

AṢṬAÑGA
HṚDAYAM

DE
VAGBHATA

Volume III

UTTARASTHANA



EDITORA CHAKPORI

AṢṬAÑGA HRDAYAM

de
VAGBHATA

(Texto em Sânscrito, Tradução em Português, Notas e Apêndice)

Volume III

UTTARASTHANA

Traduzido do sânscrito para o Inglês por:
Prof. K. R. Srikantha Murthy
Government College of Indian Medicine,
Bangalore, Índia

Traduzido para o Português por:
Dra. Yeda Ribeiro de Farias e
Williams Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

Sobre o tradutor do sânscrito para o inglês, Prof. K. R. Srikantha Murthy

O Prof. K. R. Srikantha Murthy (nascido em 1929) foi aluno do Government Ayurveda College, em Mysore (1948), e do Centro de Pós-graduação em Ayurveda (1958), trabalhando como professor e diretor em todas as três Faculdades Públicas de Ayurveda em Karnataka e afastado em 1984. Como ordenado por seu preceptor e mentor, Prof. C. Dwarkanath, ele tem se dedicado às atividades de pesquisa literária nos últimos 35 anos, tendo publicado, desde então, muitos livros e artigos científicos.

ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
PREFÁCIO.....	17
CAPÍTULO I	
BALOPACARANIYA ADHYAYA.....	21
JĀTAKARMA (CUIDADOS COM O RECÉM NASCIDO) [1-21].....	21
SŪTIKOTTHĀNA E NĀMAKARANA (O NOME E O PRIMEIRO EXAME MÉDICO) [22-24].....	25
BĀLOPACĀRA (CUIDADOS COM O BEBÊ) [25-28.1].....	25
KARNA VEDHANA (PERFURAÇÃO DO LÓBULO DA ORELHA) [28.2-36].....	26
STANYĀPASARANA (DESMAME) [37-45.1].....	27
SĀRASVATA GHRTA (E OUTRAS FÓRMULAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL) [45.2-49].....	29
CAPÍTULO II	
BALAMAYA PRATISEDHA	30
TRIVIDHA BĀLAKA (CLASSIFICAÇÃO DAS CRIANÇAS CONFORME A DIETA) [1].....	30
ADUSTA E DUSTA STANYA LAKSANA (LEITE MATERNO PURO E IMPURO) [2-5.1].....	30
RUK NIRNAYA (DIAGNÓSTICO DA DOR NAS CRIANÇAS) [5.2-8].....	31
DHĀTRĪ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA MÃE) [9.1].....	32
STANYADUSTI CIKITSĀ (TRATAMENTO DO LEITE MATERNO DESEQUILIBRADO) [9.2-19].....	32
KSĪRĀLASAKA (LEITE MATERNO DESEQUILIBRADO PELOS TRÊS DOSHAS) [20-26.1].....	33
DAŅTODBHEDA ROGA (DOENÇAS CAUSADAS PELA DENTIÇÃO) [26.2-29].....	34
BĀLA ROGA CIKITSĀ (PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DAS CRIANÇAS) [30-44.1].....	35
BĀLA ŚOSA (BLOQUEIO DOS CANAIS DE RASA POR KAPHA NAS CRIANÇAS) [44.2-54.1].....	37
LĀKSĀDI TAILA [54.2-61(1-2)].....	39
SADAŅTA JANNA [62-63.1].....	40
TĀLUKANTAKA (AUMENTO DE KAPHA NO PALATO) [63.2-68].....	40
GUDA VRANA (ÚLCERAS RETAIS EM CRIANÇAS) [69-75].....	41
MRT BHAKSANAJA ROGA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA GEOFAGIA) [76-78].....	42
CAPÍTULO III	
BALAGRAHA PRATISEDHA	44
GRAHĀH (ENERGIAS PERVERSAS QUE ATACAM AS CRIANÇAS) [1-3.1].....	44
SĀMĀNYA LAKSANA (CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ATAQUE POR ENERGIAS PERVERSAS) [3.2-5].....	45
SKAŅDAGRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR SKAŅDA) [6-9.1].....	45
SKAŅDĀPASMĀRA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR VIŚĀKHĀ) [9.2-11].....	46
ŅAIGAMESA GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR ŅAIGAMESA) [12-14].....	46
ŚVAGRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR ŚVAGRAHA) [15-16.1].....	47
PITR GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR PITRGRAHA) [16.2-18.1].....	47
ŚAKUNI GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR ŚAKUNI) [18.2-20.1].....	47

PŪTANĀ GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR PŪTANĀ) [20.2-21].....	48
ŚĪTAPŪTANĀ GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR ŚĪTAPŪTANĀ)[22-23.1]	48
AÑDHAPŪTANĀ GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR AÑDHAPŪTANĀ) [23.2-25].....	48
MUKHAMANDITA JUSTA ŚĪŚU [26-27.1].....	49
REVATI GRAHA JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR REVATI)[27.2-28].....	49
ŚUSKAREVATI JUSTA ŚĪŚU (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR ŚUSKAREVATI) [29.1].....	49
ASĀDHYA LAKSANA (SINAIS DE INCURABILIDADE) [29.2-32.1]	49
GRAHANA KĀRANA (RAZÕES PARA UM ATAQUE) [32.2-40.1].....	50
CIKITSĀ (TRATAMENTO DOS ATAQUES POR GRAHAS) [40.2-60].....	51

CAPÍTULO IV

BHUTA VIJNANIYA	55
BHŪTA VIJÑĀNĪYA (CONHECIMENTO SOBRE DEMÔNIOS) [1-3.1].....	55
ANUSAÑGA KĀRANA (CAUSAS PARA O ATAQUE DOS BHŪTAS) [3.2-5].....	56
CHIDRA (MOMENTO EM QUE OCORRE A TRANSGRESSÃO) [6-8].....	56
GRAHANA KĀLA (DIAS FAVORÁVEIS AO ATAQUE) [9-12]	57
DEVA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR DEVA)[13-15].....	58
DAITYA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR DAITYA) [16-17]	58
GANDHARVA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR GANDHARVA) [18-19.1].....	58
ŪRAGA (NĀGA) GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR NAGA) [19.2-21.1]	59
YAKSA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR YAKSA) [21.2-24.1]	59
BRAHMA RĀKSASA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR BRAHMA RĀKSASA) [24.2-26.1]	60
RĀKSASA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR RĀKSASA) [26.2-29].....	60
PIŚĀCA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR PIŚĀCA) [30-34.1]	60
PRETA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR PRETA) [34.2-35.1].....	61
KUSMĀNDA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR KUSMĀNDA) [35.2-36.1].....	61
NISĀDA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR NISĀDA) [36.2-38].....	62
AUKIRĀNA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR AUKIRĀNA) [39]	62
VETĀLA GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR VETĀLA) [40]	62
PITR GRAHA JUSTA PURUSA (CARACTERÍSTICAS DO ATAQUE POR PITR) [41-44].....	62

CAPÍTULO V

BHUTA PRATISEDHA	64
BHŪTA PRATISEDHA (TRATAMENTO DO ATAQUE POR DEMÔNIOS) [1-9]	64
SIDDHĀRTHAKA GHRTA [10-18]	65
BHŪTARĀVĀHVAYA GHRTA [19].....	67
MAHĀBHŪTARĀVA GHRTA [20].....	67
HOMA-BALI, ETC. (PROCEDIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS) [21-53].....	68

CAPÍTULO VI

UNMADA PRATISEDHA	73
UNMĀDA BHEDA E NIRVACANA (TIPOS E DEFINIÇÃO DE INSANIDADE) [1]	73
NIDĀNA E SAMPRĀPTI (CAUSAS E PATOGÊNESE DA INSANIDADE) [2-6.1]	73
VĀTONMĀDA (INSANIDADE CAUSADA POR VĀTA) [6.2-10.1]	74
PITTONMĀDA (INSANIDADE CAUSADA POR PITTA) [10.2-11]	75
KAPHONMĀDA (INSANIDADE CAUSADA POR KAPHA) [12-13]	75
SANNIPĀTONMĀDA (INSANIDADE CAUSADA PELOS TRÊS DOSHAS) [14].....	75
CITTA GHĀTAJA UNMĀDA (INSANIDADE CAUSADA POR CHOQUE EMOCIONAL) [15-16]	76
VISAJA UNMĀDA (INSANIDADE CAUSADA POR VENENOS) [17].....	76
CIKITSĀ (TRATAMENTO DA INSANIDADE) [18-23.1].....	76
BRĀHMI GHRTA [23.2-26.1].....	77
KALYĀNAKA GHRTA [26.2-31]	78

MAHĀKALYĀNAKA GHRTA [32-34.1].....	78
MAHĀPAIŚĀCIKA GHRTA [34.2-46].....	79
ANYA CIKITSĀ (OUTROS TRATAMENTOS INDICADOS PARA INSANIDADE) [47-60]	81

CAPÍTULO VII

APASMARA PRATISEDHA	84
NIRVACANA SAMPRAPTI (DEFINIÇÃO E PATOGÊNESE DA EPILEPSIA) [1-5.1]	84
BHEDA (CLASSIFICAÇÃO DA EPILEPSIA) [5.2]	85
PŪRVA RŪPA (SINTOMAS PRODRÔMICOS DA EPILEPSIA) [6-8]	85
VĀTAJA APASMĀRA (EPILEPSIA CAUSADA POR VĀTA) [9-12.1].....	85
PITTAJA (EPILEPSIA CAUSADA POR PITTA) [12.2-13]	86
KAPHAJA (EPILEPSIA CAUSADA POR KAPHA) [14-15.1]	86
SANNIPĀTAJA (EPILEPSIA CAUSADA POR TODOS OS DOSHAS) [15.1].....	87
APASMĀRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA EPILEPSIA) [15.2-18.1]	87
PAÑCAGAVYA GHRTA [18.2-19.1].....	87
MAHĀ PAÑCAGAVYA GHRTA [19.2-29.1]	88
NASYA YOGA (GOTAS NASAIS PARA EPILEPSIA) [29.2-32]	89
DHŪPA (FUMIGAÇÃO PARA EPILEPSIA) [33-37].....	90

CAPÍTULO VIII

VARTMA ROGA VIJNANIYA	92
VARTMA ROGA (DOENÇAS QUE ACOMETEM AS PÁLPEBRAS) [1-2]	92
KRCHRONMĪLA (DIFICULDADE PARA ABRIR AS PÁLPEBRAS) [3-4].....	93
NĪMESA (BLEFAROESPASMO) [5.1].....	93
VĀTAHATA VARTMA (PTOSE PALPEBRAL) [5.2-6.1]	93
KUMBHI (CONJUNTIVITE) [6.2-7.1]	93
PITTOTKLISTA VARTMA (LESÃO EXSUDATIVA DAS PÁLPEBRAS) [7.2-8.1]	93
PAKSMĀŚĀTA (PERDA DOS CÍLIOS) [8.2-9.1]	94
POTHAKĪ (TRACOMA) [9.2-10.1].....	94
KAPHOTKLISTA VARTMA (LESÃO EXSUDATIVA DAS PÁLPEBRAS) [10.2].....	94
LAGANA (HORDÉOLO) [11].....	94
UTSAÑGA PITAKA (CISTO CONJUNTIVAL) [12.1]	95
ŪTKLISTA VARTMA E VARTMĀRŚAS (PÓLIPOS DAS PÁLPEBRAS) [12.2-13]	95
AÑJANA NĀMIKA (HORDÉOLO) [14]	95
BISA VARTMA (CONJUNTIVITE)[15].....	95
DOSOTKLISTA VARTMA (RESSECAMENTO DAS PÁLPEBRAS) [16].....	95
ŚYĀVA VARTMA (ESCURECIMENTO DAS PÁLPEBRAS) [17.1].....	96
ŚLISTA VARTMA (ADERÊNCIA DAS PÁLPEBRAS) [17.2].....	96
SIKATĀ VARTMA (CONJUNTIVITE)[18.1].....	96
KĀRDAMA VARTMA (CONJUNTIVITE PURULENTA) [18.2]	96
BAHALA VARTMA (BLEFARITE) [19.1]	96
KUKŪNAKA (OFTALMIA EM CRIANÇAS) [19.2-20].....	97
PAKSMOPARODHA (CONSTRIÇÃO DAS PÁLPEBRAS) [21-22].....	97
ALAJĪ (CISTO DO ÂNGULO INTERNO DO OLHO) [23].....	97
VARTMĀRBUDA (TUMOR MALIGNO DA PÁLPEBRA) [24-27].....	97

CAPÍTULO IX

VARTMAROGA PRATISEDHA	99
VARTMAROGA PRATISEDHA (TRATAMENTO DAS DOENÇAS DAS PÁLPEBRAS) [1-2]	99
VARTMA LEKHANA VIDHI (PROCEDIMENTO PARA RASPAGEM DAS PÁLPEBRAS) [3-16.1].....	99
PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA DOENÇAS DAS PÁLPEBRAS [16.2-41]	102

CAPÍTULO X

SANDHI SITA ASITA ROGA VIJÑANIYA	107
SAÑDHIGATA ROGA (DOENÇAS DOS ÂNGULOS INTERNO E EXTERNO DOS OLHOS) [1-10.1]	107
● <i>Jalasnāva</i> (lacrimajamento excessivo) [1-2.1]	107
● <i>Kaphasnāva</i> (secreção lacrimal espessa) [2.2]	107
● <i>Upanāha</i> (cisto lacrimal) [3-4.1]	108
● <i>Raktasnāva</i> (lacrimajamento hemorrágico) [4.2]	108
● <i>Parvanī</i> (flictena) [5]	108
● <i>Pūya-srāva</i> (secreção de pus do canal lacrimal) [6]	108
● <i>Pūyālasa</i> (dacriocistite) [7]	109
● <i>Alajī</i> (episclerite) [8.1]	109
● <i>Krmi granthi</i> (blefarite por microorganismos) [8.2-10.1]	109
SITA/ŠUKLAGATA ROGA (DOENÇAS DA ESCLERA) [10.2-22.1]	109
● <i>Šuktikā</i> (erupções inflamatórias) [10.2-11]	109
● <i>Šuklārma</i> (pterígio branco) [12.1]	110
● <i>Balāsa grathita</i> (cisto) [12.2-13.1]	110
● <i>Pistaka</i> (pontos pastosos na esclera) [13.2]	110
● <i>Sirotpāta</i> (rede arterial sobre a esclera) [14]	110
● <i>Sirāhārsa</i> (esclerite) [15]	111
● <i>Sirājāla</i> (rede venosa sobre a esclera) [16.1]	111
● <i>Šonitārma</i> (pterígio vermelho) [16.2]	111
● <i>Arjuna</i> (cisto indolor) [17.1]	111
● <i>Prastāryarma</i> [17.2-18.1]	111
● <i>Snāvārma</i> (pterígio fibroso) [18.2]	112
● <i>Adhimāmsārma</i> (pterígio sarcomatoso) [18.2-19.1]	112
● <i>Sirāja pitaka</i> (pústulas na junção com a córnea) [19.2-22.1]	112
ASITA/KRSNAGATA ROGA (DOENÇAS DA CÓRNEA) [22.2-31]	113
● <i>Ksata śukra</i> (úlceras da córnea desequilibrada) [22.2-25.1]	113
● <i>Śuddha śukra</i> (úlceras da córnea equilibrada) [25.2]	113
● <i>Ajaka</i> (estafiloma) [26]	113
● <i>Sirāśukra</i> (úlceras hemorrágicas) [27-28.1]	114
● <i>Pākātyaya</i> (tecido cicatricial branco) [28.2-31]	114

CAPÍTULO XI

SAÑDHI SITA ASITA ROGA PRATISEDHA	116
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS ÂNGULOS INTERNO E EXTERNO DO OLHO [1-7.1]	116
● <i>Upanāha cikitsā</i> (tratamento do cisto lacrimal) [1-2]	116
● <i>Parvanī cikitsā</i> (tratamento do flictena) [3-4.1]	117
● <i>Pūyālasa cikitsā</i> (tratamento do canal lacrimal) [4.2-6.1]	117
● <i>Krmi granthi cikitsā</i> (tratamento da blefarite contaminada) [6.2-7.1]	117
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA ESCLERA [7.2-13]	117
● <i>Sukti, balāsa grathita e pistaka cikitsā</i> (tratamento de cistos e erupções na esclera) [7.2-12]	117
● <i>Tratamento dos demais tipos de doenças da esclera</i> [10.1-12]	118
● <i>Arma cikitsā</i> (tratamento do pterígio) [13]	119
ŚASTRA CIKITSĀ (TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS DOENÇAS DA ESCLERA) [14-28]	119
● <i>Tratamento de sirājāla</i> (rede venosa) [28]	121
TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA CÓRNEA [29-58]	121
● <i>Śukra cikitsā</i> (tratamento da úlcera da córnea) [29-33.1]	121
● <i>Dañta varti</i> [33.2-39.1]	122
● <i>Mahānīla gutikā</i> [39.2-50]	123
● <i>Sirāśukra cikitsā</i> (úlceras hemorrágicas) [49.1-50]	125
● <i>Ajakā cikitsā</i> (estafiloma) [51-58]	125

CAPÍTULO XII

DRSTI ROGA VIJNANIYA	127
TIMIRA (PERDA PARCIAL DA VISÃO) [1-5]	127
KĀCA (CEGUEIRA PARCIAL) [6-7.1]	128
LIṄGANĀSA (CEGUEIRA TOTAL) [7.2-8.1].....	128
VĀTAJA TIMIRA, ETC. (CATARATA CAUSADA POR VĀTA) [8.2-12]	129
PITTAJA TIMIRA, ETC. (CATARATA CAUSADA POR PITTA) [13-16.1]	129
KAPHAJA TIMIRA, ETC. (CATARATA CAUSADA POR KAPHA) [16.2-20.1].....	130
RAKTAJA TIMIRA, ETC. (CATARATA CAUSADA POR RAKTA) [20.2-23.1].....	130
NAKULĀNDHA (CEGUEIRA NOTURNA POR AUMENTO DOS MALAS) [23.2-24.1]	131
DOSHĀNDHA [24.2-26.1].....	131
RĀTRYĀNDHA (CEGUEIRA NOTURNA POR EXCESSO DE CALOR) [26.2-28.1].....	132
ĀMLA VIDAGDHA DRSTI (VISÃO TURVA POR EXCESSO DE AZEDO) [28.2-29.1].....	132
DHŪMARA (VISÃO TURVA SECUNDÁRIA) [29.2-30.1]	132
AUPASARGIKA LIṄGANĀSA (CEGUEIRA TRANSITÓRIA) [30.2-33].....	132

CAPÍTULO XIII

TIMIRA PRATISEDHA	134
TIMIRA PRATISEDHA (FÓRMULAS PARA O TRATAMENTO DA CEGUEIRA) [1].....	134
JIVAṆTYĀDI GHRTA [2-4.1]	134
DRĀKSĀDI GHRTA [4.2-6.1]	135
PATOLĀDI GHRTA [6.2-10.1].....	135
TRIPHALĀ GHRTA [10.2-12.1].....	136
MAHĀTRIPHALĀ GHRTA [12.2-19]	136
CŪRNĀNJANA YOGĀH [20-27]	137
BHĀSKARA CŪRNA [28-41].....	139
PRATISĀRA AṆJANA [42-43]	141
SĀNMĀKSĪKA YOGA [44-46]	142
SĀMĀNYA CIKITSĀ (TRATAMENTOS INDICADOS PARA DOENÇAS DOS OLHOS) [47-48]	142
VĀTAJA TIMIRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA CAUSADA POR VĀTA) [49-62].....	143
PITTAJA TIMIRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA CAUSADA POR PITTA) [63-67].....	145
KAPHAJA TIMIRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA CAUSADA POR KAPHA) [68-70.1].....	146
VIMALĀ VARTI [70.2-71.1].....	146
KOKILĀ VARTI [71.2-73.1]	147
RAKTAJA TIMIRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA CAUSADA POR RAKTA) [73.2-74]	147
TRATAMENTO DA CEGUEIRA CAUSADA POR DOIS OU MAIS DOSHAS [75-83]	147
RĀTRYĀNDHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA NOTURNA POR CALOR) [84-85.1]	149
DOSHĀNDHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CEGUEIRA NOTURNA) [85.2-90].....	149
DHŪMARĀDI CIKITSĀ (TRATAMENTO DA VISÃO TURVA E OUTRAS DOENÇAS) [91-94.1]	150
CONDUTA PARA DOENÇAS DOS OLHOS [94.2-100]	151

CAPÍTULO XIV

LIṄGANASA PRATISEDHA	153
TRATAMENTO DA CEGUEIRA POR CATARATA [1-8].....	153
VEDHANA VIDHI (MÉTODO PARA PERFURAÇÃO, OPERAÇÃO PARA CATARATA) [9-32].....	155

CAPÍTULO XV

SARVAKSIROGA VIJŅANIYA	160
ABHISYANDA VĀTAJA (CONJUNTIVITE CAUSADA POR VĀTA) [1-3]	160
ĀDHIMAṆTHA VĀTAJA (GLAUCOMA CAUSADO POR VĀTA) [4]	161
HATĀDHIMAṆTHA VĀTAJA (PANOFTALMIA POR VĀTA) [5]	161

ANYATOVĀTA (DOR NOS OLHOS) [6-7.1].....	161
VĀTAPARYAYA (DOR NOS OLHOS)[7.2].....	161
ABHISYANDA PITTAJA (CONJUNTIVITE CAUSADA POR PITTA) [8-9.1].....	162
ADHIMAÑTHA PITTAJA (GLAUCOMA CAUSADO POR PITTA) [9.2-10.1].....	162
ABHISYANDA KAPHAJA (CONJUNTIVITE CAUSADA POR KAPHA) [10.2-11.1].....	162
ADHIMAÑTHA KAPHAJA (GLAUCOMA CAUSADO POR KAPHA) [11.2-12.1].....	162
ABHISYANDA RAKTAJA (CONJUNTIVITE CAUSADA PELO SANGUE) [12.2-13.1].....	163
ADHIMAÑTHA RAKTAJA (GLAUCOMA CAUSADO PELO SANGUE) [13.2-14].....	163
ADHIMAÑTHA RAKTAJA (GLAUCOMA CAUSADO POR RAKTA) [15].....	163
SUSKĀKSIPĀKA (ULCERAÇÃO SECA DOS OLHOS) [16-17].....	163
SAŚOPHA (QUEIMAÇÃO NOS OLHOS CAUSADA PELOS TRÊS DOSHAS E PELO SANGUE) [18-19.1].....	164
ALPAŚOPHA (QUEIMAÇÃO DOS OLHOS COM EDEMA LEVE) [19.2].....	164
AKSIPĀKĀTYAYA (QUEIMAÇÃO DOS OLHOS) [20-21.1].....	164
AMLOŚITA (QUEIMAÇÃO DOS OLHOS COM ULCERAÇÃO) [21.2-24].....	165

CAPÍTULO XVI

SARVAKSIRIGA PRATISEDHA	166
ABHISYANDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA CONJUNTIVITE) [1-20].....	166
ADHIMAÑTHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO GLAUCOMA)[21-24].....	170
PĀŚUPATA YOGA [25-27].....	171
ŚUSKĀKSIPĀKA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ULCERAÇÃO SECA)[28-31.1].....	171
SAŚOPHA E ALPA ŚOPHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA QUEIMAÇÃO DOS OLHOS) [31.2-33].....	172
SAÑDHAVA AÑJANA [34-43].....	172
AMLOSITA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA VISÃO TURVA) [44.1].....	174
PILLA ROGA (DOENÇAS DOS OLHOS E DA VISÃO) [44.2-67].....	174

CAPÍTULO XVII

KARNAROGA VIJÑANIYA	180
KARNAŚŪLA VĀTAJA (OTITE CAUSADA POR VĀTA) [1-3].....	180
KARNAŚŪLA PITTAJA (OTITE CAUSADA POR PITTA) [4-5.1].....	181
KARNAŚŪLA KAPHAJA (OTITE CAUSADA POR KAPHA) [5.2-6.1].....	181
KARNAŚŪLA RAKTAJA (OTITE CAUSADA POR RAKTA) [6.2-7.1].....	181
KARNAŚŪLA SANNIPĀTAJA (OTITE CAUSADA POR TODOS OS DOSHAS) [7.2-8].....	181
KARNANĀDA (ZUMBIDO) [9].....	182
BADHIRYA (ZUMBIDO COM SURDEZ GRADUAL) [10].....	182
PRATĪNĀHA (OBSTRUÇÃO DO CANAL AUDITIVO POR SECREÇÕES) [11].....	182
KANDU ŚOPHA (EDEMA POR KAPHA) [12.1].....	182
PŪTIKARNAKA (SECREÇÃO DE ODOR FÉTIDO) [12.2-13.1].....	182
KRMIKARNAKA (OTITE INFECCIOSA) [13.2-14.1].....	183
KARNA VIDRADHI, ŚOPHA, ARŚAS, ARBUDA (ABSCESSO, EDEMA, PÓLIPOS) [14.2-15].....	183
KUCIKARNAKA (CONTRAÇÃO DA PAVILHÃO AUDITIVO) [16.1].....	183
KARNAPIPPALĪ (BROTOS MUSCULARES DO CANAL AUDITIVO) [16.2].....	183
KARNA VIDĀRIKĀ (EDEMA INFLAMATÓRIO DO CANAL AUDITIVO) [17-18].....	184
PĀLĪŚOSA (RESSECAMENTO DO PAVILHÃO AURICULAR) [19.1].....	184
TAÑTRIKĀ (EDEMA DO LÓBULO) [19.2].....	184
PARIPOTA (EDEMA PELA PERFURAÇÃO SÚBITA DO LÓBULO) [20].....	184
UTPĀTA (EDEMA DO LÓBULO POR EXCESSO DE ORNAMENTOS) [21-22.1].....	185
UNMAÑTHA OU GALLIRA (EDEMA INDOLOR DO LÓBULO) [22.2-23.1].....	185
DUHKHA VARDHANA (EDEMA POR PERFURAÇÃO INADEQUADA) [23.2-24.1].....	185
LEHYĀKHYA PITAKA (PÚSTULAS NO PAVILHÃO AURICULAR) [24.2-26].....	185

CAPÍTULO XVIII

KARNAROGA PRATISEDHA 187

VĀTAJA KARNAŚŪLA CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS OTITES CAUSADAS POR VĀTA) [1-6] 187

PITTAJA KARNAŚŪLA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA OTITE CAUSADA POR PITTA) [7-10] 188

KĀPHAJA KARNAŚŪLA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA OTITE CAUSADA POR KĀPHA) [11-16.1] 189

RAKTAJA KARNAŚŪLA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA OTITE PELO SANGUE) [16.2-21] 190

KARNANĀDA BADHIRYA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO ZUMBIDO E SURDEZ) [22-26.1] 191

KsĀRA TAILA [26.2-31]..... 192

PRATNĀHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA OBSTRUÇÃO POR SECREÇÕES) [32-34] 192

PŪTIKARNA KRMIKARNA CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS OTITES INFECCIOSAS) [35] 193

KARNA VIDRADHI CIKITSĀ (TRATAMENTO DOS ABSCESSOS DO OUVIDO) [36]..... 193

KARNA ARŚAS ARBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DE PÓLIPOS E TUMORES) [37] 193

PĀLĪŚOSA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO RESSECAMENTO DO LÓBULO) [38-42.1] 194

TAÑTRIKA E PARIPOTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA DO LÓBULO) [42.2] 195

UTPĀTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA POR EXCESSO DE ORNAMENTOS) [43-44] 195

UNMAÑTHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA INDOLOR DO LÓBULO) [45-46.1]..... 195

DUHKHA VARDHANA CIKITSĀ (EDEMA POR PERFURAÇÃO INADEQUADA) [46.2-48.1] 196

PARILEHIKĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS PÚSTULAS NO PAVILHÃO) [48.2-50] 196

CHINNA KARNA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA LACERAÇÃO DO LOBO DA ORELHA) [51]..... 196

KARNAPĀLI SANDHĀNA (OTOPLASTIA) [52-59.1] 197

NĀSIKA SANDHĀNA (RINOPLASTIA) [59.2-66.1] 198

OSTHASANDHĀNA (CORREÇÃO DA LACERAÇÃO DOS LÁBIOS) [66.2]..... 199

CAPÍTULO XIX

NASA ROGA VIJÑANIYA..... 200

PRATIŚYĀYA (RESFRIADO COMUM) [1-9.1]..... 200

DUSTA PRATIŚYĀYA (RINITE, SINUSITE) [9.2-13]..... 201

BHRŚAKSAVA (ESPIRROS FREQUENTES) [14-15] 202

NĀSAŚOSA (RESSECAMENTO DA MUCOSA DO NARIZ) [16] 203

NĀSĀNĀHA (OBSTRUÇÃO NASAL) [17-18.1] 203

GHRĀNAPĀKA (ULCERAÇÃO DA MUCOSA DO NARIZ) [18.2]..... 203

GHRĀNĀSRĀVA (RINITE AQUOSA) [19]..... 203

APĪNĀSA (RINITE ATRÓFICA) [20-21] 203

DĪPTI (SENSAÇÃO DE QUEIMAÇÃO DO NARIZ) [22] 204

PŪTINĀSA (SECREÇÃO NASAL DE ODOR FÉTIDO) [23] 204

PŪYARAKTA (SECREÇÃO NASAL PURULENTA E SANGUINOLENTA) [24] 204

PUTAKA (SECREÇÃO NASAL ENDURECIDA) [25]..... 204

ARŚAS ARBUDA (PÓLIPO NASAL E TUMOR MALIGNO) [26-27] 205

CAPÍTULO XX

NASAROGA PRATISEDHA..... 206

PĪNĀSA PRATIŚYĀYA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO RESFRIADO COMUM) [1-14] 206

DUSTA PĪNĀSA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA SINUSITE) [15-17] 208

KSAVATHU E PUTAKA CIKITSĀ (TRATAMENTO PARA ESPIRROS VIOLENTOS) [18-19.1]..... 209

NĀSĀŚOSA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO RESSECAMENTO DA MUCOSA) [19.2-20.1] 209

NĀSĀNĀHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA DA MUCOSA NASAL) [20.2] 209

NĀSĀPĀKA E DĪPTĪ CIKITSĀ (TRATAMENTO DE ÚLCERA E QUEIMAÇÃO DA MUCOSA) [20.2] 209

PŪTINĀSA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA SECREÇÃO DE ODOR FÉTIDO) [21-23.1] 210

PŪYARAKTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA SECREÇÃO PURULENTA E SANGUINOLENTA) [23.2]..... 210

ARŚAS ARBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DOS PÓLIPOS E TUMORES NASAIS) [24-25]..... 210

CAPÍTULO XXI

MUKHA ROGA VIJÑANIYA	212
NIDĀNA (CAUSAS DAS DOENÇAS DA BOCA) [1-3.1].....	212
OSTHA ROGAH (DOENÇAS DOS LÁBIOS) [3.2-11.1].....	213
● <i>Khandostha</i> (lábio leporino) [3.2].....	213
● <i>Osthakopa</i> (edema labial) [4-10.1].....	213
● <i>Jalārbuda</i> (tumor maligno) [10.2].....	214
● <i>Gandāljāī</i> (edema da bochecha) [11.1].....	214
DAÑTA ROGA (DOENÇAS DOS DENTES) [11.2-17].....	214
● <i>Sītadañta</i> ou <i>dālana</i> (intolerância ao frio) [11.2-12.1].....	214
● <i>Dañtahaśa</i> (hipersensibilidade dentária) [12.2-13.1].....	214
● <i>Dañtabheda</i> (odontalgia) [13.2].....	215
● <i>Dañtacāla</i> (fratura dentária) [14.1].....	215
● <i>Karāla dañta</i> (anormalidades na forma e posição dos dentes) [14.2].....	215
● <i>Adhidañta</i> ou <i>vardhana</i> (dentes supranumerários) [15].....	215
● <i>Dañta śarkara</i> , <i>kapālika</i> (placa bacteriana, tártaro, cárie dentária) [16-17.1].....	215
● <i>Śyāvadañta</i> (escurecimento dos dentes) [17.2].....	216
DAÑTAMĀMSA ROGA (DOENÇAS DAS GENGIVAS) [18-31.1].....	216
● <i>Krmidañta</i> (periodontite) [18-20.1].....	216
● <i>Śītāda</i> (gingivite) [20.2-21.1].....	216
● <i>Upakuśa</i> (gingivite ulcerativa) [21.2-23.1].....	217
● <i>Dañta pupputa</i> (periodontite) [23.2-24.1].....	217
● <i>Dañta vidradhi</i> (abscesso gengival) [24.2-25.1].....	217
● <i>Susira mahāsusira</i> (periodontite com abscesso) [25.2-27.1].....	217
● <i>Adhimāmsaka</i> (gingivite do terceiro molar) [27.2-28.1].....	218
● <i>Vidarbha</i> (periodontite por trauma) [28.2-29.1].....	218
● <i>Dañtanādi</i> (abscessos gengivais) [29.2-31.1].....	218
JIHVĀ ROGA (DOENÇAS DA LÍNGUA) [31.2-35].....	219
● <i>Dosha dusta jihvā</i> (doenças da língua causadas pelo doshas) [31.2-32].....	219
● <i>Alasa</i> (edema sublingual) [33].....	219
● <i>Adhijihvā</i> (edema do frênuo lingual) [34-35.1].....	219
● <i>Upajihvā</i> (edema da língua) [35.2].....	219
TĀLU ROGA (DOENÇAS DO PALATO) [36-41.1].....	220
● <i>Tālupitikā</i> (erupções palatinas) [36].....	220
● <i>Galaśundikā</i> (edema da úvula) [37-38.1].....	220
● <i>Tālusamhati</i> (crescimento muscular indolor) [38.2].....	220
● <i>Tālu arbuda</i> (tumoração do palato) [39.1].....	220
● <i>Kacchapa</i> (tumoração indolor do palato) [39.2].....	220
● <i>Tālupupputa</i> (tumoração do palato) [40.1].....	221
● <i>Tālupāka</i> (ulceração do palato) [40.2].....	221
● <i>Tāluśosa</i> (ressecamento do palato) [41.1].....	221
KANTHA ROGA (DOENÇAS DA GARGANTA) [41.2-69].....	221
● <i>Kantha rohinī</i> (edema inflamatório da garganta) [41.2-45.1].....	221
● <i>Kantha śalūka</i> (epiglotite) [45.2-46.1].....	222
● <i>Vrñda</i> (pequena tumoração na garganta) [46.2].....	222
● <i>Tundikerikā</i> (tonsilite) [47].....	222
● <i>Galaugha</i> (faringite e laringite) [48].....	222
● <i>Valaya</i> (ulceração da garganta) [49.1].....	223
● <i>Gilāyuka</i> (abscesso tonsilar) [49.2-50.1].....	223
● <i>Śataghñī</i> (tumoração maligna) [50.2-51.1].....	223
● <i>Galavidradhi</i> (abscesso peritonsilar) [51.2-52.1].....	223
● <i>Galārbuda</i> (tumor maligno) [52.2-53.1].....	224
● <i>Galaganda</i> (bócio) [53-56].....	224
● <i>Svarahā</i> (laringite) [57].....	225

- *Mukha pāka (estomatite)* [58-63.1] 225
- *Mukhārbuda (câncer bucal)* [63.2-69] 226

CAPÍTULO XXII

MUKHAROGA PRATISEDHA 228

KHANDOSTHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO LÁBIO LEPORINO) [1-2]	228
OSTHAKOPA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA LABIAL) [3-9]	228
JALĀRBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA TUMORAÇÃO MALIGNA) [10]	230
GANDĀLAJĪ CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA DA BOCHECHA) [11.1]	230
ŚĪTADAŅTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA INTOLERÂNCIA AO FRIO) [11.2-13.1].....	230
DAŅTAHARSA E DAŅTABHEDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ODONTALGIA) [13.2-14.1].....	230
CALADAŅTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA FRATURA DENTÁRIA) [14.2-15].....	231
ADHIDAŅTA CIKITSĀ (EXTRAÇÃO DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS) [16-17.1]	231
ŚĀRKARĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PLACA BACTERIANA) [17.2-18.1]	231
KAPĀLIKA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO TÁRTARO) [18.2]	231
KRMIDAŅTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS CÁRIES) [19-27.1].....	232
SĪTĀDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA GENGIVITE) [27.2-28]	233
UPAKUŚA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA GENGIVITE ULCERATIVA) [29-32.1].....	233
DAŅTAPUPPUTAKĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PERIODONTITE) [32.2-33.1].....	234
DAŅTA VIDRADHI CIKITSĀ (TRATAMENTO DO ABSCESSO GENGIVAL) [33.2-34].....	234
SUSIRA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PERIODONTITE COM ABSCESSO) [35-37.1]	234
ADHIMĀMSAKA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA GENGIVITE DO TERCEIRO MOLAR) [37.2-38].....	235
VIDARBHA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PERIODONTITE POR TRAUMA) [39]	235
DAŅTANĀDI CIKITSĀ (TRATAMENTO DO ABSCESSO GENGIVAL) [40-42.1].....	235
DUSTA JIHVĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA LÍNGUA) [42.2-44.1].....	236
ĀLASA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA SUBLINGUAL) [44.2].....	236
ADHIJHVĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA DO FRÊNULO LINGUAL) [45].....	236
UPAJHVĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA LINGUAL) [46.1].....	236
GALAŚUNDĪ CIKITSĀ (TRATAMENTO DO EDEMA DA ÚVULA) [46.2-50.1].....	237
TĀLU SAMHATA, PUPPUTA E KACCHAPA CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS TUMORAÇÕES) [50.2]	237
TĀLUPĀKA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ULCERAÇÃO DO PALATO) [51-52]	237
TĀLUŚOSA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO RESSECAMENTO DO PALATO) [53-54.1]	238
KANTHA ROGA SĀMANYA CIKITSĀ (TRATAMENTO GERAL PARA DOENÇAS DA GARGANTA) [54.2-63.1].....	238
VRŅDA ŚĀLUKA, TUNDIKERĪ E GILĀYU CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS EPIGLOTITES) [63.2].....	240
VIDRADHU CIKITSĀ (TRATAMENTO DO ABSCESSO PERITONSILAR) [64].....	240
GALAGANDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO BÓCIO) [65-73.1].....	240
MUKHAPĀKA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ESTOMATITE) [73.2-77.1].....	241
ARBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO CÂNCER DE BOCA) [77.2-79.1].....	242
PŪTIĀSYA ŪRDHVAGUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO MAU-HÁLITO) [79.2-81.1].....	242
OUTROS TRATAMENTOS PARA DOENÇAS DA BOCA, GARGANTA, PALATO, ETC. [81.2-98].....	243
KĀLAKA CŪRNA [99].....	245
PĪTAKA CŪRNA [100-111]	246

CAPÍTULO XXIII

SIROROGA VIJŅANIYA..... 249

ŚIRO ROGA (DOENÇAS DA CABEÇA) [1-3]	249
● <i>Śirastāpa e śiraśśūla (cefaléia)</i> [4-7.1]	250
● <i>Ardhāvabheda (cefaléia hemcraniana)</i> [7.2-15.1]	250
● <i>Śirahkampa (tremores da cabeça)</i> [15.2]	251
● <i>Śaṅkhaka (cefaléia temporal)</i> [16-17].....	252
● <i>Sūryāvarta (enxaqueca)</i> [18-20].....	252
ŚIRAKAPĀLA ROGA (DOENÇAS DO COURO CABELUDO) [21-32].....	252
● <i>Upaśirsaka (edema do couro cabeludo no recém-nascido)</i> [21-22.1].....	252

SANDHIGATA BHANGA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA LESÃO NA ARTICULAÇÃO) [11.2-21]	293
SAVRANA AVRANA BHANGA CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS FRATURAS SIMPLES E EXPOSTAS) [22-35]	295
GANDHA TAILA [36-41]	297
CAPÍTULO XXVIII	
BHAGANDARA PRATISEDHA	299
NIDĀNA NIRUKTI (CAUSAS E DEFINIÇÃO DA FÍSTULA RETAL) [1-5]	299
PITIKĀ LAKSANA (ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DAS ERUPÇÕES) [6-11]	300
ŚATAPONAKA (FÍSTULAS MÚLTIPLAS) [12-13.1]	301
USTRAGRĪVA E PARISRĀVĪ (FÍSTULAS CAUSADAS POR PITTA E POR KAPHA) [13.2]	301
PARIKSEPI (FÍSTULA CAUSADA POR VĀTAPITTA) [14]	301
RUJU (FÍSTULA CAUSADA POR VĀTAKAPHA) [15.1]	302
ARŚO BHAGANDARA (FÍSTULA ASSOCIADA COM HEMORRÓIDAS) [15.2-17.1]	302
ŚAMBŪKĀVARTA (FÍSTULA CAUSADA POR TODOS OS DOSHAS) [17.2-18.1]	302
UNMĀRGĪ OU KSATAJA (FÍSTULA CAUSADA POR TRAUMA) [18.2-22.1]	302
CIKITSĀ (TRATAMENTO DA FÍSTULA RETAL) [22.2-44]	303
CAPÍTULO XXIX	
GRANTHI, ARBUDA, ŚLIPADA, APACI, NADI VIJÑANIYA	308
GRANTHI (TUMOR BENIGNO) [1-5.1]	308
RAKTA GRANTHI (HEMATOMA) [5.2-6.1]	309
MĀMSA GRANTHI (MIOMA) [6.2-7.1]	309
MEDO GRANTHI (LIPOMA) [7.2-9.1]	310
ASTHI GRANTHI (OSTEOMA, CALOS ÓSSEOS) [9.2]	310
SIRĀ GRANTHI (HEMANGIOMA) [10-11]	310
VRANA GRANTHI (FIBROMA) [12-14.1]	310
ARBUDA (TUMOR MALIGNO OU CÂNCER) [14.2-15]	311
ŚONITARBUDA (TUMOR HEMORRÁGICO) [16-18.1]	311
ŚLIPADA (FILARIOSE) [18.2-22]	312
GANDAMĀLĀ-APACĪ (ESCRÓFULA) [23-26.1]	313
NĀDI VRANA (ABSCESSOS) [26.2-31]	313
CAPÍTULO XXX	
GRANTHI, ARBUDA, ŚLIPADA, APACI, NADI PRATISEDHA	316
GRANTHI CIKITSĀ (TRATAMENTO DE TUMORES BENIGNOS) [1-7]	316
ARBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DOS TUMORES MALIGNOS) [8.1]	318
ŚLIPADĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA FILARIOSE) [8.2-12]	318
APACĪ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ESCRÓFULA) [13-32]	319
NĀDI VRANA CIKITSĀ (TRATAMENTO DOS ABSCESSOS) [33]	323
CAPÍTULO XXXI	
KSUDRA ROGA VIJÑANIYA	325
AJAGALLIKĀ (ERUPÇÕES NA PELE EM CRIANÇAS) [1]	325
YAVAPRAKHYĀ (ERUPÇÕES EM FORMA DE PÁPULAS) [2.1]	325
KACCHAPI (MÚLTIPLAS PÚSTULAS) [2.2-3.1]	326
PANASIKĀ (PÚSTULA PRÓXIMA À ORELHA) [3.2-4.1]	326
PĀSĀNA GARDABHA (PAROTIDITE) [4.2]	326
MUKHADŪSIKĀ (ACNE) [5]	326
PADMAKĀNTAKĀ (CISTOS INDOLORES) [6]	326
VIVRTĀ (PÚSTULAS CAUSADAS POR PITTA) [7]	327
MASŪRIKĀ (VARICELA) [8]	327

VISPHOTA (VARIOLA) [9.1].....	327
VIDDHĀ (PÚSTULAS CAUSADAS POR VĀTAPITTA) [9.2-10.1]	327
GARDABHĪ (PAROTIDITE) [10.2]	328
KAKSĀ (MÚLTIPLAS ERUPÇÕES NAS AXILAS) [11].....	328
GANDHANĀMĀ (ERUPÇÃO ÚNICA NAS AXILAS) [12.1].....	328
RĀJKĀ (EXANTEMA) [12.2-13.1].....	328
JĀLA GARDABHA (CELULITE, LINFANGITE) [13.2-14.1].....	328
AGNIROHINĪ (ADENITE AXILAR) [14.2-15].....	329
IRIVELIKĀ (ERUPÇÕES NO PESCOÇO E NA CABEÇA) [16.1].....	329
VIDĀRĪ (ADENITE AXILAR E INGUINAL) [16.2]	329
ŚARKARĀRBUDA (VARICOCELE, ANGIOMA) [17-19.1].....	329
VALMĪKA (ACTINOMICOSE) [19.2-20]	330
KADARA (CORPO ESTRANHO NA SOLA DO PÉ) [21]	330
RUDDHAGUDA (ESTENOSE RETAL) [22-23.1]	330
CIPYA (ABCESSO DO LEITO UNGUEAL, PARONÍQUIA) [23.2-24.1]	331
KUNAKHA (DEFORMAÇÕES DO LEITO UNGUEAL) [24.2]	331
ĀLASA (MICOSE INTERDIGITAL PLANTAR) [25.1].....	331
TILAKĀLAKA E MASAKA (MOLAS) [25.2-26.1].....	331
CARMAKĪLA (VERRUGAS) [26.2].....	331
JATUMANI E LĀNCCHANA (MANCHAS CONGÊNITAS) [27]	332
VYANGA E NĪLIKĀ (MANCHAS NA FACE E EM OUTRAS LOCALIZAÇÕES) [28-30.1].....	332
PRASUPTI (ÁREAS PARESTÉSICAS) [30.2-31].....	332
UTKOTHA E KOTHA (EXANTEMA E URTICÁRIA) [32-33].....	333
CAPÍTULO XXXII	
KSUDRA ROGA PRATISEDHA	334
AJAGALLIKĀDI CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS ERUPÇÕES NA PELE DE CRIANÇAS) [1-2].....	334
MUKHADŪSIKĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ACNE) [3-4.1]	335
PADMAKANTAKĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DE CISTOS INDOLORES) [4.2]	335
VIVRTĀDI CIKITSĀ (TRATAMENTO DE PÚSTULAS GRANDES) [5-6].....	335
VIDARIKĀ CIKITSĀ (TRATAMENTO DA ADENITE AXILAR) [7.1]	335
ŚARKARĀRBUDA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA VARICOCELE) [7.2].....	336
TRATAMENTO DE VALMĪKA [8-10].....	336
TRATAMENTO DE KADARA (RETIRADA DO CORPO ESTRANHO PLANTAR) [11.1]	336
TRATAMENTO DE RUDDHAGUDA (ESTENOSE RETAL) [11.2].....	336
TRATAMENTO DE CIPYA E KUNAKHA (DOENÇAS DO LEITO UNGUEAL) [12.1].....	337
TRATAMENTO DE ĀLASA (MICOSE INTERDIGITAL PLANTAR) [12.2-13.1].....	337
TRATAMENTO DE TILAKĀLAKA E MASA, CARMAKĪLA E JATUMANI (VERRUGAS) [13.2-14].....	337
TRATAMENTO DE LĀNCCHANA, VYANGA E NĪLIKĀ (MANCHAS) [15-33.1].....	337
TRATAMENTO DE PRASUPTI (ÁREAS PARESTÉSICAS) [33.2]	340
TRATAMENTO DE UTKOTHA E KOTHA (EXANTEMA) [33.3]	341
CAPÍTULO XXXIII	
GUHYAROGA VIJÑANIYA.....	342
GUHYA ROGA NIDĀNA (CAUSAS DAS DOENÇAS DO PÊNIS) [1-4].....	342
UPADAMŚĀ (DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMITIDAS) [5-9.1]	343
MEDHRĀRSAS YONYARŚAS (BROTOS MUSCULARES NO PÊNIS E VAGINA) [9.2-11.1]	343
SARSAPIKĀ (PÚSTULAS DO PÊNIS E DA VAGINA) [11.2-12.1].....	344
AVAMANTHA (MÚLTIPLAS PÚSTULAS COM ULCERAÇÃO) [12.2-13.1]	344
KUMBHĪKA (PÁPULAS VERMELHAS) [13.2].....	344
ĀLAJĪ (EDEMA INFLAMATÓRIO) [14.1]	344
UTTAMĀ (PÚSTULAS) [14.2]	345
PUSKARIKĀ (MÚLTIPLAS ERUPÇÕES) [14.2-15.1].....	345

SAMVYŪDHA PITIKĀ (LESÃO PENIANA CAUSADA PELA MASTURBAÇÃO) [15.2]	345
MĀRDITA (LESÃO PENIANA CAUSADA POR ASPEREZA) [16.1]	345
ASTHĪLIKĀ (ARQUEAMENTO DO PÊNIS) [16.2]	345
NIVṚTTĀ (PARAFIMOSE) [17-18].....	346
AVAPĀTIKĀ (LESÕES DO PREPÚCIO) [19.1].....	346
NĪRUDDHAMANI (FIMOSE) [19.2-20].....	346
GRĀTITHĀ (ASPEREZA DA PELE QUE RECOBRE O PÊNIS) [21.1]	346
SPARŚAHĀNI (PERDA DA SENSIBILIDADE DO PÊNIS) [21.2].....	346
ŚĀTAPONAKA (MÚTIPLAS ULCERAÇÕES DO PÊNIS) [22].....	347
TVAKPĀKA (ULCERAÇÃO DA PELE QUE RECOBRE O PÊNIS) [23.1]	347
MĀMSAPĀKA (GANGRENA) [23.2]	347
RAKTĀRBUDA, MĀMSĀRBUDA E VIDRADHI (CÂNCER DO PÊNIS) [24-25.1]	347
TĪLAKĀLAKA (MOLAS) [25.2-26.1]	348
SADHYĀSADHYA (PROGNÓSTICO DAS DOENÇAS DO PÊNIS) [26.2-27.1].....	348
YONI VYĀPAT (DOENÇAS DA VAGINA E DO TRATO GENITAL FEMININO) [27.2]	348
VĀTIKI (DOENÇAS CAUSADAS PELA ASPEREZA DO TRATO GENITAL) [27.2-31.1]	348
ĀTICARANĀ (EDEMA VAGINAL) [31.2]	349
PRĀKCARANĀ (VAGINISMO EM MULHERES JOVENS) [32].....	349
UDĀVṚTTĀ (DOR E FRIGIDEZ) [33].....	349
JĀTAGHNI (ABORTO ESPONTÂNEO) [34]	349
ANTARMUKHĪ (DISTRORÇÃO DA VAGINA) [35-36.1]	350
SŪCĪMUKHĪ (ESTREITAMENTO DA VAGINA) [36.2-37.1]	350
ŚUSKA YONI (RESSECAMENTO VAGINAL) [37.2-38.1].....	350
VĀMINI [38.2-39.1].....	350
SANDHĀ (ESTERILIDADE) [39.2-40.1]	350
MAHĀYONI (RETROVERSÃO) [40.2-41]	351
PAITTIKA YONI VYĀPAT (DOENÇAS GINECOLÓGICAS CAUSADAS POR PITTA) [42-43.1]	351
RAKTAYONI (MENORRAGIA) [43.2].....	351
ŚLAISMĪKĪ YONI VYĀPAT (DOENÇAS GINECOLÓGICAS CAUSADAS POR KAPHA) [44]	352
LOHITAKSAYĀ (AMENORRÉIA) [45]	352
PARIPLUTĀ (METORRAGIA) [46-48.1]	352
ŪPAPLUTĀ (LEUCORRÉIA) [48.2]	352
VIPLUTĀ (VAGINITE) [49].....	353
KARNINĪ (BROTOS MUSCULARES NA VAGINA) [50]	353
SANNIPĀTIKA YONI VYĀPAT (DOENÇAS GINECOLÓGICAS CAUSADAS PELOS TRÊS DOSHAS) [51-52].....	353

CAPÍTULO XXXIV

GUHYAROGA PRATISEDHA 355

GUHYAROGA PRATISEDHA (TRATAMENTO DAS DOENÇAS QUE AFETAM O PÊNIS) [1-21]	355
● Tratamento de upadamśa (doenças sexualmente transmitidas) [1-7]	355
● Tratamento de arśas (brotos musculares no pênis) [8.1]	356
● Tratamento de sarsapa (pústulas) [8.2-9.1].....	356
● Tratamento de avamantha (múltiplas pústulas) [9.2].....	357
● Tratamento de kumbhīka (pápulas vermelhas) [10].....	357
● Tratamento de alajī (edema inflamatório) [11.1].....	357
● Tratamento de uttamā (pústulas) [11.2-12.1]	357
● Tratamento de puskarikā e samvyūdha pitikā (lesões penianas) [12.2]	357
● Tratamento de tvakpāka, sparśahāni e mrdita (lesões penianas) [13]	358
● Tratamento de asthīlikā (tumoração dura) [14.1].....	358
● Tratamento de nivṛttā e avapātikā (doenças do prepúcio) [14.2-17.1]	358
● Tratamento de nīruddha (fimose) [17.2-19].....	359
● Tratamento de grāthitā (aspereza da pele) [20.1].....	359
● Tratamento de śataponaka (úlceras com múltiplos orifícios) [20.2].....	359
● Tratamento de śonitārbuda (câncer do pênis) [21.1].....	359

YONI VYĀPAT CIKITSĀ (TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA VAGINA) [22-67]	360
● <i>Tratamento de vātaja yoni vyāpat (doenças causadas por vāta)</i> [22-34]	360
● <i>Tratamento de pittaja yoni vyāpat (doenças causadas por pitta)</i> [35]	362
● <i>Śatāvārī ghrta</i> [36-44.1]	362
● <i>Tratamento de raktaja yoni vyāpat (doenças causadas por rakta)</i> [44.2-45.1]	363
● <i>Pusyānuga cūrna</i> [45.2-50.1]	363
● <i>Tratamento de kaphaja yoni vyāpat (doenças causadas por kapha)</i> [50.2-63.1]	364
● <i>Phala (sarpis) ghrta</i> [63.2-67]	366

CAPÍTULO XXXV

VISA PRATISEDHA	368
VISOTPATTI (ORIGEM DO ENVENENAMENTO) [1-7.1]	368
VISA GUNA (PROPRIEDADES DOS VENENOS) [7.2-10]	369
STHĀVARA VISA VEGA (ESTÁGIOS DO ENVENENAMENTO POR VEGETAIS) [11-16]	370
STHĀVARA VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO DO ENVENENAMENTO POR VEGETAIS) [17-23]	371
CHANDRODAYA AGADA (ANTÍDOTO PARA TODOS OS VENENOS) [24-32]	372
DŪSĪ VISA (VENENOS DE POTÊNCIA LEVE) [33-37]	373
TRATAMENTO DE DŪSĪ VISA (ENVENENAMENTO LEVE) [38]	374
DŪSĪVISĀRI AGADA (ANTÍDOTO PARA VENENOS LEVES) [39-40.1]	375
VISALIPTA ŚĀLYA (VENENO DE FLECHA) [40.2-44]	375
TRATAMENTO DE VISAJA VRANA (LESÃO POR FLECHA ENVENENADA) [45-48.1]	376
GARA VISA (VENENOS ARTIFICIAIS) [48.2-55.1]	376
TRATAMENTO DE GARAVISA (TRATAMENTO DE VENENOS ARTIFICIAIS) [55.2-59]	377
VISA SANKATA (PERÍODO CRÍTICO OU FATAL DO VENENO) [60]	378
VISAGUNA VRDDHI (AUMENTO DO EFEITO DOS VENENOS) [61-64]	379
VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO GERAL DOS VENENOS) [65-70]	379

CAPÍTULO XXXVI

SARPAVISA PRATISEDHA	381
CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA DOS TIPOS DE COBRAS [1-2.1]	381
QUALIDADE DOS VENENOS CONFORME A VARIEDADE E O TEMPO [2.2-4.1]	382
DARVĪKARA SARPA LAKSANA (CARACTERÍSTICAS DAS COBRAS) [4.2-8.1]	382
DAŚANA KĀRANA (RAZÕES PARA UMA COBRA PICAR) [8.2-10]	384
DAŚANA BHEDA (TIPOS DE PICADAS) [11-14.1]	385
DARVĪKARA VISAVEGA (ESTÁGIOS DO ENVENENAMENTO POR COBRAS COM CAPUZ) [19-22]	386
MANDALĪ VISAVEGA (ESTÁGIOS DO ENVENENAMENTO POR COBRAS MANCHADAS) [23-24]	387
RĀJIMANTA VISAVEGA (ESTÁGIOS DO ENVENENAMENTO POR COBRAS COM FAIXAS) [25-27]	387
ALPAVISA SARPA (COBRAS COM PEQUENA QUANTIDADE DE VENENO) [28-30.1]	388
TYĀJYA DAMŚA (PICADAS QUE NÃO DEVEM SER TRATADAS) [30.2-32.1]	389
TYĀJYAROGI (PACIENTES QUE DEVEM SER RECUSADOS) [32.2-37.1]	389
SARPADASTA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PESSOA PICADA POR COBRA) [37.2-53.1]	390
HRDAYĀVARANA (PROTEÇÃO DO CORAÇÃO) [53.2-62]	392
HIMAVĀN AGADA (ANTÍDOTO PARA COBRA MANDALI) [63-65]	394
ASTĀŅGA AGADA (ANTÍDOTO PARA GONASA) [66-70.1]	395
SĀRVAKĀRMĪKA AGADA (ANTÍDOTO PARA VYAŅTARA) [70.2-73]	395
DARVĪKARA VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO NO ENVENENAMENTO POR DARVĪKARA) [74-78]	396
MANDALĪ VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO NO ENVENENAMENTO POR MANDALI) [79]	397
RĀJĪMAŅTA VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO NO ENVENENAMENTO POR RĀJĪMAŅTA) [80-82.1]	397
VAJRA CŪRNA AGADA (ANTÍDOTO PARA TODOS OS VENENOS) [82.2-83]	398
BILVĀDI GUTIKĀ [84-85]	398
CUIDADOS ADICIONAIS [86-93]	398

CAPÍTULO XXXVII

KITALUTADI VISA PRATISEDHA	401
KĪTA DAMŚA (PICADA DE INSETO) [1-5]	401
VRŚCIKA DAMŚA (PICADA DE ESCORPIÃO) [6-12]	402
UCCITINGA DAMŚA (PICADA DE CARANGUEJO VENENOSO) [13-14]	403
RELAÇÃO VISA/DOSHA [15-19]	404
VRŚCIKA VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA PICADA POR ESCORPIÃO) [20-21]	405
TRATAMENTO DA PICADA POR INSETO [22-27.1]	405
DAŚĀŅGA AGADA (ANTÍDOTO PARA O VENENO DE TODOS OS TIPOS DE INSETOS) [27.2-28]	406
TRATAMENTO PARA PICADA DE ESCORPIÃO [29-44]	406
LŪTĀ (ARANHAS) [45-55.1]	409
LŪTĀDAMŚA LAKSANA (CARACTERÍSTICAS DA PICADA DE ARANHA) [55.2-66.1]	411
LŪTĀDAMŚA CIKITSĀ (TRATAMENTO NA PICADA DE ARANHA) [66.2-70.1]	413
PADMAKA AGADA (ANTÍDOTO PARA PICADAS DE ARANHA E INSETO) [70.2-71.1]	414
CAMPAKA AGADA (ANTÍDOTO PARA PICADAS DE ARANHA E INSETO) [71.2-72]	414
MAÑDARA AGADA E GAÑDHAMĀDANA AGADA [73-86]	414

CAPÍTULO XXXVIII

MUSIKA-ALARKA VISA PRATISEDHA	417
MŪSIKA BHEDA (TIPOS DE RATOS E CAMUNDONGOS) [1-2]	417
MŪSIKA ŚUKRA SPARSA LAKSANA (SINTOMAS DO CONTATO COM SÊMEN DE RATO) [3-8.1]	417
ALARKA (CARACTERÍSTICAS DO CACHORRO COM HIDROFOBIA) [8.2-16.1]	418
MŪSIKA VISA CIKITSĀ (TRATAMENTO NA MORDIDA DE RATO) [16.2-34]	420
ALARKA DAMŚA CIKITSĀ (TRATAMENTO DA MORDIDA DE CÃO COM HIDROFOBIA) [35-40]	423

CAPÍTULO XXXIX

RASAYANA VIDHI	425
RASĀYANA PHALA (BENEFÍCIOS DA TERAPIA DE REJUVENESCIMENTO) [1-4]	425
RASĀYANA BHEDA (TIPOS DE REJUVENESCIMENTO) [5]	426
KUTĪPRAVEŚIKA KRAMA (PROCEDIMENTOS PARA O TIPO MAIS EFICAZ DE TERAPIA) [6-14]	426
BRAHMA RASĀYANA [15-32]	427
CYAVANAPRĀŚA [33-41]	430
TRIPHALĀ YOGAS (FÓRMULAS COM TRIPHALĀ) [42-43]	431
MANDŪKAPARNĪ-ŚANKHAPUSPĪ YOGA [44-45]	431
NALADĀDI GHRTA [46-47]	432
PAÑCĀRAVINDA GHRTA [48]	432
CATUHKUVALAYA GHRTA [49]	432
BRĀHMAYADI GHRTA [50-53]	433
NĀGABALĀ YOGA [54-55]	433
GOKSURA YOGA [56-57]	433
VĀRĀHĪKAŅDA YOGA [58-61]	434
CITRAKA YOGA [62-65]	435
BHALLĀTAKA YOGA [66-83]	435
TUVARAKA YOGA [84-95]	438
PIPPALĪ YOGA [96-98.1]	440
SAHASRA PIPPALĪ YOGA [98.2-106]	440
SOMARĀJĪ YOGA [107-110]	442
LAŚUNA YOGA [111-129]	443
ŚĪLĀJATU YOGA [130-142]	446
VĀTĀTAPIKA RASĀYANA VIDHI (PROCEDIMENTO PARA O TIPO MENOS EFICAZ DE TERAPIA) [143-145]	448
HARĪTAKĪ YOGA [146-168]	449
NĀRASIMHA RASĀYANA [169-181]	453

CAPÍTULO XL

VAJIKARANA VIDHI.....	456
VĀJĪKARANA VIDHI (TERAPIA DE VIRILIZAÇÃO) [1-4]	456
PESSOAS INDICADAS PARA A TERAPIA AFRODISÍACA [5-6].....	457
OBJETIVO DA TERAPIA AFRODISÍACA [7-11]	457
FÓRMULAS AFRODISÍACAS [12-35]	458
CONDUTAS AFRODISÍACAS [36-47]	461
AGRYASAÑGRAHA (GRUPOS DAS MELHORES COISAS) [48-66]	463
DAIVA ICCHĀ (LEI DE CAUSA E EFEITO) [67-77].....	467
ORIGEM DESTA TEXTO [78-89].....	469
APÊNDICE.....	475

PREFÁCIO

Este terceiro e último volume é composto pelo *Uttarasthāna*, a sexta e última seção do *Astāṅga hrdaya samhita*. O *Uttarasthāna* abrange sete ramos do Āyurveda, possui quarenta capítulos que constituem um terço do número total de capítulos de todo o tratado. Os capítulos foram adequadamente distribuídos para cada ramo e subdivisões da seguinte maneira:

<i>Ramos da Medicina</i>	Capítulos
1. <i>Bāla cikitsā</i> (Pediatria)	3
2. <i>Graha cikitsā</i> (Demonologia)	4
3. <i>Ūrdhvāṅga cikitsā</i> (Tratamento das doenças da cabeça)	17
a. <i>Netra roga cikitsā</i> (Oftalmologia)	9
b. <i>Nāsa roga cikitsā</i> (Rinologia)	2
c. <i>Karna roga cikitsā</i> (Otologia)	2
d. <i>Mukha roga cikitsā</i> (Tratamento das doenças dos lábios, gengivas, dentes, língua, palato e garganta)	2
e. <i>Śiro roga cikitsā</i> (Tratamento das doenças da cabeça e do couro cabeludo)	2
4. <i>Śalya cikitsā</i> (Cirurgia)	10
5. <i>Damstrā visa cikitsā</i> (Toxicologia)	4
6. <i>Jarā rasāyana cikitsā</i> (Terapia rejuvenescedora)	1
7. <i>Vrsya vājīkarana cikitsā</i> (Terapia com afrodisíacos)	1
Total de capítulos	40

Semelhante ao *Sūtrasthāna*, esta seção também é compreensiva e prática na abordagem, sendo ideal e adequada tanto aos estudantes quanto aos médicos que a praticam e, por esta razão, considerada valiosa.

Tendo em vista seus muitos e variados tópicos, ela tem atraído a atenção dos estudiosos desde tempos remotos e comentários foram escritos exclusivamente sobre esta seção. Mas apenas dois destes textos foram impressos, a saber:

1. *Tatvabodha* de Śivadāsa Sena, filho de Ananta Sena de Bengala, escrito por volta de 1500 d.C. e
2. *Kairali*, de um estudioso (de nome desconhecido) de Kerala, escrito provavelmente no Séc. 17 d.C.

O *Astāṅga hrdaya* continua sendo um tratado popular e conquistou um lugar de honra para si e seu autor, Vāgbhata. Muitos estudiosos da atualidade dentro e fora da Índia vêm enriquecendo a literatura sobre Vāgbhata e seus trabalhos com brilhantes pesquisas. Nesta enorme tarefa de ampliar o conhecimento sobre um grande médico inadequadamente conhecido, venerado como o “último dos mestres antigos”, cujo trabalho serve como uma conexão entre o passado e o presente, esta tradução de seu tratado é minha humilde contribuição. Esta dura tarefa será amplamente recompensada se despertar o interesse e estimular estudos futuros. Por minha ignorância e desatenção, erros ortográficos, composição inadequada e interpretação incorreta, etc. serão encontrados em minha tradução. Apelo para os leitores que reexaminem tais erros e os corrijam através da comparação com outros livros.

Devo aproveitar esta oportunidade para mencionar que em função do enorme encorajamento e persuasão apaixonada de muitos de meus amigos, dei início à tradução do *Astāṅga sangraha*, outro tratado de Vāgbhata, que será lançado em breve.

Dedico este volume à memória do Dr. K. N. Udupa, um dos mais brilhantes cientistas médicos de nosso país, natural de meu próprio estado natal, Karnataka. O Dr. Udupa formou-se em Varanasi, tornou-se o diretor do Instituto de Ciência Médica, Banaras Hindu University, adquiriu reputação internacional como um famoso professor de cirurgia e como cientista médico. Seu grande interesse no Āyurveda e no Yoga logo o transformou em um mestre nestas ciências antigas também. Suas pesquisas sobre estes assuntos são muito importantes para o progresso destas ciências. Coroando todas estas conquistas, está o excelente relatório do comitê sob sua direção, contendo recomendações para o progresso do Āyurveda em todos os seus aspectos. Em meus poucos encontros com ele pude sentir o efeito eletrizante de sua erudição e amizade. A memória destes doces momentos não pode ser apagada de minha mente e esta é a razão para dedicar-lhe este volume.

Concluindo, dedico meus sinceros agradecimentos a todos os meus amigos, que mostraram grande interesse em meus trabalhos encorajando-me constantemente. Agradeço ao Professor P. V. Sharma, de Varanasi, por fazer uma apreciação da tradução, dando sugestões e orientações freqüentemente. Sou grato ao Dr. R. S. Yadava, Diretor Assistente da Divisão de Documentação e Publicações do Central Council for Research in Āyurveda e Siddha, de New

Delhi, e ao Dr. Momin Ali, do Indian Institute of History of Medicine, em Hyderabad, por sua gentileza em me fornecer referências sempre que tive necessidade. Agradeço a minha filha, Srta. K. S. Revati, B. A. que sorridentemente realizou a tarefa de digitar os manuscritos de todos os três volumes. Sua devoção ao trabalho mesmo em meio às suas tarefas diárias merece apreciação. Agradeço ao meu estimado amigo Dr. Jyotirmitra, de Varanasi que foi gentil o bastante para supervisionar as provas para impressão. Meus sinceros agradecimentos aos senhores da Krishnadas Academy, de Varanasi, a famosa editora de Indologia por incluir este livro em sua série Ayurveda, publicando-o com grande cuidado, preparando-o com esmero e o mínimo atraso.

Concluo esta introdução com a famosa bênção do próprio Vāgbhata :

मिषजां साधुवृत्तानां भद्रमागमशालिनाम् ।
अभ्यस्थकर्मणां भद्रं भद्रं भद्राभिलाषिणाम् ॥

“Que a Prosperidade advenha aos médicos que praticam a profissão (médica) corretamente, para aqueles que seguem as escrituras, que adquirem experiência pela prática constante e para aqueles que desejam o bem de todos.”
(*Astānga hrdaya, Uttarasthāna, 40/77*)

K. R. Srikantha Murthy

ASTAÑGA
HRDAYAM

UTTARASTHANA
(Última seção)

CAPÍTULO I

प्रथमोऽध्यायः ।

BALOPACARANIYA ADHYAYA (Cuidados com o recém-nascido)

अथातो बालोपचरणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माद्दुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Bālopacaranīya adhyāya* (Cuidados com o recém-nascido)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Jātakarma (cuidados com o recém nascido) [1-21]

जातमात्रं विशोध्योल्बाद्बालं सैन्धवसर्पिषा ।
प्रसूतिक्लेशितं चानु बलातैलेन सेचयेत् ॥ १ ॥
अश्मनोर्वादनं चास्य कर्णमूले समाचरेत् ।
अथास्य दक्षिणे कर्णे मन्त्रमुच्चारयेदिमम् ॥ २ ॥
“अङ्गादङ्गात्सम्भवसि हृदयादभिजायसे ।
आत्मा वै पुत्रनामासि सञ्जीव शरदां शतम् ॥ ३ ॥
शतायुः शतवर्षोऽसि दीर्घमायुरवामुहि ।
मक्षत्राणि दिशो रात्रिरहश्च त्वाऽभिरक्षतु” ॥ ४ ॥

O bebê, imediatamente após o nascimento, deve ser limpo (purificado) da *ulba* (material viscoso sobre a pele; vérnix caseoso) utilizando *saindhava* e *sarpis* (*ghee*). A seguir, para aliviar a fadiga causada pelo parto, ele deve ser untado com *Balā taila* (Capítulo II do *Śārīrasthāna*); batendo duas pedras na base de suas orelhas, produzem-se sons e a seguir o seguinte hino sagrado deve ser cantado em seu ouvido:

“Você nasceu de cada órgão do corpo e do coração (mente) (do pai); você sou eu na forma de um filho; que você possa viver por cem anos, que você possa adquirir uma longa vida. Permita que as estrelas, as fases da lua, as noites e os dias protejam você.” [1-4]

स्वस्थीभूतस्य नाभिं च सूत्रेण चतुरङ्गुलात् ।
 बद्धोर्ध्वं वर्धयित्वा च श्रीवायामवसञ्जयेत् ॥ ५ ॥
 नाभिं च कुष्ठतैलेन सेचयेत्स्नापयेदनु ।
 क्षीरिवृक्षकषायेण सर्वगन्धोदकेन वा ॥ ६ ॥
 कोष्णेन तप्तस्रजततपनीयनिमज्जनैः ।

Depois que a criança estiver confortável (tranqüila), o cordão umbilical deve ser amarrado com um fio a uma distância de 4 *angulas* (largura do dedo) acima do umbigo e depois cortado (com uma faca afiada); o fio deve ser fixado ao pescoço (sem que provoque ferimentos). O umbigo deve ser untado com *Kustha taila*. Depois a criança deve receber um banho com a decocção de cascas de árvores que possuem resina leitosa ou com água fervida com todas as drogas perfumadas; esta água deve ser aquecida pela imersão de lâminas quentes de prata ou ouro (mergulhadas muitas vezes dentro dela). [5-7.1]

ततो दक्षिणतर्जन्या तालून्नम्यावगुण्ठयेत् ॥ ७ ॥
 शिरसि स्नेहपिचुना, प्राश्यं चास्य प्रयोजयेत् ।
 हरेणुमात्रं मेघायुर्वलार्थमभिमन्त्रितम् ॥ ८ ॥
 पेन्दीब्राह्मीवचाशङ्खपुष्पीकल्कं घृतं मधु ।
 चामीकरवचाब्राह्मीताप्यपथ्यारजीकृताः ॥ ९ ॥
 लिह्यान्मधुघृतोपेता हेमघात्रीरजोऽथवा ।

A seguir, com o indicador da mão direita, o médico deve elevar o palato (do bebê) e colocar uma bandagem (lenço) de tecido embebido em óleo sobre sua cabeça; depois, o bebê deve ser alimentado com um *prāśya* (confeito, preparação doce) fortificado com hinos sagrados para promover a inteligência, a longevidade e o vigor na dose de um *harenu*.

O confeito deve ser preparado com a pasta de *aindrī*, *brāhmī*, *vacā* ou *sañkhapuspī* e adicionada com *ghee* e mel ou com *cāmīkara* (ouro), *vacā*, *brāhmī*, *tāpya* e *pathyā* (*harītakī*) transformados em pó fino (e misturados com *ghee* e mel) ou pode ser administrado (com *ghee* e mel) o pó de *hema* (ouro) e *dhātrī* (*āmalakī*). [7.2-10.1]

गर्भाम्भः सैन्धववता सर्पिषा वामयेत्ततः ॥ १० ॥
 प्राजापत्येन विधिना जातकर्माणि कारयेत् ।

O bebê é induzido a vomitar os *garbhāmbhas* (fluido uterino, líquido amniótico) utilizando-se *ghee* misturado com *saindhava*. Depois, deve ser realizado o *jātakarma* (rituais religiosos relacionados com o nascimento da criança) pelo método *prājāpatya* (descrito nos textos de Dharmasāstra). [10.2-11.1]

सिराणां हृदयस्थानां विवृतत्वात् प्रसूतितः ॥ ११ ॥
तृतीयेऽह्नि चतुर्थे वा स्त्रीणां स्तन्यं प्रवर्तते ।

Os *sirās* (veias e canais) do coração tornam-se dilatados após o parto; assim, no terceiro ou quarto dia, a mulher começa a produzir leite. [11.2-12.1]

प्रथमे दिवसे तस्मात्त्रकालं मधुसर्पिषी ॥ १२ ॥
अनन्तामिश्रिते मन्त्रपाविते प्राशयेच्छिशुम् ।

A partir do primeiro dia, o bebê deve ser induzido a chupar (o suco de) *anañtā* misturado com mel e *ghee*, fortificado com hinos sagrados, em todos os três horários do dia. [12.2-13.1]

Anañtā é um sinônimo de muitas drogas, tais como *sārivā*, *svarnaksīrī*, *lāngalī*, *nīla dūrvā*, *durālabhā*, *yavāsaka*, *vacā*, *agnimantha* e *gudūcī* (*vaidyaka śabda siñdhu*). Arunadatta interpreta o termo “*ananta*” como *yavāsaka*; Indu, no *Astāñga sangraha* toma-o como a erva *dūrvā*; Dalhana, no *Suśruta samhitā*, no mesmo contexto, interpreta-o como *suvarna* (ouro). *Dūrvā* parece ser o mais apropriado, pois seu suco é utilizado para promover a lactação e também é utilizado como um substituto para o leite, tradicionalmente, pelas mulheres mais velhas e pela população tribal da Índia.

द्वितीये लक्ष्मणाभिद्धं तृतीये च घृतं, ततः ॥ १३ ॥
प्राङ्निषिद्धस्तनस्यास्य तत्पाणितलसम्मिश्रम् ।
स्तन्यानुपानं द्वौ कालौ नवनीतं प्रयोजयेत् ॥ १४ ॥

No segundo e no terceiro dias, o bebê deve ingerir *ghee* preparado com *lakṣmanā* (nos três horários do dia); a partir (do quarto dia) o bebê que até então foi impedido de sugar a mama, deve chupar um *pānitala* de *navanīta* (manteiga fresca) seguido pela sucção do leite materno nos dois horários do dia. [13.2-14]

मातुरेव पिबेत्स्तन्यं तद्भूलं देहवृद्धये ।
स्तन्यधात्र्याद्युभे कार्ये तदसम्पदि वस्सले ॥ १५ ॥
अन्यङ्गे ब्रह्मचारिण्यौ वर्णप्रकृतितः समे ।
नीरुजे मध्यवयसौ जीवद्वत्से न लोलुपे ॥ १६ ॥
हिताहारविहारेण यत्नादुपचरेच्च ते ।

A mãe deve alimentar o bebê com seu leite; ele por si só é suficiente para o desenvolvimento do corpo (da criança). Na ausência do leite (da mãe), duas *dhātrīs* (mulheres que podem alimentar o bebê com seu leite, ama-de-leite) que sejam carinhosas, que não apresentem deformidades ou mutilações, que estejam observando o celibato (evitando relações sexuais), pertencentes a mesma casta e constituição (que a mãe), que estejam livres de doenças, que sejam adultas, que tenham crianças e que não sejam gananciosas, devem ser escolhidas; elas adotarão uma dieta e atividades saudáveis e devem alimentar a criança com todo cuidado. [15-17.1]

शुक्कोधलङ्घनायासाः स्तन्यनाशस्य हेतवः ॥ १७ ॥
स्तन्यस्य सोधुवर्ज्यानि मद्यान्यानूपजा रसाः ।
क्षीरं क्षीरिण्य ओषध्यः शोकादेश्च विपर्ययः ॥ १८ ॥

Tristeza, raiva, jejum e esforço são causas para a falha na lactação; vinhos que não sejam *sīdhu* (licores fermentados preparados com suco da cana-de-açúcar), caldo de carne de animais que habitam terras úmidas, leite (de vaca) e plantas que tenham resina leitosa e qualidades opostas à tristeza, etc. (ou seja, a felicidade, o amor, a nutrição e o repouso) aumentam a lactação. [17.2-18]

विरुद्धाहारभुक्तायाः क्षुधिताया विचेतसः ।
प्रदुष्टघातोर्गर्भिण्याः स्तन्यं रोगकरं शिशोः ॥ १९ ॥

O leite materno daquelas que ingerem alimentos incompatíveis, que estão famintas (em decorrência de jejum ou falta de alimentos, miséria), que estão inconscientes, que possuem desequilíbrio dos tecidos (sofrem de doenças) e que estão grávidas, causa doenças nas crianças. [19]

स्तन्याभावे पयश्छागं गव्यं वा तद्गुणं पिबेत् ।
ह्रस्वेन पञ्चमूलेन स्थिराभ्यां वा सितायुतम् ॥ २० ॥

No caso de ausência do leite materno, a criança deve beber leite de cabra ou de vaca, com qualidades semelhantes, fervido com drogas pertencentes ao grupo *hrasva pañcamūla* ou com os dois tipos de *sthirā* (*śālīparnī* e *prśnīparnī*). [20]

षष्ठीं निशां विशेषेण कृतरक्षावलि क्रियाः ।
जागृयुर्बान्धवास्तस्य दधतः परमां मुदम् ॥ २१ ॥

Na sexta noite, rituais de proteção e oferendas (para proteger a crianças de espíritos prejudiciais) devem ser especialmente realizados e os pais (da criança)

devem permanecer acordados naquela noite, mantendo a criança com uma disposição (humor) agradável (feliz). [21]

Sūtikothhāna e Nāmakarana (o nome e o primeiro exame médico) [22-24]

दशमे दिवसे पूर्णे विधिभिः स्वकुलोचितैः ।
कारयेत्सूतिकोत्थानं नाम बालस्य चार्चितम् ॥ २२ ॥
विभ्रतोऽङ्गैर्मनोह्वालरोचनागुणचन्दनम् ।
नक्षत्रदेवतायुक्तं बान्धवं वा समाक्षरम् ॥ २३ ॥

Ao completar dez dias, a cerimônia *sūtikothhāna* deve ser realizada de acordo com os costumes da família; deve-se untar o bebê com *manohvā*, *āla*, *rocanā*, *aguru* e *candana*. O bebê deve receber um nome, relacionado com os deuses, as estrelas, ou dos pais e possuir o mesmo número de letras. [22-23]

ततः प्रकृतिभेदोक्तरूपैरायुःपरीक्षणम् ।
प्रागुदक्शिरसः कुर्यात् बालस्य ज्ञानवान् भिषक् ॥ २४ ॥

Então, o médico sábio deve examinar o bebê, começando pela cabeça, para diagnosticar seu tempo de vida baseado nas características (da longevidade) descritas anteriormente no *prakṛti bhedīya* (Capítulo V do *Śārīrasthāna*). [24]

Bālopacāra (cuidados com o bebê) [25-28.1]

शुचिधौतोपधानानि निर्बलीनि मृदूनि च ।
शय्यास्तरणवासांसि रक्षोघ्नैर्धूपितानि च ॥ २५ ॥
काको विशस्तः शस्तश्च धूपने त्रिवृतान्वितः ।

As camas, os lençóis, travesseiros e cobertas do bebê devem ser feitas de panos limpos (tecidos brancos), bem lavados, sem dobras (ou rugas), macios e fumigados com materiais (drogas, etc.) que afastem espíritos prejudiciais. Um corvo morto (para este propósito) e salpicado com *trivrit* (mistura de qualquer das três gorduras, óleo, *ghee* e gordura muscular) é ideal para a fumigação. [25-26.1]

जीवत्स्नग्नादिशङ्कोत्थान् सदा बालः शुभान् मणीन् ॥ २६ ॥
धारयेदौषधीः श्रेष्ठा ब्राह्मणैन्द्रीजीवकादिकाः ।
हस्ताभ्यां त्रीवया मूर्ध्ना विशेषात्सततं वचाम् ॥ २७ ॥
आयुर्मैधास्मृतिस्वास्थ्यकरौ रक्षोभिरक्षिणीम् ।

O bebê deve estar sempre usando *manis* (amuletos) auspiciosos preparados com chifre de *khadga* (rinoceronte) e de outros (animais) vivos, deve usar ervas potentes, tais como *brāhmī*, *aindrī*, *jīvaka*, etc. sobre as mãos, pescoço e cabeça, especialmente *vacā*, constantemente; estes procedimentos aumentam o tempo de vida, a inteligência, a memória e a saúde e protegem contra influências perversas. [26.2-28.1]

Karna vedhana (perfuração do lóbulo da orelha) [28.2-36]

षट्सप्ताष्टममासेषु नीरुजस्य शुभेऽहनि ॥ २८ ॥
कर्णौ हिमागमे विष्येद्वात्र्यङ्गस्थस्य सान्त्वयन् ।
प्राग्दक्षिणं कुमारस्य भिषग्वामं तु योषितः ॥ २९ ॥
दक्षिणेन दधत्सूर्ची पालिमन्येन पाणिना ।
मभ्यतः कर्णपीठस्य किञ्चिद्गणहाभयं प्रति ॥ ३० ॥
जरायुमात्रप्रच्छन्ने रविरश्म्यवभासिते ।
धृतस्य निश्चलं सम्यगलक्तकरसाङ्किते ॥ ३१ ॥
विष्येद्द्वैषकृते छिद्रे सकृदेवर्जुं लाघवात् ।
नोर्ध्वं न पार्श्वतो नाधः शिरास्तत्र हि संश्रिताः ॥ ३२ ॥
कालिकामर्मरीरक्ताः तद्गन्धाद्रागरुञ्ज्वराः ।
सशोफदाहसंरम्भमन्यास्तम्भापतानकाः ॥ ३३ ॥
तेषां यथामयं कुर्याद्विभज्याशु चिकित्सितम् ।
स्थाने व्यधाञ्च रुधिरं न रुग्णागदिसम्भवः ॥ ३४ ॥

Durante o sexto, sétimo ou oitavo meses, em um dia auspicioso, as orelhas de um bebê saudável devem ser perfuradas, durante o inverno, mantendo o bebê no colo da *dhātrī* (ama de leite) e distraíndo-o. A orelha direita deve ser perfurada primeiro, se o bebê for do sexo masculino, e a orelha esquerda, se for do sexo feminino. O médico deve segurar a agulha com sua mão direita e o lóbulo da orelha com a outra, o local a ser perfurado deve estar no centro do lóbulo, ligeiramente direcionado para *ganda* (bochecha), deve ser untado com uma camada, fina como o *jarāyu* (a cobertura fetal), de suco de *lāksā* (laca); o local é exposto aos raios de sol e no ponto onde um pedacinho de *ghee* sólido permanece equilibrado, o furo deve ser feito. O local é próximo ao orifício natural existente no lóbulo; a perfuração é feita apenas uma vez, direta e suavemente; nem para cima nem para os lados e nem muito baixo, porque os *siras* (canais ou veias) conhecidos como *kālikā*, *marmarī* e *raktā* estão localizados neste local (e devem ser evitados). Cortá-los resulta em hiperemia, dor, febre associada com edema leve, sensação de queimação (do *pinna* ou lóbulo), rigidez do pescoço e *apatānaka* (tétano); o tratamento adequado deve

ser administrado rapidamente considerando a doença em particular; a perfuração no local correto não resulta em sangramento nem no aparecimento de dor, hiperemia, etc. [28.2-34]

स्नेहाक्तं सूच्यनुस्यूतं सूत्रं चानु निधापयेत् ।
 भामतैलेन सिञ्चेच्च बहलां तद्वदारया ॥ ३५ ॥
 विध्येत्पालीं हितभुजः सञ्चार्याऽथ स्थवीयसी ।
 वर्तिह्यहात्ततो रुढं वर्धयेत् शनैः शनैः ॥ ३६ ॥

Após a perfuração, um fio embebido em gordura (óleo ou *ghee*) deve ser passado no buraco com o auxílio de uma agulha (o fio é passado dentro do buraco da agulha e a agulha é puxada após provocar a perfuração); a seguir o local é banhado com óleo cru (não cozido). Da mesma forma, o lóbulo grosso deve ser perfurado com *ārā* (agulha grossa), depois que o bebê tiver recebido alimentos saudáveis. Após um período de três dias, um fio mais espesso deve ser inserido no buraco. Depois que a ferida estiver cicatrizada, o buraco deve ser alargado lentamente (com o tempo, inserindo-se materiais mais largos, enfeites de orelha, etc.) [35-36]

Stanyāpasarana (desmame) [37-45.1]

अथैनं जातदशनं क्रमेणापनयेत्स्तनात् ।
 पूर्वोक्तं योजयेत्क्षीरमन्नं च लघु बृंहणम् ॥ ३७ ॥

Após a erupção dos dentes, o bebê deve ser lentamente desmamado (durante longos períodos). Ele deve ser alimentado com o leite descrito anteriormente (verso 20) e *anna* (arroz fervido ou outros alimentos sólidos) que sejam fáceis de digerir e que aumentem a corpulência. [37]

प्रियालमज्जामधुकमधुलाजसितोपलैः ।
 अपस्तनस्य संयोज्यः प्रीणनो मोदकः शिशोः ॥ ३८ ॥
 दीपनो बालविल्वैलाशर्करालाजसक्तुभिः ।
 सङ्ग्राही घातकीपुष्पशर्करालाजतर्पणः ॥ ३९ ॥

Modaka (bolas doces), preparadas com *priyāla majja*, *madhuka*, *madhu* (mel), *lāja* (pipoca de arroz integral) e *sitopala* (açúcar cristal) é uma dieta alimentar que agrada ao bebê. A dieta preparada com frutas tenras de *bilva*, *elā*, *śarkāra* e pó de *lājā* estimula a digestão; *tarpana* (bebidas nutritivas) preparada com *dhātakī puspā*, *śarkarā* e *lājā* provoca absorção de água (causa constipação). [38-39]

रोगांश्चास्य जयेत्सौम्यैर्भेषजैरविषादकैः ।
अन्यत्रात्ययिकाद्याघेर्विरेकं सुतरां त्यजेत् ॥ ४० ॥

Suas doenças (do bebê) devem ser curadas (tratadas) com medicamentos que sejam suaves e que não causem desconforto, exceto em casos de emergência a administração de purgativos deve ser evitada. [40]

त्रासयेन्नाविधेयं तं त्रस्तं गृह्णन्ति हि ग्रहाः ।
वस्त्रवातात् परस्पर्शात् पालयेत्क्षुब्धनाच्च तम् ॥ ४१ ॥

Ele (o bebê) não deve ser assustado (amedrontado), mesmo quando for desobediente (irritadiço, inoportuno) porque energias prejudiciais atacam (tomarão posse) do bebê assustado (pois ele é vulnerável quando está com medo).

Ele deve ser protegido de tecidos (cobertas ásperas e grossas que machuquem, causem sufocação, etc.), da brisa, do contato com outros (além da mãe) e do jejum (falta de alimento). [41]

ब्राह्मीसिद्धार्थकवचासारिवाकुष्ठसैन्धवैः ।
सकणैः साधितं पीतं वाङ्मेधास्मृतिर्दृष्टम् ॥ ४२ ॥
आयुष्यं पाप्मरक्षोघ्नं भूतोन्मादनिवर्हणम् ।

O *ghee* medicinal preparado com *brāhmī*, *siddhārtaka*, *vacā*, *sārivā*, *kustha*, *saindhava* e *kanā* e consumido promove a beleza da fala (voz), a inteligência, a memória e a longevidade; protege da falta de virtude e dos espíritos prejudiciais e cura a insanidade pela possessão por espíritos prejudiciais (Capítulo III neste livro). [42-43.1]

वचेन्दुलेखामण्डूकीशङ्खपुष्पीशतावरैः ॥ ४३ ॥
ब्रह्मसोमामृताब्राह्मीः कल्कीकृत्य पलांशिकाः ।
अष्टाङ्गं विपचेत्सर्पिः प्रस्थं क्षीरचतुर्गुणम् ॥ ४४ ॥
तत्पीतं धन्यमायुष्यं वाङ्मेधास्मृतिबुद्धिर्दृष्टम् ।

O *ghee* medicinal é preparado com a pasta de um *pala* de cada de *vacā*, *iṅdulekhā*, *mandūka*, *saṅkhauspī*, *śatāvarī*, *brahmasoma*, *amrtā* e *brāhmī*; um *prastha* de *ghee* e quatro partes de leite. Seu consumo é benéfico (afasta os perigos), promove a longevidade, a beleza da fala (voz), a inteligência, a memória e a mente saudável. [43.2-45.1]

Sārasvata ghrta (e outras fórmulas para o desenvolvimento infantil) [45.2-49]

अजाक्षीराभयाव्योषपाठोग्राशिमुसैन्धवैः ॥ ४५ ॥

सिद्धं सारस्वतं सर्पिर्वाङ्मोघास्मत्रिवह्निकृतम् ।

O *ghee* medicinal preparado com *ajāksīra* (leite de cabra), *abhayā*, *vyosa*, *pāthā*, *ugrā*, *śigru* e *saindhava*, conhecido como *Sārasvata sarpis (ghrta)* confere beleza à fala (voz), inteligência, memória e capacidade digestiva. [45.2-46.1]

वचामताशठीपथ्याशङ्खिनीवेल्लनागरैः ॥ ४६ ॥

अपामागणं च घृतं साधितं पूर्वद्गुणैः ।

O *ghee* medicinal preparado com *vacā*, *amṛta*, *śathī*, *pathyā*, *śankhinī*, *vellā*, *nagara* e *apāmārga* é semelhante ao anterior (em propriedades). [46.2-47.1]

हेम श्वेतवचा कुष्ठमर्कपुष्पी सकाञ्चना ॥ ४७ ॥

हेम मत्स्याक्षकः शङ्खः कैंडर्यः कनकं वचा ।

चत्वार पते पादोक्ताः प्राशा मधुघृतमुताः ॥ ४८ ॥

वर्षं लीढा वपुर्मैघावलवर्णकराः शुभाः ।

1. *Hema*, *śveta*, *vacā* e *kustha*;
2. *Arkapuśpi* e *kāñcana*;
3. *Hema*, *matsyāksaka* e *śankha*;
4. *Kaidarya*, *kanaka* e *vacā*

Os quatro grupos de drogas mencionados em cada quarto de verso, consumidas com mel e *ghee*, por um período de um ano promove o crescimento do corpo, a inteligência, o vigor, a coloração (e a compleição) e a bondade. [47.2-49.1]

वचायष्टथाहसिन्धूत्थंपथ्यानागरदीप्यकैः ॥ ४९ ॥

शुद्धयते वाग्घचिर्लीढैः सकुष्ठकणजीरकैः ॥ ४९½ ॥

O *ghee* medicinal preparado com *vacā*, *yastyāhva*, *saindhava*, *pathyā*, *nāgara*, *dīpyaka*, *kustha*, *kanā* e *jīraka*, chupado (diariamente) purifica a fala (voz). [49.2-49.3]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसुभ्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां

षष्ठे उत्तरस्थाने बालोपचरणीयो नाम प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bālopacaranīya* (Os cuidados com o recém-nascido)”, o primeiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (I)

CAPÍTULO II

द्वितीयोऽध्यायः ।

BALAMAYA PRATISEDHA (Tratamento das doenças das crianças)

अथातो बालामयप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Bālāmaya pratishedha* (Tratamento das doenças das crianças)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Trividha bālaka (classificação das crianças conforme a dieta) [1]

त्रिविधः कथितो बालः क्षीरान्नोभयवर्तनः ।
स्वास्थ्यं ताभ्यामदुष्टाभ्यां दुष्टाभ्यां रोगसम्भवः ॥ १ ॥

As crianças podem ser classificadas em três tipos, a saber:

- *ksira vartana* (aquela que se alimenta apenas de leite),
- *annavartana* (aquela que se alimenta de sólidos) e
- *ubhaya vartana* (aquela que consome ambos).

Sua saúde depende de (leite e alimentos sólidos) que não sejam desequilibrados, e se estiverem desequilibrados a doença se desenvolve. [1]

Adusta e dusta stanya laksana (leite materno puro e impuro) [2-5.1]

यद्भिरेकतां याति न च दोषैरधिष्ठितम् ।
तद्विशुद्धं पयो वाताद्दुष्टं तु स्रवतेऽम्भसि ॥ २ ॥
कषायं फेनिलं रूक्षं वर्चोमूत्रविवन्धकम् ।

पित्तादुष्णाम्लकटुकं पीतराज्यप्सु दाहकृत् ॥ ३ ॥
 कफात्सलवणं सान्द्रं जले मज्जति पिच्छिलम् ।
 संसृष्टलिङ्गं संसर्गात्रिलिङ्गं सान्निपातिकम् ॥ ४ ॥
 यथास्वल्लिङ्गास्तद्व्याधीन् जनयत्युपयोजितम् ।

Aquele que se torna homogêneo (que se mistura uniformemente) com água e no qual não se observa a presença dos *doshas* é o leite materno puro (equilibrado).

O leite desequilibrado por *vāta*, flutua na água, é adstringente, espumoso, seco (sem oleosidade) e causa obstrução à passagem das fezes e da urina.

O leite desequilibrado por *pitta* é quente, azedo, penetrante, produz linhas de coloração amarela na água e causa sensação de queimação (no trato alimentar da criança).

Aquele desequilibrado por *kapha* é levemente salgado, espesso, afunda na água e é viscoso. As características de dois ou três *doshas* podem ser encontradas no leite desequilibrado por dois ou três *doshas* simultaneamente.

O leite que possui as características dos *doshas*, quando consumido, dá origem a doenças causadas pelo *dosha* correspondente (ou *doshas*) que desequilibram o leite. [2-5.1]

Ruk nirnaya (diagnóstico da dor nas crianças) [5.2-8]

शिशोस्तीक्ष्णमभीक्षणं च रोदनाल्लक्षयेद्रुग्णम् ॥ ५ ॥
 स यं स्पृशेद्भ्रूशं देशं यत्र च स्पर्शनाक्षमः ।
 तत्र विद्याद्रुजं मूर्ध्नि रुजं चाक्षिनिमीलनात् ॥ ६ ॥
 हृदि जिह्वौष्ठदशनश्वासमुष्टिनिपीडनैः ।
 कोष्ठे विबन्धवमथुस्तनदंशान्त्रकूजनैः ॥ ७ ॥
 आध्मानपृष्ठतमनजठरोन्नमनैरपि ।
 बस्तौ गुह्ये च विण्मूत्रसङ्गोत्रासदिगीक्षणैः ॥ ८ ॥

A dor nas crianças deve ser diagnosticada através do choro súbito e repetido.

A parte do corpo que a criança aperta (com freqüência) e não permite que seja tocada por outros (é sensível) deve ser diagnosticada como o local doloroso.

A dor na cabeça deve ser diagnosticada pelo fechamento das pálpebras; a dor na região do coração (tórax), quando a criança morde a língua e os lábios, apresenta dispnéia e os punhos estão cerrados; a dor abdominal pode ser diagnosticada pela constipação, vômitos, quando o bebê morde a mama, ouvem-se borborigmos intestinais e há flatulência, a criança permanece curvada e o abdome apresenta-se elevado; a dor na bexiga e nos genitais pode ser

reconhecida pela obstrução à eliminação das fezes e urina e olhar amedrontado. [5.2-8]

Dhātrī cikitsā (tratamento da mãe) [9.1]

अथ धात्र्याः क्रियां कुर्याद्यथादोषं यथामयम् ।

A mãe deve ser tratada conforme o *dosha* e as doenças (diagnosticadas na criança). [9.1]

Stanyadusti cikitsā (tratamento do leite materno desequilibrado) [9.2-19]

तत्र वातात्मके स्तन्ये दशमूलं त्र्यहं पिबेत् ॥ ९ ॥
 अथवाऽग्निवचापाठाकटुकाकुष्ठदीप्यकम् ।
 सभार्गीदारुसरलवृश्चिकालीकणोषणम् ॥ १० ॥
 ततः पिबेदन्यतमं वातव्याधिहरं घृतम् ।
 अनु चाच्छसुरामेवं स्निग्धां मृदु विरेचयेत् ॥ ११ ॥
 बस्तिकर्म ततः कुर्यात्स्वेदादींश्चानिलापहान् ।
 रास्त्राजम्बोदासरलदेवदारुरजोन्वितम् ॥ १२ ॥
 बालो लिह्याद् घृतं तैर्वा विपकं ससितोपलम् ।

Quando o leite estiver desequilibrado por *vāta*, a mãe deve ingerir (a decocção de) *daśamūla* por três dias ou (a decocção de) *agni*, *vacā*, *pāthā*, *katukā*, *kustha*, *dīpyaka*, *bhārngī*, *dāru*, *saralā*, *vrścikālī*, *kanā* e *ūsanā*. Depois, ela deve beber algum outro *ghee* medicinal que alivie *vāta*, seguido pela espuma de *surā*; após ser oleada desta forma, um purgativo suave deve ser administrado, seguido pelo enema e pela terapia de sudorificação, etc. que (devem ser administradas para) aliviar *vāta*.

O pó de *rāsnā*, *ajamodā*, *sarala* e *devadāru*, misturado com *ghee* deve ser dado para chupar ou o *ghee* preparado com estas drogas deve ser chupado com *sitopalā* (açúcar cristal). [9.2-13.1]

पित्तदुष्टेऽमृताभीरुपटोलीनिम्बचन्दनम् ॥ १३ ॥
 धात्री कुमारश्च पिबेत् काथयित्वा ससारिवम् ।
 अथवा त्रिफलामुस्तभूनिम्बकदुरोहिणीः ॥ १४ ॥
 सारिवादिं पटोलादिं पन्नकादिं तथा गणम् ।
 घृतान्येभिश्च सिद्धानि पित्तघ्नं च विरेचनम् ॥ १५ ॥
 शीतांश्चाभ्यङ्गलोपादीन् युञ्ज्यात्

Quando o leite materno estiver desequilibrado por *pitta*, tanto a mãe quanto a criança devem beber a decocção de *amrtā*, *abhiru*, *patolī*, *nimba*, *candana* e *sārivā*, ou a decocção de *triphalā*, *mustā*, *bhūnimba* e *katurōhinī*, ou de drogas pertencentes a *sārivādi*, *patolādi* ou *padmakādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*). Pode ser utilizado o *ghee* medicinal preparado com (os grupos de) drogas acima; purgativos que aliviem *pitta*, massagem e aplicação de pastas sobre o corpo que sejam refrescantes devem ser administrados. [13.2-16.1]

श्लेष्मात्मके पुनः ।

यष्ट्याहसैन्धवयुतं कुमारं पाययेद् घृतम् ॥ १६ ॥

सिन्धूत्थपिप्पलीमद्वा, पिष्टैः क्षौद्रयुतैरथ ।

राठपुष्पैः स्तनौ लिम्पेच्छिशोश्च दशनच्छदौ ॥ १७ ॥

सुखमेवं वमेद्बालः तीक्ष्णैर्घात्रीं तु वामयेत् ।

अथाचरितसंसर्गी मुस्तादि कथितं पिबेत् ॥ १८ ॥

तद्वत्तगरपृथ्वीकासुरदारुकलिङ्गकान् ।

अथवाऽतिविषामुस्तषडग्रन्थापञ्चकोलकम् ॥ १९ ॥

Quando o leite materno está desequilibrado por *ślesma (kapha)* a criança deve chupar o *ghee* misturado com pó de *yastyahva* e *saindhava* ou com o pó de *saindhava* e *pippalī*; sobre a mama da mãe e os lábios da criança deve ser aplicada a pasta de flores de *rātha (madanaphala)*, feita com mel; com isto, a criança vomitará com facilidade; a mãe deve vomitar utilizando drogas fortes. Após o vômito e a dieta adequada, ela deve beber a decocção de drogas pertencentes a *mustādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) ou (a decocção) de *tagara*, *prthvīkā*, *suradāru* e *kalingaka* ou de *ativisā*, *mustā*, *śadgrañthā* e *pañcakola*. [16.2-19]

Ksīrālasaka (leite materno desequilibrado pelos três doshas) [20-26.1]

स्तन्ये त्रिदोषमलिने दुर्गन्ध्यामं जलोपमम् ।

विवद्धमच्छं विच्छिन्नं फेनिलं चोपवेश्यते ॥ २० ॥

शकृन्नानाव्यथावर्णं, मूत्रं पीतं सितं घनम् ।

ज्वरारोचकतृच्छर्दिशुष्कोद्गारविजृम्भिकाः ॥ २१ ॥

अङ्गभङ्गोऽङ्गविक्षेपः कृजनं वेपथुर्भ्रमः ।

घ्राणाक्षिमुखपाकाद्या जायन्तेऽन्येऽपि तं गदम् ॥ २२ ॥

क्षीरालसकमित्याहुरत्ययं चातिदारुणम् ।

तत्राशु घात्रीं बालं च घमनेनोपपादयेत् ॥ २३ ॥

विहितायां च संसर्ग्यां वचादि योजयेद्गणम् ।
 निशार्दि वाऽथवा माद्रीपाठातिकाघनामयान् ॥ २४ ॥
 पाठाशुण्ठ्यमृतातिकृत्तिकादेवाहसारिवाः ।
 समुस्तमूर्वेन्द्रयवाः स्तन्यदोषहराः परम् ॥ २५ ॥
 अनुबन्धे यथाभ्याधि प्रतिकुर्वीत कालचित् ।

O leite materno desequilibrado pelos três *doshas* (aumentados simultaneamente) apresenta odor fétido, não está cozido (não foi processado adequadamente pelo calor do corpo) e assemelha-se à água; com sua ingestão, a criança elimina fezes endurecidas, finas, partidas, espumosa, com muitas cores, acompanhada com muitos tipos de desconfortos ou dores; a urina é amarela, branca e espessa; há febre, perda do apetite, sede, vômitos, arrotos secos, muitos bocejos, a criança apresenta contorções do corpo, gemidos, calafrios, vertigem, desenvolve ulceração do nariz, dos olhos e da boca, etc. Esta doença é denominada *ksīrālasaka* e é muito terrível e difícil de curar.

Nestas doenças, tanto a mãe quanto a criança devem ser tratadas com *vamana* (terapia emética) imediatamente, deve ser consumida uma *samsarjana* adequada (dieta líquida) processada com drogas pertencentes a *vacādi gana*, *niśādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) ou com *mādri*, *pāthā*, *tiktā*, *ghana* e *āmayā*.

Pāthā, *śunthī*, *amrtā*, *tiktā*, *devāhvaya*, *sārivā*, *mustā*, *mūrvā* e *indrayava* – estas drogas são as melhores para remover os desequilíbrios do leite materno.

Outras doenças concomitantes devem ser tratadas no momento apropriado. [20-26.1]

Dañtodbheda roga (doenças causadas pela dentição) [26.2-29]

दन्तोद्भेदश्च रोगाणां सर्वेषामपि कारणम् ॥ २६ ॥
 विशेषाज्ज्वरविडम्भेदकसच्छर्दिशिरोरुजाम् ।
 अभिस्यन्दस्य पोथक्या विसर्पस्य च जायते ॥ २७ ॥
 पृष्ठमङ्गे विडालानां बर्हिणां च शिखोद्भमे ।
 दन्तोद्भेदे च बालानां न हि किञ्चिन्न दूयते ॥ २८ ॥
 यथादोषं यथारोगं यथोद्भेदं यथाभयम् ।
 विभज्य देशकालादींस्तत्र योज्यं भिषग्जितम् ॥ २९ ॥

A erupção dos dentes também causam todas as doenças (nas crianças), especialmente doenças como febre, diarreia, tosse, vômitos, cefaléia, *abhisyanā* (conjuntivite), *pothakī* (pústulas nas pálpebras, terçol) e *visarpa* (herpes).

Durante o período em que as costas dos gatos (filhotes) ainda estão curvadas (durante a fase de fortalecimento da coluna vertebral), durante a fase de aparecimento da crista em pavões (jovens) e da dentição nas crianças, nenhuma parte do corpo fica sem dor (todas as partes apresentam algum desconforto ou perturbação).

O tratamento para esta condição deve ser feito de acordo com o *dosha* (que está aumentado), com o *roga* (se é primária ou secundária, grave ou leve, etc.), com *udreka* (com o *dosha* predominante dentre os *doshas* aumentados ou de acordo com a doença predominante dentre as muitas doenças presentes), após determinar a natureza do habitat, da estação, etc. [26.2-29]

Bāla roga cikitsā (princípios do tratamento das doenças das crianças) [30-44.1]

त एव दोषा दूष्याश्च ज्वराद्या व्याधयश्च यत् ।
अतस्तदेव भैषज्यं मात्रा त्वस्य कनीयसी ॥ ३० ॥
सौकुमार्याल्पकायत्वात् सर्वान्नानुपसेवनात् ।

Os *doshas*, *dūsyas*, doenças como febre, etc. e os métodos de tratamento são os mesmos (nas crianças e nos adultos), no entanto, a dosagem (dos medicamentos e das terapias) são menores para crianças, pois elas possuem corpo frágil e (fisicamente) pequeno e não aceitam todos os tipos de alimentos. [30-31.1]

स्निग्धा एव सदा बाला घृतक्षीरनिषेवणात् ॥ ३१ ॥
सद्यस्तान् वमनं तस्मात् पाययेन्मतिमान् मृदु ।

As crianças são sempre oleosas, pois elas consomem apenas *ghee* e leite. Portanto, o médico pode dar eméticos leves (drogas que induzem ao vômito) diretamente (sem administrar anteriormente a terapia de oleação). [31.2-32.1]

स्तन्यस्य तृप्तं वमयेत् क्षीरक्षीरान्नसेविनम् ॥ ३२ ॥
पीतवन्तं तनुं पेयामन्नादं घृतसंयुताम् ।
वर्तिस्त साध्ये विरेकेण, मर्शनं प्रतिमर्शनम् ॥ ३३ ॥
युञ्ज्याद्विरेचनादींस्तु धात्र्या एव यथोदितान् ।

As crianças que se alimentam apenas de leite e aquelas que ingerem leite e alimentos sólidos devem ser induzidas a vomitar, após satisfazê-las com o leite materno (amamentando-as até que fiquem satisfeitas). A criança que ingere apenas alimentos sólidos deve beber *peyā* (mingau) adicionado com *ghee* (até que fique satisfeita).

O enema deve ser administrado (nas crianças) que precisam de terapia purgativa para sua cura; *pratimarśa* (a terapia nasal), nas doenças que precisam de *marśa* (terapias nasais) e as outras (terapias) indicadas devem ser administradas apenas à mãe. [32.2-34.1]

मूर्वाव्योषवराकोलजम्बूत्वक्दारुसर्षपाः ॥ ३४ ॥
 सपाठा मधुना लीढाः स्तन्यदोषहरा परम् ।
 दन्तपालीं समधुना चूर्णेन प्रतिसारयेत् ॥ ३५ ॥
 पिप्पल्या घातकीपुष्पघात्रीफलकृतेन वा ।
 लाघतिक्षिरिवह्नूररजः पुष्परसद्रुतम् ॥ ३६ ॥
 द्रुतं करोति बालानां दन्तकेसरवन्मुखम् ।
 वचाद्विवृहतीपाठाकटुकातिविषाघनैः ॥ ३७ ॥
 मधुरैश्च घृतं सिद्धं सिद्धं दशनजन्मनि ।

(O pó de) *mūrvā*, *vyosa*, *varā*, *kola*, casca de *jambū*, *dāru*, *sarsapa* e *pāthā* chupado com mel cura efetivamente doenças causadas pelo leite materno desequilibrado.

O lóbulo da orelha da criança deve ser untado com o pó de *pippalī* misturado com mel ou com o pó de flores de *dhātakī* e suco de frutas de *dhātrī*.

A aplicação do pó de carne de *lāva* (codorna comum) e *tittiri* (perdiz preta) misturado com *pusparasa* (mel) faz com que a face da criança fique semelhante ao estame de uma flor de lótus (adquira coloração vermelha clara) rapidamente.

O *ghee* medicinal preparado com *vacā*, os dois tipos de *brhatī*, *pāthā*, *katukā*, *atavisā*, *ghana* e *madhura* (açúcar, leite, mel) é eficiente para promover uma boa erupção dos dentes. [34.2-38.1]

रजनीदारुसरलश्रेयसीवृहतीद्वयम् ॥ ३८ ॥
 पृश्निपर्णी शताह्वा च लीढं माक्षिकसर्पिणा ।
 ग्रहणीदीपनं श्रेष्ठं मासुतस्यानुलोमनम् ॥ ३९ ॥
 अतीसारज्वरश्वासकामलापाण्डुकासनुत् ।
 बालस्य सर्वरोगेषु पूजितं बलवर्णदम् ॥ ४० ॥

O pó de *rajanī*, *dāru*, *saralā*, *sreyasī*, os dois tipos de *brhatī*, *prśniparnī* e *śatāhvā* chupado com mel e *ghee* é o melhor tratamento para estimular o duodeno, provocando o movimento descendente de *māruta* (*vāta*); cura a diarreia, a febre, a dispnéia, a icterícia, a anemia e a tosse; é um remédio reconhecidamente eficaz em todas as doenças das crianças e confere vigor e coloração (compleição). [38.2-40]

समङ्गाघातकीरोध्रकुटन्नटबलाद्वयैः ।
 महासहाक्षुद्रसहामुद्गबिल्वशलाढुभिः ॥ ४१ ॥
 सकार्पासीफलैस्तोये साधितैः साधितं घृतम् ।
 क्षीरमस्तुयुतं हन्ति शीघ्रं दन्तोद्भवोद्भवान् ॥ ४२ ॥
 विविधानामयानेतद्भङ्गकाश्यपनिर्मितम् ।

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de *samanga*, *dhātakī*, *rodhra*, *kutunnata*, os dois tipos de *balā*, *mahāsahā*, *ksudrasahā*, *mudga*, a fruta tenra de *bilva* e os frutos de *kārpasī* adicionados ao leite e *mastu* (água de coalhadas) cura rapidamente todas as doenças causadas pela erupção dos dentes. Este *ghee* foi formulado por Vrddha Kasyapa. [41-43.1]

दन्तोद्भवेषु रोगेषु न बालमति यन्त्रयेत् ॥ ४३ ॥
 स्वयमप्युपशाम्यन्ति जातदन्तस्य यद्गदाः ।

Nas doenças causadas pela erupção dos dentes, a criança não deve ser muito restringida (com relação aos alimentos e outras atividades) pois estas doenças são dominadas por si mesmas depois da erupção dos dentes. [43.2-44.1]

Bāla śosa (bloqueio dos canais de rasa por kapha nas crianças) [44.2-54.1]

भृत्यहःस्वप्नशीताम्बुश्लैष्मिकस्तन्यसेविनः ॥ ४४ ॥
 शिशोः कफेन रुद्धेषु स्रोतःसु रसवाहिषु ।
 अरोचकः प्रतिश्यायो ज्वरः कासश्च जायते ॥ ४५ ॥
 कुमारः शुष्यति ततः स्निग्धशुक्लमुखेक्षणः ।

Dormir muito durante o dia, beber água fria, ingerir leite desequilibrado por *ślesman* (*kapha*) – com estas condições os canais de *rasa* (primeiro tecido fluido) são bloqueados por *kapha*. Com isso, a criança desenvolve perda do apetite, catarro nasal, febre, tosse; a criança torna-se emagrecida e sua face e seus olhos tornam-se oleosos (viscosos) e brancos. [44.2-46.1]

सैन्धवव्योषशाङ्गष्टापाठागिरिकदम्बकान् ॥ ४६ ॥
 शुष्यतो मधुसर्पिर्भ्यामरुच्यादिषु योजयेत् ।
 अशोकरोहिणीयुक्तं पञ्चकोलं च चूर्णितम् ॥ ४७ ॥
 बदरीघातकीघात्रीचूर्णं वा सर्पिषा द्रुतम् ।

(O pó de) *saindhava*, *vyosa*, *śārṅgestā*, *pāthā* e *girikadambaka*, misturado com mel e *ghee* é prescrito para a criança emagrecida que perdeu o paladar, etc.

O pó de *pañcakola*, juntamente com *asokarohinī* ou o pó de *badarī*, *dhātakī* e *dhātrī* fervido em *ghee* deve ser administrado no início da doença. [46.2-48.1]

स्थिरावचाद्विवृद्धतीकाकोलीपिप्पलीनतैः ॥ ४८ ॥
 निचुलोत्पलवर्षाभूभार्गीमुस्तैश्च कार्षिकैः ।
 सिद्धं प्रस्थार्धमाज्यस्य स्रोतसां शोधनं परम् ॥ ४९ ॥
 सिंहाश्वगन्धासुरसाकणागर्भं च तद्रुणम् ।

O *ghee* medicinal preparado com um *karsa* de cada de *sthirā*, *vacā*, os dois tipos de *brhatī*, *kākolī*, *pippalī*, *nata*, *nicula*, *utpala*, *varsābhū*, *bhārngī* e *mustā* (transformados em decocção) adicionados com meio *prastha* de *ghee* é o melhor para clarear os canais. Aquele (*ghee* medicinal) que contém (ou que é preparado com) *simhī*, *aśvagandhā*, *surasā* e *kanā* possui as mesmas propriedades. [48.2-50.1]

यष्टयाह्वपिप्पलीरोध्रपद्मकोत्पलचन्दनैः ॥ ५० ॥
 तालीससारिवाभ्यां च साधितः शोषजिद्धृतम् ।

O *ghee* medicinal preparado com *yastyāhva*, *pippalī*, *rodhra*, *padmaka*, *utpala*, *candana*, *tālisa* e *sārivā* cura o emagrecimento. [50.2-51.1]

शङ्गीमधूलिकाभार्गीपिप्पलीदेवदारुभिः ॥ ५१ ॥
 मश्वगन्धाद्विकाकोलीरान्नर्षभकजोवकैः ।
 शूर्पपर्णीविडङ्गैश्च कल्कितैः साधितं घृतम् ॥ ५२ ॥
 शशोत्तमाङ्गनिर्यूहे शुष्यतः पुष्टिकृत्परम् ।

O *ghee* medicinal preparado com a decocção preparada com cabeça de coelho, adicionada com a pasta de *śrngī*, *madhūlikā*, *bhārngī*, *pippalī*, *devadāru*, *aśvagandhā*, os dois tipos de *kākolī*, *rāsnā*, *rsabhaka*, *jīvaka*, *śūrpaparnī* e *vidanga* (e *ghrta* ou *ghee*) é o melhor para nutrir a criança que está emagrecida. [51.2-53.1]

वचावयःस्थातगरकायस्थाचोरकैः शृतम् ॥ ५३ ॥
 वस्तमूत्रसुराभ्यां च तैलमभ्यञ्जने हितम् ।

O óleo medicinal preparado com a decocção de *vacā*, *vayasthā*, *tagara*, *kāyasthā* e *coraka*, com a adição de urina de cabra e *surā*, é benéfico para massagem e banho. [53.2-54.1]

Lāksādi taila [54.2-61(1-2)]

लाक्षारससमं तैलप्रस्थं मस्तु चतुर्गुणम् ॥ ५४ ॥
 अश्वगन्धानिशादारुकौन्तीकुष्ठाब्दचन्दनैः ।
 समूर्वारोहिणीरास्नाशताह्लामधुकैः समैः ॥ ५५ ॥
 सिद्धं लाक्षादिकं नाम तैलमभ्यञ्जनादिदम् ।
 बल्यं ज्वरक्षयोन्मादश्वासापस्मारवातनुत् ॥ ५६ ॥
 यक्षराक्षसभूतघ्नं गर्भिणीनां च शस्यते ।

O óleo medicinal preparado com um *prastha* de *taila* (óleo de gergelim), quantidades iguais da solução de *lāksā*, quatro vezes esta quantidade de *mastu* (água de coalhadas), a mesma quantidade de decocção preparada com partes iguais de *āsvagandhā*, *niśā*, *dāru*, *kauntī*, *kustha*, *abda*, *candana*, *mūrvā*, *rohinī*, *rāsnā*, *śatāhvā* e *madhuka* é conhecido como *Lāksādi taila*. Utilizado para massagem e banhos, promove o vigor, cura a febre, a consunpção, a insanidade, a dispnéia, a epilepsia e alivia *vāta*, afasta *yaksas*, *rāksasas* e *bhūtas* (todos são espíritos prejudiciais, descritos nos próximos capítulos). É benéfico também para gestantes. [54.2-57.1]

मधुनाऽतिविषाशृङ्गीपिप्पलीर्लेहयेच्छिशुम् ॥ ५७ ॥
 पक्वां घाऽतिविषां कासज्वरच्छर्दिरुपद्रुतम् ।

A criança que sofre de tosse, febre e vômitos deve chupar o pó de *ativisā*, *srñgī* e *pippalī* misturado com mel ou o pó de *ativisā* apenas. [57.2-58.1]

पीतं पीतं वमति यः स्तन्यं तं मधुसर्पिषा ॥ ५८ ॥
 द्विवाताकीफलरसं पञ्चकोलं च लेहयेत् ।
 पिप्पलीपञ्चलवणं कृमिजित्पारिभद्रकम् ॥ ५९ ॥
 तद्वल्लिह्यात्तथा व्योषं मर्षी वा रोमचर्मणाम् ।
 लाभतः शल्यकश्वाविद्रोघर्क्षशिञ्जिजन्मनाम् ॥ ६० ॥

A criança que vomita o leite toda vez que é amamentada deve chupar o suco dos dois tipos de *vārtākī*; (o pó de) *pañcalavana*, *krmijit paribhadra* também pode ser chupado; da mesma forma, as cinzas de *vyosa*, os cabelos e a pele de *śallaka* (porco espinho), *śvāvid* (ouriço), *godha* (iguana), *riksa* (urso) ou de *śikhi* (pavão), qualquer um que esteja disponível. [58.2-60]

खदिरार्जुनतालीसकुष्ठचन्दनजे रसे ।
 सक्षीरं साधितं सर्पिर्वमथुं विनियच्छति ॥ ६१ ॥

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de *khadira*, *arjuna*, *tālisa*, *kustha* e *candana*, juntamente com o leite, cura os vômitos. [61]

[हनुमूकगतो वायुर्दन्तदेशास्थिगोचरः ।
यदा शिशोः प्रकुपितो नोत्तिष्ठन्ति तदा द्विजाः ॥ १ ॥
रुक्षाशिनो वातिकस्य चालयत्यनिलः शिराः ।
हन्वाश्रयाः प्रसुप्तस्य दन्तैः शब्दं करोत्यतः ॥ २ ॥]

[*Vāyu (vāta)* localizado na raiz da mandíbula, movimentando-se (agindo) na região dos ossos dos dentes, quando aumentado nas crianças que consomem alimentos que aumentam *vāta* e nas crianças que possuem constituição *vāta*, provoca movimento dos *sirās* (canais); por esta razão estas crianças rangem seus dentes durante o sono.] (1-2)

Sadañta janna [62-63.1]

सदन्तो जायते यस्तु दन्ताः प्राग्यस्य चोत्तराः ।
कुर्वीत तस्मिन्नुत्पाते शान्तिं तं च द्विजातये ॥ ६२ ॥
दद्यात्सदक्षिणं बालं नैगमेषं च पूजयेत् ।

A criança que nasce com dentes, ou a criança que desenvolve dentes primeiro na arcada superior, em ambos os casos, um *śānti* (ritual propiciatório) deve ser realizado; a criança deve presentear com *daksina* (dinheiro) os nascidos duas vezes (*brāhmaṇa*) e deve cultuar *naigamesa* (um espírito prejudicial). [62-63.1]

Tālukantaka (aumento de *kapha* no palato) [63.2-68]

तालुमांसे कफः क्रद्धः कुरुते तालुकण्टकम् ॥ ६३ ॥
तेन तालुप्रदेशस्य निम्नता मूर्ध्नि जायते ।
तालुपातः स्तनद्वेषः कृच्छ्रात्पानं शकृद्द्रवम् ॥ ६४ ॥
चूडास्यकण्डक्षिरुजा ग्रीवादुर्धरता वमिः ।

Quando *kapha* está aumentado nos músculos do palato ele produz a doença *Tālukantaka*. Nesta doença, há depressão do crânio na região do palato, aversão à respiração, dificuldade de sugar, eliminação de fezes aquosas, sede, irritação da boca, dor nos olhos, incapacidade de sustentar o pescoço e vômitos. [63.2-65.1]

तत्रोत्क्षिप्य यवक्षारक्षौद्राभ्यां प्रतिसारयेत् ॥ ६५ ॥
तालु तद्वत्कणाशुण्ठीगोशकृद्रससैन्धवैः ।

कासीसरोचनातुत्थमनोह्वालरसाञ्जनैः ।
 लेपयेदम्लपिष्टैर्वा चूर्णितैर्वाऽवचूर्णयेत् ॥ ७३ ॥
 सुश्लक्ष्णैरथवा यष्टीशङ्खसौवीरकाञ्जनैः ।
 सारिवाशङ्खनाभिभ्यामसनस्य त्वचाऽथवा ॥ ७४ ॥
 रागकण्डूकटे कुर्याद्रक्तन्नावं जलौकसा ।
 सर्वं च पित्तव्रणजिच्छस्यते गुदकुट्टके ॥ ७५ ॥

Água fervida e fria, e resfriada mais ainda com a adição de *tārksyaśaila*, misturada com mel, deve ser utilizada como bebida e também para aplicação na úlcera retal. O reto deve ser banhado derramando-se a decocção de *triphalā*, cascas de *badarī* e *plaksa*, ou deve ser aplicada sobre a úlcera a pasta de *kāsīsa*, *rocanā*, *tuttha*, *manohvā*, *āla* e *rasāñjana* macerada com qualquer líquido azedo; ou o pó fino destas drogas deve ser colocado sobre a úlcera; ou então, o pó de *yasthī*, *śaṅkha*, *sauvirakāñjana*; ou de *sārivā*, *śaṅkhanābhī*, ou o pó da casca de *asana* (também pode ser colocado); quando a hiperemia e o prurido são graves, o sangue deve ser retirado com o uso de sanguessugas. Todos os tratamentos prescritos para a cura de úlceras causadas por *pitta* são benéficos para *gudakutta*. [71.2-75]

Mrt bhaksanaja roga cikitsā (tratamento da geofagia) [76-78]

पाठावेल्लद्विरजनीमुस्तभार्गीपुनर्नवैः ।
 सविल्वत्र्यूषणैः सर्पिर्वृश्चिकालीयुतैः शृतम् ॥ ७६ ॥
 लिहानो मात्रया रोगैर्मुच्यते मृत्तिकोद्भवैः ।

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de *pāthā*, *vellā*, os dois tipos de *rajanī*, *mustā*, *bhārngī*, *punarnavā*, *bilva*, *tryūsana* e *vrścikālī* chupados em doses apropriadas cura a criança das doenças produzidas pela ingestão de terra. [76-77.1]

व्याधेर्यद्यस्य भैषज्यं स्तनस्तेन प्रलेपितः ।
 स्थितो मुहूर्तं धौतोऽनु पीतस्तं तं जयेद्भद्रम् ॥ ७७ ॥

As drogas que curam doenças específicas devem ser aplicadas (na forma de suco ou de pasta fina) sobre as mamas da mãe, devem permanecer no local por um *muhurta* (48 minutos) e depois a mama é lavada. A criança que suga o leite desta mama fica curada das doenças relacionadas. [77.2-78]

कासीसरोचनातुथमनोह्वारसाञ्जनैः ।
 लेपयेदम्लपिष्टैर्वा चूर्णितैर्वाऽवचूर्णयेत् ॥ ७३ ॥
 सुश्लक्ष्णैरथवा यष्टीशङ्खसौवीरकाञ्जनैः ।
 सारिवाशङ्खनाभिभ्यामसनस्य त्वचाऽथवा ॥ ७४ ॥
 रागकण्डूकटे कुर्याद्रक्तन्नावं जलौकसा ।
 सर्वं च पित्तव्रणजिच्छस्यते गुदकुट्टके ॥ ७५ ॥

Água fervida e fria, e resfriada mais ainda com a adição de *tārksyaśaila*, misturada com mel, deve ser utilizada como bebida e também para aplicação na úlcera retal. O reto deve ser banhado derramando-se a decocção de *triphalā*, cascas de *badarī* e *plaksa*, ou deve ser aplicada sobre a úlcera a pasta de *kāsīsa*, *rocanā*, *tuttha*, *manohvā*, *āla* e *rasāñjana* macerada com qualquer líquido azedo; ou o pó fino destas drogas deve ser colocado sobre a úlcera; ou então, o pó de *yasthī*, *śaṅkha*, *sauvirakāñjana*; ou de *sārivā*, *śaṅkhanābhī*, ou o pó da casca de *asana* (também pode ser colocado); quando a hiperemia e o prurido são graves, o sangue deve ser retirado com o uso de sanguessugas. Todos os tratamentos prescritos para a cura de úlceras causadas por *pitta* são benéficos para *gudakutta*. [71.2-75]

Mrt bhaksanaja roga cikitsā (tratamento da geofagia) [76-78]

पाठावेल्लद्विरजनीमुस्तभार्गीपुनर्नवैः ।
 सविल्वत्र्यूषणैः सर्पिवृश्चिकालीयुतैः शृतम् ॥ ७६ ॥
 लिहानो मात्रया रोगैर्मुच्यते मृत्तिकोद्भवैः ।

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de *pāthā*, *vellā*, os dois tipos de *rajanī*, *mustā*, *bhārngī*, *punarnavā*, *bilva*, *tryūsana* e *vrścikālī* chupados em doses apropriadas cura a criança das doenças produzidas pela ingestão de terra. [76-77.1]

व्याधेर्यद्यस्य भैषज्यं स्तनस्तेन प्रलेपितः ।
 स्थितो मुहूर्तं धौतोऽनु पीतस्तं तं जयेद्भद्रम् ॥ ७७ ॥

As drogas que curam doenças específicas devem ser aplicadas (na forma de suco ou de pasta fina) sobre as mamas da mãe, devem permanecer no local por um *muhurta* (48 minutos) e depois a mama é lavada. A criança que suga o leite desta mama fica curada das doenças relacionadas. [77.2-78]

इति श्रीवैद्यपतिरसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने बालामयप्रतिषेधो नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bālāmaya pratisedha* (Tratamento das doenças das crianças)”, o segundo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*.
(II)

CAPÍTULO III

तृतीयोऽध्यायः ।

BALAGRAHA PRATISEDHA (Tratamento das energias perversas)

अथातो बालग्रहप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Bālāgraha pratishedha* (Tratamento de doenças causadas por energias perversas que atacam a criança)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Grahāh (energias perversas que atacam as crianças) [1-3.1]

पुरा गुहस्य रक्षार्थं निर्मिताः शूलपाणिना ।
मनुष्यविग्रहाः पञ्च सप्त स्त्रीविग्रहा ग्रहाः ॥ १ ॥
स्कन्दो विशाखो मेषाख्यः श्वग्रहः पितृसंज्ञितः ।
शकुनिः पूतना शीतपूतनाऽदृष्टिपूतना ॥ २ ॥
मुखमण्डितिका तद्वद्रेवती शुष्करेवती ।

Os *grahās* foram criados há muito tempo por Śūlapāni (Shiva) para a proteção de *Guha* (*Sanmukha* ou *Kārtikeya*), as cinco formas masculinas e as sete formas femininas.

Skañda, *viśākhā*, *mesākhyā*, *śvagraha*, *pitrgraha*, *śakuni*, *pūtanā*, *śītapūtanā*, *adristipūtanā*, *mukhamanditikā*, *revati* e *śuskarevatī* (estes são os nomes dos *grahās*). [1-3.1]

Arunadatta afirma que os primeiros cinco são masculinos e os demais são femininos. Nos tempos antigos, as pessoas acreditavam na existência de espíritos

invisíveis que atacavam ou penetravam nos corpos de seres humanos para satisfazer seus desejos. Alguns destes espíritos que atacam apenas as crianças são denominados *Bālāgrahās*. As crianças desenvolvem doenças difíceis de curar com seus ataques. Hoje existe uma tendência a considerá-las com alterações energéticas que poderiam afetar o equilíbrio neurofisiológico do corpo.

Sāmānya laksana (características gerais do ataque por energias perversas)
[3.2-5]

तेषां ग्रहीष्यतां रूपं प्रततं रोदनं उवरः ॥ ३ ॥

सामान्यं रूपमुत्रासजृम्भाभ्रक्षेपदीनताः ।

फेनस्रावोर्ध्वदृष्टयोष्ठदन्तदंशप्रजागराः ॥ ४ ॥

रोदनं कूजनं स्तन्यविद्वेषः स्वरवैकृतम् ।

नखैरकस्मात्परितः स्वघ्रात्र्यङ्गविलेखनम् ॥ ५ ॥

Febre contínua e choro são as características da criança que está sendo atacada por eles.

Os sinais e sintomas gerais são: medo, muitos bocejos, movimento das sobrelangas, timidez, eliminação de espuma pela boca, olhar fixo para cima, a criança morde os lábios e (range) os dentes, tem insônia (ausência de sono), apresenta choro, gemidos, aversão à amamentação, mudança da voz, arranha seu próprio corpo ou o corpo da mãe com as unhas sem qualquer razão. [3.2-5]

Skañdagraha justa śīśu (características do ataque por skañda) [6-9.1]

तत्रैकनयनस्रावी शिरो विक्षिपते मुहुः ।

हतैकपक्षःस्तब्धाङ्गः सस्वेदो नतकन्धरः ॥ ६ ॥

दन्तस्रावो स्तनद्वेषो त्रस्यन् रोदिति विस्वरम् ।

वक्रवक्रो वमन् लालां भृशमूर्ध्वं निरीक्षते ॥ ७ ॥

वसासृग्गन्धिरुद्विभ्रो बद्धमुष्टिशकृच्छिशुः ।

चलितैकाक्षिगण्डभ्रूः संरक्तोभयलोचनः ॥ ८ ॥

स्कन्दार्तस्तेन वैकल्यं मरणं वा भवेद् ध्रुवम् ।

As lágrimas fluem apenas de um olho, a criança balança a cabeça frequentemente, há perda do controle de metade do corpo, rigidez (perda dos movimentos) de partes do corpo, sudorese, ombros caídos, ranger dos dentes, aversão à amamentação, medo, choro com voz anormal, a face é irregular (assimétrica), a criança apresenta vômitos, salivação profusa, olhar fixo para

cima, o corpo exala o odor de gordura muscular ou de sangue, há irritabilidade, os punhos estão cerrados, não ocorre eliminação das fezes; apenas um olho, uma sobrelanceira e uma bochecha apresenta movimentos, ambos os olhos são vermelhos – estas são as características da criança atacada por *Skañda graha*; pode resultar em deformidade do corpo ou morte. [6-9.1]

Skañdāpasmāra justa śīśu (características do ataque por viśākhā) [9.2-11]

संज्ञानाशो मुहुः केशलुञ्चनं कन्धरानतिः ॥ ९ ॥

विनम्य जम्भमाणस्य शकुन्मूत्रप्रवर्तनम् ।

फेनोद्धमनमूर्ध्वेक्षा हस्तभ्रूपादनर्तनम् ॥ १० ॥

स्तनस्वजिह्वासन्दंशसंरम्भज्वरजागरा ।

पुयशोणितगन्धश्च स्कन्दापस्मारलक्षणम् ॥ ११ ॥

Perda freqüente da consciência; a criança arranca os cabelos, os ombros estão caídos, o corpo apresenta-se arqueado (curvado), associado com bocejos e eliminação de fezes e urina, vômitos com conteúdo espumoso, olhar fixo para cima, movimento das mãos, sobrelanceiras e pernas como se estivesse dançando; ela morde a mama da mãe e sua própria língua, exprime emoções súbitas como raiva, etc., apresenta febre, falta de sono e o corpo exala odor de pus e sangue – estas são as características da criança que sofre um ataque por *Skañdāpasmāra graha* (outro nome de *viśākhā*). [9.2-11]

Naigamesa graha justa śīśu (características do ataque por naigamesa) [12-14]

आध्मानं पाणिपादस्य स्पन्दनं फेननिर्वमः ।

तृणमुष्टिबन्धातीसारस्वरदैन्यविवर्णताः ॥ १२ ॥

कूजनं स्तननं छर्दिः कासहिध्माप्रजागराः ।

ओष्ठदंशाङ्गसङ्कोचस्तम्भवस्ताभगन्धताः ॥ १३ ॥

ऊर्ध्वं निरीक्ष्य हसनं, मध्ये विनमनं, ज्वरः ।

मूर्च्छकनेत्रशोफश्च नैगमेषग्रहाकृतिः ॥ १४ ॥

Distensão abdominal, movimentos (anormais) das mãos e pés, vômitos com conteúdo espumoso, sede, punhos cerrados, diarreia, voz débil, descoloração, gemidos, choro com som fraco, vômitos, tosse, soluço, perda do sono, a criança morde os lábios, há contratura do corpo, rigidez, ela exala o odor de cabra, sorri com olhos fixos, o centro do corpo está sempre arqueado, desmaios (perda da consciência) e edema de apenas um olho – estas são as características da criança atacada por *Naigamesa graha*. [12-14]

Śvagraha justa śīśu (características do ataque por śvagraha) [15-16.1]

कम्पो हृषितरोमत्वं स्वेदश्चक्षुर्निमीलनम् ।
 बहिरायामनं जिह्वादंशोऽन्तःकण्ठकूजनम् ॥ १५ ॥
 धावनं विट्सगन्धत्वं क्रोशनं च श्ववच्छुनि ।

Tremores, arrepios, sudorese, os olhos permanecem fechados, o corpo arqueia-se para fora, a criança morde a língua, emite sons baixos pela garganta, apresenta corrimentos, o corpo exala o odor de fezes e o choro assemelha-se ao som emitido pelo cachorro – estas são as características de uma criança atacada por *Śvagraha*. [15-16.1]

Pitr graha justa śīśu (características do ataque por pitrgraha) [16.2-18.1]

रोमहर्षो मुहुर्लासः सहसा रोदनं ज्वरः ॥ १६ ॥
 कासातिसारवमथुजृम्भाट्टश्वगन्धताः ।
 अङ्गेष्वक्षेपविक्षेपशोषस्तम्भविवर्णताः ॥ १७ ॥
 मुष्टिवन्धः स्रुतिश्चाक्ष्णोर्बालस्य स्युः पितृग्रहे ।

Arrepios repetidos, medo, choro súbito, febre, tosse, diarreia, vômitos, bocejos, sede, o corpo exala odor de cadáver, há convulsões, tremores, observa-se um emagrecimento, há rigidez, alterações da coloração, os punhos apresentam-se cerrados e lágrimas fluem dos olhos – estas são as características da criança atacada por *Pitrgraha*. [16.2-18.1]

Śakuni graha justa śīśu (características do ataque por śakuni) [18.2-20.1]

स्रस्ताङ्गत्वमतीसारो जिह्वातालुगले व्रणाः ॥ १८ ॥
 स्फोटाः सदाहरुकपाकाः सन्धिषु स्युः पुनःपुनः ।
 निश्यद्भिः प्रविलीयन्ते पाको वक्त्रे गुदेऽपि वा ॥ १९ ॥
 भयं शकुनिगन्धत्वं ज्वरश्च शकुनिग्रहे ।

Fraqueza do corpo, diarreia, úlceras na língua, palato e garganta, há erupções com sensação de queimação, dor e pus aparecem sobre as articulações durante a noite e desaparecem durante o dia, ulceração da boca e do reto, medo, o corpo exala odor de pássaro e há febre – estes são os sintomas de uma criança atacada por *Śakuni graha*. [18.2-20.1]

Pūtanā graha justa śīśu (características do ataque por pūtanā) [20.2-21]

पूतनायां वमिः कम्पस्तन्द्रा रात्रौ प्रजागरः ॥ २० ॥
 हिध्माऽऽमानं शकृद्भेदः पिपासा मूत्रनिग्रहः ।
 स्रस्तदृष्टाङ्गरोमत्वं काकवत्पूतिगन्धिता ॥ २१ ॥

Vômitos, tremores, estupor, perda do sono à noite, soluço, distensão abdominal, diarreia, sede intensa, supressão da urina, fraqueza, arrepios, o corpo exala o odor de um corvo – estas são as características de uma criança atacada por *Pūtanā graha*. [20.2-21]

Śītapūtanā graha justa śīśu (características do ataque por śītapūtanā)[22-23.1]

शीतपूतनया कम्पो रोदनं तिर्यगीक्षणम् ।
 तृष्णाऽन्त्रकूजोऽतीसारो वसावद्विस्रगन्धिता ॥ २२ ॥
 पार्श्वस्यैकस्य शीतत्वमुष्णत्वमपरस्य च ।

A criança atacada por *Śītapūtanā* apresenta tremores, choro, olhar fixo para o lado, sede, borboríngos intestinais, diarreia, odor fétido do corpo semelhante à gordura muscular; metade do corpo torna-se fria e a outra metade, morna. [22-23.1]

Añdhapūtanā graha justa śīśu (características do ataque por añdhapūtanā) [23.2-25]

अन्धपूतनया छर्दिर्ज्वरः कासोऽल्पनिद्रता ॥ २३ ॥
 वर्चसो भेदवैवर्ण्यदौर्गन्धान्यङ्गशोषणम् ।
 दृष्टेः सादातिरुक्कण्डूपोथकीजन्मशूनताः ॥ २४ ॥
 हिध्मोद्वेगस्तनद्वेषवैवर्ण्यस्वरतीक्ष्णताः ।
 वेपथुर्मत्स्यगन्धत्वमथवा सास्रगन्धिता ॥ २५ ॥

Quando atacada por *Añdhapūtanā* a criança apresenta vômitos, febre, tosse, pouco sono, diarreia, alterações na coloração, odor fétido, emagrecimento, enfraquecimento da visão, dor severa, prurido, ocorrência de *pothakī* (doença ocular caracterizada por múltiplas erupções dentro das pálpebras) e edema dos olhos, soluço, a criança torna-se emotiva, há aversão à amamentação, alteração da coloração, aumento do nível da voz, tremores, o corpo exala odor de peixe ou azedo. [23.2-25]

língua e o palato apresenta-se preto – a criança que apresenta estes sinais e sintomas deve ser recusada para o tratamento. [29.2-31.1]

भुञ्जानोऽन्नं बहुविधं यो बालः परिहीयते ॥ ३१ ॥
तृष्णागृहीतः क्षामाक्षो हन्ति तं शुष्करेवती ।

Aquela criança que tornou-se emagrecida apesar de consumir alimentos de muitos tipos, que sofre de sede intensa e olhos contraídos (paralisados) foi atacada por *Suskarevatī*. [31.2-32.1]

Grahana kārana (razões para um ataque) [32.2-40.1]

हिंसारत्यर्चनाकाङ्क्षा ग्रहग्रहणकारणम् ॥ ३२ ॥

As razões para os *grahas* atacarem são o desejo de *himsa* (desejo de provocar dor) e a busca por *rati* (busca pela satisfação sexual) e *arcana* (busca por veneração). [32.2]

तत्र हिंसात्मके बालो महान् वा क्षतनासिकः ।
क्षतजिह्वः कण्ठेद्वादमसुखी साश्रुलोचनः ॥ ३३ ॥
दुर्वर्णो हीनवचनः पूतिगन्धिश्च जायते ।
क्षामो मूत्रपुरीषं स्वं मृद्नाति न जुगुप्सते ॥ ३४ ॥
हस्तौ चोद्यम्य संरन्धो हन्त्यात्मानं तथा परम् ।
तद्वच्च शस्त्रकाष्ठाद्यैरङ्गि वा दीप्तमाविशेत् ॥ ३५ ॥
अप्सु मज्जेत्पतेत्कूपे कुर्यादन्यच्चतद्विधम् ।
तृड्दाहमोहान् पूयस्य छर्दनं च प्रघर्तयेत् ॥ ३६ ॥
रक्तं च सर्वमार्गैर्भ्यो रिष्टोत्पत्तिं च तं त्यजेत् ।

Quando o ataque ocorre por *himsa* (para causar problemas e provocar desconfortos), a criança ou o adulto pode apresentar corrimento nasal, morde a língua, chora muito, sofre, as lágrimas fluem, a coloração (da pele) é desagradável, a pessoa fala pouco, exala odor fétido do corpo, apresenta emagrecimento, brinca com a própria urina e fezes sem qualquer aversão; levanta as mãos para bater em si mesmo e nos outros com muita raiva, tenta agredir também com armas, com bastão ou com fogo; entra no fogo, cai na água, cai no poço e realiza outras ações semelhantes; sofre de sede, apresenta sensação de queimação, delírio, vômitos de conteúdo purulento, elimina sangue por todos os canais e desenvolve sinais fatais. Tal criança ou pessoa deve ser rejeitada para tratamento. [33-37.1]

रहःस्त्रीरतिसंलापगन्धस्नग्भूषणप्रियः ॥ ३७ ॥
दृष्टः शान्तश्च दुःसाध्यो रतिकामेन पीडितः ।

A criança ou o adulto atacado por um *graha* que deseja conseguir prazer sexual precisa de solidão, quer ter relações sexuais e conversar com mulheres, encontra-se perfumado, enfeitado e veste-se com ornamentos, sempre alegre (perverso) e calmo (esperando uma oportunidade); esta condição é difícil de curar. [37.2-38.1]

दीनः परिमृशन् वक्त्रं शुष्कौष्ठगलतालुकः ॥ ३८ ॥
शङ्कितं वीक्षते रौति ध्यायत्यायाति दीनताम् ।
अन्नमन्नाभिलाषेऽपि दत्तं नाति बुभुक्षते ॥ ३९ ॥
गृहीतं बलिकामेन तं विद्यात्सुखसाधनम् ।

A criança ou o adulto que é tímido, deseja ficar olhando sua face (no espelho, etc.), apresenta lábios, garganta e palato secos; olha os outros com suspeita, chora, aborrece-se e torna-se tímido; não consome o alimento oferecido apesar de desejar alimentar-se – isto deve ser diagnosticado como um ataque por *grahas* que desejam oferendas ou venerações, este tipo de ataque é fácil de curar. [38.2-40.1]

Cikitsā (tratamento dos ataques por grahas) [40.2-60]

हन्तुकामं जयेद्धोमैः सिद्धमन्त्रप्रवर्तितैः ॥ ४० ॥
इतरौ तु यथाकामं रतिबल्यादिदानतः ।

O *graha* que deseja matar a criança ou o adulto deve ser dominado pela realização de *homa* (oferendas com fogo) iniciada (ou acompanhada) pelo canto de hinos eficazes para esta condição. Os demais *grahas* devem ser dominados pela satisfação de seus desejos, tais como a realização sexual, a doação de oferendas, etc. [40.2-41.1]

अथ साध्यग्रहं बालं विविक्ते शरणे स्थितम् ॥ ४१ ॥
त्रिरहः सिकसंमृष्टे सदा सन्निहितानले ।
विकीर्णभूतिकुसुमपत्रबीजात्रसर्षपे ॥ ४२ ॥
रक्षोघ्नतैलज्वलितप्रदीपहतपाप्मनि ।
व्यवायमद्यपिशितनिवृत्तपरिचारके ॥ ४३ ॥
पुराणसर्पिषाऽभ्यक्तं परिषिक्तं सुखाम्बुना ।
साधितेन बलानिम्बवैजयन्तीनृपद्रुमैः ॥ ४४ ॥

पारिमद्रककटुङ्गजम्बूवरुणकटुतृणैः ।
 कपोतवङ्कापामार्गपाटलामधुशिग्रुभिः ॥ ४५ ॥
 काकजङ्गामहाश्वेताकपित्थक्षीरिपादपैः ।
 सकदम्बकरञ्जैश्च, धूपं स्नातस्य चाचरेत् ॥ ४६ ॥
 द्वीपिव्याघ्राहिसिंहर्क्षचर्मभिर्घृतमिश्रितैः ।

A criança atacada por um *graha* que é fácil de expulsar deve ser mantida por três dias em uma casa separada, em solidão; o corpo deve ser untado com óleo, purificado (com banhos) e colocado muito perto do altar de fogo, e coisas auspiciosas como flores, folhas, sementes, alimentos preparados, *sarsapa* (mostarda) e velas queimando com ajuda de óleos que afastam espíritos prejudiciais e a falta de virtudes devem ser espalhadas na área em torno do fogo; a criança deve ser cuidada por assistentes (mulheres) que estejam respeitando o celibato, evitando vinho e carne. O bebê deve ser untado com *ghee* envelhecido e banhado em água confortavelmente morna processada com *balā*, *nimba*, *vaijayañtī*, *nrapadruma*, *paribhadra*, *katvanga*, *jambū*, *varuna*, *kattrana*, *kapotavañkā*, *apāmārga*, *pātalā*, *madhusigru*, *kākajañghā*, *mahāśvetā*, *kapittha*, árvores com resina leitosa, *kadamba* e *karañja*; após o banho, deve ser feita a fumigação com a pele (pêlos), de leopardo, tigre, cobra, leão ou urso, untada com *ghee*. [41.2-47.1]

पृतीदशाङ्गसिद्धार्थवचाभल्लातदीप्यकैः ॥ ४७ ॥
 सकुष्ठैः सघृतैर्धूपः सर्वग्रहविमोक्षणः ।

A fumigação com *pūti*, *daśāṅga* (verso 27 do Capítulo XXXII do *Uttarasthāna*), *siddhārtha*, *vacā*, *bhallāta*, *dīpyaka* e *kustha*, misturados com *ghee*, alivia a criança de todos os *grahas* (espíritos prejudiciais). [47.2-48.1]

सर्षपा निम्बपत्राणि मूलमश्वखुरा वचा ॥ ४८ ॥
 भूर्जपत्रं घृतं धूपः सर्वग्रहनिवारणः ।

A fumigação com *sarsapa*, folhas de *nimba*, raízes de *aśvakhura*, *vacā* e *bhūrja patra*, misturados com *ghee*, afasta todos os *grahas* (espíritos prejudiciais). [48.2-49.1]

अनन्ताम्रास्थितगरं मरिचं मधुरो गणः ॥ ४९ ॥
 शगालविघ्ना मुस्ता च कल्कितस्तैर्घृतं पचेत् ।
 दशमूलरसक्षीरयुक्तं तद् ग्रहजित्परम् ॥ ५० ॥

पारिभद्रककटुङ्गजम्बूवरुणकटुतृणैः ।
 कपोतवङ्कापामार्गपाटलामधुशिग्रुभिः ॥ ४५ ॥
 काकजङ्गामहाश्वेताकपित्थक्षीरिपादपैः ।
 सकदम्बकरञ्जैश्च, धूपं स्नातस्य चाचरेत् ॥ ४६ ॥
 द्वीपिव्याघ्राहिसिंहर्क्षचर्मभिर्घृतमिश्रितैः ।

A criança atacada por um *graha* que é fácil de expulsar deve ser mantida por três dias em uma casa separada, em solidão; o corpo deve ser untado com óleo, purificado (com banhos) e colocado muito perto do altar de fogo, e coisas auspiciosas como flores, folhas, sementes, alimentos preparados, *sarsapa* (mostarda) e velas queimando com ajuda de óleos que afastam espíritos prejudiciais e a falta de virtudes devem ser espalhadas na área em torno do fogo; a criança deve ser cuidada por assistentes (mulheres) que estejam respeitando o celibato, evitando vinho e carne. O bebê deve ser untado com *ghee* envelhecido e banhado em água confortavelmente morna processada com *balā*, *nimba*, *vaijayañtī*, *nrapadruma*, *paribhadra*, *katvanga*, *jambū*, *varuna*, *kattrana*, *kapotavañkā*, *apāmārga*, *pātalā*, *madhusigru*, *kākajañghā*, *mahāśvetā*, *kapittha*, árvores com resina leitosa, *kadamba* e *karañja*; após o banho, deve ser feita a fumigação com a pele (pêlos), de leopardo, tigre, cobra, leão ou urso, untada com *ghee*. [41.2-47.1]

पृतीदशाङ्गसिद्धार्थवचाभल्लातदीप्यकैः ॥ ४७ ॥
 सकुष्ठैः सघृतैर्धूपः सर्वग्रहविमोक्षणः ।

A fumigação com *pūti*, *daśāṅga* (verso 27 do Capítulo XXXII do *Uttarasthāna*), *siddhārtha*, *vacā*, *bhallāta*, *dīpyaka* e *kustha*, misturados com *ghee*, alivia a criança de todos os *grahas* (espíritos prejudiciais). [47.2-48.1]

सर्षपा निम्बपत्राणि मूलमश्वखुरा वचा ॥ ४८ ॥
 भूर्जपत्रं घृतं धूपः सर्वग्रहनिवारणः ।

A fumigação com *sarsapa*, folhas de *nimba*, raízes de *aśvakhura*, *vacā* e *bhūrja patra*, misturados com *ghee*, afasta todos os *grahas* (espíritos prejudiciais). [48.2-49.1]

अनन्ताम्रास्थितगरं मरिचं मधुरो गणः ॥ ४९ ॥
 शगालविघ्ना मुस्ता च कल्कितस्तैर्घृतं पचेत् ।
 दशमूलरसक्षीरयुक्तं तद् ग्रहजित्परम् ॥ ५० ॥

O *ghee* medicinal preparado com a pasta de *ananta*, a semente de *āmra*, *tagara*, *marica*, drogas pertencentes a *madhura gana* (Capítulo X do *Sūtrasthāna*), *śrgālavinnā* e *mustā*, a decocção de *daśamūla* e leite (consumido diariamente) é o melhor para expulsar espíritos malignos. [49.2-50]

रास्नाद्यं शुमतीवृद्धपञ्चमूलबलाघनात् ।
 काथे सर्पिः पचेत्पिष्टैः सारिवाव्योषचित्रकैः ॥ ५१ ॥
 पाठाविडङ्गमधुकपयस्याहिङ्गुदारुभिः ।
 सग्रन्थिकैः सेन्द्रयच्चैः शिशोस्तत्सततं हितम् ॥ ५२ ॥
 सर्वरोगग्रहहरं दीपनं बलवर्णदम् ।

O *ghee* medicinal é preparado com a decocção de *rāsnā*, *amśumatī*, *vrddha* (*brhat*) *pañcamūla*, *balā* e *ghana*, a pasta de *sārivā*, *vyosa*, *citraka*, *pāthā*, *vidanga*, *madhuka*, *payasyā*, *hingu*, *dāru*, *granthika* e *indrayava*. Este *ghee*, consumido continuamente pela criança, cura todas as doenças causadas por espíritos perversos, é carminativo e promove o vigor e a coloração (compleição). [51-53.1]

सारिवासुरभिन्नाह्नीशङ्खिनीकुष्ठसर्पपैः ॥ ५३ ॥
 वचाश्वगन्धासुरसयुक्तैः सर्पिर्विपाचयेत् ।
 तन्नाशयेद्ग्रहान् सर्वान् पानेनाभ्यञ्जनेन च ॥ ५४ ॥

O *ghee* medicinal deve ser preparado com (a decocção e a pasta de) *sārivā*, *surabhī*, *brāhmī*, *śankhinī*, *kustha*, *sarsapa*, *vacā*, *aśvagandhā* e *surasā*. Isto afasta todos os espíritos perversos através da ingestão e da massagem. [53.2-54]

गोशङ्खचर्मवालाहिनिर्मोकं वृषदंशविट् ।
 निम्बपत्राज्यकटुकामदनं बृहतीद्वयम् ॥ ५५ ॥
 कार्पासास्थियवच्छागरोमदेवाह्नसर्षपम् ।
 मयूरपत्रभीवासं तुषकेशं सरामठम् ॥ ५६ ॥
 मृद्भाण्डे षस्तमूत्रेण भावितं श्लक्ष्णचूर्णितम् ।
 घूपनं च हितं सर्वभूतेषु विषमञ्ज्वरे ॥ ५७ ॥

Pedaços de chifre, pele e cabelos da vaca, pele de cobra, excretas de gato, folhas de *nimba*, *ghee*, *katukā*, *madana*, os dois tipos de *brhatī*, sementes de *kārpāsa*, *yava*, pêlos de cabra, *devāhva*, *sarsapa*, penas de pavão, *śrivāsa*, *tusa*, *keśa*, (cascas e pêlos) e *rāmatha* são transformados em um pó fino e conservados em um recipiente de barro, embebidos em urina de cabra (durante um dia). Utilizado

para fumigação, esta preparação é benéfica para dissipar todos as energias prejudiciais e utilizada nas febre irregulares (remitentes). [55-57]

घृतानि भूतविद्यायां वक्ष्यन्ते यानि तानि च ।

युक्त्यात्तथा बलिं होमं स्नपनं मन्त्रतन्त्रवित् ॥ ५८ ॥

O médico versado nos hinos e procedimentos (de magia) deve utilizar fórmulas de *ghee* medicinal, descritas no *Bhūta vidya* (Capítulos IV e V, desta seção) e realizar rituais, tais como *bali* (oferendas), *homa* (sacrifícios ao fogo) e *snapana* (banho sagrado ou banho sacrificial). [58]

पूतोकरञ्ज(ञ्जात्)त्वक्पत्रं क्षीरिभ्यो बर्बरादपि ।

तुम्बीविशालारलुकशमीबिल्वकपित्थतः ॥ ५९ ॥

उत्काश्य तोयं तद्रात्रौ बालानां स्नपनं शिवम् ।

A água deve ser fervida com a casca e as folhas de *pūtīkarañja*, as cascas e as folhas de árvores que possuem resina leitosa e de *barbara*, *tumbī*, *viśālā*, *araluka*, *śamī*, *bilva* e *kapittha*; banhar a criança nesta água à noite é benéfico (auspicioso). [59-60.1]

अनुबन्धान् यथाकृच्छ्रं ग्रहापायेऽप्युपद्रवान् ॥ ६० ॥

बालामयनिषेधोक्तभेषजैः समुपाचरेत् ॥ ६०.३ ॥

As doenças secundárias causadas pelo ataque de energias perversas, que persistem por longo tempo, devem ser tratadas com medicamentos (e outras medidas terapêuticas) descritas no *Bālāmaya nisedha* (Capítulo II). [60.2-60.3]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्भाग्यविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां

षष्ठे उत्तरस्थाने बालग्रहप्रतिषेधो नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bālāgraha pratishedha* (Tratamento das doenças causadas por energias perversas)”, o terceiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdya samhita*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (III)

इत्यष्टाङ्गहृदये द्वितीयं कौमारतन्त्रं समाप्तम् ।

Assim termina o *Kaumāratantra* ou *Bāla cikitsā* (Pediatria) o segundo ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO IV

चतुर्थोऽध्यायः ।

BHUTA VIJNANIYA (Conhecimento sobre demônios)

अथातो भूतविज्ञानीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयायादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Bhūta vijñānīya* (Conhecimento sobre demônios¹)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Bhūta vijñānīya (conhecimento sobre demônios) [1-3.1]

लक्षयेज्ज्ञानविज्ञानवाक्चेष्टाबलपौरुषम् ।
पुरुषेऽपौरुषं यत्र तत्र भूतग्रहं वदेत् ॥ १ ॥
भूतस्य रूपप्रकृतिभाषागत्यादिचेष्टितैः ।
यस्यानुकारं कुरुते तेनाविष्टं तमादिशेत् ॥ २ ॥
सोऽष्टादशविधो देवदानवादिविभेदतः ।

Quando em uma figura aparentemente humana observam-se características não-humanas no que se refere às suas qualidades (atividades), tais como conhecimento geral, conhecimento específico (da ciência, das artes, da filosofia,

¹ A tradução literal de *bhūtas* segundo os orientalistas é “demônios”. Como o tradutor do sânscrito para o inglês utilizou este significado, ele será mantido. Existem muitos outros significados como: seres não-humanos, criaturas, espectros, etc. Em outros trechos do livro será utilizada a tradução de espíritos prejudiciais. Todos fazem parte de uma extensa área do conhecimento védico denominada Demonologia que atualmente tem sido estudada, no âmbito da ciência moderna, dentro da neurofisiologia.

etc.), à fala, às atividades físicas, ao vigor e à coragem, isto é indicativo de que a pessoa está sendo “atacada por demônios”.

A pessoa que imita na forma (aparência), no temperamento, na linguagem (fala), no andar (nos movimentos), etc. (em outras ações) as características de qualquer demônio pode ser considerada como sendo atacada por aquele demônio.

Eles (os *bhūtas* ou demônios) são de dezoito tipos, tais como *deva*, *dānava* e outras categorias. [1-3.1]

Anusaṅga kāraṇa (causas para o ataque dos bhūtas) [3.2-5]

हेतुस्तदनुषक्तौ तु सद्यः पूर्वकृतोऽथवा ॥ ३ ॥
 प्रज्ञापराधः, सुतरां तेन कामादिजन्मना ।
 लुप्तधर्मव्रताचारः पूज्यानप्यतिवर्तते ॥ ४ ॥
 तं तथा भिन्नमर्यादं पापमात्मोपघातिनम् ।
 देवादयोऽप्यनुमन्ति ग्रहाश्छिद्रप्रहारिणः ॥ ५ ॥

As causas para que ocorra *anusaṅga* (um ataque por demônios) são denominadas *prajñāparādha* e são as seguintes: cometer erros (transgredir regras, apresentar comportamento irregular) na vida presente ou nas vidas anteriores, cometer erros na busca pelo *kāma* (na procura pela satisfação dos desejos) e de outros objetos da vida (como *krodha*, *lobha*, *moha*, *mada* e *mātsarya*), não observando as regras do *dharma* (condutas corretas), *vrata* (as promessas), *ācāra* (o modo de vida correto) e a reverência para com pessoas que merecem ser admiradas. Aquela pessoa que não tem virtudes e que é um destruidor de si próprio (a pessoa que não tem disciplina, que não cuida de si mesmo) é assassinada pelo *graha* (energia perversa, demônio) pertencente à qualquer categoria, como os *devas* (seres divinos), etc., que atacam na hora do *chidra* (no espaço de tempo ou no momento em que a pessoa está cometendo erros, transgredindo regras, o momento da má-conduta). [3.2-5]

Chidra (momento em que ocorre a transgressão) [6-8]

छिद्रं पापक्रियारम्भः पाकोऽनिष्टस्य कर्मणः ।
 एकस्य शून्येऽवस्थानं श्मशानादिषु वा निशि ॥ ६ ॥
 दिग्वासस्त्वं गुरोर्निन्दा रतेरविधिसेवनम् ।
 अशुचेर्देवतार्चादि परसूतकसङ्करः ॥ ७ ॥
 होममन्त्रबलीज्यानां विगुणं परिकर्म च ।
 समासाद्दिनत्रयादिप्रोक्ताचारव्यतिक्रमः ॥ ८ ॥

Chidra é o (momento em que se dá) início às ações não virtuosas, é o efeito do amadurecimento de ações indesejáveis (más), tais como ficar (agir) ocupando o lugar de outra pessoa (embuste, passar-se por outra pessoa), permanecer à noite em locais de sepultamento e outros locais proibidos; *chidra* é o momento em que se desrespeita o preceptor, o momento em que se realiza o ato sexual de forma pervertida (homossexualismo, pedofilia, sadomasoquismo, etc.), o momento de culto aos deuses, etc.; o momento em que a pessoa está suja, o momento em que a pessoa toca em outrem durante seus dias de impureza (durante os quais a pessoa deve se manter intocada); é o momento em que se comete um ação imprópria no sacrifício do fogo, no canto dos hinos sagrados, nas oferendas (promessas, rituais favorecedores, caridade, etc.); em resumo, *chidra* é o momento em que se realizam as ações contrárias a todas as regras e à boa conduta descritas no *Dinacaryā (adhyāya)* (descrita no Capítulo II do *Sūtrasthāna*). [6-8]

Grahana kāla (dias favoráveis ao ataque) [9-12]

गृह्णन्ति शुक्लप्रतिपन्नयोदशयोः सुरा नरम् ।
 शुक्लत्रयोदशीकृष्णद्वादशयोर्दानवा ग्रहाः ॥ ९ ॥
 गन्धर्वास्तु चतुर्दश्यां द्वादश्यां चोरगाः पुनः ।
 पञ्चम्यां, शुक्लसप्तम्येकादशयोस्तु धनेश्वराः ॥ १० ॥
 शुक्लाष्टपञ्चमीपौर्णमासीषु ब्रह्मराक्षसाः ।
 कृष्णे रक्षःपिशाचाद्या नवद्वादशपर्वसु ॥ ११ ॥
 दशमावास्ययोरष्टनवम्योः पितरोऽपरे ।
 गुरुवृद्धादयः प्रायः कालं सन्ध्यासु लक्षयेत् ॥ १२ ॥

Sura (deva graha) ataca no primeiro e no décimo terceiro dias da quinzena mais brilhante (da lua crescente à lua minguante); *dānava graha* ataca no décimo terceiro dia da quinzena brilhante e no décimo segundo dia da quinzena escura (da lua minguante à lua crescente); *gandharva graha*, no décimo quarto dia e no décimo segundo dia; *uraga (naga) graha*, no quinto dia; *dhaneśvara (kubera) graha*, no sétimo dia e no décimo primeiro dia da quinzena brilhante; *brahmarāksasa graha*, no oitavo dia e no quinto dia da quinzena clara e também nos dias de lua cheia; *rāksasa* e *piśāca grahās*, no nono e no décimo segundo dias da quinzena escura e também nos *parvas* (dias especiais como eclipse, etc.); os *pitṛ grahās*, no décimo dia e no dia da lua nova; outros (*grahās*), tais como *guru, vrddha*, etc., no oitavo e nono dias e geralmente ao anoitecer. [9-12]

Deva graha justa purusa (características do ataque por deva)[13-15]

फुल्लपद्मोपममुखं सौम्यदृष्टिमकोपनम् ।
 अल्पवाक्स्वेदविण्मूत्रं भोजनानभिलाषिणम् ॥ १३ ॥
 देवद्विजातिपरमं शुचिं संस्कृतवादिनम् ।
 मीलयन्तं चिरान्नेत्रे सुरभिं वरदायिनम् ॥ १४ ॥
 शुक्लमाल्याम्बरसरिच्छैलौघभवनप्रियम् ।
 अनिद्रमप्रधृष्यं च विद्याद्देववशीकृतम् ॥ १५ ॥

(As características da pessoa atacada por *deva graha* são) face semelhante a uma flor de lótus completamente aberta; aparência simpática; ela não fica com raiva, fala pouco, transpira pouco e as fezes e urina também são poucas; não deseja alimentos; ela cultua deuses e os nascidos duas vezes (*brāhmanas*); são pessoas extremamente limpas, sua fala é cortês, mantém os olhos fechados por longos períodos, exala odor agradável, concede favores, aprecia flores brancas, tecidos brancos, rios, montanhas e construções altas, não dorme (fica muito tempo sem dormir), não amedronta nem maltrata outras pessoas – estas são as características da pessoa possuída pelos *deva grahās*. [13-15]

Daitya graha justa purusa (características do ataque por daitya) [16-17]

जिह्वदृष्टिं दुरात्मनं गुरुदेवद्विजद्विषम् ।
 निर्भयं मानिनं शूरं क्रोधनं व्यवसायिनम् ॥ १६ ॥
 रुद्रः स्कन्दो विशाखोऽहमिन्द्रोऽहमिति वादिनम् ।
 सुरामांसरुचिं विद्यात् दैत्यग्रहगृहीतकम् ॥ १७ ॥

Aquele que apresenta visão irregular, maus pensamentos e pratica más ações, que odeia os preceptores, os deuses e os *brāhmanas*; que é destemido, orgulhoso, corajoso, tem raiva e está em constante atividade; aquele que se gaba de ser *Rudra*, *Skañda*, *Viśākhā* e *Indra*; que é apreciador de *surā* (vinho, cerveja) e carne, deve ser considerada possuída por *daitya graha*. [16-17]

Gandharva graha justa purusa (características do ataque por gandharva) [18-19.1]

स्वाचारं सुरभिं हृष्टं गीतनर्तनकारिणम् ।
 स्नानोद्यानरुचिं रक्तवस्त्रमाल्यानुलेपनम् ॥ १८ ॥
 शृङ्गारलीलाभिरतं गन्धर्वाभ्युषितं वदेत् ।

A pessoa que se entrega a atividades boas, benevolentes, que exalam um odor gostoso, agradável; que se entrega ao canto e à dança, deseja banhos, aprecia jardins, roupas vermelhas, flores vermelhas e a unção com perfumes, e sempre se dedica a atividades felizes, considera-se que esteja possuída por *gandharva graha*. [18-19.1]

Uraga (nāga) graha justa purusa (características do ataque por naga) [19.2-21.1]

रक्ताक्षं क्रोधनं स्तब्धदृष्टिं वक्रगतिं चलम् ॥ १९ ॥
 श्वसन्तमनिशं जिह्वालोलिनं सृक्किणीलहम् ।
 प्रियदुग्धगुडस्नानमधोवदनशायिनम् ॥ २० ॥
 उरगाधिष्ठितं विद्यात्रस्यन्तं चातपत्रतः ।

Aquelas pessoas cujos olhos estão vermelhos, cujo temperamento é raivoso, que apresenta visão fixa, o andar irregular e instável, que respira sempre pesado, movimenta a língua e chupa os ângulos da boca; apreciador de leite, melão e banhos; dorme com a face voltada para baixo e tem pavor de guarda-chuvas é considerado como possuído por *uraga (nāga) graha*. [19.2-21.1]

Yaksa graha justa purusa (características do ataque por yaksa) [21.2-24.1]

विम्लतत्रस्तरक्ताक्षं शुभगन्धं सुतेजसम् ॥ २१ ॥
 भिषनुत्पद्यगीतज्ञानमाल्यानुलेपनम् ।
 मत्स्यमांसरुचिं दृष्टं तुष्टं बलिममव्यथम् ॥ २२ ॥
 चलिताग्रकरं कस्मै किं ददामीति वादिनम् ।
 रहस्यभाषिणं वैद्यद्विजातिपरिभाविनम् ॥ २३ ॥
 अल्परोषं द्रुतगतिं विद्याद्यक्षगृहीतकम् ।

A pessoa que tem os olhos cheios de lágrimas, irritados e vermelhos; cujo corpo exala um odor agradável e compleição brilhante; aquela que é apreciadora de danças, histórias, canções, banhos, enfeites e perfumes; que deseja peixe e carne como alimento; divertida, contente, forte, que não se aborrece; cujos dedos estão sempre agitados, que está sempre dizendo “que (presentes) eu devo dar, para quem eu devo dar”, etc. falando secretamente; insulta e despreza o médico e a casta dos *brāhmanas*; sua raiva não é intensa e costuma caminhar rápido – estas são as características da pessoa atacada por *yaksa graha*. 21.2-24.1]

Brahma rāksasa justa purusa (características do ataque por brahma rāksasa) [24.2-26.1]

हास्यनृत्यप्रियं रौद्रचेष्टं छिद्रप्रहारिणम् ॥ २४ ॥
 आक्रोशिनं शीघ्रगतिं देवद्विजभिषग्द्विषम् ।
 आत्मानं काष्ठशस्त्रार्थघ्नन्तं भोःशब्दवादिनम् ॥ २५ ॥
 शास्त्रवेदपठं विद्याद् गृहीतं ब्रह्मराक्षसैः ।

A pessoa que aprecia o humor e a dança; realiza atividades violentas, bate (pune) na hora que comete erros; não é raivosa, o andar é rápido, odeia os deuses, os *brāhmanas* e os médicos, bate em si mesma com bastões, armas, etc. (provocando ferimentos em si mesma), grita sons como “Oh”, etc. (gritando por socorro); que apresenta interesse no estudo das ciências e dos Vedās deve ser considerada como possuída por *brahma rāksasa graha*. [24.2-26.1]

Rāksasa graha justa purusa (características do ataque por rāksasa) [26.2-29]

सक्रोधदृष्टिं भृकुटिमुद्रहन्तं ससंभ्रमम् ॥ २६ ॥
 प्रहरन्तं प्रधावन्तं शब्दन्तं भैरवाननम् ।
 भन्नाद्विनाऽपि बलिनं नष्टनिद्रं निशाचरम् ॥ २७ ॥
 निर्लज्जमशुचिं शूरं क्रूरं परुषभाषिणम् ।
 रोषणं रक्तमात्यस्त्रीरक्तमद्यामिषप्रियम् ॥ २८ ॥
 दृष्ट्वा च रक्तं मांसं घाऽऽलिहानं दशनच्छदौ ।
 हसन्तमन्नकाले च राक्षसाधिष्ठितं वदेत् ॥ २९ ॥

Aquele que demonstra uma aparência de raiva, que balança as sobrancelhas com movimentos violentos, que fere os outros, corre em círculos; emite sons altos e faz expressões aterrorizantes; é forte, mesmo não se alimentando, apresenta insônia, movimenta-se durante a noite; não tem vergonha, está sempre sujo, é valente, cruel, fala palavras ásperas e raivosas, aprecia enfeites vermelhos e mulheres, gosta de sangue, vinho e carne como alimento, lambe os lábios ao sinal de sangue ou carne, ri enquanto come – este deve ser considerado como atacado por *rāksasa graha*. [26.2-29]

Piśāca graha justa purusa (características do ataque por piśāca) [30-34.1]

अस्वस्थचित्तं नैकत्र तिष्ठन्तं परिधाविनम् ।
 उच्छिष्टनृत्यगान्धर्वहासमद्यामिषप्रियम् ॥ ३० ॥
 निर्भर्त्सनाहीनमुखं रुदन्तमनिमित्ततः ।

नखैर्लिखन्तमात्मानं रुक्षध्वस्तवपुःस्वरम् ॥ ३१ ॥
 आवेदयन्तं दुःखानि सम्बद्धाबद्धभाषिणम् ।
 नष्टस्मृतिं शून्यरतिं लोलं नग्नं मलीमसम् ॥ ३२ ॥
 रथ्याचैलपरीधानं तृणमालाविभूषणम् ।
 आरोहन्तं च काष्ठाश्वं तथा सङ्करकूटकम् ॥ ३३ ॥
 बह्वाशिनं पिशाचेन विजानीयादधिष्ठितम् ।

A pessoa que possui a mente doentia, que fica correndo em círculos sem ficar em nenhum lugar, gosta de esconder coisas (alimentos, etc.); gosta de dança, música, humor, vinho e carne; a face é tímida quando ameaçado (por outros), chora sem qualquer razão, arranha seu próprio corpo com as unhas; apresenta secura (aspereza) e rigidez do corpo e da voz, fala de seus sofrimentos, tanto os relevantes como os irrelevantes; perde a memória, aprecia a solidão, a sensualidade, a nudez e coisas que estão sujas; veste-se com farrapos encontrados nas ruas, usa ornamentos de ervas, sobe (monta) em cavalos de madeira, mistura-se com pessoas más e consome grandes quantidades de alimentos muitas vezes, deve ser considerado como atacado por *piśāca graha*. [30-34.1]

Preta graha justa purusa (características do ataque por preta) [34.2-35.1]

प्रेताकृतिक्रियागन्धं भीतमाहारविद्विषम् ॥ ३४ ॥
 तृणच्छिदं च प्रेतेन गृहीतं नरमादिशेत् ।

Aquele que tem a aparência de um cadáver nas atividades e no odor; que é terrível, odeia alimentos e se dedica a arrancar e rasgar folhas de ervas é considerado como atacado por *preta graha*. [34.2-35.1]

Kusmānda graha justa purusa (características do ataque por kusmānda) [35.2-36.1]

बहुप्रलापं कृष्णास्यं प्रविलम्बितयाचिनम् ॥ ३५ ॥
 शूनप्रलम्बवृषणं कृष्माण्डाधिष्ठितं वदेत् ।

Aquele que fala muito, cuja face apresenta coloração preta, que se move (caminha) muito lentamente, que apresenta o saco escrotal edemaciado e pendurado, deve ser considerado como atacado por *kusmānda graha*. [35.2-36.1]

Nisāda graha justa purusa (características do ataque por nisāda) [36.2-38]

गृहीत्वा काष्ठलोष्टादि भ्रमन्तं वीरवाससम् ॥ ३६ ॥
 नग्नं धावन्तमुत्रस्तदृष्टिं तृणविभूषणम् ।
 श्मशानशून्यायतनस्थैकद्रुमसेविनम् ॥ ३७ ॥
 तिलान्नमद्यमांसेषु सततं सकलोचनम् ।
 निषादाधिष्ठितं विद्याद् वदन्तं परुषाणि च ॥ ३८ ॥

Aquele que vagueia segurando um bastão ou uma pedra em suas mãos, veste-se com trapos, corre nu, apresenta aparência instável, usa ervas (forragem) como ornamento, permanece longo tempo no cemitério, em casas vazias (assombradas), nas ruas e em árvores solitárias, procurando constantemente por alimentos preparados com gergelim, vinho ou carne, e falando grosseiramente, considera-se que esteja possuído por *nisāda graha*. [36.2-38]

Aukirāna graha justa purusa (características do ataque por aukirāna) [39]

याचन्तमुदकं चान्नं त्रस्तलोहितलोचनम् ।
 उग्रवाक्यं च जानीयान्नरमौकिरणार्दितम् ॥ ३९ ॥

Aquele que mendiga água e comida, cujos olhos são assustados e vermelhos, cuja palavra (fala) é grosseira (abusiva) deve ser considerado como atacado por *aukirāna graha*. [39]

Vetāla graha justa purusa (características do ataque por vetāla) [40]

गन्धमाल्यरतिं सत्यवादिनं परिवेषिनम् ।
 बहुनिद्रं च जानीयाद्वेतालेन वशीकृतम् ॥ ४० ॥

A pessoa que aprecia perfumes e ornamentos, que fala a verdade, treme, chacoalha e dorme muito é considerada como atacada por *vetāla graha*. [40]

Pitr graha justa purusa (características do ataque por pitr) [41-44]

अप्रसन्नदृशं दीनवदनं शुष्कतालुकम् ।
 चलन्नयनपङ्कमाणं निद्रालुं मन्दपावकम् ॥ ४१ ॥
 अपसव्यपरीधानं तिलमांसगुडप्रियम् ।
 स्वल्पवाचं च जानीयात् पितृग्रहवशीकृतम् ॥ ४२ ॥

Aquele que tem uma face desagradável, aparência humilhante, palato seco, que movimenta os cílios constantemente, que possui capacidade digestiva fraca, veste roupas da direção para a esquerda, aprecia gergelim, carne e melão e apresenta fala vacilante (balbuciante, descontínua) é considerado como atacado por *pitr graha*. [41-42]

गुरुवृद्धर्षिसिद्धामिशापचिन्तानुरूपतः ।
व्याहाराहारचेष्टाभिर्यथास्वं तद्ग्रहं वदेत् ॥ ४३ ॥

Aquele que exhibe em sua fala, alimentação e atividades, as características (de *grahas*) que são invocados (denominados) nas maldições dos preceptores, idosos, sábios e pessoas que possuem poderes específicos deve ser considerado como atacado pelo *graha* (invocado). [43]

कुमारवृंदानुगतं नग्नमुद्धतमूर्धजम् ।
अस्वस्थमनसं दैर्घ्यकालिकं सग्रहं त्यजेत् ॥ ४४ ॥

Aquele que é seguido ou cercado por um grupo de crianças (que ficam a provocá-lo), que fica nu, cujo cabelo da cabeça fica ereto, que possui a mente doentia e que está sofrendo há muito tempo, tal pessoa está possuída por *grahas* e deve ser recusada (para tratamento). [44]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने भूतविज्ञानीयो नाम
चतुर्थोऽध्यायः ॥ ४ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bhūta vijñānīya* (conhecimento sobre demônios)”, o quarto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhita*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (IV)

CAPÍTULO V

पञ्चमोऽध्यायः ।

BHUTA PRATISEDHA (Tratamento do ataque por demônios)

अथातो भूतप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Bhūta pratishedha* (Tratamento dos demônios)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Bhūta pratishedha (tratamento do ataque por demônios) [1-9]

भूतं जयेदहिंसेच्छं जपहोमबलिब्रतैः ।
तपःशीलसमाधानदानज्ञानदयादिभिः ॥ १ ॥

Os demônios que não desejam causar prejuízos (à pessoa atacada por eles) devem ser dominados através de encantamentos (de hinos sagrados), sacrifícios ao fogo, oferendas, observando os votos, a penitência, com a boa conduta, meditação em uma filosofia, caridade, com a aquisição de conhecimento espiritual, compaixão, etc. [1]

हिकुव्योषालनेपालीलशुनार्कजटाजटाः ।
अजलोमी सगोलोमी भूतकेशी वचा लता ॥ २ ॥
कुक्कुटी सर्पगन्धाख्या तिलाः काणविकाणिके ।
वज्रप्रोक्ता वयःस्था च शृङ्गी मोहनवल्लयपि ॥ ३ ॥
स्रोतोजाञ्जनरक्षोघ्नं रक्षोघ्नं चान्यदौषधम् ।
खराश्वश्वाविदुष्टूर्क्षगोधानकुलशल्यकात् ॥ ४ ॥
द्वीपिमार्जारगोसिहव्याघ्रसामुद्रसन्वतः ।

चर्मपित्तद्विजनस्त्रा घर्गेऽस्मिन् साधयेद्भृतम् ॥ ५ ॥
पुराणमथवा तैलं नवं तत्पाननस्ययोः ।
अभ्यङ्गे च प्रयोक्तव्यमेषां चूर्णं च धूपने ॥ ६ ॥
पभिश्च गुटिकां युञ्ज्यादञ्जने सावपीडने ।
प्रलेपे कल्कमेतेषां काथं च परिषेचने ॥ ७ ॥
प्रयोगोऽयं ग्रहोन्मादान् सापस्माराञ्छमं नयेत् ।

O ghee ou óleo medicinal deve ser preparado com *hingū*, *vyosa*, *āla*, *nepālī*, *laśuna*, raiz de *arka*, raízes de *jatā*, *ajalomī*, *golomī*, *bhūtakesī*, *vacā*, *latā*, *kukkuta*, *sarpagañdhā*, *tila*, *kana*, *vikānika*, *vajraproktā*, *vayasthā*, *śrñgi*, *mohanavallī*, *srotoñjana*, *raksoghna* e outras drogas que dissipam os espíritos malignos; com a pele, a bile, os dentes e as unhas ou cascos de macaco, cavalo, porco espinho, camelo, urso, iguana, lagarto, mangusto, ouriço, leopardo, gato, vaca, leão, tigre e de animais que vivem no oceano; pode ser utilizado o ghee envelhecido ou óleo fresco. Esta preparação deve ser utilizada via oral (como bebida), como medicação nasal e para massagem corporal; o pó das drogas acima e outros ingredientes deve ser utilizado para fumigação, sua pasta deve ser utilizada como colírio, pasta para os olhos e para aplicação sobre o corpo e sua decocção, para derramar sobre o corpo. Estes procedimentos aliviam os ataques por espíritos prejudiciais, insanidade e epilepsia. [2-8.1]

गजाह्वपिप्पलीमूलव्योषामलकसर्षपान् ॥ ८ ॥
गोधानकुलमार्जारिञ्जषपित्तप्रपेषितान् ।
नावनाभ्यङ्गसेकेषु विदधीत ग्रहापहान् ॥ ९ ॥

Raiz de *gajapippalī*, *vyosa*, *āmalakī* e *sarsapa* macerados com bile de iguana, mangusto, gato ou peixe e utilizados como gotas nasais, massagem corporal e banho, dispersam *grahās* (curam os ataques). [8.2-9]

Siddhārthaka ghrta [10-18]

सिद्धार्थकवचाहिङ्गुप्रियङ्गुरजनीद्वयम् ।
मञ्जिष्ठा श्वेतकटभी वरा श्वेताऽद्रिकर्णिका ॥ १० ॥
निम्बस्य पत्रं बीजं तु नक्तमालशिरीषयोः ।
सुराह्वं त्र्यूषणं सर्पिर्गोमूत्रे तैश्चतुर्गुणे ॥ ११ ॥
सिद्धं सिद्धार्थकं नाम पाने नस्ये च योजितम् ।
ग्रहान् सर्वाङ्निहन्त्याशु विशेषादासुरान् ग्रहान् ॥ १२ ॥
कृत्यालक्ष्मीविषोन्मादञ्ज्वरापस्मारपाप्म च ।

O *ghee* medicinal deve ser preparado com (a decocção de) *siddhārthaka*, *vacā*, *hingu*, *priyangu*, os dois tipos de *rajanī*, *mañjisthā*, *śvetakatabhī*, *varā*, *śveta adrikarnikā*, folhas e sementes de *nimba*, *naktamāla* e *śirīsa*, *surāhvā* e *tryūsana*; *ghee* e quatro partes de urina de vaca. Esta fórmula conhecida como *Siddhārthaka ghrta* utilizada via oral (para beber) e como medicação nasal afasta todos os espíritos prejudiciais, especialmente os *asura grahās*, e impede rapidamente os efeitos de feitiçaria e magia, cura envenenamentos, insanidade, epilepsia e doenças causadas pelas más virtudes. [10-13.1]

एभिरेवौषधैर्वस्तवारिणा कल्पितोऽगदः ॥ १३ ॥

पाननस्याञ्जनालेपस्नानोद्धर्षणयोजितः ।

गुणैः पूर्ववदुद्दिष्टो राजद्वारे च सिद्धिकृत् ॥ १४ ॥

A fórmula medicinal preparada com as drogas acima, adicionada com urina de cabra e utilizada via oral (como bebida) e como gotas para aplicação nasal, colírio para os olhos, para aplicação tópica no local da lesão, banhos e massagem, possui propriedades semelhantes àquelas descritas anteriormente (para a fórmula *Siddhārthaka ghrta*) e é efetiva mesmo próximo à morte. [13.2-14]

सिद्धार्थकव्योषधचाश्वगन्धानिशाद्वयं हिङ्गुपलाण्डुकन्दः ।

बीजं करञ्जात्, कुसुमं शिरीषात् फलं च दल्कं च कपित्थवृक्षात् ॥ १५ ॥

समाणिमन्थं सनतं सकुष्ठं स्योनाकमूलं किणिही सिता च ।

वस्तस्य मूत्रेण सुभावितं तत् पित्तेन गव्येन गुडान् विदध्यात् ॥ १६ ॥

दुष्टव्रणोन्मादतमोनिशान्धानुद्धर्षकान् वारिनिमग्नदेहान् ।

दिग्धाहतान् दर्पितसर्पदंष्ट्रांस्ते साध्यन्त्यञ्जनस्यलेपैः ॥ १७ ॥

Siddhārthaka, *vyosa*, *vacā*, *aśvagandhā*, os dois tipos de *niśā*, *hingu*, *palāndukañda*, sementes de *karañja*, flores de *śirīsa*, fruta e casca da árvore *kapittha*, *mānimañtha*, *nata*, *kustha*, raízes de *śyonāka*, *kinihi* e *sitā* (açúcar), todos estes ingredientes são macerados com urina de cabra e bile de vaca e a pasta é enrolada em pílulas. Utilizadas como colírio, medicação nasal e para aplicação sobre o corpo, curam úlceras sujas (contaminadas), epilepsia, cegueira, cegueira noturna, cura os sofrimentos de pessoas que foram estranguladas, afogadas na água, queimadas no fogo e picadas por uma serpente furiosa. [15-17]

कार्पासास्थिमयूरपत्रबृहतीनिर्माल्यपिण्डोतक-

त्वङ्मांसीवृषदंशविट् तुषवचाकेशाहिनिर्मोककैः ।

नागेन्द्रद्विजशङ्खहिङ्गुमरिचैस्तुल्यैः कृतं धूपनं
स्कन्दोन्मादपिशाचराक्षससुरावेशज्वरघ्नं परम् ॥ १८ ॥

A fumigação feita com o pó de quantidades iguais de sementes de *kārpāsa*, penas de pavão, *brhatī*, *nirmālya* (*sphrkkā*), *pindītakatvak*, *māmsī*, excrementos de cão, arroz integral, *vacā*, cabelos humanos, pele de cobra, dentes (ou presas, marfim) de elefante, chifre de vaca, *hingu* e *marica* é o melhor tratamento para curar ataques de *skañda*, *piśāca*, *rāksasa*, *sura* (*deva*) *grahās*, epilepsia e febre. [18]

Bhūtarāvāhvaya ghrta [19]

त्रिकटुकदलकुङ्कुमग्रन्थिकक्षारसिहीनिशादारुसिद्धार्थयुग्माम्बुशक्राह्वयैः
सितलशुनफलत्रयोशीरतिकावचातुत्थयष्टीबलालोहितैलाशिलापत्रकैः ।
दधितगरमधूकसारप्रियाह्वाविषाख्याविषाताक्षर्यशैलैः सचन्यामयैः
कल्कितैर्घृतमनवमशेषमूत्रांशसिद्धं मतं भूतरावाह्वयं पानतस्तद् ग्रहघ्नं परम् ॥ १९ ॥

O *ghee* medicinal preparado com a decocção e a pasta de *trikatuka*, *dala* (*tamāla*), *kumkuma*, *granthika* (*pippalīmūla*), *ksāra* (*yavaksāra*), *simhī*, *niśā*, *dāru*, os dois tipos de *siddhārtha* (variedades branca e preta), *ambu*, *śakrāhva*, *sita* (*candana*), *laśuna*, *phalatraya*, *uśīra*, *tiktā*, *vacā*, *tuttha*, *yastī*, *balā*, *lohita* (*mañjisthā*), *elā*, *śilā* (*manahśilā*), *padmaka*, *dadhi-tagara*, *madhūkasāra*, *priyāhvā*, *visākhyā*, *visā*, *tārksyaśaila*, *cavya* e *āmaya*, juntamente com *ghee* envelhecido e urina de vaca é conhecido como *Bhūtarāvāhvaya ghrta*; consumido (diariamente) é o melhor para destruir *grahās* (espíritos prejudiciais, ou seja, cura doenças causadas por espíritos prejudiciais). [19]

Mahābhūtarāva ghrta [20]

नतमधुकरञ्जलाक्षापटोलीसमङ्गावचा-
पाटलीहिङ्गुसिद्धार्थसिहीनिशायुग्लतारोहिणी-
बदरकटुफलत्रिकाकाण्डदारुकमिघ्राजगन्धा-
मराङ्गोल्लकोशातकीशिग्रुनिम्बाम्बुदेन्द्राह्वयैः ।
गदशुकतरुपुष्पबीजोप्रयष्ट्यद्रिकर्णानिकुम्भा-
श्लिषित्वैः समैः कल्कितैर्मूत्रवर्गेण सिद्धं घृतं
विधिविनिहितमाशु सर्वैः क्रमैर्योजितं हन्ति
सर्वग्रहोन्मादकुष्ठज्वरांस्तन्महाभूतरावं स्मृतम् ॥ २० ॥

O *ghee* medicinal preparado com (a decocção e a pasta de) *nata*, *madhuka*, *karañja*, *lāksā*, *patolī*, *samangā*, *vacā*, *pātalī*, *hingu*, *siddhārtha simhī*, os dois tipos de *niśā*, *latā*, *rohinī*, *badara*, *katu*, *phalatrikā*, *kāndadāru*, *krmijit*, *ajagandhā*, *amarāhva*, *añkolla*, *kosātakī*, *śigru*, *nimba*, *ambuda*, *indrāhvaya*, *gada*, flores e sementes de *śukataru*, *ugra*, *yasti*, *adrikarnī*, *nikumbha*, *agni* e *bilva*, todos em quantidades iguais, transformados em pasta (e também em decocção) misturadas com o grupo das urinas (de vaca, de cabra, de ovelha, de búfalo, elefante, cavalo, camelo e macaco). Este *ghee*, conhecido como *Mahābhūtarāva*, utilizado de todas as formas (apresentações), segundo o procedimento correto, cura ataques por espíritos prejudiciais, insanidade, hanseníase e febre. [20]

Homa-bali, etc. (procedimentos gerais e específicos) [21-53]

ग्रहा गृह्णन्ति ये येषु तेषां तेषु विशेषतः ।
दिनेषु बलिहोमादीन् प्रयुञ्जीत चिकित्सकः ॥ २१ ॥
ज्ञानवस्त्रवसामांसमद्यक्षीरगुडादि च ।
रोचते यद्यदा येभ्यस्तत्तेषामाहरेत्तदा ॥ २२ ॥
रत्नानि गन्धमाल्यानि बीजानि मधुसर्पिषी ।
भक्ष्याश्च सर्वे सर्वेषां सामान्यो विधिरित्ययम् ॥ २३ ॥

O médico deve realizar sacrifícios para o fogo e fazer oferendas em dias específicos nos quais os espíritos prejudiciais atacam o paciente. Banhos, roupas, gordura, carne, vinho, leite, melão, etc. e qualquer outra coisa que o paciente deseje devem ser dados a ele naqueles dias (dos referidos ataques). Oferecer pedras preciosas, perfumes, enfeites, sementes (grãos), mel, *ghee* aperitivos, etc. Este é o procedimento geral para o tratamento. [21-23]

सुरर्षिगुरुवृद्धेभ्यः सिद्धेभ्यश्च सुरालये ।
दिश्युत्तरस्यां तत्रापि देवायोपहरेद्बलिम् ॥ २४ ॥
पश्चिमायां यथाकालं दैत्यभूताय चत्वरे ।
गन्धर्वाय गवां मार्गे सवस्त्राभरणं बलिम् ॥ २५ ॥
पितृनागग्रहे नद्यां नागेभ्यः पूर्वदक्षिणे ।
यक्षाय यक्षायतने सरितोर्वा समागमे ॥ २६ ॥
चतुष्पथे राक्षसाय भीमेषु गहनेषु च ।
रक्षसां दक्षिणस्यां तु पूर्वस्यां ब्रह्मरक्षसाम् ॥ २७ ॥
शून्यालये पिशाचाय पश्चिमां दिशमास्थिते ।
शुचिशुक्लानि माल्यानि गन्धाः क्षैरेयमोदनम् ॥ २८ ॥
दधि छत्रं च धवलं देवानां बलिरिष्यते ।

Oferendas devem ser feitas para *sura*, *rsi*, *guru*, *vrddha* e *siddha graha* (espíritos prejudiciais) nos templos (locais de adoração), especialmente, nos quadrantes ao norte para *deva graha*, nos quadrantes do oeste e nos cruzamentos de quatro ruas para os *daitya graha*; nas passagens do gado para os *gandharvas*, junto com roupas novas e enfeites; para *pitṛ* e *nāga graha* nos rios e ao sudoeste para *nāga*; para os *yaksas*, na residência dos *yaksas* ou no cruzamento de rios; para *rāksasa*, no local de encontro de rios, de quatro ruas ou em locais perigosos e secretos; nos quadrantes ao leste, para *brahma rāksasa*; para *piśāca graha*, em casas assombradas e nos quadrantes ao oeste.

Roupas brancas e limpas, enfeites, incensos, pudins de leite, arroz fervido (misturado com leite), coalhadas, sombrinha amarela são as oferendas dadas aos *deva grahās*. [24-29.1]

हिंगुसर्षपषड्ग्रन्थान्योषैरर्धपलोन्मितः ॥ २९ ॥
 चतुर्गुणे गवां मूत्रे घृतप्रस्थं विपाचयेत् ।
 तत्पाननावनाभ्यङ्गैर्देवग्रहविमोक्षणम् ॥ ३० ॥
 नस्याञ्जनं वचाहिङ्गुलशुनं वस्तवारिणा ।

O *ghee* medicinal deve ser preparado com *hingu*, *sarsapa*, *śadgrañthā* e *vyosa*, meio *pala* de cada, um *prastha* de *ghee* e quatro vezes a quantidade de urina de vaca; utilizado para beber, como gotas nasais e para massagem corporal, afasta os *deva grahās*; *vacā*, *hingu*, *marica*, macerados com urina de cabra também devem ser utilizados como gotas nasais e colírio. [29.2-31.1]

दैत्ये बलिर्बहुफलः सोशीरकमलोत्पलः ॥ ३१ ॥
 नागानां सुमनोलाजगुडापूपगुडौदनैः ।
 परमान्नमधुक्षीरकृष्णमृन्नागकैसरैः ॥ ३२ ॥
 वचापद्मपुरोशीररक्तोत्पलदलैर्बलिः ।
 श्वेतपत्रं च रोध्रं च तगरं नागसर्षपाः ॥ ३३ ॥
 शीतेन वारिणा पिष्टं नावनाञ्जनयोर्हितम् ।

As oferendas destinadas a *daitya graha* são: diferentes tipos de frutas com *uśīra*, *kamala* e *utpala*. Para *nāga graha*, as oferendas são: *lājā*, bolo feito de melaço, arroz fervido misturado com melaço, *paramānna*, (*pāyasa*) (pudim doce feito de leite e melaço), mel, leite, lama negra, *nagakesara*, *vacā*, *padma*, *pura*, *uśīra* e *raktotpala dala*; *śvetapatra*, *rodhra*, *tagara* e *naga sarsapa* macerados com água fria e utilizados como gotas nasais e colírio são benéficos. [31.2-34.1]

यक्षाणां क्षीरदध्याज्यमिश्रकौदनगुग्गुलु ॥ ३४ ॥
 देवदारुत्पलं पद्ममुशीरं वस्त्रकाञ्चनम् ।

हिरण्यं च बलिर्योज्यो मूत्राज्यक्षीरमेकतः ॥ ३५ ॥
 सिद्धं समोन्मितं पाननावनाभ्यञ्जने हितम् ।
 हरितकी हरिद्रे द्वे लशुनो मरिचं वचा ॥ ३६ ॥
 निम्बपत्रं च वस्ताम्बुकलिकतं नाघनाञ्जनम् ।

Para *yaksa graha* devem ser oferecidos: arroz fervido misturado com leite, coalhadas e *ghee*, *guggulu*, *devadāru*, *utpala*, *padma*, *uśīra*, roupas novas, dinheiro e ouro; quantidades iguais de urina de vaca, *ghee* e leite, misturados e utilizados como bebida, gotas nasais e colírio; da mesma forma, *harītakī*, os dois tipos de *haridrās*, *laśuna*, *marica*, *vacā* e as folhas de *nimba* transformados em pasta com urina de cabra são utilizados como gotas nasais e colírio. [34.2-37.1]

ब्रह्मरक्षोबलिः सिद्धं यवानां पूर्णमाहकम् ॥ ३७ ॥
 तोयस्य कुम्भः पललं छत्रं वस्त्रं विलेपनम् ।
 गायत्रीविंशतिपलकाथेऽर्धपलिकैः पचेत् ॥ ३८ ॥
 त्र्युषणत्रिफलाहिङ्गुषड्ग्रन्थामिशिसर्षपैः ।
 सनिम्बपत्रलशुनैः कुडवान् सप्त सर्पिषः ॥ ३९ ॥
 गोमूत्रे त्रिगुणेपाननस्याभ्यङ्गेषु तद्धितम् ।

Para *brahma rāksasa*, as oferendas são: um recipiente repleto de *yava* fervido, um recipiente cheio de água, carne, sombrinha, roupa nova e unguentos. Na decocção de vinte *palas* de *gāyatrī*, são adicionados meio *pala* de cada de *tryūsana*, *triphalā*, *hingu*, *sadgranthā*, *miśi*, *sarsapa*, folhas de *nimba* e *laśuna*, sete *kudava* de *ghee*, três vezes esta quantidade de urina de vaca e o *ghee* medicinal é preparado. É benéfico quando utilizada para beber, administrada como gotas nasais e para massagem corporal. [37.2-40.1]

रक्षसां पललं शुक्लं कुसुमं मिश्रकौदनम् ॥ ४० ॥
 बलिः पक्वाममांसानि निष्पावा रुधिरोक्षिताः ।
 नक्तमालशिरीषत्वङ्मूलपुष्पफलानि च ॥ ४१ ॥
 तद्वच्च कृष्णपाटल्या बिल्वमूलं कटुत्रिकम् ।
 द्विग्विन्द्रयवसिद्धार्थलशुनामलकीककम् ॥ ४२ ॥
 नावनाञ्जनयोर्योज्यो बस्तमूत्रयुतोऽगदः ।
 एभिरेव घृतं सिद्धं गवां मूत्रे चतुर्गुणे ॥ ४३ ॥
 रक्षोग्रहान् वारयते पानाभ्यञ्जननावनः ।

As oferendas a *rāksasa graha* são: carne, flores brancas, arroz cozido com carne, carne cozida e crua e *nispāva*, untados com sangue. O antídoto

(medicamento) é preparado com *naktamāla*; casca, raiz, flor e frutos de *śirīsa*, assim como aquele feito com *krsna*, *pātala*, raízes de *bilva*, *katutrika*, *siddhārtha*, *hingu*, *indrayava*, *laśuna*, frutas de *āmalakī*, macerados com urina de cabra e devem ser utilizados como gotas nasais e colírio.

O *ghee* medicinal preparado com os mesmos (ingredientes mencionados acima), com quatro partes de urina de vaca, é utilizado como bebida, para massagem e administrado como gotas nasais. [40.2-44.1]

पिशाचानां बलिः सोधुः पिण्याकः पल्लं दधि ॥ ४४ ॥

मूलकं लवणं सर्पिः सभूतौदनयावकम् ।

हरिद्राद्वयमञ्जिष्ठामिशिसैन्धवनागरम् ॥ ४५ ॥

हिङ्गुप्रियङ्गुत्रिकटुरसोनत्रिफला वचा ।

पाटलीश्वेतकटभीशिरीषकुसुमैर्घृतम् ॥ ४६ ॥

गोमूत्रपादिकं सिद्धं पानाभ्यञ्जनयोर्हितम् ।

बस्ताम्बुपिष्टैस्तेरेव योज्यमञ्जननावनम् ॥ ४७ ॥

As oferendas para *piśāca graha* são: licor alcoólico de melão, torta de sementes, carne, coalhadas, rabanete, sal, *ghee*, *yava* fervida e colorida de vermelha. O *ghee* medicinal preparado com os dois tipos de *haridrā*, *mañjisthā*, *misi*, *saindhava*, *nāgara*, *hingu*, *priyangu*, *trikatu*, *rasona*, *triphalā*, *vacā*, *pātālī*, *śvetakatabhī* e *śirīsakusuma* adicionado com uma quarta parte de urina de vaca deve ser utilizado como bebida e unção; a pasta feita com as drogas acima misturadas com urina de vaca é indicada para ser utilizada como colírio e gotas nasais. [44.2-47]

देवर्षिपितृगन्धर्वे तीक्ष्णं नस्यादि वर्जयेत् ।

सर्पिष्पानादि मृद्वस्मिन् भैषज्यमवचारयेत् ॥ ४८ ॥

No tratamento de *deva*, *rsi*, *pitr* e *gandharva graha*, devem ser evitadas as gotas nasais fortes, etc.; apenas fórmulas leves, como a ingestão de *ghee* (medicinal), etc., devem ser administradas. [48]

ऋते पिशाचात्सर्वेषु प्रतिकूलं च नाचरेत् ।

सवैद्यमातुरं घ्नन्ति क्रुद्धास्ते हि महौजसः ॥ ४९ ॥

ईश्वरं द्वादशभुजं नाथमार्यावलोकितम् ।

सर्वव्याधिचिकित्सां च जपन् सर्वग्रहान् जयेत् ॥ ५० ॥

तथोन्मादानपस्मारानन्यं वा चित्तविभवम् ।

महाविद्यां च मायूरीं शुचिं तं श्रावयेत्सदा ॥ ५१ ॥

Exceto para *piśāca graha*, em todos os demais, não deve ser feito nada (oferendas, atividades, drogas e terapias) que não seja benéfico, porque aqueles (*grahās*) que possuem grande valor (poder) podem se enraizar e matar tanto o paciente como o médico.

Através do culto de *Íśvara*, com doze ombros, *Nātha*, o deus (do universo) *Arya*, *Avalokita*, aquele que cuida (ou destrói) todas as doenças, e da realização de *japa* (canto de hinos sagrados, sílabas e letras), todos os *grahās* (espíritos prejudiciais) podem ser dominados (dispersados, destruídos); assim como doenças que se manifestam com insanidade, epilepsia e outros distúrbios mentais.

O paciente que se tornou limpo (de corpo e mente) deve ouvir o *Mahā vidyā* e *Māyurī vidyā* sempre. [49-51]

Os termos “*Íśvara* com doze ombros”, “*Nātha*”, “*Arya*” e “*Avalokita*” são interpretados como relacionados com Shiva por todos os comentaristas antigos, enquanto os Indologistas modernos relacionam os mesmos com Buda e os símbolos do budismo. *Mahāvidyā* e *Māyurī vidyā* ou *Mahā māyurī vidyā* pertencem especificamente ao budismo tântrico.

भूतेशं पूजयेत् स्थाणुं प्रमथाख्यांश्च तद्गणान् ।
जपन् सिद्धांश्च तन्मन्त्रान् ग्रहान् सर्वानपोहति ॥ ५२ ॥

Sthānu, (*Shiva*) o *bhūteśa* (senhor das criaturas) e aqueles que pertencem a *pramatha gana* devem ser cultuados; os potentes hinos relacionados com eles devem ser cantados; estes dispersarão ou levarão embora todos os *grahās* (espíritos prejudiciais). [52]

यच्चानन्तरयोः किञ्चिद्भक्ष्यतेऽध्याययोर्हितम् ।
यच्चोक्तमिह तत्सर्वं प्रयुञ्जीत परस्परम् ॥ ५३ ॥

Outros (medicamentos, terapias, etc.) que serão descritos nos capítulos seguintes e aqueles que foram descritos no presente capítulo também devem ser administrados de forma combinada, criteriosamente. [53]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने भूतप्रतिषेधो नाम पञ्चमोऽध्यायः ॥ ५ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bhūta pratishedha* (Tratamento das pessoas atacadas por demônios)”, o quinto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhita*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (V)

CAPÍTULO VI

षष्ठोऽध्यायः ।

UNMADA PRATISEDHA (Tratamento da insanidade)

अथात उन्मादप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्मद्दुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Unmāda pratishedha* (Tratamento da insanidade)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Unmāda bheda e nirvacana (tipos e definição de insanidade) [1]

उन्मादाः षट् पृथग्दोषनिचयाधिविषोद्भवाः ।
उन्मादो नाम मनसो दोषैरुन्मार्गगैर्मदः ॥ १ ॥

Unmāda (insanidade) é de seis tipos, três causados por cada *dosha* (*vāta*, *pitta* e *kapha*) separadamente, e outros três causados pela combinação de todos os *doshas*, por más virtudes e por envenenamento.

Unmāda é o *mada* (a toxicidade, a perturbação) do *manas* (mente) produzido pelos *doshas* (*vāta*, etc.) que se movimentam em canais errôneos (por estarem aumentados). [1]

Nidāna e samprāpti (causas e patogênese da insanidade) [2-6.1]

शारीरमानसैर्दुष्टैरहितादन्नपानतः ।
विकृतासात्म्यसमलाद्विषमादुपयोगतः ॥ २ ॥
विषण्णस्याल्पसत्त्वस्य व्याधिवेगसमुद्भवात् ।
क्षीणस्य चेष्टावैषम्यात् पूज्यपूजाव्यतिक्रमात् ॥ ३ ॥

आधिभिश्चित्तविभ्रंशाद् विषेणोपविषेण च ।
 पमिर्हि हीनसत्त्वस्य हृदि दोषाः प्रदूषिताः ॥ ४ ॥
 धियोविधाय कालुष्यं हत्वा मार्गान् मनोवहान् ।
 उन्मादं कुर्वते, तेन धीविज्ञानस्मृतिभ्रमात् ॥ ५ ॥
 देहो दुःखसुखभ्रष्टो भ्रष्टसारथिवद्रथः ।
 भ्रमत्यचिन्तितारम्भः

A indulgência em alimentos e bebidas insalubres, em alimentos que estão deteriorados, aos quais não se esteja habituado, contendo sujeira (contaminados) e no uso (dos alimentos e bebidas) de maneira inadequada; aqueles que estão deprimidos (por causa de aborrecimentos, tristeza, etc.), que possuem mente fraca, através do súbito aumento das doenças, pessoas emagrecidas que se entregam a atividades de maneira inadequada, cometer erros na realização do culto àquele que se quer honrar, tomar atitudes não virtuosas, perder o equilíbrio da mente, através do efeito de venenos fortes ou de venenos fracos – através de todas estas causas, os *doshas* tornam-se aumentados no coração (mente) da pessoa que possui mente frágil e produzem desequilíbrio mental. Estes *doshas* destroem (invadem) os *manovahā srotas* (canais da mente), causando *unmāda* (insanidade), provocam anormalidades em *dhi* (a capacidade de discriminar ou decidir), *vijñāna* (a capacidade para um conhecimento especial que possibilite compreender a ciência, as artes, etc.) e *smṛti* (o poder de relembrar os acontecimentos passados) (capacidades estas que se perdem ou se tornam deficientes), fazem com que o corpo perca o sentimento de felicidade e infelicidade e, como uma carruagem desprovida de cocheiro, a pessoa começa a realizar atividades sem qualquer ponderação. [2-6.1]

Vātonmāda (insanidade causada por vāta) [6.2-10.1]

तत्र वातात्कृशाङ्गता ॥ ६ ॥
 अस्थाने रोदनाक्रोशहसितस्मितनर्तनम् ।
 गीतवादित्रवागङ्गविक्षेपास्फोटनानि च ॥ ७ ॥
 असाम्ना वेणुवीणादिशब्दानुकरणं मुहुः ।
 आस्यात्फेनागमोऽजस्रमटनं बहुभाषिता ॥ ८ ॥
 अलङ्कारोऽनलङ्कारैरयानैर्गमनोद्यमः ।
 गृद्धिरभ्यधहार्येषु तल्लाभे चावमानता ॥ ९ ॥
 उत्पिण्डितारुणाक्षित्वं जीर्णे चाग्ने गदोद्भवः ।

Na *unmāda* (insanidade) causada por (aumento de) *vāta*, o corpo apresenta-se emagrecido, a pessoa chora, torna-se irritada, ri, sorri, dança, canta, toca notas musicais, fala, movimentada as diferentes partes do corpo e emite sons altos – tudo isto em local e no momento inadequado; imita o som da flauta, do *vīnā* (alaúde), etc. violentamente e freqüentemente; elimina espuma pela boca, perambula constantemente, fala demais, enfeita-se com coisas que não são decorativas, tenta se locomover em coisas que não são veículos, deseja alimentos, mas comete abusos após obtê-los, os olhos apresentam-se proeminentes e vermelhos e as doenças (os sintomas) surgem após o alimento ser digerido. [6.2-10.1]

Pittonmāda (insanidade causada por pitta) [10.2-11]

पित्तात्सन्तर्जनं क्रोधो मुष्टिलोष्ट्राद्यभिद्रवः ॥ १० ॥

शीतच्छायोदकाकाङ्क्षा नम्रत्वं पीतवर्णता ।

असत्यज्वलनज्वालातारकादीपदर्शनम् ॥ ११ ॥

Quando causada por *pitta*, *unmāda* (a insanidade) apresenta as seguintes características: o paciente prejudica os outros, torna-se raivoso, ataca as pessoas com os punhos, pedras, etc., deseja a sombra fria e a água fria, permanece nu, a coloração (da pele) é amarela, olha para o fogo, para as chamas, as estrelas e a lâmpada que na verdade não estão presentes. [10.2-11]

Kaphonmāda (insanidade causada por kapha) [12-13]

कफादरोचकश्छर्दिरल्पेहाहारवाक्यता ।

स्त्रीकामता रहःप्रीतिर्लासिङ्घाणकस्तुतिः ॥ १२ ॥

वैभत्स्यं शौचविद्वेषो निद्रा श्वयथुरानने ।

उन्मादो बलवान् रात्रौ भुक्तमात्रे च जायते ॥ १३ ॥

Na *unmāda* (insanidade) causada por *kapha*, a pessoa apresenta perda do apetite, vômitos, poucos desejos, alimenta-se pouco e fala pouco; deseja mulheres (atividades sexuais) e solidão, a salivação é abundante e as secreções nasais escorrem, pratica atividades aterrorizantes, odeia a limpeza, apresenta sono, edema da face, os sintomas pioram durante a noite e logo após ingerir os alimentos. [12-13]

Sannipātonmāda (insanidade causada pelos três doshas) [14]

सर्वायतनसंस्थानसन्निपाते तदात्मकम् ।

उन्मादं दारुणं विद्यात् तं भिषक् परिवर्जयेत् ॥ १४ ॥

Quando causada por todos os *doshas* (aumentados simultaneamente), os sintomas de todos eles se manifestam simultaneamente. Esta insanidade é difícil de curar, e o médico deve rejeitar o paciente. [14]

Citta ghātaja unmāda (insanidade causada por choque emocional) [15-16]

धनकान्तादिनाशेन दुःसहेनाभिषङ्गवान् ।
पाण्डुर्दीनो मुहुर्मुख्यन् हाहेति परिदेवते ॥ १५ ॥

रोदित्यकस्मान्निप्रयते तद्गुणान् बहु मन्यते ।
शोकक्लिष्टमना ध्यायन् जागरुको विचेष्टते ॥ १६ ॥

Perdas, de dinheiro, da esposa, etc., que são insuportáveis, que permanecem muito tempo levam à insanidade. A pessoa torna-se pálida, tímida, desmaia freqüentemente, chora fazendo sons tais como hã, hã, etc. (ai de mim, o que está perdido; ai de mim, o que se foi, etc.), chora sem qualquer (outra) razão; morre (perde a consciência), louva as qualidades das coisas perdidas; com a mente sofrendo por tanta tristeza, a pessoa se aborrece muito, mantém-se acordada sem dormir e toma atitudes não usuais. [15-16]

Visaja unmāda (insanidade causada por venenos) [17]

विषेण श्याववदनो नष्टच्छायाबलेन्द्रियः ।
वेगान्तरेऽपि सम्भ्रान्तो रक्ताक्षस्तं विवर्जयेत् ॥ १७ ॥

Na insanidade causada por venenos (administrados por outros ou consumidos pela própria pessoa) a face é azulada, há perda da compleição, do vigor e das atividades sensoriais, a pessoa apresenta mente instável mesmo durante intervalos (entre diferentes estágios de envenenamento) e os olhos estão vermelhos; tal paciente deve ser rejeitado. [17]

Cikitsā (tratamento da insanidade) [18-23.1]

अथानिलज उन्मादे स्नेहपानं प्रयोजयेत् ।
पूर्वमावृतमार्गं तु सस्नेहं मृदु शोधनम् ॥ १८ ॥
कफपित्तभवेऽप्यादौ वमनं सविरेचनम् ।
स्निग्धस्विन्नस्य बस्ति च शिरसः सविरेचनम् ॥ १९ ॥
तथाऽस्य शुद्धदेहस्य प्रसादं लभते मनः ।

Na insanidade causada por *vāta*, deve ser feita primeiramente a ingestão de óleos (terapia de oleação interna); se houver obstrução dos canais, devem ser

dados purgativos leves misturados com gorduras. Na insanidade causada por *kapha* e *pitta*, devem ser administradas terapias eméticas, purgativas e enemas, após a adequada oleação e sudorificação, assim com a terapia de purgação para a cabeça. Depois que o corpo foi purificado por estas terapias, a mente torna-se tranqüila (calma). [18-20.1]

इत्थमप्यनुवृत्तौ तु तीक्ष्णं नावनमञ्जनम् ॥ २० ॥

हर्षणाश्वासनोद्वासनमयताडनतर्जनम् ।

अभ्यङ्गोद्धर्तनालेपधूपान् पानं च सर्पिषः ॥ २१ ॥

युञ्ज्यात्तानि हि शुद्धस्य नयन्ति प्रकृतिं मनः ।

Se a doença persiste mesmo após estes tratamentos, devem ser utilizadas gotas nasais e colírios fortes; outros procedimentos a serem feitos: tornar o paciente feliz, encorajá-lo, assustá-lo, provocar medo, bater e aterrorizá-lo; devem ser administradas massagem oleosa, massagem seca, unção com pasta, fumigação, ingestão de *ghee* medicinal; com esta purificação, a mente torna-se normal. [20.2-22.1]

हिङ्गुसौवर्चलव्योषैर्द्विपलांशैर्घृताढकम् ॥ २२ ॥

सिद्धं समृन्मनादभूतापस्मारनुत्परम् ।

O *ghee* medicinal preparado com dois *palas* de cada de *hingu*, *sauvarcala* e *vyosa*, dois *ādhakas* de *ghee*, com adição de urina de vaca é o melhor para curar a insanidade, para dominar ataques por espíritos prejudiciais e tratar epilepsia. [22.2-23.1]

Brāhmi ghrta [23.2-26.1]

द्वौ प्रस्थौ स्वरसाद् ब्राह्म्या घृतप्रस्थं च साधितम् ॥ २३ ॥

व्योषश्यामात्रिवृद्धन्तीशङ्खपुष्पीनृपद्रुमैः ।

ससप्तलाकृमिहरैः कल्कितैरक्षसम्मितैः ॥ २४ ॥

पलवृद्धया प्रयुञ्जीत परं मात्रा चतुष्पलम् ।

उन्मादकुष्ठापस्मारहरं वन्ध्यासुतप्रदम् ॥ २५ ॥

वाक्स्वरस्मृतिमेधाकृद् धन्यं ब्राह्मीघृतं स्मृतम् ।

O *ghee* medicinal preparado com dois *prasthas* de suco fresco de *brāhmī*, um *prastha* de *ghee* e a pasta de um *aksa* de cada de *vyosa*, *śyāmā*, *trivrt*, *dantī*, *sankhapuspi*, *nripadruma*, *saptalā* e *krmihara* – administrados na dose de um

pala aumentando a dose a cada dia, sucessivamente, até o máximo de quatro *palas*. Este tratamento cura a insanidade, a hanseníase e a epilepsia, promove a fertilidade na mulher estéril, produz uma boa voz, boa memória e inteligência e é auspicioso (benéfico). Esta é a fórmula *Brāhmī ghrta*. [23.2-26.1]

Kalyānaka ghrta [26.2-31]

वराविशालाभद्रैलादेवदार्वलवालुकैः ॥ २६ ॥
 द्विसारिवाद्भिरजनीद्विस्थिराफलनीनतैः ।
 बृहतीकुष्ठमञ्जिष्ठानागकेसरदाडिमैः ॥ २७ ॥
 वेङ्गतालीसपत्रैलामालतीमुकुलोत्पलैः ।
 सन्तीपद्मकहिमैः कर्षाशैः सर्पिषः पचेत् ॥ २८ ॥
 प्रस्थं भूतग्रहोन्मादकासापस्मारपाप्मसु ।
 पाण्डुकण्डूविषे मोहे मेहे गरे ज्वरे ॥ २९ ॥
 अरेतस्यप्रजसि वा दैवोपहतचेतसि ।
 अमेघसि स्खलद्वाचि स्मृतिकामेऽल्पपावके ॥ ३० ॥
 बल्यं मङ्गल्यमायुष्यं कान्तिसौभाग्यपुष्टिदम् ।
 कल्याणकमिदं सर्पिः श्रेष्ठं पुंसवनेषु च ॥ ३१ ॥

O *ghee* medicinal é preparado com a decocção e a pasta de um *karsa* de cada de *varā*, *viśālā*, *bhadrailā*, *devadāru*, *elavāluka*, os dois tipos de *sārivā*, os dois tipos de *rajanī*, *phalinī*, *nata*, *brhatī*, *kustha*, *mañjisthā*, *nagakesara*, *dādima*, *vella*, *tālīsapatra*, *elā*, *mālatīmukula*, *utpala*, *dantī*, *padmaka* e *hīma* e dois *prasthas* de *ghee*. É benéfico para afastar espíritos prejudiciais, cura a insanidade, a tosse, a epilepsia, doenças causadas por más virtudes, anemia, prurido, venenos, consumpção, delírio, diabetes, venenos artificiais, febre; para pessoas que não possuem sêmen, sem filhos; naquelas cuja mente esteja afetada pelos deuses (providência, causa desconhecida), para aqueles que não possuem inteligência, que têm a voz lenta, para aqueles que desejam boa memória, que possuem poder digestivo pobre, este *ghee* medicinal promove o vigor, a auspiciosidade, a longevidade, a compleição, a sorte e a nutrição. Este *Kalyānaka ghrta* é o melhor para *pumsavana* (fórmula para conseguir um descendente masculino). [26.2-31]

Mahākalyānaka ghrta [32-34.1]

एभ्यो द्विसारिवादीनि जले पक्त्वैकविंशतिम् ।
 रसे तस्मिन् पचेत्सर्पिर्गृष्टिक्षीरचतुर्गुणम् ॥ ३२ ॥

para secar na sombra. Utilizadas como aplicação nos olhos, como gotas nasais, aplicação tópica e fumigação, estas pílulas curam a insanidade. [38.2-40]

अवपीडाश्च विविधाः सर्षपाः स्नेहसंयुताः ।
कटुतैलेन चाभ्यङ्गो ध्मापयेच्चास्य तद्रजः ॥ ४१ ॥
सहिङ्गुस्तीक्ष्णधूमश्च सूत्रस्थानोदितो हितः ।

Diferentes tipos de *avapīda* (gotas nasais preparadas com a pasta de drogas), misturada com óleo de *sarsapa*; a unção do corpo com *katu taila* (óleo de mostarda); soprar o pó (de *sarsapa*) dentro das narinas; fumigação forte com drogas mencionadas no *Sūtrasthāna* (Capítulo XXI) misturadas com *hingu* – todos estes tratamentos são benéficos. [41-42.1]

शृगालशल्यकोलूकजलौकावृषबस्तजैः ॥ ४२ ॥
मूत्रपित्तशकृल्लोमनखचर्मभिराचरेत् ।
धूपधूमाञ्जनाभ्यङ्गप्रदेहपरिषेचनम् ॥ ४३ ॥

Urina, bile, excrementos, cabelos, cascos e pele de chacal, porco espinho, coruja, *jalaukā* (um tipo de pardal), touro e cabra devem ser utilizados para fumigação, inalação, colírio, unção, aplicação tópica e banho. [42.2-43]

धूपयेत्सततं चैनं श्वगोमत्स्यैः सुपूतिभिः ।
वातश्लेष्मात्मके प्रायः पैत्तिके तु प्रशस्यते ॥ ४४ ॥
तिक्तकं जीवनीयं च सर्पिः स्नेहश्च मिश्रकः ।
शीतानि चान्नपानानि मधुराणि लघूनि च ॥ ४५ ॥

Na insanidade causada por *vātaślesma*, o paciente deve ser constantemente exposto à fumaça de odor fétido de carne de cachorro, vaca e peixe; naquela causada por *pitta*, o uso de *Tiktaka ghrta* ou *Jīvanīya ghrta* e *Miśraka sneha* e a ingestão de alimentos e bebidas que sejam frios, doces e facilmente digeridos são benéficos. [44-45]

विध्येच्छिरां यथोक्तां वा तृप्तं मेघामिषस्य वा ।
निवाते शाययेदेवं मुच्यते मतिविभ्रमात् ॥ ४६ ॥

A incisão das veias (para fazer a sangria) deve ser realizada após o paciente ter ingerido carne gordurosa até ficar satisfeito e quando estiver deitado em um local desprovido de brisa – com este procedimento ele se torna curado das perturbações mentais. [46]

Anya cikitsā (outros tratamentos indicados para insanidade) [47-60]

प्रक्षिप्यासलिले कूपे शोषयेद्वा बुभुक्षया ।
 आश्वासयेत्सुहृत्तं वा वाक्यैर्धर्मार्थसंहितैः ॥ ४७ ॥
 ब्रूयादिष्टविनाशं वा दर्शयेद्द्रुतानि वा ।
 बद्धं सर्षपतैलाक्तं न्यसेद्बोत्तानमातपे ॥ ४८ ॥
 कपिकच्छ्राऽथवा तप्तलोहतैलजलैः स्पृशेत् ।
 कशाभिस्ताडयित्वा वा बद्धं श्वभ्रे विनिःक्षिपेत् ॥ ४९ ॥
 अथवा वीतशस्त्राश्मजने संतमसे गृहे ।
 सर्पणोद्धृतदंष्ट्रेण दान्तैः सिंहैर्गजैश्च तम् ॥ ५० ॥
 (त्रासयेच्छस्त्रहस्तैर्वा किरातारातितस्करैः ।)
 अथवा राजपुरुषा बहिर्नीत्वा सुसंयतम् ।
 मापयेयुर्वधेनैनं तर्जयन्तो नृपाज्ञया ॥ ५१ ॥
 देहदुःखमयेभ्यो हि परं प्राणभयं मतम् ।
 तेन याति शमं तस्य सचतो विभ्रुतं मनः ॥ ५२ ॥
 सिद्धा क्रिया प्रयोज्येयं देशकालाद्यपेक्षया ।

O paciente deve ser colocado dentro de um poço sem água, deve passar fome e seus amigos devem consolá-lo (afirmando que ficará curado) com palavras morais e filosóficas (que lhe despertem um sentido para a vida), dizendo-lhe notícias sobre a perda de coisas adoradas (dinheiro, pessoas, etc.) e mostrando-lhe coisas maravilhosas; o corpo do paciente deve ser untado com óleo de mostarda, ele deve ser curvado (e amarrado com cordas) e colocado no sol com a face voltada para cima, o corpo deve ser tocado com *kapikacchu* (planta que provoca prurido intenso), com metal, óleo ou água quentes; deve ser batido com chicotes, jogado de um barranco depois de amarrado, ou fechado em um quarto escuro livre de armas, pedras e pessoas; ele deve ser mordido por uma cobra depois de retiradas as suas presas, assustado por animais como leões, elefantes, por pessoas carregando armas ou por povos tribais, bandidos ou ladrões; assistentes reais devem pegá-lo, amarrá-lo e ameaçá-lo de morte como se fosse ordenado pelo rei.

O medo da morte é mais poderoso que o medo dos problemas do corpo e com os métodos acima (que colocam o paciente em situações de risco de perder a vida) sua mente é aliviada de todas as suas anormalidades.

Estes métodos de comprovada eficácia devem ser adotados quando forem apropriados o local, o tempo, etc. [47-53.1]

इष्टद्रव्यविनाशास्तु मनो यस्योपहन्यते ॥ ५३ ॥
 तस्य तत्सदृशप्राप्तिसान्त्वाश्वासैः शमं नयेत् ।
 कामशोकभयक्रोधहर्षेष्यालोभसम्भवान् ॥ ५४ ॥
 पररुपरप्रतिद्वन्द्वैरेभिरेव शमं नयेत् ।
 भूतानुबन्धमीक्षेत प्रोक्तलिङ्गाधिकाकृतिम् ॥ ५५ ॥
 यद्युन्मादे ततः कुर्याद्भूतनिर्दिष्टमौषधम् ।
 बलिं च दद्यात्पल्लवं यावकं सक्तुपिण्डिकाम् ॥ ५६ ॥
 स्निग्धं मधुरमाहारं तण्डुलान् रुधिरोक्षितान् ।
 पक्वामकानि मांसानि सुरां मैरेयमासवम् ॥ ५७ ॥
 क्षतिमुक्तस्य पुष्पाणि जात्याः सहचरस्य च ।
 चतुष्पथे गवां तीर्थे नदीनां सङ्गमेषु च ॥ ५८ ॥

A mente que se tornou perturbada com a perda (destruição) da coisa mais adorada deve ser normalizada através da compensação com coisas idênticas, promessas e palavras consoladoras.

A insanidade causada por luxúria, sofrimento, medo, raiva, alegria, inveja e ganância deve ser curada pela exposição às suas respectivas qualidades opostas. Quando sintomas de ataques por espíritos prejudiciais predominam, aquele tipo de insanidade deve ser tratada com medicamentos ou medidas terapêuticas indicadas para afastar os espíritos prejudiciais.

Oferendas de carne, de bolas de farinha de *yava*, de alimentos que são gordurosos e doces, arroz (fervido) e misturado com sangue, carne cozida ou crua, *surā*, *maireya*, *āsava*, flores de *atimukta*, *jātī* e *sahacara* devem ser feitas no cruzamento de quatro ruas, no curral ou na confluência de rios. [53.2-58]

निवृत्तामिषमद्यो यो हिताशी प्रयतः शुचिः ।
 निजागन्तुभिरुन्मादैः सत्ववाचं स युज्यते ॥ ५९ ॥

A pessoa que possui uma mente forte que não se entrega à carne e ao vinho, que se alimenta apenas de alimentos saudáveis, permanece limpa (tanto física como mentalmente) não se torna afetada por *nija* ou *āgantū unmāda* (insanidade endógena e exógena). [59]

प्रसाद इन्द्रियार्थानां बुद्ध्यात्ममनसां तथा ।
 धातूनां प्रकृतिस्थत्वं विगतोन्मादलक्षणम् ॥ ६० ॥

A pureza dos 6rg6os sensoriais, seus objetos, o intelecto, a alma e a mente e a normalidade dos tecidos do corpo s6o as caracteristicas (da pessoa) curada da insanidade. [60]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने उन्मादप्रतिषेधो नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o capitulo conhecido como “*Unmāda pratishedha* (Tratamento da insanidade)”, o sexto da se76o *Uttarasthāna* do *Astāᅅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (VI)

CAPÍTULO VII

सप्तमोऽध्यायः ।

APASMARA PRATISEDHA (Tratamento da epilepsia)

अथातोऽपस्मारप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Apasmāra pratishedha* (Tratamento da epilepsia)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Nirvacana samprapti (definição e patogênese da epilepsia) [1-5.1]

स्मृत्यपायो ह्यपस्मारः स घीसत्त्वाभिसंश्रवान् ।
जायतेऽभिहते चित्ते चिन्ताशोकमयादिभिः ॥ १ ॥
उन्मादवत्प्रकुपितैश्चित्तदेहगतैर्मलैः ।
हते सत्त्वे हृदि व्याप्ते संज्ञावाहिषु खेषु च ॥ २ ॥
तमो विशन् मूढमतिर्बीभत्साः कुरुते क्रियाः ।
दन्तान् खादन् वमन् फेनं हस्तौ पादौ च विक्षिपन् ॥ ३ ॥
पश्यन्नसन्ति रूपाणि प्रस्खलन् पतति क्षितौ ।
विजिह्वाक्षिभ्रुवो दोषवेगेऽतीते विबुध्यते ॥ ४ ॥
कालान्तरेण स पुनश्चैवमेव विचेष्टते ।

Apasmāra é o *apāya* (perda, destruição) de *smṛti* (memória, conhecimento do que está ao redor, de acontecimentos passados) e resulta da perda do *dhī* (compreensão, sabedoria) e do *sattva* (consciência, mente), quando *citta* (a mente, o pensamento) torna-se desequilibrada pelos (efeitos das) preocupações, sofrimentos, medo, etc., pelos *doshas* que se tornam aumentados, da mesma

forma que em *unmāda* (insanidade), localizando-se no coração (mente) e no *deha* (corpo); quando a mente se torna perturbada pelas obstruções dos canais *samjñāvahā* (caminhos ou canais da consciência) a pessoa penetra na escuridão (ocorre perda da consciência) e sua mente torna-se inativa; a pessoa realiza ações aterrorizantes, tais como ranger dos dentes, espumar pela boca, sacudir as mãos e os pés violentamente (convulsões), enxerga coisas que não existem, perde o equilíbrio e cai no chão, com (movimentos) irregulares nos olhos e sobrancelhas e após terminar as crises dos *doshas* ela se levanta, recobrando a consciência. Depois de algum tempo (dias ou meses) ela age de forma semelhante, repetindo estas atividades anormais. [1-5.1]

Bheda (classificação da epilepsia) [5.2]

अपस्मारश्चतुर्भेदो वाताद्यैर्निचयेन च ॥ ५ ॥

Apasmāra (epilepsia) é de quatro tipos: três causados por *vāta*, etc. (*vāta*, *pitta* e *kapha*), separadamente, e um causado pela combinação dos mesmos (*sannipāta*). [5.2]

Pūrva rūpa (sintomas prodrômicos da epilepsia) [6-8]

रूपमुत्पत्स्यमानेऽस्मिन् हृत्कम्पः शून्यता भ्रमः ।
 तमसो दर्शनं ध्यानं भ्रूयुदासोऽक्षिवैकृतम् ॥ ६ ॥
 अशब्दभ्रवणं स्वेदो लालासिङ्घाणकलुतिः ।
 अविपाकोऽरुचिर्मूर्च्छा कुक्ष्याटोपो बलक्षयः ॥ ७ ॥
 निद्रानाशोऽङ्गमर्दस्तृट् स्वप्ने गानं सनर्तनम् ।
 पानं तैलस्य मद्यस्य तयोरेव च मेहनम् ॥ ८ ॥

As características que antecipam a doença são: tremores e sensação de vazio no coração, vertigem, a pessoa vê a escuridão ante seus olhos (ocorre perda da consciência), ela apresenta preocupação, as sobrancelhas parecem caídas, há movimentos anormais dos olhos, ela ouve sons que não existem, há sudorese, salivação e secreção nasal, indigestão, perda do apetite, desmaios, borborigmos, perda do vigor, perda do sono, dores no corpo, sede, ela sonha que está cantando, dançando, bebendo óleo e vinho e urinando os mesmos (tudo isto em sonhos). [6-8]

Vātaja apasmāra (epilepsia causada por vāta) [9-12.1]

तत्र वातात्स्फुरत्सक्थिः प्रपतंश्च मुहुर्मुहुः ।
 अपस्मरति संज्ञां च लभते विस्वरं रुदन् ॥ ९ ॥
 उत्पिण्डिताक्षः श्वसिति फेनं वमति कम्पते ।
 आविध्यति शिरो दन्तान् दशत्याभ्मातकन्धरः ॥ १० ॥
 परितो विक्षिपत्यङ्गं विषमं विनताङ्गुलिः ।
 रुक्षश्यावारुणाक्षित्वङ्गनखास्यः कृष्णमीक्षते ॥ ११ ॥
 अपलं परुषं रूपं विरूपं विकृताननम् ।

Quando causada por *vāta*, o paciente apresenta tremores nas coxas, cai no chão repetidas vezes, perde a memória (a consciência) e retorna logo; chora com uma voz ruim, os olhos ficam saltados, apresenta dispnéia, vomita material espumoso; treme, bate sua cabeça (em coisas que estão próximas), range os dentes, os ombros apresentam-se proeminentes, partes do corpo (braços, pernas) tremem irregularmente (convulsões), os dedos apresentam-se curvados para dentro, há secura e coloração vermelho-azulada nos olhos, na pele, nas unhas e na face; ele enxerga as coisas como se estivessem pretas, instáveis e ásperas na forma ou vê coisas que não têm forma e de aspecto anormal. [9-12.1]

Pittaja (epilepsia causada por pitta) [12.2-13]

अपस्मरति पित्तेन मुहुः संज्ञां च विन्दति ॥ १२ ॥
 पीतफेनाक्षिवक्त्रत्वगास्फालयति मेदिनीम् ।
 भैरवादीस्रक्षितरूपदर्शी तृषान्वितः ॥ १३ ॥

Quando causada por *pitta*, a pessoa perde a consciência e a recupera rapidamente, elimina espuma amarela da boca; os olhos, a face e a pele são amarelados, arranha o chão (durante as convulsões), vê objetos aterrorizantes, vermelhos queimando (brilhando) e sofre de sede. [12.2-13]

Kaphaja (epilepsia causada por kapha) [14-15.1]

कफाच्चिरेण ग्रहणं चिरेणैव विबोधनम् ।
 चेष्टाऽल्पा भूयसी लाला शुक्लनेत्रनखास्यता ॥ १४ ॥
 शुक्लामरूपदर्शित्वं

Na epilepsia causada por *kapha* os ataques são lentos, com longos intervalos, a recuperação (o tempo para recobrar a consciência) também é lento, as ações

(convulsões) são poucas e leves, há maior fluxo de saliva, os olhos, as unhas e a face apresentam-se brancas, vê objetos que são brancos na coloração. [14-15.1]

Sannipātaja (epilepsia causada por todos os doshas) [15.1]

सर्वलिङ्गं तु वर्जयेत् ।

Aquela causada por todos os *doshas* apresenta todas as características simultaneamente; esta deve ser rejeitada. [15.1]

Apasmāra cikitsā (tratamento da epilepsia) [15.2-18.1]

अथाऽऽवृतानां धीचित्तहृत्त्वानां प्राक्प्रबोधनम् ॥ १५ ॥
तीक्ष्णैः कुर्यादपस्मारे कर्मभिर्वमनादिभिः ।

Em *apasmāra* (epilepsia) os canais de *dhī*, *citta* e *hrt* (mente) que ficaram cobertos ou obstruídos (pelos *doshas*) devem ser clareados, primeiramente, por terapias tais como eméticos fortes, etc. [15.2-16.1]

वातिकं वस्तिभूयिष्ठैः, पैत्तं प्रायो विरेचनैः ॥ १६ ॥
श्लैष्मिकं वमनप्रायैरपस्मारमुपाचरेत् ।
सर्वतः सुविशुद्धस्य सम्यगाश्वासितस्य च ॥ १७ ॥
अपस्मारविमोक्षार्थं योगान् संशमनान् शृणु ।

A epilepsia causada por *vāta* deve ser tratada, especialmente, com terapia por enema.

Aquela causada por *pitta* deve ser tratada, especialmente com a terapia purgativa.

E aquela causada por *kapha*, especialmente por terapias eméticas.

Aprenda agora as fórmulas medicinais para a cura da epilepsia a serem administradas ao paciente após as terapias purificadoras, assegurando-lhe a cura. [16.2-18.1]

Pañcagavya ghrta [18.2-19.1]

गोमयस्वरसक्षीरदधिमूत्रैः शतं हविः ॥ १८ ॥
अपस्मारज्वरोन्मादकामलान्तकरं पिबेत् ।

O *ghee* medicinal preparado com *ghee* fervido e adicionado com o suco de fezes frescas, leite de vaca, coalhadas e urina de vaca cura a epilepsia, a febre, a insanidade e a icterícia. [18.2-19.1]

Mahā pañcagavya ghrta [19.2-29.1]

द्विपञ्चमूलत्रिफलाद्विनिशाकुटजत्वचः ॥ १९ ॥
 सप्तपर्णमपामार्गं नीलिनीं कटुरोहिणीम् ।
 शम्याकपुष्करजटाफलगुमूलदुरालभाः ॥ २० ॥
 द्विपलाः सलिलद्रोणे पक्त्वा पादावशेषिते ।
 मार्गीपाठाढकीकुम्भनिकुम्भव्योषरोहिषैः ॥ २१ ॥
 मूर्वाभूतीकभूनिम्बश्रेयसीसारिवाद्रयैः ।
 मद्यन्त्यग्निनिचुलैरक्षांशैः सर्पिषः पचेत् ॥ २२ ॥
 प्रस्थं तद्द्रव्यैः पूर्वैः पञ्चगव्यमिदं महत् ।
 ऋवरापस्मारजठरभगन्दरहरं परम् ॥ २३ ॥
 शोफार्शःकामलापाण्डुगुल्मकासग्रहापहम् ।

Dois *palas* de cada dos dois tipos de *pañcamūlas*, *triphālā*, os dois tipos de *niśā*, casca de *kutaja*, *saptaparna*, *apāmārga*, *nīlinī*, *katurōhinī*, *śamyāka*, *puskarajatā*, raiz de *phalgu* e *durālabhā* – são fervidos em um *drona* de água e a decocção é reduzida a um quarto. A esta são adicionados a pasta de um *aksa* de cada de *bhārṅgi*, *pāthā*, *ādhakī*, *kumbha*, *nikumbha*, *vyosa*, *rohisa*, *mūrvā*, *bhūtīka*, *bhūnimba*, *sreyasī*, os dois tipos de *sārivā*, *madayanti*, *agni* e *nicula*, um *prastha* de *ghee* e os líquidos mencionados anteriormente (suco de fezes frescas, leite, coalhadas e urina de vaca) e o *ghee* medicinal é preparado. Conhecido como *Mahāpañcagavya ghrta*, é o melhor para curar febre, epilepsia, aumento do volume abdominal, fistula anal, edema, hemorróidas, icterícia, anemia, tumor abdominal, tosse e doenças causadas por espíritos prejudiciais. [19.2-24.1]

ब्राह्मीरसवचाकुष्ठशङ्खपुष्पीशृतं घृतम् ॥ २४ ॥
 पुराणं मेघ्यमुन्मादालक्ष्म्यपस्मारपाप्मजित् ।

O *ghee* envelhecido fervido com suco fresco de *brāhmī*, *vacā*, *kustha* e *śaṅkhapuspī* melhora a inteligência e cura insanidade, feitiçaria, epilepsia e doenças causadas por más virtudes. [24.2-25.1]

तैलप्रस्थं घृतप्रस्थं जीवनीयैः पलोन्मितैः ॥ २५ ॥
 क्षीरद्रोणे पचेत्सिद्धमपस्मारविमोक्षणम् ।

Um *prastha* de cada de óleo e *ghee*, um *pala* de cada de drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (ver Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) são cozidos em um *drona* de leite; este *ghee* medicinal cura a epilepsia. [25.2-26.1]

कसे क्षीरेक्षुरसयोः काश्मर्येऽष्टगुणे रसे ॥ २६ ॥
 कार्षिकैर्जीवनीयैश्च सर्पिःप्रस्थं विपाचयेत् ।
 वातपित्तोद्भवं क्षिप्रमपस्मारं निहन्ति तत् ॥ २७ ॥

O *ghee* medicinal preparado com um *kamsa* (*ādhaka*) de cada de leite e suco de cana-de-açúcar, oito partes de suco de *kāśmārya*, um *karsa* de cada de drogas pertencentes ao *jīvanīya gana* e um *prastha* de *ghee*. Esta fórmula cura rapidamente a epilepsia causada por *vāta* e *pitta* simultaneamente. [26.2-27]

तद्वत् काशविदारीक्षुकुशकाथशतं पयः ।
 कूष्माण्डस्वरसे सर्पिरष्टादशगुणे शृतम् ॥ २८ ॥
 यष्टैकलकमपस्मारहरं धीवाक्स्वरप्रदम् ।

O leite fervido com a decocção de *kāśa*, *vidāri*, *iksu* e *kuśa* age de forma semelhante.

O *ghee* fervido com dezoito vezes sua quantidade de suco de *kūsmānda*, adicionado com a pasta de *yastī* cura epilepsia e promove a boa inteligência, a fala e a voz. [28-29.1]

Nasya yoga (gotas nasais para epilepsia) [29.2-32]

कपिलानां गवां पित्तं नावने परमं हितम् ॥ २९ ॥
 श्वशृगालबिडालानां सिंहादीनां च पूजितम् ।

Pitta (bile) de vaca, de coloração marrom, é benéfica como gotas nasais; aquelas (biles) oriundas do cachorro, do chacal, do gato, do leão, etc. são melhores. [29.2-30.1]

गोधानकुलनागानां पृषतर्क्षगवामपि ॥ ३० ॥
 पित्तेषु साधितं तैलं नस्येऽभ्यङ्गे च शस्यते ।

O óleo fervido com bile de iguana, de lagarto, de mangusto, elefante, veado manchado (ou leopardo), urso ou vaca, é mais benéfico quando utilizado como medicação nasal e como massagem sobre o corpo. [30.2-31.1]

त्रिफलाव्योषपीतद्र्यवक्षारफणिज्जकैः ॥ ३१ ॥
 श्याहापामार्गकारञ्जबीजैस्तैलं विपाचितम् ।
 वस्तमूत्रे हितं नस्यं चूर्णं वा ध्मापयेद्भिषक् ॥ ३२ ॥

O óleo deve ser cozido com *triphalā*, *vyosa*, *pītadaru*, *yavaksāra*, *phanijjaka*, *śryāhva* (*bilva*), *apāmārga*, sementes de *karañja*, com a adição de urina de cabra; este óleo usado como medicação nasal ou o pó das drogas acima, soprado dentro das narinas, é benéfico. [31.2-32]

Dhūpa (fumigação para epilepsia) [33-37]

नकुलोलूकमार्जारगृध्रकीटाहिकाकजैः ।
तुण्डैः पक्षैः पुरीषैश्च धूपमस्य प्रयोजयेत् ॥ ३३ ॥

A fumigação deve ser feita com bico, penas e excrementos de mangusto, coruja, gato, urubu, insetos, cobra ou corvo. [33]

शीलयेत्तैलशुनं पयसा वा शतावरीम् ।
ब्राह्मीरसं कुष्ठरसं वचां वा मधुसंयुताम् ॥ ३४ ॥

Taila (óleo de gergelim) misturado com *laśuna*, *śatāvarī*, misturado com leite, suco fresco de *brāhmī* ou o suco de *kustha* ou de *vacā* podem ser consumidos diariamente. [34]

समं क्रुद्धैरपस्मारो दोषैः शारीरमानसैः ।
यज्जायते यतश्च महामर्मसमाभ्रयः ॥ ३५ ॥
तस्माद्रसायनैरेनं दुश्चिकित्स्यमुपाचरेन् ।
तदात्तं चाग्नितोयादेर्विषमात्पालयेत्सदा ॥ ३६ ॥

Como *apasmāra* (a epilepsia) surge do aumento dos *doshas* do corpo e dos *doshas* da mente simultaneamente e como eles se localizam em um *mahāmarma* (um importante órgão vital, a cabeça), ela é difícil de curar; portanto, esta doença deve ser tratada com a terapia *rasāyana* (terapia de rejuvenescimento). A pessoa que sofre desta doença deve ser sempre protegida do fogo, da água e de outras coisas perigosas. [35-36]

मुक्तं मनो विकारेण त्वमित्थं कृतवानिति ।
न ब्रूयाद्विषयैरिष्टैः क्लिष्टं चेतोऽस्य बृंहयेत् ॥ ३७ ॥

Depois que a mente se torna clara e limpa de todas as doenças, não se deve dizer ao paciente “você cometeu tais e tais ações, etc.”; sua mente (que é frágil) deve ser fortalecida com a satisfação das coisas desejadas. [37]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थानेऽपस्मारप्रतिषेधो नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Apasmāra pratisedha* (Tratamento da epilepsia)”, o sétimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (VII)

इत्यष्टाङ्गहृदये भूततन्त्रं तृतीयं समाप्तम् ।

Assim termina *Bhūta tantra* ou *Graha cikitsā* (Demonologia), o terceiro ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO VIII

अष्टमोऽध्यायः ।

VARTMA ROGA VIJNANIYA (Conhecimento das doenças das pálpebras)

अथातो वर्त्मरोगविज्ञानीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ।

इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Vartma roga vijñanīya* (Conhecimento das doenças das pálpebras)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vartma roga (doenças que acometem as pálpebras) [1-2]

सर्वरोगनिदानोक्तैरहितैः कुपिता मलाः ।

अचक्षुष्यैर्विशेषेण प्रायः पित्तानुसारिणः ॥ १ ॥

शिराभिरूर्ध्वं प्रसृता नेत्रावयवमाश्रिताः ।

वर्त्मं सन्धिं सितं कृष्णं दृष्टिं वा सर्वमक्षि वा ॥ २ ॥

Os *malas (doshas)* tornam-se aumentados pela indulgência nas insalubridades (alimentos e atividades não saudáveis) descritas no *Sarvaroga nidāna* (Capítulo I do *Nidānasthāna*), especialmente aquelas que não são boas para os olhos; geralmente acompanham *pitta* (*pitta* é o *dosha* predominante); eles (os *doshas*) difundem-se para cima (para a cabeça) através das veias (canais), localizam-se em diferentes locais dos olhos e produzem doenças no *vartma* (pálpebras), *sandhi* (ângulos), *sita* (esclera), *krsna* (córnea), *drsti* (visão, pupila) ou *sarvāksi* (olho inteiro). [1-2]

Krchronmīla (dificuldade para abrir as pálpebras) [3-4]

रोगान् कुर्युः चलस्तत्र प्राप्य वर्त्माभ्याः सिराः ।
 सुप्तोत्थितस्य कुरुते वर्त्मस्तम्भ सवेदनम् ॥ ३ ॥
 पांशुपूर्णाभिनेत्रत्वं कृच्छ्रोन्मीलनमश्रु च ।
 विमर्दनात् स्याच्च शमः कृच्छ्रोन्मीलं बदन्ति तत् ॥ ४ ॥

Cala (vāta) espalha-se através dos *siras* (veias ou canais) das pálpebras, produz rigidez das pálpebras (incapacidade para abri-las) acompanhada de dor após despertar; a pessoa sente como se os olhos estivessem cheios de areia, há dificuldade para levantar a pálpebra e lacrimejamento; o paciente obtém alívio esfregando os olhos. Esta doença é conhecida como *krchronmīla*. [3-4]

Nimesa (blefaroespasmo) [5.1]

चालयन् वर्त्मनी वायुर्निमेषोन्मेषणं मुहुः ।
 करोत्यरुड् निमेषोऽसौ

Vāyu (vāta) movimenta as pálpebras para cima e para baixo repetidamente (muito rapidamente) sem qualquer dor. Esta doença denomina-se *nimesa*. [5.1]

Vātahata vartma (ptose palpebral) [5.2-6.1]

वर्त्मं यत्तु निमील्यते ॥ ५ ॥
 विमुक्तसन्धि निश्चेष्टं हीनं वातहतं हि तत् ।

A pálpebra apresenta-se caída, desconectada de sua união, sem movimento e está fraca. Isto se chama *vātahata vartma*. [5.2-6.1]

Kumbhi (conjuntivite) [6.2-7.1]

कृष्णाः पित्तेन बह्व्योऽन्तर्वर्त्मं कुम्भीकबीजवत् ॥ ६ ॥
 आघ्मायन्ते पुनर्भिन्नाः पिटिकाः कुम्भिसंज्ञिताः ।

Encontram-se no interior da mucosa da pálpebra *pitakas* (erupções) pretas, múltiplas, semelhantes às sementes de *kumbhika*, que apresentam queimação, ficam repletas (de sangue, pus, etc.) e são causadas por *pitta*. A isto se denomina *kumbhi*. [6.2-7.1]

Pittotklista vartma (lesão exsudativa das pálpebras) [7.2-8.1]

सदाइक्लेदिनिस्तोदं रक्ताभं स्पर्शनाक्षमम् ॥ ७ ॥
पित्तेन जायते वर्त्म पित्तोत्क्लिष्टमुशन्ति तत् ।

A pálpebra torna-se vermelha, associada com sensação de queimação, umidade, dor e é incapaz de suportar o tato; a doença é causada por *pitta* e é conhecida como *pittotklista (vartma)*. [7.2-8.1]

Paksmaśāta (perda dos cílios) [8.2-9.1]

करोति कण्डूं दाहं च पित्तं पक्ष्मान्तमास्थितम् ॥ ८ ॥
पक्ष्मणां शातनं चानु पक्ष्मशातं वदन्ति तम् ।

Pitta, localizando-se na região interna dos cílios produz prurido, sensação de queimação, seguido por queda dos cabelos. Isto se denomina *paksmaśāta*. [8.2-9.1]

Pothakī (tracoma) [9.2-10.1]

पोथक्यः पिटिकाः श्वेताः सर्षपामा घनाः कफात् ॥ ९ ॥
शोफोपदेहकण्डूपिच्छिकाश्रुसमन्विताः ।

Pothakī são *pitakas* (erupções) brancas, semelhantes a *sarsapa* (mostarda), duras, associadas com edema, crosta, dor, prurido e lágrimas viscosas; esta perturbação é causada por *kapha*. [9.2-10.1]

Kaphotklista vartma (lesão exsudativa das pálpebras) [10.2]

कफोत्क्लिष्टं भवेद्वर्त्म स्तम्भक्लेदोपदेहवत् ॥ १० ॥

As pálpebras não se movimentam, mas encontram-se cobertas com um fluido espesso. A esta doença denomina-se *kaphotklista vartma*. [10.2]

Lagana (hordéolo) [11]

ग्रन्थिः पाण्डुररुक्पाकः कण्डूमान् कठिनः कफात् ।
कोलमात्रः स लगणः किञ्चिदल्पस्ततोऽथ वा ॥ ११ ॥

Tumor pálido, indolor, não supurativo, que apresenta prurido, duro, (geralmente) do tamanho da *kola* e (algumas vezes) um pouco menor ou um pouco maior que isto, causado por *kapha*. Isto é conhecido como *lagana*. [11]

Utsaṅga pitaka (cisto conjuntival) [12.1]

रक्ता रक्तेन पिटिका तत्तुल्यपिटिकाचिता ।
उत्सङ्गाख्या

Pitakas (erupções) de coloração vermelha são produzidas por *rakta* (sangue), em número maior que um, conhecidas como *utsaṅga*. [12.1]

Utklista vartma e vartmārsās (pólipos das pálpebras) [12.2-13]

तथोत्क्लिष्टं राजिमत्स्पर्शनाक्षमम् ॥ १२ ॥
अशोऽधिमांसं वर्तमान्तः स्तब्धं स्निग्धं सदाहरुक् ।
रक्तं रक्तेन तत्स्रावि छिन्नं छिन्नं च वर्धते ॥ १३ ॥

As pálpebras apresentam marcas lineares e o contato é insuportável em *utklista vartma*. *Arsās* é o crescimento excessivo dos músculos dentro das pálpebras, imóveis, oleosas, associado com sensação de queimação e dor, de coloração vermelha, cresce mesmo quando freqüentemente cortado (por excisão) e apresenta sangramento; esta doença é causada por *rakta* (sangue). [12.2-13]

Añjana nāmika (hordéolo) [14]

मध्ये वा वर्त्मनोऽन्ते वा कण्डूषारुग्वती स्थिरा ।
मुद्गमात्राऽसृजा ताम्रा पिटिकाऽञ्जननामिका ॥ १४ ॥

Añjana nāmika são *pitakas* (erupções) localizadas no meio ou nas extremidades das pálpebras, associadas com prurido, calor e dor, imóveis, do tamanho de um grão de bico, de coloração vermelho cobre, produzidas por *asrk* (sangue). [14]

Bisa vartma (conjuntivite)[15]

दोषैर्वर्त्म बहिः शूनं यदन्तः सूक्ष्मखाचितम् ।
सस्रावमन्तरुदकं बिसामं बिसवर्त्म तत् ॥ १५ ॥

A pálpebra apresenta-se edemaciada externamente, há pequenos orifícios em seu interior, secretando fluido aquoso como *bisa* (o talo da flor de lótus), isto é *bisa vartma*, causada por todos os *doshas*. [15]

Dosotklista vartma (ressecamento das pálpebras) [16]

यद्वर्त्मोत्क्लिष्टमुत्क्लिष्टमकस्मान्छानतामियात् ।
रक्तदोषत्रयोत्क्लेशाद्भवत्युत्क्लिष्टवर्त्म तत् ॥ १६ ॥

A pálpebra que está coberta torna-se seca sem qualquer razão aparente, causada pelo ressecamento de *rakta* e dos *tridoshas* é *dosotklista vartma*. [16]

Śyāva vartma (escurecimento das pálpebras) [17.1]

श्याववर्त्म मलैः सास्त्रैः श्यावं रुक्लेदशोफवत् ।

Śyāva vartma é causado pelos *malās (doshas)*, juntamente com *asra* (sangue), as pálpebras são de coloração preto-azulada, dolorosas, úmidas e edemaciadas. [17.1]

Ślista vartma (aderência das pálpebras) [17.2]

श्लिष्टाख्यं वर्त्मनी श्लिष्टे कण्डूश्वयथुरागिणी ॥ १७ ॥

Ślista vartma é o distúrbio no qual as pálpebras se aderem associadas com prurido, edema e hiperemia. [17.2]

Sikatā vartma (conjuntivite)[18.1]

वर्त्मनोऽन्तः खरा रूक्षाः पिटिकाः सिकतोपमाः ।
सिकतावर्त्म

Pitaka (erupções) que são endurecidas (ásperas), secas, semelhantes à areia, que aparecem dentro das pálpebras é *sikatā vartma*. [18.1]

Kardama vartma (conjuntivite purulenta) [18.2]

कृष्णं तु कर्दमं कर्दमोपमम् ॥ १८ ॥

A pálpebra preta por dentro e que apresenta características de sebo, é conhecida como *kardama vartma*. [18.2]

Bahala vartma (blefarite) [19.1]

बहलं बहलैर्मासैः सवर्णैश्चीयते समैः ।

A pálpebra que desenvolve um tecido muscular espesso da mesma cor e se espalha uniformemente é *bahala vartma*. [19.1]

Kukūnaka (oftalmia em crianças) [19.2-20]

कुकूणकः शिशोरेव दन्तोत्पत्तिनिमित्तजः ॥ १९ ॥
 स्यात्तेन शिशुरुच्छूनताम्राक्षो वीक्षणाक्षमः ।
 सवर्त्मशूलपैच्छिद्यः कर्णनासाक्षिमर्दनः ॥ २० ॥

Kukūnaka ocorre apenas nas crianças, em função da erupção dos dentes, a criança apresenta edema palpebral, de coloração vermelho cobre, incapacidade para enxergar, as pálpebras apresentam dor e viscosidade, a criança esfrega suas orelhas, nariz e olhos (frequentemente). [19.2-20]

Paksmoparodha (constrição das pálpebras) [21-22]

पक्ष्मोपरोधे सङ्कोचो वर्त्मनां जायते तथा ।
 स्वरताऽन्तर्मुखत्वं च रोम्णामन्यानि वा पुनः ॥ २१ ॥
 कण्टकैरिव तीक्ष्णाग्रैर्घृष्टं तैरक्षि शूयते ।
 उप्यते चानिलादिद्विडल्पाहः शान्तिरुद्धतैः ॥ २२ ॥

Em *paksmoparodha*, ocorrem contrações das pálpebras, os pêlos (cílios) são curvados para dentro ou para fora, os olhos ficam irritados com as bordas pontiagudas dos pêlos e por isto tornam-se edemaciados; associada com sensação de queimação grave, incapacidade de suportar a brisa, etc.; a remoção dos cílios que provocam o edema proporciona alívio pouco duradouro. [21-22]

Alajī (cisto do ângulo interno do olho) [23]

कनीनके बहिर्वर्त्म कठिनो ग्रन्थिरुन्नतः ।
 ताम्रः पक्वोऽस्रपूयसुदलज्याध्मायते मुहुः ॥ २३ ॥

Um *granthi* (tumor) duro e elevado que se desenvolve no *kanīnaka* (ângulo interno) de coloração vermelho-cobre, sofre supuração e sangramento e fica novamente repleto de pus e sangue, repetidamente, isto é conhecido como *alajī*. [23]

Vartmārbuda (tumor maligno da pálpebra) [24-27]

वर्त्मान्तर्मांसपिण्डाभः श्वयथुर्ग्रथितोऽरुजः ।
 सास्रैः स्याद्वुदो दोषैर्विषमो बाह्यतश्चलः ॥ २४ ॥

Um *granthi* (tumor) duro, semelhante a uma bola de músculo que se desenvolve dentro da pálpebra, acompanhado por edema palpebral, indolor e móvel externamente (sobre a pálpebra). Este é o *arbuda* produzido pelos *tridoshās* e pelo sangue. [24]

चतुर्विंशतिरित्येते व्याधयो वर्त्मसंभ्रयाः ।
आद्योऽत्र भेषजैः साध्यो द्वौ ततोऽर्शश्च वर्जयेत् ॥ २५ ॥
पक्ष्मोपरोधो याप्यः स्याच्छेषाच्छस्त्रेण साधयेत् ।

Estas são as vinte e quatro doenças que se desenvolvem nas pálpebras; a primeira delas (*krchronmīla*) é curável com medicamentos, as duas a seguir (*nimesa* e *vātahata*) e *arśas* são rejeitáveis; *paksmoparodha* é controlável, mas persiste por muito tempo; e as demais devem ser curadas por tratamento cirúrgico. [25-26.1]

कुट्टयेत्पक्ष्मसदनं छिन्द्यात्तेष्वपि चार्बुदम् ॥ २६ ॥
भिन्द्याल्लगणकुम्भीकाविसोत्सङ्गाञ्जनालजीः ।
पोथकीश्यावसिकताश्चिष्टोक्लिष्टचतुष्टयम् । २७ ।
सकर्दमं सबहलं विलिखेत्सुकुकूणकम् ॥ २७ ॥

Dentre estas (que devem ser tratadas cirurgicamente), *paksma sadana* (*śāta*) deve ser picado (por agulhas), *arbuda* deve ser extirpado, *lagana*, *kumbhīka*, *bisa vartma*, *utsaṅga*, *añjana nāmika* e *alajī* devem ser perfurados; *pothakī*, *śyāva vartma*, *sikatā vartma*, *ślista vartma*, os quatro *utklistas* (*pittotklista*, *kaphotklista*, *raktotklista* e *dosotklista*), *kardama vartma*, *bahala vartma* e *kukūnaka* devem ser raspados. [26.2-27]

इति श्रीवैद्यपतिर्सिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने वर्त्मरोगविज्ञानीयो नाम अष्टमोऽध्यायः ॥ ८ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Vartmaroga vijñānīya* (O conhecimento das doenças das pálpebras)”, o oitavo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (VIII)

CAPÍTULO IX

नवमोऽध्यायः ।

VARTMAROGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças das pálpebras)

अथातो वर्त्मरोगप्रतिषेधं व्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Vartmaroga pratisedha* (Tratamento de doenças das pálpebras)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vartmaroga pratisedha (tratamento das doenças das pálpebras) [1-2]

कृच्छ्रोन्मीले पुराणाज्यं द्राक्षाकल्काम्बुसाधितम् ।
ससितं योजयेत्स्निग्धं नस्यधूमाञ्जनादि च ॥ १ ॥

Para *krchronmīla*, deve ser utilizado o *ghee* envelhecido, fervido com a decocção e a pasta de *drāksā*, adicionado com açúcar na forma de gotas nasais lubrificantes, colírio, etc. [1]

कुम्भीकावर्त्म लिखितं सैन्धवप्रतिसारितम् ।
यष्टीधात्रीपटोलीनां काथेन परिषेचयेत् ॥ २ ॥

Kumbhīka vartma deve ser raspada, respingada com (o pó fino de) *saindhava* e a decocção de *yasthī*, *dhātrī* e *patolī* deve ser derramada sobre o local. [2]

Vartma lekhana vidhi (procedimento para raspagem das pálpebras) [3-16.1]

निवातेऽधिष्ठितस्याप्तैः शुद्धस्योत्तानशायिनः ।
बहिः कोष्णाम्बुतप्तेन स्वेदितं वर्त्म वाससा ॥ ३ ॥

निर्भुज्य वस्त्रान्तरितं वामाङ्गुष्ठाङ्गुलीधृतम् ।
 न स्रंसते चलति वा वर्त्मैवं सर्वतस्ततः ॥ ४ ॥
 मण्डलाग्रेण तत्तिर्यक् कृत्वा शस्त्रपदाङ्कितम् ।
 लिखेत्तेनैव पत्रैर्वा शाकशेफालिकादिजैः ॥ ५ ॥
 फेनेन तोयराशेर्वा पिचुना प्रमृजन्नसृक् ।
 स्थिते रक्ते सुलिखितं सक्षौद्रैः प्रतिसारयेत् ॥ ६ ॥
 यथास्वमुक्तेरनु च प्रक्षालयोष्णेन वारिणा ।
 घृतेन सिक्तमभ्यक्तं वध्नीयान्मधुसर्पिषा ॥ ७ ॥
 ऊर्ध्वाधः कर्णयोर्दत्त्वा पिण्डीं च यवसक्तुभिः ।
 द्वितीयेऽहनि मुक्तस्य परिषेकं यथायथम् ॥ ८ ॥
 कुर्याच्चतुर्थे मस्यादीन् मुञ्चेदेवाहि पञ्चमे ।

O paciente que foi purificado (por eméticos, purgação, etc.) deve ficar deitado em um quarto sem brisa, com a face voltada para cima e circundado por aquilo que desejar.

As pálpebras são fomentadas com água morna, presas dentro das dobras de uma tira de tecido com o polegar e os dedos da mão esquerda de tal forma que não escorreguem nem se movimentem. Com um *mandalāgra śastra* (bisturi), faz-se uma incisão na horizontal e a raspagem é feita com a sua própria lâmina, ou com as folhas da *śephālika*, etc. (que são muito ásperas); o sangue deve ser lavado com *phena* (*samudra phena*, sépia), água ou com pano úmido. Interrompido o sangramento, o local raspado deve ser untado com o pó de *saindhava* misturado com mel, como descrito anteriormente; após algum tempo, (a pálpebra) deve ser lavada com água morna e banhada com *ghee*; uma bola de farinha de *yava* misturada com mel e *ghee* é inserida no local e as pálpebras enfaixadas levando as extremidades da faixa para cima e para baixo das orelhas. No segundo dia, ela deve ser removida e a lavagem do olho deve ser feita como descrito anteriormente. No quarto dia, a medicação nasal, etc. deve ser feita e a partir do quinto dia, a bandagem é retirada. [3-9.1]

स्रमं नखनिभं शोफकण्डूघर्षाद्यपीडितम् ॥ ९ ॥
 विद्यात्सुलिखितं वर्त्म लिखेद् भूयो विपर्यये ।
 रुक्पक्ष्मवर्त्मसदनस्रंसनान्यतिलेखनात् ॥ १० ॥
 स्नेहस्वेदादिकस्तस्मिन्निष्टो वातहरः क्रमः ।

A pálpebra torna-se lisa, semelhante à forma da unha, o edema, o prurido, a fricção e outros problemas são aliviados e a raspagem deve ser considerada bem

sucedida; no caso de sintomas opostos, a raspagem deve ser feita novamente. Dor, enfraquecimento dos cabelos e das pálpebras e queda dos mesmos resultam do excesso de raspagem; para estes casos é necessário proceder à oleação, sudorificação, etc. e recorrer aos métodos para aliviar *vāta*. [9.2-11.1]

अभ्यज्य नवनीतेन श्वेतरोधं प्रलेपयेत् ॥ ११ ॥
 परण्डमूळकल्केन पुटपाके पचेत्ततः ।
 स्वन्नं प्रक्षालितं शुष्कं चूर्णितं पोटलीकृतम् ॥ १२ ॥
 स्त्रियाः क्षीरे छगल्या वा मृदितं नेत्रसेचनम् ।

Um pedaço de *śvetarodhra* untado com manteiga é coberto com a pasta das raízes de *eranda* e cozido no método *putapāka*. Depois de cozido, ele é lavado, seco, transformado em pó e macerado com leite materno ou com leite de cabra; a preparação é transformada em uma bola (embrulhada dentro de um tecido) e espremida (de forma que as gotas do suco caíam dentro dos olhos). [11.2-13.1]

शालितन्दुलकल्केन लिप्तं तद्वत् परिष्कृतम् ॥ १३ ॥
 कुर्यान्नेत्रेऽतिलिखिते मृदितं दधिमस्तुना ।
 केवलेनापि वा सेकं मस्तुना जाङ्गलाशिनः ॥ १४ ॥

O mesmo (*śvetarodhra*) colocado dentro da pasta de farinha de *śāli* e cozido da mesma forma, macerado com *dadhi mastu* (água de coalhadas, soro de leite) deve ser embrulhado em tecido e espremido sobre as pálpebras que foram excessivamente raspadas; ou o olho pode ser banhado com *mastu* (soro de leite) apenas, para a pessoa que consome carne de animais que habitam terras desérticas. [13.2-14]

पिटिका व्रीहिवक्त्रेण भित्त्वा तु कठिनोन्नताः ।
 निष्पीडयेदनु विधिः परिशेषस्तु पूर्ववत् ॥ १५ ॥

Erupções duras e elevadas devem ser perfuradas com *vrīhī mukha śastra* (sonda) e seu conteúdo deve ser retirado. A seguir, deve ser feito *pariseka* (banho para os olhos) como descrito anteriormente. [15]

लेखने भेदने चायं क्रमः सर्वत्र वर्त्मनि ।

Estes são os procedimentos denominados *lekhana* (raspagem) e *bhedana* (perfuração) realizados em todas as doenças das pálpebras. [16.1]

Em *kaphotklista*, após a raspagem, deve ser aplicado o pó fino de *saindhava*, *kāsīsa*, *manohvā*, *kana* e *tārksya* misturado com mel; devem ser aplicados eméticos, colírios, medicação nasal, etc. e todas as outras terapias que aliviam *kapha*. [22.2-23]

कर्तव्यं लगणेऽप्येतदशान्तावग्निना वहेत् ।

Para *lagana*, o mesmo tratamento deve ser feito; se a doença não for aliviada, a lesão deve ser queimada com fogo (cauterizada). [24.1]

[स्विन्नां भित्त्वा विनिष्पीड्य भिषग

(ज्योत्सङ्गां चा)ञ्जननामिकाम् ।

शिलैलासैन्धवनतैः सक्षौद्रैः प्रतिसारयेत् ॥ १ ॥]

(O médico deve aplicar fomentação para *utsaṅga* e *añjana nāmika*, perfurá-las, remover seu conteúdo e depois aplicar o pó de *śilā*, *saindhava* e *nata* adicionado com mel.)

कुक्कुणे खदिरश्रेष्ठानिम्बपत्रशतं घृतम् ॥ २४ ॥

पोत्वा घात्री वमेत्कृष्णायष्टीसर्षपसैन्धवैः ।

अभयापिप्पलीद्राक्षाक्वाथेनानां विरेचयेत् ॥ २५ ॥

मुस्ताद्विरजनीकृष्णाकल्केनालेपयेत्स्तनौ ।

धूपयेत्सर्षपैः साज्यैः शुद्धां काथं च पाययेत् ॥ २६ ॥

पटोलमुस्तमृद्धीकागुडूचीत्रिफलोद्भवम् ।

शिशोस्तु लिखितं वर्त्म स्रुतासृग्वाऽम्बुजन्मभिः ॥ २७ ॥

घाशयश्मन्तकजम्बूत्थपत्रक्वाथेन सेचयेत् ।

Em *kukūnaka*, a mãe do lactente deve consumir o *ghee* medicinal preparado com *khadira*, *śresthā* e folhas de *nimba*; depois administra-se a terapia emética, utilizando *krsna*, *yasti*, *sarsapa* e *saindhava*, e a terapia de purgação, com a decocção de *abhayā*, *pippalī* e *drāksā*. Suas mamas devem ser untadas com a pasta de *mustā*, os dois tipos de *rajanī* e *krsna* e expostas à fumaça de *sarsapa* misturada com *ghee*. Após a purificação, ele deve beber a decocção de *patola*, *mustā*, *mrdvīkā*, *gudūcī* e *triphalā*.

A pálpebra da criança deve ser raspada ou o sangue deve ser retirado com a aplicação de sanguessuga. Depois ela deve ser banhada com a decocção de *dhātrī*, *asmantaka* e as folhas de *jambu*. [24.2-28.1]

प्रायः क्षीरघृताशित्वाद्वालानां श्लेष्मजा गदाः ॥ २८ ॥
 तस्माद्भ्रमनमेवाग्रे सर्वव्याधिषु पूजितम् ।
 सिन्धूत्थकृष्णापामार्गबीजाज्यस्तन्यमाक्षिकम् ॥ २९ ॥
 चूर्णो वचायाः सक्षौद्रो मदनं मधुकान्वितम् ।
 क्षीरं क्षीरान्नमन्नं च भजतः क्रमतः शिशोः ॥ ३० ॥
 वमनं सर्वरोगेषु विशेषेण कुकूणके ।
 सप्तलारससिद्धाज्यं योज्यं चोभयशोधनम् ॥ ३१ ॥

Como as crianças consomem leite e *ghee* (como alimento), elas geralmente são afetadas por doenças causadas por *kapha*, portanto, em todas as doenças a terapia emética deve ser administrada em primeiro lugar.

(O pó de) *saindhava*, *krsna* e sementes de *apāmārga* misturados com *ghee*, leite materno e mel ou pó de *vacā* misturado com mel ou *madana* e *madhuka* (misturados com mel) são as melhores fórmulas eméticas para crianças que se alimentam de leite materno, para aquelas que consomem leite e alimentos sólidos e para aquelas que consomem apenas alimentos sólidos, respectivamente, em todas as doenças, especialmente em *kukūnaka*.

O *ghee* medicinal preparado a partir da decocção de *saptalā* deve ser utilizado para provocar ambas as purificações (emética e purgativa). [28.2-31]

द्विनिशारोध्रयष्ट्याहरोहिणीनिम्बपल्लवैः ।
 कुकूणके द्विता वर्तिः पिष्टैस्ताम्ररजोन्वितैः ॥ ३२ ॥
 क्षीरक्षौद्रघृतोपेतं दग्धं वा लोहजं रजः ।
 पलारसोनकतकशङ्खोषणफणिज्जकैः ॥ ३३ ॥
 वर्तिः कुकूणपोथकयोः सुरापिष्टैः सकट्फलैः ।

O fio preparado através da maceração em água dos dois tipos de *niśā*, *rodhra*, *yastyāhva*, *rohinī*, as folhas tenras de *nimba* e o pó fino de cobre ou o pó de ferro queimado (cinzas de ferro) misturados com leite, mel e *ghee* é benéfico em *kukūnaka* (quando aplicado como um colírio nos olhos). O fio preparado com *elā*, *rasona*, *kataka*, *śāñkha*, *ūsana phanijjaka* e *katphala* macerados com *surā* (cerveja) é benéfico tanto em *kukūnaka* e *pothaki*. [32-34.1]

पक्षमरोधे प्रवृद्धेषु शुद्धदेहस्य रोमसु ॥ ३४ ॥
 उत्सृज्य द्वौ भ्रुवोऽधस्ताद्भागौ भागं च पक्षमतः ।
 यवमात्रं यवाकारं तिर्यक् छित्त्वाऽऽर्द्रवाससा ॥ ३५ ॥

अपनेयमसृक् तस्मिन्नल्पीभवति शोणिते ।
 सोन्येत्कुटिलया सूच्या मुद्गमात्रान्तरेः पदैः ॥ ३६ ॥
 बध्वा ललाटे पट्टं च तत्र सीवनसूत्रकम् ।
 नातिगाढश्लथं सूच्या निक्षिपेदथ योजयेत् ॥ ३७ ॥
 मधुसर्पिःकवलिकां न चास्मिन् बन्धमाचरेत् ।
 न्यग्रोधादिकषायैश्च सक्षीरैः सेचयेद्गुञ्जि ॥ ३८ ॥
 पञ्चमे दिवसे सूत्रमपनीयावचूर्णयेत् ।
 गैरिकेण व्रणं युञ्ज्यात्तीक्ष्णं नस्याञ्जनादि च ॥ ३९ ॥

Em *paksmarodha*, quando os cabelos (os cílios) crescem muito, o paciente que foi purificado (com eméticos e purgativos) deve ser submetido ao seguinte procedimento cirúrgico: uma incisão horizontal é feita abaixo da sobrancelha, do tamanho de um grão de *yava* (cevada) e com a forma de um grão de *yava* (cevada), na região sobre a pálpebra, deixando duas terças partes para cima e uma terça parte para baixo a partir da borda da pálpebra; o sangue que exsuda é removido com a ajuda de uma gaze úmida; depois que o sangramento é interrompido, a lesão é suturada com agulha curva, fazendo pontos, com a distância do tamanho de um *mudga* entre eles; uma faixa de tecido deve ser amarrada sobre a testa, não muito forte nem muito frouxa, e a sutura ou o fio de algodão, seda ou linho é fixado à faixa sobre a testa; um fio de algodão embebido em mel e *ghee* é colocado sobre (o local da operação); nesta condição não deve ser feito curativo. No caso de dor, a decocção com as drogas pertencentes ao *nyagrodhādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) misturado com leite deve ser derramada sobre o local. No quinto dia, a sutura deve ser removida e o pó de *gairika* é aplicado sobre a lesão. Medicações nasais fortes e colírios devem ser utilizados. [34.2-39]

दहेदशान्तौ निर्भुज्य वत्र्मदोषाश्रयां वलीम् ।
 संदंशेनाधिकं पक्ष्म हत्वा तस्याभयं दहेत् ॥ ४० ॥
 सूच्यग्रेणाग्निवर्णेन, दाहो बाह्यालजेः पुनः ।
 भिन्नस्य क्षारवह्निभ्यां सुच्छिन्नस्यार्बुदस्य च ॥ ४१ ॥

Se as doenças não forem aliviadas (com o tratamento acima) as dobras da pálpebra onde os *doshas* estão localizados devem ser viradas para fora com auxílio de um fórceps, os cílios extras são cortados e seus sítios (foliculos) queimados (cauterizados) com a extremidade da agulha aquecida até ficar vermelha.

Em *bāhyālaji*, a cauterização deve ser feita após a perfuração. Em *arbuda* a cauterização deve ser feita com álcalis e fogo, extirpando-o completamente. [40-41]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने वर्त्मरोगप्रतिषेधो
नाम नवमोऽध्यायः ॥ ९ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Vartmaroga pratishedha* (Tratamento das doenças das pálpebras)”, o nono da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (IX)

CAPÍTULO X

दशमोऽध्यायः ।

SANDHI SITA ASITA ROGA VIJÑANIYA
(Conhecimento das doenças dos ângulos, da esclera e da córnea)

अथातः सन्धिसितासितरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
 इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Saṅdhi-sita-asita roga vijñāniya* (Conhecimento das doenças dos ângulos interno e externo dos olhos, da esclera e da córnea)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Saṅdhigata roga (doenças dos ângulos interno e externo dos olhos) [1-10.1]

- Jalasrāva (lacrimejamento excessivo) [1-2.1]

वायु क्रुद्धः सिराः प्राप्य जलाभं जलवाहिनीः ।
 अभु स्रावयते चर्मशुक्लसन्धेः कनीनकात् ॥ १ ॥
 तेन नेत्रं स्रग्ग्रागशोफं स्यात्स्र जलस्रवः ।

Vāyu (vāta) sofre aumento e se localiza nos canais de água (lacrimais) causando lacrimejamento excessivo das junções das pálpebras com a porção branca (esclera), através do *kanīnaka* (ângulo interno). Com isto, o olho é acometido por dor, hiperemia e edema. Esta doença é denominada *jalasrāva*. [1-2.1]

- Kaphasrāva (secreção lacrimal espessa) [2.2]

कफात् कफास्रवे श्वेतं पिच्छिलं बहलं स्रवेत् ॥ २ ॥

Com o (aumento de) *kapha* surge *kaphasrāva*, o fluido que exsuda é branco, viscoso e espesso. [2.2]

- Upanāha (cisto lacrimal) [3-4.1]

कफेन शोफस्तीक्ष्णाग्रः क्षारबुद्बुदकोपमः ।
पृथुमूलबलः स्निग्धः सखर्गो मृदुपिच्छिलः ॥ ३ ॥
महानपाकः कण्डूमानुषनाहः स नीरुजः ।

Com o aumento de *kapha* surge um edema volumoso com uma extremidade pontiaguda, semelhante à bolha causada por *ksāra* (álcali), com base espessa e forte; o edema é liso, da mesma coloração (da base), macio e viscoso, grande e não supurativo que pode apresentar prurido, mas não dor. Este é *upanāha*. [3-4.1]

- Raktasrāva (lacrimejamento hemorrágico) [4.2]

रक्ताद् रक्तास्रवे ताम्रं बह्वृणं चाश्रु संस्रवेत् ॥ ४ ॥

Com o desequilíbrio do sangue surge *raktasrāva*, no qual a exsudação é vermelho-cobre, copiosa e associada com lágrimas mornas. [4.2]

- Parvanī (flictena) [5]

वर्त्मसन्ध्याश्रया शुक्ले पिटिका दाहशूलिनी ।
ताम्रा मुद्गोपमा भिन्ना रक्तं स्रवति पर्वणी ॥ ५ ॥

Pitakās (erupções) surgem nas junções entre a pálpebra e a esclera apresentando sensação de queimação e dor, coloração vermelho-cobre, têm o tamanho de um *mudga* e exsudam sangue quando queimados, esta doença é conhecida como *parvanī*. [5]

- Pūya-srāva (secreção de pus do canal lacrimal) [6]

पूयास्रवे मलाः साम्ना वर्त्मसन्धेः कनीनकात् ।
स्रावयन्ति मुहुः पूयं साम्नं त्वङ्मांसपाकतः ॥ ६ ॥

Em *pūyasrāva*, os *malās* (*doshas*) associados com sangue, eliminam frequentemente pus misturado com sangue das junções das pálpebras através do ângulo interno, como resultado da supuração (ulceração) da pele e dos músculos. [6]

- Pūyālasa (dacriocistite) [7]

पूयालसो व्रणः सूक्ष्मः शोफसंरम्भपूर्वकः ।
कनीनसन्धावाध्मायी पूयास्त्रावी सवेदनः ॥ ७ ॥

Pūyālasa é uma úlcera pequena, precedida de edema e *samrambha* (dor, hiperemia, etc.) causando edema do ângulo interno, secreção de pus e dor. [7]

- Alajī (episclerite) [8.1]

कनीनस्यान्तरलजी शोफो रुक्तोददाहवान् ।

Alajī é um edema no interior do ângulo interno do olho, com dor, sensação de picada e de queimação. [8.1]

- Krmī granthi (blefarite por microorganismos) [8.2-10.1]

अपाङ्गे वा कनीने वा कण्डूषापक्ष्मपोटवान् ॥ ८ ॥
पूयास्त्रावी कृमिग्रन्थिर्ग्रन्थिः कृमियुतोऽर्तिमान् ।

Um tumor que se desenvolve no ângulo externo do olho ou no ângulo interno, acompanhado por prurido, sensação de queimação local, queda dos cílios, secreção purulenta, contaminado por vermes (bactérias, etc.) no interior e doloroso. Esta doença é denominada *krmī granthi*. [8.2-9.1]

उपनाहकृमिग्रन्थिपूयालसकपर्वणीः ॥ ९ ॥
शस्त्रेण साधयेत्पञ्च साळजीनास्त्रवांस्त्यजेत् ।

Upanāha, *krmī granthi*, *pūyālasaka*, *parvanī* e *alajī* – estas cinco doenças devem ser tratadas cirurgicamente, as (quatro) *āsrāvas* deve ser recusadas para tratamento. [9.2-10.1]

Sita/suklagata roga (doenças da esclera) [10.2-22.1]

- Śuktikā (erupções inflamatórias) [10.2-11]

पित्तं कुर्यात्सिते बिन्दूनसितश्यावपीतकान् ॥ १० ॥
मलाक्तादर्शतुल्यं वा सर्वं शुक्लं सदाहरुक् ।
रोगोऽयं शुक्तिकासंज्ञः सशकृद्भेदत्तुड्वरः ॥ ११ ॥

Pitta aumentado produz na esclera pequenos pontos (manchas) de coloração preta azulada ou amarela; toda a córnea parece um espelho coberto por sujeira e apresenta sensação de queimação e dor. Esta doença é conhecida como *śuktikā*. É acompanhada com diarreia, sede e febre. [10.2-11]

- Śuklārma (pterígio branco) [12.1]

कफाच्छुक्ले समं श्वेतं चिरवृद्धयधिमांसकम् ।
शुक्लार्म

De *kapha* aumentado desenvolve-se sobre a esclera um crescimento extra de tecido muscular que é liso, branco e de crescimento lento, esta é a doença *śuklārma*. [12.1]

- Balāsa grathita (cisto) [12.2-13.1]

शोफस्त्वरुजः सवर्णो बहलोऽमृदुः ॥ १२ ॥
गुरुः क्षिण्णोऽम्बुबिन्द्राभो बलासप्रथितं स्मृतम् ।

Um edema que é indolor, da mesma coloração (da esclera), espesso, não macio, pesado, gorduroso e semelhante a uma bolha de água, é conhecido como *balāsa grathita*. [12.2-13.1]

- Pistaka (pontos pastosos na esclera) [13.2]

बिन्दुभिः पिष्टघवलैस्तस्रैः पिष्टकं बदेत् ॥ १३ ॥

A presença de pontos elevados de coloração branca, pastosas, sobre a esclera é denominada *pistaka*. [13.2]

- Sirotpāta (rede arterial sobre a esclera) [14]

रक्तराजीतं शुक्लमुष्यते यत्सवेदनम् ।
अशोफाभूपदेहं च सिरोत्पातः स शोणितात् ॥ १४ ॥

A esclera apresenta-se cheia de linhas vermelhas, há sensação de queimação, dor, pouco ou nenhum edema, lacrimejamento e espessamento. Esta doença é *sirotpāta* e é causada pelo sangue (desequilibrado). [14]

- Sirāhārsa (esclerite) [15]

उपेक्षितः सिरोत्पातो राजीस्ता एव वर्धयन् ।
कुर्यात्सास्त्रं सिराहर्षं तेनाक्ष्युद्धीक्षणाक्षमम् ॥ १५ ॥

Quando há negligência no tratamento de *sirotpāla*, esta doença evolui para *sirāharsa* com aumento das linhas vermelhas e secreção de sangue (das mesmas); com isto os olhos tornam-se incapazes de enxergar. [15]

- Sirājāla (rede venosa sobre a esclera) [16.1]

सिराजाले सिराजालं बृहद्भक्तं घनोन्नतम् ।

Sirājāla é o aparecimento de uma rede dura e elevada de veias que exsudam sangue. [16.1]

- Śonitārma (pterígio vermelho) [16.2]

शोणितार्मं समं श्लक्ष्णं पद्माभमधिमांसकम् ॥ १६ ॥

Śonitārma é um crescimento excessivo de tecido muscular que se apresenta liso, uniforme e semelhante a uma flor de lótus (na coloração). [16.2]

- Arjuna (cisto indolor) [17.1]

नीरुक् श्लक्ष्णोऽर्जुनं बिन्दुः शशलोहितलोहितः ।

Arjuna é um ponto indolor, liso e da cor do sangue do coelho. [17.1]

- Prastāryarma [17.2-18.1]

सृद्धाशुवृद्धयरुड्मांसं प्रस्तारि श्यावलोहितम् ॥ १७ ॥
प्रस्तार्यर्मं मलैः सास्त्रैः

Um crescimento muscular que se dissemina lateralmente, macio, de rápido desenvolvimento, indolor, de coloração azul avermelhada é conhecido como *prastāryarma* e é causado por todos os *doshas* juntamente com sangue. [17.2-18.1]

- Snāvārma (pterígio fibroso) [18.2]

स्नाघार्म स्नावसन्निभम् ।

Snāvārma assemelha-se a um tendão. [18.2]

- Adhimāmsārma (pterígio sarcomatoso) [18.2-19.1]

शुष्कासृक्पिण्डवच्छयावं यन्मांसं बहलं पृथु ॥ १८ ॥
अधिमांसार्म तद्

O músculo (da esclera) que se torna espesso e duro, azul na coloração como um pedaço de sangue seco, isto é conhecido como *adhimāmsārma*. [18.2-19.1]

- Sirāja pitaka (pústulas na junção com a córnea) [19.2-22.1]

दाहघर्षवत्यः सिरावृताः ।
कृष्णासन्नाः सिरासंज्ञाः पिटिकाः सर्षपोपमाः ॥ १९ ॥

Erupções semelhantes à mostarda, circundadas por veias, apresentando sensação de queimação e provocando fricção aparecem próximas à córnea e são conhecidas como *sirāja pitaka*. [19.2]

शुक्तिहर्षसिरोत्पातपिष्टकग्रथितार्जुनम् ।
साधयेदौषधैः षट् शेषं शस्त्रेण सप्तकम् ॥ २० ॥
नवोत्थं तदपि द्रव्यैः अमोक्तं यच्च पञ्चधा ।
तच्छेद्यमसितप्राप्तं मांसस्नावसिरावृतम् ॥ २१ ॥
चर्मोद्दालवदुच्छ्रायि दृष्टिप्राप्तं च वर्जयेत् ।

Śuktikā, harsa (sirāharsa), sirotpāta, pistaka, balāsa grathita e arjuna – estas seis devem ser tratadas com medicamentos; as outras sete devem ser tratadas cirurgicamente; dentre elas, aquelas de origem recente podem ser tratadas com drogas; os cinco tipos de *armas* devem ser extirpados, mas não aquelas doenças que alcançaram a córnea, que estão circundadas por músculos, tendões e veias, que estão proeminentes como uma garrafa de couro e que tenham alcançado *drsti* (a visão, a pupila, ocultando-a), estas devem ser rejeitadas. [20-22.1]

Asita/krsnagata roga (doenças da córnea) [22.2-31]

- Ksata śukra (úlceras da córnea desequilibrada) [22.2-25.1]

पिच्छं कृष्णेऽथवा दृष्टौ शुक्रं तोदाश्रुगवत् ॥ २२ ॥
 छिन्त्वा त्वचं जनयति तेन स्यात्कृष्णमण्डलम् ।
 पङ्कजम्बूनिभं किञ्चिन्निभं च क्षतशुक्रकम् ॥ २३ ॥
 तत्कृच्छ्रसाध्यं, याप्यं तु द्वितीयपटलव्यघात् ।
 तत्र तोदादिबाहुल्यं सूचीविद्धाभकृष्णता ॥ २४ ॥
 तृतीयपटलच्छेदादसाध्यं निश्चितं व्रणैः ।

Pitta aumentado invade *krsna* (a córnea) ou *drsti* (a pupila) e produz uma rachadura, pois abre a pele (a conjuntiva); com isto a córnea parece uma fruta de *jambu* madura (preto-azulada) e ligeiramente deprimida; esta condição é difícil de curar; quando rompe a segunda camada, causa grande aumento da dor, etc. semelhante a um buraco preto feito por uma agulha e a doença torna-se controlável, mas persiste por longo período; quando a terceira camada é rompida, provoca o aparecimento de muitas úlceras e torna-se incurável. [22.2-25.1]

- Śuddha śukra (úlceras da córnea equilibrada) [25.2]

शङ्खशुक्रं कफात्साध्यं नातिरुक् शुद्धशुक्रकम् ॥ २५ ॥

Com o aumento de *kapha*, produz-se *śuddha śukra*, na qual a córnea tem coloração branca como a concha e não apresenta muita dor; esta condição é curável. [25.2]

- Ajaka (estafiloma) [26]

आताम्रापिच्छिलाम्बुदाताम्रपिटिकाऽतिरुक् ।
 अजाविट्सदृशोच्छ्रायकाण्यो वज्याऽसृजाऽजका ॥ २६ ॥

Pitakā (erupções) que possuem coloração vermelho-cobre, viscosas, que exsudam sangue de coloração vermelho-cobre, muito dolorosas, semelhantes aos excrementos de cabra no tamanho e de coloração negra. Este *ajaka*, causado por sangue (desequilibrado), deve ser rejeitado. [26]

- Sirāśukra (úlceras hemorrágicas) [27-28.1]

सिराशुकं मलैः सास्रैस्तज्जुष्टं कृष्णमण्डलम् ।
 सतोद्दाहताभ्रमिः सिराभिरवतन्यते ॥ २७ ॥
 अनिमित्तोष्णशोताच्छघनास्रस्रुच्च तस्यजेत् ।

Sirāśukra é causado por todos os *malas (doshas)* e está associado com sangue; portanto, é uma úlcera desequilibrada por todos estes fatores na qual a córnea torna-se cheia de veias que produzem dor em pontada, sensação de queimação e apresenta coloração de cobre; algumas vezes o sangue é quente e outras vezes é frio, claro, espesso e exsuda sem qualquer causa. Esta patologia deve ser rejeitada. [27-28.1]

- Pākātyaya (tecido cicatricial branco) [28.2-31]

दोषैः सास्रैः सहृत्कृष्णं नीयते शुक्लरूपताम् ॥ २८ ॥
 घघलाभ्रोपलिप्ताभं निष्पाचार्यदलाकृति ।
 अतितीव्ररुजारगदाहृश्वयथुपीडितम् ॥ २९ ॥
 पाकात्ययेन तच्छुक्रं वर्जयेत्तीव्रवेदनम् ।

Todos os *doshas*, juntamente com o sangue, fazem a córnea assumir as características da esclera, subitamente; como se estivesse coberta com uma nuvem branca, com a forma de um cotilédone de *nispāva*, associado com dor severa, hiperemia, sensação de queimação e edema, perturbando o paciente com seu amadurecimento excessivo. Este *pākātyaya*, quando apresenta dor muito intensa, deve ser rejeitado. [28.2-30.1]

यस्य वा लिङ्गनाशोऽन्तः श्यावं यद्वा सलोहितम् ॥ ३० ॥
 अत्युत्सेधावगाढं वा साश्रु नाडीव्रणावृतम् ।
 पुराणं विषमं मध्ये विच्छिन्नं यच्च शक्रकम् ॥ ३१ ॥

Aquela (córnea) que sofreu perda da visão e que apresenta coloração azul, aquela que é ligeiramente vermelha, aquela que está muito elevada ou muito deprimida, de onde fluem lágrimas copiosas, circundada por úlceras e abscessos, que é crônica, não uniforme, rompida no centro e que possui manchas deve ser rejeitada. [30.2-31.2]

पञ्चेत्युक्ता गदाः कृष्णे साध्यासाध्यविभागतः ॥ ३१½ ॥

Foram descritas as cinco doenças de *krsna* (córnea, porção preta), classificadas em curáveis e incuráveis. [31.3]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्ग-
हृदयसंहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने सन्धिसितासितरोग-
विज्ञानीयो नाम दशमोऽध्यायः ॥ १० ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Saṅdhisitāsita roga vijñānīya* (Conhecimento das doenças dos ângulos interno e externo dos olhos, da esclera e da córnea)”, o décimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (X)

CAPÍTULO XI

एकादशोऽध्यायः ।

SAÑDHI SITA ASITA ROGA PRATISEDHA
*(Tratamento das doenças dos ângulos, da esclera
 e da córnea)*

अथातः सन्धिसितारोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
 इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Sañdhi sitāsita roga pratishedha* (Tratamento de doenças dos ângulos do olho, da esclera e da córnea)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Tratamento das doenças dos ângulos interno e externo do olho [1-7.1]

- Upanāha cikitsā (tratamento do cisto lacrimal) [1-2]

उपनाहं भिषक् स्वन्नं भिन्नं व्रीहिमुखेन च ।
 लेखयेन्मण्डलाग्रेण ततश्च प्रतिसारयेत् ॥ १ ॥
 पिप्पलीक्षौद्रसिन्धूत्थैर्बध्नीयात्पूर्ववत्ततः ।
 पटोलपत्रामलककाथेनाश्रयोतयेच्च तम् ॥ २ ॥

O médico deve administrar a fomentação para *upanāha*, deve perfurar o edema com *vrhimukha śastra* (sonda), raspá-lo com *mandalāgra* (bisturi) e depois aplicar a pasta de *pippalī* e *saiñdhava* misturada com mel, uni-lo com descrito anteriormente (Capítulo IX, versos 3 a 9). Após deve ser feita *āścyotana* (lavagem do olho) com a decocção de folhas de *patola* e *āmalaka*. [1-2]

- Parvanī cikitsā (tratamento do flictena) [3-4.1]

पर्वणी बडिशेनात्ता बाह्यसन्धिभिभागतः ।
वृद्धिपत्रेण वध्याऽर्धे स्यादभ्रगतिरन्यथा ॥ ३ ॥
चिकित्सा चार्मवत्क्षौद्रसैन्धवप्रतिसारिता ।

Parvanī deve ser levantada com *badiśa* (fórceps), depois cortada (extirpada) com *vrddhi patra* (bisturi) a cerca de três quartos de parte da junção externa, a excisão deve ter metade do comprimento, do contrário haverá lacrimejamento; a seguir o tratamento é semelhante ao de *arma* (versos 20-22, a seguir) e deve ser feita *pratisārana* (aplicação de pasta) com mel e *saindhava*. [3-4.1]

- Pūyālasa cikitsā (tratamento do canal lacrimal) [4.2-6.1]

पूयालसे सिरां विध्येत्तस्तमुपनाहयेत् ॥ ४ ॥
कुर्वीत चाक्षिपाकोक्तं सर्वं कर्म यथाविधि ।
सैन्धवार्द्रककासीसलोहताम्रैः सुचूर्णितैः ॥ ५ ॥
चूर्णाञ्जनं प्रयुञ्जीत सक्षौद्रैर्वा रसक्रियाम् ।

Em *pūyālasa*, a veia deve ser cortada (deixada sangrar) e feita a fomentação assim como todos os tratamentos prescritos para *aksipāka* (Capítulo XV, versos 28-30.1] conforme o procedimento descrito. *Saindhava*, *ārdraka*, *kāsīsa*, ferro e cobre todos finamente pulverizados e misturados com mel devem ser aplicados como colírio, ou pode ser utilizada (para este propósito) a preparação *rasakriyā* (decocção espessa) destas drogas. [4.2-6.1]

- Krmī granthi cikitsā (tratamento da blefarite contaminada) [6.2-7.1]

कृमिग्रन्थि करीषेण स्विन्नं भिक्ष्वा विलिख्य च ॥ ६ ॥
त्रिफलाक्षौद्रकासीससैन्धवैः प्रतिसारयेत् ।

Krmīgrāñthi deve ser tratado com fomentação feita com esterco de vaca (morno), depois a lesão é perfurada e raspada, seguida pela aplicação de pó de *triphalā*, *kāsīsa* e *saindhava* misturados com mel. [6.2-6.1]

Tratamento das doenças da esclera [7.2-13]

- Sukti, balāsa grathita e pistaka cikitsā (tratamento de cistos e erupções na esclera) [7.2-12]

पित्ताभिष्यन्दवच्छुक्तिं बलासाहयपिष्टके ॥ ७ ॥
 कफाभिष्यन्दवन्मुक्त्वा सिराव्यधमुपाचरेत् ।
 बीजपूररसाक्तं च व्योषकट्फलमञ्जनम् ॥ ८ ॥

Sukti deve ser tratado da mesma forma que *pittabhisyañda* (Capítulo XVI, versos 2 a 5); *balāsa grathita* e *pistaka* devem ser tratados de forma semelhante a *kaphābhisyañda* excluindo a venissecção (Capítulo XVI); (o pó de) *vyosa* e *katphala* macerado com o suco de *bijapura* deve ser aplicado aos olhos como colírio. [7.2-8]

जातीमुकुलसिन्धूत्थदेवदारुमहौषधैः ।
 पिष्टैः प्रसन्नया वर्तिः शोफकण्डूघ्नमञ्जनम् ॥ ९ ॥

(O pó de) brotos de *jati*, *saindhava*, *devadāru* e *mahausadha*, transformados em um fio de (pasta fina) com *prasannā* (espuma de cerveja) e utilizada como pomada para os olhos cura o edema e o prurido. [9]

• Tratamento dos demais tipos de doenças da esclera [10.1-12]

रक्तस्यन्दवदुत्पातहर्षजालार्जुनक्रिया

O tratamento de *sirotpāta*, *sirāharsa*, *sirajāla* e *arjuna* é semelhante àquela de *raktaja abhisyañda* (Capítulo XVI). [10.1]

सिरोत्पाते विशेषेण घृतमाक्षिकमञ्जनम् ॥ १० ॥
 सिराहर्षे तु मधुना श्लक्ष्णघृष्टं रसाञ्जनम् ।
 अर्जुने शर्करामस्तुक्षौद्रैराश्रयोतनं हितम् ॥ ११ ॥
 स्फटिकः कुङ्कुमं शङ्खो मधुकं मधुनाऽञ्जनम् ।
 मधुना चाञ्जनं शङ्खः फेनो वा सितया सह ॥ १२ ॥

Em *sirotpāta*, especialmente, o *ghee* e o mel misturados juntos devem ser utilizados como colírio; em *sirāharsa*, deve ser usado *rasāñjana* transformado em uma pasta fina com mel; em *arjuna*, gotas nasais (*ascyotana*) com açúcar, *mastu*, (água de coalhada) e mel são benéficas ou *sphatika*, *kumkuma*, *sañkha* e *madhuka* devem ser transformados em pasta e esta deve ser aplicada como colírio ou *sañkha* e *phena* com *madhu* (mel) ou *sitā* (açúcar) pode ser utilizado como colírio. [10.2-12]

• Arma cikitsā (tratamento do pterígio) [13]

अर्मोक्तं पञ्चधा तत्र तनु धूमाविलं च यत् ।
रक्तं दधिनिभं यच्च शुक्रवत्तस्य भेषजम् ॥ १३ ॥

Dentre as variedades de *arma* descritas, aquelas que são finas, turvas como fumaça, vermelhas e que possuem aparência de coalhada devem ser tratadas da mesma forma que *śukra* (descrita posteriormente). [13]

Śastra cikitsā (tratamento cirúrgico das doenças da esclera) [14-28]

उत्तानस्येतरत् स्वन्नं ससिन्धूत्थेन चाञ्जितम् ।
रसेन बीजपूरस्य निमील्याक्षि विमर्दयेत् ॥ १४ ॥
इत्थं संरोषिताक्षस्य प्रचक्ष्तेऽर्माधिमांसके ।
घृतस्य निश्चलं मूर्ध्नि वर्त्मनोश्च विशेषतः ॥ १५ ॥
अपाङ्गमीक्षमाणस्य वृद्धेऽर्मणि कनीनकात् ।
वर्ली स्याद्यत्र तत्रार्मं बद्धिशेनावलम्बितम् ॥ १६ ॥
नात्यायतं मुचुण्ड्या वा सूच्या सूत्रेण वा ततः ।
समन्तान्मण्डलाग्रेण मोचयेद्य मोक्षितम् ॥ १७ ॥
कनीनकमुपानीय चतुर्भागावशेषितम् ।
छिन्द्यात्कनीनकं रक्षेद्वाहिनीश्चाश्रुवाहिनीः ॥ १८ ॥
कनीनकव्यधादश्रु नाडी चाक्षिणं प्रवर्तते ।
वृद्धेऽर्मणि तथाऽपाङ्गात्पश्यतोऽस्य कनीनकम् ॥ १९ ॥

O paciente (com *arma*) é deitado com sua face voltada para cima, os olhos recebem a fomentação e é aplicado *saindhava* macerado com suco de *bījapūra*, na forma de pomada para os olhos; as pálpebras são fechadas e ligeiramente massageadas, estimulando o crescimento muscular do *arma*, fazendo com que se mova (se desprenda); a porção superior da pálpebra é mantida imobilizada; o paciente é solicitado para olhar para o *apāṅga* (ângulo externo do olho); então a dobra do *arma* que fica frouxamente pendurada em direção a *kanīnaka* (ângulo interno) é presa com o fórceps e cortada com uma agulha ou *mandalāgra* (bisturi), o músculo deve ser liberado; a extremidade cortada é a seguir empurrada em direção ao ângulo interno, deixando um quarto do mesmo (do músculo) permanecer no local, o ângulo interno e o ducto lacrimal devem ser protegidos (durante a excisão); a lesão do ângulo interno provoca lacrimejamento profuso através dos ductos lacrimais. No caso do *arma* estar mais desenvolvido em direção ao ângulo externo, o paciente deve ser solicitado a olhar em direção oposta, e o corte deve ser feito adequadamente. [14-19]

सम्यक् छिन्नं मधुव्योषसैन्धवप्रतिसारितम् ।
 उष्णेन सर्पिषा सिक्तमभ्यक्तं मधुसर्पिषा ॥ २० ॥
 बध्नीयात्सेचयेन्मुक्त्वा तृतीयादिदिनेषु च ।
 करञ्जबीजसिद्धेन क्षीरेण कथितैस्तथा ॥ २१ ॥
 सक्षौद्रैर्द्विनिशा रोध्रपटोलीयांष्टकिशुकैः ।
 कुरण्टमुकुलोपेतैर्मुञ्चेदेवाह्नि सप्तमे ॥ २२ ॥

Após a incisão ter sido feita adequadamente, o olho deve ser esfregado com mel, *vyosa* e *saindhava*; depois é aplicado o *ghee* morno e o olho deve ser untado com mel e *ghee* misturados juntos; um curativo deve ser feito. No terceiro dia o curativo (a bandagem) é retirada e o olho é lavado com leite fervido com sementes de *karañja* (e tampado com bandagem). (No quinto dia) ele deve ser lavado com a decocção feita com os dois tipos de *niśā*, *rodhra*, *patolī*, *yastī*, *kimśuka* e brotos de *kuranta*, misturados com mel. No sétimo dia a bandagem deve ser finalmente removida. [20-22]

सम्यक् छिन्ने भवेत्स्वास्थ्यं हीनातिच्छेदजान् गदान् ।
 सेकाञ्जनप्रभृतिभिर्जयेत्लेजनवृहणैः ॥ २३ ॥

A incisão adequada leva à saúde (normalidade do olho); as doenças que surgem da incisão excessiva ou inadequada devem ser tratadas com o *seka* adequado (derramamento de líquidos medicinais no olho), com o uso de colírio, *lekhana* (raspagem) e *brmhana* (nutrição do olho). [23]

सितामनःशिलैलेयलवणोत्तमनागरम् ।
 अर्धकर्षोन्मितं तार्क्ष्यं पलार्धं च मधुद्रुतम् ॥ २४ ॥
 भञ्जनं श्लेष्मतिमिरपिल्लशुक्रार्मशेषजित् ।

Añjana (pomada para os olhos) preparada com *sitā* (açúcar), *manaśsilā*, *aileya*, *lavanottama* e *nāgara*, meio *karsa* de cada, e *tārksya*, meio *pala*, misturados com mel, cura *timira* (cegueira) causada por *ślesma* (*kapha*), *pilla* e *śukra* (ambos são doenças dos olhos) e *armaśesa* (resíduo de *arma*). [24-25.1]

त्रिफलैकतमद्रव्यत्वचं पानीयकल्किताम् ॥ २५ ॥
 शरावपिहितां दग्ध्वा कपाले चूर्णयेत्ततः ।
 पृथक् शेषौषधरसैः पृथगेव च भाविता ॥ २६ ॥
 सा मषी शोषिता पेभ्या भूयो द्विलवणान्विता ।
 त्रीण्येतान्यञ्जनान्याह लेखनानि परं निमिः ॥ २७ ॥

A pele (porção externa) de *triphalā* (qualquer uma das três frutas) é macerada com água, colocada dentro de um prato de barro e este é fechado com outro prato; suas bordas são seladas (os dois pratos unidos são cobertos com lama, deixados secar no sol e depois colocados dentro de uma fogueira de bolas de esterco de vaca) e a preparação é cozida. A seguir, a droga é transformada em um pó fino e embebida na decocção feita com as outras duas drogas (de *triphalā*) separadamente. Estas cinzas são misturadas com os dois tipos de *lavana* e bem maceradas. Estas três pomadas para os olhos são os melhores *lekhanas* (processos para escarificação da úlcera), segundo Nimi. [25.2-27]

- Tratamento de *sirājāla* (rede venosa) [28]

सिराजाले सिरा यास्तु कठिना लेखनौषधैः ।
न सिद्धयन्त्यर्मवत्तासां पिष्टिकानां च साधनम् ॥ २८ ॥

Em *sirājāla*, na qual as veias que estão endurecidas e não respondem às drogas de ação escarificante, o tratamento é o mesmo de *arma* (ou seja, é cirúrgico); o mesmo para *sirāja pitakā*. [28]

Tratamento das doenças da córnea [29-58]

- Śukra cikitsā (tratamento da úlcera da córnea) [29-33.1]

दोषानुरोधाच्छुक्रेषु स्निग्धरूक्षा वरा घृतम् ।
तिक्तमूर्ध्वमसृक्सावो रेकसेकादि चेष्ट्यते ॥ २९ ॥

Em *śukra*, dependendo da predominância dos *doshas*, o tratamento deve ser oleoso (com o uso de gorduras) ou seco (sem o uso de gorduras); *Varā ghrta* (*Tripthalā ghrta*) ou *Tikta ghrta* (internamente), sangria, *ūrdhva reka* (purgação da cabeça), *seka* (derramamento de decocções sobre os olhos) e outros tratamentos como medicação nasal e aplicação de colírios também são benéficos. [29]

त्रिखिवृद्धारिणा पक्वं क्षतशुक्रे घृतं पिबेत् ।
सिरयाऽनु हरेद्रक्तं जलौकोभिश्च लोचनात् ॥ ३० ॥
सिद्धेनोत्पलकाकोलीद्राक्षायष्टिविदारिभिः ।
ससितेनाजपयसा सेचनं सलिलेन वा ॥ ३१ ॥
रागाश्रुवेदनाशान्तौ परं लेखनमञ्जनम् ।

Em *ksata śukra*, o paciente deve consumir o *ghee* medicinal fervido três vezes na decocção de *trivrit*, o sangue deve ser retirado dos olhos por incisão das veias

ou através da aplicação de sanguessugas; o leite de cabra fervido com *utpala*, *kākolī*, *drāksā*, *yastī* e *vidārī* misturados com açúcar ou a decocção destas drogas devem ser pingados nos olhos; depois que a hiperemia, o fluxo de lágrimas e a dor desaparecerem, colírios que tenham a propriedade *lekhana* (escarificante) devem ser aplicados. [30-32.1]

वर्तयो जातिमुकुललाक्षागैरिकचन्दनैः ॥ ३२ ॥
प्रसादयन्ति पित्तास्रं घ्नन्ति च क्षतशुक्रकम् ।

Um fio medicinal preparado com os brotos de *jāti*, *lāksā*, *gairika* e *candana* (e sua pasta aplicada como pomada para os olhos) alivia *pitta* (aumentado) e *asra* (sangue) e cura *ksata śukra*. [32.2-33.1]

• Dañta varti [33.2-39.1]

दन्तैर्दन्तिवराहोष्ट्रगवाश्वजस्ररोद्भवैः ॥ ३३ ॥
सशङ्खमौक्तिकाम्भोधिफेनैर्मरिचपादिकैः ।
क्षतशक्रमपि व्यापि दन्तवर्तिर्निघर्तयेत् ॥ ३४ ॥

O fio é preparado com (as cinzas de) dentes de elefante, javali, camelo, vaca, cavalo, cabra e burro, *śankha* (concha), *mauktika* (pérolas) e *ambodhiphena* (espuma do mar) adicionado com um quarto de parte de *marica* e aplicado aos olhos como colírio; este *dañta varti* cura também *ksata śukra* (assim como *śuddha śukra*) mesmo quando extenso. [33.2-34]

तमालपत्रं गोदन्तशङ्खफेनोऽस्थि गार्दभम् ।
ताम्रं च वर्तिर्मूत्रेण सर्वशुक्रकनाशिनी ॥ ३५ ॥

O fio preparado com *tamālapatra*, (cinzas de) dentes de vaca, *sañkha* (concha), *samudraphena* (espuma do mar), cinzas de ossos de macaco e cobre macerados com urina de vaca (e utilizado como colírio) cura todas as variedades de *śukra*. [35]

रत्नानि दन्ताः शृङ्गाणि धातवरुयूषणं त्रुटिः ।
करञ्जबीजं लशुनो व्रणसादि च भेषजम् ॥ ३६ ॥
सव्रणाव्रणगम्भीरत्वक्स्थशुक्रमञ्जनम् ।

Jóias preciosas (pérola, coral, etc.), dentes (de animais como elefante, etc.), chifres (de vaca, cabrito, etc.), *dhātu* (minérios, tais como *gairika*, etc.), *tryūsana*, *trutī*, sementes de *karañja*, *laśuna* e drogas que curam úlceras,

aplicadas como colírio, curam *śukra*, com ou sem úlcera, localizadas profundamente e localizadas na pele. [36-37.1]

निम्नमुन्नमयेत्स्त्रोद्धाननस्यरसाञ्जनैः ॥ ३७ ॥

सरुजं नीरुजं वृषिपुटपाकेन शुक्रकम् ।

O *śukra* que está deprimido e doloroso deve ser levantado por terapias tais como ingestão de gordura, medicação nasal e uso de *rasāñjana*; aquele que está indolor, com terapias como *tarpana* e *putapaka* (Capítulo XXIV do *Sūtrasthāna*). [37.2-38.1]

शुद्धशुक्रे निशायष्टीसारिवाशाबराम्भसा ॥ ३८ ॥

सेचनं रोध्रपोटव्या कोष्णाम्भोमग्नयाऽथवा ।

Śuddha śukra deve ser tratado com o derramamento da decocção de *niśā*, *yastī*, *sārivā* e *śābara* sobre o olho ou a fomentação suave feita com bolas da pasta de *rodhra* morna ou pela exposição ao fogo. [38.2-39.1]

• Mahānīla gutikā [39.2-50]

बृहतोमूलयष्टयाह्वताम्रसैन्धवनागरैः ॥ ३९ ॥

धात्रीफलाम्बुना पिष्टैर्लेपितं ताम्रभाजनम् ।

यवाज्यामलकीपत्रैर्बहुशो धूपयेत्ततः ॥ ४० ॥

तत्र कुर्वीत गुटिकास्ता जलक्षौद्रपेषिताः ।

महानीला इति ख्याताः शुद्धशुक्रहराः परम् ॥ ४१ ॥

Raízes de *brhatī*, *yastyāhva*, *tāmra*, *saindhava* e *nāgara* são maceradas no suco de *dhātriphala* e aplicadas sobre um recipiente de cobre; (após a secagem) esta preparação deve ser exposta muitas vezes à fumaça de *yava*, *ājya* (*ghee*) e folhas de *āmalakī*, depois a pasta é macerada com água e mel e enrolada em forma de pílulas; esta preparação se denomina *Mahānīla gutikā*; (utilizada como pomada para os olhos) é a melhor para curar *śuddha śukra*. [39.2-41]

स्थिरे शुक्रे घने चास्य बहुशोऽपहरेदसृक् ।

शिरःकायविरेकांश्च पुटपाकांश्च भूरिशः ॥ ४२ ॥

Nos casos em que *śukra* apresenta-se imóvel e espesso, o sangue do paciente deve ser removido freqüentemente, devem ser administradas purgações da cabeça e do corpo e aplicada *putapaka* (gotas para os olhos) em grande quantidade (muitas vezes). [42]

कुर्यान्मरिचवैदेहोशरीषफलसैन्धवैः ।
हर्षणं त्रिफलाकाथपीतेन लवणेन वा ॥ ४३ ॥

Nos casos de *śukra*, deve ser feita *harsana* (elevação das veias) através da aplicação (do pó) de *marica*, *vaidehī*, fruta de *śirīsa* e *saindhava* ou com *lavana* apenas, depois que o paciente consumiu a decocção de *triphalā*. [43]

कुर्यादञ्जनयोगौ वा श्लोकार्धगदिताविमौ ।
शङ्खकोलास्थिकतकद्राक्षामधुकमाक्षिकैः ॥ ४४ ॥
सुरादन्तार्णवमलैः शिरीषकुसुमान्वितैः ।

Ou deve ser utilizada a pomada para olhos preparada com as drogas mencionadas nos seguintes versos:

- *Sañkha*, semente de *kola*, *kataka*, *drāksā*, *madhuka* e *māksika*;
- *Surā*, *dañta* (dentes de vaca), *arnava mala* (espuma do mar) adicionados com flores de *śirīsa*. [44-45.1]

घात्रीफणिज्जकरसे क्षारो लाङ्गलिकोद्भवः ॥ ४५ ॥
उषितः शोषितश्चूर्णः शुक्रहर्षणमञ्जनम् ।

Ksāra (álcali) obtido de *lāṅgalika*, embebido no suco de *dhātrī* e *phanijjaka* seco e pulverizado, é o melhor colírio para elevar o *śukra*. [45.2-46.1]

मुद्रा वा निस्तुषाः पिष्टाः शङ्खक्षौद्रसमायुताः ॥ ४६ ॥
सारो मधूकान्मधुमान्मज्जा वाऽक्षात्समाक्षिका ।

Mudga sem casca, misturado com *sañkha* e *ksaudra* (mel) e macerado; ou *madhūkasāra* misturado com mel ou a polpa de *aksa* misturada com mel (age de forma semelhante). [46.2-47.1]

गोखराश्वोष्टदशनाः शङ्खः फेनः समुद्रजः ॥ ४७ ॥
वर्तिर्जुनतोयेन हृष्टशुक्रकनाशिनी ।

O fio preparado com (cinzas de) dentes de vaca, burro, cavalo e camelo; *śankha* e *samudraphena* maceradas com a decocção de *arjuna*, curam o *śukra* que está elevado. [47.2-48.1]

उत्सन्नं वा सशबयं वा शुक्रं वालादिमिलिखेत् ॥ ४८ ॥

O *śukra* que está elevado ou que possui um corpo estranho deve ser raspado com pêlos (ásperos), etc. (folhas, cascas ou outros materiais ásperos). [48.2]

• **Sirāśukra cikitsā (úlceras hemorrágicas) [49.1-50]**

सिराशुक्ने त्वदृष्टिमे चिकित्सा व्रणशुक्नवत् ।

Em *sirāśukra* que não provocou perda da visão, o tratamento é o mesmo que para *vraṇāśukra*. [49.1]

पुण्ड्रयष्ट्याह्मकाकोलीसिहीलोहनिशाञ्जनम् ॥ ४९ ॥
कल्कितं छागदुग्धेन सघृतैर्धूपितं यवैः ।
घात्रीपत्रैश्च पर्यायाद्वर्तिरत्राञ्जनं परम् ॥ ५० ॥

Pundra, *yastyāhva*, *kākolī*, *simhi*, *loha*, *niśā* e *añjana* são transformados em pasta com leite de vaca; esta pasta é exposta à fumaça de *yava* e folhas de *dhātrī*, misturada com *ghee*, alternadamente, e transformada em fios. Aplicada como pomada, é o melhor tratamento para esta doença. [49.2-50]

• **Ajakā cikitsā (estafiloma) [51-58]**

अशान्तावर्मवच्छस्त्रमजकाख्ये च योजयेत् ।
अजकायामसाध्यायां शुक्रेऽन्यत्र च तद्विधे ॥ ५१ ॥
वेदनोपशमं स्नेहपानासृक्सावणादिभिः ।
कुर्याद्बीभत्सतां जेतुं शुकस्योत्सेधसाधनम् ॥ ५२ ॥

Se a doença não for curada, deve ser realizado, em *ajakā*, o tratamento cirúrgico prescrito para *arma*. No *ajakā* do tipo incurável, em doenças do *śukra* e outras patologias semelhantes, a dor deve ser aliviada com a ingestão de gorduras, sangria, etc. e outros procedimentos mais agressivos para aliviar o edema grave de *śukra*. [51-52]

नालिकेरास्थिभल्लाततालवंशकरीरजम् ।
भस्माद्भिः स्नावयेत्ताभिर्भावयेत्करभास्थिजम् ॥ ५३ ॥
चूर्णं शुक्रेष्वसाध्येषु तद्वैवर्ण्यघ्नमञ्जनम् ।
साध्येषु साधनायालमिदमेव च शीलितम् ॥ ५४ ॥

As cinzas da concha de *nālikera*, *bhallata*, *tāla* e *vamśa karīra*, misturadas com as cinzas de ossos de camelo, devem ser lavadas na água muitas vezes (como indicado na preparação de álcalis no Capítulo XXX do *Sūtrasthāna*) e depois

secas. Utilizada como colírio no *śukra* do tipo incurável, esta preparação remove as alterações na coloração, e no tipo curável, ela sozinha é suficiente para curar a doença, se utilizada habitualmente. [53-54]

अजकां पार्श्वतो विभ्वा सूच्या विस्त्राव्य चोदकम् ।
 समं प्रपीड्याङ्गुष्ठेन वसार्द्रेणानु पूरयेत् ॥ ५५ ॥
 व्रणं गोमांसचूर्णन वद्धं वद्धं विमुच्य च ।
 सप्तरात्राद् व्रणे रूढे कृष्णभागे समे स्थिरे ॥ ५६ ॥
 स्नेहाञ्जनं च कर्तव्यं नस्यं च क्षीरसर्पिषा ।
 तथाऽपि पुनराध्माने भेदच्छेदादिकां क्रियाम् ॥ ५७ ॥
 युक्त्या कुर्याद्यथा नातिच्छेदेन स्यान्निमज्जनम् ॥ ५७ ॥

Ajakā deve ser perfurado pelos lados, com agulha, o fluido aquoso em seu interior é retirado por pressão uniforme com o polegar e um tecido úmido; depois a úlcera deve ser preenchida com o pó de carne de vaca e o curativo é feito. Este processo de preenchimento e oclusão continua por sete dias; quando a úlcera se torna curada e a porção preta (córnea) torna-se plana e imóvel, deve ser aplicado o *snehañjana* (pomada para os olhos misturada com gorduras) com leite e *ghee*. Se mesmo após a aplicação destas terapias, os olhos permanecem edemaciados, cheios de líquidos, a perfuração e a excisão devem ser realizadas, conforme a necessidade, pois o excesso de tratamento (perfuração e excisão) pode levar à cegueira. [55-57]

नित्यं च शक्रेषु शृतं यथास्वं पाने च मर्शं च घृतं विदध्यात् ।
 न हीयते लब्धबला तथाऽन्तस्तीक्ष्णाञ्जनैर्दृक् सततं प्रयुक्तैः ॥ ५८ ॥

No *śukra*, o *ghee* medicinal preparado com as drogas apropriadas deve ser utilizado diariamente para *pāna* (consumo interno) e *marsa* (instilação nasal). Quando a visão adquire vigor através deste método, ela não sofre os efeitos de colírios fortes, apesar de seu uso continuado (habitual). [58]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां षष्ठे
 उत्तरस्थाने सन्धिसितासितरोगप्रतिषेधो नामैकादशोऽध्यायः ॥ ११ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Saṅdhi-sitāsita roga pratishedha* (Tratamento das doenças dos ângulos, da esclera e da córnea)”, o décimo primeiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XI)

CAPÍTULO XII

द्वादशोऽध्यायः ।

DRSTI ROGA VIJNANIYA (Conhecimento das doenças da visão)

अथातो दृष्टिरोगविज्ञानीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Drsti roga vijñāniya* (Conhecimento das doenças que afetam a visão)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Timira (perda parcial da visão) [1-5]

सिरानुसारिणि मले प्रथमं पटलं श्रिते ।
अव्यक्तमीक्षते रूपं व्यक्तमप्यनिमित्ततः ॥ १ ॥
प्राप्ते द्वितीयं पटलमभूतमपि पश्यति ।
भूतं तु यत्नादासन्नं दूरे सूक्ष्मं च नेक्षते ॥ २ ॥
दूरान्तिकस्थं रूपं च विपर्यासेन मन्यते ।
दोषे मण्डलसंस्थाने मण्डलानीव पश्यति ॥ ३ ॥
द्विधैकं दृष्टिमध्यस्थे बहुधा बहुधास्थिते ।
दृष्टेरभ्यन्तरगते ह्रस्ववृद्धविपर्ययम् ॥ ४ ॥
नान्तिकस्थमधःसंस्थे दूरगं नोपरि स्थिते ।
पार्श्वे पश्येन्नपार्श्वस्थे तिमिराख्योऽयमामयः ॥ ५ ॥

Quando os *malas (doshas)* que se movimentam nos *sirās* (veias) se localizam na primeira *patala* (camada) a pessoa enxerga os objetos enevoados, apesar de serem claramente visíveis, sem nenhuma outra razão óbvia.

Vātaja timira, etc. (catarata causada por vāta) [8.2-12]

तत्र वातेन तिमिरे व्याविद्धमिव पश्यति ॥ ८ ॥
 चलाघिलारुणाभासं प्रसन्नं चेक्षते मुहुः ।
 जालानि केशान् मशकान् रश्मींश्चोर्पेक्षतेऽत्र च ॥ ९ ॥
 काचीभूते दृगरुणा पश्यत्यास्यमनासिकम् ।
 चन्द्रदीपाद्यनेकत्वं वक्रमृष्वपि मन्यते ॥ १० ॥
 वृद्धः काचो दृशं कुर्याद्रजोधूमावृतामिव ।
 स्पष्टारुणाभां विस्तीर्णा सूक्ष्मां वा हतदर्शनाम् ॥ ११ ॥
 स लिङ्गनाशो

Quando *timira* é causada por *vāta* faz a pessoa enxerga os objetos como se estivessem cobertos (com um tecido fino), parecem instáveis, sujos, levemente vermelhos em alguns momentos, e em outros, os objetos parecem claros e limpos; enxerga teias, cabelos, moscas e raios de luz na frente de seus olhos.

Quando *kāca* se desenvolve, o campo de visão é ligeiramente vermelho, a pessoa enxerga a face (das outras) como se estivessem sem nariz, enxerga a lua, a lâmpada, etc. como se fossem muitas (apesar de apenas uma estar presente), considera coisas curvas como retas; *kāca*, quando se torna mais crônica, faz com que os objetos pareçam cobertos com poeira e fumaça, de coloração vermelha bem definida, (afeta uma área) ampla (extensa) ou pequena e há perda da visão. Este estágio se denomina *liṅganāsa*. [8.2-11]

वाते तु सङ्कोचयति दृक्सिराः ।
 दृग्मण्डल विशत्यन्तर्गम्भीरा दृगसौ स्मृता ॥ १२ ॥

Vāta (aumentado) causa constrição dos *sirās* (canais) do *drsti* (o órgão da visão), contraindo o *drsti mandala* (órgão da visão), a condição é denominada como *gambhīra drsti*. [12]

Pittaja timira, etc. (catarata causada por pitta) [13-16.1]

पित्तजे तिमिरे विद्युत्खद्योतद्योतदीपितम् ।
 शिखितित्तिरिपत्रामं प्रायो नीलं च पश्यति ॥ १३ ॥
 काचे दृक् काचनीलाभा तादृगेव च पश्यति ।
 अर्कन्दुपरिवेषाग्निमरीचीन्द्रघनूषि च ॥ १४ ॥
 भृङ्गनीला निरालोका दृक् स्निग्धा लिङ्गनाशतः ।
 दृष्टिः पित्तेन ह्रस्वाख्या सा ह्रस्वा ह्रस्वदर्शिनी ॥ १५ ॥
 भवेत्पित्तविदग्धाख्या पीता पीताभदर्शना ।

Em *timira* causada por *pitta*, a pessoa enxerga relâmpagos (clarões de luz), vaga-lumes e lâmpadas acesas, etc. (na frente de seus olhos), os objetos parecem azul escuros na coloração, como as penas de pavão e *tittiri* (da perdiz). Em *kāca*, o órgão da visão parece *kācanīla* (azul-claro) e a pessoa enxerga os objetos desta cor; o sol, a lua, o fogo, a miragem e o arco-íris, parecem circundados por halos (anéis coloridos). Em *liṅganāsa* (causado por *pitta*), o *drsti* (órgão da visão) é azul como o de uma abelha, incapaz de enxergar e é oleoso. É conhecido como *hrasva drsti* e a pessoa enxerga apenas um pouco. Quando o órgão da visão torna-se amarelo, e a pessoas enxerga os objetos como amarelos, a condição é denominada *pitta vidagdha drsti*. [13-16.1]

Kaphaja timira, etc. (catarata causada por kapha) [16.2-20.1]

कफेन तिमिरे प्रायः स्निग्धं श्वेतं च पश्यति ॥ १६ ॥
 शङ्खेदुकुन्दकुसुमैः कुमुदैरिव चाचितम् ।
 काचे तु निष्प्रभेन्द्रकप्रदीपाद्यैरिवाचितम् ॥ १७ ॥
 सिताभा सा च दृष्टिः स्याल्लिङ्गनाशे तु लक्ष्यते ।
 मूर्तः कफो दृष्टिगतः स्निग्धो दर्शननाशनः ॥ १८ ॥
 बिन्दुर्जलस्येव चलः पद्मिनीपुटसंस्थितः ।
 उष्णे सङ्कोचमायाति छायायां परिसर्पति ॥ १९ ॥
 शङ्खकुन्देन्दुकुमुदस्फटिकोपमशक्लिमा ।

Em *timira* causada por *kapha*, geralmente, as pessoas enxergam os objetos como se fossem oleosos (gordurosos), brancos, como a concha, a lua, as flores de *kuñda* e como se estivessem cobertas com *kumuda* (pétalas de lírio). Em *kāca*, a lua, a chama, etc. parecem embaçadas (sem seu brilho) e como se estivessem encobertas (por um tecido). Em *liṅganāsa*, o órgão da visão é branco na coloração e os objetos enxergados também o são, o *kapha* sólido, que é oleoso, localizando-se no órgão da visão, causa perda da capacidade visual, como uma gota de água permanecendo sobre uma folha de lótus, a visão é instável, diminui (sofre redução) quando está quente (durante o dia) e expande-se quando há sombra (durante a noite); os objetos são vistos como se fossem brancos como a concha, *kuñda* e a lua, o lírio e o cristal de rocha. [16.2-20.1]

Raktaja timira, etc. (catarata causada por rakta) [20.2-23.1]

रक्तैः तिमिरे रक्तं तमोभूतं च पश्यति ॥ २० ॥
 काचेन रक्ता कृष्णा वा दृष्टिस्तादृक् च पश्यति ।
 लिङ्गनाशेऽपि तादृग् दृङ् निष्प्रभा हतदर्शना ॥ २१ ॥

Em *timira* causada pelo sangue, o órgão da visão é vermelho e a pessoa enxerga objetos como se estivessem no escuro. Em *kāca*, o órgão da visão é vermelho ou preto e os objetos são semelhantes. Em *liṅganāsa*, os órgão e os objetos também são semelhantes (na coloração), embaçados, e há perda da visão também. [20.2-21]

संसर्गसन्निपातेषु विद्यात्सङ्कीर्णलक्षणान् ।
तिमिरादीनकस्माच्च तेः स्याद्द्वयक्ताकुल्लक्षणः ॥ २२ ॥
तिमिरे, शेषयोर्दृष्टौ चित्रो रागः प्रजायते ।

Em *timira*, etc. causados pela combinação de dois ou três *doshas*, os sintomas dos *doshas* envolvidos estão presentes; em *timira*, os objetos estão algumas vezes claros e outras vezes estão cobertos; e nas doenças remanescentes (*kāca* e *liṅganāsa*) os objetos são vistos como se tivessem muitas cores ou vermelhos. [22-23.1]

Nakulāñdha (cegueira noturna por aumento dos malas) [23.2-24.1]

द्योत्यते नकुलस्येव यस्य दृङ् निचिता मलैः ॥ २३ ॥
नकुलान्धः स तत्राह्नि चित्रं पश्यति नो निश्चि ।

Com o aumento de todos os *malas* (*doshas*), o órgão da visão da pessoa parece com o de um mangusto. É conhecido como *nakulāñdha*, ou seja, enxerga os objetos com colorações diferentes durante o dia, mas não durante a noite. [23.2-24.1]

Doshāñdha [24.2-26.1]

अर्केऽस्तमस्तकन्यस्तगभस्तौ स्तम्भमागताः ॥ २४ ॥
स्थगयन्ति दृशं दोषा दोषान्धः स गदोऽपरः ।
दिवाकरकरस्पृष्टा भ्रष्टा दृष्टिपथान्मलाः ॥ २५ ॥
विलीनलीना यच्छन्ति व्यक्तमप्राहि दर्शनम् ।

Assim como os raios do sol presentes no topo da montanha, ao pôr-do-sol, vão desaparecendo, da mesma forma, os *doshas* produzem a perda da visão. Esta é outra doença conhecida como *doshāñdha*. Nesta, a pessoa enxerga coisas quando os *doshas* estão dissolvidos e se movem para fora do sítio da visão, tocados (pelo efeito) dos raios de sol. Portanto, a pessoa enxerga apenas durante o dia. [24.2-26.1]

Rātryañdha (cegueira noturna por excesso de calor) [26.2-28.1]

उष्णतप्तस्य सहसा शीतवारिनिमज्जनात् ॥ २६ ॥
 त्रिदोषरक्तसंपृक्तो यात्युष्मोर्ध्वं ततोऽक्षिणि ।
 दाहोषे मलिनं शुक्लमहन्याविलदर्शनम् ॥ २७ ॥
 रात्रावान्ध्यं च जायेत विदग्धोष्णेन सा स्मृता ।

Ao mergulhar na água fria imediatamente após uma longa exposição ao calor (do sol, do fogo, etc.), todos os três *doshas*, associados com *rakta*, movimentam-se para cima, para os olhos. Com isto, há sensação de queimação, sensação de calor, sujeira na esclera; os objetos parecem como se estivessem sujos durante o dia e há cegueira à noite, por causa do excesso de calor. Isto é conhecido como *Usnavidagdha drsti*. [26.2-28.1]

Amla vidagdha drsti (visão turva por excesso de azedo) [28.2-29.1]

भृशमम्लाशनाहोषैः सान्निर्या दृष्टिराचिता ॥ २८ ॥
 सक्लेदकण्डूकलुषा विदग्धाऽभ्लेन सा स्मृता ।

Com a ingestão excessiva de alimentos azedos, os *doshas* e o sangue tornam-se aumentados e se acumulam nos olhos, produzindo aumento da umidade, prurido e sujeira, esta doença é conhecida como *amla vidagdha drsti*. [28.2-29.1]

Dhūmara (visão turva secundária) [29.2-30.1]

शोकज्वरशिरोरोगसन्तप्तस्यानिलादयः ॥ २९ ॥
 धूमाविलां धूमदृशं दृशं कुर्युः स धूमरः ।

Nas pessoas que sofrem de tristeza, febre e cefaléia, o aumento de *anila (vāta)* e dos demais *doshas* faz com que o olho pareça como que coberto por uma fumaça e é assim que os objetos são vistos. Esta doença é *dhūmara*. [29.2-30.1]

Aupasargika liṅganāsa (cegueira transitória) [30.2-33]

सहसैवाल्पसत्त्वस्य पश्यतो रूपमद्भुतम् ॥ ३० ॥
 भास्वरं भास्करादिं वा वाताद्या नयनाभिताः ।
 कुर्वन्ति तेजः संशोष्य दृष्टिं मुषितदर्शनाम् ॥ ३१ ॥
 वैडूर्यवर्णां स्तिमितां प्रकृतिस्थामिवाव्यथाम् ।
 औपसर्गिक इत्येष लिङ्गनाशो

A pessoa que possui mente fraca enxerga subitamente visões grotescas e muitos objetos brilhantes como sol, etc.; *vāta* e outros (*doshas*) que residem nos olhos (quando se tornam aumentados) causam *secura* (da umidade do olho) e fazem com os olhos fiquem muito brilhantes (um brilho anormal) com a coloração da pedra *vaidūrya* (olho de gato), são instáveis e têm aparência normal sem qualquer dor (ou outros problemas). Isto é conhecido como *aupasargika liṅganāsa*. [30.2-32]

ऽत्र वर्जयेत् ॥ ३२ ॥
 विना कफाल्लिङ्गनाशान् गम्भीरां ह्रस्वजामपि ।
 षट् क्वाचा नकुलान्धश्च याप्याः, शेषांस्तु साधयेत् ॥ ३३ ॥
 द्वादशेति गदा दृष्टौ निर्दिष्टाः सप्तविंशतिः ॥ ३३ ॥

Além destas (doenças acima), todos os *liṅganāsa*, com exceção daquela causada por *kapha*, *gambhīra drsti* e *hrsva drsti*, os seis *kācas* e *nakulāṅdha* são *yāpya* (controláveis e persistem por longo tempo); as outras doze doenças (são curáveis e) devem ser tratadas.

Assim foram descritas as vinte e sete doenças de *drsti* (o órgão da visão). [33]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभीमद्राग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां षष्ठे
 उत्तरस्थाने दृष्टिरोगविज्ञानीयो नाम द्वादशोऽध्यायः ॥ १२ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Drsti roga vijñānīya* (O conhecimento das doenças da visão)”, o décimo segundo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XII)

CAPÍTULO XIII

त्रयोदशोऽध्यायः ।

TIMIRA PRATISEDHA (Tratamento da cegueira)

अथातस्तिमिरप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Timira pratisedha* (Tratamento da cegueira)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Timira pratisedha (fórmulas para o tratamento da cegueira) [1]

तिमिरं काचतां याति काचोऽप्यान्ध्यमुपक्षया ।
नेत्ररोगेष्वतो घोरं तिमिरं साधयेद् द्रुतम् ॥ १ ॥

Timira, quando negligenciada, torna-se *kāca* e esta, por descuido, leva à *añdhya* (cegueira); portanto *timira*, sendo temível dentre as doenças dos olhos, deve ser tratada com urgência. [1]

Jivañtyādi ghrta [2-4.1]

तुलां पचेत जीवन्त्या द्रोणेऽपां पादशेषिते ।
तत्काथे द्विगुणक्षीरं घृतप्रस्थं विपाचयेत् ॥ २ ॥
प्रपोण्डरीककाकोलीपिप्पलीरोध्रसैन्धवैः ।
शताह्वामधुकद्राक्षासितादारुफलत्रयैः ॥ ३ ॥
कार्षिकैर्निशि तत्पीतं तिमिरापहरं परम् ।

Um *tulā* de *jivañtī* é fervido em um *drona* de água e a decocção é reduzida a um quarto. A esta decocção, um *prastha* de *ghee* e duas vezes a quantidade de leite (dois *prasthas*) e a pasta de um *karsa* de cada de *prapaundarīka*, *kākolī*, *pippalī*, *rodhra*, *saindhava*, *śatāhvā*, *madhuka*, *drāksā*, *sitā*, *dāru* e *phalatraya* (*triphalā*) são adicionados e o *ghee* medicinal é preparado. Consumido (diariamente), à noite, é o melhor para curar *timira*. [2-4.1]

Drāksādi ghrta [4.2-6.1]

द्राक्षाचन्दनमञ्जिष्ठाकाकोलीद्वयजीवकैः ॥ ४ ॥
 सिताशतावरीमेदापुण्ड्रां ह्रमधुकोत्पलैः ।
 पचेज्जीर्णघृतप्रस्थं समक्षीरं पिचून्मितैः ॥ ५ ॥
 हन्ति तत्काचतिमिररक्तराजीशिरोरुजः ।

Um *pala* de cada de *drāksā*, *candana*, *mañjisthā*, os dois tipos de *kākolī*, *jīvaka*, *sitā*, *śatāvarī*, *medā*, *pundrāhvā*, *madhuka* e *utpala* – são transformados em decocção com água; a esta são adicionados um *prastha* de *ghee* envelhecido, a mesma quantidade de leite (e a pasta das drogas acima) e o *ghee* é cozido. Esta fórmula cura *kāca*, *timira*, linhas vermelhas nos olhos e cefaléia. [4.2-6.1]

Patolādi ghrta [6.2-10.1]

पटोलनिम्बकटुकादार्वीसेव्यवरावृषम् ॥ ६ ॥
 सधन्वयासत्रायन्तीपर्पटं पालिकं पृथक् ।
 प्रस्थमामलकानां च क्वाथयेन्नलवणेऽम्भसि ॥ ७ ॥
 तदाढकेऽर्धपलिकैः पिष्टैः प्रस्थं घृतात्पचेत् ।
 मुस्तभूनिम्बयष्ट्याहकुटजोदीच्यचन्दनैः ॥ ८ ॥
 सपिप्पलीकैस्तत्सर्पिर्घ्राणकर्णास्यरोगजित् ।
 विद्रधिज्वरदुष्टारुविसर्पापचिकुष्ठनुत् ॥ ९ ॥
 विशेषाच्छुक्रतिमिरनक्तान्ध्योष्णाम्लदाहहृत् ।

Um *pala* de cada de *patola*, *nimba*, *katukā*, *dārvī*, *sevya*, *varā*, *vrsam*, *dhanvayāsa*, *trāyantī* e *parpata* e um *prastha* de *āmalaka* são fervidos em um *nalvana* (*drona*) de água e a decocção é reduzida a um *ādhaka*; a esta são adicionados a pasta de meio *pala* de *mustā*, *bhūnimba*, *yastyāhva*, *kutaja*, *udīcyā*, *candana* e *pippalī* e um *prastha* de *ghee*; e o *ghee* medicinal é preparado. Este *ghee* cura doenças do nariz, dos ouvidos e da boca; abscessos, febre, úlceras malignas, *visarpa* (herpes), *apacī* (bócio) e hanseníase. Cura

especialmente *śukra*, *timira*, *naktāñdhya*, *usna vidagdha drsti*, *amla vidagdha drsti* e sensação de queimação (dos olhos). [6.2-10.1]

Triphalā ghrta [10.2-12.1]

त्रिफलाष्टपलं काथ्यं पादशेषं जलाढके ॥ १० ॥
 तेन तुल्यपयस्केन त्रिफलापलकल्कवान् ।
 अर्धप्रस्थो घृतात्सिद्धः सितया माक्षिकेण वा ॥ ११ ॥
 युक्तं पिबेत्तत्तिमिरी तद्युक्तं वा वरारसम् ।

Oito *palas* de *triphālā* são fervidos em um *ādhaka* de água e a decocção é reduzida a um quarto. A esta são adicionados quantidades iguais de leite e da pasta de um *pala* de *triphālā* e meio *prastha* de *ghee* e o *ghee* medicinal é preparado.

Este *ghrta* deve ser consumido, misturado com açúcar ou mel ou com a decocção de *varā* (*triphālā*), pelo paciente que sofre de *timira*. [10.2-12.1]

Mahātriphālā ghrta [12.2-19]

यष्टीमधुद्विकाकोलीव्याघ्रीकृष्णामृतोत्पलैः ॥ १२ ॥
 पालिकैः ससिताद्राक्षेर्घृतप्रस्थं पचेत्समैः ।
 अजाक्षीरवरावासामार्कवस्वरसैः पृथक् ॥ १३ ॥
 महात्रैफलमित्येतत्परं दृष्टिविकारजित् ।

Um *pala* de cada de *yastimadhu*, os dois tipos de *kākolī*, *vyāghrī*, *krsnā*, *amrtā*, *utpala*, *sitā* e *drāksā* são transformados em uma decocção; a esta são adicionados um *prastha* de *ghee*, leite de cabra, o suco fresco de *varā*, *vāsā* e *mārkava*, todos em quantidades iguais (à do *ghee*) e o *ghee* medicinal é preparado. Esta preparação é conhecida como *mahātriphālā ghrta* e é a melhor para curar todas as anormalidades dos olhos. [12.2-14.1]

त्रैफलेनाथ हविषा लिहानख्त्रिफलां निशि ॥ १४ ॥
 यष्टीमधुकसंयुक्तां मधुना च परिसृताम् ।
 मासमेकं हिताहारः पिबन्नामलकोदकम् ॥ १५ ॥
 सौपर्णं लभते चक्षुरित्याह भगवान्निमिः ।

A pessoa que consome diariamente, todas as noites, o *triphālā ghrta*, juntamente com o pó de *triphālā* e *yastimadhu* embebidos em mel, seguidos pela ingestão do suco (decocção) de *āmalaka*, durante um mês e alimenta-se apenas de coisas

saudáveis, adquire visão semelhante a *suparna* (águia vermelha), afirmou Bhagavān Nimi. [14.2-16.1]

ताप्यायोहेमयष्ट्वाहसिताजीर्णाज्यमाक्षिकैः ॥ १६ ॥
 संयोजिता यथाकामं तिमिरघ्नी वरा वरा ।
 सघृतं वा वराकाथं शीलयेत्तिमिरामयी ॥ १७ ॥
 अपूपसूपसक्तून् वा त्रिफलाचूर्णसंयुतान् ।
 पायसं वा वरायुक्तं शीतं समधुशर्करम् ॥ १८ ॥
 प्रातर्भक्तस्य वा पूर्वमद्यात्पथ्यां पृथक् पृथक् ।
 मृद्धीकाशर्कराक्षौद्रैः सततं तिमिरातुरः ॥ १९ ॥

Varā (*triphālā*) misturado com *tāpya*, *ayah*, *hema*, *yastyāhva*, *sitā* (açúcar), *ghee* envelhecido e mel, na proporção necessária, é o melhor para curar *timira*.

O paciente que sofre de *timira* deve consumir diariamente, a decocção de *varā* adicionado com *ghee* ou bolos, sopas e farinha de grãos misturados com o pó de *triphālā*.

Ou beber *pāyasa* (pudim de leite) misturado com *varā* (*triphālā*), mel e açúcar já frio. Ou ingerir apenas *pathyā* misturada com *mrdrvīkā*, *śarkarā* (açúcar) e *ksaudra* (mel) antes da refeição da manhã, diariamente. [16.2-19]

Cūrṇāñjana yogāh [20-27]

स्रोतोजांशांश्चतुःषष्टिं ताम्रायोरूप्यकाञ्चनैः ।
 युक्तान् प्रत्येकमेकांशैरन्धमूषोदरस्थितान् ॥ २० ॥
 ध्मापयित्वा समावृत्तं ततस्तच्च निषेचयेत् ।
 रसस्कन्धकषायेषु सप्तकृत्वः पृथक् पृथक् ॥ २१ ॥
 वैडूर्यमुक्ताशङ्खानां त्रिभिर्भागैर्युतं ततः ।
 चूर्णाञ्जनं प्रयुञ्जीत तत्सर्वतिमिरापहम् ॥ २२ ॥

Sessenta e quatro partes de *srotoñjana*, uma parte de cada de *tāmra* (cobre), *ayas* (ferro), *rūpya* (prata) e *kāñcana* (ouro), são misturados juntos, colocados dentro de um recipiente fechado e submetido ao fogo dentro de uma lareira (forno contendo carvão incandescente). Depois, a preparação é retirada e embebida na decocção de drogas dos (seis) grupos de sabores separadamente, sete vezes. Após, a preparação é misturada com três partes (das cinzas) de *vaidūrya* (olho de gato), *muktā* (pérola) e *śankha* (concha) e utilizada. Este *Cūrṇāñjana* (pomada com consistência de pó) cura todas as variedades de *timira*. [20-22]

मांसीत्रिजातकायःकुङ्कुमनीलोत्पलाभयातुथैः ।
 सितकाचशङ्खफेनकमरिचाञ्जनपिप्पलीमधुकैः ॥ २३ ॥
 चन्द्रेऽश्विनीसनाथे सुचूर्णितैरञ्जयेद्युगुलमक्षणोः ।
 तिमिरार्मरक्तराजीकण्डूकाचादिशममिच्छन् ॥ २४ ॥

Māmsī, trijāta, ayah, kumkuma, nīlotpala, abhayā, tuttha, sitā (açúcar), *kāca* (vidro), *śankha, phenaka, marica, añjana, pippalī e madhuka* – todos são convertidos em pó fino e aplicado em ambos os olhos, quando a lua estiver na constelação Ásvini, pelo paciente que deseja curar-se de *timira, arma*, linhas vermelhas, prurido, *kāca*, etc. [23-24]

मरिचवरलवणभागौ भागौ द्वौ कणसमुद्रफेनाभ्याम् ।
 सौवीरभागनवकं चित्रायां चूर्णितं कफामयजित् ॥ २५ ॥
 [मनोह्रातुत्थकस्तूरीमांसीमलयरोचनाः ।
 दशकपूर्संयुक्तमशीतिगुणमञ्जानम् ॥ १ ॥
 पिष्टं चित्राश्विनीपुष्ये षड्भिधे तिमिरे हितम् ।
 प्रसादनं च दष्टेः स्याच्चक्षुषेणावभाषितम् ॥ २ ॥]

Duas partes de *marica* e *varā, lavana (saiñdhava)*, duas partes de *kanā* e *samudraphena*, nove partes de *sauvīra (añjana)* misturadas e transformadas em pó fino; este é aplicado aos olhos durante a constelação Citrā e cura doenças (dos olhos) causadas por *kapha*. [25]

(*Manohvā, tuttha, kastūrī, māmsī, malaya(ja), gorocanā*, uma parte de cada, misturados com dez partes de *karpūra*, transformados em um pó fino e aplicado aos olhos, durante as constelações Citrā, Ásvini e Pusya, é benéfico para os seis tipos de *timira* e promove a clareza da visão, disse Caksusena.) (1-2)

द्राक्षामृणालीस्वरसे क्षीरमद्यवसासु च ।
 पृथक् दिव्याप्सु स्रोतोजं सप्तकृत्वो निषेचयेत् ॥ २६ ॥
 तच्चूर्णितं स्थितं शङ्खे दकप्रसादनमञ्जनम् ।
 शस्तं सर्वाक्षिरोगेषु बिदेद्वपतिनिर्मितम् ॥ २७ ॥

Srotoja (srotoñjana) deve ser embebido no suco fresco de *drāksā* e *mrnāla*, leite, *madya* (vinho), *vasā* (gordura muscular) e *divyāpsu* (água de chuva), em cada um, separadamente. É colocado para secar, transformado em um pó fino e guardado dentro de uma concha; utilizado como colírio, promove a clareza da

visão e é benéfico em todas as doenças dos olhos. Este colírio foi formulado pelo rei de Videha. [25-27]

Bhāskara cūrna [28-41]

निर्दग्धं बादराङ्गारैस्तुथं चेत्यं निषेचितम् ।
 क्रमादजापयःसर्पिःक्षौद्रे तस्मात् पलद्वयम् ॥ २८ ॥
 कार्षिकस्ताप्यमरिचस्रोतोजकटुकानतैः ।
 पटुरोध्रशिलापथ्याकणैलाञ्जनफेनकैः ॥ २९ ॥
 युक्तं पलेन यष्ट्याश्च मूषान्तर्ध्मातचूर्णितम् ।
 हन्ति काचार्मनक्तान्धयरक्तराजीः सुशीलितः ॥ ३० ॥
 चूर्णो विशेषात्तिमिरं भास्करो भास्करो यथा ।

Tuttha (sulfato de cobre) é transformado em cinzas, utilizando-se carvão oriundo da madeira de *badara*, e embebido em leite de cabra, *ghee* e mel separadamente. Dois *palas* destas cinzas, um *karsa* de cada de *triphalā*, *tāpya*, *marica*, *srotoja*, *katukā*, *nata*, *patu*, *rodhra*, *śila*, *pathyā*, *elā*, *añjana* (*sauvīrāñjana*) e *phenaka* e um *pala* de *yastī* são todos misturados, transformados em um pó fino, colocados dentro de um recipiente e colocados para cozinhar. Mais tarde a preparação é retirada do fogo, transformada em pó e utilizada como colírio; este *Bhāskara cūrna* cura *kāca*, *arma*, *naktāndhaya*, linhas vermelhas e especialmente *timira*, assim como *Bhāskara* (o Sol) dissipa a escuridão. [28-31.1]

त्रिंशद्भागा भुजङ्गस्य गन्धपाषाणपञ्चकम् ॥ ३१ ॥
 शुल्बतालकयोर्द्वौ द्वौ वङ्गस्यैकोऽञ्जनात्रयम् ।
 अन्धमूषीकृतं ध्मातं पक्कं विमलमञ्जनम् ॥ ३२ ॥
 तिमिरान्तकरं लोके द्वितीय इव भास्करः ।

Trinta partes de *bhujaṅga* (chumbo), cinco de *gandha pāsāna* (enxofre), duas partes de cada de *śulba* (cobre) e *tālaka* (sulfeto de arsênico), uma de *vaṅga* (estanho) e três de *añjana* (*sauvīrāñjana*) são conservados dentro de um recipiente fechado e submetidos ao cozimento. Posteriormente, a preparação é transformada em pó fino e utilizada como colírio. Cura *timira*, como um segundo sol no mundo. [31.2-33.1]

गोमूत्रे छगणरसेऽम्लकाञ्जिके च स्त्रीस्तन्ये हृषिषि विषे च माक्षिके च ।
 यत्तुथं ज्वलितमनेकशो निषिक्तं तत्कुर्याद्भरुडसमं नरस्य चक्षुः ॥ ३३ ॥

Tuttha, cozido no fogo e colocado dentro (embebido em) urina de vaca, suco fresco de esterco de vaca, água de arroz fermentada, leite materno, *ghee*, *visa* (água) e mel, em cada um separadamente, muitas vezes, é utilizado como colírio, torna os olhos humanos semelhantes aos do *garuda* (águia vermelha), promovendo a acuidade visual. [33.2-33.3]

श्रेष्ठाजलं भृङ्गरसं सविषाल्यमजापयः ।

यष्टीरसं च यत्सीसं सप्तकृत्वः पृथक् पृथक् ॥ ३४ ॥

तप्तं तप्तं पायितं तच्छलाका नेत्रे युक्ता साञ्जनाऽनञ्जना वा ।

तैमिर्यार्मन्नावपैच्छिल्यपैल्लं कण्डूं जाड्यं रक्तराजीं च हन्ति ॥ ३५ ॥

Uma haste de *sīsa* (chumbo) é aquecida e imersa na decocção de *śresthā* (*triphalā*), suco de *bhrngarāja*, *visa*, água, *ghee*, leite de cabra e decocção de *yastī*, em cada uma separadamente; este processo é feito sete vezes, depois esta haste é aplicada nos olhos com um colírio ou sem colírio. Cura *timira*, *arma*, *srāva* (secreções), *paicchilya* (viscosidade, adesividade), *pailla* (umidades), *kandū* (prurido), *jādyā* (inatividade, lentidão) e linhas vermelhas. [34-35]

रसेन्द्रभुजगौ तुल्यौ तयोस्तुल्यमथाञ्जनम् ।

ईषत्कर्पूरसंयुक्तमञ्जनं तिमिरापहम् ॥ ३६ ॥

Quantidades iguais de *raseñdra* (mercúrio) e *bhujaga* (chumbo), a soma dos dois de *añjana* (*srotoñjana*), adicionados com pequena quantidade de *karpūra* e transformados em um pó fino, isto é utilizado como colírio na cura de *timira*. [36]

यो गृध्रस्तरुणरविप्रकाशगल्लस्तस्यास्यं समयमृतस्य गोशकृद्भिः ।

निर्दग्धं समधृतमञ्जनं च पेप्यं योगोऽयं नयनबलं करोति गार्धम् ॥ ३७ ॥

Um falcão jovem, que tenha o pescoço brilhante como o sol (brilho branco) é morto e sua face (cabeça) é encoberta com esterco de vaca e cozida (em um forno de carvão). Depois de retiradas do fogo, as cinzas são misturadas com igual quantidade de *ghee* e bem misturadas; utilizada como colírio, esta fórmula promove o vigor dos olhos (acuidade visual) semelhante ao do falcão. [37]

कृष्णसर्पवदने सहविष्कं दग्धमञ्जननिःसृतधूमम् ।

चूर्णितं नलदपत्रविमिश्रं भिन्नतारमपि रक्षति चक्षुः ॥ ३८ ॥

A boca de uma cobra preta (morta naquele momento) é preenchida com *ghee*, (a cabeça é coberta com uma camada de esterco de vaca e) queimada de tal forma que a fumaça não saia de seu interior. Depois de retirada, misturada com folhas de *nalanda* e transformada em um pó fino é utilizada como colírio. Esta fórmula protege os olhos, mesmo que a pupila esteja rasgada. [38]

कृष्णसर्पं मृतं न्यस्य चतुरश्रापि वृश्चिकान् ।
क्षीरकुम्भे त्रिसप्ताहं क्लेदयित्वा प्रमथयेत् ॥ ३९ ॥
तत्र यन्नवनीतं स्यात्पुष्णीयात्तेन कुक्कुटम् ।
मन्धस्तस्य पुरीषेण प्रेक्षते ध्रुवमञ्जनात् ॥ ४० ॥

Uma serpente preta morta e quatro escorpiões (mortos) são colocados em um recipiente com leite e conservados em repouso por três semanas. Depois a preparação é batida e a manteiga obtida é dada como alimento a um galo. As fezes deste galo são coletadas, transformadas em pó e utilizadas como colírio; com esta fórmula, mesmo um homem cego será capaz de enxergar. [39-40]

कृष्णसर्पवसा शङ्खः कतकात् फलमञ्जनम् ।
रसक्रियेमचिरादन्धानां दर्शनप्रदा ॥ ४१ ॥

Krsnasarpa vasā (gordura muscular de uma serpente negra), *sañkha* (cinzas de concha), frutas de *kataka* e *añjana* (*srotoñjana*) são transformados em *rasakriyā* (decoção espessa) e aplicada aos olhos. Ela promove a visão ao cego rapidamente. [41]

Pratisāra añjana [42-43]

मरिचानि दशार्धपिचुस्ताप्यात्तुत्थात्पलं पिचुर्यष्टयाः ।
क्षीराद्र्दग्धमञ्जनमप्रतिसाराख्यमुत्तमं तिमिरे ॥ ४२ ॥

Dez *maricas*, meio *picu* de *tāpya*, um *pala* de *tuttha* e um *picu* de *yasti* – são todos embebidos em leite e depois queimados até se transformarem em cinzas. Este colírio conhecido como *Pratisāra añjana* é o melhor para *timira*. [42]

अक्षबीजमरिचामलकत्वक्तुत्थयष्टिमधुकैर्जलपिष्टैः ।
छाययैव गुटिकाः परिशुष्का नाशयन्ति तिमिराण्यचिरेण ॥ ४३ ॥

Sementes de *aksa*, *marica*, *āmalaka tvak* (casca externa da fruta), *tuttha* e *yastimadhuka*, maceradas na água, enroladas como pílulas e colocadas a secar na sombra são utilizadas como colírio; elas curam *timira* rapidamente. [43]

Sānmāksika yoga [44-46]

मरिचामलकजलोद्भवतुत्थाञ्जनताप्यधातुभिः क्रमवृद्धैः ।
षण्माक्षिक इति योगस्तिमिरार्मक्लेदकाचकण्डूहन्ता ॥ ४४ ॥

Marica, āmalaka, jalodbhava (espuma do mar), *tuttha, añjana* e *tāpya dhatu*, aumentados em uma parte, sucessivamente (transformados em um pó fino e utilizados como colírio, juntamente com mel). Esta fórmula conhecida como *Sānmāksika yoga cura timira, arma, kleda* (umidade), *kāca* e *kandu* (prurido). [44]

रत्नानि रूष्यं स्फटिकं सुवर्णं स्रोतोञ्जनं ताम्रमयः सशङ्खम् ।
कुचन्दनं लोहितगैरिकं च चूर्णाञ्जनं सर्वदृगामयम् ॥ ४५ ॥

Ratna (pedras preciosas), *rūpya* (prata), *sphatika* (cristal de rocha), *suvarna* (ouro), *srotoñjana*, *tāmra* (cobre), *ayah* (ferro), *śankha* (concha), *kucandana* e *lohitagairika* (ocre vermelho) são transformados em pó fino; utilizado como colírio este pó cura todas as doenças dos olhos. [45]

तिलतैलमक्षतैलं मृङ्गस्वरसोऽसनाच्च निर्यूहः ।
आयसपात्रविपकं करोति दृष्टेर्बलं नस्यम् ॥ ४६ ॥

Tila taila, aksa taila, suco fresco de *bhrnga* e a decocção de *asana* – são colocados juntos e cozidos em um recipiente de ferro. Este (óleo medicinal) utilizado como gotas nasais aumenta o vigor dos olhos. [46]

Sāmānya cikitsā (tratamentos indicados para doenças dos olhos) [47-48]

दोषानुरोधेन च नक्षस्तं स्नेहास्रविस्त्रावणरेकनस्यै ।
उपाचरेदञ्जनमूर्ध्ववित्तवस्तिक्लियातर्पणलेपसेकैः ॥४७॥

Oleação, sangria, purgação, medicação nasal, aplicação de pomada, *mūrdha basti* (manter o óleo medicinal sobre a cabeça durante algum tempo), *bastikriyā* (enema retal), *tarpana* (nutrição dos olhos), *lepa* (aplicação tópica) e *seka* (derramamento de líquidos sobre partes do corpo) – estas terapias administradas muitas vezes, adequadas aos *doshas*, perfazem o tratamento (das doenças dos olhos). [47]

सामान्यं साधनमिदम् प्रतिदोषमतः शृणु ॥ ४८ ॥

Foram descritos até agora os princípios gerais dos tratamentos; ouça a seguir os tratamentos específicos para cada *dosha*. [48]

Vātaja timira cikitsā (tratamento da cegueira causada por vāta) [49-62]

वातजे तिमिरे तत्र दशमूलाम्भसा घृतम् ।
क्षीरे चतुर्गुणे श्रेष्ठाकल्कपक्वं पिबेत्ततः ॥ ४९ ॥
त्रिफलापञ्चमूलानां कषायं क्षीरसंयुतम् ।
परण्डतैलसंयुक्तं योजयेच्च विरेचनम् ॥ ५० ॥

Em *vātaja timira*, deve ser consumido o *ghee* medicinal preparado com a decocção de *daśamūla*, quatro partes de leite e a pasta de *śresthā*. A seguir, a decocção de *triphalā* e *pañcamūla*, adicionada com leite e *eranda taila* (óleo de rícino) deve ser administrada para produzir purgações. [49-50]

समूलजालजीवन्तीतुलां द्रोणेऽम्भसः पचेत् ।
अष्टभागस्थिते तस्मिस्तैलप्रस्थं पयःसमे ॥ ५१ ॥
बलात्रितयजीवन्तीवरीमूलैः पलोन्मितैः ।
यष्टीपलैश्चतुर्भिश्च लोहपात्रे विपाचयेत् ॥ ५२ ॥
लोह एव स्थितं मासं नावनादूर्ध्वजत्रुजान् ।
वातपित्तामयान् हन्ति तद्विशेषाद्दगाश्रयान् ॥ ५३ ॥
केशास्यकन्धरास्कन्धपुष्टिलावण्यकान्तिदम् ।

Um *tula* de *jivañtī*, juntamente com toda a sua rede de raízes é fervido em um *drona* de água e a decocção é reduzida a um oitavo da quantidade. A esta são adicionados um *prastha* de *taila*, a mesma quantidade de leite, e a pasta de um *pala* de cada dos três tipos de *balā*, *jivañtī*, raízes de *vāri* e quatro *palas* de *yasti* e cozidos em um recipiente de ferro. A preparação é deixada neste recipiente de ferro durante um mês; utilizada como medicação nasal, esta fórmula cura doenças das partes (órgãos) localizadas acima dos ombros, causadas por *vāta* e *pitta*, especialmente as doenças dos olhos, promove o vigor dos cabelos, da face, dos ombros e uma expressão e compleição boas. [51-54.1]

सितैरण्डजटासिंहीफलदारुवचानतैः ॥ ५४ ॥
घोषया बिल्वमूलैश्च तैलं पक्वं पयोन्वितम् ।
नस्यं सर्वोर्ध्वजत्रूथवातश्लेष्मामयार्तिजित् ॥ ५५ ॥

O óleo medicinal é preparado com (a decocção e a pasta de) *sitaieranda jatā* (raízes de *eranda* branca), *simhiphala* (frutas de *brhatī*), *dāru*, *vacā*, *nata*, *ghosā*

(*chatra*) e as raízes de *bilva*, adicionado com leite; utilizado como gotas nasais, este óleo cura todas as doenças dos órgãos acima dos ombros, causadas por *vātaślesma*. [54.2-55]

वसाञ्जने च वैयाघ्री वाराही वा प्रशस्यते ।
गृध्राहिकुकुटोत्था वा मधुकेनान्विता पृथक् ॥ ५६ ॥

Vasā (gordura muscular) de tigre, javali, falcão, cobra ou galo, misturada com mel, é a melhor para ser utilizada como colírio. [56]

प्रत्यञ्जने च स्रोतोर्जं रसक्षीरघृते क्रमात् ।
निषिक्तं पूर्ववद्योज्यं तिमिरघ्नमुत्तमम् ॥ ५७ ॥

Srotoja (*srotoñjana*) aquecido e imerso no caldo de carne, leite e *ghee* (embebido sete vezes em cada, como descrito anteriormente e misturado com mel) e utilizado como *pratyāñjana* (pomada de potência leve aplicada após uma pomada de potência forte) é o melhor para curar *timira*. [57]

न चेदेवं शमं याति ततस्तर्पणमाचरेत् ।

Se através destes métodos *timira* não for curada, deve ser administrada *tarpana* (terapia para nutrição do olho – ver Capítulo XXIV do *Sūtrasthāna*). [58.1]

शताह्वाकुष्ठनलदकाकोलीद्वययष्टिभिः ॥ ५८ ॥
प्रपौण्डरीकसरलपिप्पलीदेवदारुभिः ।
सर्पिरष्टगुणक्षीरं पक्वं तर्पणमुत्तमम् ॥ ५९ ॥

O *ghee* medicinal preparado com (a decocção e a pasta de) *śatāhvā*, *kustha*, *nalada*, os dois tipos de *kākolī*, *yastī*, *prapaundarīka*, *saralā*, *pippalī* e *devadāru*, adicionado com oito partes de leite, é o melhor para ser utilizado como *tarpana*. [58.2-59]

मेदसस्तद्वद्वैणयाद्गुग्घसिद्धात् स्रजाहतात् ।
उद्धृतं साधितं तेजो मधुकोशीरचन्दनैः ॥ ६० ॥
श्वविच्छल्यकगोधानां दक्षतित्तिरिर्वर्हिणाम् ।
पृथक्पृथगनेनैव विधिना कल्पयेद्वसाम् ॥ ६१ ॥

Gordura muscular de veado e leite de vaca são misturados juntos e batidos em um batedor de manteiga, o *teja* (a essência, ou seja, o material semelhante à manteiga) é fervido juntamente com *madhuka*, *uśīra* e *candana* (também é bom

para *tarpana*). Da mesma forma, a gordura muscular de porco-espinho, *śalyaka* (ouriço), iguana, lagarto, galo, perdiz e pavão, cada um deles separadamente, pode ser utilizada. [60-61]

प्रसादनं स्नेहनं च पुटपाकं प्रयोजयेत् ।
वातपीनसवञ्चात्र निरूहं सानुवासनम् ॥ ६२ ॥

Os tipos *prasādana* e *snehana* de terapias *putapaka* (ver Capítulo XXIV do *Sūtrasthāna*) também devem ser administrados. *Nirūha* e *anuvāsana* (terapias com enema), prescritas para *pīnasa* (catarro nasal, rinite), causada por *vāta*, devem ser administradas neste caso (em *timira*). [62]

Pittaja timira cikitsā (tratamento da cegueira causada por pitta) [63-67]

पित्तजे तिमिरे सर्पिर्जीवनीफलत्रयः ।
त्रिपाचितं पाययित्वा क्लिग्घस्य व्यधयेत्सिराम् ॥ ६३ ॥
शर्करैलात्रिवृच्चूर्णैर्मधुयुक्तैर्विरेचयेत् ।
सुशीतान् सेकलेपादीन् युञ्ज्यान्नेत्रास्यमूर्धसु ॥ ६४ ॥

Em *pittaja timira*, o paciente deve beber o *ghee* medicinal cozido com drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) e *triphalā*. Depois desta terapia de oleação, sua veia deve ser cortada (para deixar o sangue sair). Açúcar, *elā* e o pó de *trivrit*, misturados juntos, devem ser administrados para produzir purgações. *Seka* (pingar líquidos), *lepa* (aplicações de pasta de drogas), etc. devem ser aplicadas, muito frias, sobre os olhos, a face e a cabeça. [63-64]

सारिवापद्मकोशीरमुक्ताशाबरचन्दनैः ।
वर्तिः शस्ताऽञ्जने, चूर्णस्तथा पत्रोत्पलाञ्जनैः ॥ ६५ ॥
सनागपुष्पकर्पूरयष्ट्याह्रस्वर्णगैरिकैः ।

O fio medicinal preparado com *sārivā*, *padmaka*, *uśīra*, *muktā*, *śābara* e *candana* é o melhor para ser usado como colírio; o pó de *patra* (*tamala*), *utpala*, *añjana* (*srotoñjana*), *nagāpuspa*, *karpūra*, *yastyāhva* e *svarna gairika* também. [65-66.1]

सौवीराञ्जनतुथ्यकशङ्गीधात्रीफलस्फटिककर्पूरम् ॥ ६६ ॥
पञ्चांशं पञ्चांशं त्र्यंशमथैकांशमञ्जनं तिमिरघ्नम् ।

Sauvīrāñjana, *tuthaka*, *śrñgī*, *dhātrīphala*, *sphatika* e *karpūra* na proporção de cinco e cinco, três e três e uma parte, respectivamente, juntos, formam um bom colírio para a cura de *timira*. [66.2-67.1]

Arunadatta esclarece a proporção da seguinte forma: *sauvīra* e *tuttha*, cinco partes cada um, *śrñgī* e *dhātrīphala*, três partes de cada, *sphatika* e *karpūra*, uma parte de cada.

नस्यं चाज्यं शृतं क्षीरजीवनीयसितोत्पलैः ॥ ६७ ॥

O *ghee* medicinal preparado com leite, drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo do *Sūtrasthāna*) e *sitopalā* é o ideal para uso como gotas nasais. [67.2]

Kaphaja timira cikitsā (tratamento da cegueira causada por kapha) [68-70.1]

श्लेष्मोद्भवेऽमृताकाथवराकणशृतं घृतम् ।
विध्येत्सिरां पीतवतो दद्याच्चानु विरेचनम् । ६८ ॥
काथं पृगामयाशुण्ठीकृष्णाकुम्भनिकुम्भजम् ।

Naquela causada por *ślesma (kapha)*, o *ghee* preparado com a decocção de *amrta*, *triphalā* e *kanā* deve ser administrado (internamente) seguido pela sangria e purgação utilizando a decocção de *pūga*, *abhayā*, *śunthī*, *krsnā*, *kumbha* e *nikumbha*. [68-69.1]

हीबेरदारुद्विनिशाकृष्णाकल्कैः पयोन्वितः ॥ ६९ ॥
द्विपञ्चमूलनिर्यूहे तैलं पक्वं च नावनम् ।

O óleo medicinal preparado com a pasta de *hrībera*, *dāru*, os dois tipos de *niśā* e *krsnā*, leite e a decocção de drogas dos dois *pañcamūlas* – deve ser utilizado como gotas nasais. [69.2-70.1]

Vimalā varti [70.2-71.1]

शङ्खप्रियङ्गुनेपालीकटुत्रिकफलत्रिकैः ॥ ७० ॥
हृग्वैमल्याय विमला वर्तिः स्यात्

O fio (pasta para os olhos) preparado com *śankha*, *priyangu*, *nepālī*, *katutrika* e *phalatrika* – conhecido como *vimalā varti* é (o melhor) para a limpeza dos olhos (clareza da visão). [70.2-71.1]

Kokilā varti [71.2-73.1]

कोकिला पुनः ।
कृष्णलोहरजोव्योषसैन्धवत्रिफलाञ्जनैः ॥ ७१ ॥

Krsna loharaja (filamentos de ferro), *vyosa*, *saindhava*, *triphalā* e *añjana* transformados em um fio para ser utilizado como pomada para os olhos, é conhecido como *kokilā varti*. [71.2]

शशगोखरसिंहोष्ट्रद्विजा लालाटमस्थि च ।
श्वेतगोवालमरिचशङ्खचन्दनफेनकम् ॥ ७२ ॥
पिष्टं स्तन्याजदुग्धाभ्यां वर्तिस्तिमिरशुक्रजित् ।

Os dentes e o osso da frente de coelho, vaca, macaco, leão e camelo, os pêlos do rabo de uma vaca branca, *marica*, *sañkha*, *candana* e *phenaka* são macerados no leite materno e leite de cabra, separadamente, e o fio é preparado e utilizado como pomada para os olhos; isto cura *timira* e *śukra*. [72-73.1]

Raktaja timira cikitsā (tratamento da cegueira causada por rakta) [73.2-74]

रक्तजे पित्तवत्सिद्धिः शीतैश्चास्त्रं प्रसादयेत् ॥ ७३ ॥

Em *timira* causada por *rakta* (sangue) o tratamento é semelhante à catarata causada por *pitta*; o sangue deve ser purificado com drogas de potência fria. [73.2]

द्राक्षया नलद्रोध्रयष्टिमिः शङ्खताम्रहिमपद्मपद्मकैः ।
सोत्पलैश्छगलदुग्धवर्तितैरस्त्रजं तिमिरमाशु नश्यति ॥ ७४ ॥

Drāksā, *nalada*, *rodhra*, *yastī*, *śankha*, *tāmra*, *hima*, *padma*, *padmaka* e *utpala* são macerados com leite de cabra e transformados em fios. Aplicados sobre os olhos isto cura *timira* causada pelo sangue, rapidamente. [74]

Tratamento da cegueira causada por dois ou mais doshas [75-83]

संसर्गसन्निपातोत्थे यथादोषोदयं क्रिया ।

Em *timira* causada por dois ou três *doshas* o tratamento deve se basear na predominância dos *doshas*. [75.1]

सिद्धं मधुकृमिजिन्मरिचामरदारुभिः ॥ ७५ ॥
सक्षीरं नावनं तैलं पिष्टैर्लेपो मुखस्य च ।

O óleo medicinal preparado com *madhuka*, *krmijit*, *marica*, *amaradaru* e leite é benéfico para gotas nasais e a pasta destas drogas, para aplicação sobre a face. [75.2-76.1]

नतनीलोत्पलानन्तायष्ट्याहसुनिषण्णकैः ॥ ७६ ॥
साधितं नावने तैलं शिरोबस्तौ च शस्यते ।

O óleo medicinal preparado com *nala*, *nīlotpala*, *anantā*, *yastyahva* e *sunisannaka* é o ideal para gotas nasais e *sirobasti* (deixar o óleo na cabeça). [76.2-77.1]

दद्यादुशीरनिर्यूहे चूर्णितं कणसैन्धवम् ॥ ७७ ॥
तत्स्रुतं सघृतं भूयः पचेत्क्षौद्रं घने क्षिपेत् ।
शीते चारिमन् हितमिदं सर्वज्ञे तिमिरेऽञ्जनम् ॥ ७८ ॥

A decocção de *uśīra* é preparada e o pó de *kanā* e *saiṅdhava* e *ghee* são adicionados a ela e cozidos. Quando adquirir uma consistência espessa, é retirada do fogão e deixada esfriar. Após o resfriamento, mistura-se o mel; utilizada como pomada para os olhos é benéfica em *timira* causada por todos os *doshas* juntos. [77.2-78]

अस्थोनि मज्जपूर्णानि सत्त्वानां रात्रिचारिणाम् ।
स्रोतोजाञ्जनयुक्तानि वहत्यम्भसि वासयेत् ॥ ७९ ॥
मांसं विशतिरात्रं वा ततश्चोद्धृत्य शोषयेत् ।
समेषशृङ्गीपुष्पाणि सयष्ट्याह्वानि तान्यनु ॥ ८० ॥
चूर्णितान्यञ्जनं श्रेष्ठं तिमिरे सान्निपातिके ।

Os ossos contendo a medula óssea de animais noturnos são preenchidos com *srotoñjana* e mantidos imersos na água corrente por um mês ou vinte noites. Depois, *srotoñjana* é retirado e seco. A seguir, ele é misturado com a flor de *mesaśriṅgī* e *yastyāhva* e convertido em um pó fino; utilizado como pomada para os olhos, é o melhor em *timira* causada por todos os *doshas* juntos. [79-81.1]

काचेऽप्येषा क्रिया मुक्त्वा सिरां, यन्निर्पीडिताः ॥ ८१ ॥
आन्ध्याय स्युर्मला दद्यात्स्त्राव्ये त्वस्त्रे जलौकसः ।

Para *kacā* o tratamento é o mesmo, exceto a sangria, pois os *doshas* aumentados pelas veias elevadas pelo garroteamento, pela contração dos músculos, pela tapotagem e outros métodos (ver Capítulo XXVII do *Sūtrasthāna*) também causam cegueira; o sangue deve ser retirado através da aplicação de sanguessugas. [81.2-82.1]

गुडः फेनोऽञ्जनं कृष्णा मरिचं कुङ्कुमाद्रजः ॥ ८२ ॥
रसक्रियेयं सक्षौद्रा काचयापनमञ्जनम् ।

Guda, *phena*, *añjana*, *krsnā*, *marica* e a poeira de *kumkuma* são transformados em *rasakriyā* (decoção espessa); esta é misturada com mel e aplicada como pomada para os olhos; é benéfica para prolongar (atrasar) a formação de *kāca*. [82.2-83.1]

नकुलान्धे त्रिदोषोत्थे तैमिर्यविहितो विधिः ॥ ८३ ॥

Em *nakulāndhya* causada por todos os três *doshas* o tratamento é o mesmo que em *timira*. [83.2]

Rātryaṅdha cikitsā (tratamento da cegueira noturna por calor) [84-85.1]

रसक्रिया घृतक्षौद्रगोमयस्वरसद्रतैः ।
तार्क्ष्यगैरिकतालीसैर्निशान्धे हितमञ्जनम् ॥ ८४ ॥

Tārkṣya, *gairika* e *tālisa* (em pó) são fervidos com *ghee* e suco de esterco de vaca fresco para preparar *rasakriyā* (decoção espessa). Esta, misturada com mel e utilizada como um colírio, é benéfica em *nisāṅdha* (cegueira noturna). [84]

दध्ना विघृष्टं मरिचं रात्र्यन्धेऽञ्जनमुत्तमम् ।

Marica esfregada com *dadhi* (coalhadas) é um colírio efetivo na cegueira noturna. [85.1]

Doshāṅdha cikitsā (tratamento da cegueira noturna) [85.2-90]

करञ्जिकोत्पलस्वर्णगैरिकाम्भोजकेसरैः ॥ ८५ ॥
पिष्टैर्गोमयतोयेन वर्तिर्दोषान्धनाशिनी ।
अजामूत्रेण वा कौन्तीकृष्णास्रोतोजसैन्धवैः ॥ ८६ ॥

Karañjika, *utpala*, *svarnagairika*, *ambhoja* e *kesara* são macerados com o suco de esterco de vaca e o fio é preparado. Aplicado nos olhos como colírio, cura *doshāñdha*; aquele preparado com *kauntī*, *krsnā*, *srotoja* e *saindhava* macerados com leite de cabra, também. [85.2-86]

कालानुसारीत्रिकटुत्रिफलामनःशिलाः ।
सफेनाश्छाणुदुग्धेन राज्यन्धे वर्तयो हिताः ॥ ८७ ॥

O fio preparado com *kālānusarī*, *trikatu*, *triphalā*, *elā*, *manaśsilā* e *phena*, macerada com leite de cabra é benéfico na cegueira noturna. [87]

सन्निवेश्य यकृन्मध्ये पिप्पलीरदहन्पचेत् ।
ताः शुष्का मधुना घृष्टा निशान्धे श्रेष्ठमञ्जनम् ॥ ८८ ॥

Pippalī deve ser colocado dentro do fígado (de animais) e cozido sem que seja queimado, a seguir, é retirado e colocado a secar. Transformado em pasta pela fricção com mel, ele deve ser aplicado aos olhos. Esta pomada é a melhor na cegueira noturna. [88]

खादेच्च स्त्रीहयकृती माहिषे तैलसर्पिषा ।
घृते सिद्धानि जीवन्त्याः पल्लवानि च भक्षयेत् ॥ ८९ ॥
तथाऽतिमुक्तकैरण्डशेफाल्यभीरुजानि च ।
भृष्टं घृतं कुम्भयोनेः पत्रैः पाने च पूजितम् ॥ ९० ॥

O paciente deve comer o baço e o fígado de um búfalo, cozidos com óleo e *ghee*. As folhas tenras de *jīvantī*, fervidas no *ghee* devem ser consumidas; da mesma forma, as de *atmuktā*, *eranda*, *śephalī* e *abhīru*; *ghee* fervido com as folhas de *kumbhayonī* (*agastya*) é uma preparação valiosa como pomada e também como bebida. [89-90]

Dhūmarādi cikitsā (tratamento da visão turva e outras doenças) [91-94.1]

धमराख्याम्लपित्तोष्णविदाहे जीर्णसर्पिषा ।
स्निग्धं विरेचयेच्छीतैः शीतैर्दिद्याच्च सर्वतः ॥ ९१ ॥

Em *dhūmara*, *amla vidagdha drsti*, *pitta vidagdha drsti* e *usna vidagdha drsti*, o paciente deve receber a terapia de oleação com o uso de *ghee* envelhecido; depois que estiver bem lubrificado, ele deve ser submetido à purgação com o uso de drogas de potência fria; e a pasta de drogas de potência fria deve ser aplicada em todo o corpo. [91]

गोशकृद्रसदुग्धाज्यैर्विपकं शस्यतेऽञ्जनम् ।
स्वर्णगैरिकतालीसचूर्णावापा रसक्रिया ॥ ९२ ॥

Svarnagairika e *tālisa*, transformados em pó fino, são misturados com o suco do esterco de vaca, leite e *ghee* para o preparo de *rasakriyā* (decocção espessa). Esta fórmula é a melhor para ser usada como colírio. [92]

मेदाशाबरकानन्तामञ्जिष्ठादावियष्टिभिः ।
क्षीराष्टांशं घृतं पक्वं सतैलं नावनं हितम् ॥ ९३ ॥

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de *medā*, *śābaraka*, *anantā*, *mañjisthā*, *dārvī* e *yastī*, oito partes de leite, juntamente com óleo (de gergelim) é benéfico para uso como gotas nasais. [93]

तर्पणं क्षीरसर्पिः स्यादशाम्यति सिराव्यधः ।

Tarpana deve se feita com *ghee* preparado a partir do leite; quando a doença não é controlada, deve ser feita a venissecção. [94.1]

Condução para doenças dos olhos [94.2-100]

चिन्ताभिघातभीशोकरौक्ष्यात् सोत्कटकासनात् ॥ ९४ ॥
विरेकनस्यवमनपुटपाकादिविभ्रमात् ।
त्रिदग्धाहारवमनात् क्षुत्तृष्णादिविधारणात् ॥ ९५ ॥
अक्षिरोगावसानाच्च पश्येत्तिमिररोगिवत् ।

O paciente portador de doenças dos olhos, mesmo não apresentando cegueira, deve observar a conduta indicada para um paciente que já apresenta, até que a doença esteja completamente curada; ele deve evitar o sofrimento, procurar não se machucar, evitar o medo, a tristeza, a secura, sentar-se sobre os calcanhares (e outras posturas inadequadas), evitar complicações por terapias como purgação, medicação nasal, emética, *putapaka* (terapia ocular), etc. administradas de maneira inadequada; evitar a ingestão de alimentos incompatíveis, vômitos excessivos; deve controlar a fome, a sede, etc. [94.2-96.1]

यथास्वं तत्र युञ्जीत दोषादीन् वीक्ष्य भेषजम् ॥ ९६ ॥

O *dosha* que se tornar aumentado por estas condutas deve ser reconhecido e tratado adequadamente. [96.2]

सूर्योपरागानलविद्युदादिविबोक्नेनोपहतेक्षणस्य ।
सन्तर्पणं स्निग्धहिमादि कार्यं तथाञ्जनं हेम घृतेन घृष्टम् ॥ ९७ ॥

O olho (a visão) que se tornar alterado pela observação (exposição) aos raios de sol, ao fogo (chamas), aos relâmpagos, etc. deve ser tratado com *tarpana* utilizando medicamentos que sejam oleosos, frios, etc.; ouro esfregado no *ghee* deve ser utilizado como colírio. [97]

चक्षुरक्षायां सर्वकालं मनुष्यैर्यत्नः कर्तव्यो जीविते यावदिच्छा ।
व्यर्थो लोकोऽयं तुल्यरात्रिदिवानां पुंसामन्धानां विद्यमानेऽपि वित्ते ॥ ९८ ॥

Todos os esforços devem ser feitos pelos homens para proteger seus olhos, durante todo o tempo de vida; para o homem que está cego este mundo é inútil, o dia e a noite são a mesma coisa, mesmo quando ele possui riqueza. [98]

त्रिफला रुधिरस्रुतिर्विशुद्धिर्मनसो निर्वृतिरञ्जनं सनस्यम् ।
शकुनाशनता सपादपूजा घृतपानं च सदैव नेत्ररक्षा ॥ ९९ ॥

(O uso de) *triphalā*, sangria, terapias de purificação, afastar a mente (das ações sensuais), uso de colírio, medicação nasal, consumir carne de aves, cuidar dos pés (unção, uso de calçados, etc.) e beber *ghee* – estas condutas sempre protegem os olhos. [99]

अहितादशनात्सदा निवृत्तिर्भृशभास्वच्चलसूक्ष्मवीक्षणाच्च ।
मुनिना निमिनोपदिष्टमेतत् परमं रक्षणमीक्षणस्य पुंसाम् ॥ १०० ॥

Abster-se sempre da ingestão de alimentos não saudáveis, de observar coisas que sejam muito brilhantes, que se movimentam rapidamente e coisas minúsculas – estes são os métodos aconselhados pelo sábio Nimi, os melhores para proteger os olhos dos humanos. [100]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुधौमहाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने तिमिरप्रतिषेधो नाम त्रयोदशोऽध्यायः ॥ १३ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Timira pratishedha* (Tratamento da cegueira)”, o décimo terceiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhita*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XIII)

CAPÍTULO XIV

चतुर्दशोऽध्यायः ।

LIÑGANASA PRATISEDHA (Tratamento da cegueira por catarata)

अथातो लिङ्गनाशप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माद्दुरात्रेयादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Liñganāsa pratisedha* (Tratamento da cegueira por catarata)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Tratamento da cegueira por catarata [1-8]

विध्येत्सुजातं निःप्रेक्ष्यं लिङ्गनाशं कफोद्भवम् ।
आवर्तक्यादिभिः षड्भिर्विचर्जितमुपद्रवैः ॥ १ ॥

Liñganāsa (cegueira causada pela opacificação das lentes, catarata) causada por *kapha*, que se desenvolveu completamente (amadurecida, já opaca), que produziu (completa) perda da visão, que não apresenta as seis complicações, tais como *āvartakī*, etc. deve ser perfurada (operada). [1]

As seis complicações são: *āvartakī*, *śarkarā*, *rājīmatī*, *chinnāmśuka*, *cañdrakī* e *chatrakī* – que serão descritas posteriormente.

सोऽसञ्जातो हि विषमो दधिमस्तुनिभस्तनुः ।
शलाकयाऽवकृष्टोऽपि पुनरूर्ध्वं प्रपद्यते ॥ २ ॥
करोति वेदनां तीव्रां दृष्टिं च स्थगयेत्पुनः ।
श्लेष्मलैः पूर्यते चाशु सोऽन्यैः सोपद्रवश्चिरात् ॥ ३ ॥

Quando não inteiramente formada (*liṅganāsa*) é irregular, assemelha-se à água das coalhadas (na coloração), é fina e plana; quando pressionada com força por um bastão de metal, ela se movimenta para cima, provoca dor severa e oculta a visão; é preenchida rapidamente (mesmo após a perfuração) pela ingestão de alimentos que aumentam *kapha* e também por outros alimentos (*vāta* e *pitta*), está associada com complicações que persistem por muito tempo. [2-3]

श्लैष्मिको लिङ्गनाशो हि सितत्वाच्छ्लैष्मणः सितः ।
तस्यान्यदोषाभिभवाद्भवत्यानीलता गदः ॥ ४ ॥

Liṅganāsa causada por *ślesma* (*kapha*) é branca por causa da cor branca de *ślesma*, quando predominam outros *doshas*, ela (*liṅganāsa*) torna-se azulada. [4]

तत्रावर्तचला दृष्टिरावर्तक्यरुणाऽसिता ।
शर्कराऽर्कपयोलेशनिचितेव घनाति च ॥ ५ ॥
राजीमती दृङ्निचिता शालिशूकामराजिभिः ।
विषमच्छिन्नदग्धाभा सरुक् छिन्नांशुका स्मृता ॥ ६ ॥
दृष्टिः कांस्यसमच्छाया चन्द्रकी चन्द्रकाकृतिः ।
छत्राभा नैकवर्णा च छत्रकी नाम नीलिका ॥ ७ ॥

Āvartakī é a aquela na qual a visão é instável e (as lentes) são levemente vermelhas ou pretas na coloração.

Śarkarā é aquela na qual a visão (a lente) parece como se estivesse untada com resina leitosa de *arka* e é espessa (dura).

Em *rājīmatī* a visão (a lente) parece como se estivesse salpicada de espigas de grãos de arroz com casca.

Chinnāmsūka é aquela na qual a visão (a lente) é irregular, como que rasgada e queimada e é dolorosa.

Em *caṅdrakī*, a visão (a lente) assemelha-se a um sino de metal na coloração e é como uma lua (na aparência).

Chatrakī é aquela na qual a visão (lente) assemelha-se a uma sombrinha, apresenta muitas cores e é azul. [5-7]

As seis doenças secundárias acima surgem na evolução da doença *liṅganāsa*.

न विच्येदक्षिरार्हाणां न तृट्पीनसकासिनाम् ।
नाजीर्णिभीरुवमितशिरःकर्णाक्षिशूलिनाम् ॥ ८ ॥

A perfuração (cirurgia para catarata) não deve ser realizada em pessoas para quem a venissecção está contra-indicada, que sofrem de sede, catarro nasal

crônico, tosse, indigestão, medo, vômitos e doenças da cabeça, dos ouvidos e dos olhos. [8]

Vedhana vidhi (método para perfuração, operação para catarata) [9-32]

अथ साधारणे काले शुद्धसम्भोजितात्मनः ।
 देशे प्रकाशे पूर्वाह्णे मिषगजानूचपीठगः ॥ ९ ॥
 यन्त्रितस्योपविष्टस्य स्विन्नाक्षस्य मुखानिलैः ।
 अङ्गुष्ठमृदिते नेत्रे दष्टौ दृष्टोत्सृतं मलम् ॥ १० ॥
 स्वां नासां प्रेक्षमाणस्य निष्कम्पं मूर्ध्नि धारिते ।
 कृष्णादर्धाङ्गुलं मुक्त्वा तथाऽर्धाधमपाङ्गतः ॥ ११ ॥
 तर्जनीमंध्यमाङ्गुष्ठैः शलाकां निश्चलं धृताम् ।
 देवच्छिद्रं नयेत्पार्श्वार्धूर्ध्वमामन्थयन्निव ॥ १२ ॥
 सव्यं दक्षिणहस्तेन नेत्रं सव्येन चेतरेत् ।
 विष्येत् सुविद्धे शब्दः स्यादरुक् चाम्बुलवस्तुतिः ॥ १३ ॥

Durante a estação temperada, após o paciente ter sido confortado com boa alimentação, ele deve sentar-se em um local que tenha boa iluminação, pela manhã e manter o corpo ereto (seguro fortemente por assistentes); depois, o médico, sentando-se em assento na altura dos joelhos deve administrar primeiramente fomentação soprando ar (nos olhos) a partir da boca, e depois friccioná-los com seu polegar, removendo a sujeira produzida pelos olhos; a cabeça do paciente deve ser segurada fortemente, não permitindo que balance; ele deve ser orientado a fixar sua visão (na ponta) do nariz. Deixando meio *aṅgula* de espaço da borda da porção preta (córnea) e um quarto de *aṅgula* do ângulo externo do olho, segurando o *śalāka* (haste de metal) fortemente entre os dedos médio e indicador e o polegar, puxe a abertura natural (pupila) para os lados, girando por cima e perfurando (puxando a lente para fora) utilizando a mão direita para o olho esquerdo e a mão esquerda para o olho direito. Quando adequadamente perfurada (conduzida para fora) produzir-se-á um som, sem dor e um leve fluxo de água pode ser percebido. [9-13]

सान्त्वयन्नातुरं चानु नेत्रं स्तन्येन सेचयेत् ।
 शलाकायास्ततोऽग्रेण निलिखेन्नेत्रमण्डलम् ॥ १४ ॥
 अबाधमानः शनकैर्नासां प्रति जुदस्ततः ।
 उच्छिद्रनाच्चापहरेदष्टिमण्डलगं कफम् ॥ १५ ॥
 स्थिरे दोषे चले वाऽपि स्वेदयेदक्षि बाह्यतः ।
 अथ दृष्टेषु रूपेषु शलाकामाहरेच्छनैः ॥ १६ ॥
 घृतासृतं पिचुं दत्त्वा बद्धाक्षं शाययेत्ततः ।

विद्धान्द्येन पार्श्वेन तमुत्तानं द्वयोर्व्यञ्जे ॥ १७ ॥
निवासे शयनेऽभ्यक्तशिरःपादं हिते रतम् ।

Depois o paciente deve ficar confortável, os olhos são preenchidos com leite materno, as áreas do olho são raspadas com a extremidade da haste de metal, sem causar dor, puxando lentamente a sujeira (o muco) na direção do nariz (para baixo) e depois, remover o *kapha* (a sujeira mucosa) coletada sobre a área da visão (circundando a pupila).

Quando os *doshas* estiverem muito estáveis (aderindo rapidamente) ou muito instáveis (movendo-se rapidamente), os olhos devem ser fomentados.

A seguir, quando o paciente começar a enxergar os objetos, a haste de metal deve ser removida lentamente, um chumaço embebido em *ghee* deve ser colocado nos olhos e feito curativo; o paciente deve deitar-se do lado oposto ao olho que foi operado e com a face voltada para cima quando ambos os olhos foram operados, em um quarto sem brisas, com sua cabeça e pés untados e com outras coisas agradáveis. [14-18.1]

क्षवथुं कासमुद्गारं घृीवनं पानमम्भसः ॥ १८ ॥
अधोमुखस्थितिं स्नानं दन्तधावनभक्षणम् ।
सप्ताहं नाचारेत्स्नेहपीतबच्चान्न यन्नणा ॥ १९ ॥

Por sete dias, ele deve evitar espirrar, tossir, bocejar, expectorar, beber água, deitar-se com a face voltada para baixo, tomar banho, mastigar a escova de dentes (varetas duras utilizadas como escova); o melhor para o paciente é (adotar) a conduta prescrita para *sneha pāna* (Capítulo XVI do *Sūtrasthāna*). [18.2-19]

शक्तितो लङ्घयेत्सेको यजि कोष्णेन सर्पिषा ।
सन्वोषामळकं वाट्यमश्रीयात्सघृतं द्रवम् ॥ २० ॥
विलेपीं वाऽप्यहाद्यास्य क्वाथैर्मुत्तवाऽक्षि सेचयेत् ।
वातघ्नैः सप्तमे त्वह्नि सर्वथैवाक्षि मोचयेत् ॥ २१ ॥

Ele deve jejuar dependendo do seu vigor; em caso de dor, o olho deve ser banhado com *ghee* morno; o paciente deve beber *vātya* (mingau preparado com cevada), misturado com o pó de *vyosa*, *āmalaka* e *ghee* ou beber *vilepi* (mingau espesso).

Depois de três dias, o curativo (do olho) deve ser removido e o olho deve ser banhado com a decocção das drogas que aliviam *vāta*. No sétimo dia, o curativo deve ser retirado totalmente. [20-21]

यन्त्रणामनुरुन्धेत दृष्टेरास्थैर्यलामतः ।
रूपाणि सूक्ष्मदीप्तानि सहसा नावलोकयेत् ॥ २२ ॥

A visão deve ficar restrita até que a estabilidade seja atingida, as coisas que são muito pequenas e brilhantes não devem ser vistas subitamente. [22]

शोफरागरुजादीनामधिमन्थस्य चोद्भवः ।
अहितैर्वेधदोषाच्च यथास्वं तानुपाचरेत् ॥ २३ ॥

Edema, hiperemia, dor, etc. e *adhimañtha* (glaucoma) surgem quando há inadequação da operação, em função do aumento dos *doshas*; estas doenças devem ser tratadas adequadamente. [23]

कल्किताः सघृता दूर्वायवगैरिकसारिवाः ।
मुक्कालेपे प्रयोक्तव्या बजारागोपशान्तये ॥ २४ ॥

Dūrvā, *yava*, *gairika* e *sārivā*, transformados em pasta e adicionados com *ghee* deve ser utilizada como *mukhālepa* (aplicação sobre a face e sobre os olhos também) para aliviar a dor e a hiperemia. [24]

ससर्षपास्तिलास्तद्वन्मातुलुङ्गरसामृताः

Da mesma forma, (podem ser aplicadas) *sarsapa* e *tila*, maceradas com o suco de *mātulunga*. [25.1]

पयस्यासारिवापत्रमञ्जिष्ठामधुयष्टिभिः ॥ २५ ॥
भजाक्षीरयुतैर्लेपः सुखोष्णः शर्मकृत्परम् ।

Payasyā, *sarsapa*, *mañjisthā* e *madhuyastī* são transformados em pasta com leite de cabra; esta pasta, quando aplicada morna, é o melhor tratamento para dar alívio aos sintomas. [25.2-26.1]

रोध्रसैन्धवमृद्धीकामधुकैश्छागलं पयः ॥ २६ ॥
शृतमाश्च्योतनं योज्यं रुजारागविनाशनम् ।
मधुकोत्पलकुष्ठैर्वा द्राक्षालाक्षासितान्वितैः ॥ २७ ॥

O leite de cabra fervido com *rodhra*, *saindhava*, *mrdvīka* e *madhuka* e utilizado como *ascyotana* (preparação para banhar os olhos) cura a dor e a hiperemia; da mesma forma, com *madhuka*, *utpala*, *kustha*, *drāksā*, *lāksā* e *sitā* (açúcar). [26.2-27]

घातघ्नसिद्धे पयसि शृतं सर्पिश्चतुर्गुणे ।
पद्मकादिप्रतीचापं सर्वकर्मसु शस्यते ॥ २८ ॥

O *ghee* medicinal preparado com a decocção de drogas que aliviam *vāta*, *ghee*, adicionada com quatro partes de leite e a pasta de drogas pertencentes a *padmakādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), é o melhor para todas as terapias (dos olhos). [28]

सिरां तथाऽनुपशमे क्षिग्धस्विन्नस्य मोक्षयेत् ।
मग्न्योक्तां च क्रियां कुर्याद्वेधे रुढेऽञ्जनं मृदु ॥ २९ ॥

Se os problemas não forem resolvidos, as veias devem ser seccionadas (para retirada de sangue) depois que o paciente foi submetido à administração das terapias de oleação e sudorificação; o tratamento indicado para *adhimañtha* (glaucoma) também deve ser feito. Após a cura da perfuração, um colírio suave deve ser aplicado. [29]

आढकीमूलमरिचहरितालरसाञ्जनैः ।
विद्धेऽक्षिण सगुडा वर्तियोज्या दिव्याम्बुपेषिता ॥ ३० ॥

Raízes de *ādhakī*, *haritāla* e *rasāñjana* misturadas com *guda* (melaço), maceradas em água de chuva, são transformadas em fios. Estes (aplicados aos olhos como colírio) são benéficos para o olho que sofreu a intervenção cirúrgica. [30]

जातीशिरीषधवमेषविषाणिपुष्पवैडूर्यमौक्तिकफलं पयसा सुपिष्टम् ।
आजेन ताम्रममुना प्रतनु प्रदिग्धं सप्ताहतः पुनरिदं पयसैव पिष्टम् ॥ ३१ ॥
पिण्डाञ्जनं हितमनातपशुष्कमक्षिण विद्धे प्रसादजननं बलकृच्च दृष्टेः ।
स्रोतोजविद्रुमशिलाम्बुधिफेनतीक्ष्णैरस्यैच तुल्यमुदितं गुणकल्पनाभिः ॥ ३२ ॥

Flores de *jātī*, *śirīsa*, *dhava* e *mesavisāna*, *vaidūrya* (olho de gato), *mauktika phala* (pérola) são maceradas com leite de cabra, para formar uma pasta fina que é aplicada sobre uma folha fina de cobre e mantida por sete dias. Depois, a pasta é retirada, macerada apenas com leite de cabra e colocada para secar sem ficar exposta à luz do sol. Esta preparação denominada *pindāñjana*, aplicada como colírio é benéfica para os olhos que foram operados, e ainda promove a claridade e o vigor da visão.

O colírio de *srotoñjana*, *vidruma* (coral), *śila* (*manassila*), *amubdhiphena* (espuma do mar) e *tīksna* (*marica*) é semelhante (à fórmula acima) nas ações e no modo de preparação. [31-32]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभोमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने लिङ्गनाशप्रतिषेधो नाम चतुर्दशोऽध्यायः ॥ १४ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Liṅganāsa pratishedha* (Tratamento da cegueira por catarata)”, o décimo quarto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XIV)

CAPÍTULO XV

पञ्चदशोऽध्यायः ।

SARVAKSIROGA VIJÑANIYA (Conhecimento das doenças dos olhos)

अथातः सर्वाक्षिरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्म।हुरात्रेयादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Sarvāksiroga Vijñānīya* (Conhecimento das doenças que afetam todo o olho)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Abhisyanda vātaja (conjuntivite causada por vāta) [1-3]

वातेन नेत्रेऽभिव्यण्णे नासानाहोऽल्पशोफता ।
शङ्खाक्षिभ्रूललाटस्य तोदस्फुरणभेदनम् ॥ १ ॥
शुष्काल्पा दूषिका शीतमच्छं चाश्रु चला रुजः ।
निमेषोन्मेषणं कृच्छ्राज्जन्तूनामिव सर्पधम् ॥ २ ॥
अक्ष्याध्मातमिवाभाति सूक्ष्मैः शल्यैरिवाचितम् ।
स्निग्धोष्णैश्चोपशमनं सोऽभिव्यन्दः

Com (o aumento de) *vāta*, os olhos tornam-se úmidos, há distensão e leve edema do nariz, dor em picada, pulsátil e aguda nas têmporas, nos olhos, nas sobrancelhas e na fronte; a excreção do olho é seca (não viscosa) e em pequena quantidade, as lágrimas são frias e ralas, a dor é instável nos olhos, há dificuldade de abrir e fechar as pálpebras, o paciente tem a impressão de que os olhos estão inchados (aumentados de tamanho) e sensação de corpo estranho, há alívio com o uso de coisas oleosas e quentes. Esta doença é *abhisyanda*. [1-3]

Adhimañtha vātaja (glaucoma causado por vāta) [4]

उपेक्षितः ॥ ३ ॥
 अधिमन्थो भवेत्तत्र कर्णयोर्नदनं भ्रमः ।
 भरण्येव च मथ्यन्ते कलाटाक्षिभ्रुवाद्यः ॥ ४ ॥

A doença citada anteriormente (*abhisyanda*) se negligenciada no tratamento, evolui para *adhimañtha*; esta é caracterizada por ruídos nos ouvidos, vertigem e dor como pulsações na fronte, nos olhos, sobancelhas, etc. [4]

Hatādhimañtha vātaja (panofthalmia por vāta) [5]

हताधिमन्थः सोऽपि स्यात् प्रमादात्तेन वेदनाः ।
 अनेकरूपा जायन्ते व्रणो दृष्टौ च दृष्टिहा ॥ ५ ॥

Se (a doença citada anteriormente for) negligenciada, ela também evolui para *hatādhimañtha*; nesta doença dores de diferentes tipos se desenvolvem, há ulceração sobre a área da visão e perda da acuidade visual também. [5]

Anyatovāta (dor nos olhos) [6-7.1]

मन्याक्षिशङ्खतो वायुरन्यतो वा प्रवर्तयन् ।
 व्यथां तीव्रामपैच्छिद्यरागशोफं विलोचनम् ॥ ६ ॥
 सङ्कोचयति पर्यश्रु सोऽन्यतोवातसंज्ञितः ।

Vāyu (vāta) movimenta-se em trajetórias erradas, partindo do pescoço, olhos e têmporas e produz dor intensa; viscosidade, hiperemia e edema dos olhos, constrição (redução do volume) e aumento do fluxo de lágrimas; isto é conhecido como *anyatovāta*. [6-7.1]

Vātaparyaya (dor nos olhos)[7.2]

तद्वज्जिह्वं भवेन्नेत्रमूनं वा वातपर्यये ॥ ७ ॥

Em *vātaparyāya*, os sintomas são os mesmos (que os anteriores) e além destes descritos, os olhos tornam-se curvados (irregulares) ou defeituosos (no tamanho). [7.2]

Abhisyanda pittaja (conjuntivite causada por pitta) [8-9.1]

दाहो घूमायनं शोफः श्यावता वर्त्मनो बहिः ।
 अन्तःक्लेदोऽश्रु पीतोष्णं रागः पीतामदर्शनम् ॥ ८ ॥
 क्षारोक्षितक्षताक्षित्वं पित्ताभिष्यन्दलक्षणम् ।

Sensação de queimação, sensação de que há fumaça quente saindo dos olhos, edema, coloração azulada das pálpebras externamente e umidade internamente; as lágrimas são amarelas e mornas; há hiperemia, e o paciente enxerga todas as coisas amareladas, aparecem úlceras como se os olhos estivessem cobertos por cáusticos alcalinos – estas são as características de *abhisyanda* causada por *pitta*. [8-9.1]

Adhimañtha pittaja (glaucoma causado por pitta) [9.2-10.1]

ज्वलदङ्गारकीर्णाभं यद्वृत्पिण्डसमग्रमम् ॥ ९ ॥
 अधिमन्थे भवेत्त्रे

Em *adhimañtha*, os olhos parecem como se estivessem cobertos com carvão queimado e assemelham-se a um pedaço de fígado (na coloração). [9.2-10.1]

Abhisyanda kaphaja (conjuntivite causada por kapha) [10.2-11.1]

स्यन्दे तु कफसम्भवे ।
 जाड्यं शोफो महान् कण्डूर्निद्राऽज्ञानमिनन्दनम् ॥ १० ॥
 सान्द्रस्निग्धबहुश्वेतपिच्छावद्दृषिकाश्रुता ।

Em *abhisyanda* causada por *kapha*, há sensação de peso, edema profundo, prurido, sonolência, aversão ao alimento. A secreção dos olhos e as lágrimas são espessas, oleosas, copiosas, brancas e viscosas. [10.2-11.1]

Adhimañtha kaphaja (glaucoma causado por kapha) [11.2-12.1]

अधिमन्थे नतं कृष्णमुन्नतं शुक्लमण्डलम् ॥ ११ ॥
 प्रसेको नासिकाध्मानं पांशुपूर्णाभिवेक्षणम् ।

Em *adhimañtha* causada por *kapha*, a porção preta (córnea) está deprimida, enquanto a porção branca (esclera) está elevada, há catarro nasal, distensão do nariz e sensação de que os olhos estão cheios de areia. [11.2-12.1]

Abhisyanda raktaja (conjuntivite causada pelo sangue) [12.2-13.1]

रक्ताभुराजीदूषीकारक्तमण्डलदर्शनम् ॥ १२ ॥
रक्तस्यन्देन नयनं सपित्तस्यन्दलक्षणम् ।

Em *abhisyanda* causada pelo sangue, as lágrimas e a secreção são vermelhas, há linhas vermelhas nos olhos, a pessoa enxerga halos coloridos em torno dos objetos, e são encontradas também as características de *abhisyanda* causada por *pitta*. [12.2-13.1]

Adhimañtha raktaja (glaucoma causado pelo sangue) [13.2-14]

मन्थेऽक्षि ताम्रपर्यन्तमुत्पाटनसमामरुक ॥ १३ ॥
रागेण बन्धूकनिभं ताम्यति स्पर्शनाक्षमम् ।
असृङ्निमग्नारिष्टाभं कृष्णमग्न्याभदर्शनम् ॥ १४ ॥

Em *adhimañtha* causada pelo sangue, as bordas possuem cor de cobre, há dor severa como se estivessem sendo arrancadas, assemelha-se (à flor de) *bandhūka*; por causa da hiperemia, há perda da visão, intolerância ao tato, a aparência é de (uma fruta de) *arista* imersa em sangue; a pessoa enxerga as coisas como se fossem pretas ou como fogo. [13.2-14]

Adhimañtha raktaja (glaucoma causado por rakta) [15]

अधिमन्था यथास्वं च सर्वे स्यन्दाधिकव्यथाः ।
शङ्खदन्तकपोलेषु कपाले चातिरुक्तराः ॥ १५ ॥

Adhimañtha causada por *rakta* também apresenta características semelhantes, mas há dor grave, dor de grande intensidade nas têmporas, nos dentes, bochechas e crânio (cabeça). [15]

Suskāksipāka (ulceração seca dos olhos) [16-17]

वातपित्तातुरं घर्षतोदभेदोपदेहवत् ।
रुक्षदारुणवर्त्माक्षि कृच्छ्रोन्मीलनिमीलनम् ॥ १६ ॥
विकृणनविशुष्कत्वशीतेच्छाशूलपाकवत् ।
उक्तः शुष्काक्षिपाकोऽयं

O paciente apresenta sintomas de *vātapitta* (os dois *doshas* aumentam simultaneamente) nos olhos; há dor em fricção, perfurante, aguda, as pálpebras

apresentam espessura aumentada com ressecamento, a aparência das pálpebras e dos olhos é assustadora, há dificuldade para abrir e fechar as pálpebras, secura grave; o paciente deseja coisas frias, apresenta dor e ulceração – esta doença é *suskāksipāka*. [16-17]

Saśopha (queimação nos olhos causada pelos três doshas e pelo sangue) [18-19.1]

सशोफः स्यान्निर्मलैः ॥ १७ ॥
 सरक्तेस्तत्र शोफोऽतिरुग्दाहृष्टीवनादिमान् ।
 पक्वोदुम्बरसङ्काशं जायते शुक्लमण्डलम् ॥ १८ ॥
 अश्रुणशीतविशदपिच्छिलाच्छघनं मुहुः ।

(A doença denominada) *saśopha* é causada (pelo aumento simultâneo) de todos os *doshas*, juntamente com *rakta* (sangue) e seus sintomas são edema, dor severa e sensação de queimação (nos olhos) e expectoração; a porção branca (esclera) adquire aparência de uma fruta madura de *udumbara* (na coloração e no tamanho), as lágrimas são mornas ou frias, viscosas ou pegajosas, claras (ralas) ou espessas alternadamente. [18-19.1]

Alpaśopha (queimação dos olhos com edema leve) [19.2]

अल्पशोफेऽल्पशोफस्तु पाकोऽन्यैर्लक्षणैस्तथा ॥ १९ ॥

Na doença *alpaśopha*, há edema leve e outros sintomas de *pāka* (a próxima doença a ser descrita). [19.2]

Aksipākātyaya (queimação dos olhos) [20-21.1]

अक्षिपाकात्यये शोफः संरम्भः कलुषाश्रुता ।
 कपोपद्भिर्गन्धसितं सितं प्रक्लेदरागवत् ॥ २० ॥
 दाहो दर्शनसंरोधो वेदनाश्चानवस्थिताः ।

Na doença *aksipākātyaya* há edema, dor forte e lágrimas turvas; a porção branca (esclera) apresenta-se coberta com *kapha*, a coloração é preta, a esclera é muito úmida e vermelha; há sensação de queimação, obstrução à visão e dor instável. [20-21.1]

Amlośita (queimação dos olhos com ulceração) [21.2-24]

अन्नसारोऽम्बुतां नीतः पित्तरक्तोत्सवर्णैर्मलैः ॥ २१ ॥
 शिराभिर्नत्रमारूढः करोति श्यावलोहितम् ।
 सशोफदाहपाकाश्रु भ्रुशं षाविलदर्शनम् ॥ २२ ॥
 अम्बुषितोऽयम्

A essência do alimento torna-se muito ácida pelos *doshas*, com predominância de *pitta* e *rakta* (sangue), e são trazidos para os olhos pelas veias, fazendo com que os olhos fiquem azulados, associados com leve edema, sensação de queimação, ulceração, fluxo profuso de lágrimas e visão suja. Esta doença é *amlośita*. [21.2-22]

इत्युक्ता गदाः षोडश सर्वगाः ।
 हताधिमन्थमेतेषु साक्षिपाकात्ययं त्यजेत् ॥ २३ ॥

Foram descritas aqui as dezesseis doenças que afetam todo o olho, entre estas, *hatādhimañtha* e *aksipākātyaya* devem ser recusadas para o tratamento. [23]

वातोद्भूतः पञ्चरात्रेण दृष्टिं सप्ताहेन श्लेष्मजातोऽधिमन्थः ।
 रक्तोत्पन्नो हन्ति तद्वन्निरात्रात् मिथ्याचारात् पैत्तिकः सद्य एव ॥ २४ ॥

Adhimañtha, causada por *vāta*, destrói a visão em cinco dias; aquela causada pelo sangue destrói a visão em três dias e quando causada por *pitta*, imediatamente, se inadequadamente tratadas. [24]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
 षष्ठे उत्तरस्थाने सर्वाक्षिरोगविज्ञानीयो नाम पञ्चदशोऽध्यायः ॥ १५ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Sarvākṣiroga vijñaniya* (conhecimento das doenças que afetam todo o olho)”, o décimo quinto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XV)

CAPÍTULO XVI

षोडशोऽध्यायः ।

SARVAKSIRIGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças dos olhos)

अथातः सर्वाक्षिरोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Sarvākṣiroga pratishedha* (Tratamento das doenças que afetam todo o olho)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Abhisyanda cikitsā (tratamento da conjuntivite) [1-20]

प्राग्रूप एव स्यन्देषु तीक्ष्णं गण्डूषनावनम् ।
कारयेदुपवासं च क्लोपादन्यत्र वातजात् ॥ १ ॥

Em todos os tipos de *abhisyanda*, exceto naquela causada pelo aumento de *vāta*, devem ser feitos gargarejos fortes, medicações nasais e jejum, durante o estágio prodrômico dos mesmos. [1]

दाहोपदेहराणाश्रुशोफशान्त्यै बिडालकम् ।
कुर्यात्सर्वत्र पत्रैलामरिखस्वर्णगैरिकैः ॥ २ ॥
सरसाञ्जनयष्ट्याह्नतचन्दनसैन्धवैः ।

Em todas as variedades (de *abhisyanda*), para aliviar a sensação de queimação, o espessamento, a hiperemia, o lacrimejamento excessivo e o edema, deve ser administrada *bidālaka* (aplicação de pasta de drogas sobre as pálpebras), com

patra, elā, marica, svarna, gairika, rasāñjana, yastyāhva, nata, candana e saindhava. [2-3.1]

सैन्धवं नागरं तार्क्ष्यं भृष्टं मण्डेन सर्पिषः ॥ ३ ॥
 वातजे घृतभृष्टं वा धोष्यं शत्रुदेशजम् ।
 मांसीपन्नककालीययष्टथाहैः पित्तरक्तयोः ॥ ४ ॥
 मनोहाफलिनीक्षौद्रः कफे, सर्वैस्तु सर्वजे ।

Em *vātaja abhisyanda*, devem ser utilizadas (para aplicação externa) as preparações de *saindhava, nāgara* e *tārksya*, fritas em *ghee* ou *śābara desaja (lodhra)* frito em *ghee*; em *abhisyanda* causada por *pitta* e *rakta* deve ser utilizada (a pasta de) *māmsī, padmaka, kālīya* e *yastyāhva*; em *abhisyanda* causada por *kapha*, (pasta de) *manohvā, phalinī* e *ksaudra* (mel); e naquela causada por todos os *doshas* deve ser utilizada (a pasta de) todas as drogas acima. [3.2-4]

सितमरिचभागमेकं चतुर्भनोहं क्षिरघृशावरकम् ।
 सञ्चर्ष्यं वस्त्रबद्धं प्रकुपितमात्रेऽघगुण्ठनं नेत्रे ॥ ५ ॥

Uma parte de *sitamarica* (sementes de *śigru*), quatro partes de *manohvā* e dezesseis partes de *śābaraka (lodhra)* são transformados em um pó fino, amarrados em um tecido e usados como uma proteção na frente dos olhos no caso de piora súbita (aumento) dos sintomas oculares. [5]

आरण्याश्छगणरसे पटावबद्धाः सुस्विन्ना नखवितुषीकृताः कुलत्थाः ।
 तश्चूर्णं सकृद्वचूर्णनाग्निशीथे नेत्राणां विधमति सद्य एव कोपम् ॥ ६ ॥

Aranya kulattha (variedade selvagem de *Dolichos biflorus*) amarrada em um tecido é fervida com o suco de esterco de vaca, retirada a casca com as unhas (das mãos) e transformada em pó. Este pó é colocado dentro dos olhos apenas uma vez e cura imediatamente a exacerbação dos sintomas. [6]

घोषाभवातुत्थकयष्टिरोधेर्मृती सुसुक्ष्मैः श्लथवस्त्रबद्धैः ।
 ताम्रस्थघान्याम्लनिमग्नमूर्तिरतिं जयत्यक्षिणि नैकरूपाम् ॥ ७ ॥

Ghosā, abhayā, tutthaka, yastī e *rodhra* – são amarrados em uma trouxa com um tecido fino e imerso em *dhānyāmla* (água fermentada resultante da lavagem de grãos) conservada em um recipiente de cobre (durante toda a noite). O pó desta preparação colocada nos olhos cura os diferentes tipos de dores (doenças) dos olhos. [7]

षोडशभिः सलिलपलैः पलं तथैकं कटक्कटेर्याः सिद्धम् ।
सेकोऽष्टभागशिष्टः क्षौद्रयुतः सर्वदोषकुपिते नेत्रे ॥ ८ ॥

Um *pala* de *katankaterī* é fervido em dezesseis *palas* de água e a decocção, reduzida a um oitavo. Esta decocção, misturada com mel, utilizada para *seka* (banho dos olhos) é benéfica para os olhos perturbados por todos os *doshas*. [8]

वातपित्तकफसन्निपातजां नेत्रयोर्बहुविधामपि व्यथाम् ।
शीघ्रमेव जयति प्रयोजितः शिग्रुपल्लवरसः समाक्षिकः ॥ ९ ॥

O suco das folhas tenras de *śigru*, misturado com mel, quando instilado nos olhos cura rapidamente muitos tipos de dores causadas por *vāta*, *pitta*, *kapha* (individualmente) e pela combinação de todos os *doshas*. [9]

तरुणमुद्गबूकपत्रं मूलं च विभिन्न सिद्धमाजे क्षीरे ।
घाताभिष्यन्दरुजं सद्यो विनिहन्ति सक्तुपिण्डिका चोष्णा ॥ १० ॥

As folhas tenras e raízes de *urubuka*, cortadas em pedaços e fervidas em leite de cabra, transformadas em bolas, adicionando farinha de *yava* e aplicadas mornas sobre os olhos, alivia a dor na doença *abhisyanda* causada por *vāta*. [10]

आश्च्योतनं मास्तजे काथो विरघादिभिर्हितः ।
कोष्णः सहैरण्डजटाबृहतीमधुशिग्रुभिः ॥ ११ ॥
हीबेरवक्रशाङ्गेषु दुम्बरत्वक्षु साधितम् ।
साम्भसा पयसाऽऽजेन शूलाश्च्योतनमुत्तमम् ॥ १२ ॥
मञ्जिष्ठारजनीलाक्षाद्राक्षर्दिमधुकोत्पलैः ।
काथः सशर्करः शीतः सेचनं रक्तपित्तजित् ॥ १३ ॥

Ascyotana (preenchimento dos olhos com fluidos) feito com a decocção morna de drogas de *bilvādi* (*pañcamūla*), juntamente com as raízes de *eranda*, *brhatī* e *madhuśigru*; ou a decocção de *hrībera*, *vakra* (*tagara*), *śārṅgestā* e casca de *udumbara*, misturada com leite de cabra é o melhor *ascyotana* para aliviar a dor; a decocção de *mañjisthā*, *rajanī*, *lāksā*, *drāksā*, *rddhi*, *madhuka* e *utpala*, adicionada com açúcar e aplicada fria cura os sintomas causados por *rakta* (sangue) e *pitta*. [11-13]

कसेरुयष्ट्याह्वरजस्तान्तवे शिथिलं स्थितम् ।
अप्सु दिव्यासु निहितं हितं स्यन्देऽस्रपित्तजे ॥ १४ ॥

O pó de *kaseru* e *yastyāhva*, amarrado em um tecido fino é imerso algumas vezes em água da chuva (ou água pura); esta água, pingada nos olhos é benéfica em *abhisyanda* causada por *rakta* e *pitta* (aumentados simultaneamente). [14]

पुण्ड्रयष्टीनिशामूती मुता स्तन्ये सशर्करे ।
छागदुग्धेऽथवा दाहरुग्रागाश्रुनिघर्तनी ॥ १५ ॥

Pundra, *yasti* e *niśa* (transformadas em pó fino) amarradas como uma trouxa com tecido e imersas em leite materno adicionado com açúcar ou em leite de cabra (adicionado com açúcar) cura a sensação de queimação, dor, hiperemia e o lacrimejamento excessivo. [15]

श्वेतरोध्रं समधुकं घृतभृष्टं सुचूर्णितम् ।
वल्लस्थं स्तन्यमृदितं पित्तरक्ताभिघातजित् ॥ १६ ॥

Śvetarodhra e *madhuka* são fritos em *ghee*, transformados em pó, amarrados em tecido e imersos em leite materno; a instilação desta preparação nos olhos, cura as doenças causadas por *pitta* e *rakta*. [16]

नागरत्रिफलानिम्बवासारोध्रसः कफे ।
कोष्णमाश्च्योतनं मिश्रैर्भेषजैः सान्निपातिके ॥ १७ ॥

A decocção de *nāgara*, *triphalā*, *nimba*, *vāsā* e *rodhra* pingada morna nos olhos é benéfica para *abhisyanda* causada por *kapha*.
Em *sannipāta abhisyanda*, a decocção de todas as drogas misturadas juntas (é benéfica). [17]

सर्पिः पुराणं पवने, पित्ते शर्करयाऽन्वितम् ।
व्योषसिद्धं कफे पीत्वा यवक्षारावचूर्णितम् ॥ १८ ॥
स्नावयेद्गुधिरं भूयस्ततः स्निग्धं विरेचयेत् ।

O paciente deve beber *ghee* envelhecido quando sofre de *abhisyanda* causada por *vāta*; *ghee* envelhecido com açúcar, quando causada por *pitta*; *ghee* fervido com *vyosa* e adicionado com o pó de *yavaksāra* quando causada por *kapha*; depois seu sangue deve ser retirado em grande quantidade (ou em maior número de vezes); a seguir o paciente deve ser submetido à terapia de oleação seguida pela (terapia de) purgação. [18-19.1]

आनूपवेसवारेण शिरोवदनलेपनम् ॥ १९ ॥
उष्णेन शूले, दाहे तु पयःसर्पिर्गुतैर्हिमैः ।

No caso de dor, a cabeça e a face devem ser cobertas com a pasta morna e fina de carne de animais que habitam regiões úmidas; e no caso de sensação de queimação, a aplicação de leite com *ghee* é feita fria. [19.2-20.1]

तिमिरप्रतिषेधं च वीक्ष्य युञ्ज्याद्यथात्यथम् ॥ २० ॥

Outros tratamentos adequados devem ser feitos segundo os procedimentos indicados no tratamento de *timira*. [20.2]

Adhimañtha cikitsā (tratamento do glaucoma)[21-24]

अयमेव विधिः सर्वो मन्थादिष्वपि शस्यते ।
अशान्तौ सर्वथा मन्थे भ्रुवोरुपरि दाहयेत् ॥ २१ ॥

Os mesmos tratamentos (mencionados até agora) são benéficos em todas as variedades de *adhimañtha* também.

Se *adhimañtha* não for curada com estes tratamentos, a cauterização por fogo deve ser feita acima das sobrancelhas. [21]

रूप्यं रुक्षेण गोदध्ना लिम्पेन्नीलत्वमागते ।
शुष्के तु मस्तुना वर्तिर्वाताक्ष्यामयनाशिनी ॥ २२ ॥

Quando os olhos se tornam azuis, a prata friccionada com coalhada seca (sem gordura), preparada com leite de vaca, deve ser aplicada; no caso de *secura*, um fio (chumaço de algodão) embebido em *mastu* (água da coalhada) colocado nos olhos cura a dor ocular. [22]

सुमनःकोरकाः शङ्खस्त्रिफला मधुकं बला ।
पित्तरक्तापहा वर्तिः पिष्टा दिव्येन वारिणा ॥ २३ ॥

Brotos de *sumanā*, *śankha*, *triphalā*, *madhuka* e *balā*, transformados em fios (chumaço de algodão) e macerados com água da chuva, curam *adhimañtha* causada por *pitta* e *rakta*. [23]

सैन्धवं त्रिफला व्योषं शङ्खनाभिः समुद्रजः ।
फेन ऐलेयकं सर्जो वर्तिः श्लेष्माक्षिरोगनुत् ॥ २४ ॥

O fio preparado com *saindhava*, *triphalā*, *vyosa*, *śaṅkhanābhi*, *samudraphena*, *aileyaka* e *sarja* cura as doenças dos olhos (*adhimañtha*) causadas por *kapha*. [24]

Pāsupata yoga [25-27]

प्रपौण्डरीकं यष्ट्याहं दार्धी चाष्टपलं पचेत् ।
जलद्रोणे रसे पूते पुनः पके घने क्षिपेत् ॥ २५ ॥
पुष्पाञ्जनाद्दशपलं कर्षं च मरिचात्ततः ।
कृतञ्चूर्णोऽथवा बर्ति सर्वाभिष्यन्दसम्भवान् ॥ २६ ॥
हन्ति रागरुजाघर्षान् सद्यो दृष्टिं प्रसादयेत् ।
मयं पाशुपतो योगो रहस्यं भिषजां परम् ॥ २७ ॥

Oito *palas* de cada de *prapaundarika*, *yastyāhva* e *dārvī*, são fervidos em um *drona* de água e a decocção reduzida a um quarto, filtrada e fervida novamente até que adquira consistência espessa, adicionando-se dez *palas* de *puspāñjana* e um *karsa* de *marica*. Utilizado na forma de pó ou de um fio (chumaço de algodão), cura hiperemia, dor e fricção causadas por todos os tipos de *abhisyañda* além de promover a clareza da visão imediatamente. Esta fórmula conhecida como *Pāsupata yoga* é o segredo máximo dos médicos. [25-27]

Śuskāksipāka cikitsā (tratamento da ulceração seca)[28-31.1]

शुष्काक्षिपाके हविषः पानमक्ष्णोश्च तर्पणम् ।
घृतेन जीवनीधेन नस्यं तैलेन वाऽणुना ॥ २८ ॥
परिषेको हितञ्चात्र पयः कोष्णं ससैन्धवम् ।

Em *śuskāksipāka*, devem ser feitas a ingestão de *ghee* (terapia de oleação) e a aplicação de *tarpana* (terapia nutritiva para os olhos) com *jīvanīya ghrta* (*ghee* medicinal preparado com drogas pertencentes a *jīvanīya gana*), medicação nasal com *Anu-taila* (Capítulo XX do *Sūtrasthāna*) e *pariseka* (banho para os olhos) com leite morno adicionado com *saindhava*. [28-29.1]

सर्पिर्युक्तं स्तन्यपिष्टमञ्जनं च महौषधम् ॥ २९ ॥
वसा वाऽऽनूपसत्त्वोत्था किञ्चित्सैन्धवनागरा ।

Como colírio, deve ser aplicado *mahausadha* (*nāgara*) macerado com leite materno e misturado com *ghee* ou a gordura muscular de animais que habitam regiões úmidas misturada com um pouco de *saindhava* e *nāgara*. [29.2-30.1]

घृताक्तान् दर्पणे घृष्टान् केशान् मल्लकसम्पुटे ॥ ३० ॥
दग्ध्वाऽऽज्यपिष्टा लोहस्था सा मषी श्रेष्ठमञ्जनम् ।

O cabelo (humano) coberto com *ghee* deve ser queimado dentro de dois pratos de barro (selados com lama e colocados em uma fogueira de esterco de vaca acesa); as cinzas são retiradas, maceradas com *ghee* e colocadas em um recipiente de ferro. Estas cinzas transformam-se no melhor dos colírios. [30.2-31.1]

Saśopha e alpa śopha cikitsā (tratamento da queimação dos olhos) [31.2-33]

सशोफे वाऽल्पशोफे च क्षिग्धस्य व्यघयेत्सिराम् ॥ ३१ ॥

रेकः क्षिग्धे पुनर्द्राक्षापथ्याकायत्रिष्टुतैः ।

Em ambas, *saśopha* e *alpaśopha*, o paciente deve receber a terapia de oleação e depois deve ser feita a venissecção; ele é lubrificado novamente e deve ser administrada a terapia de purgação fazendo uso de *ghee* medicinal preparado com a decocção de *drāksā*, *pathyā* e *trivrit*. [31.2-32.1]

श्वेतरोध्रं घृते भृष्टं चूर्णितः तान्तवस्थितम् ॥ ३२ ॥

उष्णाम्बुना विमृदितं सेकः शूलहरः परम् ।

Śvetarodhra frita em *ghee*, é transformada em pó, conservada em uma bolsa de tecido e imersa em água quente. Esta água, pingada dentro dos olhos é a melhor para aliviar a dor. [32.2-33.1]

दार्वीप्रपौण्डरीकस्य काथो वाऽऽश्च्योतने हितः ॥ ३३ ॥

A decocção de *dārvī* e *prapaundarīka* é benéfica para uso como *ascyotana* (preenchimento dos olhos). [33.2]

सन्धावांश्च प्रयुञ्जीत घर्षरागाश्रुगुघरान् ॥३३३॥

Saṅdhava (um tipo de pomada para os olhos descrita posteriormente) deve ser utilizada para alívio da fricção, da hiperemia, do lacrimejamento e da dor. [33]

Saṅdhava añjana [34-43]

ताम्रं लोहे मूत्रघृष्टं प्रयुक्तं नेत्रे सर्पिर्धूपितं वेदनाघ्नम् ।

ताम्रे घृष्टो गव्यदध्नः सरो वा युक्तः कृष्णासैन्धवाभ्यां वरिष्ठः ॥ ३४ ॥

O cobre é macerado sobre (um prato de) ferro utilizando urina de vaca (um copo de cobre é esfregado sobre uma panela chata de ferro utilizando urina de vaca como meio e a pasta resultante é coletada); aplicado como colírio nos olhos que

foram expostos à fumaça de *ghee* extermina a dor. *Dadhisara* (porção sólida da coalhada) preparada com leite de vaca, esfregada sobre o cobre e aplicada aos olhos, misturada com pequena quantidade de *krsnā* e *saindhava*, é o melhor colírio para o alívio da dor nos olhos. [34]

शङ्खं ताम्रे स्तन्यघृष्टं घृताक्तैः शम्याः पत्रैर्धूपितं तद्यवैश्च ।
नेत्रे युक्तं हन्ति सन्धावसंज्ञं क्षिप्रं घर्षं वेदनां चातितीव्राम् ॥ ३५ ॥

Śankha é esfregada sobre o cobre, tendo como meio o leite materno, e a pasta resultante é exposta à fumaça das folhas de *śamī* e *yava*, cobertas com *ghee*. Aplicado aos olhos, este colírio, conhecido como *sañdhava*, cura rapidamente a fricção e a dor grave. [35]

उदुम्बरफलं लोहे घृष्टं स्तन्येन धूपितम् ॥ ३६ ॥
साज्यैः शमीच्छदैर्दाहशूलरागाश्रुहर्षजित् ।

Frutos de *udumbara*, macerados com leite materno e expostos à fumaça das folhas de *śamī* cobertas com *ghee* (aplicada aos olhos) cura a sensação de queimação, a dor, a hiperemia, o lacrimejamento e o formigamento. [36.2-37.1]

शिग्रुपल्लवनिर्यासः सुघृष्टस्ताम्रसम्पुटे ॥ ३७ ॥
घृतेन धूपितो हन्ति शोफघर्षाश्रुवेदनाः ।

O suco fresco das folhas tenras de *śigru* esfregado sobre uma caixa de cobre e exposto à fumaça de *ghee* (e aplicado aos olhos) cura o edema, o atrito, o lacrimejamento e a dor. [37.2-38.1]

तिलाम्मसा मृत्कपालं कांस्ये घृष्टं सुधूपितम् ॥ ३८ ॥
निम्बपत्रैर्घृताभ्यक्तैर्घर्षशूलाश्रुरागजित् ।

Fragmentos de louça são esfregados sobre um pedaço de metal de sino (liga de cobre e estanho) com a água na qual foram embebidas *tila* (sementes de gergelim); a pasta resultante, exposta à fumaça das folhas de *nimba* untadas com *ghee*, (quando aplicada como pomada) cura o atrito, a dor, o lacrimejamento excessivo e a hiperemia. [38.2-39.1]

सन्धावेनाञ्जिते नेत्रे विगतौषधवेदने ॥ ३९ ॥
स्तन्येनाश्च्योतनं कार्यं त्रिः परं नाञ्जयेच्च तैः ।

Os olhos que foram tratados com a pomada *Sañdhava* e que ficaram livres da dor devem ser tratados com *ascyotana* (preenchimento dos olhos com líquidos)

preparado com leite materno, por três vezes. Esta (*Saṅdhāvañjana*) não deve ser aplicada mais do que três vezes. [39.2-40.1]

तालीसपत्रचपलानतछोहरजोज्जनैः ॥ ४० ॥
जातीमुकुलकासीससैन्धवैर्मूत्रपेषितैः ।
ताम्रमालिष्य सप्ताहं धारयेत्पेषयेत्ततः ॥ ४१ ॥
मूत्रेणैवानु गुटिकाः कार्याश्छायाविशोषिताः ।
ताः स्तन्यघृष्टा घर्षाश्रुशोफकण्डूविनाशनाः ॥ ४२ ॥

Tālīsapatra, *capalā*, *nata*, *loharaja* (filamentos de ferro), *añjana*, brotos de *jātī*, *kāsīsa* e *saindhava* são macerados com urina de vaca, passados sobre um recipiente de cobre e deixados por sete dias. Depois a pasta é retirada, macerada com urina de vaca novamente, enrolada na forma de pílulas e colocadas para secar na sombra. As pílulas são transformadas em pasta com leite materno e esta é aplicada aos olhos; isto cura o atrito, o lacrimejamento excessivo, edema e prurido. [40.2-42]

व्याघ्रीत्वद्वाधुकं ताम्ररजोऽजाक्षीरकटिकतम् ।
शम्यामलकपत्राम्यधूपितं शोफरुक्प्रणुत् ॥ ४३ ॥

Casca de *vyāghrī*, *madhuka* e *tāmrraraja* (filamentos de cobre), transformados em pasta com leite de cabra e expostos à fumaça das folhas de *samī* e *āmalaka*, cobertas com *ghee*, (utilizada como pomada para os olhos) cura edema e dor. [43]

Amlosita cikitsā (tratamento da visão turva) [44.1]

अम्लोषिते प्रयुञ्जीत पित्तामिष्यन्दसाधनम् ।

Em *amlosita*, os tratamentos são os mesmos descritos para *abhisyanda* causada por *pitta*. [44.1]

Pilla roga (doenças dos olhos e da visão) [44.2-67]

उत्क्लिष्टाः कफपित्तास्रनिचयोत्थाः कुकूणकः ॥ ४४ ॥
पक्ष्मोपरोधः शुष्काक्षिपाकः पूयालसो विसः ।
पोथक्यम्लोषितोऽल्पाख्यः स्यन्दमन्था विनाऽनिलात् ॥ ४५ ॥
पतेऽष्टादश पिप्लाख्या दीर्घकालानुबन्धिनः ।

Utklistas causadas por *kapha*, *pitta*, *asra* e *nicaya* (*sannipāta*), *kukūnaka*, *paksmoparodha*, *śuskāksipaka*, *pūyālasa*, *bisa vartma*, *pothaki*, *amlosita*, *alpākhyā* (*alpaśopha*), *syānda* (*abhisyanda*), *mantha* (*adhimañtha*), exceto aquela causada por *anila* (*vāta*), estas dezoito doenças são denominadas como *pillākhyā roga* e persistem por longo tempo. [44.2-46.1]

O termo “*pilla*” significa sem brilho, opaco, nublado ou sujo. Neste contexto é utilizado como termo técnico para designar um grupo de dezoito doenças dos olhos. As quatro *utklistas* (*kaphotklista*, *pittotklista*, *raktotklista* e *sannipātotklista*), *kukūnaka*, *paksmoparodha*, *bisa vartma* e *pothakī* (estes oito são *vartma roga*, ou doenças das pálpebras), *pūyālasa* é uma *sañdhi roga* (doença dos ângulos dos olhos), *suskāksipāka*, *alpaśopha*, *amlosita* (uma doença para cada *dosha*) e *abhisyanda* e *adhimañtha* (três doenças para cada *dosha*) são *sarvāksī roga* (doenças do olho inteiro) – juntas, elas perfazem 18 doenças.

चिकित्सा पृथगेतेषां स्वस्वमुक्ता अथ वक्ष्यते ॥ ४६ ॥
 पिल्लोभूतेषु सामान्यात् अथ पिल्लाख्यरोगिणः ।
 स्निग्धस्य छर्दितवतः सिरान्यधहतासृजः ॥ ४७ ॥
 विरिक्तस्य च वर्तमानु निर्लिखेदाविशुद्धितः ।

O tratamento de cada uma destas doenças foi descrito anteriormente. Agora, o tratamento geral para todos os *pilla rogas* será descrito aqui.

O paciente com *pilla roga* que foi lubrificado, que já vomitou, cujo sangue já foi retirado pela secção da veia e purgado, deve ser submetido à escarificação da pálpebra até que esta se torne purificada (até que esteja livre de toda exsudação, etc.) [46.2-48.1]

तुत्यकस्य पलं श्वेतमरिचानि च विशतिः ॥ ४८ ॥
 त्रिशता काञ्जिकपलैः पिष्ट्वा ताम्रे निघापयेत् ।
 पिल्लान्पिल्लान् कुरुते बहुवर्षोत्थितानपि ॥ ४९ ॥
 तस्सेकेनोपदेहाश्रुकण्डूशोफांश्च नाशयेत् ।

Um *pala* de *tuttha* e vinte *śveta marica* (sementes de *śigru*) são transformados em uma pasta com trinta *palas* de *kāñjika* (mingau azedo) e mantida em um recipiente de cobre. Este líquido, utilizado para *seka* (banho para os olhos) faz com que *pilla roga* fique deixe de ser *pilla* (sem brilho, sujo), mesmo que isto já dure muitos anos e cura o espessamento, o lacrimejamento excessivo, o prurido e o edema. [48.2-50.1]

करञ्जबीजं सुरसं सुमनःकोरकाणि च ॥ ५० ॥
 संक्षुद्य साधयेत्काथे पूते तत्र रसक्रिया ।
 अञ्जनं पिल्लभैषज्यं पक्ष्मणां च प्ररोहणम् ॥ ५१ ॥

Karañjabīja, *surasā* e brotos de *sumanā* são fervidos em água, filtrados e *rasakriyā* (a decocção espessa) é preparada. Como colírio esta decocção é um medicamento para *pilla* (doenças que deixam a visão ou os olhos enevoados) e auxilia no crescimento dos cílios. [50.2-51]

रसाञ्जनं सर्जरसो रीतिपुष्पं मनःशिला ।
 समुद्रफेनो लवणं गैरिकं मरिचानि च ॥ ५२ ॥
 अञ्जनं मधुना पिष्टं क्लेदकण्डूघ्नमुत्तमम् ।

Rasāñjana, *sarjarasa*, *rītipuspa* (filamentos de bronze), *manaśsilā*, *samudraphena*, *lavana*, *gairika* e *marica*, são transformados em uma pasta; esta é aplicada aos olhos como colírio, misturada com mel, e cura a umidade e o prurido. [52-53.1]

अभयारसपिष्टं वा तगरं पिल्लनाशनम् ॥ ५३ ॥
 भावितं वस्तमूत्रेण सन्नेहं देवदारु च ।

Tagara transformado em pasta com a decocção de *abhayā* destrói *pilla*, da mesma forma que *devadāru* transformado em pasta com urina de cabra e misturado com gordura (*ghee*). [53.2-54.1]

सैन्धवन्निफलाकृष्णाकटुकाशङ्खनाभयः ॥ ५४ ॥
 सताम्ररजसो वर्तिः पिल्लशुक्रकनाशिनी ।

O fio (pílula) medicinal preparado com *saindhava*, *triphalā*, *krsna*, *katukā*, *śaṅkhanābhi* e *tāmra raja* (filamentos de cobre) e utilizado como colírio destrói *pilla* e *śukraka* (doença da córnea). [54.2-55.1]

पुष्पकासीसचूर्णो वा सुरसारसभावितः ॥ ५५ ॥
 ताम्रे दशाहं तत् पैल्लथपद्मशातजिदञ्जनम् ॥ ५५ ॥

Pó de *puspakāsīsa* embebido no suco fresco de *surasā* é passado em um prato de cobre e deixado por dez dias; utilizado como colírio cura *pilla* (as 18 doenças dos olhos e visão turvos) e *pakmasāta* (queda dos cílios). [55.2]

अलं च सौवीरकमञ्जनं च ताभ्यां समं ताम्ररजः सुसूक्ष्मम् ।

पिल्लेषु रोमाणि निषेवितोऽसौ चूर्णः करोत्येकशलाकयाऽपि ॥५६१॥

Āla (haritāla) e *sauvīrāñjana*, uma parte de cada, *tāmraraja* (filamentos de cobre), a mesma quantidade que ambos, são misturados e convertidos em um pó muito fino; aplicado aos olhos promove o crescimento dos cílios em *pilla roga* com apenas uma aplicação. [56]

लाक्षानिर्गुण्डीभृङ्गदार्वीरसेन भ्रेष्टं कार्पासं भाचितं सप्तकृत्वः ।

क्षीपः प्रज्वाल्यः सर्पिषा तत्समुत्था श्रेष्ठा पिल्लानां रोपणार्थं मषी सा ॥ ५७१ ॥

Um algodão de boa qualidade é embebido nos sucos de *lāksā*, *nirgundī*, *bhrnga* e *dārvī* sete vezes e transformado em um fio; este fio é embebido em *ghee*, aceso (como uma lamparina) e a fuligem que emana dele é coletada. Esta, aplicada como colírio, é o melhor tratamento para curar *pilla rogas*. [57]

वर्तमानलेखं बहुशस्तद्वच्छोणितमोक्षणम् ॥ ५८ ॥

पुनःपुनर्विरेकं च नित्यमाश्च्योतनाञ्जनम् ।

नावनं धूमपानं च पिल्लरोगातुरो भजेत् ॥ ५९ ॥

O paciente com *pilla roga* (18 doenças que afetam os olhos e a visão deixando-os turvos) deve ser submetido à raspagem das pálpebras e à sangria repetidas vezes, a terapia de purgação deve ser aplicada repetidas vezes, assim como banhar os olhos, aplicar pomadas, aplicar medicação nasal e inalar fumaça medicinal diariamente. [58-59]

पूयालसे त्वशान्तेऽन्ते दाहः सूक्ष्मशलाकया ।

Se *pūyālasa* (dacriocistite) não for dominada, ela deve ser queimada (cauterizada) com uma haste de metal espessa (muito quente). [60.1]

चतुर्णवतिरित्बक्षणो हेतुलक्षणसाधनैः ॥ ६० ॥

परस्परमसङ्कीर्णाः कात्स्न्येन गदिता गदाः ।

Assim, foram descritas noventa e quatro doenças dos olhos, juntamente com suas causas, aspectos característicos e tratamento, de forma ordenada (não misturadas), cada uma delas separadamente, com detalhes. [60.2-61.1]

सर्वदा च निषेवेत स्वस्थोऽपि नयनप्रियः ॥ ६१ ॥
 पुराणयवगोधूमशालिषष्टिककोद्रवान् ।
 मुद्गादीन् कफपित्तघ्नान् भूरिसर्पिःपरिमुतान् ॥ ६२ ॥
 शाकं चैवंविधं मांसं जाङ्गलं दाडिमं सिताम् ।
 सैन्धवं त्रिफलां द्राक्षां चारि पाने च नामसम् ॥ ६३ ॥
 आतपत्रं पदत्राणं विधिवद्दोषशोधनम् ।
 वर्जयेद्देगसंरोधमजीर्णाध्यशनानि च ॥ ६४ ॥
 श्लोथशोकद्विवास्वप्नरात्रिजागरणातपान् ।
 विदाहि विष्टम्भकरं यच्चेहाहारभेषजम् ॥ ६५ ॥

Pessoas que gostam muito de seus olhos, apesar de saudáveis, devem seguir sempre as seguintes condutas: usar grãos como *yava*, *godhūma*, *śāli*, *sastika*, *kodrava*, *mudga*, etc. envelhecidos e que aliviam *kapha* e *pitta*, misturados com bastante *ghee*; vegetais e carne de animais que habitam regiões áridas, que possuam propriedades semelhantes; *dādima*, *sita* (açúcar), *saindhava*, *triphalā*, *drāksā* e água da chuva para beber; usar sombrinha e sapatos e submeter-se a terapias para eliminar os *doshas* da forma adequada. Elas devem evitar a supressão das necessidades, evitar a indigestão, o excesso de alimentação, a raiva, o sofrimento, dormir durante o dia, permanecer acordado durante a noite, a exposição à luz do sol, alimentos e medicamentos que causem sensação de queimação e constipação. [61.2-65]

द्वे पादमध्ये पृथुसन्निवेशे शिरे गते ते बहुधा च नेत्रे ।
 ता म्रक्ष्णोद्धर्तनक्षेपनादीन् पादप्रयुक्तान्नयने नयन्ति ॥ ६६ ॥

No centro dos dois pés (nas solas) estão situados dois *sirās* (canais, veias, etc.) que possuem grande conexão com os olhos. Eles transmitem o (efeito dos) medicamentos aplicados sobre os pés na forma de banho, massagem, aplicação externa, etc., para os olhos. [66]

मलौष्ण्यसङ्घट्टनपीडनाद्यैस्ता दूषयन्ते नयनानि दुष्टाः ।
 भजेत्सदा दृष्टिहितानि तस्मादुपानद्भ्यञ्जनघावनानि ॥ ६७ ॥

Estes (canais, veias, etc. localizados nos pés) desequilibrados pelo acúmulo de *malas* (sujeira), por lesões (por armas, pedra e outras substâncias duras) e compressão (e quaisquer outros tipos de atividades dolorosas) produzem

anormalidades nos olhos. Portanto, toda pessoa deve fazer uso de sapatos, massagem (nos pés) com óleo e lavá-los muito bem, sempre. [67]

इति श्रीवैद्यपतिरसिंहगुप्तसुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने सर्वाक्षिरोगप्रतिषेधो
नाम षोडशोऽध्यायः ॥ १६ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Sarvāksiroga pratishedha* (Tratamento das doenças que acometem o olho inteiro)”, o décimo sexto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XVI)

CAPÍTULO XVII

सप्तदशोऽध्यायः ।

KARNAROGA VIJÑANIYA (Conhecimento das doenças dos ouvidos)

अथातः कर्णरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Karnaroga vijñāniya* (Conhecimento das doenças dos ouvidos)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Karnaśūla vātaja (otite causada por vāta) [1-3]

प्रतिश्यायजलक्रीडाकर्णकण्डूयनैर्मरुत् ।
मिश्रयायोगेन शब्दस्य कुपितोऽन्यैश्च कोपनैः ॥ १ ॥
प्राप्य श्रोत्रसिराः कुर्याच्छूलं स्रोतसि वेगवत् ।
अर्घावभेदकं स्तम्भं शिशिरानभिनन्दनम् ॥ २ ॥
चिराच्च पाकं पकं तु लसीकामल्पशः सवेत् ।
श्रोत्रं शून्यमकस्माच्च स्यात्सञ्चारविचारवत् ॥ ३ ॥

Māruta (vāta), tornando-se aumentado por *pratisyāya* (catarro nasal), esportes aquáticos e arranhões (causados pela inserção de palitos, etc. dentro dos ouvidos), pela exposição a sons inadequados e outras causas semelhantes, penetra nas veias (canais) dos ouvidos e produz dor nos ouvidos de início súbito e com grande intensidade, associada com cefaléia parcial, rigidez da cabeça e aversão pelo frio; sofre supuração após longo tempo, quando amadurece elimina pequena quantidade de *lasīka* (fluido ralo, aquoso), parece vazio (ou cheio) ou fechado algumas vezes, sem qualquer causa aparente. [1-3]

Karnaśūla pittaja (otite causada por pitta) [4-5.1]

शूलं पित्तात् सदाहोषाशीतेच्छाश्वयथुज्वरम् ।
 आशुपाकं प्रपक्कं च सपीतलसिकालुति ॥ ४ ॥
 सा लसीका स्पृशेद्यत्तत्पाकमुपैति च ।

Com o aumento de *pitta* há dor associada com sensação de queimação, desejo por coisas frias, edema, febre; a supuração é rápida; há eliminação de exsudato amarelado ralo, fluido; os locais que entram em contato com este fluido tornam-se ulcerados (supurados). [4-5.1]

Karnaśūla kaphaja (otite causada por kapha) [5.2-6.1]

कफाच्छिरोहनुग्रीवागौरवं मन्दता रुजः ॥ ५ ॥
 कण्डूः श्वयथुरुष्णेच्छा पाकाच्छ्वेतघनस्रुतिः ।

Quando causada por *kapha*, provoca sensação de peso na cabeça, na mandíbula e no pescoço; o nível de dor é baixo, há prurido, edema, desejo por coisas quentes e após a supuração há exsudação de líquido branco, espesso. [5.2-6.1]

Karnaśūla raktaja (otite causada por rakta) [6.2-7.1]

करोति भवणे शूलमभिघातादिदूषितम् ॥ ६ ॥
 रक्तं पित्तसमानार्ति किञ्चिद्वाऽधिकलक्षणम् ।

O sangue desequilibrado por lesões, etc. produz dor de ouvido, acompanhada pelos mesmos sintomas que aquela causada por *pitta*, mas um pouco mais grave. [6.2-7.1]

Karnaśūla sannipātaja (otite causada por todos os doshas) [7.2-8]

शूलं समुदितैर्दोषैः सशोफज्वरतीव्ररुक् ॥ ७ ॥
 पर्यायादुष्णशीतेच्छं जायते भ्रुतिजाड्यवत् ।
 पक्कं सितासितारक्तघनपूयप्रवाहि च ॥ ८ ॥

A otalgia produzida pela combinação de todos os *doshas* é acompanhada por edema, febre, dor intensa, desejo por coisas quentes e frias alternadamente, a audição está debilitada; quando maduro (após a supuração) elimina grande quantidade de secreção purulenta branca, preta e vermelha, espessa. [7.2-8]

Kapha inadequadamente cozido por *pitta*, leva ao aparecimento de secreção de líquido espesso, de odor fétido, em grande quantidade acompanhado ou não de dor. Esta doença é *pūtikarnaka*. [12.2-13.1]

Krmikarnaka (otite infecciosa) [13.2-14.1]

वातादिदूषितं श्रोत्रं मांसासृक्केदजा रुजम् ॥ १३ ॥
खादन्तो जन्तवः कुर्युस्तीव्रां स कृमिकर्णकः ।

Vermes (bactérias) nascidos dos músculos, do sangue e dos fluidos dos ouvidos, desequilibrados por *vāta* e outros *doshas* corroem os ouvidos e causam dor. Isto é *krmikarnaka*. [13.2-14.1]

Karna vidradhi, śopha, arśas, arbuda (abscesso, edema, pólipos) [14.2-15]

श्रोत्रकण्ठयनाज्जाते क्षते स्यात्पूर्वलक्षणः ॥ १४ ॥
विद्रधिः, पूर्ववच्चान्यः शोफोऽर्शोऽर्बुदमीरितम् ।
तेषु रुक् पूतिकर्णत्वं बधिरत्वं च बाधते ॥ १५ ॥

Karna vidradhi resulta da úlcera causada pela lesão dos ouvidos (por varetas, etc. inseridos no canal auditivo), apresentando os sintomas descritos anteriormente (Capítulo XI do *Nidānasthāna*). Da mesma forma, ocorrem *śopha*, *arśas* e *arbuda*. Nestes, a dor, o odor fétido e a surdez incomodam a pessoa. [14.2-15]

Kucikarnaka (contração da pavilhão auditivo) [16.1]

गर्भेऽनिलात्सङ्कुचिता शङ्कुली कुचिकर्णकः ।

Anila (vāta) contrai o *śaskuli* (pavilhão auricular) no interior e produz *kucikarnaka*. [16.1]

Karnapippalī (brotos musculares do canal auditivo) [16.2]

एको नीरुगनेको वा गर्भे मांसाङ्कुरः स्थिरः ॥ १६ ॥
पिप्पली पिप्पलीमानः

Um ou mais brotos de músculos semelhantes a *pippalī*, indolores, imóveis, desenvolvem-se dentro dos ouvidos; esta doença é conhecida como *karnapippalī*. [16.2]

Karna vidārikā (edema inflamatório do canal auditivo) [17-18]

सन्निपाताद्विदारिका ।

सवर्णः सरुजः स्तब्धः श्वयथुः, स उपेक्षितः ॥ १७ ॥

कटुतैलनिर्भं पक्कः स्रवेत् कृच्छ्रेण रोहति ।

सङ्कोचयति रुढा च सा ध्रुवं कर्णशङ्कुलीम् ॥ १८ ॥

Vidārikā causada pela combinação de todos os *doshas* apresenta-se na forma de edema da mesma coloração, doloroso e imóvel; quando negligenciado, ele amadurece (supura) e elimina um fluido semelhante a *katu taila* (óleo de mostarda), é curado com grande dificuldade e depois de curado definitivamente, causa contração do *karna śaskulī* (pavilhão auricular). [17-18]

Pālīśosa (ressecamento do pavilhão auricular) [19.1]

सिरास्थः कुरुते वायुः पालीशोषं तदाह्वयम् ।

Vāyu (vāta), localizado nos *sirās* (veias) produz emagrecimento (ressecamento) e os lobos da orelha ficam finos. Isto é conhecido como *pālīśosa*. [19.1]

Tañtrikā (edema do lóbulo) [19.2]

कृशा दृढा च तन्त्रीभत् पाली वातेन तन्त्रिका ॥ १९ ॥

O pavilhão auricular (ou o lóbulo) torna-se edemaciado, estático e semelhante a um arame, a isto denomina-se *tañtrikā*, causado por *vāta*. [19.2]

Paripota (edema pela perfuração súbita do lóbulo) [20]

सुकुमारे चिरोत्सर्गात्सहस्रैव प्रवर्धिते ।

कर्णे शोफः सरुक् पाल्यामरुणः परिपोटवान् ॥ २० ॥

परिपोटः स भवनात्

Nas crianças, a negligência nos cuidados com o ouvido por longo tempo (quando se permite que demore muito tempo para fazer a perfuração) e a perfuração súbita, dá origem ao edema do pavilhão auricular (lobo da orelha) acompanhado de dor, coloração ligeiramente vermelha e pulsação, esta doença é denominada *paripota* e é causada por *pavana (vāta)*. [20]

Utpāta (edema do lóbulo por excesso de ornamentos) [21-22.1]

उत्पातः पित्तशोणिनात् ।
 गुर्वाभरणभाराद्यैः श्यावो रुग्दाहपाकवान् ॥ २१ ॥
 भ्रयथुः स्फोटपिटिकारागोषाक्लेदसंयुतः ।

Com o peso de ornamentos pesados (e por outras causas) *pitta* e *sonita* (o sangue) tornam-se desequilibrados, produzem edema do pavilhão (ou do lóbulo) o qual apresenta-se preto, doloroso, com sensação de queimação e ulceração, associada com erupções que queimam, vermelhas na coloração, com sensação de queimação e coleção de fluido no interior. Esta doença é conhecida como *utpāta*. [21-22.1]

Unmañtha ou gallira (edema indolor do lóbulo) [22.2-23.1]

पाण्यां शोफोऽनिलकफात्सर्वतो निर्व्यथः स्थिरः ॥ २२ ॥
 स्तब्धः सवर्णः कण्डूमानुन्मथो गल्लिरश्च सः ।

Edema do pavilhão (ou lobo) causado por *vāta* e *kapha*, indolor, que cobre todo o pavilhão, estático, da mesma coloração e com prurido. Isto é conhecido como *unmañtha* ou *gallira*. [22.2-23.1]

Duhkha vardhana (edema por perfuração inadequada) [23.2-24.1]

दुर्विद्धे वर्धिते कर्णे सकण्डूदाहपाकश्च ॥ २३ ॥
 भ्रयथुः सन्निपातोत्थः स नाम्ना दुःस्ववर्धनः ।

A perfuração inadequada que leva ao prurido, sensação de queimação, ulceração, dor e edema causado por *sannipāta* (combinação de todos os *doshas*) recebe o nome de *duhkha vardhana*. [23.1-24.1]

Lehyākhya pitaka (pústulas no pavilhão auricular) [24.2-26]

कफासृक्कृमिजाः सूक्ष्माः सकण्डूक्लेदवेदनाः ॥ २४ ॥
 लेह्याख्याः पिटिकास्ता हि लिङ्ग्युः पालीमुपेक्षिताः ।

Pequenas erupções (*pitakas*) que apresentam prurido, coleção de fluido e dor causadas por *kapha*, *asrk* (sangue) e *krmi* (bactérias) aparecem sobre o pavilhão (ou lóbulo da orelha) e se o tratamento for negligenciado elas corroem o pavilhão. Isto é *lehyākhya pitaka*. [24.2-25.1]

पिप्पली सर्वजं शूलं विदारी कुचिकर्णकः ॥ २५ ॥
 षषामसाध्याः, याप्यैका तन्त्रिका,ऽन्यास्तु साधयेत् ।
 पञ्चविंशतिरित्युक्ताः कर्णरोगा विभागतः ॥ २६ ॥

Dentre estas doenças dos ouvidos, *pippalī* (*pippalīmāna*), *sarvaja* (*sannipāta*), *sūla*, *vidāri*, *kucikarnaka* são incuráveis; *tañtrikā* é controlável mas persiste por longo tempo e as demais devem ser tratadas.

Assim foram descritas vinte e cinco doenças dos ouvidos, adequadamente classificadas. [25.2-26]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभीमद्राग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
 षष्ठे उत्तरस्थाने कर्णरोगविज्ञानीयो नाम
 सप्तदशोऽध्यायः ॥ १७ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Karnaroga vijñānīya* (Conhecimento das doenças dos ouvidos)”, o décimo sétimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XVII)

CAPÍTULO XVIII

अष्टादशोऽध्यायः ।

KARNAROGA PRATISEDHA

(Tratamento das doenças dos ouvidos)

अथातः कर्णरोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।

इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Karnaroga pratisedha* (Tratamento das doenças dos ouvidos)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vātaja karnaśūla cikitsā (tratamento das otites causadas por vāta) [1-6]

कर्णशूले पवनजे पिबेद्भ्रात्रौ रसाशितः ।

वातघ्नसाधितं सर्पिः, कर्णं स्वित्नां च पूरयेत् ॥ १ ॥

पत्राणां पृथगश्वत्थवित्वाकर्ण्डजन्मनाम् ।

तैलसिन्धूत्थदिग्धानां स्वित्नानां पुटपाकतः ॥ २ ॥

रसैः कवोष्णैस्तद्वच्च मूलकस्यारलोरपि ।

Na otalgia causada por *pavana* (*vāta*), o paciente deve beber *ghee* preparado com drogas que aliviam *vāta*, à noite, após o consumo de alimentos, contendo caldo de carne. Os ouvidos devem ser fomentados e preenchidos com o suco morno de folhas de *āsvattha*, *bilva*, *arka*, *eranda*, cada um deles, separadamente, untados com *taila* (óleo de gergelim) e *sindhūthaka* e cozido no método *putapāka*. [1-3.1]

गणे वातहरेऽम्लेषु मूत्रेषु च विपाचितः ॥ ३ ॥

महास्नेहो द्रुतं हन्ति सुतीव्रामपि वेदनाम् ।

Mahā-sneha (mistura de quatro gorduras, *ghee*, óleo, medula e gordura muscular) cozida com drogas que aliviam *vāta*, com líquidos de sabor azedo (leitelho, soro de leite, água de arroz fermentada, etc.) e urina (de vaca, de cabra, etc.) devem ser colocados nos ouvidos para preenchê-los, cura rapidamente a dor, apesar de muito severa. [3.2-4.1]

महतः पञ्चमूलस्य काष्ठात्क्षौमेण वेष्टितात् ॥ ४ ॥
 तैलसिकात्प्रदीप्तात् स्नेहः सद्यो रुजापहः ।
 योज्यश्चैवं भद्रकाष्ठात्कुष्ठात्काष्ठाच्च सारलात् ॥ ५ ॥

Feixes de *mahat pañcamūla*, enrolados com *ksauma* (fibras de linho) são embebidos em óleo por algum tempo e depois coloca-se fogo em uma das extremidades. Algumas gotas de óleo (colocadas nos ouvido em estado morno) aliviam a dor imediatamente. O óleo obtido de *bhadrakāstha*, *kustha* e *sarala* também deve ser utilizado da mesma maneira. [4.2-5]

घातव्याधिप्रतिश्यायविहितं हितमत्र च ।
 वर्जयेच्छिरसा स्नानं शीताम्भःपानमहयपि ॥ ६ ॥

Os tratamentos indicados para *vātavyādhi* (doenças nervosas) e *pratisyāya* (catarro nasal) são utilizados aqui também. Banhar a cabeça e beber água fria mesmo durante o dia deve ser evitado. [6]

Pittaja karnaśūla cikitsā (tratamento da otite causada por pitta) [7-10]

पित्तशूले सितायुक्तघृतस्निग्धं विरेचयेत् ।
 द्राक्षायष्टिशृतं स्तन्यं शस्यते कर्णपूरणम् ॥ ७ ॥

Na otalgia causada por *pitta*, o paciente deve beber *ghee* misturado com açúcar e depois deve ser administrada a terapia de purgação. O leite materno misturado com a decocção de *drāksā* e *yastī* é benéfico para preencher os ouvidos. [7]

यष्ट्यनन्ताहिमोशीरकाकोलीरोध्रजीवकैः ।
 मृणालबिसमस्त्रिष्टासारिवाभिश्च साधयेत् ॥ ८ ॥
 यष्टीमधुरसप्रस्थक्षीरद्विप्रस्थसंयुतम् ।
 तैलस्य कुडवं नस्यपूरणाभ्यञ्जनैरिदम् ॥ ९ ॥
 निहन्ति शूलदाहोषाः केवलं क्षौद्रमेव वा ।

O óleo medicinal preparado com a pasta feita com (quantidades iguais de) *yastī*, *anantā*, *hima*, *uśīra*, *kākolī*, *rodhra*, *jīvaka*, *mrnāla*, *bisa*, *mañjisthā* e *sārivā*, misturado com um *prastha* da decocção de *madhuyasti*, dois *prasthas* de leite e um *kudava* de *taila* é utilizado como gotas nasais, para preencher os ouvidos e como colírio para os olhos; cura a dor, a sensação de queimação e o calor local. [8-10.1]

यष्ट्यादिभिश्च सघृतैः कर्णौ दिह्यात्समन्ततः ॥ १० ॥

O mel, utilizado da mesma maneira, também tem ação semelhante. A área ao redor das orelhas deve ser coberta (com a pasta) de *yasti*, etc. (drogas enumeradas acima) misturada com *ghee*. [10.2]

Kaphaja karnaśūla cikitsā (tratamento da otite causada por kapha) [11-16.1]

वामयेत् पिप्पलीसिद्धसर्पिःस्निग्धं कफोद्भवे ।
धूमनावनगण्डूषस्वेदान् कुर्यात्कफापहान् ॥ ११ ॥

Na otalgia causada por *kapha*, o paciente deve ser lubrificado com *ghee* processado com *pippalī* e depois deve ser administrada *vamana* (terapia emética). A inalação de fumaça, a medicação nasal, os gargarejos e as terapias de sudorificação que aliviam *kapha* devem ser feitas. [11]

लशुनार्द्रकशिग्रूणां मुरुङ्गया मूलकस्य च ।
कदल्याः स्वरसः श्रेष्ठः कदुष्णः कर्णपूरणे ॥ १२ ॥
अर्काङ्कुरानम्लपिष्टांस्तैलाक्तांल्लवणान्वितान् ।
सन्निधाय क्षुहीकाण्डे कोरित्ते तच्छदावृतान् ॥ १३ ॥
स्वेदयेत्पुटपाकेन स रसः शूलजित्परम् ।

O suco de *laśuna*, *ādraka*, *śigru*, *murūṅgī*, *mūlaka* ou *kadalī*, morno, é o melhor para preencher os ouvidos. Os brotos de *arka* macerados com qualquer líquido azedo misturado com óleo e sal são colocados dentro de um buraco feito no ramo de *snuhī* e coberto com as folhas do mesmo (*snuhī*). Isto é colocado para cozinhar no método *putapāka* e o suco resultante é utilizado para preencher os ouvidos; este é o melhor para aliviar a dor. [12-14.1]

रसेन बीजपुरस्य कपित्थस्य च पूरयेत् ॥ १४ ॥
सुक्तेन पूरयित्वा वा फेनेनान्ववचूर्णयेत् ।

Os ouvidos devem ser preenchidos com o suco de *bijapura* e *kapittha* ou devem ser preenchidos com *śukta* adicionado com o pó de *phena* (espuma do mar). [14.2-15.1]

अजाविमूत्रघंशत्वक्सिद्धं तैलं च पूरणम् ॥ १५ ॥
सिद्धं वा सार्षपं तैलं हिङ्गुतुम्बुरुनागरैः ।

O óleo medicinal preparado com a decocção de casca de *vamśa* e urina de cabra e ovelha ou com *sarsapa taila* fervido com *hingu*, *tumburu* e *nāgara* é benéfico para preencher os ouvidos. [15.2-16.1]

Raktaja karnaśūla cikitsā (tratamento da otite pelo sangue) [16.2-21]

रक्तजे पित्तवत्कार्यं सिरां चाशु विमोक्षयेत् ॥ १६ ॥

Naquela causada pelo sangue, o tratamento é o mesmo para a doença causada por *pitta*; a veia deve ser cortada logo (para deixar o sangue sair). [16.2]

पक्के पूयवहे कर्णे धूमगण्डूषणावनम् ।
युञ्ज्यान्नाडीविधानं च दुष्टव्रणहरं च यत् ॥ १७ ॥

Quando os ouvidos estão eliminado secreção purulenta, após o amadurecimento, as terapias, tais como inalação, gargarejos e medicação nasal, devem ser administradas. O tratamento prescrito para *dustanādi vrana* (abscesso desequilibrado) e aqueles tratamentos que curam úlceras fétidas devem ser adotados. [17]

स्रोतः प्रमृज्य दिग्धं तु द्वौ कालौ पित्तवर्तिभिः ।
पुरेण धूपयित्वा तु माक्षिकेण प्रपूरयेत् ॥ १८ ॥
सुरसादिगणकाथफाणिताक्तां च योजयेत् ।
पित्तवर्तिं सुसूक्ष्मैश्च तच्चूर्णैरवचूर्णयेत् ॥ १९ ॥

O orifício dos ouvidos deve ser limpo (de pus, etc.) duas vezes ao dia com chumaços, depois exposto à fumaça de *pura* (*guggulu*) e preenchidos com mel. Fios de algodão untados com a decocção espessa de drogas pertencentes a *surasādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) devem ser introduzidos nos ouvidos. O pó das mesmas drogas deve ser utilizado para pulverizar os ouvidos. [18-19]

शूलक्लेदगुरुत्वानां विधिरेष निवर्तकः ।

Este tratamento é benéfico para aliviar a dor, a exsudação e a sensação de peso. [20.1]

प्रियङ्गुमधुकाम्बुघ्राघातक्युत्पलपर्णिभिः ॥ २० ॥
 मञ्जिष्ठाभ्रलाक्षाभिः कपित्थस्य रसेन च ।
 पचेत्तैलं तदास्त्रावं निगृह्णात्याशु पूरणात् ॥ २१ ॥

O óleo medicinal deve ser cozido com a (decoção e a pasta de) *priyangu*, *madhuka*, *ambasthā*, *dhātakī*, *utpala*, os dois tipos de *parṇī*, *mañjisthā*, *lodhra*, *lāksā* e o suco de *kapittha*; este quando utilizado para preencher os ouvidos interrompe a exsudação rapidamente. [20.2-21]

Karnanāda badhīrya cikitsā (tratamento do zumbido e surdez) [22-26.1]

नादबाधिर्ययोः कुर्याद् वातशूलोक्तमौषधम् ।
 श्लेष्मानुबन्धे श्लेष्माणं प्राग्जयेद्मनादिभिः ॥ २२ ॥

Em *karnanāda* (zumbido nos ouvidos) e *badhīrya* (surdez), o tratamento prescrito para *vātaśūla* (dores causadas pelo *vāta* aumentado) deve ser administrado); quando associado com *ślesma* (*kapha*), este (*kapha*) deve ser combatido antes através da terapia emética, etc. [22]

एरण्डशिग्रुवरुणमूलकात्पत्रजे रसे ।
 चतुर्गुणे पचेत्तैलं क्षीरे चाष्टगुणोन्मिते ॥ २३ ॥
 यष्टयाह्वाक्षीरकाकोलीकल्कयुक्तं निहन्ति तत् ।
 नादबाधिर्यशूलानि नावनाभ्यङ्गपूरणैः ॥ २४ ॥

O óleo medicinal deve ser preparado com quatro partes do suco das folhas de *eranda*, *śigru*, *varuna* e *mūlaka*, oito partes de urina de vaca, leite e pasta de *yastyāhva* e *ksīrakākolī*. Quando utilizado como gotas nasais, unção e preenchimento dos ouvidos cura o zumbido, a surdez e a dor. [23-24]

पक्वं प्रतिषिषाहिङ्गुमिशित्वक्स्वर्जिकोषणैः ।
 ससुकैः पूरणात्तैलं रुक्सावाभुतिनादनुत् ॥ २५ ॥

Óleo cozido com *pratavisā*, *hingu*, *miśī*, *tvak*, *svarjikā* e *ūsanā* e adicionado com *śukta* é utilizado para preencher os ouvidos cura a dor, a exsudação e o zumbido nos ouvidos. [25]

कर्णनादे हितं तलं सषपोत्थं च पूरणे ।

Sarsapa taila é benéfico para tratar ruído nos ouvidos quando utilizado para preencher os mesmos. [26.1]

Ksāra taila [26.2-31]

शुष्कमूलकखण्डानां क्षारो हिङ्गु महौषधम् ॥ २६ ॥
 शतपुष्पावचाकुष्ठदारुशिग्रुरसाञ्जनम् ।
 सौवर्चलयवक्षारस्वर्जिकौद्रिसैन्धवम् ॥ २७ ॥
 भृजंग्रन्थिविडं मुस्ता मधुसुक्तं चतुर्गुणम् ।
 मातुलुङ्गरसस्तद्वत् कदलीस्वरसश्च तैः ॥ २८ ॥
 पक्कं तैलं जयत्याद्य सुकृच्छ्रानपि पूरणात् ।
 कण्डं क्लेदं च बाधिर्यपूतिकर्णत्वक्कृमीन् ॥ २९ ॥
 क्षारतैलमिदं श्रेष्ठं मुखदन्तामयेषु च ।

Ksāra (cinzas) de pedaços secos de *mūlaka* (obtida pela queima dos mesmos), *hingu*, *mahausadha*, *śatapuspā*, *vāca*, *kustha*, *dāru*, *śigru*, *rasāñjana*, *sauvarcala*, *yavaksāra*, *svarjika*, *audbhida*, *saindhava*, *bhūrjagrañthi*, *bida* e *mustā* são transformados em decocção. A esta são adicionados uma parte de óleo, quatro partes de *madhusukta*, suco de *mātulunga* e *kadalī* e o óleo medicinal é preparado. Preencher os ouvidos com ele cura rapidamente o prurido, a exsudação, a surdez, o odor fétido, a dor e a infestação por bactérias. Esta fórmula conhecida como *ksāra taila* é a melhor nas doenças da face (boca) e dentes. [26.2-30.1]

अथ सुप्ताविव स्यातां कर्णौ रक्तं हरेत्ततः ॥ ३० ॥
 सशोफक्लेदयोर्मन्दश्रुतेर्वमनमाचरेत् ।
 बाधिर्यं वर्जयेद्दालवृद्धयोश्चिरजं च यत् ॥ ३१ ॥

Quando os ouvidos parecem adormecidos (perda da audição), também deve ser feita sangria. Quando acompanhada de edema e exsudação, o paciente com deficiência auditiva deve ser submetido a *vamana* (terapia emética). A surdez na criança e no idoso e que persiste por longo período deve ser rejeitada. [30.2-31]

Pratīnāha cikitsā (tratamento da obstrução por secreções) [32-34]

प्रतीनाहे परिक्लेद्य स्नेहस्वेदैर्विशोधयेत् ।
 कर्णशोधनकेनानु कर्णं तैलस्य पूरयेत् ॥ ३२ ॥
 ससुक्तसैन्धवमधोर्मातुलुङ्गरसस्य वा ।
 शोधनाद्रक्षतोत्पत्तौ घृतमण्डस्य पूरणम् ॥ ३३ ॥

Em *pratīnāha*, os ouvidos devem ser submetidos a *sneha* (lubrificação), *sveda* (fomentação) e depois devem ser limpos com *karnaśodhanaka* (cureta para ouvido), seguido pelo preenchimento do canal auditivo com óleo, *śukta* e *saindhava* ou suco de *mātulunga*. Quando aparecer ressecamento como resultado da limpeza, os ouvidos devem ser preenchidos com espuma de *ghee*. [32-33]

क्रमोऽयं मलपूर्णैऽपि कर्णे कण्डूनां कफापहम् ।
नस्यादि, तद्वच्छोफेऽपि कटूष्णैश्चात्र लेपनम् ॥ ३४ ॥

Este tratamento é benéfico mesmo quando os ouvidos estão repletos de *mala* (exsudação). No caso de prurido, devem ser administradas gotas nasais, etc. que aliviem *kapha*. O mesmo no caso de edema, os ouvidos devem ser cobertos (externamente) com a pasta de drogas que são penetrantes e quentes. [34]

Pūtikarna krmikarna cikitsā (tratamento das otites infecciosas) [35]

कर्णस्त्रावोदितं कुर्यात्पूतिकृमिणकर्णयोः ।
पूरणं कटुतैलेन विशेषात् कृमिकर्णके ॥ ३५ ॥

Em *pūtikarna* (odor fétido do ouvido) e *krmikarna* (processo infeccioso do ouvido) deve ser administrado o tratamento prescrito para *karnasrāva* (otite); em *krmikarna* é especialmente benéfico o preenchimento dos ouvidos com *katu taila* (óleo de mostarda). [35]

Karna vidradhi cikitsā (tratamento dos abscessos do ouvido) [36]

वमिपूर्वा हिता कर्णविद्रघौ विद्रघिक्रिया ।
पित्तोत्थकर्णशूलोकं कर्तव्यं क्षतविद्रघौ ॥ ३६ ॥

Em *karna vidradhi* o tratamento prescrito para *vidradhi* deve ser precedido por terapia emética. Em *ksata vidradhi*, devem ser adotados os tratamentos indicados para *karnaśūla* (otite) causada por *pitta*. [36]

Karna arśas arbuda cikitsā (tratamento de pólipos e tumores) [37]

अशोर्बुदेषु नासावद्

Em *arśas* e *arbuda* dos ouvidos, deve ser administrado o tratamento prescrito para as mesmas doenças (pólipos e tumores) localizadas no nariz (Capítulo XX). [37.1]

आमा कर्णविदारिका ।
कर्णविद्रधिवत्साध्या यथादोषोदयेन च ॥ ३७ ॥

Kārnavidārika (edema inflamatório) deve ser tratado de forma semelhante a *karna vidradhi* (abscesso do canal auditivo) considerando o *dosha* predominante. [37.2]

Pālīsosa cikitsā (tratamento do ressecamento do lóbulo) [38-42.1]

पालीशोषेऽनिलभ्रोत्रशूलवन्नस्यलेपनम् ।
स्वेदं च कुर्यात् स्विन्नां च पालीमुद्धर्तयेत्तिलैः ॥ ३८ ॥
प्रियालषीजयष्ट्याह्वयगन्धायवान्वितैः ।
ततः पुष्टिकरैः स्नेहैरभ्यङ्गं नित्यमाचरेत् ॥ ३९ ॥

Em *pālīsosa*, as terapias *nasya* (medicação nasal) e *lepana* (aplicação de pasta) são as mesmas prescritas para *karnaśūla* (otite) causada por *vāta*. O pavilhão deve ser lubrificado, fomentado e massageado com (o pó de) *tila*, sementes de *priyāla*, *yastyāhva* e *hayagandhā*. Depois ele deve ser untado diariamente com gorduras (*ghee* ou óleo medicinal) que sejam nutritivas. [38-39]

शतावरीवाजिगन्धापयस्यैरण्डजीवकैः ।
तैलं विपक्वं सक्षीरं पालीनां पुष्टिकृत्परम् ॥ ४० ॥

O óleo cozido com *śatāvarī*, *vājigañdhā*, *payasyā*, *eranda* e *jīvaka* adicionado com leite de vaca é o melhor para nutrir o pavilhão (ou lóbulo da orelha). [40]

कल्केन जीवनीयेन तैलं पयसि पाचितम् ।
आनूपमांसकाथे च पालीपोषणवर्धनम् ॥ ४१ ॥

O óleo medicinal preparado com a decocção de carne de animais que habitam regiões úmidas e alagadas, a pasta das drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) e leite de vaca é benéfico para a nutrição e o crescimento do pavilhão auricular. [41]

पालीं छित्त्वाऽतिसङ्घीणां शेषां सन्धाय पोषयेत् ।

O pavilhão muito edemaciado deve ser (parcialmente) retirado e depois nutrido. [42.1]

Tañtrika e paripota cikitsā (tratamento do edema do lóbulo) [42.2]

याप्यैवं तन्त्रिकाख्यापि परिपोटेऽप्ययं विधिः ॥ ४२ ॥

O mesmo tratamento descrito para o ressecamento do pavilhão auditivo (*pālīśosa*) deve ser feito para *tañtrika* (edema do lóbulo) e *paripota* (edema por perfuração súbita do lóbulo). [42.2]

Utpāta cikitsā (tratamento do edema por excesso de ornamentos) [43-44]

उत्पाते शीतलैलेपो जलौकोद्दतशोणिते ।

Em *utpāta* (edema por excesso de peso), após a remoção do sangue através da aplicação de sanguessugas, deve ser feita a aplicação da pasta de drogas de potência fria. [43.1]

जम्बाम्रपल्लवबलायष्टीरोध्रतिलोत्पलैः ॥ ४३ ॥
सधान्याम्लैः समञ्जिष्टैः सकदम्बैः ससारिवैः ।
सिद्धमभ्यञ्जने तैलं विसर्पोक्तघृतानि च ॥ ४४ ॥

O óleo medicinal preparado com a decocção de folhas tenras de *jambu* e *āmra*, *balā*, *yastī*, *rodhra*, *tila* e *utpala*, pasta de *mañjisthā*, *kadamba* e *sārivā*, adicionado com *dhānyāmla* (água de arroz fermentada), é benéfico para *abhyañjana* (unção e massagem); o mesmo para as fórmulas de *ghee* medicinal prescritas para *visarpa* e outras doenças de pele (Capítulo XVIII do *Cikitsāsthāna*). [43.2-44]

Unmañtha cikitsā (tratamento do edema indolor do lóbulo) [45-46.1]

उन्मन्थेऽभ्यञ्जनं तैलं गोधाकर्कवसान्वितम् ।
तालपत्र्यश्वगन्धार्कवाकुचीफलसेन्धवैः ॥ ४५ ॥
सुरसालाङ्गलीभ्यां च सिद्धं, तीक्ष्णं च नावनम् ।

Em *unmañtha*, o pavilhão da orelha (ou lobo) deve ser untado com óleo preparado com *tālapatra* (*mūsaka parni*), *aśvagandhā*, *arka*, frutos de *bākucī* e *saindhava* e gordura muscular de *godha* (iguana, lagarto) e *karka* (caranguejo) ou o óleo preparado com *surasā* e *lañgalī*; a terapia *tiksna nāvana* (gotas nasais de ação poderosa) devem ser administradas. [45-46.1]

Duhkha vardhana cikitsā (edema por perfuração inadequada) [46.2-48.1]

दुर्विद्धेऽश्मन्तजम्बाम्रपत्रकाथेन सेचिताम् ॥ ४६ ॥
 तैलेन पालीं स्वभ्यक्तां सुश्लक्ष्णैरवचूर्णयेत् ।
 चूर्णेर्मधुकमञ्जिष्ठाप्रपुण्ड्राहनिशोद्धवैः ॥ ४७ ॥
 लाक्षाविडङ्गसिद्धं च तैलमभ्यञ्जने हितम् ।

Em *durviddha* (ou *duhkha vardhana*) o pavilhão (ou lóbulo que foi perfurado inadequadamente) deve ser lavado com a decocção de *asmantaka* e folhas de *jambu* e *āmra* e untado com óleo; depois deve ser aplicada a fomentação; o pó fino de *madhuka*, *mañjisthā*, *prapundrāhvā* e *niśā* deve ser aspergido sobre ele. O óleo preparado (fervido) com *lāksā* e *vidanga* é benéfico para unção. [46.2-48.1]

Parilehikā cikitsā (tratamento das pústulas no pavilhão) [48.2-50]

स्निग्धां गोमयजैः पिण्डैर्वहुशः परिलेहिकाम् ॥ ४८ ॥
 विडङ्गसारैरालिम्पेदुरभ्रीमूत्रकलिकतैः ।
 कौटजेद्भुदकारञ्जबीजशम्याकवलकलैः ॥ ४९ ॥
 अथवाऽभ्यञ्जनं तैर्वा कटुतैलं विपाचयेत् ।
 सनिम्बपत्रमरिचमदनैर्लेहिकावणे ॥ ५० ॥

Parilehikā deve ser fomentada muitas vezes com bolas de esterco de vaca e coberta com a pasta de *vidaṅgasāra* (sementes de *vidaṅga*) maceradas com urina de ovelha; ou a pasta de sementes de *kutaja*, *iṅguda*, sementes de *karañja* e casca de *śamyaka* (macerada com urina de ovelha); *katu taila* fervido com estas drogas e folhas de *nimba*, *marica* e *madana* deve ser utilizado para unção. [48.2-50]

Chinna karna cikitsā (tratamento da laceração do lobo da orelha) [51]

छिन्नं तु कर्णं शुद्धस्य बन्धमालोच्य यौगिकम् ।
 शुद्धात्त्रं लागयेत्क्षेत्रे सद्यश्छिन्ने विशोधनम् ॥ ५१ ॥

O lobo que foi lacerado (cortado, rasgado) recentemente, deve ser limpo até que exsude sangue puro; as bordas do corte devem ser colocadas juntas (suturadas) e feito o curativo adequadamente. [51]

Karnapāli sandhāna (otoplastia) [52-59.1]

अथ ग्रथित्वा केशान्तं कृत्वा छेदनलेखनम् ।
 निवेश्य सन्धि सुषमं न निम्नं न समुन्नतम् ॥ ५२ ॥
 अभ्यज्य मधुसर्पिभ्यां पिचुस्रोतावगुण्ठितम् ।
 सूत्रेणागाढशिथिलं बद्ध्वा चूर्णैरवाकिरेत् ॥ ५३ ॥
 शोणितस्थापनैर्वर्ण्यमाचारं चादिशेत्ततः ।
 सप्ताहादामतैलाक्तं शनैरपनयेत् पिचुम् ॥ ५४ ॥
 सुकृढं जातरोमाणं श्लिष्टसन्धि समं स्थिरम् ।
 सुवर्ष्माणमरोगं च शनैः कर्णं विवर्धयेत् ॥ ५५ ॥

A pele abaixo da borda do cabelo, localizada atrás da orelha, é virada do avesso por excisão ou raspagem, rebatida sobre a junção (da pele) para o pavilhão e colocada sobre ele; a pele não deve ficar deprimida nem elevada, mas uniforme; o sítio é untado com mel e *ghee* e coberto com um chumaço (de algodão) amarrado com um fio nem muito justo nem muito frouxo; a seguir o local é respingado com o pó de drogas que estancam o sangramento e o paciente é aconselhado a seguir o regime prescrito no tratamento de úlcera. O local ulcerado (o pavilhão) deve ser untado com óleo não cozido por sete dias e, posteriormente, o chumaço é removido lentamente. A lesão que está bem curada, que apresenta crescimento de cabelos, a junção bem feita, uniforme e estática, bem desenvolvida (tendo alcançado a forma adequada) e que não apresenta problemas deve ser deixada crescer gradualmente. [52-55]

जलशूकः स्वयङ्गुप्ता रजन्यो बृहतीफलम् ।
 अश्वगन्धाबलाह्स्तिपिप्पलीगौरसर्षपाः ॥ ५६ ॥
 मूलं कोशातकाश्वघ्नरूपिकासप्तपर्णजम् ।
 छुच्छुन्दरी कालमृता गृहं मधुकरिकृतम् ॥ ५७ ॥
 जतुका जलजन्मा च तथा शबरकन्दकम् ।
 षभिः कल्कैः खरं पक्कं सतैलं माहिषं घृतम् ॥ ५८ ॥
 हस्त्यश्वमूत्रेण परमभ्यङ्गात्कर्णवर्धनम् ।

O óleo medicinal preparado com a decocção e a pasta de *jalaśūka* (*śaivāla*), *svayamguptā*, os dois tipos de *rajanī*, raízes de *kosātakī*, *aśvagghna*, *rūpikā* (*arka*) e *saptaparna*, *chuchundarī* (um tipo de rato) morto de velhice, a colméia construída por abelhas, *jatuka* (morcego), *jalajanma* (sanguessuga) e *śābarakañdaka* (*laśuna* ou *rodhra*) é adicionado com *ghee* preparado com leite de búfala, urina de elefante e cavalo e cozido até o *khara pāka* (cozido até ficar

espesso); a unção do pavilhão com este óleo é o melhor para o crescimento do mesmo. [56-59.1]

Nāsika sandhāna (rinoplastia) [59.2-66.1]

अथ कुर्याद्द्वयस्थस्य छिन्नां शुद्धस्य नासिकाम् ॥ ५९ ॥
 छिन्द्यान्नासासमं पत्रं तत्तल्यं च कपोलतः ।
 त्वद्भांसं नासिकासन्ने रक्षंस्तत्तनुतां नयेत् ॥ ६० ॥
 सीव्येद् गण्डं ततः सूच्या सेविन्या पिचुयुक्तया ।
 नासाच्छेदेऽथ लिखिते परीवर्त्योपरि त्वचम् ॥ ६१ ॥
 कपोलवध्रं सन्दध्यात्सीव्येन्नासां च यत्नतः ।
 नाडीभ्यामुत्क्षिपेदन्तः सुखोच्छ्वासप्रवृत्तये ॥ ६२ ॥
 आमतैलेन सिक्त्वाऽनु पत्तङ्गमधुकाञ्जनैः ।
 शोणितस्थापनैश्चान्यैः सुश्लक्ष्णैरघचूर्णयेत् ॥ ६३ ॥
 ततो मधुघृताभ्यक्तं बध्वाऽऽचारिकमादिशेत् ।
 ह्यात्वाऽवस्थान्तरं कुर्यात् सद्योव्रणविधिं ततः ॥ ६४ ॥
 छिन्द्याद्रदेऽधिकं मांसं नासोपान्ताच्च चर्मं तत् ।
 सीव्येत्ततश्च सुश्लक्ष्णं हीनं संवर्धयेत्पुनः ॥ ६५ ॥

O nariz mutilado de uma pessoa na idade adulta deve ser bem limpo. Uma folha (grossa) deve ser cortada na forma do nariz (normal) e colocada sobre a bochecha (que está próxima). A pele, juntamente com o músculo, deve ser lentamente cortada no mesmo formato da folha, conservando intacta a borda (proximal) sobre a bochecha; a outra borda (limpa) de pele e músculo é levantada, rodada e colocada sobre o nariz, que foi muito bem raspado (até causar sangramento); dois tubos (de planta ou metal) são inseridos nas narinas para facilitar a respiração; a nova aba proveniente da bochecha é suturada sobre o nariz. O local é untado com óleo cru e pulverizado com o pó fino de drogas que estancam o sangramento, tais como *pattanga*, *madhuka* e *añjana*. Depois, a área deve ser banhada com mel e *ghee*, fechada com curativo e o paciente é aconselhado a seguir o regime (prescrito na terapia de oleação, Capítulo XVI do *Sūtrasthāna*). O tratamento prescrito para *sadyovrana* (ferimento acidental, traumático) deve ser adotado de forma adequada nos sucessivos estágios da evolução da lesão; qualquer crescimento extra de músculo deve ser retirado, a pele (da bochecha) próxima ao nariz também deve ser cortada e o local suturado. Posteriormente, a aba (enxertada sobre o nariz) que está solta e que não cresceu adequadamente deve ser cortada novamente e estimulada a crescer. [59.2-65]

निवेशिते यथान्यासं सद्यश्छिन्नेऽप्ययं विधिः ।

O tratamento indicado para o nariz no momento em que sofreu a lesão é o mesmo descrito acima. [66.1]

Osthasandhāna (correção da laceração dos lábios) [66.2]

नाडीयोगाद्विनौष्ठस्य नासासन्धानवद्विधिः ॥ ६६ ॥

A correção de lábios mutilados é semelhante a do nariz, exceto pela inserção dos tubos. [66.2]

A cirurgia plástica do nariz e de lábios mutilados, apesar de não estar relacionada com este capítulo foi descrita aqui como uma continuação da cirurgia plástica do pavilhão auricular. A restauração de partes mutiladas do corpo (cirurgia plástica) foi praticada na Índia antiga com grande habilidade e perícia. Suśruta destacou-se neste procedimento e a descrição das técnicas e de muitos outros procedimentos cirúrgicos que se encontram no *Suśruta samhita* são testemunhas disto.

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने कर्णरोगप्रतिषेधो नामाष्टादशोऽध्यायः ॥ १८ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Karnaroga pratishedha* (Tratamento das doenças dos ouvidos)”, o décimo oitavo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhita*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XVIII)

एकोनविंशोऽध्यायः ।

CAPÍTULO XIX

NASA ROGA VIJÑANIYA (Conhecimento das doenças do nariz)

अथातो नासारोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Nāsā roga vijñāniya* (Conhecimento das doenças do nariz)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Pratiśyāya (resfriado comum) [1-9.1]

अवश्यायानिलरजोभाष्यातिस्वप्रजागरैः ।
नीचात्युच्चोपधानेन पीतेनान्येन वारिणा ॥ १ ॥
अत्यम्बुपानरमणच्छर्दिबाष्पग्रहादिभिः ।
क्रुद्धा वातोल्बणा दोषा नासायां स्त्यानतां गताः ॥ २ ॥
जनयन्ति प्रतिश्यायं वर्धमानं क्षयप्रदम् ।

A exposição ao sereno (neblina), à brisa e à poeira, falar, dormir ou ficar acordado demasiadamente, manter o travesseiro muito baixo ou muito alto sob a cabeça, beber grande quantidade de água, dedicar-se muito a esportes aquáticos, suprimir os vômitos, as lágrimas, etc., e por outras causas semelhantes, os *doshas*, dominados por *vāta*, tornam-se solidificados no nariz e produzem *pratiśyāya*, que em estágio avançado leva à consumpção. [1-3.1]

तत्र वातात्प्रतिश्याये मुखशोषो भृशं क्षयः ॥ ३ ॥
घ्राणोपरोधनिस्तोददन्तशङ्खशिरोव्यथाः ।
कीटिका इव सर्पन्तीर्मन्यते परितो भ्रुवौ ॥ ४ ॥
स्वरसादश्चिरात्पाकः शिशिराच्छकफस्रुतिः ।

Em *pratisyāya* causado por *vāta*, há secura na boca, espirros excessivos, bloqueio do nariz e dor em picada; dor nos dentes, nas têmporas e na cabeça, sensação de que há insetos andando em volta das sobrancelhas, voz débil, amadurecimento lento, secreção de fluido ralo e frio do nariz. [3.2-5.1]

पित्तात्तृष्णाञ्ज्वरघ्राणपिटिकासम्भवभ्रमाः ॥ ५ ॥
नासाग्रपाको रूक्षोष्णताम्रपीतकफस्रुतिः ।

Quando causado por *pitta*, há sede, febre, possível desenvolvimento de erupções no interior das narinas, vertigem, ulceração da extremidade do nariz e secreção de fluidos secos (não pegajosos), mornos, cor de cobre ou amarela. [5.2-6.1]

कफात्कासोऽरुचिः श्वासो वमथुर्गात्रगौरवम् ॥ ६ ॥
माधुर्यं वदने कण्डूः स्निग्धशुक्लकफस्रुतिः ।

Naquele causado por *kapha*, há tosse, perda do paladar, dispnéia, vômitos, sensação de peso do corpo, sabor doce na boca, prurido no nariz e secreção de fluido branco e oleoso (viscoso). [6.2-7.1]

सर्वज्ञो लक्षणैः सर्वैरकस्माद्द्विदशान्तिमान् ॥ ७ ॥

No resfriado causado por todos os *doshas*, todos os sintomas se manifestam, sofrem aumento ou regridem sem qualquer razão. [7.2]

दुष्टं नासासिराः प्राप्य प्रतिश्यायं करोत्यसृक् ।
उरसः सुप्तता ताम्रनेत्रत्वं श्वासपृतिता ॥ ८ ॥
कण्डूः भ्रोत्राक्षिनासासु पित्तोक्तं चात्र लक्षणम् ।

Asrk (sangue), ao se tornar desequilibrado e localizar-se no nariz, produz (*raktaja*) *pratisyāya*, caracterizado pela perda do movimento do tórax, coloração de cobre nos olhos, odor fétido na respiração, prurido nos ouvidos, olhos e nariz e outros sintomas do tipo *pittaja*. [8-9.1]

Dusta pratisyāya (rinite, sinusite) [9.2-13]

सर्व एव प्रतिश्याया दुष्टतां यान्त्युपेक्षिताः ॥ ९ ॥
यथोक्तोपद्रवाधिक्यात्स सर्वेन्द्रियतापनः ।
साग्निसादज्वरश्वासकासोरःपार्श्ववेदनः ॥ १० ॥
कुप्यत्यकस्माद्दुशो मुखदौर्गन्ध्यशोफकृत् ।
नासिकाङ्गेदसंशोषशुद्धिरोधकरो मुहुः ॥ ११ ॥

पूयोपमासितारकग्रथितश्लेष्मसंभ्रुतिः ।
मूर्च्छन्ति चात्र कृमयो दीर्घान्निग्धसिताणवः ॥ १२ ॥

Todas as variedades de *pratisyāya*, quando negligenciadas (no tratamento) levam a *dusta pratisyāya* (evoluem para rinite ou sinusite), apresentando as complicações seguintes e perturbando todos os órgãos do corpo: Fraqueza da capacidade digestiva, febre, dispnéia, tosse, dor no tórax e nos flancos; piora muito sem qualquer razão, produz odor fétido na boca e edema (da face), secura da umidade própria do nariz, abre e fecha as passagens do nariz freqüentemente (obstrução nasal), a secreção de fluidos é semelhante ao pus, preto e vermelho na coloração e nodular; neste fluido desenvolvem-se vermes (bactérias, etc.) longos, oleosos, brancos e minúsculos. [9.2-12]

पक्कलिङ्गानि तेष्वङ्गलाघवं क्षवथोः शमः ।
श्लेष्मा सचिक्रणः पीतोऽज्ञानं च रसगन्धयोः ॥ १३ ॥

Em todos estes tipos (de *pratisyāya*) os sintomas de amadurecimento são: sensação de leveza do corpo, interrupção dos espirros, *ślesma* (secreção fluida) viscosa (oleosa) e amarela e há incapacidade de se distinguir os sabores e os odores. [13]

Bhrśaksava (espirros freqüentes) [14-15]

तीक्ष्णाघ्राणोपयोगार्करश्मिसूत्रतृणादिभिः ।
वातकोपिभिरन्यैर्वा नासिकातरुणास्थनि ॥ १४ ॥
विघट्टितेऽनिलः क्रुद्धो रुद्धः शृङ्गाटकं व्रजेत् ।
निवृत्तः कुरुतेऽत्यर्थं क्षवथुं स भृशक्षवः ॥ १५ ॥

A inalação de odores fortes (de natureza penetrante²), a exposição aos raios de sol, a inserção de fios, ervas, etc. no nariz e outras causas que perturbam *vāta* ou quando a cartilagem do nariz é arranhada, *vāta* torna-se obstruído, movimenta-se para cima, para o *srngātaka* (um ponto vital no interior da cabeça) e sendo expulso deste ponto, dá origem aos freqüentes espirros. Esta doença é denominada *bhrśaksava*. [14-15]

² Tais como o pó de pimentas, a semente de um tipo de saboeiro (*Sapindus saponaria*), gengibre, tabaco, etc.

Nāsaśosa (ressecamento da mucosa do nariz) [16]

शोषयन्नासिकास्रोतः कफं च कुरुतेऽनिलः ।
 शूकपूर्णभिनासात्वं कृच्छ्रात्तुच्छ्रानं ततः ॥ १६ ॥
 स्मृतोऽसौ नासिकाशोषो

Anila (vāta) sofre aumento e produz *secura* de *kapha* (a umidade própria do nariz), com sensação de espinhos no nariz e dificuldade para respirar. Isto é conhecido como *nāsikā śosa*. [16]

Nāsānāha (obstrução nasal) [17-18.1]

नासानाहे तु जायते ।
 नद्धत्वमिव नासायाः श्लेष्मरुद्धेन वायुना ॥ १७ ॥
 निःश्वासोच्छ्वाससंरोधात् स्रोतसी संवृते इव ।

Vāyu (vāta) produz *nāsānāha*, distensão do nariz pelo bloqueio causado por *kapha*, associada com obstrução à inspiração e à expiração; a passagem do nariz parece estar contraída. [17-18.1]

Ghrānapāka (ulceração da mucosa do nariz) [18.2]

पचेन्नासापुटे पित्तं त्वद्भांसं दाहशूलवत् ॥ १८ ॥
 स घ्राणपाकः

Pitta (sofrendo aumento) produz ulcerações por cozimento da pele e músculos, acompanhado por sensação de queimação e dor. Isto é *ghrānapāka*. [18.2]

Ghrānāsrāva (rinite aquosa) [19]

स्नावस्तु तत्संज्ञः श्लेष्मसम्भ्रमः ।
 अच्छो जलोपमोऽजस्रं विशेषान्निशि जायते ॥ १९ ॥

Srāva é produzida por *kapha*, há secreção de fluido aquoso ralo e contínuo, especialmente durante a noite. Isto é *ghrānāsrāva*. [1]

Apīnasa (rinite atrófica) [20-21]

कफः प्रवृद्धो नासायां रुद्धा स्रोतांस्यपीनसम् ।
 कुर्यात्सद्युर्ध्वश्वासं पीनसाधिकवेदनम् ॥ २० ॥

अवेरिच स्रवत्यस्य प्रक्लिन्ना तेन नासिका ।

अजस्रं पिच्छिलं पीतं पक्वं सिङ्घाणकं घनम् ॥ २१ ॥

Kapha torna-se aumentado, bloqueia a passagem do nariz e produz *apīnasa*, associada com respiração ruidosa, mais dolorosa que *pinasa*, há secreção contínua de fluido do nariz como de uma ovelha, o fluido é viscoso, amarelo e quando maduro, a secreção nasal torna-se sólida. [20-21]

Dīpti (sensação de queimação do nariz) [22]

रक्तेन नासा दग्धेव बाह्यान्तः स्पर्शनासहा ।

भवेद्भ्रूमोपमोच्छ्वासा सा दीप्तिर्दहतीव च ॥ २२ ॥

Com o desequilíbrio de *rakta* (sangue) o nariz parece como se estivesse queimado pelo fogo, tanto externa como internamente, incapaz de tolerar o tato e na expiração parece estar saindo fumaça quente. Isto se chama *dīpti*. [22]

Pūtināsa (secreção nasal de odor fétido) [23]

तालुमूले मलैर्दुष्टैर्मारुतो मुखनासिकात् ।

श्लेष्मा च पूतिर्निर्गच्छेत् पूतिनासं वदन्ति तम् ॥ २३ ॥

A raiz do palato desequilibrado pelos *malās* (*doshas*) liderados por *vāta* e *ślesma* (*kapha*) provocam a emissão de *ślesma* (secreção nasal) de odor fétido. Isto é denominado *pūtināsa*. [23]

Pūyarakta (secreção nasal purulenta e sanguinolenta) [24]

निचयादभिघाताद्वा पूयासृङ् नासिका स्रवेत् ।

तत्पूयरक्तमाख्यातं शिरोदाहरुजाकरम् ॥ २४ ॥

Pela combinação de todos os *doshas* ou por lesão, há secreção de pus e sangue do nariz, produzindo sensação de queimação e dor na cabeça; esta doença é conhecida como *pūyarakta*. [24]

Putaka (secreção nasal endurecida) [25]

पित्तश्लेष्मावरुद्धोऽन्तर्नासायां शोषयेन्मरुत् ।

कफं, स शुष्कः पुटतां प्राप्नोति पुटकं तु तत् ॥ २५ ॥

Vāta, obstruído por *pitta* e *ślesma* (*kapha*) dentro do nariz, seca o *kapha*; este *kapha* seco adquire a forma de uma bolsa de couro, isto se chama *putaka*. [25]

Arśas arbuda (pólipo nasal e tumor maligno) [26-27]

अशोर्बुदानि विभजेद्वेषलिङ्गैर्यथायथम् ।
सर्वेषु कृच्छ्रोच्छसनं पीनसः प्रततं क्षुतिः ॥ २६ ॥
सानुनासिकवादित्त्वं पृतिनासः शिरोम्यथा ।

Arśas (pólipo nasal) e *arbuda* (tumor maligno) devem ser diagnosticados pelos sintomas característicos dos *doshas*. Em todos eles há dificuldade respiratória, corrimento nasal, espirros freqüentes, voz fanhosa, odor fétido do nariz e cefaléia. [26-27.1]

अष्टादशानामित्येषां यापयेद्दुष्टपीनसम् ॥ २७ ॥

Dentre estas dezoito doenças descritas até aqui, apenas *dustapīnasa* deve ser tratada por longo período (todas as outras são curáveis). [27.2]

इति श्रीवैद्यपतिरसिहगुप्तसूनुभ्रीमद्वाग्भटभिरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने नासारोगविज्ञानीयो
नामैकोनविंशोऽध्यायः ॥ १९ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Nāsā roga vijñānīya* (Conhecimento das doenças do nariz)”, o décimo nono da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XIX)

CAPÍTULO XX

विंशोऽध्यायः ।

NASAROGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças do nariz)

अथातो नासारोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माद्गुरात्रेयाद्यो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Nāsā roga pratishedha* (Tratamento das doenças do nariz)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Pīnasa pratiśyāya cikitsā (tratamento do resfriado comum) [1-14]

सर्षेषु पीनसेष्वाद्दौ निवातागारगो भजेत् ।
स्नेहनस्वेदवमनधूमगण्डूषधारणम् ॥ १ ॥
घासो गुरूष्णं शिरसः सुघनं परिवेष्टनम् ।
लघ्वम्ललवणं स्निग्धमुष्णं भोजनमद्रवम् ॥ २ ॥

Em todas as variedades de *pīnasa (pratiśyāya)* o paciente deve permanecer em um quarto desprovido de brisa, submeter-se a oleação, sudorificação, eméticos, inalação de fumaça e gargarejos, amarrar uma tira de tecido pesado, morno em volta da cabeça, ingerir alimentos que sejam leves, azedos e salgados misturados com gorduras e sem líquidos. [1-2]

घन्वमांसगुडक्षीरचणकत्रिकटूत्कट्टम् ।
यवगोधूमभूयिष्ठं दधिदाडिमसारिकम् ॥ ३ ॥
बालमूलकजो यूषः कुलत्थोत्थश्च पूजितः ।
कवोष्णं दशमूलाम्बु जीर्णां वा वारुणीं पिबेत् ॥ ४ ॥

A carne de animais que habitam regiões desérticas, leite, *canaka*, bastante *trikatu*, *yava*, *godhūma*, processado com coalhadas e suco de *dādima* devem ser utilizados como alimentos, *yusa* (sopas) de *mūlaka* tenro e de *kulattha* são ideais, a decocção morna de *daśamūla* ou *vārunī* envelhecido (espuma de cerveja) devem ser utilizados para beber. [3-4]

जिम्नेञ्चोरकतर्कारीवचाजाज्युपकुञ्चिकाः

Coraka, *tarkārī*, *vacā*, *ajājī* e *upakuñcikā* (em pó) devem ser inalados. [5.1]

व्योषतालीसचविकातिन्तिडीकाम्लवेतसम् ॥ ५ ॥

साग्न्यजाजि द्विपलिकं त्वगोलापत्रपादिकम् ।

जीर्णाद्गुडात्तुलार्धेन पक्केन वटकीकृतम् ॥ ६ ॥

पीनसश्वासकासघ्नं रुचिस्वरकरं परम् ।

Vyosa, *tālīśa*, *cavikā*, *tintidīka*, *amlavetasa*, *agni*, *ajājī*, dois *palas* de cada, *tvak*, *elā* e *patra*, um quarto de *pala* de cada, são transformados em pó, cozidos com meio *tula* de *guda* envelhecido (melaço) e enrolados em pílulas. Estas pílulas curam catarro nasal, dispnéia e tosse, e promovem a voz e o paladar. [5.2-7.1]

शताह्वात्वग्बला मूलं स्योनाकैरण्डविल्वजम् ॥ ७ ॥

सारग्वधं पिबेद्धमं वसाज्यमदनान्वितम् ।

अथवा सघृतान् सक्तून् कृत्वा मल्लकसम्पुटे ॥ ८ ॥

Satahva, *tvak*, raiz de *syonaka*, *eranda* e *bilva*, com *aragvadha* (transformados em pó grosso) adicionado com gordura muscular, *ghee* ou cera de abelhas deve ser utilizado para inalação da fumaça, através de um equipamento específico, ou então pode ser utilizada *saktu* (farinha de cevada) adicionada com *ghee*. [7.2-8]

त्यजेत्स्नानं शुचं क्रोधं भृशं शय्यां हिमं जलम् ।

O paciente deve evitar o banho, as abluções (com água fria), a raiva, dormir por muito tempo e (beber) água fria. [9.1]

पिबेद्वातप्रतिश्याये सर्पिर्वातघ्नसाधितम् ॥ ९ ॥

पटुपञ्चकसिद्धं वा विदार्यादिगणेन वा ।

स्वेदनस्यादिकां कुर्यात् चिकित्सामर्दितोदिताम् ॥ १० ॥

Em *pratisyāya* causado por *vāta*, o paciente deve consumir *ghee* medicinal preparado com drogas que aliviam *vāta* ou com *patupañcaka* (os cinco sais) ou

drogas pertencentes a *vidāryādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), submeter-se às terapias de sudorificação e à medicação nasal descritas para o tratamento de *ardita* (Capítulo XXI do *Cikitsāsthāna*). 9.2-10]

पित्तरक्तोत्थयोः पेयं सर्पिर्मधुरकैः शृतम् ।
परिषेकान् प्रदेहांश्च शीतैः कुर्वीत शीतकान् ॥ ११ ॥

घवत्वक्त्रिफलाश्यामाश्रीपर्णीयष्टितिल्वकैः ।
क्षीरे दशगुणे तैलं नावनं सनिशैः पचेत् ॥ १२ ॥

Naquele causado por *pitta* e *rakta* o paciente deve consumir *ghee* preparado com drogas de sabor doce; o banho e aplicação de pasta de drogas de potência fria devem ser frios; o óleo medicinal preparado com (a decocção e a pasta) de casca de *dhava*, *triphalā*, *śyāmā*, *śriparnī*, *yastī*, *tilvaka* e *niśā*, adicionado com dez partes de leite, deve ser utilizado como gotas nasais. [11-12]

कफजे लङ्घनं लेपः शिरसो गौरसर्षपैः ।
सक्षारं वा घृतं पीत्वा वमेत्, पिष्टैस्तु नावनम् ॥ १३ ॥
वस्ताम्बुना पटुव्योषवेल्लवत्सकजीरकैः ।

Naqueles causados por *kapha*, o paciente deve jejuar (evitar alimentos), aplicar a pasta de *gaurasarsapa* sobre a cabeça, consumir *ghee* misturado com *yavaksāra* e depois vomitar (com auxílio de drogas eméticas); *patu*, *vyosa*, *vella*, *vatsaka* e *jīraka* devem ser maceradas em urina de cabra e gotas desta preparação em pasta devem ser pingadas nas narinas. [13-14.1]

कटुतीक्ष्णैर्घृतैर्नस्यैः कवलैः सर्वजं जयेत् ॥ १४ ॥

Aquela variedade causada por todos os *doshas* deve ser tratada com o consumo de *ghee*, medicação nasal e gargarejos preparados com drogas de sabor penetrante e ação penetrante. [14.2]

Dusta pīnasa cikitsā (tratamento da sinusite) [15-17]

यक्ष्मकृमिक्रमं कुर्वन् यापयेद्दृष्टपीनसम् ।
व्योषोरुबूककृमिजिह्वास्माद्रीगदेङ्गुदम् ॥ १५ ॥
वार्ताकबीजं त्रिवृता सिद्धार्थः पूतिमत्स्यकः ।
अग्निमन्थस्य पुष्पाणि पीलुशिग्रफलानि च ॥ १६ ॥
अश्वविड्भ्रसमूत्राभ्यां हस्तिमूत्रेण चैकतः ।
क्षौमगर्भां कृतां वर्ति धूमं घ्राणास्यतः पिबेत् ॥ १७ ॥

Dusta pīnasa deve ser tratada com as terapias indicadas para *yaksmā* (tuberculose pulmonar) e *krmi* (vermes intestinais, bactérias, etc.)

O fio medicinal (na forma de cigarro) preparado com *vyosa*, *urubuka*, *krmijit*, *dāru*, *mādrī*, *gada*, *iṅguda*, sementes de *vārtakā*, *trivrit*, *siddhārtha*, peixe com odor fétido, flores de *agnimantha*, frutos de *pīlu* e *śigru*, macerados com qualquer um dos seguintes líquidos, suco de esterco de cavalo, urina de cavalo, urina de elefante e envolvido com fibras de linho. Sua fumaça deve ser inalada pelo nariz e pela boca. [15-17]

Ksavathu e putaka cikitsā (tratamento para espirros violentos) [18-19.1]

क्षवथौ पुटकाख्ये च तीक्ष्णैः प्रथमं हितम् ।
शुण्ठीकुष्ठकणावेल्लद्राक्षाकल्ककषायवत् ॥ १८ ॥
साधितं तैलमाज्यं वा नस्यं क्षवपुटप्रणुत् ।

Em *ksavathu e putaka*, é benéfica a terapia *pradhamana* (soprar o pó de drogas nas narinas) com drogas de ação forte; o *ghee* medicinal ou óleo preparado com a pasta e a decocção de *śunthī*, *kustha*, *kanā*, *vella* e *drāksā*, utilizado para medicação nasal, cura *ksavathu* (espirros violentos) e *putaka* (secreção nasal endurecida). [18-19.1]

Nāsāśosa cikitsā (tratamento do ressecamento da mucosa) [19.2-20.1]

नासाशोषे षलातैलं पानादौ भोजनं रसैः ॥ १९ ॥
स्निग्धो धूमस्तथा स्वेदो

Em *nāsāśosa*, deve ser utilizado *Balā taila* (Capítulo XXI do *Cikitsāsthāna*) para beber, etc. (unção, medicação nasal); o alimento deve ser consumido com caldo de carne e devem ser administrados *snigdha dhūma* (inalação lubrificante) e *sveda* (fomentação). [19.2-20.1]

Nāsānāha cikitsā (tratamento do edema da mucosa nasal) [20.2]

नासानाहेऽप्ययं विधिः ।

Para *nāsānāha*, está indicado o mesmo tratamento. [20.2]

Nāsāpāka e Dīptī cikitsā (tratamento de úlcera e queimação da mucosa) [20.2]

पाके दीप्तौ च पित्तघ्नं तीक्ष्णं नस्यादि संस्तौ ॥ २० ॥

Em *nāsāpāka* e *dīptī*, administra-se o tratamento que alivia *pitta*; na secreção nasal abundante, devem ser administradas medicações nasais fortes. [20.2]

Pūtināsa cikitsā (tratamento da secreção de odor fétido) [21-23.1]

कफपीनसवत्पूतिनासापीनसयोः क्रिया ।
लाक्षाकरञ्जमरिचवेल्लहिङ्गुक्रणागुडैः ॥ २१ ॥
अविमूत्रद्रुतैर्नस्यं कारयेद्भ्रमने कृते ।

शिग्रुसिहीनिकुम्भानां वीजैः सव्योषसैन्धवैः ॥ २२ ॥
सबेल्सुरसैस्तैलं नावनं परमं हितम् ।

O tratamento de *pūtināsa* é o mesmo prescrito para *pīnasa* (rinite) causada por *kapha*. *Lāksā*, *karañja*, *marica*, *vella*, *hingu*, *kanā* e *guda* são macerados com urina de cabra e suas gotas devem ser pingadas no nariz depois que o paciente foi submetido à terapia emética. O óleo medicinal preparado com sementes de *śigru*, *simhi* e *nikumbha*, *vyosa*, *saindhava*, *vella* e *surasā* é altamente benéfico quando utilizado como gotas nasais. [21-23.1]

Pūyarakta cikitsā (tratamento da secreção purulenta e sanguinolenta) [23.2]

पूयरक्ते नवे कुर्याद् रक्तपीनसवत् क्रमम् ॥ २३ ॥
अतिप्रवृद्धे नाडीवत्

Em *pūyarakta* de origem recente, o tratamento é semelhante ao de *pīnasa* (rinite) causada pelo sangue; quando estiver muito avançada, o tratamento da doença é semelhante ao de *nādī-vrana* (abscesso). [23.2]

Arśas arbuda cikitsā (tratamento dos pólipos e tumores nasais) [24-25]

दग्धेष्वशोर्बुद्देशु च ।
निकुम्भकुम्भसिन्धूत्थमनोह्वालकणाग्निकैः ॥ २४ ॥
कल्कितैर्घृतमध्वक्तां घ्राणे वर्ति प्रवेशयेत् ।
शिग्रवादि नावनं चात्र पूतिनासोदितं भजेत् ॥ २५ ॥

Arśas e *arbuda* devem ser queimados (cauterizados) primeiramente e depois disto, deve ser introduzido na narina um fio de algodão untado com a pasta de *nikumbha*, *kumbha*, *sindhūtha*, *manohvā*, *āla*, *kanā* e *agni*, adicionado com *ghee* e mel.

Devem ser administradas gotas nasais com *śigru* e outras drogas mencionadas no tratamento de *pūtināsa* (secreção de odor fétido). [24-25]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने नासारोगप्रतिषेधो
नाम विशोऽध्यायः ॥ २० ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Nāsā roga pratishedha* (Tratamento das doenças do nariz)”, o vigésimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*.
(XX)

CAPÍTULO XXI

एकविंशोऽध्यायः ।

MUKHA ROGA VIJÑANIYA (Conhecimento das doenças da boca)

अथातो मुखरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ॥

Devemos expor agora o capítulo “*Mukha roga vijñānīya* (Conhecimento das doenças da boca)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Nidāna (causas das doenças da boca) [1-3.1]

मात्स्यमाहिषवाराहपिशितामकमूलकम् ।
माषरूपदधिक्षीरसुकुक्षुरसफाणितम् ॥ १ ॥
अवाकशय्यां च भजतो द्विषतो दन्तधावनम् ।
धूमच्छर्दनगण्डूषानुचितं च सिरान्बधम् ॥ २ ॥
क्रुद्धाः श्लेष्मोल्बणा दोषाः कुर्वन्त्यन्तर्मुखं गदान् ।

A ingestão de carne de peixe, búfalo e javali, *mūlaka* não cozido; (muita indulgência) com sopa de *māsa*, *dadhi* (coalhadas), *ksīra* (leite), *śukta* (mingau fermentado), suco de cana-de-açúcar e *phānita* (melaço no estágio intermediário de cozimento), dormir com a face para baixo, falta de higiene diária com os dentes, administração inadequada de terapias de inalação, eméticas, gargarejos e venissecção, etc.; com estas causas os *doshas*, com a predominância de *ślesma* (*kapha*), tornam-se aumentados e produzem doenças no interior da boca. [1-3.1]

Ostha rogah (doenças dos lábios) [3.2-11.1]• *Khandostha (lábio leporino) [3.2]*

तत्र खण्डौष्ठ इत्युक्तो वातेनौष्ठो द्विधा कृतः ॥ ३ ॥

Dentre estas, *khandostha* é a divisão do lábio em duas partes e é causada por *vāta*. [3.2]

• *Osthakopa (edema labial) [4-10.1]*

भोष्ठकोपे तु पवनात् स्तब्धावोष्ठौ महारुजौ ।
दाहयेते परिपात्र्येते परुषासितकर्कशौ ॥ ४ ॥

पित्तात्तीक्ष्णासहौ पीतौ सर्षपाकृतिभिश्चितौ ।
पिटिकाभिर्बहुक्लेदावाशुपाकौ कफात्पुनः ॥ ५ ॥

शीतासहौ गुरु शूनौ सवर्णपिटिकाचितौ ।
सन्निपातादनेकाभौ दुर्गन्धास्त्रापिच्छिलौ ॥ ६ ॥

अकस्मान्मलानसंशूनरुजौ विषमपाकिनौ ।

Em *osthakopa* causada por *pavana (vāta)* os lábios são duros, muito dolorosos, como se fendidos e queimados, ásperos, pretos e secos.

Naquele causado por *pitta*, os lábios são inflamados, vermelhos, insuportáveis ao tato, salpicado de erupções, que são amarelas, semelhantes a sementes de mostarda, repletas de fluidos e que supuram ou ulceram rapidamente.

Naquela causada por *kapha*, os lábios são frios, não toleram o frio, pesados, edemaciados e salpicados com erupções da mesma coloração dos lábios.

Naquela causada por *sannipāta*, as erupções são de muitos tipos, há secreção de fluido de odor fétido e viscoso, algumas vezes os lábios apresentam-se sem brilho, edemaciados, dolorosos e irregularmente ulcerados (ulcerados em alguns locais e não em outros). [4-7.1]

रक्तोपसृष्टौ रुधिरं स्रवतः शोणितप्रभौ ॥ ७ ॥

खर्जूरसदृशं चात्र क्षीणे रक्तेऽर्बुदं भवेत् ।

मांसपिण्डोपमौ मांसात्स्यातां मूर्च्छत्कृमी क्रमात् ॥ ८ ॥

Naquela causada pela associação de sangue, os lábios apresentam sangramento, semelhante ao sangue (na coloração), os lábios assemelham-se à *kharjūra* (tâmara) depois o sangue extravasa e dá origem à *arbuda* (tumor). [7.2-8]

तैलाभ्रवयथुकलेदौ सकण्डौ मेदसा मृदु ।

Naquela causada pela associação de tecido adiposo, os lábios desenvolvem edema que é oleoso (na coloração), úmido, pruriginoso e mole. [9.1]

क्षतजाववदीर्येते पाट्येते चासकृत्पुनः ॥ ९ ॥
प्रथितौ च पुनः स्यातां कण्डूकौ दशनच्छदौ ।

Naquela causada por *ksata* (trauma) os lábios estão rachados, fendidos, nodosos, edemaciados e apresentam prurido. [9.2-10.1]

• Jalārbuda (tumor maligno) [10.2]

जलबुद्बुदबद्वातकफादोष्ठे जलार्बुदम् ॥ १० ॥

De *vāta-kapha* surge *jalārbuda* que se assemelha a uma bolha de água. [10.2]

• Gandāljī (edema da bochecha) [11.1]

गण्डालजी स्थिरः शोफो गण्डे दाहज्वरान्वितः ।

Gandāljī é um edema estático (imóvel) na bochecha, acompanhado por sensação de queimação e febre. [11.1]

Dañta roga (doenças dos dentes) [11.2-17]

• Sītadañta ou dālana (intolerância ao frio) [11.2-12.1]

वातादुष्णसहा दन्ताः शीतस्पर्शेऽधिकव्यथाः ॥ ११ ॥
दालयन्त इव शूलेन शीताख्यो दालनश्च सः ।

A partir de *vāta* é produzida a doença conhecida como *sītadañta* ou *dālana* na qual os dentes toleram apenas coisas quentes; o contato com coisas frias causa dor severa; a dor é intensa como se estivesse quebrando o dente. [11.2-12.1]

• Dañtahrśa (hipersensibilidade dentária) [12.2-13.1]

दन्तहर्षं प्रवाताम्लशीतभक्षाक्षमा द्विजाः ॥ १२ ॥
भवन्त्यम्लाशनेनेव सरुजाश्चलिता इव ।

Em *dañtahasā*, os dentes tornam-se intolerantes (ao frio) à brisa e a comidas frias e azedas, são dolorosos e há sensação de que estão frouxos; a causa é a ingestão (excessiva) de coisas azedas exclusivamente. [12.2-13.1]

- Dañtabheda (odontalgia) [13.2]

दन्तभेदे द्विजास्तोदभेदरुक्स्फुटमान्विताः ॥ १३ ॥

Em *dañtabheda*, os dentes apresentam dores do tipo picada, cortante e em queimação. [13.2]

- Dañtacāla (fratura dentária) [14.1]

चालञ्चलद्भिर्दशनैर्मक्षणादधिकव्यथैः

Dañtacāla é a dor severa durante a alimentação por fratura dentária. [14.1]

- Karāla dañta (anormalidades na forma e posição dos dentes) [14.2]

करालस्तु करालानां दशनानां समुद्रमः ॥ १४ ॥

Karāla dañta é a erupção de dentes de forma grosseira ou inadequada. [14.2]

- Adhidañta ou vardhana (dentes supranumerários) [15]

दन्तोऽधिकोऽधिदन्ताख्यः स चोक्तः खलु वर्धनः ।
जायमानेऽतिरुग् दन्ते, जाते तत्र तु शाम्यति ॥ १५ ॥

Adhidañta também conhecida como *vardhana*, é a erupção de dentes extras; a dor é intensa durante a erupção e desaparece após a erupção. [15]

- Dañta śarkara, kapālika (placa bacteriana, tártaro, cárie dentária) [16-17.1]

अधावनान्मलो दन्ते कफो वा वातशोषितः ।
पूतिगन्धिः स्थिरीभूतः शर्करा साऽप्युपेक्षिता ॥ १६ ॥
शातयत्यणुशो दन्तात्कपालानि कपालिका ।

Acúmulo de sujeira sobre o dente pela falta de limpeza (diária) ou por que *kapha* desidrata *vāta* aderindo ao dente, tornando-se duro e emitindo odor fétido, isto é conhecido como (*dañta*) *śarkara*. A negligência no tratamento desta doença faz

com que a coroa dos dentes se degenere pouco a pouco. Esta doença é *kapālika*. [16-17.1]

- **Śyāvadañta (escurecimento dos dentes) [17.2]**

श्यावः श्यावत्वमायातो रक्तपित्तानिलैर्द्विजः ॥ १७ ॥

Em *śyāvadañta*, surgem anormalidades causadas por *kapha*, *pitta* e *vāta* fazendo com que os dentes adquiram coloração azul (preta). [17.2]

- **Dañtamāmsa roga (doenças das gengivas) [18-31.1]**

- **Krmidañta (periodontite) [18-20.1]**

समूलं दन्तमाभित्य दोषैरुल्बणमारुतैः ।
शोषिते मज्जि सुषिरे दन्तेऽध्मलपूरिते ॥ १८ ॥
पूतित्वात्कृमयः सूक्ष्मा जायन्ते, जायते ततः ।
अहेतुतीवार्तिशमः ससंरम्भोऽसितञ्जलः ॥ १९ ॥
प्रलूनः पूयरक्तस्रुत् स चोक्तः कृमिदन्तकः ।

Os *doshas*, com a predominância de *maruta* (*vāta*), sofrem aumento, invadem os dentes com sua raiz e secam a polpa; isto cria uma cavidade na qual os produtos residuais dos alimentos se alojam; por causa da putrefação, minúsculos vermes (invisíveis, microscópicos) desenvolvem-se em seu interior; surge dor intensa que aparece e desaparece sem qualquer razão, há edema, coloração preta, movimento dos dentes e secreção de pus e sangue com o movimento. Estas doenças são denominadas *krmidañtakas*. [18-20.1]

- **Śītāda (gengivite) [20.2-21.1]**

श्लेष्मरक्तेन पूतीनि वहन्त्यस्रमहेतुकम् ॥ २० ॥
शीर्यन्ते इन्तमांसानि मृदुक्लिन्नासितानि च ।
शीतादोऽसौ

Com o aumento de *ślesma* (*kapha*) e *rakta*, as gengivas secretam sangue sem qualquer razão, tornam-se rachadas, moles, esponjosas e pretas. Isto é conhecido como *śītāda*. [20.2-21.1]

- Upakuśa (gengivite ulcerativa) [21.2-23.1]

उपकुशः पाकः पित्तासृग्द्वयः ॥ २१ ॥
 दन्तमांसानि दहन्ते रक्तान्युत्सेधवन्त्यतः ।
 कण्डूमन्ति स्रवन्त्यस्त्रमाध्मायन्तेऽसृजि स्थिते ॥ २२ ॥
 चला मन्दरुजो दन्ता पूति वक्त्रं च जायते ।

Upakuśa é a ulceração causada por (aumento de) *pitta* e *asrk* (sangue), as gengivas apresentam sensação de queimação, são vermelhas, edemaciadas, pruriginosas, exsudam sangue e tornam-se distendidas depois que o sangramento é interrompido; os dentes se movimentam, são levemente dolorosos e a boca exala odor fétido. [21.2-23.1]

- Dañta pupputa (periodontite) [23.2-24.1]

दन्तयोस्त्रिषु वा शोफो बदरास्थिनिभो घनः ॥ २३ ॥
 कफास्त्रात्तीव्ररुक् शीघ्रं पच्यते दन्तपुप्पुटः ।

O edema espesso, como a semente de uma fruta *badara* (duro, arredondado), de dois ou três dentes, com dor severa e rápido amadurecimento – estas são as características das doenças *dañta pupputa*, causada pelo aumento de *kapha* e *asra* (sangue). [23.2-24.1]

- Dañta vidradhi (abscesso gengival) [24.2-25.1]

दन्तमांसे मलैः सास्त्रैर्बाह्यान्तः श्वयथुर्गुरुः ॥ २४ ॥
 सरुग्दाहः स्रवेद्भिन्नः पूयास्रं दन्तविद्रधिः ।

O edema grande, do lado de fora ou de dentro das gengivas, causado por todos os *doshas*, juntamente com sangue, acompanhado por dor, sensação de queimação e descarga de pus e sangue após o rompimento. Esta doença é *dañta vidradhi*. [24.2-25.1]

- Susira mahāsusira (periodontite com abscesso) [25.2-27.1]

श्वयथुर्दन्तमूलेषु रुजावान् पित्तरक्तजः ॥ २५ ॥
 हालास्त्राची स सुषिरो दन्तमांसप्रशातनः ।
 स सन्निपाताज्ज्वरवान् सपूयरुधिरस्रुतिः ॥ २६ ॥
 महासुषिर इत्युक्तो विशीर्णाद्विज्वन्धनः ।

Edema doloroso na raiz dos dentes causado por aumento de *pitta* e *rakta*, associado com excesso de saliva e retração das gengivas. Esta doença é *susira*, a mesma, causada por *sannipāta* (aumento de todos os *doshas* simultaneamente) acompanhada por febre, descarga de pus e sangue, causando frouxidão nas articulações dos dentes é conhecida como *mahāsusira*. [25.2-27.1]

- Adhimāmsaka (gengivite do terceiro molar) [27.2-28.1]

दन्तान्ते कीलवच्छोफो हनुकर्णरुजाकरः ॥ २७ ॥
प्रतिहन्त्यभ्यवर्हति श्लेष्मणा सोऽधिमांसकः ।

Edema semelhante a uma unha, no final da fileira de dentes, causando dor na mandíbula e orelhas e obstruindo a passagem do alimento (depois da deglutição) é conhecido como *adhimāmsaka* (gengivite, edema, dor localizados no terceiro molar) e é causada por *kapha*. [27.2-28.1]

- Vidarbha (periodontite por trauma) [28.2-29.1]

घृष्टेषु दन्तमांसेषु संरम्भो जायते महान् ॥ २८ ॥
यस्मिञ्चलन्ति दन्ताश्च स विदर्भोऽभिघातजः ।

As gengivas tornam-se arranhadas (durante a escovação dos dentes), dão origem a um edema profundo e movimento dos dentes. Esta doença é conhecida como *vidarbha* causado por trauma. [28.2-29.1]

- Dañtanādi (abscessos gengivais) [29.2-31.1]

दन्तमांसाश्रितान् रोगान् यः साध्यान्प्युपेक्षते ॥ २९ ॥
अन्तस्तस्यास्रवन् दोषः सूक्ष्मां सञ्जनचेद्भ्रतिम् ।
पूयं मुहुः सा स्रवति त्वङ्ग्रांसास्थिप्रभेदिनी ॥ ३० ॥
ताः पुनः पञ्च विज्ञेया लक्षणैः स्वैर्यद्योदितैः ।

Quando ele (o paciente) comete negligências no tratamento de doenças das gengivas que são curáveis, os *doshas* permanecem localizados no interior, não são eliminados, criam minúsculas fissuras, de onde o pus é secretado frequentemente, a pele, os músculos e os ossos são destruídos; estes *nādi* (fissuras) são de cinco tipos e possuem as características dos respectivos *doshas*. [29.2-31.1]

Jihvā roga (doenças da língua) [31.2-35]

- Dosha dusta jihvā (doenças da língua causadas pelo doshas) [31.2-32]

शाकपत्रखरा सुप्ता स्फुटिता वातदूषिता ॥ ३१ ॥
जिह्वा पिच्छात् सदाहोषा रक्तेर्मासाङ्कुरैश्चिता ।
शाल्मलीकण्टकामैस्तु कफेन बह्वर्कां गुरुः ॥ ३२ ॥

A língua que se torna áspera como a folha da árvore *śāka*, apresenta perda da sensibilidade (paladar) e rachaduras (fissuras) está acometida por *vāta*; aquela desequilibrada por *pitta* apresenta sensação de queimação, sensação de calor e é salpicada com erupções musculares vermelhas; aquela desequilibrada por *kapha* apresenta elevações como os espinhos da árvore *śalmalī*, torna-se grossa e pesada. [31.2-32]

- Alasa (edema sublingual) [33]

कफपिच्छादघः शोफो जिह्वास्तम्भकृदुन्नतः ।
मत्स्यगन्धिर्भवेत्पक्कः सोऽलसो मांसशातनः ॥ ३३ ॥

O edema elevado, sublingual, causado por *kapha* e *pitta*, provoca rigidez (perda do movimento) da língua, exala odor de peixe após amadurecer e causa perda da cobertura do músculos; esta doença é *alasa*. [33]

- Adhijihvā (edema do frênulo lingual) [34-35.1]

प्रबन्धनेऽधो जिह्वायाः शोफो जिह्वाग्रसन्निभः ।
साङ्कुरः कफपिच्छात्सैर्बालोषास्तम्भवान् खरः ॥ ३४ ॥
अधिजिह्वः सरुक्कण्डूर्वाक्याहारविघातकृत् ।

Um edema semelhante à extremidade da língua, que se desenvolve sob a raiz da língua (frênulo lingual), salpicado de brotos, levando a salivação excessiva, sensação de calor, sem movimentos, áspero ao tato, doloroso, pruriginoso e que obstrui a fala e a deglutição dos alimentos. Esta doença é *adhijihvā* e é causada por *kapha*, *pitta* e *asra* (sangue). [34-35.1]

- Upajihvā (edema da língua) [35.2]

तादृगेवोपजिह्वस्तु जिह्वाया उपरि स्थितः ॥ ३५ ॥

O edema semelhante que se desenvolve sobre a língua é conhecido como *upajihvā*. [35.2]

Tālu roga (doenças do palato) [36-41.1]

- **Tālupitikā (erupções palatinas) [36]**

तालुमांसेऽनिलाद्दृष्टे पिटिकाः सरुजः खराः ।
बह्व्यो घनाः स्रावयुतास्तास्तालुपिटिकाः स्मृताः ॥ ३६ ॥

As erupções sobre o músculo do palato, dolorosas, ásperas, múltiplas, que exsudam fluido espesso são conhecidas como *tālupitikā*, causadas pelo aumento de *anila (vāta)*. [36]

- **Galaśundikā (edema da úvula) [37-38.1]**

तालुमूले कफात्सान्नात् मत्स्यबस्तिनिभो मृदुः ।
प्रलम्बः पिच्छिलः शोफो नासयाऽऽहारमीरयन् ॥ ३७ ॥
कण्ठोपरोधत्क्कासवमिद्धत् गलशुण्डिका ।

Um edema causado por *kapha* desenvolve-se na raiz do palato, semelhante à bexiga do peixe, macio, alongado, viscoso, provoca obstrução da garganta, faz com que partículas de alimento saiam através do nariz, produzindo sede, tosse e vômitos, esta doença é *galaśundikā*. [37-38.1]

- **Tālusamhati (crescimento muscular indolor) [38.2]**

तालुमध्ये निरुद्धांसं संहतं तालुसंहतिः ॥ ३८ ॥

Crescimento indolor do tecido muscular no meio do palato é *tālusamhati*. [38.2]

- **Tālu arbuda (tumoração do palato) [39.1]**

पद्माकृतिस्तालुमध्ये रक्ताच्छ्रयथुर्बुद्धम् ।

Um edema causado pelo sangue desequilibrado no meio do palato, semelhante a flor de lótus é *arbuda*. [39.1]

- **Kacchapa (tumoração indolor do palato) [39.2]**

कच्छपः कच्छपाकारश्चिरवृद्धिः कफादरुक् ॥ ३९ ॥

Kacchapa é um edema semelhante à casca da tartaruga que se desenvolve lentamente e sem dor, causado por *kapha*. [39.2]

- **Tālupupputa (tumoração do palato) [40.1]**

कोलाभः श्लेष्ममेदोभ्यां पुष्पुटो नीरुजः स्थिरः ।

De *kapha* e *medas* (gordura) surge *tālupupputa*, um edema semelhante à fruta *kola*, indolor e estático. [40.1]

- **Tālupāka (ulceração do palato) [40.2]**

पित्तेन पाकः पाकाख्यः पूयास्नाषी महारुजः ॥ ४० ॥

De *pitta* surge *tālupāka*, que é um *pāka* (úlceras) que secreta pus e é muito doloroso. [40.2]

- **Tāluśosa (ressecamento do palato) [41.1]**

वातपित्तज्वरायासैस्तालुशोषस्तदाहयः ।

Tāluśosa é causado por *vāta*, *pitta*, com febre e cansaço. [41.1]

Kantha roga (doenças da garganta) [41.2-69]

- **Kantha rohinī (edema inflamatório da garganta) [41.2-45.1]**

जिह्वाप्रबन्धजाः कण्ठे दारुणा मार्गरोचिनः ॥ ४१ ॥
मांसाङ्कुराः शीघ्रत्रया रोहिणी शीघ्रकारिणी ।

Broto de músculos, na raiz da língua, na garganta, insuportáveis, obstruem a passagem da garganta, o desenvolvimento (progressão) é rápida e matam o paciente rapidamente; esta doença chama-se *rohinī*. [41.2-42.1]

कण्ठास्यशोषकृद्वातात् सा हनुश्रोत्ररुक्करी ॥ ४२ ॥
पित्ताज्ज्वरोषात्तृणमोहकण्ठधूमायनान्विता ।
क्षिप्रजा क्षिप्रपाकाऽतिरागिणी स्पर्शनासहा ॥ ४३ ॥
कफेन पिच्छिला पाण्डुः असृजा स्फोटकाचिता ।
तप्ताङ्गारनिभा कर्णरुक्करी पित्तजाकृतिः ॥ ४४ ॥
गम्भीरपाका निचयात् सर्वलिङ्गसमन्विता ।

Se *vāta* for predominante, (*rohini*) causa *secura* da garganta e da boca e dor na mandíbula e ouvidos. Se *pitta* for predominante, há febre, sensação de calor, sede, delírio, sensação de fumaça quente saindo da garganta, o desenvolvimento é rápido, o amadurecimento também. A aparência é muito vermelha e é muito sensível ao tato. Se *kapha* for predominante, ele é viscoso e pálido; quando causado pelo sangue ele é salpicado de bolhas (erupções) semelhantes ao carvão queimando, produz dor nos ouvidos e apresenta outras características comuns ao tipo causado por *pitta*. Aquele causado por todos os *doshas* sofre amadurecimento profundo no interior e apresenta as características de todos os *doshas* simultaneamente. [42.2-45.1]

- Kantha śālūka (epiglotite) [45.2-46.1]

दोषैः कफोल्बणैः शोफः कोलघद् ग्रथितोन्नतः ॥ ४५ ॥
शूककण्टकघत्कण्ठे शालूको मार्गरोधनः ।

Causado por todos os *doshas* com predominância de *kapha*, um edema na garganta semelhante a uma fruta *kola*, como um tumor, elevado, produz uma sensação de presença de espinhos na garganta e obstrução da passagem; esta doença é denominada *śālūka*. [45.2-46.1]

- Vrñda (pequena tumoração na garganta) [46.2]

वृन्दो वृत्तोन्नतो दाहज्वरकृद् गलपार्श्वगः ॥ ४६ ॥

Vrñda é arredondado, como uma massa elevada, nas laterais da garganta, dando origem à sensação de queimação e febre. [46.2]

- Tundikerikā (tonsilite) [47]

हनुसन्ध्याश्रितः कण्ठे कार्पासीफलसन्निभः ।
पिच्छिलो मन्दरुक् शोफः कठिनस्तुण्डिकेरिका ॥ ४७ ॥

Um edema na garganta localizado no ponto de encontro da mandíbula, semelhante à fruta *kārpāsa*, viscoso, apresenta dor leve e é duro ao tato, esta doença é conhecida como *tundikerikā*. [47]

- Galaugha (faringite e laringite) [48]

बाह्यान्तः श्वयथुर्घोरो गलमार्गार्गलोपमः ।
गलौघो मूर्द्धगुरुतातन्द्रालालाज्वरप्रदः ॥ ४८ ॥

Edema profundo externa e internamente à garganta, permanece como uma flecha na passagem da garganta, produzindo peso na cabeça, estupor, salivação excessiva e febre; esta doença é *galaugha*. [48]

- **Valaya (ulceração da garganta) [49.1]**

बलयं नातिरुक् शोफस्तद्देवायतोन्नतः ।

Valaya é um tipo semelhante de edema, com forma (de *valaya* ou de um anel), não muito doloroso, e com espessura e elevação semelhantes. [49.1]

- **Gilāyuka (abscesso tonsilar) [49.2-50.1]**

मांसकीलो गले दोषरेकोऽनेकोऽथवाऽल्परुक् ॥ ४९ ॥
कृच्छ्रोच्छ्वासाभ्यवहतिः पृथुमूलो गिलायुकः ।

Brotos musculares, único ou múltiplos, localizados na garganta, com muita ou pouca dor, causando dificuldades na respiração e na deglutição e com raiz espessa, esta doença é conhecida como *gilāyuka* e é causada por todos os *doshas*. [49.2-50.1]

- **Śataghñī (tumoração maligna) [50.2-51.1]**

भूरिमांसाङ्कुरवृता तीव्रतड्ज्वरमूर्द्धरुक् ॥ ५० ॥
शतघ्नी निचिता वर्तिः शतघ्नीवातिरुक्करी ।

É um acúmulo (elevação) semelhante a um fio (um rolo grosso de tecido) salpicado com vários brotos de tecido muscular, acompanhado por sede intensa, febre e cefaléia e causando dor severa, como *śataghñī* (uma arma utilizada na guerra, uma clava cheia de espinhos pontiagudos). Esta doença é denominada *śataghñī*. [50.2-51.1]

- **Galavidradhi (abscesso peritonsilar) [51.2-52.1]**

व्याप्तसर्वगलः शीघ्रजन्मपाको महारुजः ॥ ५१ ॥
पूतिपूयनिभस्त्रावी श्वयथुर्गलविद्रधिः ।

Um edema ocupando toda a garganta, desenvolvendo-se e amadurecendo rapidamente, apresentando dor severa, secreção de fluido de odor fétido semelhante a pus, é *galavidradhi*. [51.2-52.1]

- Galārbuda (tumor maligno) [52.2-53.1]

जिह्वाषसाने कण्ठादावपाकं श्वयथुं मलाः ॥ ५२ ॥
अनयन्ति स्थिरं रक्तं नीरुजं तद्गलार्बुदम् ।

Todos os *doshas*, aumentados simultaneamente, produzem um edema na raiz da língua, começando na garganta, que não amadurece (não supura), é estático, vermelho na coloração e indolor, este é *galārbuda*. [52.2-53.1]

- Galaganda (bócio) [53-56]

पवनश्लेष्ममेदोभिर्गलगण्डो भवेद्बहिः ।
वर्धमानः स कालेन मुष्कवल्गुम्बतेऽतिरुक् ॥ ५३ ॥

Galaganda é causado por *vāta-kapha* e *medas*, localiza-se fora da garganta (nas laterais do pescoço), crescendo em tamanho e com o passar do tempo fica pendurado como o saco escrotal e causa dor intensa. [53]

कृष्णोऽरुणो वा तोदाढ्यः स वातात्कृष्णराजिमान् ।
वृद्धस्तालुगले शोषं कुर्याच्च विरसास्यताम् ॥ ५४ ॥

Se nesta evolução, *vāta* for predominante, o *ganda* (tumor) apresenta-se preto ou ligeiramente vermelho, com dor intensa em picadas e linhas pretas sobre ele; quando inteiramente desenvolvido, causa *secura* do palato e da garganta e sabor desagradável na boca. [54]

स्थिरः सवर्णः कण्डूमान् शीतस्पर्शो गुरुः कफात् ।
घृद्धस्तालुगले क्षेपं कुर्याच्च मधुरास्यताम् ॥ ५५ ॥

Se *kapha* for predominante, o tumor é estático, da mesma coloração da pele, apresenta prurido, é frio ao tato, há sensação de peso, quando completamente desenvolvido forma uma camada que recobre o palato e a garganta e causa sensação de sabor doce na boca. [55]

मेदसः श्लेष्मवद्धानिवृद्धयोः सोऽनुविधीयते ।
देहं वृद्धञ्च कुरुते गले शब्दं स्वरेऽल्पताम् ॥ ५६ ॥

Se *medas* (gordura) for predominante, o tumor apresenta características semelhantes à tumoração causada por *kapha*, imita o corpo em seu desenvolvimento e regressão; quando inteiramente desenvolvido produz som anormal na garganta e perda do som da voz. [56]

- Svarahā (laringite) [57]

श्लेष्मरुद्धाऽनिलगतिः शुष्ककण्ठो हतस्वरः ।
ताम्यन् प्रसक्तं भवसिति येन स स्वरहाऽनिलात् ॥ ५७ ॥

Há movimento de *vāta*, ocultado por *kapha*, secura da garganta, perda da voz, perda da consciência e obstrução da respiração – estas são as características da doença *svarahā*, causada por *anila* (*vāta*). [57]

- Mukha pāka (estomatite) [58-63.1]

करोति वदनस्यान्तर्ब्रणान् सर्वसरोऽनिलः ।
सञ्चारिणोऽरुणान् रुक्षानोष्ठौ ताम्रौ चलत्वचौ ॥ ५८ ॥
जिह्वा शीतासहा गुर्वी स्फुटिता कण्टकाचिता ।
धिवृणोति च कृच्छ्रेण मुखं पाको मुखस्य सः ॥ ५९ ॥

Anila (*vāta*) movimenta-se em todo o interior da boca e causa ulcerações que se deslocam de um lado para outro, provoca secura, deixa os lábios vermelhos cor de cobre, há flacidez da pele, a língua torna-se intolerante ao frio, há sensação de peso, rachaduras e a superfície parece estar cheia de espinhos; há dificuldade para abrir a boca – isto é *mukhapāka*. [58-59]

मुखस्य पित्तजे पाके दाहोषे तिक्तवक्त्रता ।
क्षारोक्षितक्षतसमा व्रणाः तद्वच्च रक्तजे ॥ ६० ॥
कफजे मधुरास्यत्वं कण्डूमत्पिच्छला व्रणाः ।
मुखपाको भवेत्सास्रैः सघैः सर्वाकृतिर्मलैः ॥ ६१ ॥
पूत्यास्यता च तैरेव दन्तकाष्ठादिविद्विषः ।

Em *mukhapāka* causada por *pitta*, há sensação de queimação, sensação de calor, gosto amargo na boca e as úlceras assemelham-se àquelas causadas por aplicação de cáusticos alcalinos; aquela causada por *rakta* (sangue) apresenta características semelhantes; naquela causa pelo desequilíbrio de *kapha* há sabor doce na boca, prurido e viscosidade das úlceras. Quando causado por todos os *doshas* e pelo sangue, apresenta todas as características simultaneamente. *Putyasyata*, odor fétido na boca, também é causada pelos (*doshas*) apenas naquele que não escova os dentes (sem higiene bucal). [60-62.1]

अधः प्रतिहतो वायुरशौगुल्मकफादिभिः ॥ ६२ ॥
यात्यूर्ध्वं वक्त्रदौर्गन्ध्यं कुर्वन्नूर्ध्वगुदस्तु सः ।

Vāta, sendo obstruído em seu movimento descendente no reto pelas hemorróidas, por tumores abdominais, *kapha*, etc. começa a se movimentar para cima produzindo odor fétido (odor fecal) na boca. Esta doença chama-se *ūrdhvaguda*. [62.2-64.1]

• **Mukhārbuda (câncer bucal) [63.2-69]**

अन्तःकपोलमाभित्य श्यावपाण्डु कफोऽर्बुदम् ॥ ६३ ॥
कुर्यात्तद् घट्टितं छिन्नं मृदितं च विवर्धते ।

Kapha aumentado e localizando-se no interior das bochechas dá origem a *ārbuda* (um tumor grande) que possui coloração azul e amarelo-pálida, e cresce novamente mesmo após ter sido cortado, raspado ou desgastado. [63.2-64.1]

ओष्ठे गण्डे द्विजे मूले जिह्वायां तालुके गले ॥ ६४ ॥
वक्त्रे सर्वत्र चेत्युक्ताः पञ्चसप्ततिरामयाः ।
एकादशैको दश च त्रयोदश तथा च षट् ॥ ६५ ॥
अष्टाघष्टादशाष्टौ च क्रमात्

Assim foram descritas setenta e cinco doenças relacionadas com os lábios, as bochechas, os dentes, as gengivas, a língua, o palato, a garganta e a boca, onze, uma, dez, treze, seis, oito, dezoito e oito, respectivamente, nesta ordem. [64.2-66.1]

तैश्वनुपक्रमाः ।
करालो मांस्तरक्तौष्ठावर्बुदानि जलाद्विना ॥ ६६ ॥
कच्छपस्तालुपिटिका गलौघः सुषिरो महान् ।
स्वरग्नोर्ध्वगुदश्यावशतग्नोवलयालसाः ॥ ६७ ॥
नाड्योष्ठकोपौ निचयात्, रक्तात्सर्वैश्च रोहिणी ।
दशने स्फुटिते दन्तभेदः, पकोपजिह्विका ॥ ६८ ॥
गलगण्डः स्वरभ्रंशी कृच्छ्रोच्छ्वासोऽतिवत्सरः ।

Dentre estas, as seguintes são incuráveis: *karāla* (*dañtaroga*); *māmsa-ostha*, *raktaostha* e *arbuda*, com exceção de *jalārbuda* (*ostha roga*); *kacchapa*, *tālupitikā* (*tāluroga*); *mahāsusira* (*dañtaroga*); *svaranghna* (*galaroga*); *ūrdhvaguda* (*mukha roga*); *śyāva* (*dañta roga*); *śataghñī* e *valaya* (*kantha roga*); *alasa* (*jihvā roga*); *nādī* (*dañta mūla roga*); *osthakopa* causada por todos os *doshas* simultaneamente (*ostha roga*); *rohini* causada por *rakta* e por todos os *doshas* (*kantha roga*); *dañtabheda* (*dañta roga*) na qual os dentes foram lascados

(partidos), *upajihvaka* (*jihvāroga*) que amadureceu (supurou, ulcerou), *galaganda* (tumor nas laterais do pescoço) que provocou rouquidão, dificuldade na respiração e que persiste há muitos anos. [66.2-69.1]

याप्यस्तु हर्षो भेदश्च शेषान् शस्त्रौषधैर्जयेत् ॥ ६९ ॥

(*Dañta*) *harsa* e *bheda* (*dañta roga*) são *yāpya* (controláveis mas persistem por longo tempo); as demais doenças devem ser tratados com procedimentos cirúrgicos e medicamentosos. [69.2]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभीमद्राग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने मुखरोगविज्ञानीयो
नामैकविंशोऽध्यायः ॥ २१ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Mukharoga vijñānīya* (Conhecimento das doenças da boca)”, o vigésimo primeiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXI)

CAPÍTULO XXII

द्वाविंशोऽध्यायः ।

MUKHAROGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças da boca)

अथातो मुखरोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Mukharoga pratishedha* (Tratamento das doenças da boca)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Khandostha cikitsā (tratamento do lábio leporino) [1-2]

खण्डौष्ठस्य विलिख्यान्तौ स्यूत्वा घ्नणवदाचरेत् ।
यष्टीज्योतिष्मतीरोध्रभावणीसारिवोत्पलैः ॥ १ ॥
पटोल्या काकमाच्या च तैलमभ्यञ्जनं पचेत् ।
नस्यं च तैलं वातघ्नमधुरस्कन्धसाधितम् ॥ २ ॥

As bordas do lábio partido (dividido) devem ser primeiramente oleadas e fomentadas; depois de raspadas (para provocar ulceração), as duas extremidades são suturadas por dentro e tratadas como um ferimento (traumático).

Óleo cozido com *yastī*, *jyotismatī*, *rodhra*, *śrāvanī*, *sārivā*, *utpala*, *patola* e *kākamācī* deve ser utilizado para untar (a lesão). O óleo cozido com drogas que aliviam *vāta* e com drogas do grupo doce deve ser administrado na forma de gotas nasais. [1-2]

Osthakopa cikitsā (tratamento do edema labial) [3-9]

महास्त्रेहेन वातौष्ठे सिद्धेनाक्तः पिचुर्हितः ।
देवधूपमधुच्छिष्टगुग्गुल्वमरदारुभिः ॥ ३ ॥

यष्ट्याह्मचूर्णयुक्तेन तेनैव प्रतिसारणम् ।
 नाड्योष्ठं स्वेदयेद्गुग्घसिद्धैरेरण्डपल्लवैः ॥ ४ ॥
 स्रण्डौष्ठविहितं नस्यं तस्य मूर्ध्नि च तर्पणम् ।
 पित्ताभिघातजावोष्ठौ जलौकोभिरुपाचरेत् ॥ ५ ॥
 रोध्रसर्जरसक्षौद्रमधुकैः प्रतिसारणम् ।
 गुडूचीयष्टिपत्तङ्गसिद्धमभ्यञ्जने घृतम् ॥ ६ ॥
 पित्तविद्रधिचचात्र क्रिया शोणितजेऽपि च ।
 इदमेव नवे कार्यं कर्म ओष्ठे तु कफातुरे ॥ ७ ॥
 पाठाक्षारमधुव्योषैर्हृतास्त्रे प्रतिसारणम् ।
 धूमनावनगण्डूषाः प्रयोज्याश्च कफच्छिदः ॥ ८ ॥
 स्विस्रं भिस्रं विमेदस्कं दहेन्मेदोजमग्निना ।
 प्रिवङ्कुरोध्रत्रिफलामाक्षिकैः प्रतिसारयेत् ॥ ९ ॥

Em *osthakopa* causado por *vāta*, um chumaço de algodão embebido em *mahā-sneha* (mistura de quatro gorduras) cozida com *devadhūpa*, *madhūcchista*, *guggulu* e *amaradāru*- deve ser conservado sobre os lábios. *Pratisārana* (fricção com pasta) com o mesmo (*mahā-sneha*) adicionado com o pó de *yastyāhva*, vapor de leite fervido com folhas tenras de *eranda* devem ser dirigidos sobre os lábios através de um tubo. Deve ser utilizada a medicação nasal prescrita para *khandostha*, para a cabeça deve ser aplicada também a terapia *tarpana* (unção com óleo).

Em *osthakopa* causado por *pitta* o tratamento consiste na aplicação de sanguessugas (para remover o sangue desequilibrado), deve-se fazer a fricção com uma pasta de *rodhra*, *sarjarasa*, *ksaudra* (mel) e *madhuka*; o *ghee* cozido com *gudūcī*, *yastī* e *pattaṅga* deve ser utilizado para unção. Os demais tratamentos são semelhantes àquele aplicado à *vidradhi* (abscesso) causado por *pitta*.

Em *osthakopa* causado por *kapha* o sangue deve ser removido dos lábios, deve ser friccionada a pasta de *pāthā*, *ksāra* (*yavaksāra*), *madhu* (mel) e *vyosa* e devem ser administradas as terapias *dhūma* (inalação de fumaça), *nāvana* (medicação nasal) e *gandūsa* (segurar líquidos na boca) para aliviar o *kapha* aumentado.

Em *osthakopa* causado por *medas* (gordura), os lábios devem ser fomentados, seccionados, o excesso de gordura é removido e cauterizado com fogo; uma pasta de *priyaṅgu*, *rodhra*, *triphalā* e *māksika* (mel) deve ser passada e friccionada. [3-9]

Jalārbuda cikitsā (tratamento da tumoração maligna) [10]

सक्षौद्रा घर्षणं तीक्ष्णा भिन्नशुद्धे जलाबुधे ।
अवगाढेऽतिवृद्धे वा क्षारोऽग्निर्वा प्रतिक्रिया ॥ १० ॥

Jalārbuda deve ser puncionado e limpo, depois a pasta preparada com drogas penetrantes (tais como *marica*, *pippalī*, etc.), adicionada com mel, deve ser esfregada no local. Se a massa estiver profundamente localizada e muito aumentada de tamanho, ela deve ser tratada com álcali ou com cauterização térmica. [10]

Gandārajī cikitsā (tratamento do edema da bochecha) [11.1]

आमाद्यवस्थास्वलजीं गण्डे शोफवदाचरेत् ।

Gandārajī em seu estado imaturo deve ser tratado da mesma forma que um edema. [11.1]

Śītadañta cikitsā (tratamento da intolerância ao frio) [11.2-13.1]

स्विन्नस्य शीतदन्तस्य पालीं विलिखितां दहेत् ॥ ११ ॥
तैलेन, प्रतिसार्या च सक्षौद्रघनसैन्धवैः ।
दाडिमत्वग्वराताक्ष्यकान्ताजम्ब्वस्थिनागरैः ॥ १२ ॥
कचलः क्षीरिणां काथैरणुतैलं च नावनम् ।

Em *śītadañta*, as gengivas devem ser fomentadas e depois raspadas e queimadas com óleo quente; a pasta de *ghana*, *saiñdhava*, casca de *dādima*, *varā*, *tārksya*, *kāñtā*, semente de *jambu* e *nāgara*, misturada com mel, deve ser friccionada nas gengivas; deve ser feito *kavala* (gargarejos) com decocção de casca de árvores que possuem resina leitosa e *nāvana* (medicação nasal) utilizando *Anu taila*. [11.2-13.1]

Dañtaharsa e dañtabheda cikitsā (tratamento da odontalgia) [13.2-14.1]

दन्तहर्षे तथा भेदे सर्वा वातहरा क्रिया ॥ १३ ॥
तिलयष्टीमधुशृतं क्षीरं गण्डूषधारणम् ।

Em *dañtaharsa* e *dañtabheda*, todas as terapias que aliviam *vāta* devem ser administradas. O leite fervido com *tila* e *madhuyasti* deve ser mantido na boca. [13.2-14.1]

Caladañta cikitsā (tratamento da fratura dentária) [14.2-15]

सन्नेहं दशमूलाम्बु गण्डूषः प्रचलद्भिजे ॥ १४ ॥
 तुत्थरोध्रकणाश्रेष्ठापत्तङ्गपटुघर्षणम् ।
 स्निग्धाः शीत्या यथावस्थं नस्यान्नकचलादयः ॥ १५ ॥

Deve ser feito *gandūsa* (manter líquidos na boca) com a decocção de *daśamūla* adicionada com gordura; a pasta de *tuttha*, *rodhra*, *kanā*, *śresthā*, *pattañga* e *patu* deve ser friccionada no local. A medicação nasal, os alimentos (e bebidas), os gargarejos, etc. devem ser oleosos, frios e adequados ao estágio da doença. [14.2-15]

Adhidañta cikitsā (extração de dentes supranumerários) [16-17.1]

अधिदन्तकमालिप्तं यदा क्षारेण जर्जरम् ।
 कृमिदन्तमिवोत्पाट्य तद्ब्रह्मोपचरेत्तदा ॥ १६ ॥
 अनवस्थितरक्ते च दग्धे व्रण इव क्रिया ।

No tratamento de *adhidañta* aplica-se uma cobertura de *ksāra* (cáustico alcalino), quando ele se tornar solto, deve ser extraído, assim como se extrai *krmidañta*, e tratado da mesma forma. Se o sangramento não se interromper, (o local) deve ser queimado (cauterização térmica) e depois tratado como uma úlcera. [16-17.1]

Śarkarā cikitsā (tratamento da placa bacteriana) [17.2-18.1]

अहिंसन् दन्तमूलानि दन्तेभ्यः शर्करां हरेत् ॥ १७ ॥
 क्षारचूर्णेर्मधुयुतैस्ततश्च प्रतिसारयेत् ।

Śarkarā deve ser removido dos dentes sem prejudicar as raízes dos mesmos, depois deve ser aplicada a pasta do pó de *ksāra* e mel. [17.2-18.1]

Kapālika cikitsā (tratamento do tártaro) [18.2]

कपालिकायामप्येवं हर्षोक्तं च समाचरेत् ॥ १८ ॥

Em *kapālika* também deve ser feito o mesmo tratamento, além daquele descrito em *dañtaharsa*. [18.2]

Krmidañta cikitsā (tratamento das cáries) [19-27.1]

जयेद्विस्त्रावणैः स्विस्रमचलं कृमिदन्तकम् ।
 स्निग्धैश्चालेपगण्डूषनस्याहारैश्चलापहैः ॥ १९ ॥
 गुडेन पूर्णं सुषिरं मधूच्छिष्टेन वा दहेत् ।
 सप्तच्छदार्कक्षीराभ्यां पूरणं कृमिशूलजित् ॥ २० ॥

Quando *krmidañta* não está solto, ele deve ser fomentado e seu conteúdo, drenado. Devem ser feitas aplicações de pasta, *gandusa* (manter líquidos na boca) e deve ser feita medicação nasal e dieta com alimentos que sejam oleosos e que aliviem *vāta*; a cavidade dos dentes deve ser preenchida com *guda* (melaço) ou *madhūcchista* (cera de abelha) aquecidos, para queimar; preencher a cavidade com a resina leitosa de *saptachada* ou *arka* cura a dor causada por vermes. [19-20]

हिङ्गुकट्फलकासीसस्वर्जिकाकुष्ठवेल्लजम् ।
 रत्नो रुजं जयत्याशु वल्लस्थं दशने धृतम् ॥ २१ ॥

O pó de *hiñgu*, *katphala*, *kāsīsa*, *svarjikā*, *kustha* e *vella* deve ser amarrado (embrulhado) em um tecido e colocado junto aos dentes; isto alivia a dor rapidamente. [21]

गण्डूषं ग्राहयेत्तैलमेभिरेव च साधितम् ।
 काथैर्वा युक्तमेरण्डद्विव्याघ्रीभूकदम्बजैः ॥ २२ ॥

Gandūsa (forma de aplicação do medicamento na qual o paciente deve manter o líquido na boca durante algum tempo) pode ser feito com óleo cozido com as mesmas drogas ou com óleo misturado com a decocção de *eranda*, os dois tipos de *vyāghrī* e *bhūkadamba*. [22]

क्रियायोगैर्बहुविधैरित्यशान्तरुजं भृशम् ।
 दृढमप्युद्धरेदन्तं पूर्वं मूलाद्विमोक्षितम् ॥ २३ ॥
 सन्दंशकेन लघुना दन्तनिर्घातनेन वा ।
 तैलं सयष्ट्याहरजो गण्डूषो मधु वा ततः ॥ २४ ॥

Apesar da administração dos diferentes tipos de terapias, se a dor não desaparecer, o dente deve ser extraído, mesmo que esteja firme, através da separação do mesmo de sua raiz ou com o uso de um pequeno *sañdamsa yañtra* ou um *dañtanirghātana yañtra*; depois o óleo adicionado com o pó de *yastī* ou mel deve ser mantido na boca. [23-24]

ततो चिदारियष्टयाहृष्टङ्गाटककसेरुभिः ।
तैलं दशगुणक्षीरं सिद्धं युञ्जीत नावनम् ॥ २५ ॥

A seguir, a medicação nasal deve ser feita com óleo medicinal preparado com *vidārī*, *yastī*, *śrñgātaka*, *kaseru* e dez partes de leite. [25]

कृशदुर्बलवृद्धानां वातार्तानां च नोद्धरेत् ।
नोद्धरेच्छोत्तरं इन्तं बहूपद्रवकृद्धि सः ॥ २६ ॥
पषामप्युद्धतौ स्निग्धस्वादुशीतक्रमो हितः ।

O dente não deve ser extraído em pessoas que estejam emagrecidas, enfraquecidas, idosas e que sofrem de doenças causadas por *vāta*; não devem ser retirados os dentes da arcada superior, pois sua extração gera muitas complicações. Se forem extraídos, o mais indicado é o tratamento (medicamentoso) com drogas que sejam oleosas, doces (no sabor) e frias (na potência). [26-27.1]

Sītāda cikitsā (tratamento da gengivite) [27.2-28]

विस्नाविताश्ले शीतादे भक्षौद्रैः प्रतिसारणम् ॥ २७ ॥
मुस्तार्जुनत्वक्त्रिफलाफलनीतार्क्ष्यनागरैः ।
तत्काथः कवलो, नस्य तैलं मधुरसाधितम् ॥ २८ ॥

Em *sītāda*, o sangue deve ser retirado e as gengivas friccionadas com a pasta de *mustā*, casca de *arjuna*, *triphalā*, *phalinī*, *tārksya* e *nāgara* adicionada com mel, gargarejos devem ser feitos com a decocção de drogas que possuem sabor doce. [27.2-28]

Upakuśa cikitsā (tratamento da gengivite ulcerativa) [29-32.1]

दन्तमांसान्युपकुशे स्वन्नान्युष्णास्त्रुधारणैः ।
मण्डलाग्रेण शाकादिपत्रैर्वा बहुशो लिखेत् ॥ २९ ॥
ततश्च प्रतिसार्याणि घृतमण्डमधुद्रुतैः ।
लाक्षाप्रियङ्गुपत्तङ्गलवणोत्तमगैरिकैः ॥ ३० ॥
सकुष्ठशुण्ठीमरिचयष्टीमधुरसाञ्जनैः ।
सुखोष्णो घृतमण्डोऽनु तैलं वा कवलग्रहः ॥ ३१ ॥
घृतं च मधुरैः सिद्धं हितं कवलनस्ययोः ।

Em *upakuśa*, as gengivas devem ser fomentadas segurando água quente na boca e depois raspadas muitas vezes, ou com *mandalāgra śastra* (bisturi) ou com as folhas da árvore *śāka*, etc.; depois deve ser friccionada a pasta de *lāksā*, *priyañgu*, *pattañga*, *lavanottama*, *gairika*, *kustha*, *śunthī*, *marica*, *yastimadhu* e *rasañjana* adicionada com espuma de *ghee* e mel; deve ser mantida na boca a espuma de *ghee* ou óleo, mornos; o *ghee* preparado com drogas de sabor doce é benéfico, para manter na boca e para ser utilizado como medicação nasal. [29-32.1]

Dañtapupputakā cikitsā (tratamento da periodontite) [32.2-33.1]

दन्तपुप्पुटके स्विन्नछिन्नभिन्नविलेखिते ॥ ३२ ॥
यष्टथाहस्वर्जिकाशुण्ठीसैन्धवैः प्रतिसारणम् ।

Dañta pupputaka deve ser fomentado, picado, perfurado e raspado, e em seguida, friccionado com a pasta de *yastyāhvā*, *svarjikā*, *śunthī* e *saiñdhava*. [32.2-33.1]

Dañta vidradhi cikitsā (tratamento do abscesso gengival) [33.2-34]

विद्रधौ कटुतीक्ष्णोष्णरुक्षैः कवचलेपनम् ॥ ३३ ॥
घषणं कटुकाकुष्ठवृश्चिकालीयवोद्भवैः ।
रक्षेत्पाकं द्विमः पक्कः पाट्यो दाहोऽवगाढकः ॥ ३४ ॥

Nos casos de *vidradhi*, devem ser feitos *kavala* (gargarejos) e *lepa* (aplicação de pasta), utilizando-se drogas que possuem propriedades irritantes, penetrantes, quentes e secas; a pasta de *katuka*, *kustha*, *vrscikālī* e *yava* deve ser esfregada sobre o edema, o amadurecimento deve ser evitado com a aplicação de frio; se maduro, ele deve ser aberto e o que estiver profundamente localizado deve ser queimado. [33.2-34]

Susira cikitsā (tratamento da periodontite com abscesso) [35-37.1]

सुषिरे छिन्नलिखिते सक्षौद्रैः प्रतिसारणम् ।
रोधमुस्तमिशिश्रेष्ठाताक्ष्यपत्तङ्गकिशुकैः ॥ ३५ ॥
सकटफलैः, कषायैश्च तेषां गण्डूष इष्यते ।
यष्टीरोध्रोत्पलानन्तासारिवागुरुचन्दनैः ॥ ३६ ॥
सगैरिकसितापुद्गैः सिद्धं तैलं च नावनम् ।

Susira deve ser cortado, raspado e depois friccionado com a pasta de *rodhra*, *mustā*, *miśi*, *śresthā*, *tārksya*, *pattaṅga*, *kimśuka* e *katphala*; a decocção destas drogas deve ser mantida na boca. O óleo medicinal preparado com *yastī*, *rodhra*, *utpala*, *anañtā*, *sārivā*, *aguru*, *cañdana*, *gairika*, *sita* (açúcar) e *pundrā* é para ser utilizado para medicação nasal. [35-37.1]

Adhimāmsaka cikitsā (tratamento da gengivite do terceiro molar) [37.2-38]

छित्त्वाऽधिमांसकं चूर्णैः सक्षौद्रैः प्रतिसारयेत् ॥ ३७ ॥
 वचातेजोवतीपाठास्वर्जिकायवशूकजैः ।
 पटोलनिम्बत्रिफलाकषायः कबलो हितः ॥ ३८ ॥

Adhimāmsaka deve ser extirpado e as gengivas friccionadas com a pasta de *vacā*, *tejavati*, *pāthā*, *svarjikā*, *yavaśukaja ksāra* adicionada com mel; a decocção de *patola*, *nimba* e *triphalā* é benéfica para gargarejo. [37.2-38]

Vidarbha cikitsā (tratamento da periodontite por trauma) [39]

विदर्भे दन्तमूलानि मण्डलाग्रेण शोधयेत् ।
 क्षारं युज्यात्ततो नस्यं गण्डूषादि च शीतलम् ॥ ३९ ॥

Em *vidarbha* as raízes dos dentes devem ser limpas com *mandalāgra śastra* (bisturi) e depois um cáustico alcalino deve ser aplicado no local. Medicação nasal, *gandusa* (segurar líquidos na boca), etc. devem ser aplicados frios. [39]

Dañtanādi cikitsā (tratamento do abscesso gengival) [40-42.1]

संशोध्योभयतः कायं शिरश्चोपनरेत्ततः ।
 नाडीं दन्तानुगां दन्तं समुद्धृत्याग्निना दहेत् ॥ ४० ॥
 कुञ्जां नैकगतिं पूर्णां गुडेन मदनेन वा ।
 धावनं जातिमदनखदिरस्वादुकण्टकैः ॥ ४१ ॥
 क्षोरिवृक्षाम्बुगण्डूषो, नस्यं तैलं च तत्कृतम् ।

Dañtanādi deve ser tratado através de terapias de purificação nas duas direções (por eméticos e purgativos) e também da cabeça (medicação nasal); o dente acometido deve ser extraído e o local, cauterizado com fogo. A úlcera (abscesso) que é curva e que possui muitas aberturas deve ser queimada, preenchendo-a com *guda* (melaço) ou *madana* (cera de abelha) quentes; deve ser lavada com a decocção de *jātī*, *madana*, *khadira* e *svādukantaka*; a decocção da casca das

árvores que possuem resina leitosa deve ser utilizada para gargarejo e o óleo preparado com a mesma deve ser utilizado como medicação nasal. [40-42.1]

Dusta jihvā cikitsā (tratamento das doenças da língua) [42.2-44.1]

कुर्याद्वातौष्ठकोपोकं कण्टकेष्वनिलात्मसु ॥ ४२ ॥
 जिहायां पित्तजातेषु घृष्टेषु रुधिरं स्रुते ।
 प्रतिसारणगण्डूषनावनं मधुरैर्हितम् ॥ ४३ ॥
 तीक्ष्णैः कफोत्थेष्वेवं च सर्षपत्र्यूषणादिभिः ।

Em *vātadusta jihvā*, o tratamento prescrito para *vātaja osthakopa* deve ser utilizado; em *pittadusta osthakopa* deve ser feita sangria por escovação da língua, fricção da pasta de drogas, mantendo líquidos na boca e aplicação de medicação nasal com drogas de sabor doce. Em *kaphadusta jihvā* o mesmo tratamento deve ser feito, deve-se realizar a fricção da pasta de drogas que possuem propriedade penetrante tais como *sarsapa*, *tryūsana*, etc. [42.2-44.1]

Alasa cikitsā (tratamento do edema sublingual) [44.2]

नवे जिहालसेऽप्येवं, तं तु शस्त्रेण न स्पृशेत् ॥ ४४ ॥

Para *alasa* de origem recente, o tratamento é o mesmo. Ele não deve ser tocado com instrumentos penetrantes. [44.2]

Adhijihvā cikitsā (tratamento do edema do frênulo lingual) [45]

उन्नम्य जिहामाकृष्टां षड्दिशेनाधिजिह्विकाम् ।
 छेदयेन्मण्डलाग्रेण तीक्ष्णोष्णैर्घर्षणादि च ॥ ४५ ॥

A língua deve ser imobilizada com o *badisa yañtra*, levantada e o crescimento anormal de tecido muscular deve ser ressecado com o *mandalāgra śastra* (bisturi); o local deve ser esfregado com a pasta de drogas que possuem propriedades penetrantes e quentes. [45]

Upajihvā cikitsā (tratamento do edema lingual) [46.1]

उपजिहां परिस्राव्य चक्षारेण वर्षयेत् ।

Upajihvā deve ser drenado através da aplicação de *yavaksāra*. [46.1]

Galaśundī cikitsā (tratamento do edema da úvula) [46.2-50.1]

कफघ्नैः शुण्डिका साभ्या नस्यगण्डूषघर्षणैः ॥ ४६ ॥
 एवार्बुबीजप्रतिमं वृद्धायामसिराततम् ।
 अग्रं निविष्टं जिहाया बडिशाद्यवलम्बितम् ॥ ४७ ॥
 छेदयेन्मण्डलाग्रेण नात्यग्रे न च मूलतः ।
 छेदेऽत्यसृक्क्षयान्मृत्युर्हीने व्याधिर्विचर्द्धते ॥ ४८ ॥
 मरिचातिविषापाठावचाकुष्ठकुटन्नटैः ।
 छिन्नायां सपटुक्षौद्रैर्घर्षणं, कवलः पुनः ॥ ४९ ॥
 कटुकातिविषापाठानिम्बरास्त्रावघ्नाम्बुभिः ।

Śundikā deve ser tratado através de medicação nasal, mantendo líquidos na boca e friccionando a pasta de drogas que aliviam *kapha*. Aquele que se desenvolveu e alcançou as dimensões de uma semente de *ervāru*, que não está entremeado por *sirās* (vasos sangüíneos), localizado próximo à língua, deve ser puxado com auxílio de *badiśa* (fórceps), etc. e extraído com *mandalāgra śāstra* (bisturi), não em sua raiz nem em sua extremidade; a morte pode ocorrer em função de um sangramento severo a partir de uma incisão profunda e a doença pode ser exacerbada por causa de uma incisão inadequada. Após a ressecção, o local deve ser esfregado com a pasta de *marica*, *ativisā*, *pāthā*, *vacā*, *kustha*, *kutannata*, *patu*, adicionada com mel; devem ser feitos gargarejos com a decocção de *katukā*, *ativisā*, *pāthā*, *nimba*, *rāsnā* e *vacā*. [46.2-50.1]

Tālu samhata, pupputa e kacchapa cikitsā (tratamento das tumorações) [50.2]

सङ्घाते पुप्पुटे कूर्मे विलिख्यैवं समाचरेत् ॥ ५० ॥

Tālu samhata, *tālu pupputa* e *kūrma* devem ser tratados pela raspagem, da mesma forma descrita nos versos anteriores. [50.2]

Tālupāka cikitsā (tratamento da ulceração do palato) [51-52]

अपके तालुपाके तु कासीसक्षौद्रतार्क्ष्यजैः ।
 घर्षणं, कवलः शीतकषायमधुरौषधैः ॥ ५१ ॥

No *tālupāka* que está imaturo, o local deve ser friccionado com a pasta de *kāsīsa*, mel e *tārksya* e devem ser feitos gargarejos com a decocção de drogas que possuem propriedades frias, adstringentes e doces. [51]

पकेऽष्टापदवद्भिन्ने तीक्ष्णोष्णैः प्रतिसारणम् ।
 वृषनिम्बपटोलाद्यैस्तिकैः कवलधारणम् ॥ ५२ ॥

Aquele que está maduro e parece dividido em partes como a banqueta de oito pernas deve ser friccionado com a pasta de drogas que possuem propriedades penetrantes e quentes. A decocção de *vr̥sa*, *nimba*, *patola* e de outras drogas amargas deve ser utilizada para gargarejo. [52]

Tāluśosa cikitsā (tratamento do ressecamento do palato) [53-54.1]

तालुशोषे त्वत्तृणस्य सर्पिरुत्तरभक्तिकम् ।
 कणाशुण्ठीशृतं पानमम्लैर्गण्डूषधारणम् ॥ ५३ ॥
 घन्वमांसरसाः स्निग्धाः, क्षीरसर्पिश्च नावनम् ।

Em *tāluśosa*, quando não há sede, o *ghee* fervido com *kanā* e *śunthi*, deve ser consumido após o alimento, líquidos azedos devem ser utilizados e mantidos na boca; o caldo de carne de animais que habitam regiões desérticas, adicionado com gorduras deve ser utilizado como alimento; leite e *ghee* são administrados como medicação nasal. [53-54.1]

Kantha roga sāmānya cikitsā (tratamento geral para doenças da garganta) [54.2-63.1]

कण्ठरोगेष्वसृज्जोक्षस्तीक्ष्णैर्नस्यादि कर्म च ॥ ५४ ॥
 काथः पानं च क्षार्वीत्वङ्निम्बताक्ष्यकलिङ्गजः ।
 हरीतकीकषायो वा पेयो माक्षिकसंयुतः ॥ ५५ ॥

Nas doenças da garganta, devem ser adotadas sangria, medicação nasal, etc. fortes; ingestão de decocção de casca de *dārvī*, *nimba*, *tārksya* e *kaliṅgaja* misturada com mel ou a decocção de *harītakī* misturada com mel. [54.2-55]

श्रेष्ठान्योषयवक्षारदार्वीद्वीपिरसाञ्जनैः ।
 सपाठातेजिनोनिम्बैः सुक्तगोमूत्रसाधितैः ॥ ५६ ॥
 कवलो, गुटिका वाऽत्र कल्पिता प्रतिसारणम् ।

Decocção de *śresthā*, *vyosa*, *yavaksāra*, *dārvī*, *dvīpī*, *rasāñjana*, *pāthā*, *tejinī* e *nimba*, misturada com *śukta* (água de grãos fermentada) e urina de vaca deve ser utilizada para gargarejos e a pasta destas drogas deve ser utilizada para fricção da garganta. [56-57.1]

निचुलं कटभी मुस्तं देवदारु महौषधम् ॥ ५७ ॥
वचा दन्ती च मूर्वा च लेपः कोष्णोऽर्तिशोफहा ।

A pasta de *nicula*, *katabhī*, *mustā*, *devadāru*, *mahausadha*, *vacā*, *dañtī* e *mūrvā* aplicada morna alivia a dor e o edema. [57.2-58.1]

अथान्तर्बाह्यतः स्विन्नां वातरोहिणिकां लिखेत् ॥ ५८ ॥
अङ्गुलीशस्त्रकेणाशु पट्टयुक्तनखेन वा ।
पञ्चमूलाम्बु कवलस्तैलं गण्डूषनावनम् ॥ ५९ ॥

Em *kantharohinī* produzido por *vāta*, após administrar a fomentação tanto interna como externamente, (os brotos) devem ser raspados com *aṅguli śastra* (tipo de faca) rapidamente ou com a unha, untada com *patu* (sal); a decocção de *pañcamūla* deve ser utilizada para gargarejo e o óleo (fervido com *pañcamūla*) deve ser mantido na boca e aplicado como medicação nasal. [58.2-59]

विस्त्रान्व्य पित्तसम्भूतां सिताक्षौद्रप्रियङ्गुभिः ।
घर्षेत्सरोध्रपत्तङ्गैः कवलः कथितैश्च तैः ॥ ६० ॥
द्राक्षापरुषककाथो हितश्च कषलग्रहे ।

Quando causado por *pitta*, o sangue deve ser retirado, o local deve ser esfregado com a pasta de *sita* (açúcar), *ksaudra* (mel), *priyaṅgu*, *rodhra* e *pataṅgā*, e são indicados os gargarejos com a decocção das mesmas drogas, e com a decocção de *drāksā*. [60-61.1]

उपाचरेदेवमेव प्रत्याख्यायास्रसम्भवाम् ॥ ६१ ॥

Quando causado por *asra* (sangue), estas doenças devem ser tratadas da mesma maneira, observando sua incurabilidade. [61.2]

सागारधूमैः कटुकैः कफजां प्रतिसारयेत् ।
नस्यगण्डूषयोस्तैलं साधितं च प्रशस्यते ॥ ६२ ॥
अपामार्गफलश्वेतादन्तीजन्तुम्रसैन्धवैः ।

Quando causado por *kapha*, ele deve ser friccionado com a pasta de *agāradhūma* e *katuka*. O óleo preparado com frutas (sementes) de *apāmārga*, *śvetā* (*girikarnikā*), *dañtī*, *jañtughnā* e *saiñdhava* deve ser utilizado como medicação nasal e para manter na boca. [62-63.1]

Vr̥nda śāluka, tundikerī e gilāyu cikitsā (tratamento das epiglotites) [63.2]

तद्वच्च वृन्दशालूकतुण्डिकेरीगिलायुषु । ६३ ॥

Vr̥nda, śāluka, tundikerī e gilāyu devem ser tratados da mesma maneira. [63.2]

Vidradhu cikitsā (tratamento do abscesso peritonsilar) [64]

विद्रधौ स्राविते श्रेष्ठारोचनातार्क्ष्यगैरिकैः ।
सरोध्रपटुपत्तङ्गकर्णैर्गण्डूषघर्षणे ॥ ६४ ॥

Em *vidradhi*, a sangria deve ser feita e em seguida o paciente deve manter na boca a decocção de *śresthā, rocanā, tārksya, gairika, rodhra, patu, pattanga e kanā* e fazer a fricção da garganta com sua pasta. [64]

Galaganda cikitsā (tratamento do bócio) [65-73.1]

गलगण्डः पवनजः स्वित्तो निःस्रुतशोणितः ।
तिलैर्वीजैश्च लट्टोमार्पियालशणसम्भवे ॥ ६५ ॥
उपनाह्यो, व्रणे रूढे प्रलेप्यश्च पुनः पुनः ।
शिग्रुतिलव्रकतर्कारीगजकृष्णापुनर्नवैः ॥ ६६ ॥
कालामृताकर्मूलैश्च पुष्पैश्च करहाटजैः ।
एकैषिकान्वितैः पिष्टैः सुरया काञ्जिकेन वा ॥ ६७ ॥
गुडूचीनिम्बकुटजहंसपादीबलाद्रयैः ।
साधितं पाययेत्तैलं सकृष्णादेवदाबमिः ॥ ६८ ॥

Galaganda causado por *pavana (vāta)* deve ser tratado com fomentação e sangria, um cataplasma morno com *tila*, sementes de *latvā, umā, priyāla e śana*; depois que a úlcera estiver curada, a pasta de *śigru, tilvaka, tarkārī, gajakrsna, punarnavā, kālā, amrtā*, raiz de *arka*, flor de *karahāta* e *ekaisikā*, macerada com *surā* ou *kāñjika* deve ser aplicada; o óleo medicinal preparado com *gudūcī, nimba, kutaja, hamsapādi*, os dois tipos de *balā, krsna* e *devadāru* deve ser consumido (diariamente). [65-68]

कर्तव्यं कफजेऽप्येतत्स्वेदविम्लापने त्वति ।
लेपोऽजगन्धातिविषाविशल्याः सविषाणिकाः ॥ ६९ ॥
गुञ्जालाबुशुकाहाश्च पलाशक्षारकल्किताः ।

Quando causado por *kapha*, o mesmo tratamento deve ser feito, além de fomentação e *vimlāpana* (espremer para tornar macio). A pasta de *ajagañdha*,

ativisā, viśalyā, visānikā, guñjā, alābu, śukāhvā e *palāśa ksāra* deve ser aplicada. [69-70.1]

मूत्रसूतं हठक्षरं पक्त्वा कोद्रवमुक् पिबेत् ॥ ७० ॥
साधितं वत्सकाद्यैर्वा तैलं सपटुपञ्चकैः ।
कफघ्नान् धूमवमननावनादींश्च शीलयेत् ॥ ७१ ॥

Ksāra (álcali) deve ser preparado com *hatha*, fervido na urina de vaca e consumido; como alimento deve ser ingerido apenas *kodrava*; ou óleo medicinal preparado com drogas pertencentes a *vatsakādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) misturado com os cinco sais. A inalação de fumaça, eméticos, medicação nasal, etc. que aliviam *kapha* devem ser utilizados (diariamente). [70.2-71]

मेदोभवे सिरां विध्येत्कफघ्नं च विधिं भजेत् ।
असनादिरजश्चैनं प्रातर्मूत्रेण पाययेत् ॥ ७२ ॥

Naquele causado por *medas* (gordura), a veia deve ser cortada (para que seja feita a sangria) e todos os tratamentos que aliviam *kapha* devem ser administrados. O paciente deve beber urina de vaca adicionada com o pó de drogas pertencentes a *asanādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) pela manhã. [72]

अशान्तौ पाचयित्वा च सर्वान् व्रणवदाचरेत् ।

Se com estes tratamentos a doença não for eliminada, todas elas (todas as variedades) devem ser levadas ao amadurecimento (à supuração) e depois cortadas e tratadas como uma úlcera. [73.1]

Mukhapāka cikitsā (tratamento da estomatite) [73.2-77.1]

मुखपाकेषु सक्षौद्रा प्रयोज्या मुखधावनाः ॥ ७३ ॥
कथितास्त्रिफलापाठामृद्धीकाजातिपल्लवाः ।
निष्ठेव्या भक्षयित्वा वा कुठेरादिर्गणोऽथवा ॥ ७४ ॥

Em *mūkhapāka* deve ser feito o gargarejo com a decocção de *triphalā, pāthā, mrdvīkā* e brotos tenros de *jāti* adicionada com mel ou o paciente deve mastigar *triphalā*, etc. ou drogas pertencentes a *kutherādi gana* (Capítulo XVI, verso 106 do *Sūtrasthāna*) e cuspir em seguida. [73.2-74]

मुष्णपाकेऽनिलात् कृष्णापट्वेलाः प्रतिसारणम् ।
 तैलं घातहरैः सिद्धं हितं कवलनस्ययोः ॥ ७५ ॥
 पित्ताले पित्तरक्तघ्नः कफघ्नश्च कफे विधिः ।
 लिखेच्छाकादिपत्रैश्च पिटिकाः कठिनाः स्थिराः ॥ ७६ ॥
 यथादोषोदयं कुर्यात्सन्निपाते चिकित्सितम् ।

Em *mukhapāka* causada por *anila* (*vāta*) deve ser friccionado no local o pó de *krsna*, *patu* e *elā*; o óleo preparado com drogas que aliviam *vāta* é benéfico para gargarejo e medicação nasal. Naquela causada por *pitta* e *asra* (sangue), os tratamentos que aliviam *pitta* e *rakta* (sangue) devem ser feitos. Naquela causada por *kapha*, os tratamentos que aliviam *kapha* são necessários; as erupções que são duras e estáticas devem ser raspadas com as folhas (ásperas) de árvores como *sāka*, etc. Na estomatite causada por *sannipāta* (aumento de todos os *doshas* juntos), o tratamento deve ser para o *dosha* predominante, conforme a intensidade. [75-77.1]

Arbuda cikitsā (tratamento do câncer de boca) [77.2-79.1]

नवेऽर्बुदे त्वसंवृद्धे छेदिते प्रतिसारणम् ॥ ७७ ॥
 स्वर्जिकानागरक्षौद्रैः, काथो गण्डूष इष्यते ।
 गुडूचीनिम्बकल्कोत्थो मधुतैलसमन्वितः ॥ ७८ ॥
 यवान्नमुक् तीक्ष्णतैलनस्याभ्यङ्गंस्तथाऽऽचरेत् ।

Arbuda, no estágio agudo e não muito aumentado, deve ser cortado (extirpado) e o local deve ser friccionado com o pó de *svarjikā* e *nāgara* misturado com mel; para manter na boca, a preparação ideal é a decocção de *gudūcī* e *nimba* misturada com mel e óleo. O paciente deve consumir alimentos preparados com *yava*, aplicar medicação nasal e óleo de massagem para o corpo. [77.2-79.1]

Pūtiāsyā ūrdhvaguda cikitsā (tratamento do mau-hálito) [79.2-81.1]

वमिते पूतिवदने धूमस्तीक्ष्णः सनावनः ॥ ७९ ॥
 समङ्गाघातकीरोधफलिनीपत्रकर्जलम् ।
 धावनं वदनस्यान्तश्चूर्णितैरवचूर्णितम् ॥ ८० ॥
 शीतादोषकुशोक्तं च नावनादि च शीलयेत् ।

Para *pūtivadana*, devem ser adotadas terapias eméticas, inalação de fumaça de drogas fortes e medicação nasal; a boca deve ser lavada com a decocção de *samaṅgā*, *dhātakī*, *rodhra*, *phalinī* e *padmaka* e friccionada com o pó destas

drogas; as fórmulas para medicação nasal, etc. descritas para *śītāda* e *upakuśa* (gengivite) devem ser adotadas. [79.2-81.1]

Outros tratamentos para doenças da boca, garganta, palato, etc. [81.2-98]

फलप्रयद्गीपिकिराततिक्यष्ट्याहसिद्धार्थकटुत्रिकाणि ।
 मुस्ताहरिद्राद्वययावशूकवृक्षाम्लकाम्लान्निमवेतसाश्च ॥ ८१ ॥
 अश्वत्थजम्ब्वाम्रघनञ्जयत्वक् त्वक् चाहिमारात्खदिरस्य सारः ।
 काथेन तेषां घनतां गतेन तच्चूर्णयुक्ता गुटिका विधेयाः ॥ ८२ ॥
 ता धारिता घ्नन्ति मुखेन नित्यं कण्ठौष्ठताल्वादिगदान् सुकृच्छ्रान् ।
 विशेषतो रोहिणिकास्यशोषगन्धान् विदेहाधिपतिप्रणीताः ॥ ८३ ॥

*Phalatraya, dvīpī, kirātatikta, yastyāhvā, siddhārthaka, katutrīka, mustā, os dois haridrā, yavaśūka, vrkśāmla, amlā grima, vetasa, cascas de aśvattha, jambū, āmra, dhanañjaya e ahimāra, khadira sāra – são transformados em decocção; quando esta estiver espessa, o pó das drogas acima é adicionado e (após resfriar) a preparação é enrolada em pílulas. Elas são conservadas na boca diariamente. Curam doenças da garganta, dos lábios, palato, etc. que são difíceis de curar, especialmente *rohinī* (edema inflamatório), *āsyāśosa* (ressecamento) e *āsyagañdha*. Esta preparação foi formulada pelo rei de Videha. [81.2-83]*

खदिरतुलामम्बुघटे पक्त्वा तोयेन तेन पिष्टैश्च ।
 चन्दनजोङ्गककुङ्कुमपरिपेलववालकोशीरैः ॥ ८४ ॥
 सुरतरुधद्राक्षामखिष्टाचोचपन्नकविडङ्गैः ।
 स्पृक्कानतनकट्फलसूक्ष्मैलाध्यामकैः सपत्तङ्गैः ॥ ८५ ॥
 तेलप्रस्थं विपचेत् कर्षाशैः पाननस्यगण्डूषस्तत् ।
 हत्वाऽऽस्ये सर्वगदान् जनयति गार्ध्रीं दृशं भृतिं च वाराहीम् ॥ ८६ ॥

Um *tulā* de *khadira* é fervido em um *ghata* de água e a decocção é reduzida a um quarto; a esta são adicionados a pasta de um *karsa* de cada de *cañdana*, *joṅgaka*, *kumkuma*, *paripelava*, *vālaka*, *uśīra*, *surataru*, *rodhra*, *drāksā*, *mañjisthā*, *coca*, *padmaka*, *vidañgā*, *sphrkkā*, *nata*, *nakha*, *katphala*, *sūksmailā*, *dhyāmaka* e *pattañga* e um *prastha* de óleo e depois tudo deve ser cozido. Esta preparação, utilizada para beber (terapia de oleação), como medicação nasal e para manter na boca, cura todas as doenças da boca, promove a visão como a de uma águia e a voz como de um javali. [84-86]

उद्धतितं च प्रपुनादरोध्रदावींभिरभ्यक्तमनेन षक्त्रम् ।
 निर्व्यङ्गनीलीमुखदूषिकादि सञ्जायते चन्द्रसमानकान्ति ॥ ८७ ॥

Untar a face com este óleo medicinal e massageá-la com o pó de *prapunnāta*, *rodhrā* e *dārvī* torna-a livre de manchas de coloração preta, azuis e vesículas e promove a compleição semelhante à da lua. [87]

पलशतं बाणात्तोयघटे पक्त्वा रसेऽस्मिश्च पलार्धिकैः ।
 खदिरजम्बूयष्ट्यानन्ताम्ररहिमारनीलोत्पलान्वितैः ॥ ८८ ॥
 तैलप्रस्थं पाचयेच्छूलक्ष्णपिष्टैरोभिर्द्रव्यैर्घोरितं तन्मुखेन ।
 रोगान् सर्वान् हन्ति वक्त्रे विशेषात्स्थैर्यं धत्ते दन्तपङ्क्तेश्चलायाः ॥ ८९ ॥

Cem *palas* de *bāna* são fervidos em um *ghata* de água e a decocção é assim preparada; a pasta fina de meio *pala* de cada de *khadira*, *jambū*, *yastī*, *anañtā*, *āmra*, *ahimāra* e *nīlotpala* e um *prastha* de óleo são adicionados e o óleo medicinal é preparado. Manter esta preparação na boca (diariamente) cura todas as doenças e confere firmeza aos dentes frouxos, especialmente. [88-89]

खदिरसाराद् द्वे तुले पचेद्वल्कात्तुलां चारिमेदसः ।
 घटचतुष्के पादशेषेऽस्मिन् पूते पुनः कथनाद्घने ॥ ९० ॥
 आक्षिकं क्षिपेत्सुसूक्ष्मं रजः सेव्याम्बुपत्तङ्गैरिकम् ।
 चन्दनद्वय(श्यामा)रोध्रपुण्ड्राह्वयष्ट्याह्लाक्षाञ्जनद्वयम् ॥ ९१ ॥
 घातकीकट्फलद्विनिशात्रिफलाचतुर्जातजोङ्गकम् ।
 मुस्तमञ्जिष्ठान्यग्रोधप्ररोह[वचा]मांसीयघासकम् ॥ ९२ ॥
 षष्मकैलासमङ्गाश्च शीते तस्मिस्तथा पालिकां पृथक् ।
 जातिपत्रिकां सजातीफलां सह(नख)लवङ्गकङ्कोल्लकाम् ॥ ९३ ॥
 स्फटिकशुभ्रसुरभिकर्पूरकुडवं च तत्रावपेत्ततः ।
 कारयेद्गुटिकाः सदा चैता धार्या मुखे तद्द्रदापहाः ॥ ९४ ॥

Dois *tulās* de *khadira sāra* e um *tulā* de casca de *arimeda* são fervidos em quatro *ghata* de água e a decocção é reduzida a um quarto. Esta decocção é filtrada, fervida novamente e quando estiver espessa, adiciona-se o pó fino de um *aksa* de cada de *sevyā*, *ambu*, *pattañga*, *gairika*, os dois tipos de *cañdana*, *śyāma*, *rodhrā*, *pundrāhvaya*, *yasthyāhvā*, *lāksā* e os dois *añjana*, *dhātakī*, *katphala*, os dois tipos de *niśā*, *triphalā*, *catunjāta*, *joñgaka*, *mustā*, *mañjisthā*, brotos de *nyagrodha*, *vacā*, *māmsī*, *yavāsaka*, *padmaka*, *elā* e *samañgā*. Depois de frio, são adicionados o pó de um *pala* de cada de *jātīpatra*, *jātīphala*, *nakha*, *lavañga*, *kañkola* e um *kudava* de *karpūra*, que é transparente como um cristal e de odor agradável, e a preparação é enrolada em pílulas. Estas pílulas devem ser conservado na boca sempre, para curar todas as doenças. [90-94]

काथ्यौषधव्यत्यययोजनेन तैलं पचेत्कल्पनयाऽनयेव ।
सर्वास्यरोगोद्धृतये तदाहुर्दन्तस्थिरत्वे त्विदमेव मुख्यम् ॥ ९५ ॥

Alterando as drogas descritas para a fórmula da decocção acima para a proporção oposta (dois *tulās* de casca de *arimeda* e um *tulā* de *khadira sāra*), mantendo as demais drogas indicadas para a pasta, cozinha-se um óleo medicinal. Este óleo é capaz de curar todas as doenças da boca e é a principal fórmula para firmar os dentes. [95]

खदिरैणैता गुटिकास्तैलमिदं चारिमेदसा प्रथितम् ।
अनुशीलयन् प्रतिदिनं स्वस्थोऽपि दृढद्विजो भवति ॥ ९६ ॥

Fazer uso destas pílulas e do óleo medicinal preparado a partir de *khadira* (descritos anteriormente) como hábito diário faz com que uma pessoa saudável tenha dentes firmes. [95]

क्षुद्रागुडूचीसुमनःप्रवालदार्वीयवासत्रिफलाकषायः ।
क्षौद्रेण युक्तः कवलप्रहोऽयं सर्वामयान् वक्त्रगतान्निहन्ति ॥ ९७ ॥

A decocção de *ksudrā*, *gudūcī*, folhas tenras de *sumanā*, *dārvī*, *yavāsa* e *triphalā* misturada com mel, utilizada como gargarejos, cura todas as doenças da boca. [97]

पाठादार्वीत्वक्कुष्ठमुस्तासमङ्गातिकापीताङ्गीरोधतेजोवतीनाम् ।
चूर्णः सक्षौद्रो दन्तमांसार्तिकण्डूपाकस्त्रावाणां नाशनो घर्षणेन ॥ ९८ ॥

O pó fino de *pāthā*, *dārvī tvak*, *kustha*, *mustā*, *samaṅgā*, *tiktā*, *pītāṅgī*, *rodhra* e *tejovatī* misturado com mel e esfregado às bochechas cura a dor, o prurido, a ulceração e as secreções. [98]

Kālaka cūrna [99]

गृहधूमताक्षर्यपाठाव्योषक्षाराग्न्ययोवरातेजोह्वः ।
मुखदन्तगलचिकारे सक्षौद्रः कालको विधायश्चूर्णः ॥ ९९ ॥

Grhadhūma, *tārksya*, *pāthā*, *vyosa*, *ksāra*, *agni*, *ayah*, *varā* e *tejohvā* são transformados em um pó fino; este pó, misturado com mel e aplicado à boca, é o ideal nas doenças da boca, dos dentes e da garganta. Isto é conhecido como *kālaka cūrna*. [99]

Pītaka cūrna [100-111]

दार्वीत्वक्सिन्धूद्भवमनःशिलायावशूकहरितालैः ।
 धार्यः पोतकचूर्णो दन्तास्यगलामये समध्वाउयः ॥ १०० ॥

Casca de *dārvī*, *sindhūdbhava*, *manaśsilā*, *yavaśūka* e *haritāla*, transformados em pó, misturado com mel e *ghee*, mantido na boca, cura as doenças dos dentes, da boca e da garganta. Este é *pītaka cūrna*. [100]

द्विक्षारधूमकवरापञ्चपटुव्योषवेल्लगिरिताक्ष्यैः ।
 गोमूत्रेण विपक्वा गलामयज्ञी रसक्रिया एषा ॥ १०१ ॥

Os dois *ksāras*, (*grha*) *dhūmaka*, *varā*, *pañcapatu* (os cinco sais), *vyosa*, *vellā*, *giritārksya* são cozidos em urina de vaca para o preparo de *rasakriyā* (decocção sólida). Isto cura as doenças da garganta. [101]

गोमूत्रकथनविलीनविग्रहाणां पथ्यानां जलमिशिकुष्ठभाषितानाम् ।
 अत्तारं नरमणवोऽपि चक्ररोगाः श्रोतारं नृपमिव न स्पृशन्त्यनर्थाः ॥ १०२ ॥

Pathyās são fervidos em urina de vaca até que percam completamente sua forma (fiquem fragmentados) e este líquido espesso é macerado com o pó de *jala*, *miśi* e *kustha*. A pessoa que consome um átomo deste medicamento não terá problemas com doenças da boca assim como um rei, com homens inúteis. [102]

सप्तच्छदोशीरपटोलमुस्तहरीतकीतिककरोहिणीभिः ।
 यष्ट्याहाराजद्रुमचन्दनेश्च काथं पिबेत्पाकहरं मुखस्य ॥ १०३ ॥

Saptacchada, *uśīra*, *patola*, *mustā*, *harītakī*, *tiktārohinī*, *yastyāhvā*, *rājadruma* e *cañdana* transformados em decocção devem ser consumidos para cura de *mukhapāka* (estomatite). [103]

पटोलशुण्ठीत्रिफलाविशालात्रायन्तिकद्विनिशामृतानाम् ।
 पीतः कषायो मधुना निहन्ति मुखे स्थितश्चास्यगदानशेषान् ॥ १०४ ॥

A decocção de *patola*, *śunthī*, *triphalā*, *viśāla*, *trāyañtī*, *tiktā*, os dois tipos de *niśās* e *amrtā* misturada com mel e consumida cura todas as doenças da boca. [104]

स्वरसः कथितो दान्ब्या घनीभूतः सगैरिकः ।
 आस्यस्थः समधुर्वक्त्रपाकनाडीव्रणापहः ॥ १०५ ॥

Suco de *dārvī*, fervido até ficar espesso, misturado com (pó de) *gairika* e mel, deve ser enrolado em forma de pilulas. Estas são mantidas na boca para curar *mukhapāka*, *dañta nādī* e *vrana*. [105]

पटोलनिम्बयष्ट्याह्वासाजात्यरिमेदसाम् ।
खदिरस्य वरायाश्च पृथगेवं प्रकल्पना ॥ १०६ ॥

Da mesma forma, cada um dos seguintes, *patola*, *nimba*, *yastyāhvā*, *vacā*, *jātī*, *arimedā*, *khadira* e *varā*, deve ser utilizado separadamente. [106]

खदिरायोवरापार्थमद्यन्त्यहिमारकैः ।
गण्डूषोऽम्बुशृतैर्घार्यो दुर्बलद्विजशान्तये ॥ १०७ ॥

A decocção de *khadira*, *ayah*, *varā*, *pāthā*, *madayañtī* e *ahimāraka* deve ser mantida na boca para tornar os dentes fracos mais firmes. [107]

मुखदन्तमूलगलजाः प्रायो रोगाः कफान्नभूयिष्ठाः ।
तस्मात्तेषामसकृद् रुधिरं विस्त्रावयेद्दृष्टम् ॥ १०८ ॥

Geralmente, as doenças da boca, da raiz do dente e da garganta são predominantemente causadas por *kapha* e *asra* (sangue). Portanto, nestas doenças, o sangue desequilibrado deve ser eliminado rapidamente. [108]

कायशिरसोर्विरेको वमनं कषलग्रहाश्च कटुतिक्ताः ।
प्रायः शस्तं तेषां कफरक्तहरं तथा कर्म ॥ १०९ ॥

(A terapia de) purgação do corpo e da cabeça, os eméticos, gargarejos com líquidos de sabor penetrante e amargo e terapias que aliviam *kapha* e *rakta* (sangue) são benéficas em seu tratamento. [109]

यवतृणधान्यं भक्तं विदलैः क्षारोषितैरपस्नेहाः ।
यूषा भक्ष्याश्च हिता यच्चान्यच्छ्लेष्मनाशाय ॥ ११० ॥

Alimentos preparados com *yava* e *trna dhānya*, *yūsa* (sopa) e pratos preparados a partir de feijões lavados em água alcalina e isentos de gorduras e outras condutas que aliviem *kapha* são indicadas. [110]

प्राणानिलपथसंस्थाः श्वसितमपि निरुन्धते प्रमादवतः ।
कण्ठामयाश्चिकित्सितमतो द्रुतं तेषु कुर्वीत ॥ १११ ॥

As doenças da garganta, por causa de sua permanência no caminho de *prāna vāta*, por negligência, podem provocar obstrução à respiração; por isso elas devem ser tratadas imediatamente. [111]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्राग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने मुखरोगप्रतिषेधो
नाम द्वाविंशोऽध्यायः ॥ २२ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Mukharoga pratishedha* (Tratamento das doenças da boca)”, o vigésimo segundo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXII)

CAPÍTULO XXIII

त्रयोविंशोऽध्यायः ।

SIROROGA VIJÑANIYA (Conhecimento das doenças da cabeça)

अथातः शिरोरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Śiro roga* (Conhecimento das doenças da cabeça)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Śiro roga (doenças da cabeça) [1-3]

धूमातपतुषाराम्बुकीडातिस्वप्नजागरैः ।
उत्स्वेदाधिपुरोघातवाष्पनिग्रहरोदनैः ॥ १ ॥
अत्यम्बुमद्यपानेन कृमिभिर्वगधारणैः ।
उपधानमृजाभ्यङ्गद्वेषाद्यःप्रतत्तेक्षणैः ॥ २ ॥
असात्म्यगन्धदुष्टामभाष्याद्यैश्च शिरोगताः ।
जनयन्त्यामयान् दोषाः

A exposição à fumaça, à luz do sol e à neve (umidade, neblina), o excesso nos esportes aquáticos, dormir demais e ficar acordado por muito tempo, sudorese intensa, exposição à brisa forte e à brisa direta (oriental), suprimir as lágrimas ou chorar demais, beber muita água ou vinho, a presença de vermes (intestinais), a supressão das necessidades (micção, etc.); não usar travesseiro (cama, forro), não fazer a higiene (banho) e a unção do corpo; olhar para baixo continuamente por longos períodos; exposição a odores não habituais, desagradáveis e rudes, falar demais, etc.; em função destes fatores causais, os *doshas* se localizam na cabeça e produzem doenças (da cabeça). [1-3]

• Śīrastāpa e śīraśśūla (cefaléia) [4-7.1]

तत्र मारुतकोपतः ॥ ३ ॥
 निस्तुद्येते भृशं शङ्खौ घाटा सम्भिद्यते तथा ।
 भ्रुवोर्मध्यं ललाटं च पततीवातिवेदनम् ॥ ४ ॥
 बाध्यते स्वमतः श्रोत्रे निष्कृष्येत इवाक्षिणी ।
 घूर्णतीव शिरः सर्वं सन्धिभ्य इव मुच्यते ॥ ५ ॥
 स्फुरत्यति सिराजालं कन्धराहनुसङ्ग्रहः ।
 प्रकाशासहता घ्राणस्त्रावोऽकस्माद्घ्राणशमौ ॥ ६ ॥
 मार्दवं मर्दनस्त्रेहस्वेदवन्धैश्च जायते ।
 शिरस्तापोऽयम्

Com o aumento de *māruta* (*vāta*) aparecem sintomas tais como dor em picada severa nas duas regiões temporais, sensação de dor intensa como se o *ghāta* (área acima das têmporas) estivesse aberto, o centro das sobrancelhas e da testa estão caídos; as orelhas são dolorosas e fazem ruídos; o paciente sente como se os olhos estivessem sendo arrancados, a cabeça vacila e há sensação de frouxidão em todas as suas articulações, há pulsações intensas na rede venosa (vasos sangüíneos), rigidez da mandíbula e dos ombros, intolerância à luz, o nariz escorre, ocasionalmente ocorre alívio da dor (cefaléia) sem qualquer razão, e redução em sua intensidade com a massagem, a unção com óleo e com a fomentação. Isto é *śīrastāpa* (causado por *vāta*). [4-7.2]

• Ardhāvabheda (cefaléia hemicraniana) [7.2-15.1]

अर्धे तु मूर्ध्नः सोऽर्धावभेदकः ॥ ७ ॥
 पक्षात्कुप्यति मासाद्वा स्वयमेव च शाम्यति ।
 अतिवृद्धस्तु नयनं श्रवणं वा विनाशयेत् ॥ ८ ॥

Quando a doença aparece na metade da cabeça ela recebe a denominação de *ardhāvabheda*, e ocorre a cada quinzena ou a cada mês, desaparecendo por si mesma; quando muito aumentada ela afeta os olhos (a visão) ou os ouvidos (a audição). [7.2-8]

शिरोभितापे पित्तोत्थे शिरोधूमायनं ज्वरः ।
 स्वेदोऽक्षिदहनं मूर्च्छां निशि शीतैश्च मार्दवम् ॥ ९ ॥

Em *śīrastāpa* causada por *pitta*, há uma sensação de fumaça quente saindo da cabeça, febre, sudorese profusa, sensação de queimação nos olhos, desmaios, dor que diminui à noite e com coisas frias. [9]

असृचिः कफजे मूर्ध्ने गुरुस्तिमितशीतता ।
शिरानिस्पन्दताऽऽलस्यं रुद्धान्दाऽह्यधिका निशि ॥ १० ॥
तन्द्रा शूनाक्षिकूटत्वं कर्णकण्डूयनं वमिः ।

Naquela causada por *kapha*, há perda do sabor, sensação de peso da cabeça, rigidez e frio, as veias não pulsam, há preguiça, a dor é leve durante o dia e grave à noite; há estupor, edema dos globos oculares, prurido nos ouvidos e vômitos. [10-11.1]

रक्तात् पित्ताधिकरुजः सर्वैः स्यात्सर्वलक्षणः ॥ ११ ॥

Quando causada por *rakta*, a dor é semelhante àquela causada por *pitta*, mas mais grave; e naquela causada por todos os *doshas*, todas as características estão presentes simultaneamente. [11.2]

सङ्कीर्णैर्भोजनैर्मूर्ध्नि क्लेदिते रुधिरामिषे ।
कोपिते सन्निपाते च जायन्ते मूर्ध्नि जन्तवः ॥ १२ ॥
शिरसस्ते पिबन्तोऽन्नं घोराः कुर्वन्ति वेदनाः ।
चित्तविभ्रंशजननीर्ज्वरः कासो बलक्षयः ॥ १३ ॥
रौक्ष्यशोफव्यधच्छेददाहस्फुरणपूतिताः ।
कपाले तालुशिरसोः कण्डूः शोषः प्रमोलकः ॥ १४ ॥
ताम्राच्छसिङ्घाणकता कर्णनादश्च जन्तुजे ।

Em função da indulgência com alimentos incompatíveis, o sangue e os músculos tornam-se excessivamente hidratados e sofrem desequilíbrio de todos os *doshas*, permitindo o desenvolvimento de vermes na cabeça. Estes, alimentando-se do sangue da cabeça produzem dor severa, perturbações mentais, febre, tosse, perda do vigor, secura, edema, dores em picada e cortante, sensação de queimação, palpitação e odor fétido do couro cabeludo, prurido, secura no palato e na cabeça, preguiça, secreção nasal de coloração vermelho-cobre e rala e ruído nos ouvidos. [12-15.1]

• **Śirahkampa (tremores da cabeça) [15.2]**

वातोत्बणाः शिरःकम्पं तत्संज्ञं कुर्वते मलाः ॥ १५ ॥

Os *doshas*, com predominância de *vāta*, produzem agitação (tremor) da cabeça, conhecido pelo termo *śirahkampa*. [15.2]

- Śāṅkhaka (cefaléia temporal) [16-17]

पित्तप्रधानैर्वाताद्यैः शङ्खे शोफः सशोणितैः ।
 तीव्रदाहरुजारागप्रलाषज्वरतृड्भ्रमाः ॥ १६ ॥
 तिकास्यः पीतवदनः क्षिप्रकारी स शङ्खकः ।
 त्रिरात्राज्जीवितं हन्ति सिध्यत्यप्याशु साधितः ॥ १७ ॥

Vāta e outros *doshas*, com predominância de *pitta* associado a *sonita* (sangue), produz edema no *śāṅkha* (têmporas), acompanhado por sensação de queimação grave, dor, hiperemia, delírio, febre, sede, vertigem, sabor amargo na boca, face amarelada e, ao sofrer rápida evolução, mata o paciente em três dias; pode ser curada com tratamento imediato algumas vezes (mas não sempre); esta doença é *śāṅkhaka*. [16-17]

- Sūryāvarta (enxaqueca) [18-20]

पित्तानुबद्धः शङ्खाक्षिभ्रूललाटेषु मारुतः ।
 रुजं सस्पन्दनां कुर्यादनुसूर्योदयोदयाम् ॥ १८ ॥
 आमध्याह्नं विवर्धिष्णुः क्षुद्रतः सा विशेषतः ।
 अव्यथस्थितशीतोष्णसुखा शाम्यत्यतः परम् ॥ १९ ॥
 सूर्यावर्तः स

Māruta (vāta) seguido por *pitta*, produz dor em pulsação severa nas têmporas, nas sobrancelhas e na testa, que começa com o nascer do sol, aumenta em intensidade ao meio-dia e quando o paciente sente fome; apresenta conforto indefinido ao calor ou ao frio e é aliviada mais tarde (depois do pôr-do-sol); esta doença é *sūryāvarta*. [18-19]

इत्युक्ता दश रोगाः शिरोगताः ।
 शिरस्येव च वक्ष्यन्ते कपाले व्याधयो नव ॥ २० ॥

Foram descritas então as dez doenças da cabeça; neste capítulo serão descritas ainda as nove doenças do *kapāla* (escalpo). [20]

- Śīrakapāla roga (doenças do couro cabeludo) [21-32]

- Upaśirsaka (edema do couro cabeludo no recém-nascido) [21-22.1]

कपाले पवने दुष्टे गर्भस्थस्यापि जायते ।
 सवर्णो / नीरुजः शोफस्तं विद्यादुपशीर्षकम् ॥ २१ ॥

O couro cabeludo, quando ainda no útero, pode ser desequilibrado por *pavana* (*vāta*) e desenvolve um edema da mesma coloração (da pele), indolor; esta perturbação é conhecida como *upāsirsaka*. [21]

यथादोषोदयं ब्रूयात् पिटिकावुद्विद्रधीन् ।

Pitaka, *arbuda* e *vidradhi* (pústulas, tumores e abscessos) também ocorrem sobre o couro cabeludo e devem ser diagnosticados conforme as características do *dosha* aumentado. [22.1]

• **Arūmsikā (pequenas ulcerações do couro cabeludo) [22.2-23.1]**

कपाले क्लेदबहुलाः पित्तासृक्श्लेष्मजन्तुभिः ॥ २२ ॥
ककुसिद्धार्थकनिभाः पिटिकाः स्युरसंपिकाः ।

Arūmsikā são erupções sobre o couro cabeludo causadas por *pitta*, *asrk* (sangue), *ślesma* (*kapha*) e *jañtu* (vermes, bactérias) que exsudam muitos fluidos; assemelham-se a *kañgu* e *siddhārtha* (no tamanho). [22.2-23.1]

• **Dārunaka (grandes ulcerações crônicas do couro cabeludo) [23.2-24.1]**

कण्डूकेशच्युतिस्वापरौक्ष्यकृत् स्फुटनं त्वचः ॥ २३ ॥
सुसूक्ष्मं कफवाताभ्यां विद्याहारुणकं तु तत् ।

Prurido, queda (perda) de cabelos, perda da sensibilidade tátil, secura, rachaduras minúsculas da pele, são os aspectos característicos de *dārunaka*, causada por *kapha* e *vāta*. [23.2-24.1]

• **Iñdralupta (alopécia) [24.2-26.1]**

रोमकूपानुगं पित्तं वातेन सह मूर्च्छितम् ॥ २४ ॥
प्रच्यावयति रोमाणि ततः श्लेष्मा सशोणितः ।
रोमकूपान् रुणद्धयस्य तेनान्येषामसम्भवः ॥ २५ ॥
तदिन्द्रलुप्तं रुज्यां च प्राहुश्चाचेति चापरे ।

Pitta presente nos folículos capilares, associando-se com *vāta*, faz com que os cabelos caiam, depois *ślesma* (*kapha*) juntamente com *sonita* (sangue), bloqueiam os orifícios dos folículos capilares, não havendo portanto nenhum crescimento de cabelos novos. Esta doença é denominada *iñdralupta*, e também conhecida como *rujyā* e *cāca* por outros. [24.2-26.1]

- **Khalati (calvície) [26.2-28]**

खलतेरपि जन्मैवं शातनं तत्र तु क्रमात् ॥ २६ ॥
 सा वाताद्गन्धिदग्धाभा, पित्तात्स्विन्नसिरावृता ।
 कफाद्धनत्वग्वर्णाश्च यथास्वं निर्दिशेत् त्वचि ॥ २७ ॥

A origem de *khalati* também é semelhante. A queda de cabelos é gradual; quando causada por *vāta*, (o couro cabeludo) parece que foi queimado com fogo; quando causada por *pitta*, fica salpicado com uma rede de veias; quando causada por *kapha*, ele é grosso e da mesma cor da pele; portanto, a coloração da pele deve ser diagnosticada (com relação aos *doshas*). [26.2-27]

दोषैः सर्वाकृतिः सर्वैरसाध्या सा नखप्रभा ।
 दग्धाग्निनेव निर्लोमा सदाहा या च जायते ॥ २८ ॥

Aqueles causados por todos os *doshas* e que apresentam todas as características, que se assemelham à unha (na coloração), com poucos cabelos, como se tivessem sido queimados pelo fogo e que apresentam sensação de queimação, são incuráveis. [28]

- **Palita (encanecimento) [29-32]**

शोकश्रमक्रोधकृतः शरीरोष्मा शिरोगतः ।
 केशान् सदोषः पचति पलितं सम्भवत्यतः ॥ २९ ॥

O calor do corpo aumentado pelo sofrimento, pelo esforço e pela raiva, movimenta-se sobre a cabeça e ao se combinar com os *doshas* cozinha (amadurece) os cabelos e produz a doença *palita*. [29]

तद्वातात्स्फुटितं श्यावं खरं रूक्षं जलप्रभम् ।
 पित्तात्सदाहं पीताभं, कफात् स्निग्धं विवृद्धिमत् ॥ ३० ॥
 स्थूलं सुशुक्लं, सर्वैस्तु विद्याद्वयामिभलक्षणम् ।

Naquela causada por *vāta*, os cabelos são partidos (quebrados), pretos, ásperos, secos e semelhantes a água; naquela causada por *pitta*, há sensação de queimação no couro cabeludo, e os cabelos são amarelados; naquela causada por *kapha*, o couro cabeludo é oleoso e os cabelos crescem finos e brancos; naquela causada por todos os *doshas* deve ser observada a presença de todas as características. [30-31.1]

शिरोरुजोद्भवं चान्यद्विवर्णं स्पर्शनासहम् ॥ ३१ ॥

Outro tipo de *palita* é aquele causado por cefaléia que apresenta descoloração e intolerância ao tato. [31.2]

असाध्या सन्निपातेन खलतिः पलितानि च ।

Khalati e *palita* causadas por *sannipāta* são incuráveis. [32.1]

शरीरपरिणामोत्थान्यपेक्षन्ते रसायनम् ॥ ३२ ॥

(*Khalati* e *palita*) causadas pelas mudanças no corpo (metabolismo, idade, efeito de doenças, etc.) necessitam de *rasāyana* (terapia de rejuvenescimento). [32.2]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने शिरोरोगविज्ञानीयो
नाम त्रयोविंशोऽध्यायः ॥ २३ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Śīroroga vijñānīya* (Conhecimento das doenças da cabeça)”, o vigésimo terceiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXIII)

CAPÍTULO XXIV

चतुर्विंशोऽध्यायः ।

SIROROGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças da cabeça)

अथातः शिरोरोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Śīroroga pratishedha* (Tratamento das doenças da cabeça)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vātaja śiraśsūla cikitsā (tratamento da cefaléia por vāta) [1-9.1]

शिरोभितापेऽनिलजे वातव्याधिर्विधि चरेत् ।
घृतमक्तशिरा रात्रौ पिबेदुष्णपयोनुपः ॥ १ ॥
माषान् कुलत्थान् मुद्गान् वा तद्वत्खादेद्भूतान्वितान् ।
तैलं तिलानां कल्कं वा क्षीरेण सह पाययेत् ॥ २ ॥
पिण्डोपनाहस्वेदाश्च मांसघान्यकृता हिताः ।
वातघ्नदशमूलादि सिद्धक्षोरेण सेचनम् ॥ ३ ॥
स्निग्धं नस्यं तथा धूमः शिरःश्रवणतर्पणम् ।

Em *śirobhitāpa* causada por *anila* (*vāta*) devem ser adotados os tratamentos indicados para *vātavyāddhi* (doenças causadas pelo aumento de *vāta*).

A cabeça deve ser untada e o *ghee* deve ser consumido à noite seguido pela ingestão de água morna. *Māsa*, *kulattha* ou *mudga* podem ser consumidos adicionados com *ghee*; o óleo ou a pasta de *tila* pode ser consumida com leite, a aplicação de cataplasma ou fomentação com bolas de carne e grãos (bem cozidos) é benéfica; deve ser derramado no local leite morno fervido com

daśamūla e outras drogas que aliviam *vāta*; a lubrificação com gotas nasais e fórmulas para inalação também devem ser feitas. [1-4.1]

घरणादौ गणे क्षुण्णे क्षीरमर्घोदकं पचेत् ॥ ४ ॥
क्षीरावशिष्टं तच्छीतं मथित्वा सारमाहरेत् ।
ततो मधुरकैः सिद्धं नस्यं तत् पूजितं हविः ॥ ५ ॥

Drogas pertencentes a *varanādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) são fervidas no leite, adicionado com metade de sua quantidade de água, até que permaneça somente o leite. Depois, sua essência (a manteiga) é retirada com o batimento e esta (manteiga) é cozida com drogas de sabor doce. Este *ghee* é ideal para ser utilizado como medicação nasal. [4.2-5]

वर्गोऽत्र पकं क्षीरे च पेयं सर्पिः सशर्करम् ।

O *ghee* medicinal preparado com drogas deste grupo (*varanādigana*), adicionado com leite e consumido com açúcar, é benéfico. [6.1]

कार्पासमज्जा त्वङ्गुस्ता सुमनःकोरकाणि च ॥ ६ ॥
नस्यमुष्णाम्बुपिष्टानि सर्वमूर्धरुजापहम् ।

Kārpasamajjā, *tvak*, *mustā* e brotos de *sumanā*, macerados em água quente e instilados nas narinas curam a cefaléia de todos os tipos. [6.2-7.1]

शर्कराकुङ्कुमशृतं घृतं पित्तासृगन्वये ॥ ७ ॥
प्रलेपः सघृतैः कुष्ठकुटिलोत्पलचन्दनैः ।
वातोद्रेकभयाद्रक्तं न चास्मिन्नवसेचयेत् ॥ ८ ॥
इत्यशान्तौ चले दाहः कफे चेष्टो यथोदितः ।

Em *śiraśsūla* (causada por *vāta*) associada com *pitta* e *asra* (sangue), é benéfica a aplicação de *ghee* fervido com um *śarkarā* e *kumkuma*. A aplicação da pasta de *kusthā*, *kutilla*, *utpala* e *cañdana* adicionada com *ghee* é indicada. A sangria não deve ser feita nestes tipos, pois há risco de aumento de *vāta*. Se as doenças não forem dominadas com estes procedimentos, é indicada a queima com fogo (cauterização térmica) como prescrito para *vāta* e *kapha*. [7.2-9.1]

Ardhāvabheda cikitsā (tratamento da cefaléia hemicraniana) [9.2-10]

अर्धावभेदकेऽप्येषा तथा दोषान्वयात्क्रिया ॥ ९ ॥
शिरीषबीजापामार्गमूलं नस्यं विडान्वितम् ।

स्थिरारसो वा, लेपे तु प्रपुन्नाटोऽम्लकल्कितः ॥ १० ॥

O mesmo tratamento deve ser feito para *ardhāvabheda*, juntamente com aqueles procedimentos que são importantes para o *dosha* que está aumentado.

Sementes de *śirīsa*, raízes de *apāmārga* adicionadas com *bida* devem ser utilizadas para medicação nasal ou o suco (ou decocção) de *sthirā*; *prapunnāta* macerada com qualquer líquido azedo deve ser aplicado sobre a cabeça. [9.2-10]

Suryāvarta cikitsā (tratamento da enxaqueca) [11.1]

सूर्यावर्तेऽपि तस्मिस्तु सिरयाऽपहरेदसृक् ।

No caso de *suryāvarta* devem ser feitos o mesmos tratamentos e o sangue deve ser retirado das veias. [11.1]

Pittaja śiraśśūla cikitsā (tratamento da cefaléia por pitta) [11.2-12]

शिरोभितापे पित्तोत्थे स्निग्धस्य व्यधयेत्सिराम् ॥ ११ ॥
शीताः शिरोमुखालेपसेकशोधनवस्तयः ।
जीवनीयशृते क्षीरसपिषी पाननस्ययोः ॥ १२ ॥

Em *śirobhitāpa* causada por *pitta*, deve ser feita a oleação e em seguida a sangria; devem ser realizadas aplicações frias sobre a face, banhos da cabeça e terapias de enema purificadoras; o leite e o *ghee* fervidos com drogas pertencentes a *jīvaniya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) são indicados para consumpção interna e medicação nasal. [11.2-12]

Raktaja śiraśśūla e sañkhaka cikitsā (tratamento da cefaléia por rakta) [13.1]

कर्तव्यं रक्तजेऽप्येतत् प्रत्याख्याय च शङ्खके ।

Em *śiraśśūla* por *rakta* (sangue) e em *sañkhaka* o tratamento é o mesmo; sua incurabilidade deve ser investigada antes do começo do tratamento. [13.1]

Kaphaja śiraśśūla cikitsā (tratamento da cefaléia por kapha) [13.2-14]

श्लेष्माभितापे जीर्णाज्यस्नेहितः कटुकैर्वमेत् ॥ १३ ॥
स्वेदप्रलेपनस्याद्या रुक्षतीक्ष्णोष्णभेषजैः ।
श्लस्यन्ते चोपवासोऽत्र

Em *śirobhitāpa* causada por *kapha*, o paciente deve receber a terapia de oleação, através da ingestão de *ghee* envelhecido, e depois deve ser administrada a terapia emética utilizando drogas de sabor penetrante; é ideal a administração de fomentação, aplicação externa de pasta, medicação nasal, etc. com drogas que possuem propriedade secas, penetrantes e quentes e evitar a ingestão de alimentos. [13.2-14.1]

निचये मिश्रमाचरेत् ॥ १४ ॥

Naquela causada por todos os *doshas*, deve ser instituído o tratamento combinado. [14.2]

Krmija śiraśsūla cikitsā (tratamento da cefaléia por infecção) [15-18]

कृमिजै शोणितं नस्यं तेन मूर्च्छन्ति जन्तवः ।
मत्ताः शोणितगन्धेन निर्यान्ति त्राणवक्त्रयोः ॥ १५ ॥
सुतीक्ष्णनस्यधूमाभ्यां कुर्यान्निर्हरणं ततः ।

Em *śiraśsūla* causada por *krmī* (vermes, bactérias) o sangue (de animais) deve ser instilado nas narinas; os vermes, intoxicados pelo odor de sangue saem pela narina e pela boca e eles devem ser retirados com medicação nasal forte e inalação de fumaça. [15-16.1]

विडङ्गस्वर्जिकादन्तीहिङ्गुगोमूत्रसाधितम् ॥ १६ ॥
कटुनिम्बेङ्गुदीपीलुतैलं नस्यं पृथक् पृथक् ।

Katu taila, *nimba taila*, *iṅgudi taila* ou *pīlu taila* cada um deles separadamente fervido com *vidaṅga*, *svarjikā*, *dantī*, *hiṅgu* e *gomūtra* (urina de vaca) devem ser utilizados como medicação nasal. [16.2-17.1]

अजामूत्रद्रुतं नस्यं कृमिजित् कृमिजित्परम् ॥ १७ ॥

Krmijit fervido em *ajamūtra* (urina de cabra) e utilizado como gotas nasais é o melhor para remover vermes. [17.2]

पूतिमत्स्ययुतैः कुर्याद् धूमं नावनभेषजैः ।
कृमिभिः पीतरक्तवाद्रक्तमत्र न निर्हरेत् ॥ १८ ॥

A fumaça de peixe e drogas de odor fétido indicada para medicação nasal deve ser inalada.

Nesta variedade, não deve ser feita a sangria, pois os vermes consomem o sangue. [18]

Śirahkampa cikitsā (tratamento dos tremores da cabeça) [19.1]

वाताभितापविहितः कम्पे दाहाद्विना क्रमः ।

Para *śirahkampa*, todos os tratamentos, exceto a queima por fogo (cauterização térmica) prescritos para *sirobhitāpa* (cefaléia) causada por *vāta*, devem ser adotados. [19.1]

Upaśīrsaka cikitsā (tratamento do edema do recém-nascido) [19.2-20]

नवे जन्मोत्तरं जाते योजयेदुपशीर्षके ॥ १९ ॥
वातव्याधिक्रियां, पक्के कर्म विद्रधिचोदितम् ।

Quando *upaśīrsaka* é de origem recente e se desenvolve após o nascimento, devem ser administrados os tratamentos prescritos para *vātavyadhi* (doenças causadas por *vāta*); após o amadurecimento, devem ser administrados os tratamentos indicados para *vidradhi* (abscessos). [19.2-20.1]

आमपक्के यथायोग्यं विद्रधीपिटिकावुद्दे ॥ २० ॥

Em *vidradhi*, *pitaka* e *arbuda* devem ser feitos os tratamentos apropriados, após o diagnóstico dos estágios *āma* (não maduro) ou *pakva* (maduro). [20.2]

Arūmsikā cikitsā (tratamento de pequenas ulcerações) [21-25.1]

अरुंषिका जलौकोभिर्हृतास्त्रा निम्बवारिजा ।
सिक्ता प्रभूतस्रवणैर्लिम्पेदश्वशकृद्रसैः ॥ २१ ॥
पटोलनिम्बपत्रैर्वा सहरिद्रैः सुकल्कितैः ।
गोमूत्रजीर्णापिण्याकृक्कवाकुमलैरपि ॥ २२ ॥

Em *arūmsikā*, o sangue deve ser removido utilizando-se sanguessuga e depois o local deve ser lavado com a decocção de *nimba* e coberto com grande quantidade de sal macerado no suco de excrementos frescos de cavalo ou com a pasta de *patola*, folhas de *nimba* e *haridrā* com a urina de vaca ou *pinyāka* envelhecido (torta de sementes de gergelim) e excrementos de *krkavāku* (galo) preparado com urina de vaca. [21-22]

कपालभृष्टं कुष्ठं वा चूर्णितं तैलसंयुतम् ।
रूपिकालेपनं कण्डूक्लेददाहार्तिनाशनम् ॥ २३ ॥

O pó de *kustha* frito em uma caçarola, misturado com óleo e aplicado a *arūmsikā* cura o prurido, a exsudação, a sensação de queimação e a dor. [23]

मालतीचित्रकाश्वघ्ननक्तमालप्रसाधितम् ।
चाचारूपिकयोस्तैलमभ्यङ्गः क्षुरघृष्टयोः ॥ २४ ॥

O óleo medicinal com *mālatī*, *citrakā*, *śvaghna* e *naktamāla* é benéfico para unção da cabeça nos casos de *cāca* (*iṅdralupta*, alopecia) e *arūmsikā*, que foram raspados com uma lâmina. [24]

अशान्तौ शिरसः शुद्ध्यै यतेत वमनादिभिः ।

Se a doença não for curada, devem ser feitos os esforços necessários para purificar a cabeça através de eméticos e outras terapias. [25.1]

Dārunaka cikitsā (tratamento de grandes ulcerações crônicas) [25.2-27]

विध्येच्छिरां दारुणके लालाट्यां, शीलयेन्मृजाम् ॥ २५ ॥
नावनं मूर्द्ध्वस्ति च, लेपयेच्च समाक्षिकैः ।
प्रियालवीजमधुककुष्ठमाषैः ससर्षपैः ॥ २६ ॥
लाक्षाशम्याकपत्रैडगजघात्रीफलैस्तथा ।
कोरदूषतृणक्षारवारिप्रक्षालनं हितम् ॥ २७ ॥

Em *dārunaka*, a veia localizada na frente deve ser seccionada, serão benéficos os procedimentos como observar a limpeza, adotar a terapia nasal e *śirobasti* (fazer com que o óleo permaneça sobre a cabeça por algum tempo, procedimento este descrito no Capítulo XXII do *Sūtrasthāna*), aplicar a pasta de sementes de *priyāla*, *madhuka*, *kustha*, *māsa* e *sarsapa* adicionado com mel e lavar a cabeça com água na qual as cinzas de *koradūsa* foram dissolvidas. [25.2-27]

Iṅdralupta cikitsā (tratamento da alopecia) [28-32]

इन्द्रलुप्ते यथासन्नं सिरां विध्वा प्रलेपयेत् ।
प्रच्छाय गाढं कासीसमनोह्वातुत्थकोषणैः ॥ २८ ॥
वन्यामरतरुभ्यां वा गुञ्जामूलफलैस्तथा ।

तथा लाङ्गलिकामूलैः करवीररसेन वा ॥ २९ ॥
 सक्षौद्रक्षुद्रवार्ताकस्वरसेन रसेन वा ।
 घत्तूरकस्य पत्राणां भल्लातकरसेन वा ॥ ३० ॥
 अथवा माक्षिकहविस्तिळपुष्पत्रिकण्टकेः ।

No caso de *iṅdralupta*, deve ser seccionada a veia mais próxima ao local afetado, a mancha deve ser bem raspada e depois coberta com a pasta de *kāsīsa*, *manohvā*, *tutthaka*, *ūsana* ou de *vanyā*, *amarataru* ou da raiz ou dos frutos de *guñja* ou da raiz de *lāṅgalī* ou do suco de *karavīra* adicionado com mel; ou a pasta do suco de *ksudrāvārtaka* ou das folhas de *dhattūra* ou ainda a pasta do suco de *bhallātaka* adicionada com mel; ou de mel, *ghee*, flores de *tila* e *trikantaka*. [28-31.1]

तैलाक्ता हस्तिदन्तस्य मषी चाचौषधं परम् ॥ ३१ ॥
 शुक्लरोमोद्गमे तद्वन्मषी मेषविषाणजा ।
 वर्जयेद्धारिणा सेकं यावद्रोमसमुद्भवः ॥ ३२ ॥

As cinzas de dentes de elefante misturadas com óleo e aplicadas é o melhor medicamento para *iṅdralupta*. No caso de aparecimento de cabelos brancos, as cinzas de chifre de carneiro utilizadas de forma semelhante são benéficas. Derramar água (morna) sobre a cabeça deve ser evitado até o cabelo crescer. [31.2-32]

Khalatī palita cikitsā (tratamento da calvície e encanecimento) [33-46]

खलतौ पलिते वल्यां हरिल्लोम्नि च शोधितम् ।
 नस्यवक्त्रशिरोभ्यङ्गप्रदेहैः समुपाचरेत् ॥ ३३ ॥

Em *khalati*, *palita vali* (rugas no couro cabeludo) e *haritaloma* (cabelos marrons), deve-se recorrer às terapias de purificação seguidas pela medicação nasal, unção da face e da cabeça e aplicação da pasta de drogas. [33]

सिद्धं तैलं बृहत्याद्यर्जीवनीयैश्च नाचनम् ।
 मासं वा निम्बजं तैलं क्षीरभुङ्क्त्वावयेद्यतिः ॥ ३४ ॥

O óleo medicinal preparado com drogas de *brhatyādi* (*hrsva pañcamūla*) e *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) deve ser utilizado para medicação nasal; ou pode ser utilizado *nimba taila* como medicação nasal por um mês; o paciente deve beber apenas leite e levar uma vida de asceta. [34]

नीलोशिरीषकोरण्टभृङ्गस्वरसभावितम् ।
 शैलवक्षतिलरामाणां बीजं काकाण्डकीसमम् ॥ ३५ ॥
 पिष्ट्वाऽऽजपयसा लोहाल्लिप्तादर्कशुतापितात् ।
 तैलं स्रुतं क्षीरभुजो नावनात् पलितान्तकृत् ॥ ३६ ॥

Sementes de *śelu*, *aksa*, *tila* e *rāma*, embebidas e maceradas no suco de *nīlī*, *śirīsa*, *koranta* e *bhr̥ṅga* e novamente com leite de cabra, na quantidade de um *kākāndaka* (quantidade equivalente a um ovo de corvo), são colocadas em um recipiente (prato) de ferro e expostas ao sol. O óleo que exsuda das mesmas é utilizado como gotas nasais pela pessoa que toma apenas leite como alimento; este procedimento cura *palita* (encanecimento). [35-36]

क्षीरात्साहचराद् भृङ्गरजसः सौरसाद्रसात् ।
 प्रस्थैस्तैलस्य कुडवः सिद्धो यष्टीपलान्वितः ॥ ३७ ॥
 नस्यं शैलासने भाण्डे शृङ्गे मेषस्य वा स्थितः ।

O óleo medicinal preparado com um *prastha* de cada de leite, suco de *sahacarā*, *bhr̥ṅgarāja* e *surasā*, um *kudava* de óleo e um *pala* de *yasti* e conservado dentro de um recipiente de pedra, ou de chifre de veado, deve ser utilizado para medicação nasal. [37-38.1]

क्षीरेण श्लक्ष्णपिष्टौ वा दुग्धिकाकरवीरकौ ॥ ३८ ॥
 उत्पाट्य पलितं देयावाशये पलितापहौ ।

A pasta fina de *dugdhikā* ou *karavīraka* feito com leite, aplicado ao couro cabeludo, após arrancar os cabelos grisalhos, cura *palita*. [38.2-39.1]

क्षीरं प्रियालं यष्ट्याह्वं जीवनीयो गणस्तिलाः ॥ ३९ ॥
 कृष्णाः प्रलेपो वफत्रस्य हरिल्लोमवल्लीहितः ।

A pasta de *priyāla*, *yasyāhvā*, drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasanthāna*) e *krsna tila* transformada em pasta com leite e aplicada sobre a face cura os cabelos marrons e as rugas. [39.2-40.1]

तिलाः सामलकाः पद्मकिञ्जल्को मधुकं मधु ॥ ४० ॥
 बृंहयेद्भ्रजयेच्चैतत् केशान् मूर्द्धप्रलेपनात् ।

A pasta feita de *tila*, *āmalaka*, *padmakiñjalka*, *madhuka* e mel, aplicada sobre a cabeça, nutre os cabelos e deixa-os com coloração (preta). [40.2-41.1]

मांसी कुष्ठं तिलाः कृष्णाः सारिवा नीलमुत्पलम् ॥ ४१ ॥
क्षौद्रं च क्षीरपिष्टानि केशसंवर्धनं परम् ।

Māmsī, kustha, krsnatila, sārivā e nīlotpala transformados em pasta com leite, adicionada com mel e aplicada sobre a cabeça, é a melhor para promover o crescimento do cabelo. [41.2-42.1]

अयोरजो भृङ्गरजस्त्रिफला कृष्णमृत्तिका ॥ ४२ ॥
स्थितमिक्षुरसे मासं समूलं पलितं रजेत् ।

Ayoraja (limalha de ferro), pó de *bhr̥ṅgarāja, triphalā* e *krsnamrttika* (lama negra) embebidos em suco de cana-de-açúcar durante um mês devem ser aplicados à cabeça para promover a cura de *palita* (dá coloração preta ao cabelo). [42.2-43.1]

माषकोद्रवधान्याम्लैर्यवागुन्निदिनोषिता ॥ ४३ ॥
'लोहशुक्लोत्कटा पिष्टा बलाकामपि रञ्जयेत् ।

Yavāgū (mingau espesso) fermentado durante três dias com adição de *māsa, kodrava* e *dhānyāmla* e preparado principalmente através da adição *loha, śuklotkatā*, confere aos cabelos a coloração da plumagem do grou (que é branca). [43.2-44.1]

प्रपौण्डरीकमधुकपिप्पलीचन्दनोत्पलैः ॥ ४४ ॥
सिद्धं धात्रीरसे तैलं नस्येनाभ्यञ्जनेन च ।
'सर्वान् मूर्धगदान् हन्ति पलितानि च शीलितम् ॥ ४५ ॥

O óleo medicinal preparado com *prapaundarīka, madhuka, pippalī, cañdana* e *utpala* e suco de *dhātrī* deve ser utilizado para medicação nasal e unção, diariamente; isto cura todas as doenças da cabeça e também cura *palita* (encanecimento). [44.2-45]

वरीजीवन्तिनिर्यासपयोभिर्यमकं पचेत् ।
जीवनीयैश्च तन्नस्यं सर्वजत्रुर्ध्वरोगजित् ॥ ४६ ॥

Amaka sneha (duas gorduras, óleo e *ghee*) é cozido com *varī*, decocção de *pañtī*, leite e drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Ātrasthāna*); esta preparação quando utilizada como medicação nasal, cura todas as doenças que surgem acima dos ombros. [46]

Mayūra ghrta [47-49.1]

मयूरं पक्षपित्तान्नपादविट्पुण्डवर्जितम् ।
 दशमूलबलाराक्षामधुकैस्त्रिपलैर्युतम् ॥ ४७ ॥
 जले पक्त्वा घृतप्रस्थं तस्मिन् क्षीरसमं पचेत् ।
 कल्कितैर्मधुरद्रव्यैः सर्वजत्रूर्ध्वरोगजित् ॥ ४८ ॥
 तदभ्यासीकृतं पानवस्त्यभ्यञ्जननावनैः ।

Mayūra (pavão), sem suas penas, bile, intestinos, pernas, excrementos e bico, (apenas a carne) é cozida com três *palas* de cada de *daśamūla*, *balā*, *rāsna* e *madhuka* em água e um *prastha* de *ghee*; são adicionados quantidades iguais de leite e pasta de drogas de sabor doce e o *ghee* medicinal é preparado. Se consumido habitualmente na forma de bebida, enema, unção do corpo e medicação nasal, cura todas as doenças localizadas nas partes acima dos ombros. [47-49.1]

Mahāmayūra ghrta [49.2-59]

पतेनैव कषायेण घृतप्रस्थं विपाचयेत् ॥ ४९ ॥
 चतुर्गुणेन पयसा कल्कैरेभिश्च कार्षिकैः ।
 जीवन्तीत्रिफलामेदामृद्रीकर्द्विषरूपकैः ॥ ५० ॥
 समङ्गाचविकाभार्गीकाश्मरीककर्कटाह्वयैः ।
 आत्मगुप्तामहामेदातालखर्जूरमस्तकः ॥ ५१ ॥
 मृणालबिसखर्जूरयष्टीमधुकजीषकैः ।
 शतावरीविदारीक्षुबृहतीसारिवायुगैः ॥ ५२ ॥
 मूर्वाश्वदंष्ट्रर्षभकशृङ्गाटककसेरुकैः ।
 राक्ष्णास्थिरातामळकीसूक्ष्मैलाशठिपौष्करैः ॥ ५३ ॥
 पुनर्नवातवक्षीरीकाकोलीधन्वयासकैः ।
 मधूकाक्षोटवाताममुञ्जाताभिषुकैरपि ॥ ५४ ॥
 महामायूरमित्येतन्मायूरादधिकं गुणैः ।
 धात्विन्द्रियस्वरभ्रंशश्वासकासादितापहम् ॥ ५५ ॥
 योन्यसृक्शुकदोषेषु शस्तं वन्ध्यासुतप्रदम् ।

A partir desta mesma decocção (de carne de pavão, etc.) um *prastha* de *ghee* deve ser cozido adicionando quatro vezes a quantidade de leite e a pasta de um *karsa* de cada de *jīvañtī*, *triphalā*, *medā*, *mrdvīkā*, os dois tipos de *parūsaka*, *samangā*, *cavikā*, *bhārngī*, *kāśmarī*, *karkatāhvayā*, *ātmaguptā*, *mahāmedā*, *tālamastaka*, *kharjūramastak*, *mrnāla*, *bisā*, *kharjūra*, *yastimadhuka*, *jīvaka*,

śatāvarī, vidāri, iksu, brhatī, os dois tipos de *sārivā, mūrvā, śvadamstrā, rsabhaka, śrṅgātaka, kaseruka, rāsnā, sthirā, tāmalkī, sūksmailā, śathī, pauskara, tvaksīrī, kākoli, dhanvayāsaka, madhūka, aksota, vātāma, muñjāta* e *abhisuka*. Esta preparação, conhecida como *Mahāmayūra ghrta*, é mais efetiva que *Mayūra ghrta*; cura a perda dos tecidos, dos órgãos sensoriais e da voz, a dispnéia, a tosse, a paralisia facial, é a melhor nas doenças do trato vaginal, do sangue menstrual e do sêmen e permite que mulheres inférteis tenham filhos. [49.2-56.1]

आखुभिः कुक्कुटैर्हंसैः शशैश्चेति प्रकल्पयेत् ॥ ५६ ॥

Este tipo de *ghee* medicinal pode ser preparado com (carne de) rato, galo, cisne ou coelho. [56.2]

जत्रूर्ध्वजानां व्याधीनामेकत्रिंशच्छतद्वयम् ।
परस्परमसङ्कीर्णं विस्तरेण प्रकाशितम् ॥ ५७ ॥

Assim foram descritas em detalhes as duzentas e trinta e uma doenças, separadamente, que afetam o corpo acima dos ombros. [57]

Este total é resultante do seguinte cálculo:

Netraroga (doenças dos olhos): 94
Karnaroga (doenças dos ouvidos): 25
Nāsāroga (doenças do nariz): 18
Mukharoga (doenças da boca, etc.): 75
Śīroroga (doenças da cabeça): 19
Total: 231

ऊर्ध्वमूलमधःशास्त्रमृषयः पुरुषं विदुः ।
मूलप्रहारिणस्तस्माद् रोगान् शीघ्रतरं जयेत् ॥ ५८ ॥

Os sábios descrevem o ser humano como “tendo as raízes no topo e os ramos embaixo”; atacando as raízes, as doenças podem ser curadas muito rapidamente. [58]

सर्वेन्द्रियाणि येनास्मिन् प्राणा येन च संधिताः ।
तेन तस्योत्तमाङ्गस्य रक्षायामाहतो भवेत् ॥ ५९ ॥

A parte do corpo no qual todos os órgãos sensoriais estão localizados, no qual *prāna* (vida) reside, este órgão principal, a cabeça, deve ser protegida com grande esforço. [59]

इति भीषयपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने शिरोरोगप्रतिषेधो
नाम चतुर्विंशोऽध्यायः ॥ २४ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Śiroroga pratisedha* (Tratamento das doenças da cabeça)”, o vigésimo quarto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXIV)

इति शालाक्यं नाम चतुर्थमूर्ध्वाङ्गमङ्गं सम्पूर्णम् ।

Assim termina *Urdhvānga cikitsā (Śālakyatantra*, o Tratamento das doenças dos órgãos localizados acima dos ombros), o quarto ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO XXV

पञ्चविंशोऽध्यायः ।

VRANA PRATISEDHA (Tratamento das úlceras)

अथातो व्रणप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Vrana pratishedha* (Tratamento das úlceras)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vrana prakārah (classificação das úlceras) [1-2.1]

व्रणो द्विधा निजागन्तुदुष्टशुद्धविभेदतः ।
निजो दोषैः शरीरोत्थैरागन्तुर्षाह्यहेतुजः ॥ १ ॥
दोषैरधिष्ठितो दुष्टः शुद्धस्तैरनधिष्ठितः ।

Vrana é de dois tipos, a saber:

- *Nija* (orgânica) e *Āgañtu* (traumática)
- *Dusta* (desequilibrada, contaminada) e *Śuddha* (equilibrada, limpa)

Nija é causada pelos *doshas* (aumentados) no corpo e *Āgañtu* por causas externas.

Dusta é aquela na qual os *doshas* estão localizados e *Śuddha* é aquela que não apresenta *doshas* localizados. [1-2.1]

Dusta vrana (úlceras contaminadas) [2.2-5]

संवृतत्वं विवृतता काठिन्यं मृदुताऽति वा ॥ २ ॥
अत्युत्सन्नावसन्नत्वमत्यौष्ण्यमतिशीतता ।

रक्तत्वं पाण्डुता काण्ड्यं पूतिपूयपरिस्रुतिः ॥ ३ ॥
 पूतिमांससिरास्त्रायुच्छन्नतोत्सङ्गिताऽतिरक्त
 संरम्भदाहश्वयथुकण्डादिभिरुपद्रुतः ॥ ४ ॥
 दीर्घकालानुबन्धश्च विद्याहृष्टव्रणाकृतिम् ।

Apresenta contração ou expansão; é dura ou mole; apresenta-se elevada ou deprimida; demasiadamente quente (sensação de calor) ou fria; muito vermelha ou pálida; sua coloração é preta, secreta pus de odor fétido; apresenta músculos, veias ou tendões com odor fétido que cobrem a úlcera em sua extremidade; há dor severa, sofrimento intenso, sensação de queimação, edema, prurido e outras complicações associadas e que persistem longo tempo – estas são as características de uma *dusta vrana* (úlceras contaminada). [2.2-5.1]

स पञ्चदशधा दोषैः सरक्तैः

Esta (*vrana*) é de quinze tipos, causadas pelos *doshas* e por *rakta* (sangue). [5.2]

Vātaja vrana (úlceras causada por *vāta*) [6-7.1]

तत्र मारुतात् ॥ ५ ॥
 श्यावः कृष्णोऽरुणो भस्मकपोतास्थिनिभोऽपि वा ।
 मस्तुमांसपुलाकाम्बुतुल्यतन्वल्पसंस्त्रुतिः ॥ ६ ॥
 निर्मांसस्तोदभेदाढ्यो रूक्षश्चटचटायते ।

Vrana (a úlcera) causada por *māruta* (*vāta*) é azul, vermelho-escuro ou assemelha-se às cinzas ou aos ossos do pombo, exsuda fluidos que assemelham-se à água das coalhadas, à água resultante da lavagem da carne de carneiro ou da lavagem de grãos, ralos e em pequena quantidade; não é possível visualizar (muito) tecido muscular, há dores em picada e cortante, secura e a ulceração emite sons (quando manipulada). [6-7.1]

Pittaja vrana (úlceras causada por *pitta*) [7.2-8]

पित्तेन क्षिप्रजः पीतो नीलः कपिलपिङ्गलः ॥ ७ ॥
 मूर्त्राक्षिशुकभस्माम्बुतैलाभोष्णबहुंस्त्रुतिः ।
 क्षारोक्षितक्षतसमव्यथो रागोष्मपाकवान् ॥ ८ ॥

A úlcera causada por *pitta* desenvolve-se rapidamente, é amarela, marrom-azulada ou marrom-amarelada, exsuda fluido semelhante à urina, à *kimśuka* ou à

solução de cinzas e óleo, morno e em grande quantidade; a dor assemelha-se àquela causada pela unção com cáusticos alcalinos (sensação de queimação intensa), há hiperemia, sensação de grande calor e sofre amadurecimento (supuração). [7.2-8]

Kaphaja vrana (úlceras causada por kapha) [9]

कफेन पाण्डुः कण्डूमान् बहुश्वेतघनस्रुतिः ।
स्थूलौष्ठः कठिनः स्नायुसिराजालततोऽल्परुक् ॥ ९ ॥

A úlcera causada por *kapha* é pálida, apresenta queimação, grande quantidade de exsudato branco e espesso; as bordas são grossas; a úlcera é dura, com uma rede de tendões e veias e apresenta dor leve. [9]

Raktaja vrana (úlceras causada por rakta) [10-11.1]

प्रवालरक्तो रक्तेन सरक्तं पूयमुद्गिरेत् ।
वाजिस्थानसमो गन्धे युक्तो लिङ्गैश्च पैत्तिकैः ॥ १० ॥

A úlcera causada por *rakta* (sangue) é vermelha como o coral, exsuda pus misturado com sangue, exala odor semelhante ao de uma cocheira de cavalo e apresenta outras características das úlceras causadas por *pitta*. [10]

द्वाभ्यां त्रिभिश्च सर्वैश्च विद्यालक्षणसङ्करात् ।

Com a mistura de características, deve ser diagnosticada a presença de dois ou três *doshas*. [11.1]

Śuddha vrana (úlceras limpas) [11.2-12.1]

जिह्वाप्रभो मृदुः श्लक्ष्णः श्यावौष्ठपिटिकः समः ॥ ११ ॥
किञ्चिदुन्नतमध्ये वा व्रणः शुद्धोऽनुपद्रवः ।

A úlcera se assemelha à língua (na coloração), é mole, macia e azulada nas bordas, apresenta erupções (granulações), seu fundo é ligeiramente elevado e a úlcera não se acompanha e complicações – estas são as características de uma *śuddha vrana* (úlceras não desequilibrada pelos *doshas*, etc., também denominada úlcera limpa). [11.2-12.1]

Dussādhyā vranā (localização das úlceras e curabilidade) [12.2-13.1]

त्वगामिषसिरास्त्रायुसन्ध्यस्थीनि व्रणाशयाः ॥ १२ ॥
कोष्ठो मर्म च तान्यष्टौ दुःसाध्यान्युत्तरोत्तरम् ।

A pele, os músculos, as veias, os tendões, as articulações ósseas, as vísceras do tronco e os pontos vitais – estes oito sítios de localização das úlceras são muito difíceis de curar em ordem sucessiva. [12.2-13.1]

Susādhyā vranā (úlceras facilmente curáveis) [13.2-14]

सुसाध्यः सत्त्वमांसान्निवयोबलवति व्रणः ॥ १३ ॥
वृत्तो दीर्घस्त्रिपुटकश्चतुरस्राकृतिश्च यः ।
तथा स्फिकपायुमेढ्रोष्ठपृष्ठान्तर्वक्त्रगण्डगः ॥ १४ ॥

As úlceras facilmente curáveis são aquelas presentes em pessoas que são mentalmente fortes, cujos músculos, fogo digestivo, idade e vigor também são fortes; que são arredondadas, alongadas com três dobras e quatro lados na forma, localizadas nas nádegas, no reto, no pênis, nos lábios, no dorso, no interior da boca e das bochechas. [13.2-14]

Krchrasādhyā vranā (úlceras difíceis de curar) [15-17]

कुच्छ्रसाध्योऽक्षिदशननासिकापाङ्गनाभिषु ।
सेवनीजठरधोत्रपार्श्वकक्षास्तनेषु च ॥ १५ ॥

A úlcera localizada nos olhos, dentes, nariz, ângulo externo dos olhos, umbigo, em suturas, no abdome, orelhas, flancos, axilas e mamas são difíceis de curar. [15]

फेनपूयानिलवहः शल्यघानूर्ध्वनिर्वमी ।
भगन्दरोऽन्तर्वदनस्तथा कट्यद्वियसंभितः ॥ १६ ॥
कुष्ठिनां विषजुष्टानां शोषिणां मधुमेहिनाम् ।
व्रणाः कृच्छ्रेण सिद्ध्यन्ति येषां च स्युर्वणे व्रणाः ॥ १७ ॥

Aquelas que exsudam (material) espumoso, purulento e ar (ou gás), aquelas que possuem corpo estranho alojado, que são muito elevadas, que não exsudam nada; a fistula retal que se abre para o interior e invade o osso pélvico, as úlceras em pacientes que sofrem de *kustha* (hanseníase), *visa* (envenenamento), *śosa*

(tuberculose), *madhumeha* (diabetes mellitus) e aquelas úlceras que se desenvolvem sobre outra ulceração (anterior) são difíceis de curar. [16-17]

Asādhya vrana (úlceras incuráveis) [18-22.1]

नैव सिद्ध्यन्ति वीसर्पज्वरातीसारकासिनाम् ।
पिपासूनामनिद्राणां श्वासिनामविपाकिनाम् ॥ १८ ॥
मिन्ने शिरःकपाले वा मस्तुलुङ्गस्य दर्शने ।

A úlcera que acomete pacientes que já sofrem de *visarpa* (herpes), febre, diarreia, tosse, sede intensa, que não dormem, que sofrem de dispnéia e indigestão, que apresentam fratura craniana ou cujo encéfalo é visível, não pode ser curada. [18-19.1]

स्नायुक्लेदात्सिराच्छेदाद्गाम्भीर्यात्कृमिभक्षणात् ॥ १९ ॥
अस्थिमेदात्सशल्यत्वात्सविषत्वादतर्कितात् ।
मिथ्याबन्धादतिस्नेहाद्रौक्ष्याद्रोमादिघट्टनात् ॥ २० ॥
क्षोभादशुद्धकोष्ठत्वात्सौहित्यादतिकर्शनात् ।
मद्यपानाद्दिवास्वप्नाद्यवायाद्रात्रिजागरात् ॥ २१ ॥
व्रणो मिथ्योपचाराच्च नैव साध्योऽपि सिद्ध्यति ।

As úlceras curáveis podem se tornar incuráveis através da exsudação dos tendões, secção de veias, aumento da profundidade, consumo (destruição) por vermes (bactérias, etc.), fratura de ossos, presença de corpos estranhos e venenos, corte excessivo (excisão excessiva durante a operação cirúrgica), curativo inadequado, unção excessiva com gorduras ou ressecamento excessivo; fricção por cabelos, etc., esforço demasiado, impureza do trato alimentar, debilidade excessiva, ingestão de vinho, dormir durante o dia, relações sexuais, manter-se acordado durante a noite e por tratamentos inadequados. [19.2-22.1]

Características da úlcera curada [22.2-23.1]

कपोतवर्णप्रतिमा यस्यान्ताः क्लेदवर्जिताः ॥ २२ ॥
स्थिराश्चिपिटिकावन्तो रोहतीति तमादिशेत् ।

Uma úlcera que apresenta a coloração semelhante ao pombo, cujo interior está livre de exsudações, que é estática (dura, imóvel), com aparência embotada e plana deve ser diagnosticada como “curada”. [22.2-23.1]

Vrana cikitsā (tratamento das úlceras) [23.2-67]

अथात्र शोफावस्थायां यथासन्नं विशोधनम् ॥ २३ ॥
 योज्यं शोफो हि शुद्धानां व्रणश्चाशु प्रशाम्यति ।

No estágio de edema propriamente dito, deve ser administrada a terapia purificadora pela rota mais próxima (com eméticos ou purgativos); o edema ou a úlcera cura-se rapidamente na pessoa que foi purificada. [23.2-24.1]

कुर्याच्छीतोपचारं च शोफावस्थस्य सन्ततम् ॥ २४ ॥
 दोषाग्निरग्नित्तेन प्रयाति सहसा शमम् ।

Durante o estágio de edema, as terapias frias devem ser utilizadas continuamente, o *agni* (fogo) nos *doshas* é semelhante ao fogo (fogo externo) e é eliminada através deste método imediatamente. [24.2-25.1]

शोफे व्रणे च कठिने विवर्णे वेदनान्विते ॥ २५ ॥
 विषयुक्ते विशेषेण जलजाद्यैर्हरेदसृक् ।
 दुष्टास्त्रेऽपगते सद्यः शोफरागरुजां शमः ॥ २६ ॥

Edemas e úlceras que são duros, sem coloração, dolorosos e contendo veneno, o sangue é retirado com sanguessugas; com a retirada do sangue desequilibrado, o edema, a hiperemia e a dor são imediatamente aliviados. [25.2-26]

हृत्ते हृत्ते च रुधिरं सुशीतैः स्पर्शवीर्ययोः ।
 सुशुष्कणैस्तदहःपिष्टैः क्षीरेभ्युस्वरसद्रवैः ॥ २७ ॥
 शतघृतघृतोपेतैर्मुद्गरन्यैरशोषिभिः ।
 प्रतिलोमं हितो लेपः सेकाभ्यङ्गाश्च तत्कृताः ॥ २८ ॥

Após esta retirada de sangue, realizada repetidas muitas vezes, a úlcera deve ser coberta com a pasta fina de drogas que possuem potência fria e aplicadas frias, preparadas no mesmo dia, maceradas com leite, suco de cana-de-açúcar e outros líquidos; *śatadhauta ghrta* (ghee lavado cem vezes na água ou na decocção de casca de árvores que possuem resina leitosa) deve ser aplicado muitas vezes e friccionado na direção oposta aos cabelos. O banho e a unção devem ser feitos também, utilizando-se as mesmas drogas. [27-28]

न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थमक्षवेतसवल्कलैः
 प्रदेहो भूरिसर्पिभिः शोफनिर्वापणः परम् ॥ २९ ॥

Pradeha (cataplasma morno e espesso) de casca de *nyagrodha*, *udumbara*, *aśvattha*, *plaksa* e *vetasa* com bastante *ghee* é o melhor para aliviar edema. [29]

चातोल्बणानां स्तब्धानां कठिनानां महारुजाम् ।
 स्रुतास्रुजां च शोफानां व्रणानामपि चेदशाम् ॥ ३० ॥
 आनूपबेसवाराद्यैः स्वेदः, सोमास्तिलाः पुनः ।
 भृष्टा निर्वापिताः क्षीरे तत्पिष्टा दाहरुघराः ॥ ३१ ॥

Úlceras que possuem desequilíbrio predominantemente de *vāta*, que são estáticas, duras e muito dolorosas, os edemas nos quais já foi retirado sangue ou em úlceras deste tipo, deve ser aplicada a fomentação com *vesavāra* (carne picada cozida no óleo), etc. de animais de terras úmidas; sementes de *umā* e *tila* são fritas, embebidas no leite, transformadas em uma pasta e aplicadas sobre a úlcera para aliviar a sensação de queimação e a dor. [30-31]

स्थिरान् मन्दरुजः शोफान् स्नेहैर्वातकफापहैः ।
 अभ्यज्य स्वेदयित्वा च वेणुनाड्या शनैः शनैः ॥ ३२ ॥
 विम्लापनार्थं मृद्नीयात् तलेनाङ्गुष्ठकेन वा ।
 यवगोधूममुद्गैश्च सिद्धपिष्टैः प्रलेपयेत् ॥ ३३ ॥

O edema que é estático e com dor fraca deve ser untado com óleos que aliviem *vāta* e *kapha*, exposto ao vapor através dos juncos do bambu, lentamente, deve ser friccionado com a palma da mão e o polegar até torná-lo macio, aplicado com a pasta de farinha de *yava*, *godhūma* e *mudga*. [32-33]

विलीयते स चेन्नैवं ततस्तमुपनाहयेत् ।
 अविदग्धस्तथा शान्तिं विदग्धः पाकमश्नुते ॥ ३४ ॥
 सकोलतिलवह्नीमा दध्यम्ला सकपिण्डिका ।
 सकिण्वकुष्ठलघ्ना कोष्णा शस्तोपनाहने ॥ ३५ ॥

Se através deste método o edema não for resolvido, deve ser feito *upanāha* (aplicação de cataplasma morno); com este procedimento, o edema é aliviado se estiver imaturo e formar pus; se estiver maduro, deve ser aplicada a pasta feita de *kola*, *tila*, *valla*, *umā*, *dadhyamla* (coalhadas azedas), *saktupindaka* (pasta de farinha de grãos), *kinva* (levedura de cerveja), *kustha* e *lavana*, na forma de cataplasma morno. [34-35]

सुपके पिण्डिते शोफे पीडनैरुपपीडिते ।
 दारणं दारणार्हस्य सुकुमारस्य चेष्यते ॥ ३६ ॥

Se o edema estiver bem amadurecido, reunido e espremido suavemente, é desejável provocar sua erupção, naquelas pessoas que são indicadas para tal procedimento e que sejam de natureza sensível. [36]

गुग्गुत्वतसिगोदन्तस्वर्णक्षीरीकपोतचिट् ।
क्षारौषधानि क्षाराश्च पक्कशोफविदारणम् ॥ ३७ ॥

Guggulu, atasī, godaṅṭa, svarnaksīrī, excrementos de pombo, drogas que possuem propriedades cáusticas e cáusticos alcalinos – estes ingredientes produzem a erupção do edema maduro. [37]

पूयगर्भान्मणुद्वारान् सोत्सङ्गान्मर्मगानपि ।
निःस्रंहैः पीडनद्रव्यैः समन्तात्प्रतिपीडयेत् ॥ ३८ ॥

O edema que está repleto de secreção purulenta, que possui uma abertura estreita, que é saliente e localizado em um ponto vital deve ser espremido continuamente com drogas que possuam tal ação (que facilitam a saída da secreção), sem adição de gorduras. [38]

शुष्यन्तं समुपेक्षेत प्रलेपं पीडनं प्रति ।
न मुखे चैनमालिम्पेत् तथा दोषः प्रसिच्यते ॥ ३९ ॥

Aquele edema que está seco não deve ser tratado com a aplicação de pasta, sua abertura não deve ser coberta com a pasta para que os *doshas* sejam eliminados por si mesmos. [39]

कलाययवगोधूममाषमुद्गहरेणवः ।
द्रव्याणां पिच्छिलानां च त्वङ्मूलानि प्रपीडनम् ॥ ४० ॥

A casca de ramos e raízes de *kalāya, yava, godhūma, māsa, mudga* e *harenu* e de drogas que sejam viscosas – são benéficas para comprimir (o edema e facilitar a expulsão da secreção). [40]

सप्तसु क्षालनाद्येषु सुरसारग्वधादिकौ ।
मृशं दुष्टे व्रणे योज्यौ मेहकुष्ठव्रणेषु च ॥ ४१ ॥

Em *dusta vrana* (úlceras contaminadas) e naquelas ulcerações que aparecem no diabete e na hanseníase, devem ser utilizadas as drogas pertencentes a *surasādi gana* e *aragvadhādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) nas sete terapias (apresentações), tais como *ksālana*, etc. (*ksālana, ālepa, ghrta, taila, rasakrīya, cūrna* e *varti*), especialmente. [41]

अथवा क्षालनं काथः पटोलीनिम्बपत्रजः ।
अविशुद्धे, विशुद्धे तु न्यग्रोधादित्वगुद्भवः ॥ ४२ ॥

Ksālana (lavagem da úlcera) pode ser feita com a decocção das folhas de *patolī* e *nimba*, quando a úlcera estiver contaminada, e com a decocção da casca de drogas pertencentes a *nyagrodhādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), quando a úlcera não estiver desequilibrada. [42]

पटोलीतिलयष्ट्याह्वत्रिवृदन्तीनिशाद्वयम् ।
निम्बपत्राणि चालेपः सपटुर्व्रणशोधनः ॥ ४३ ॥

A pasta de *patolī*, *tila*, *yastyāhva*, *trivrt*, *dantī*, os dois tipos de *niśā* e as folhas de *nimba*, adicionada com *patu* (sal), é aplicada sobre a úlcera para limpá-la. [43]

व्रणान् विशोधयेद्वर्त्या सूक्ष्मास्यान् सन्धिभ्रमणान् ।
कृतया त्रिवृतादन्तीलाङ्गलीमधुसैन्धवैः ॥ ४४ ॥

Úlceras que possuem abertura pequena e que estão localizadas sobre as articulações e pontos vitais devem ser limpas (retirado o seu conteúdo) através da inserção de um *varti* (palitos de algodão) preparado com *trivrt*, *dantī*, *lāngalī*, *madhu* (mel) e *saindhava*. [44]

वाताभिभूतान् सास्त्रावान् धूपयेद्गुग्गुवेदनान् ।
यवाज्यभूर्जमदनश्रीवेष्टकसुराह्वयैः ॥ ४५ ॥

As úlceras que estão desequilibradas por *vāta*, que apresentam exsudação e dor grave devem ser fumigadas com *yava*, *bhūrja*, *madana*, *śrivestha* e *surāhvā* misturados com *ghee*. [45]

निर्वापयेद् भृशं शीतैः पित्तरक्तविषोत्खणान् ।

Aquelas que possuem predominância de *pitta*, *rakta* (sangue) e *visa* (veneno) devem ser lavadas com coisas frias (decocções, óleos, etc.) [46.1]

शुष्काल्पमांसे गम्भीरे व्रणे उत्सादनं हितम् ॥ ४६ ॥
न्यग्रोधपद्मकादिभ्यामश्वगन्धाबलातिलैः ।
अद्यान्मांसादमांसानि विधिनोपहितानि च ॥ ४७ ॥
मांसं मांसादमांसेन वर्धते शुद्धचेतसः ।

Naquelas úlceras que possuem pouco tecido muscular ressecado, e na úlcera que está profundamente assentada é benéfico elevá-las e fazê-las desenvolver com a massagem feita com a pasta de drogas pertencentes a *nyagrodhādi gana* e *padmakādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), *aśvagandhā*, *balā* e *tila*; o paciente deve ingerir carne de animais carnívoros preparada com a técnica apropriada; os músculos desenvolvem-se através da ingestão de carne, especialmente de animais carnívoros e através da mente pura (satisfeita). [46.2-48.1]

उत्सन्नमृदुमांसानां व्रणानामवसादनम् ॥ ४८ ॥
जातीमुकुलकासीसमनोह्वालपुराग्निकैः ।
उत्सन्नमांसान् कठिनान् कण्डयुक्तांश्चिरोत्थितान् ॥ ४९ ॥
व्रणान् सुदुःखशोभ्यांश्च शोधयेत् क्षारकर्मणा ।

O crescimento excessivo de tecido muscular mole deve ser reduzido através do uso de pastas feitas com os brotos de *jātī*, *kāsīsa*, *manohvā*, *pura* e *agnikā*; o músculo que está elevado e as úlceras que surgem naqueles que são difíceis de ser purificados devem ser limpos através de *ksarākarma* (cauterização alcalina). [48.2-50.1]

स्रवन्तोऽश्मरिजा मूत्रं ये चान्ये रक्तवाहिनः ॥ ५० ॥
छिन्नाश्च सन्धयो येषां यथोक्तैर्ये च शोधनैः ।
शोध्यमाना न शुद्ध्यन्ति शोभ्याः स्युस्तेऽग्निकर्मणा ॥ ५१ ॥

As úlceras causadas por *aśmarī* (cálculos renais) que exsudam urina através delas e outras que exsudam sangue, aquelas úlceras localizadas sobre as articulações e que sofrem rachaduras, aquelas úlceras que não conseguem ser limpas pelos métodos usuais de limpeza – todas estas devem ser limpas através de *agnikarma* (cauterização térmica). [50.2-51]

शुद्धानां रोषणं योज्यमुत्सादाय यदीरितम् ।

Para a cura de úlceras, devem ser utilizadas as mesmas drogas mencionadas para massagem e elevação (versos 46.2 a 48.1). [52.1]

मश्वगन्धा रुहा रोध्रं कट्फलं मधुयष्टिका ॥ ५२ ॥
समङ्गा धातकीपुष्पं परमं व्रणरोषणम् ।

(A pasta de) *aśvagandhā*, *ruhā* (*vrksaruhā*), *rodhra*, *katphala*, *madhuyastī*, *samangā* e *dhātakīpuspa* é a melhor para curar a úlcera. [52.2-53.1]

अपेतपूतिमांसानां मांसस्थानामरीहताम् ॥ ५३ ॥
 कल्कं संरोहणं कुर्यात् तिलानां मधुकान्वितम् ।
 स्निग्धोष्णतिक्रमधुरकषायत्वैः स सर्वजित् ॥ ५४ ॥
 स क्षौद्रनिम्बपत्राभ्यां युक्तः संशोधनं परम् ।
 पूर्वाभ्यां सर्पिषा चासौ युक्तः स्यादाशुरोपणः ॥ ५५ ॥

Após a remoção do tecido muscular purificado e fétido, se houver desenvolvimento de um novo tecido muscular naquele local, a pasta de *tila*, adicionada com mel, deve ser mantida neste local para ajudar no crescimento do músculo. Sendo oleosa, quente, amarga, doce, adstringente, ela cura todos os problemas; adicionada com mel e folhas de *nimba*, é a melhor purificadora; com estes e *ghee*, cura a úlcera rapidamente. [53.2-55]

तिलवद्यवकल्कं तु केचिदिच्छन्ति तद्विदः ।

Alguns dizem que a pasta de *yava* também age como a de *tila*. [56.1]

सान्नापित्तविषागन्तुगम्भीरान् सोष्मणो व्रणान् ॥ ५६ ॥
 क्षीररोपणभैषज्यश्रुतेनाज्येन रोपयेत् ।
 रोपणौषधसिद्धेन तैलेन कफवातजान् ॥ ५७ ॥

As úlceras causadas por sangue, *pitta*, veneno, causas externas e que estão profundamente localizadas deve ser curadas através de banhos com *ghee* morno fervido com leite e drogas curativas; aquelas causadas por *kapha* e *vāta*, com óleo fervido com leite e drogas curativas. [56.2-57]

काच्छीरोध्राभयासर्जसिन्दूराञ्जनतुत्थकम् ।
 चूर्णितं तैलमदनैर्युक्तं रोपणमुत्तमम् ॥ ५८ ॥

Kacchī (saurastra mrttikā), *rodhra*, *abhayā*, *sarja*, *sindūra*, *añjana* e *tutthaka*, transformados em pó, misturados com óleo e cera de abelhas são benéficos na cura das úlceras. [58]

समानां स्थिरमांसानां त्वक्स्थानां चूर्णं इष्यते ।
 ककुभोदुम्बराश्वत्थजम्बूकट्फळरोध्रजैः ॥ ५९ ॥
 त्वचमाशु निगृह्णन्ति त्वक्चूर्णैश्चूर्णिता व्रणाः ।

Para a cura das úlceras que são uniformes, com músculos firmes e localizadas na pele, são indicados os pós (de drogas curativas); o pó da casca de *kakubha*, *udumbara*, *asvattha*, *jambu*, *katphala* e *rodhra*, pulverizado sobre as úlceras da pele, pode curá-las rapidamente. [59-60.1]

लाक्षामनोह्वामञ्जिष्ठाहरितालनिशाद्वयः ॥ ६० ॥
प्रलेपः सञ्चृतक्षौद्रस्त्वग्विशुद्धिकरः परम् ।

Aplicação de pasta fria de *lāksā*, *manohvā*, *mañjisthā*, *haritāla* e os dois tipos de *niśā*, adicionada com *ghee* e mel é a melhor para purificar a pele. [60.2-61.1]

कालीयकलताम्रास्थिहेमकालारसोत्तमैः ॥ ६१ ॥
लेपः स्रगोमयरसः सद्यर्णकरणः परम् ।

Aplicação de pasta de *kālīyaka*, *latā*, *amrāsthi*, *hema* (*padmaka*), *kālā* (*mañjisthā*), *rasottama* (mercúrio) adicionado com suco de excrementos frescos de vaca é a melhor para promover a coloração normal da pele. [61.2-62.1]

दग्धो वारणदन्तोऽन्तर्धूमं तैलं रसाञ्जनम् ॥ ६२ ॥
रोमसञ्जननो लेपस्तद्वचैलपरिमुता ।
चतुष्पात्रसरोमास्थित्वक्शृङ्गखुरजा मषी ॥ ६३ ॥

O dente de um elefante, queimado até se transformar em cinzas seguindo o método interno (o método *putapāka*), com óleo e *rasāñjana* é o melhor tipo de aplicação para promover o crescimento dos cabelos; da mesma forma, a pasta de cinzas de unhas, cabelos, ossos, pele, chifre e casco de quadrúpedes adicionada com óleo. [62.2-63]

व्रणिनः शक्यकर्माक्तं पथ्यापथ्यान्नमादिशेत् ।

As indicações e contra-indicações prescritas para uma pessoa que sofreu uma operação cirúrgica são aplicadas aos pacientes portadores de úlceras também. [64.1]

द्वे पञ्चमूले वर्गश्च वातघ्नो वातिके हितः ॥ ६४ ॥
न्यग्रोधपद्मकाद्यौ तु तद्वत्पित्तप्रदूषिते ।
आरग्वधादिः श्लेष्मणः कफे, मिश्रास्तु मिश्रजे ॥ ६५ ॥

Na úlcera causada por *vāta*, os dois tipos de drogas *pañcamūlas* e aquelas que aliviam *vāta* são indicadas. Para aquelas causadas por *pitta*, (devem ser

utilizadas) as drogas pertencentes aos *nyagrodhādi* e *padmakādi ganas* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), e para aquelas causadas por *kapha* (devem ser utilizadas) as drogas de *āragvadha gana*; nas úlceras por causas combinadas, (deve ser utilizada) a combinação de drogas. [64.2-65]

पमिः प्रक्षालनं लेपो घृतं तैलं रसक्रिया ।
चूर्णो वर्तिश्च संयोज्या व्रणे सप्त यथायथम् ॥ ६६ ॥

Estas drogas devem ser utilizadas para *praksālana* (lavagem), *lepa* (aplicação de pasta), *ghrta*, *taila*, *rasakriyā* (preparação de *ghee* medicinal, óleo, decocção solidificada), *cūrna* (pó) e *varti* (fio untado com a pasta de drogas) no tratamento apropriado de uma úlcera. [66]

जातीनिम्बपटोलपत्रकटुकादावीनिशासारिवा-
मञ्जिष्ठाभयसिक्थतुत्थमधुकैर्नकाहवबीजान्वितैः ।
सर्पिः साभ्यमनेन सूक्ष्मवदना मर्मोश्रिताः क्लेदिनो
गम्भीराः सरुजो व्रणाः सगतयः शुद्धयन्ति रोहन्ति च ॥६७॥

O *ghee* medicinal preparado com folhas de *jātī*, *nimba* e *patola*, *katukā*, *dārvī*, *niśā*, *sārivā*, *mañjisthā*, *abhayā*, *siktha*, *tuttha*, *madhuka* e sementes de *naktāhvā*, limpa e cura as úlceras que possuem abertura estreita, localizadas em pontos vitais, que apresentam exsudação, profundamente assentadas, dolorosas e que apresentam abscessos. [67]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने व्रणप्रतिषेधो नाम
पञ्चविंशोऽध्यायः ॥ २५ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Vrana pratishedha* (Tratamento das úlceras)”, o vigésimo quinto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXV)

CAPÍTULO XXVI

षड्विंशोऽध्यायः ।

SADYOVRAṆA PRATISEDHA (Tratamento das lesões traumáticas)

अथातः सद्योव्रणप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Sadyovrana pratishedha* (Tratamento das lesões traumáticas)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Classificação das lesões traumáticas [1-5]

सद्योव्रणा ये सहसा सम्भवन्त्यभिघाततः ।
अनन्तरपि तैरङ्गमुच्यते जुष्टमष्टधा ॥ १ ॥
घृष्टावकृत्तविच्छिन्नप्रविलम्बितपातितम् ।
विद्धं भिन्नं विदलितं

Sadyovranas são lesões que ocorrem subitamente causadas por trauma; são localizadas em inúmeras partes do corpo e classificadas em oito tipos: *ghrsta*, *avakrta*, *vicchinna*, *pravilambita*, *pātita*, *viddha*, *bhinna* e *vidalita*. [1-2.1]

तत्र घृष्टं लसोकया ॥ २ ॥
रक्तलेशेन वा युक्तं सप्तोषं छेदनात् स्रवेत् ।
अवगाढं ततः कृत्तं, विच्छिन्नं स्यात्ततोऽपि च ॥ ३ ॥
प्रविलम्बि सशेषेऽस्ति, पतितं पातितं तनोः ।
सूक्ष्मास्यशख्यविद्धं तु विद्धं कोष्ठविवर्जितम् ॥ ४ ॥
भिन्नमन्यद्विदलितं मज्जरक्तपरिमुतम् ।
प्रहारपीडनोत्पेषात् सहास्त्रा पृथुतां गतम् ॥ ५ ॥

Ghrsta é aquela lesão que exsuda apenas *lasīka* (linfa) ou linfa misturada com um pouco de sangue, associada com sensação de queimação. *Avagādha* é mais grave que *ghrsta* e *vicchinna* é ainda mais grave que *avagādha*. *Pravilambī* é aquela na qual apenas o osso permanece no local; *pātita* é aquela na qual a parte lesada desprende-se (separa-se) do corpo; *viddha* é o ferimento com pequeno orifício causado por corpo estranho em qualquer localização, exceto o *kostha* (órgãos localizados dentro do tronco); a lesão no *kostha* chama-se *bhinna*; *vidalita* é aquela que ocorre por ataque (agressão), compressão e esmagamento dos ossos na qual a lesão contém em seu interior medula óssea e sangue e se torna espessa. [2.2-5]

Cikitsā (tratamento das lesões traumáticas) [6-31]

सद्यः सद्योव्रणं सिञ्चेदथ यष्ट्याह्वसर्पिषा ।
तीव्रव्यथं कवोष्णेन बलातलेन वा पुनः ॥ ६ ॥

Sadyovranas (lesões traumáticas) que apresentam dor severa devem ser imediatamente banhadas (lavadas) com *Yasti ghrta* morno ou *Balā taila* freqüentemente. [6]

क्षतोष्मणो निग्रहार्थं तत्कालं विसृतस्य च ।
कषायशीतमधुरस्निग्धा लेपादयो हिताः ॥ ७ ॥

Para aliviar o calor do ferimento, drogas que possuem sabor adstringente, potência fria, sabor doce e propriedades oleosas devem ser utilizadas na forma de *lepa* (aplicação externa da pasta), etc. [7]

सद्योव्रणेष्वायतेषु सन्धानार्थं विशेषतः ।
मधुसर्पिश्च युञ्जीत पित्तघ्नोश्च हिमाः क्रियाः ॥ ८ ॥

Para promover a cura nas lesões traumáticas que são extensas, devem ser utilizados, especialmente, mel e *ghee*, assim como tratamentos que aliviam *pitta* e que são frios. [8]

ससंरम्भेषु कर्तव्यमूर्ध्वं चाधश्च शोधनम् ।
उपवासो हितं भुक्तं प्रततं रक्तमोक्षणम् ॥ ९ ॥

Quando a lesão estiver acompanhada com edema grave, são benéficos a purificação do corpo na direção ascendente (eméticos) e descendente (purgativos) e o jejum; a sangria freqüente também deve ser feita após a ingestão de alimentos. [9]

घृष्टे विदलिते चैष सुतरामिध्यते विधिः ।
तयोर्हृत्पं स्रवत्यस्रं पाकस्तेनाशु जायते ॥ १० ॥

Estes (tratamentos acima) são os métodos especialmente indicados para os tipos *ghrsta* e *vidalita*; nestas o sangramento é menor, portanto o *pāka* (supuração) desenvolve-se rapidamente. [10]

अत्यर्थमस्रं स्रवति प्रायशोऽन्यत्र विक्षते ।
ततो रक्तक्षयाद्वायौ कुपितेऽतिरुजाकरे ॥ ११ ॥

स्नेहपानपरीषेकस्वेदलेपोपनाहनम् ।
स्नेहवर्षि च कुर्वति वातघ्नौषधसाधितम् ॥ १२ ॥

Nos demais (*avakrta* e *vicchinna*) há geralmente sangramento abundante e com a perda de sangue, *vāta* sofre aumento e causa dor intensa. Para esta condição, a ingestão de gorduras, a lavagem da úlcera, a fomentação, a aplicação externa de pastas, cataplasma morno e o enema oleoso, todos preparados com drogas que aliviam *vāta*, devem ser administrados. [11-12]

इति साप्ताहिकः प्रोक्तः सद्योव्रणहितो विधिः ।
सप्ताहाद्गतवेगे तु पूर्वोक्तं विधिमाचरेत् ॥ १३ ॥

Assim foram descritos os métodos de tratamento benéficos para lesões traumáticas nos sete primeiros dias; após sete dias, quando o quadro agudo foi dominado, devem ser adotados os tratamentos descritos anteriormente (no capítulo anterior). [13]

प्रायः सामान्यकर्मदं वक्ष्यते तु पृथक्पृथक् ।

Esta é a linha de tratamento geral; posteriormente serão descritos os tratamentos especiais para cada um, separadamente. [14.1]

घृष्टे रुजं निगृह्याशु व्रणे चूर्णानि योजयेत् ॥ १४ ॥
कल्कादीभ्यवकृत्ते तु विच्छिन्नप्रविलम्बिनोः ।
सीवनं विधिनोक्तेन बन्धनं चानु पीडनम् ॥ १५ ॥

No tipo *ghrsta* de úlcera, a dor deve ser controlada em primeiro lugar e ao mesmo tempo a lesão deve ser pulverizada com o pó (de drogas); em *avakrta*, (deve ser utilizada) a pasta (de drogas), etc. e em *vicchinna* e *pravilambī*, sutura,

curativos e compressão devem ser feitos um após o outro, segundo o procedimento descrito anteriormente. [14.2-15]

असाध्यं स्फुटितं नेत्रमदीर्णं लम्बते तु यत् ।
 सन्निवेश्य यथास्थानमव्याविद्धसिरं भिषक् ॥ १६ ॥
 पीडयेत् पाणिना पद्मपलाशान्तरितेन तत् ।
 ततोऽस्य सेचने नस्ये तर्पणे च हितं हविः ॥ १७ ॥
 विपक्रमाजं यष्ट्याहृष्वजीवकर्षभकोत्पलैः ।
 सपयस्कैः परं तद्धि सर्वनेत्राभिघातजित् ॥ १८ ॥

O olho (globo ocular) que está rachado (partido) não é tratável (é incurável); aquele que saiu de seu sítio e está pendurado, sem que suas veias tenham sido seccionadas, deve ser recolocado com ajuda da palma da mão que esteja segurando uma folha de lótus; o *ghee* de leite de cabra, fervido com *yastyāhva*, *jīvaka*, *rsabhaka*, *utpala* e leite é benéfico para lavar o olho, para uso como gotas nasais e preenchimento dos olhos. Esta preparação cura todas as lesões nos olhos. [16-18]

गलपीडाऽवसन्नेऽक्षिण वमनोत्कासनक्षवाः ।
 प्राणायामोऽथवा कार्यः क्रिया च क्षतनेत्रवत् ॥ १९ ॥

Se o olho (globo ocular) se deslocar para dentro, uma pressão forte da garganta, induzindo ao vômito, à tosse e ao espirro ou o controle da respiração devem ser feitos assim como tratamentos prescritos para ulceração do olho. [19]

कर्णं स्थानाच्च्युते स्यूते भ्रोतस्तैलेन पूरयेत् ।

Se a orelha (pavilhão) estiver deslocada, ela deve ser suturada (no local adequado) e o ouvido deve ser preenchido com óleo medicinal. [20.1]

कृकाटिकायां छिन्नायां निर्गच्छत्यपि मारुते ॥ २० ॥
 समं निवेश्य वध्नीयात् स्यूत्वा शीघ्रं निरन्तरम् ।
 आज्ञेन सर्पिषा चात्र परिषेकः प्रशस्यते ॥ २१ ॥
 उच्चानोऽन्नानि भुञ्जीत, शयीत च सुयन्त्रितः ।

Se *krkātikā* (a cartilagem cricóide no pescoço) estiver cortada e o ar estiver passando através dela, a cartilagem deve ser recolocada no nível apropriado, suturada sem deixar qualquer espaço no meio e depois feito curativo. É ideal banhar o local com *ghee* de leite de cabra; o paciente deve alimentar-se deitado com a face para cima e dormir bem contido (sem fazer movimentos). [20.2-22.1]

घातं शाखासु तिर्यक्स्थं गात्रे सम्यङ्निवेशिते ॥ २२ ॥
 स्यूत्वा वेल्लितबन्धेन वधीयाद्भनवाससा ।
 चर्मणा गोष्फणाबन्धः कार्यश्चासङ्गते व्रणे ॥ २३ ॥

Se as extremidades forem lesadas e estiverem distorcidas, elas devem ser trazidas de volta à sua posição normal, suturadas e feito o curativo do tipo *vellita bañdha*, utilizando tecido grosso. No caso de lesões irregulares (não uniformes ou não planas), deve ser amarrado o curativo *gosphana bañdha* utilizando faixas de couro. [22.2-23]

पादौ विलम्बिमुष्कस्य प्रोक्ष्य नेत्रे च चारिणा ।
 प्रवेश्य वृषणौ सीव्येत् सेवन्या तुभ्रसंज्ञया ॥ २४ ॥
 कार्यश्च गोष्फणाबन्धः कट्यामावेश्य पट्टकम् ।
 स्नेहसेकं न कुर्वीत तत्र क्लिद्यति हि व्रणः ॥ २५ ॥

Se o saco escrotal estiver pendurado e os testículos saírem para fora (como resultado de um trauma), os pés e os olhos desta pessoa devem ser lavados com água (primeiramente), depois os testículos devem ser empurrados para dentro do escroto e suturados utilizando a técnica denominada *tunnasevanī* (sutura da rafe vésico-retal). Deve ser feito um *gosphanā bañdha*, prendendo uma extremidade da faixa na cintura. A aplicação de gorduras e a fomentação no local não devem ser realizadas, pois a lesão pode tornar-se úmida (exsudar pus). [24-25]

कालानुसार्यगुर्वलाजातीचन्दनपर्पटैः ।
 शिलादार्व्यमृतातुथैः सिद्धं तैलं च रोपणम् ॥ २६ ॥

Óleo medicinal preparado com *kālānusāri*, *aguru*, *elā*, *jātī*, *cañdana*, *parpata*, *śilā*, *dārvī*, *amṛta* e *tuttha* é benéfico para a cura. [26]

छिन्नां निःशेषतः शाखां दग्ध्वा तैलेन युक्तितः ।
 बधीयात् कोशबन्धेन ततो व्रणवदाचरेत् ॥ २७ ॥

O membro que foi completamente cortado deve ser enfaixado com o uso de *kośa bañdha* (tipo de *bañdha* ou curativo) e tratado como uma úlcera. [27]

कार्या शल्याहते विद्धे मङ्गाद्विदलिते क्रिया ।

Na lesão do tipo *viddha* da qual foi removido o corpo estranho, devem ser feitos os tratamentos prescritos para *vidalita*. [28.1]

शिरसोऽपहृते शल्ये वालवर्ति प्रवेशयेत् ॥ २८ ॥
 मस्तुलुङ्गस्रुतेः क्रुद्धो हन्यादेनं चलोऽन्यथा ।
 व्रणे रोहति चैकैकं शनैरपनयेत्कचम् ॥ २९ ॥

Após a remoção do corpo estranho da cabeça (couro cabeludo) um chumaço de cabelos deve ser inserido nos orifícios, do contrário, com a saída de *mastulunga* (matéria cerebral), *cala* (*vāta*) torna-se aumentado e pode matar a pessoa; depois que as lesões forem curadas, o chumaço de cabelos deve ser removido de cada orifício. [28.2-29]

मस्तुलुङ्गस्रुतौ स्वादेन्मस्तिष्कानन्यजीवजान् ।

No caso de perda de matéria cerebral, o paciente deve ingerir o cérebro de outros animais. [30.1]

शल्ये हृतेऽङ्गादन्यस्मात्स्नेहवर्ति निधापयेत् ॥ ३० ॥

A lesão causada pela remoção de corpos estranhos deve ser tamponada com (algodão) embebido em gorduras (óleo ou *ghee*). [30.2]

दूरावगाढाः सूक्ष्मास्या ये व्रणाः स्रुतशोणिताः ।
 सेचयेच्चक्रतैलेन सूक्ष्मनेत्रार्पितेन तान् ॥ ३१ ॥

As lesões que estão profundamente assentadas, com aberturas (orifícios) minúsculos e que exsudam sangue, devem ser lavadas com *cakra taila* (óleo que goteja do pilão do moinho de óleo) levado para dentro através de tubos minúsculos. [31]

Kosthabheda laksana (sinais de lesão de vísceras) [32-37]

भिन्ने कोष्ठेऽसृजा पूर्णे मूर्च्छाहृत्पार्श्ववेदनाः ।
 ज्वरो दाहस्तृडाध्मानं भक्तस्यानभिनन्दनम् ॥ ३२ ॥
 सङ्गो विण्मूत्रमरुतां श्वासः स्वेदोऽक्षिरक्तता ।
 लोहगन्धत्वमास्यस्य स्याद् गात्रे च विगन्धता ॥ ३३ ॥

Se os órgãos do tronco forem lesados há acúmulo de líquidos no interior, desmaio, dor na região do coração e flancos, febre, sensação de queimação, sede, flatulência, perda do desejo pelo alimento, obstrução das fezes, urina e flatos, dispnéia, edema, hiperemia dos olhos, gosto de ferro na boca e odor anormal do corpo. [32-33]

आमाशयस्थे रुधिरे रुधिरं छर्दयत्यपि ।
आध्मानेनातिमात्रेण शूलेन च विशस्यते ॥ ३४ ॥

Se o sangue tiver se acumulado no estômago, há vômitos de sangue e a pessoa morre por flatulência profunda e dor intensa. [34]

पक्वाशयस्थे रुधिरे सशूलं गौरवं भवेत् ।
नाभेरधस्ताच्छीतत्वं खेभ्यो रक्तस्य चागमः ॥ ३५ ॥

Se o sangue se acumula no intestino grosso, há dor, peso abaixo do umbigo, frio e o sangue sai através dos orifícios (das fezes, etc.) [35]

अभिक्षोऽप्याशयः सूक्ष्मैः स्रोतोभिरभिपूर्यते ।
असृज्ज्वा स्वन्दमानेन पार्श्वे मूत्रेण वस्तिवत् ॥ ३६ ॥

Os órgãos, mesmo não estando (visivelmente) lesados, enchem-se de sangue oriundo dos minúsculos canais vindos de todos os lados, assim como a bexiga enche-se de urina. [36]

तन्त्रान्तर्लोहितं शीतपादोच्छ्वासकराननम् ।
रक्तस्य पाण्डुवदनमानस्यं च विवर्जयेत् ॥ ३७ ॥

A pessoa que apresenta acúmulo de sangue internamente, cujos pés, o ar expirado, as mãos e a face são frios, cujos olhos estão vermelhos, a face é pálida e cujo abdome apresenta-se distendido, deve ser recusado para tratamento. [37]

Kosthabheda cikitsā (tratamento das lesões viscerais) [38-57]

आमाशयस्थे वमनं हितं, पक्वाशयाभित्ते ।
विरिधनं निरुहं च निःक्षेहोष्णैर्विशोधनैः ॥ ३८ ॥

Se o acúmulo de sangue estiver localizado no estômago, a terapia emética é benéfica e se estiver no intestino grosso, a purgação e o enema por decocção sem adição de gorduras, com drogas de potência quente e propriedades purgativas (são benéficos). [38]

यवकोलकुलुत्थानां रसैः स्नेहविवर्जितैः ।
भुञ्जीतान्नं यवागूं वा पिबेत्सैन्धवसंयुताम् ॥ ३९ ॥

Ele deve ingerir seu alimento com a sopa de *yava*, *kola* ou *kulattha* sem adição de gorduras ou beber *yavāgu* (mingau) adicionado com *saindhava*. [39]

अतिनिःस्रुतरक्तस्तु भिन्नकोष्ठः पिबेदसृक् ।

O paciente que sofreu lesão visceral e que perdeu muito sangue deve beber o sangue (de animais). [40.1]

क्लिष्टच्छिन्नान्त्रमेदेन कोष्ठमेवो द्विधा स्मृतः ॥ ४० ॥
मूर्च्छादयोऽल्पाः प्रथमे, द्वितीये त्वति बाधकाः ।
क्लिष्टान्त्रः संशयी देही छिन्नान्त्रो नैव जीवति ॥ ४१ ॥

Kosthabheda é de dois tipos: *klistāntra* e *chidrāntra*. No primeiro, os desmaios, etc. são leves e no segundo, eles são muito problemáticos; em *klistāntra* a vida da pessoa é duvidosa (pode sobreviver ou não), mas em *chidrāntra* a pessoa não sobrevive. [40-41]

यथास्वं मार्गमापन्ना यस्य विष्मूत्रमास्ताः ।
व्युपद्रवः स भिन्नेऽपि कोष्ठे जीवत्यसंशयम् ॥ ४२ ॥

A pessoa, apesar do ferimento em seus órgãos internos, obviamente sobrevive quando as fezes, a urina e os flatos começam a ser eliminados através de suas passagens normais e quando outras complicações são aliviadas. [42]

अभिन्नमन्त्रं निष्क्रान्तं प्रवेश्यं न त्वतोऽन्यथा ।
उत्पङ्गिलशिरोग्रस्तं तदप्येके वदन्ति तु ॥ ४३ ॥

O intestino que não foi lesado e que se exterioriza deve ser empurrado de volta, mas não o contrário (aquele que está lesado); este deve ser levado para dentro apenas após ter sido unido firmemente pela cabeça de formigas gigantes —assim afirmam outros estudiosos. [43]

प्रक्षाल्य पयसा दिग्धं तृणशोणितपांसुभिः ।
प्रवेशयेत्क्लृप्तनखो घृतेनाक्तं शनैः शनैः ॥ ४४ ॥

O intestino contaminado com ervas, sangue, areia, etc. deve ser bem lavado com água e o médico, com suas mãos untadas com *ghee* e as unhas aparadas, deve empurrar o intestino lentamente. [44]

क्षीरेणाद्र्नीकृतं शुष्कं भूरिसर्पिःपरिसृतम् ।
भङ्गुल्या प्रमृशेत्कण्ठं जलेनोद्वेजयेदपि ॥ ४५ ॥
तथाऽन्त्राणि विशन्त्यन्तस्तत्कालं पीडयन्ति च ।

व्रणसौक्ष्म्याद्बहुत्वाद्वा कोष्ठमन्त्रमनाविशत् ॥ ४६ ॥
तत्प्रमाणेन जठरं पाटयित्वा प्रवेशयेत् ।

O intestino que estiver seco deve ser umedecido com leite e bastante *ghee*, depois o médico deve comprimir a garganta do paciente com os dedos e estimulá-lo com água. Com estes métodos, logo o intestino entra no abdome. Se os intestinos não entrarem, o abdome deve ser aberto, a incisão deve ser feita no tamanho adequado e o intestino deve ser empurrado. [45-47.1]

यथास्थानं स्थिते सम्यगन्त्रे सीवयेद्बहु व्रणम् ॥ ४७ ॥
स्थानादपेतमादत्ते जीबितं कुपितं च तत् ।
वेष्टयित्वाऽनु पट्टेन घृतेन परिषेचयेत् ॥ ४८ ॥
पाययेत् ततः कोष्णं श्वित्रातैलयुतं पयः ।
मृदुक्रियार्थं शकृतो वायोश्चाधःप्रवृत्तये ॥ ४९ ॥
अनुवर्तेत वर्षं च यथोक्ता व्रणयन्त्रणाम् ।

Quando o intestino voltar a ocupar seu próprio sítio, a lesão deve ser suturada; se for deslocado novamente, isto pode tirar a vida do paciente por complicações. Uma faixa de tecido deve ser enrolada em torno do abdome e embebida diariamente com *ghee*. Ele deve ingerir leite morno adicionado com *citra taila* (óleo de rícino) de forma a tornar as fezes amolecidas e para que os flatos desçam. Este procedimento deve continuar durante um ano, juntamente com outras terapias prescritas no tratamento das úlceras. [47.2-50.1]

उदरान्मेदसो वर्ति निर्गतां भस्मना मृदा ॥ ५० ॥
अवकीर्य कषायैर्वा श्लक्ष्णैर्मूलैस्ततः समम् ।
दृढं बध्वा च सूत्रेण वर्द्धयेत्कुशलो भिषक् ॥ ५१ ॥
तीक्ष्णेनाग्निप्रतप्तेन शस्त्रेण सकृदेव तु ।
स्यादन्यथा रुगाटोपो मृत्युर्वा छिद्यमानया ॥ ५२ ॥
सक्षौद्रे च व्रणे बद्धे सुजीर्णऽन्ने घृतं पिबेत् ।
क्षीरं वा शर्कराचित्रालाक्षागोक्षुरकैः शृतम् ॥ ५३ ॥
रुग्दाहजित्सयष्ट्याह्वैः परं पूर्वोदितो विधिः ।
मेदोग्रन्थ्युदितं तत्र तैलमभ्यञ्जने हितम् ॥ ५४ ॥

Se o *medas varti* (fio de gordura ou pâncreas) se exteriorizar, ele deve ser limpo com cinzas leves ou com a decocção de drogas adstringentes ou com o pó fino de raízes de árvores, colocado em posição, amarrado firmemente com fios que

são cortados, após tocá-lo com ferro incandescente; se isto não for feito, pode haver dor, borboríngos ou morte. Depois a lesão deve ser lavada com mel ou leite fervido com *śarkara*, *citra*, *lāksā*, *goksurā* e *yastyāhvā*, esta é a melhor formulação para aliviar a dor e a sensação de queimação. O óleo medicinal prescrito para *medoja granthi* (versos 5.2-6, Capítulo XXX do *Uttarasthāna*) também deve ser utilizado para unção nestes casos. [50.2-54]

तालीसं पद्मकं मांसीहरेण्वगुरुचन्दनम् ।
हरिद्रे पद्मबीजानि सोशोरं मधुकं च तैः ॥ ५५ ॥
पक्वं सद्योव्रणेषूक्तं तैलं रोपणमुत्तमम् ।

O óleo medicinal preparado com *tālīsa*, *padmaka*, *māmsī*, *harenu*, *aguru*, *cañdana*, os dois tipos de *haridrā*, sementes de *padma*, *uśīra* e *madhuka*, é benéfico para curar úlceras. [55-56.1]

गूढप्रहाराभिहते पतिते विषमोच्चकः ॥ ५६ ॥
कार्यं घातास्रजित् वृत्तिमर्दनाभ्यञ्जनादिकम् ।

Nos ferimentos causados por sangue oculto, nas partes do corpo que foram deslocadas, que estão irregulares e muito elevadas, devem ser feitos tratamentos como *tarpana* (terapia nutritiva), *mardana* (massagem), *abhyañjana* (unção com óleo), etc. que são prescritos para *vātasra* (gota). [56.2-57.1]

विश्लिष्टदेहं मथितं क्षीणं मर्माहतं हतम् ॥ ५७ ॥
वासयेत्सैलवर्णार्या द्रोण्यां मांसरसाशनम् ॥ ५७ ॥

A pessoa cujo corpo está muito traumatizado, batido, emagrecido, com lesão em órgãos vitais e muito prejudicado deve ser conservado em uma banheira de óleo medicinal e deve consumir caldo de carne apenas. [57.2-57.3]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्राग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने सद्योव्रणप्रतिषेधो नाम
षड्विंशोऽध्यायः ॥ २६ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Sadyovrana pratisedha* (Tratamento das lesões traumáticas)”, o vigésimo sexto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXVI)

CAPÍTULO XXVII

सप्तविंशोऽध्यायः ।

BHANGA PRATISEDHA
(Tratamento das fraturas)

अथातो भङ्गप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Bhanga pratishedha* (Tratamento das fraturas)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Nirukti bheda (definições e classificação das fraturas) [1-4.1]

पातघातादिभिर्द्वेषा भङ्गोऽस्त्रां सन्ध्यसन्धितः ।
प्रसारणाकुञ्चनयोरशक्तिः सन्धिमुक्ता ॥ १ ॥
इतरस्मिन् भृशं शोकः सर्वावस्थास्वतिव्यथा ।
अशक्तिश्चेष्टितेऽल्पेऽपि पीड्यमाने सशब्दता ॥ २ ॥
समासादिति भङ्गस्य लक्षणं, बहुधा तु तत् ।
भिद्यते भङ्गभेदेन

Fraturas ósseas por queda de grande altura, por agressão, etc. podem ser de dois tipos:

- *Sandhigata*: localizadas nas articulações e
- *Asandhigata*: em outras localizações exceto nas articulações.

Incapacidade para expansão (extensão), contração (flexão) e deslocamento articular são as características do primeiro tipo; no segundo tipo, há edema grave e dor intensa em todas as posições, incapacidade de realizar movimentos leves,

aparecimento de ruídos como crepitação (estalidos) à fricção. Estas são em resumo as características das fraturas.

Elas são de muitos tipos, baseando-se na natureza das mesmas. [1-3.1]

तस्य सर्वस्य साधनम् ॥ ३ ॥
यथा स्यादुपयोगाय तथा तदुपदेक्ष्यते ।

Aqueles tratamentos que são comuns a todos os tipos e que são úteis para serem empregados rotineiramente serão descritos aqui. [3.2-4.1]

Asādhya laksana (fraturas difíceis de curar e incuráveis) [4.2-11.1]

प्राज्याणुदारि यत्त्वस्थि स्पर्शं शब्दं करोति यत् ॥ ४ ॥
यत्रास्थिलेशः प्रविशेन्मध्यमस्थनो विदारितः ।
भग्नं यच्चाभिघातेन किञ्चिदेवावशेषितम् ॥ ५ ॥
उन्नस्यमानं क्षतवद्यच्च मज्जति मज्जति ।
तद्दुःसाध्यं कृशाशक्तवातलाल्पाशिनामपि ॥ ६ ॥

O osso que foi triturado em pequenos pedaços, que faz ruídos ao tato, a fratura na qual os pedaços de ossos penetraram na cavidade medular, a condição na qual, por um traumatismo, um pequeno pedaço do osso permanece alojado dentro do corpo, aquela condição na qual a elevação da região fraturada faz com que ela se aprofunde na medula óssea – todos estes tipos são difíceis de curar; assim como aquelas encontradas em pessoas que estão emagrecidas, debilitadas, que possuem predominância de *vāta* em seu corpo e que consomem pouco alimento. [4.2-6]

भिन्नं कपालं यत् कर्त्र्यां सन्धिमुक्तं च्युतं च यत् ।
जघनं प्रति पिष्टं च भग्नं यत्तद्विषर्जयेत् ॥ ७ ॥

A fratura da região pélvica em sua porção chata, o deslocamento das articulações da cintura e a fratura do púbis devem ser recusados. [7]

असंश्लिष्टकपालं च ललाटं चूर्णितं तथा ।
यच्च भग्नं भवेच्छङ्खशिरःपृष्ठस्तनान्तरे ॥ ८ ॥

Ossos do crânio não unidos, o osso frontal fraturado em pedaços e aquelas fraturas que ocorrem no meio da região temporal, na cabeça, no dorso e nas mamas devem ser rejeitadas. [8]

सम्यग्मितमप्यस्थि दुर्न्यासाद्निबन्धनात् ।
सङ्कोभादपि यद्गच्छेद्विक्रियां तद्विचर्जयेत् ॥ ९ ॥
आदितो यच्च दुर्जातमस्थिसन्धिरथापि वा ।

Aqueles ossos que, apesar do controle adequado (uso de talas, etc.), tornam-se irregulares na consolidação, por curativos e esforço inadequados (movimentos da região afetada) devem ser recusados para o tratamento; o mesmo para os ossos e articulações que estão com forma alterada desde o início. [9-10.1]

तरुणास्थीनि भुज्यन्ते, भज्यन्ते नलकानि तु ॥ १० ॥
कपालानि विभिद्यन्ते, स्फुटन्त्यन्यानि भूयसा ।

Cartilagens curvadas, ossos tubulares partidos, ossos chatos perfurados e outros que são fraturados, na maioria das vezes, são difíceis de curar. [10.2-11.1]

Sandhigata bhanga cikitsā (tratamento da lesão na articulação) [11.2-21]

अथावनतमुन्नम्यमुन्नतं चाधपीडयेत् ॥ ११ ॥
आञ्छेद्विद्विक्लिप्तमधोगतं धोपरि वर्तयेत् ।
आञ्छनोत्पीडनोन्नामचर्मसङ्क्षेपबन्धनैः ॥ १२ ॥

A porção do osso que foi deslocada para baixo deve ser levantada e aquela que foi deslocada para cima deve ser empurrada para baixo; aquela que se deslocou para outros locais deve ser tracionada ao seu sítio normal; aquela que foi deslocado para um nível mais baixo deve ser trazida para cima por tração, amassamento, levantamento, constrictão da pele e enfaixamento. [11.2-12]

सन्धीन् शरीरगान् सर्वान् चलानप्यचलानपि ।
इत्येतैः स्थापनोपायः सम्यक् संस्थाप्य निश्चलम् ॥ १३ ॥
पट्टैः प्रभूतसर्पिर्भिर्बद्धयित्वा सुखैस्ततः ।
कदम्बोदुम्बराश्वत्थसर्जार्जुनपलाशजैः ॥ १४ ॥
वंशोद्भवैर्वा पृथुमिस्तनुमिः सुनिवेशितैः ।
सुश्लक्ष्णैः सप्रतिस्तम्भैर्वल्कलैः शकलैरपि ॥ १५ ॥
कुशाह्वयैः समं बन्धं पट्टस्योपरि योजयेत् ।
शिथिलेन हि बन्धेन सन्धिस्थैर्यं न जायते ॥ १६ ॥
गाढेनाति रुग्णादाहपाकश्वयथुसम्भवः ।

Todas as articulações do corpo, móveis ou imóveis devem ser colocadas em suas posições normais através destes métodos e imobilizadas por faixas de tecidos embebidos em grande quantidade de *ghee*. Pedacos duros, grossos e lisos da casca interna de *kadamba*, *udumbara*, *aśvattha*, *sarja*, *arjuna* e *palāśa* ou mesmo pedacos de *vamśa* devem ser colocados, uniformemente sobre a bandagem de tecido, como *kuśa* (talas), e depois o local deve ser enfaixado novamente. Com a perda da bandagem, a estabilidade (imobilidade) articular não é conseguida e com uma bandagem muito apertada há possibilidade de se manifestar dor, sensação de queimação, amadurecimento, ulceração (supuração) ou edema. [13-17.1]

ज्यहात्रयहाहतौ घर्मे सप्ताहान्मोक्षयेद्धिमे ॥ १७ ॥
साधारणे तु पञ्चाहाद् भङ्गदोषवशेन वा ।

No verão, a bandagem deve ser removida a cada três dias; na estação fria, a cada sete dias; nas estações moderadas, a cada cinco dias, ou em intervalos dependentes da condição da fratura e do *dosha*. [17.2-18.1]

न्यग्रोधादिकषायेण ततः शीतेन सेचयेत् ॥ १८ ॥
तं पञ्चमूलपक्केन पयसा तु सवेदनम् ।

(A fratura) deve ser banhada com a decocção fria de drogas pertencentes a *nyagrodhādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) e quando houver dor, com leite fervido com drogas do grupo *pañcamūla*. [18.2-19.1]

सुखोष्णं वाऽवचार्यं स्याच्चक्रतैलं विजानता ॥ १९ ॥
विभज्य देशं कालं च वातघ्नौषधसंयुतम् ।
प्रततं सेकलेपांश्च विदध्याद् भृशशीतलान् ॥ २० ॥

Ou então, após considerar cuidadosamente a natureza da região onde mora e da estação, *cakrataila* adicionado com drogas que aliviam *vāta* pode ser pingado sobre o local a uma temperatura confortavelmente morna, o derramamento de decocções e a aplicação de pastas de drogas devem ser contínuos em temperatura muito fria. [19.2-20]

गृष्टिशीरं ससर्पिष्कं मधुरौषधसाधितम् ।
प्रातः प्रातः पिबेद्भृशः शीतलं लाक्षया युतम् ॥ २१ ॥

O paciente com fratura deve beber *gristikṣīra* (leite de uma vaca que pariu a sete dias) todas as manhãs, adicionado com *ghee* fervido com drogas de sabor doce e *lāksā* e depois resfriado. [21]

Savrana avrana bhanga cikitsā (tratamento das fraturas simples e expostas)
[22-35]

सव्रणस्य तु भग्नस्य व्रणो मधुघृतोत्तरैः ।
कषायैः प्रतिसार्योऽथ शेषो भङ्गोदितः क्रमः ॥ २२ ॥

No caso de fratura com uma ulceração, esta deve ser banhada com decocção de drogas de sabor adstringente adicionado com bastante mel e *ghee*. O tratamento restante é como aquele descrito para fraturas. [22]

Bhanga (fratura) é de dois tipos: *savrana*, associada com úlcera (fratura composta) e *avrana*, sem um ulceração (fratura simples).

लम्बानि व्रणमांसानि प्रलिप्य मधुसर्पिषा ।
सन्दधीत व्रणान् वैद्यो बन्धनैश्चोपपादयेत् ॥ २३ ॥

Músculos que estão pendurados na ulceração devem ser untados com mel e *ghee* e depois cortados, suturados e enfaixados apropriadamente. [23]

तान् समान् सुस्थिताञ्छ्वात्वा फलिनीरोध्रकट्फलैः ।
समङ्गाधातकीयुक्तैश्चूर्णितैरवचूर्णयेत् ॥ २४ ॥
धातकीरोध्रचूर्णैर्वा रोहन्त्याशु तथा व्रणाः ।

Quando estiverem bem aderidos, o pó fino de *phalinī*, *rodhra*, *katphala*, *samaṅga* e *dhātakī* ou de *dhātakī* e *rodhra* deve ser pulverizado sobre a lesão; com isto as úlceras são curadas rapidamente. [24-25.1]

इति भङ्ग उपक्रान्तः स्थिरधातोर्ऋतौ हिमे ॥ २५ ॥
मांसलस्याल्पदोष य सुसाध्यो, दारुणोऽन्यथा ।

Assim foi descrito o tratamento de *bhanga*; são facilmente curáveis naqueles que possuem tecidos fortes, durante o outono, em pessoas que são musculosas e apresentam aumento leve dos *doshas*; os opostos de todos estes aspectos são considerados muito difíceis ou impossíveis de curar. [25.2-26.1]

पूर्वमभ्यान्तवयसामेकद्वित्रिगुणैः क्रमात् ॥ २६ ॥
मासैः स्थैर्यं भवेत्सन्धेर्यथोक्तं भजतां विधिम् ।

Adotando o tratamento descrito anteriormente, as pessoas com idades jovem, adulta e avançada devem readquirir o vigor nas articulações fraturadas, respectivamente, em um, dois e três meses. [26.2-27.1]

कटीजङ्घोरुभङ्गानां कपाटशयनं हितम् ॥ २७ ॥
 यन्त्रणार्थं तथा कीलाः पञ्च कार्या निबन्धनाः ।
 जङ्घोर्वोः पार्श्वयोर्द्वौ द्वौ तल एकश्च कीलकः ॥ २८ ॥
 श्रोण्यां वा पृष्ठवंशे वा वक्षस्यक्षकयोस्तथा ।

Para fraturas da região da cintura, das pernas e coxas é benéfico deitar-se sobre uma caixa de madeira dura, ajustado com cinco cunhas para controlar (imobilizar as pernas), dois para cada perna (panturrilha) e coxas e um para a sola. O mesmo deve ser feito (nas fraturas) da região pélvica, coluna vertebral, tórax ou ossos do pescoço. [27.2-29.1]

विमोक्षे भङ्गसन्धीनां विधिमेवं समाचरेत् ॥ २९ ॥

Este método deve ser seguido nos casos de fratura com deslocamento das articulações. [29.2]

सन्धींश्चिरविमुक्तांस्तु स्निग्धस्विन्नान् मृदूकृतान् ।
 उक्तविधानैर्बुद्ध्या च यथास्वं स्थानमानयेत् ॥ ३० ॥

O deslocamento da articulação que ficou crônico deve ser amolecido através da unção com óleo e fomentação e depois colocado na posição normal através dos métodos descritos acima, usando a inteligência. [30]

असन्धिभङ्गे रूढे तु विषमोद्वेगसाधिते ।
 आपोथ्य भङ्गं यमयेत्ततो भङ्गवदाचरेत् ॥ ३१ ॥

Uma fratura que não está localizada nas articulações e que foi inadequadamente curada (consolidação defeituosa), deve ser quebrada novamente e tratada apropriadamente. [31]

भङ्गं नैति यथा पाकं प्रयतेत तथा भिषक् ।
 पक्वमांससिरास्त्रायुः सन्धिः श्लेष्मं न गच्छति ॥ ३२ ॥

O médico não deve permitir o amadurecimento (a supuração) no local da fratura pois o músculo, as veias, os tendões e as articulações que desenvolvem pus não ficam unidas. [32]

समस्तगन्धमैषज्यसिद्धदुग्धेन पीडयेत् ॥ ३९ ॥

शैलेयराक्षांशुमतीकसेरुकालानुसारीनतपत्रोद्भिः ।

सक्षीरशुक्लैः सपयः सद्रुवेस्तैलं पचेत्तन्नलदादिभिश्च ॥ ४० ॥

गन्धतैलमिषमुत्तममस्थिस्थैर्यकृज्जयति चाशु विकारान् ।

वातपित्तज्जमितानतिवीर्यान् व्यापिनोऽपि विविधैरुपयोगैः ॥ ४१ ॥

Krsna tila, bem limpo, é amarrado como uma trouxa com um tecido grosso e deixado sob água corrente por sete dias; depois é embebido no leite e na decocção de *madhuka* diariamente e colocado para secar na sombra (isto deve ser feito continuamente por sete dias); embebido mais uma vez no leite, sua casca deve ser retirada e ele é transformado em pó, misturado com o pó fino de *nalada*, *vālaka*, *lohitayastika*, *nakha*, *miśi*, *plava*, *kustha*, *balātraya*, *aguru*, *kumkuma*, *candana*, *sārivā*, *sarala*, *sarjarasa*, *amaradāru* e as drogas pertencentes a *padmakādi gana*, todas as drogas de odor perfumado (*elādigana*) e macerados com leite; o óleo medicinal deve ser então cozido com as drogas acima, adicionado com a pasta de *śaileya*, *rāsnā*, *amśumati*, *kaseru*, *kalānusārī*, *nata*, *patra*, *rodhra*, *ksīraśuklā* e *dūrvā*, leite e óleo. Este óleo é conhecido como *Gandha taila* e é benéfico para promover a firmeza dos ossos, cura doenças produzidas por *vāta* e *pitta*, mesmo aquelas que são poderosas e que se disseminam por todo o corpo, através do uso em diferentes terapias. [36-41]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-

संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने भङ्गप्रतिषेधो नाम

सप्तविंशोऽध्यायः ॥ २७ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bangha pratishedha* (Tratamento das fraturas)”, o vigésimo sétimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXVII)

CAPÍTULO XXVIII

अष्टाविंशोऽध्यायः ।

BHAGANDARA PRATISEDHA
(Tratamento da fístula retal)

अथातो भगन्दरप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Bhagandara pratishedha* (Tratamento da fistula retal)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Nidāna nirukti (causas e definição da fístula retal) [1-5]

हस्त्यश्वपृष्ठगमनकठिनोत्कटकासनैः ।
अशोनिदानाभिहितैरपरैश्च निषेधितैः ॥ १ ॥
अनिष्टादृष्टपाकेन सद्यो वा साधुगर्हणैः ।
प्रायेण पिटिकापूर्वो योऽङ्गुले द्यङ्गुलेऽपि वा ॥ २ ॥
पायोर्व्रणोऽन्तर्बाह्यो वा दुष्टासृङ्मांसगो भवेत् ।
नस्तिमूत्राशयाभ्यासगतत्वात्स्यन्दनात्मकः ॥ ३ ॥
भगन्दरः स सर्वोश्च दारयत्यक्रियावतः ।
भगवस्तिगुदांस्तेषु दीर्यमाणेषु भूरिभिः ॥ ४ ॥
वातमूत्रशकृच्छुक्रं खैः सूक्ष्मैर्वमति क्रमात् ।

Montar elefantes, cavalos, etc., por longos períodos, sentar-se em cadeiras duras, sobre os próprios calcanhares (e outras posturas inadequadas) e dedicar-se a atividades contra-indicadas enumeradas como causas de *arśas* (hemorróidas), o amadurecimento de ações não virtuosas das vidas passadas, o efeito dos abusos nos ascetas – estas causas fazem com que o sangue e os tecidos musculares no

reto tornem-se desequilibrados dando origem à formação de uma *vrana* (úlceras), precedida por *pitaka* (erupção); ocorre abertura de um ou dois *angulas* (de profundidade), para o interior ou para o exterior; por causa da proximidade com a bexiga, a úlcera é exsudativa (elimina urina, matéria fecal, etc.). Esta doença é conhecida como *bhagandara*. Ela é assim denominada porque provoca dor intensa na região pélvica, na bexiga, no reto, etc. se o paciente não for tratada adequadamente e porque elimina ar, urina, matéria fecal e sêmen através de seus pequenos orifícios. [1-5.1]

दोषैः पृथग्युतैः सर्वैरागन्तुः सोऽष्टमः स्मृतः ॥ ५ ॥

Ela é de oito tipos, causadas por cada um dos *doshas* separadamente, pelos *doshas* combinados dois a dois, todos os três simultaneamente e causada por *āgañtu* (agente externo), o oitavo. [5.2]

Pitikā laksana (aspectos característicos das erupções) [6-11]

अपक्वं पिटिकामाहुः पाकप्राप्तं भगन्दरम् ।
गूढमूलां ससंरम्भां रुगाढ्यां रुढकोपिनीम् ॥ ६ ॥
भगन्दरकरीं विद्यात् पिटिकां न त्वताऽन्यथा ।

O estágio não maduro é denominado *pitikā* (*bhagandara pitikā*) e o estágio maduro como *bhagandara*; *pitikā*, a erupção que está profundamente assentada, que apresenta edema importante, dor intensa e aumentada (recorrente) mesmo após ter sido curada deve ser diagnosticada como *bhagandara* (fístula retal), e quando não forem observadas estas características, o diagnóstico deve ser de uma doença diferente. [6-7.1]

तत्र श्यावाऽरुणा तोदभेदस्फुरणरुक्करी ॥ ७ ॥
पिटिका मारुतात् पित्तादुष्टप्रीवावदुच्छ्रिता ।
रागिणी तनुरुष्माढ्या ज्वरधूमायनान्विता ॥ ८ ॥
स्थिरा क्षिग्धा महामूला पाण्डुः कण्डुमती कफात् ।
श्यावा ताम्रा सदाहोषा घोररुग् वातपित्तजा ॥ ९ ॥
पाण्डुरा किञ्चिदाश्यावा कृच्छ्रपाका कफानिलात् ।
पादाङ्गुष्ठसमा सर्वैर्दोषैर्नानाविधव्यथा ॥ १० ॥
शूलारोचकटुद्दाहज्वरच्छर्दिरुपद्रुता ।
व्रणतां यांति ताः पक्वाः प्रमादात् ॥

A (erupção) *pitikā* (*bhagandara pitikā*) causada por *māruta* (*vāta*) é vermelha escura, com dores do tipo perfurante, em picada e pulsátil; aquela causada por *pitta* é elevada como o pescoço de um camelo, vermelha, fina (pequena) com grande aquecimento, acompanhada por febre e sensação de fumaça quente saindo; aquela causada por *kapha* é estática, oleosa, profundamente enraizada, é amarelo-pálida e apresenta prurido; aquela causada por *vātapitta* é preta, cor de cobre, apresenta sensação de queimação, grande aquecimento e dor grave; aquela causada por *kaphavāta* é pálida, levemente azulada e amadurece com dificuldade; aquela causada por todos os *doshas* assemelha-se ao hálux, apresenta diferentes tipos de dor, doenças secundárias, tais como dores abdominais, perda do paladar, sede, sensação de queimação, febre e vômitos. Estas (erupções ou *pitakās*), se negligenciadas, levam à formação de *vrana* (úlceras). [7.2-11]

Śataponaka (fístulas múltiplas) [12-13.1]

तत्र वातजा ॥ ११ ॥
 चीयतेऽणुमुखैश्छिद्रैः शतपोनकवत् क्रमात् ।
 अच्छं स्रवद्भिरास्रावमजस्रं फेनसंयुतम् ॥ १२ ॥
 शतपोनकसंज्ञोऽयम्

Vrana (*bhagandara* ou fistula retal), quando causada por *vāta*, desenvolve-se muito lentamente, com pequenos e múltiplos orifícios semelhantes a *śataponaka* (rede) que exsuda um fluido claro, ralo, espumoso constantemente. Isto é conhecido como *śataponaka*. [12-13.1]

Ustragrīva e parisrāvī (fístulas causadas por pitta e por kapha) [13.2]

उष्ट्रग्रोवस्तु पित्तजः ।
 बहुपिच्छापारिस्रावी परिस्रावी कफोद्भवः ॥ १३ ॥

Ustragrīva é causada por *pitta*, *parisrāvī* é causada por *kapha* e exsuda grande quantidade de fluido viscoso. [13.2]

Pariksepī (fístula causada por vātapitta) [14]

वातपित्तात्परिक्षेपी परिक्षिप्य गुदं गतिः ।
 जायते परितस्तत्र प्राकारं परिखेव च ॥ १४ ॥

Pariksepī é de origem *vātapitta*, forma uma fístula circular em torno do ânus como o fosso em volta do forte. [14]

Ruju (fístula causada por vātakapha) [15.1]

ऋजुर्वातकफाद्वज्या गुदो गत्याऽत्र दीर्यते ।

Ruju é causada por *vātakapha*, forma uma fístula reta e provoca uma rachadura no reto. [15.1]

Arśo bhagandara (fístula associada com hemorróidas) [15.2-17.1]

कफपित्ते तु पूर्वोत्थं दुर्नामाधित्य कुप्यतः ॥ १५ ॥

अशोमूले ततः शोफः कण्डूदाहादिमान् भवेत् ।

स शीघ्रं पक्कमिन्नोऽस्य क्लेदयन्मूलमर्शसः ॥ १६ ॥

स्रवत्यजलं गतिभिरयमशोभगन्दरः ।

Kapha e *pita* invadem as hemorróidas já existentes, dando origem ao edema, ao prurido e à sensação de queimação; amadurece muito rapidamente, forma uma fístula por amolecimento e as raízes da massa hemorroidária começam a eliminar fluidos constantemente através de suas cavidades. Esta condição é *Arśo bhagandara*. [15.2-17.1]

Śambūkāvarta (fístula causada por todos os doshas) [17.2-18.1]

सर्वजः शम्बुकावर्तः शम्बुकावर्तसन्निभः ॥ १७ ॥

गतयो दारयन्त्यस्मिन् रुग्णैर्दारुणैर्गुदम् ।

Śambūkāvarta é causada por todos os *doshas* e assemelha-se a uma concha de um caramujo em suas cavidades, causa dor grave e laceração do reto por causa de suas múltiplas cavidades. [17.2-18.1]

Unmārgī ou ksataja (fístula causada por trauma) [18.2-22.1]

अस्थिलेशोऽभ्यवहृतो मांसगृह्यथा यदा गुदम् ॥ १८ ॥

क्षिणोति तिर्यङ्निर्गच्छन्नुन्मार्गं क्षततो गतिः ।

स्यात्ततः पूयदीर्णायां मांसकोथेन तत्र च ॥ १९ ॥

जायन्ते कृमयस्तस्य खादन्तः परितो गुदम् ।

विदारयन्ति नचिरादुन्मार्गी क्षतजश्च सः ॥ २० ॥

Pessoas que comem carne de carneiro com muito tempero, podem deglutir pequenos pedaços de ossos juntamente com ela; ao serem eliminados do reto causam laceração em sua passagem. Esta lesão sofre supuração e há crescimento

de vermes (bactérias, etc.) e digerem o reto rapidamente. Isto é conhecido como *unmārgī* ou *ksataja* (*bhagandara*). 18.2-20]

तेषु रुग्दाहकण्डादीन् विद्याद् व्रणनिषेधतः ।
षट् कृच्छ्रसाधनास्तेषां, निचयक्षतजौ त्यजेत् ॥ २१ ॥
प्रघाहिणीं वलीं प्राप्तं सेवनीं वा समाश्रितम् ।

Em todos estes (tipos de *bhagandara*) a natureza da dor, a sensação de queimação, prurido, etc. devem ser considerados a partir do que foi descrito em *Vrana pratishedha* (Capítulo XXV do *Uttarasthāna*); dentre estes, seis tipos (três causados por *doshas* individuais e três causados pela combinação de dois *doshas*) são difíceis de curar; aquele causado por todos os *doshas* e por *ksata* devem ser recusados; o mesmo para a fistula localizada em *pravāhini vali* (camada mais interna do reto) ou em *sevanī* (rafe vésico-retal). [21-22.1]

Cikitsā (tratamento da fistula retal) [22.2-44]

अथास्य पिटिकामेव तथा यत्नादुपाचरेत् ॥ २२ ॥
शुद्धयसृक्क्षुतिसेकाद्यैर्यथा पाकं न गच्छति ।

Apenas durante o estágio *pitikā* (erupção) deve ser feito o tratamento efetivo para que não ocorra amadurecimento (supuração ou ulceração), através da administração de terapias purificadoras, sangria, lavagem da lesão com decocções e outros procedimentos. [22.2-23.1]

पाके पुनरुपस्निग्धं स्वेदितं चावगाहतः ॥ २३ ॥
यन्त्रयित्वाऽर्शसमिच्च पश्येत्सम्यग्भगन्दरम् ।
अर्वाचीनं पराचीनमन्तर्मुखबहिर्मुखम् ॥ २४ ॥

Se ocorrer o amadurecimento, a úlcera deve ser levemente untada com óleo e é feita a fomentação através da imersão da parte (das nádegas) na água morna medicinal, o médico deve então examinar o reto, utilizando o espéculo retal e observar se a fistula está próxima ou distante, se a abertura é interna ou externa. [23.2-24]

अथान्तर्मुखमेषित्वा सम्यक् शस्त्रेण पाटयेत् ।
बहिर्मुखं च निःशेषं ततः क्षारेण साधयेत् ॥ २५ ॥
अग्निना वा शिषक् साधु क्षारेणैवोष्णकन्धरम् ।

Aquela fistula que se abre para o interior deve ser explorada com uma sonda e depois cortada com uma faca; aquela que se abre para o exterior também deve ser sondada, retirada sem que permaneça nenhum resíduo e depois deve ser tratada com *ksāra* (cáustico alcalino) ou *agni* (fogo); *ustragrīva bhagandara* (fistula causada por *pitta*) deve ser tratada apenas com a aplicação de *ksāra* (álcali). [25-26.1]

नाडीरेकान्तराः कृत्वा पाटयेच्छतपोनकम् ॥ २६ ॥
तासु रुढासु शेषाश्च, मृत्युर्दीर्णं गुदेऽन्यथा ।

Śataponaka (fistulas múltiplas) também devem ser retiradas com um bisturi, uma cavidade após a outra, após a cura da anterior, do contrário, a morte ocorrerá se o reto for muito lesado. [26.2-27.1]

परिक्षेपिणि चाप्येवं नाड्युक्तैः क्षारसूत्रकैः ॥ २७ ॥

Em *pariksepī* (fistula causada por *vātapitta*) o mesmo tratamento deve ser instituído, além de *ksāra sūtra* (fio embebido em sucos alcalinos) que também pode ser utilizado. [27.2]

अशोभगन्दरे पूर्वमशोसि प्रतिसाधयेत् ।
त्यक्तवोपचर्यः क्षतजः शल्यं शल्यचतस्ततः ॥ २८ ॥
आहरेष्व तथा दद्यात् कृमिघ्नं लेपभोजनम् ।
पिण्डनाड्यावयः स्वेदाः सुस्निग्धा रुजि पूजिताः ॥ २९ ॥

Nos casos de *arśo bhagandara*, *arśas* (as hemorróidas) devem ser tratadas, após a escolha do tratamento; naquelas que possuem corpo estranho presente na lesão, este deve ser removido. Depois deve ser feita a aplicação de pasta de drogas e alimentos que eliminem os vermes. A fomentação por *pindas* (bolas quentes de drogas), *nādīs* (tubos que emitem vapor), etc. após a lubrificação são benéficos quando há dor. [28-29]

सर्वत्र च बहुच्छिद्रे छेदानालोच्य योजयेत् ।
गोतीर्थसर्वतोभद्रदललङ्गललाङ्गलान् ॥ ३० ॥

Nos casos em que existem múltiplas cavidades e aberturas, o tipo apropriado de incisão deve ser selecionado após cuidadosa consideração, tais como *gotīrtha*, *sarvatobhadra*, *dāla*, *ardhalāṅgala* e *lāṅgalaka* (tipos de incisão para procedimento cirúrgico). [30]

पार्श्वं गतेन शस्त्रेण छेदो गोतीर्थको मतः ।
 सर्वतः सर्वतोभद्रः, पार्श्वच्छेदोऽर्धलाङ्गलः ॥ ३१ ॥
 पार्श्वद्वये लाङ्गलकः

Gotīrtha é a incisão feita pelas laterais, utilizando o bisturi; *sarvatobhadra* é aquela feita por todos os lados; *ardhālāṅgala* é feita por um dos lados e *lāṅgalaka* é a incisão feita de ambos os lados. [31]

A descrição das formas das incisões são fornecidas por outros comentários como Dalhana (no *Suśruta samhita*) e Iṅḍu (no *Astāṅga saṅgraha*), mas nenhum deles descreve-as claramente. As técnicas modernas de cirurgia podem ser adotadas nas circunstâncias em que forem apropriadas.

समस्तांश्चाग्निना दहेत् ।
 आस्त्रावमार्गान्निःशेषं नैवं विकुरुते पुनः ॥ ३२ ॥

Todos os orifícios que exsudam fluidos devem ser abertos e queimados com fogo (cauterização térmica), apenas assim não haverá recorrência da úlcera. [32]

यतेत कोष्ठशुद्धौ च भिषक् तस्यान्तराऽन्तरा ।

O médico deve tentar também purificar o trato alimentar, freqüentemente. [33.1]

लेपो व्रणे विडालास्थि त्रिफलारसकल्कितम् ॥ ३३ ॥

Para aplicação na lesão, a pasta feita de ossos de um gato, macerada com a decocção de *triphalā* é a mais indicada. [33.2]

ज्योतिष्मतीमलयुलाङ्गलिशेलुपाठा-
 कुम्भाग्निसर्ज(र्जि)करवीरवचासुधाकैः ।
 अभ्यञ्जनाय विपचेत भगन्दराणां
 तैलं वदन्ति परमं हितमेतदेषाम् ॥ ३४ ॥

Afirma-se que óleo medicinal preparado com *jyotismatī*, *malayu*, *lāṅgalī*, *śelu*, *pāthā*, *kumbha*, *agni*, *sarja*, *karavīra*, *vacā*, *sudhā* e *arka* e utilizado para unção da fístula retal é altamente benéfico. [34]

मधुकरोध्रकणात्रुटिरेणुकाद्विरजनीफलनीपटुसारिवाः ।
 कमलकेसरपद्मकधातकीमदनसर्जरसामयरोदिकाः ॥ ३५ ॥

सबीजपूरच्छदनैरेभिस्तैलं

विपाचितम् ।

भगन्दरापचीकुष्ठमधुमेहव्रणापहम्

॥ ३६ ॥

O óleo medicinal deve ser cozido com *madhuka*, *rodhra*, *kanā*, *trutī*, *renukā*, os dois tipos de *rajanī*, *phalinī*, *patu*, *sārivā*, *kamalakesara*, *padmaka*, *dhātakī*, *madana*, *sarjarasa*, *āmaya*, *rodikā* e casca de *bījapūra*. Este óleo cura a fistula retal, o bócio, úlceras associadas à hanseníase e ao diabetes mellitus. [35-36]

मधुतलयुता विडङ्गसारत्रिफलामागधिकाकणाश्च लीढाः ।

कृमिकुष्ठभगन्धरप्रमेहक्षतनाडीव्रणरोपणा

भवन्ति ॥ ३७ ॥

O pó de *vidanga sāra*, *triphālā*, *māgadhikā* e *kanā*, chupados com mel e óleo, cura as úlceras causadas por vermes, hanseníase, fistula retal, diabetes, traumas e abscessos. [37]

अमृताशुटिवेङ्गवत्सकं कलिपथ्यामलकानि गुग्गुलुः ।

क्रमवृद्धमिदं मधुद्रुतं पिटिकास्थौल्यभगन्दरान् जयेत् ॥ ३८ ॥

Amrtā, *trutī*, *vellā*, *vatsaka*, *kali*, *pathyā*, *āmalaka* e *guggulu* aumentados em uma parte sucessivamente nesta ordem (bem pulverizados), embebidos no mel e consumidos, curam erupções, obesidade e fistula retal. [38]

मागधिकाग्निकलिङ्गविडङ्गैर्विल्वधृतैः सवरापलषट्कैः ।

गुग्गुलुना सदृशेन समेतैः क्षौद्रयुतैः सकलामयनाशः ॥ ३९ ॥

Māgadhikā, *agni*, *kalinga*, *vidanga*, *bilva* e *ghrta*, um *pala* de cada, adicionados a seis *palas* de *varā* e igual quantidade (seis *palas*) de *guggulu*, transformados em pó e consumidos com mel, cura todas as doenças. [39]

गुग्गुलुपञ्चपलं पलिकांशा मागधिका त्रिफला च पृथक्स्यात् ।

त्वक्शुटिकर्षयुतं मधुलीढं कुष्ठभगन्दरगुल्मगतिघ्नम् ॥ ४० ॥

Cinco *palas* de *guggulu*, um *pala* de *māgadhikā* e *triphālā*, um *karsa* de cada de *tvak* e *trutī* em pó e chupados com mel cura a hanseníase, a fistula retal, tumor abdominal e abscessos. [40]

शृङ्गवेररजोयुक्तं तदेव च सुभावितम् ।

काथेन दशमूलस्य विशेषाद्वातरोगजित् ॥ ४१ ॥

As mesmas drogas (*guggulu*, etc., mencionadas acima) adicionadas ao pó de *śrngavera* e embebidos na decocção de *daśamūla* curam doenças causadas especialmente por *vāta*. [41]

उत्तमाखदिरसारजं रजः शीलयन्नसनवारिभावितम् ।
हन्ति तुल्यमहिषाक्षमाक्षिकं कुष्ठमेहपिटिकाभगन्दरान् ॥ ४२ ॥

O pó de *uttamā (triphalā)* e *khadirasāra* embebido na decocção de *asana*, consumido misturado com a adição de igual quantidade de *mahisāksi (guggulu)* e *māksika* (mel) cura a hanseníase, o diabetes, erupções e fístula retal. [42]

भगन्दरेष्वेष विशेष उक्तः शेषाणि तु व्यञ्जनसाधनानि ।
प्रणाधिकारात् परिशीलनाच्च सम्यग्विदित्वौपयिकं विदध्यात् ॥ ४३ ॥

O procedimento (terapias, fórmulas, etc.) descrito aqui destina-se especialmente a *bhagandara*; outros métodos de tratamentos precisam ser selecionados no Capítulo XXV, sobre o tratamento de úlceras, e administrados apropriadamente. [43]

अश्वपृष्ठगमनं चलोरोधं मद्यमैथुनमजीर्णमसात्स्यम् ।
साहसानि विविधानि च रुढे वत्सरं परिहरेद्दधिकं वा ॥ ४४ ॥

Cavalgar, suprimir as urgências de *cala (vāta)*, flatos, fezes, urina, etc., indulgência no vinho, atividades sexuais, ingestão de coisas cruas (ou indigestão), de alimentos aos quais não se esteja habituado e diferentes tipos de esforços devem ser evitados durante um ano ou mais após a cura (da fístula retal). [44]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटधिरचित्तायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने भगन्दरप्रतिषेधो
नामाष्टाविंशोऽध्यायः ॥ २८ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Bhagandara pratishedha* (Tratamento das fístulas retais)”, o vigésimo oitavo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXVIII)

CAPÍTULO XXIX

एकोनविंशोऽध्यायः ।

GRANTHI, ARBUDA, SLIPADA, APACI,
NADI VIJÑANIYA(Conhecimento de tumores, câncer, filariose,
escrófula, abscesso)

अथातो ग्रन्थिर्बुद्धंस्त्रीपदापचीनाडीविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।

इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Granthi, arbuda, ślipada, apaci, nādi vijñāniya* (Conhecimento sobre tumores, câncer, filariose, escrófula e abscesso)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Granthi (tumor benigno) [1-5.1]

कफप्रघानाः कुर्वन्ति मेदोमांसान्नगा मलाः ।

वृत्तोन्नतं यं श्वयथुं स ग्रन्थिर्ग्रथनात्स्मृतः ॥ १ ॥

दोषान्नमांसमेदोस्थिसिराव्रणभवा नव ।

Os *malas (doshas)* dentre os quais *kapha* é predominante, invadem os tecidos adiposo, muscular e o sangue, produzindo um edema (crescimento de tecido novo) arredondado, elevado, conhecido como *granthi*, por causa de sua natureza nodosa (grumosa). É de nove tipos, a saber, causados por cada um dos *doshas*, por *māmsa* (tecido muscular), *medas* (tecido adiposo), *asthi* (tecido ósseo), *sira* (veia) e por *vrana* (úlceras). [1-2.1]

ते तत्र वातादायामतोदमेदान्वितोऽसितः ॥ २ ॥
 स्थानात्स्थानान्तरगतिरकस्माद्धानिवृद्धिमान् ।
 मृदुर्बस्तिरिवानद्धो विभिन्नोऽच्छं स्रवत्यसृक् ॥ ३ ॥

Aquele causado por *vāta*, é maior (em extensão), apresenta dores agudas e cortantes, é de coloração preta, desloca-se de um lugar para outro, aumenta e diminui de tamanho sem qualquer razão, é mole, inflado como uma bolsa de couro e exsuda sangue ralo e claro quando perfurado. [2.2-3]

पित्तात्सदाहः पीताभो रक्तो वा, पच्यते द्रुतम् ।
 भिन्नोऽस्त्रमुष्णं स्रवति

Aquele causado por *pitta* apresenta sensação de queimação, tem coloração amarela ou vermelha, amadurece (supura rapidamente) e exsuda sangue morno quando perfurado. [4.1]

श्लेष्मणा नीरुजो घनः ॥ ४ ॥
 शीतः सवर्णः कण्डूमान्, पक्कः पूयं स्रवेद्धनम् ।

Aquele causado por *kapha* é indolor, duro, frio, da mesma coloração da pele e apresenta prurido; quando amadurece exsuda secreção purulenta espessa.

Rakta granthi (hematoma) [5.2-6.1]

दोषैर्दुष्टेऽसृजि ग्रन्थिर्भवेन्मूर्च्छत्सु जन्तुषु ॥ ५ ॥
 सिरामांसं च संभ्रित्य सस्वापः पित्तलक्षणः ।

Quando os *doshas* tornam-se aumentados no sangue, desenvolve-se um *granthi* (tumor) contendo vermes que invadem as veias e músculos, acompanhado com perda da sensação tátil e presença de sintomas de (aumento de) *pitta*. [5.2-6.1]

Māmsa granthi (mioma) [6.2-7.1]

मांसलैर्दूषितं मांसमाहारैर्ग्रन्थिमावहेत् ॥ ६ ॥
 स्निग्धं महान्तं कठिनं सिरानद्धं कफाकृतिम् ।

Māmsa (tecido muscular) torna-se desequilibrado pela indulgência em tipos prejudiciais de carnes utilizadas como alimento levando à formação de um *granthi* que é oleoso, de grandes dimensões, duro, salpicado de veias e que apresenta sintomas de aumento de *kapha*. [6.2-7.1]

Medo granthi (lipoma) [7.2-9.1]

प्रवृद्धं मेदुरैर्मदो नीतं मांसेऽथवा त्वचि ॥ ७ ॥
 वायुना कुरुते ग्रन्थि भृशं क्षिग्धं मृदुं चलम् ।
 श्लेष्मतुल्याकृतिं देहक्षयवृद्धिक्षयोदयम् ॥ ८ ॥
 स विभिन्नो घनं मेदस्ताम्रासितक्षितं स्रवेत् ।

Medas (o tecido adiposo) torna-se aumentado pela indulgência em alimentos contendo muita gordura; levados para os músculos ou para a pele por *vāyu* (*vāta*), dão origem a um tipo de *granthi* que é muito oleoso, mole, móvel, que apresenta sintomas de *ślesma* (*kapha*), que aumenta e diminui de tamanho com o aumento ou a diminuição do corpo, exsuda fluido gorduroso cor de cobre, preto ou branco quando perfurado. [7.2-9.1]

Asthi granthi (osteoma, calos ósseos) [9.2]

अस्थिमङ्गाभिघाताभ्यामुन्नतावनतं तु यत् ॥ ९ ॥
 सोऽस्थिग्रन्थिः

Asthi granthi desenvolve-se como resultado de fraturas, lesões que provocam deslocamento (crescimento) de ossos para cima, etc. [9.2]

Sirā granthi (hemangioma) [10-11]

पदातेस्तु सहसाऽम्भोवगाहनात् ।
 व्यायामाद्वा प्रतान्तस्य सिराजालं सशोणितम् ॥ १० ॥
 वायुः सम्पीड्य सङ्कोच्य वक्रीकृत्य विशोष्य च ।
 निःस्फुरं नीरुजं ग्रन्थि कुरुते स सिराह्वयः ॥ ११ ॥

Soldados da infantaria que entram na água subitamente ou a fadiga após o esforço fazem com que *vāyu* (*vāta*) sofra aumento juntamente com *sonita* (sangue) invadindo a rede de vasos e causando dor, constrição, distorção, secura e dando origem à formação de um *granthi* não pulsátil e indolor. Isto se denomina *sirāgranthi*. [10-11]

Vrana granthi (fibroma) [12-14.1]

अरूढे रुढमात्रे वा व्रणे सर्वरसाशिनः ।
 सार्द्धे वा बन्धरहिते गात्रेऽश्माभिहतेऽथवा ॥ १२ ॥

वातोऽस्रमस्रुतं दुष्टं संशोष्य ग्रथितं व्रणम् ।
कुर्यात्सदाहः कण्डूमान् व्रणग्रन्थिरयं स्मृतः ॥ १३ ॥

Se o paciente se entrega a ingestão de alimentos de todos os sabores sem qualquer controle quando uma úlcera ainda não está curada ou apenas recentemente curada, ou se ela (a úlcera) não está bem enfaixada quando ainda úmida, ou quando o corpo é atingido por pedras, etc. *vāta* seca o sangue desequilibrado que não foi eliminado causando um tipo de *granthi* na úlcera, associado com sensação de queimação e prurido. Isto é conhecido como *vrana granthi*. [12-13]

साभ्या दोषास्रमेदोजाः, न तु स्थूलस्रराश्रलाः ।
मर्मकण्ठोदरस्थाश्च

Aqueles *granthis* (tumores benignos) causados pelos *doshas*, por *rakta* e *medas* são *sādhya* (curáveis); aqueles que são grandes, duros e móveis, aqueles localizados em pontos vitais, garganta e abdome não são curáveis. [14.1]

Arbuda (tumor maligno ou câncer) [14.2-15]

महत्तु ग्रन्थितोऽर्बुदम् ॥ १४ ॥
तल्लक्षणं च मेदोन्तः षोढा दोषादिभिस्तु तत् ।
प्रायो मेदःकफाढ्यत्वात्स्थिरत्वाच्च न पच्यते ॥ १५ ॥

Granthis mais volumosos são denominados *arbuda* (tumores malignos); eles são de seis tipos, causados pelos *doshas*, etc. Com a predominância de *medas* (gordura) e *kapha*, geralmente. Por estarem profundamente enraizados, eles não amadurecem (não supuram). [14.2-15]

Śonitarbuda (tumor hemorrágico) [16-18.1]

सिरास्थं शोणितं दोषः सङ्कोच्यन्तः प्रपीड्य च ।
पाचयेत तदानद्धं सास्रावं मांसपिण्डितम् ॥ १६ ॥
मांसाङ्कुरैश्चितं याति वृद्धिं चाशु स्रवेत्ततः ।
अजस्रं दुष्टरुधिरं भूरि तच्छोणितार्बुदम् ॥ १७ ॥

Os *doshas* aumentados desequilibram o sangue presente dentro das veias, causando contrações, dor e amadurecimento, produzem um crescimento (tumoral) muscular, salpicado de brotos musculares que sangram

constantemente; o tumor desenvolve-se rapidamente e secreta sangue desequilibrado em grandes quantidades. Este é *śonitārbuda*. [16-17.]

तेष्वसृद्धांसजे वर्ज्ये, चत्वार्यन्यानि साधयेत् ।

Dentre estes (*arbudās*), aqueles que se originam do sangue (*śonitārbuda*) e de tecido muscular (*māmsārbuda*) devem ser recusados, os outros quatro devem ser tratados. [18.1]

Ślīpada (filariose) [18.2-22]

प्रस्थिता वङ्गणोर्वादिमधःकायं कफोत्वणाः ॥ १८ ॥
दोषा मांसास्त्रगाः पादौ कालेनाश्रित्य कुर्वते ।
शनैःशनैर्घनं शोफं श्लीपदं तत्प्रचक्षते ॥ १९ ॥

Os *doshas* que se tornam aumentados com a predominância de *kapha*, invadem o *māmsa* (tecido muscular) e *asrk* (sangue) começando primeiramente pela virilha e descendendo gradualmente para os pés, tornando-os lentamente edemaciados e instáveis; esta doença é denominada *ślīpada* (filariose). [18.2-19]

परिपोटयुतं कृष्णमनिमित्तरुजं खरम् ।
रूक्षं च वातात् पित्तात् पीतं दाहज्वरान्वितम् ॥ २० ॥
कफाद्गुरु स्निग्धमरुक् चितं मांसाङ्कुरैर्बृहत् ।

Naquela causada por *vāta*, a perna apresenta pequenas rachaduras na pele; a coloração é preta, a dor se desenvolve sem qualquer razão e (a pele) é seca; naquela causada por *pitta*, a lesão é amarela, acompanhada por sensação de queimação e febre; naquela causada por *kapha*, a perna apresenta-se pesada, oleosa, indolor e salpicada por grandes brotos de fibras musculares. [20-21.1]

तच्चजेद्वत्सरातीतं सुमहत् सुपरिस्रुति ॥ २१ ॥

Aquela que é crônica (com mais de um ano de duração), muito extensa e que exsuda abundantemente deve ser rejeitada. [21.2]

पाणिनासौष्ठकर्णेषु वदन्त्येके तु पादघत् ।
श्लीपदं जायते तच्च देशेऽनूपे भृशं भृशम् ॥ २२ ॥

Ślīpada afeta as mãos, o nariz, os lábios e as orelhas também, assim como os pés, afirmam algumas autoridades no assunto, e é especialmente comum nas regiões muito úmidas. [22]

Gandamālā-apacī (escrófula) [23-26.1]

मेदस्थाः कण्ठमन्याक्षकक्षावक्त्रगणा मलाः ।
 सवर्णान् कठिनान् स्निग्धान् वार्ताकामलकाकृतीन् ॥ २३ ॥
 अवगाढान् बहून् गण्डांश्चिरपाकांश्च कुर्वते ।
 पच्यन्तेऽल्पसज्जस्तेऽन्ये स्रवन्त्यन्येऽतिकण्डुराः ॥ २४ ॥
 नश्यन्त्यन्ये भवन्त्यन्ये दीर्घकालानुबन्धिनः ।
 गण्डमालाऽपची चैयं दूर्वेव क्षयवृद्धिभाक् ॥ २५ ॥

Os *doshas* aumentados invadem o *medas* (tecido adiposo) presente na garganta, pescoço, região da clavícula, axila e virilha, dando origem ao crescimento de *gandas* (pequenos tumores da mesma coloração da pele semelhantes, no tamanho, a um *vārtaka* e um *āmalaka*) duros, oleosos, profundamente enraizados, múltiplos e que amadurecem (supuram) após longo tempo. Alguns sofrem amadurecimento causando dor leve, e outros exsudam fluidos causando prurido intenso, alguns desaparecem e outros novos aparecem, a doença persiste por muito tempo. Isto é conhecido como *gandamālā* ou *apacī* e sofre aumento ou diminuição como a erva *dūrvā* (desaparece quando o clima é impróprio e reaparece quando o clima é adequado para ela). [23-25]

तां त्यजेत्सज्वरच्छर्दिपाथ्वरुक्कासपीनसाम् ।

Aqueles associados com febre, vômitos, dor nos flancos, tosse e catarro nasal devem ser recusados para o tratamento. [26.1]

Nādi vrana (abscessos) [26.2-31]

अमेदात्पक्वशोफस्य व्रणे चापश्यसेविनः ॥ २६ ॥
 अनुप्रविश्य मांसादीन् दूरं पूयोऽभिधावति ।
 गतिः सा दूरगमनाघ्राडी नाडीव संसृतेः ॥ २७ ॥
 नाड्येकाऽनृजुरन्येषां सैवानेकगतिर्गतिः ।

Não romper o abscesso maduro (e drenar a secreção purulenta) e ingerir alimentos insalubres ou não indicados para a pessoa, etc. faz com que a secreção purulenta retida na úlcera penetre nos músculos, etc. produzindo canais (cavidades) dentro destes tecidos por longas distâncias. Quando há apenas um

canal, que é reto, a úlcera é denominada *nāḍī* (cavidade), enquanto a úlcera que apresenta mais de um canal, que não são retos (curvos), é denominada *gati*, tecnicamente. [26.2-28.1]

सा दोषैः पृथगोकस्थैः शल्यहेतुश्च पञ्चमी ॥ २८ ॥

Ele (*nāḍī vrana*) é de cinco tipos, três causados por cada *dosha* separadamente, um pela combinação de todos eles, e o quinto tipo é causado pela penetração de corpo estranho. [28.2]

वातात् सरुक्क्षममुखी विवर्णा फेनिलोद्गमा ।
स्रवत्यभ्यधिकं रात्रौ

Aquele causado por *vāta* apresenta dor, abertura pequena, sem coloração, exsuda espuma, principalmente durante a noite. [29.1]

पित्तात्तद्भ्रज्वरदाहकृत् ॥ २९ ॥
पीतोष्णपूतिपूयस्रुद्धिवा चाति निषिञ्चति ।

O abscesso causado por *pitta* provoca sede, febre, sensação de queimação, exsuda pus de odor fétido, amarelo e morno, principalmente durante o dia. [29.2-30.1]

घनपिच्छिलसंस्त्रावा कण्डूला कठिना कफात् ॥ ३० ॥
निशि चाभ्यधिकक्लेदा ।

Aquele causado por *kapha* tem exsudação viscosa e espessa, apresenta prurido intenso, é duro e exsuda mais à noite. [30.2]

सर्वैः सर्वाङ्घ्रितं त्यजेत् ।

Naquele causado por todos os *doshas*, todos os sintomas estão presentes; este deve ser rejeitado. [31.1]

अन्तःस्थितं शल्यमनाहतं तु करोति नाडीं वहते च साऽस्य ।
फेनानुविद्धं तनुमल्पमुष्णं सास्त्रं च पूयं सरुजं च नित्यम् ॥ ३१ ॥

Se não for removido, o corpo estranho permanece no corpo e produz *nāḍī* (abscesso); esta lesão exsuda sangue e secreção purulenta rala, morna e espumosa o dia inteiro. [31]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने ग्रन्थ्यर्बुदश्लीपदापचीनाडी-
विज्ञानीयं नामकोनत्रिंशोऽध्यायः ॥ २९ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Granthi, arbuda, ślīpada, apacī, nādi vijñānīya* (Conhecimento de tumores, câncer, filariose, escrófula e abscesso)”, o vigésimo nono da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXIX)

CAPÍTULO XXX

त्रिंशोऽध्यायः ।

GRANTHI, ARBUDA, SLIPADA, APACI,
NADI PRATISEDHA

(Tratamento de tumores, etc.)

अथातो ग्रन्थिर्बुद्दश्लोपदापचीनाडीप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माद्दुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Granthi, arbuda, ślīpada, apacī, nādi pratisedha* (Tratamento de tumores, câncer, escrófula, filaríose e abscesso)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Granthi cikitsā (tratamento de tumores benignos) [1-7]

ग्रन्थिष्वाभेषु कर्तव्यां यथास्वं शोफवत् क्रिया ।
बृहतीचित्रकव्याघ्रीकणासिद्धेन सर्पिषा ॥ १ ॥
स्नेहयेच्छुद्धिकामं च, तीक्ष्णैः शुद्धस्य लेपनम् ।
संस्वेद्य बहुशो ग्रन्थि विमृद्नीयात् पुनः पुनः ॥ २ ॥
एष वाते विशेषेण क्रमः, पित्तास्रजे पुनः ।
जलौकसो हिमं सर्वं, कफजे वातिको विधिः ॥ ३ ॥

Para o *granthi* (tumor benigno) que está imaturo, o tratamento é o mesmo de qualquer *śopha* (edema).

O paciente que necessita de terapias de purificação deve receber a terapia de oleação primeiramente com *ghee* preparado com *brhatī, citraka, vyāghrī* e *kanā*; depois que ele for purificado, deve ser feita a aplicação (sobre o tumor) da pasta

de drogas de ação penetrante; o tumor deve receber fomentação muitas vezes e comprimido (com as mãos) também repetidas vezes. Este é o método de tratamento específico para o tumor causado por *vāta*.

Para aqueles causados por *pitta* e *asrk* (sangue), são benéficas as aplicações de sanguessugas (para retirada de sangue) e de todas as terapias frias; para aqueles causados por *kapha*, é indicado o tratamento prescrito para o tumor causado por *vāta*. [1-3]

तथाऽप्यपक्वं छित्त्वनं स्थिते रक्तेऽग्निना दहेत् ।
साध्वशेषं, सशेषो हि पुनराप्यायते भ्रुघम् ॥ ४ ॥

Naquele que não amadureceu, apesar de todas estas medidas, deve ser feita uma incisão e quando o sangramento for interrompido, deve ser queimado com fogo (cauterização térmica) não deixando resíduo algum, porque tal resíduo promoverá o desenvolvimento do tumor novamente. [4]

मांसव्रणोद्भवौ ग्रन्थी यापयेदेवमेष च ।

Tanto *māmsa granthi* (tumor do tecido muscular, mioma) como *vrana granthi* (úlceras seguidas de formação tumoral, fibroma) devem ser tratados da mesma maneira (descrita acima). [5.1]

कार्यं मेदोभवेऽप्येतत्तैः फालादिभिश्च तम् ॥ ५ ॥
प्रमृद्यात्तिलदिग्धेन छन्नं द्विगुणवाससा ।
शस्त्रेण पाटयित्वा वा दहेन्मेदसि सूद्धते ॥ ६ ॥

O tratamento de *medoja granthi* (tumor do tecido adiposo) também é o mesmo; deve ser passada uma camada de pasta de *tila*, a lesão é coberta com duas camadas de tecido e depois tocada com pratos de metal quente, etc. ou ela deve ser cortada (extirpada) completamente e queimada com fogo (cauterização térmica). [5.2-6]

सिराग्रन्थौ नवे पेयं तैलं साहचरं, तथा ।
उपनाहोऽनिलहरैर्वस्तिकर्म सिरान्यघः ॥ ७ ॥

Em *sirāgranthi* (tumoração de veias, hemangioma) de origem recente, deve ser prescrito *sahacarā taila* para o paciente beber; devem ser feitos *upanāha* (cataplasma quente) com drogas que aliviam *vāta*; *basti* (terapia com enema) e *sirāvyadha* (venissecção). [7]

Arbuda cikitsā (tratamento dos tumores malignos) [8.1]

अर्बुदे ग्रन्थिवत् कुर्यात् यथास्वं सुतरां हितम् ।
 [अजाशकृच्छिग्रुमूललाक्षासुरस(लवणक्षार)काञ्जिकैः ।
 वस्त्रबद्धैरुपस्वेद्य मर्दयित्वा प्रलेपयेत् ॥ १ ॥
 उपोदकापत्रपिण्ड्या छदैराच्छादितं घनम् ।
 निवेश्य पट्टं बध्नीयाच्छाम्यत्येवं नवार्बुदम् ॥ २ ॥
 जीर्णं चार्कच्छदसुधासामुद्रगुडकाञ्जिकैः ।
 प्रच्छाने पिण्डिका बद्धा ग्रन्थ्यर्बुदविहायनी ॥ ३ ॥]

Para *arbuda* (tumores malignos) também está indicado e é benéfico o mesmo tratamento dos tumores benignos. [8.1]

[Excrementos de cabra, raízes de *śigru*, *lāksā*, *surasā*, *lavana* e *ksāra* são cozidos em um mingau fermentado, (a preparação é) amarrada em um tecido e aplicada morna sobre o tumor, coberto com folhas grossas de *upodaka* e depois enfaixado. Isto elimina o *arbuda* de origem recente. Nos casos de tumores crônicos, deve-se cobri-lo com folhas de *arka*, *sudhā*, *samudra* (*lavana*), *guda* e *kānijikā*; realizar *pracchāna* (deixar o sangue sair através de incisões sobre a pele) após amarrar as panturrilhas faz com que os tumores se dissolvam ou desapareçam.] (1-3)

Ślipadā cikitsā (tratamento da filaríose) [8.2-12]

श्लीपदेऽनिलजे विध्येत् स्निग्धस्विन्नोपनाहिते ॥ ८ ॥
 सिरामुपरि गुल्फस्य द्वयङ्गुले, पाययेच्च तम् ।
 मासमेरण्डजं तैलं गोमूत्रेण समन्वितम् ॥ ९ ॥
 जीर्णं जीर्णान्नमश्लीयाच्छुण्ठीशृतपयोन्धितम् ।
 त्रवृतं वा पिबेदेवमशान्तावग्निना दहेत् ॥ १० ॥

Em *ślipada* causada por *vāta*, após a administração de terapias de oleação (unção), sudorificação (fomentação) e aplicação de cataplasmas, a veia situada a dois *angulas* acima do calcanhar deve ser cortada (e o sangue, retirado); o paciente deve ser aconselhado a beber *eranda taila* juntamente com urina de vaca durante um mês, depois de bem digerido, ele deve alimentar-se com arroz envelhecido bem fervido com a decocção de *śunthī* e leite, ou beber a decocção de *trivrt* juntamente com leite. Se através destes métodos a doença não for dominada, ela deve ser queimada com fogo (cauterização térmica). [8.2-10]

गुल्फस्याधः सिरामोक्षः पैत्ते सर्वं च पित्तजित् ।

Em *ślipada* causada por *pitta*, deve ser feita a venissecção abaixo do calcanhar e todos os outros tratamentos que aliviam *pitta*. [11.1]

सिरामङ्गुष्ठके विध्वा कफजे शीलयेद्यवान् ॥ ११ ॥
सक्षौद्राणि कषायाणि वर्द्धमानास्तथाऽभयाः ।
लिम्पेत्सर्षपवार्ताकिमूलाभ्यां धन्वयाऽथवा ॥ १२ ॥

Em *ślipada* causada por *kapha*, a veia próxima ao hálux deve ser seccionada, deve ser utilizada *yava* (cevada, como alimento) e a decocção de drogas de sabor adstringente misturada com mel; fazer uso de *abhaya*, em doses aumentadas diariamente e aplicação de pasta de *sarsapa* e *vārtakimūla* ou de *dhañva* para as pernas. [11.2-12]

Apacī cikitsā (tratamento da escrófula) [13-32]

ऊर्वाधःशोधनं पेयमपच्यां साधितं घृतम् ।
दन्तीद्रवन्तीत्रिवृताजालिनीदेवदालिभिः ॥ १३ ॥
शीलयेत्कफमेदोघ्नं धूमगण्डूषनावनम् ।
सिरयाऽपहरेद्रक्तं, पिबेन्मूत्रेण तार्क्ष्यजम् ॥ १४ ॥

Em *apacī*, deve ser feita a purificação do corpo, tanto das rotas superiores como das inferiores; ingestão de *ghee* preparado com *dantī*, *dravantī*, *trivrta*, *jālinī* e *devadāli*; inalação de fumaça, manter líquidos na boca e medicação nasal que alivia *kapha* e *medas* (gordura), sangria da veia, e ingestão de *tārkyaja* (*rasānjana*) misturado com urina de vaca. [13-14]

[पलमर्द्धपलं वाऽपि कर्षं वाऽप्युष्णवारिजा ।
काञ्चनारत्वचं पीत्वा गण्डमालां व्यपोहति ॥ १ ॥]

[A ingestão de suco fresco de casca de *kāncanāra*, nas doses de um *pala*, meio *pala* ou *karsa* todos os dias, juntamente com água morna, cura a pessoa que sofre de *gandamāla*.] (1)

अन्थीनपक्वानालिम्पेन्नाकुलीपटुनागरैः ।
स्विन्नान् लवणपोटल्या कठिनाननु मर्दयेत् ॥ १५ ॥

Os tumores (de *gandamāla*) que estão imaturos devem ser untados com a pasta de *nākulī*, *patu* e *nāgara*, fomentados com cataplasma de sal e depois os tumores duros são massageados suavemente. [15]

शमीमूलकशिग्रुणां बीजैः सयवसर्षपैः ।
लेपः पिष्टोऽम्लतक्रेण ग्रन्थिगण्डविलायनः ॥ १६ ॥

Sementes de *samī*, *mūlaka* e *śigru* misturadas com *yava* e *sarsapa* maceradas com leite azedo e transformadas em pasta; esta pasta é aplicada sobre o tumor tornando-o líquido. [16]

[क्षुण्णानि निम्बपत्राणि क्लृप्तैर्मल्लतकैः सह ।
शरावसम्पुटे दग्ध्वा सार्धं सिद्धार्थकैः समैः ॥ १ ॥
पतच्छागाम्बुना पिष्टं गण्डमालाप्रलेपनम् ।]

[Folhas de *nimba* e de *bhallātaka* cortadas em pedaços, queimadas dentro de pratos de barro selados até se transformarem em cinzas e misturadas com metade de sua quantidade de *siddhārthaka*, maceradas com urina de cabra e aplicadas a *gandamāla* (são benéficas).] (1)

पाकोन्मुखान् स्रुतास्य पित्तश्लेष्महरैर्जयेत् ।
अपक्वानेव द्रोक्षृत्य क्षाराग्निभ्यामुपाचरेत् ॥ १७ ॥

Aqueles que estão amadurecendo (supurando) devem ser tratados com a sangria e com terapias que aliviem *pitta-ślesma* (*kapha*) ou, aqueles que não estão amadurecidos devem ser retirados e tratados com o uso de *ksāra* e *agni* (cauterização térmica e alcalina). [17]

काकादनोलाङ्गलिकानहिकोत्तुण्डिकीफलैः ।
जीमूतबीजककोटीविशालाकृतवेधनैः ॥ १८ ॥
पाठान्वितैः पलाघाशैर्विषकर्षयुतैः पचेत् ।
प्रस्थं करञ्जतैलस्य निर्गुण्डीस्वरसाढके ॥ १९ ॥
अनेन माला गण्डानां चिरजा पूयवाहिनी ।
सिध्यत्यसाध्यकल्पाऽपि पानाभ्यञ्जननावनैः ॥ २० ॥

O óleo medicinal é preparado com a decocção de meio *pala* de cada de *kākādanī*, *lāngalikā*, *nahikā*, *uttundikīphala*, sementes de *jīmūta*, *karkotī*, *viśālā*, *krtavedhan* e *pāthā*, adicionada com um *karsa* de *visa*, um *prastha* de *karanja taila* e um *ādhaka* do suco fresco de *nirgundī*. Com o uso deste óleo para beber, para unção do tumor e como medicação nasal, a doença *gandamālā* (escrófula), quando crônica, aquela que exsuda secreção purulenta e que apresenta características de ser incurável, torna-se curada. [18-20]

तैलं लाङ्गलिकीकन्दकल्कपादं चतुर्गुणे ।
निर्गुण्डीस्वरसे पक्कं नस्याद्यैरपचीप्रणुत् ॥ २१ ॥

O óleo medicinal preparado com decocção de *langalikā*, a pasta da mesma em um quarto de parte e quatro partes de suco fresco de *nirgundī*, usado como gotas nasais, etc. cura *apacī* (escrófula, linfadenite cervical). [21]

भद्रभीदारुमरिचद्विहरिद्रात्रिवृद्धनैः ।
मनःशिलालनलदविशालाकरचीरकैः ॥ २२ ॥
गोमूत्रपिष्टैः पलिकैर्विषस्थार्धपलेन च ।
ब्राह्मीरसार्कजक्षीरगोशकृद्रससंयुतम् ॥ २३ ॥
प्रस्थं सर्षपतैलस्य सिद्धमाशु व्यपोहति ।
पानाद्यैः शीलितं कुष्ठदुष्टनाडीमणापचीः ॥ २४ ॥

O óleo medicinal preparado com a pasta de um *pala* de cada de *bhadraśrī*, *dāru*, *marica*, os dois tipos de *haridrā*, *trivrt*, *ghana*, *manaśsilā*, *āla*, *nalada*, *viśālā* e *karavīra* feita com urina de vaca; *bisa*, meio *pala*; suco de *brāhmī*, *arka ksirā* (resina leitosa de *arka*), suco de excrementos frescos de vaca e um *prastha* de *sarsapa taila*. Este, utilizado para beber, etc. (para unção e como medicação nasal), habitualmente, cura a hanseníase, as úlceras fétidas, os abscessos e *apacī* (pequenos tumores). [22-24]

वचाहरीतकीलाक्षाकटुरोहिणिचन्दनैः ।
तैलं प्रसाधितं पीतं समूलामपर्चीं जयेत् ॥ २५ ॥

O óleo medicinal preparado com *vacā*, *harītakī*, *lāksā*, *katurohinī* e *candana*, consumido diariamente, destrói *apacī* desde sua raiz. [25]

शरपुङ्खोद्भव— मूलं पिष्टं तन्दुलवारिणा ।
नस्याल्लेषाच्च दुष्टाहरपचीविषजन्तुजित् ॥ २६ ॥

Raiz de *śarapunkhā* macerada com água de arroz e empregada para medicação nasal e aplicação externa cura as úlceras malignas, *apacī* e vermes venenosos. [26]

मूलैरुत्तमकारण्याः पीलुपर्ण्याः सहाचरात् ।
सरोध्राभययष्टयाह्वशताह्वद्वीपिदारुभिः ॥ २७ ॥
तैलं क्षीरसमं सिद्धं नस्येऽभ्यङ्गे च पूजितम् ।

O óleo medicinal preparado com as raízes de *uttamarānī*, *pīluparnī* e *sahacarā*, adicionadas com *rodhra*, *abhayā*, *yasthyāhvā*, *śatāhvā*, *dvīpī* e *dāru* e igual quantidade de leite é o melhor para ser empregado como gotas nasais e unção. [27-28.1]

गोव्यजाश्वखुरा दग्धाः कटुतैलेन लेपनम् ॥ २८ ॥
ऐक्येन तु कृष्णाह्विर्यासो वा स्वयं मृतः ।

Cinzas de casco de vaca, cabra ou cavalo misturadas com *katu taila* devem ser aplicadas externamente, ou as cinzas de uma cobra preta ou corvo, que tenha morrido de causas naturais, misturadas com *ingudī taila*, podem ser aplicadas. [28.2-29.1]

इत्यशान्तौ गदस्यान्यपार्श्वजङ्घासमाश्रितम् ॥ २९ ॥
चस्तेरूर्ध्वमधस्ताद्वा मेदो हत्वाऽग्निना दहेत् ।

Se a doença não for eliminada com estes tratamentos, o *medas* (o tecido adiposo) presente na panturrilha da perna oposta ao da lesão (*apacī*) deve ser retirado e o local deve ser queimado com fogo. [29.2-30.1]

स्थितस्योर्ध्वं पदं मित्वा तन्मानेन च पार्श्वितः ॥ ३० ॥
तत ऊर्ध्वं हरेद् ग्रन्थीनित्याह भगवान्निमिः ।

O paciente deve permanecer com sua perna estendida, mede-se a distância do calcânhar (acima do meio da panturrilha) e o *granthi* (tumor) aí localizado deve ser removido, assim afirma o honrado Nimi. [30.2-31.1]

पार्श्विं प्रति द्वादश चाङ्गुलानि मुक्त्वेन्द्रवस्ति च गदान्यपार्श्वे ।
विदार्य मत्स्याण्डनिभानि मध्याज्जालानि कर्षेदिति सुश्रुतोक्तिः ॥ ३१ ॥

A doze *angulas* (largura de um dedo) do calcânhar proximalmente, indo na direção de *indrabasti* e evitando-o, a panturrilha deve ser seccionada (cortada) e o pequeno tumor semelhante a ovas de peixe deve ser retirado da rede de músculos, assim afirma Suśruta. [31.2-31.2]

आ गुल्फकर्णात्सुमितस्य जन्तोस्तस्याष्टभागं खुडकाद्विभज्य ।
घ्राणार्जवेऽधः सुरराजवस्तेभिस्त्वाऽक्षमात्रं त्वपरे वदन्ति ॥ ३२ ॥

Dividindo a altura total do homem a partir de seu calcânhar até a orelha e mantendo uma oitava parte desta (a parte de baixo e descartada a maior parte de

cima) ou medindo da ponta do nariz até *indrabasti* e considerando uma oitava parte desta distância (este é o local para realizar a cirurgia) afirmam outros. [32]

Indrabasti é o nome do *marma* (ponto vital) pertencente ao *māmsa marma*, do tipo *kālāntara prānahara*, localizado no meio da perna. Os médicos antigos consideravam que pequenos tumores se desenvolveriam simultaneamente com o desenvolvimento de linfonodos no pescoço (*apacī* ou *gandamālā*) e como parte do tratamento, foi descrita nos versos acima a retirada cirúrgica dos linfonodos nas panturrilhas.

Nādi vrana cikitsā (tratamento dos abscessos) [33]

उपनाह्यानिलाङ्गडीं पाटितां साधु लेपयेत् ।
प्रत्यक्पुष्पीफलयुतैस्त्रिलैः पिष्टैः ससैन्धवैः ॥ ३३ ॥
पैर्त्ती तु तिलमञ्जिष्ठानागदन्तीनिशाद्वयैः ।
श्लैष्मिक्ती तिलसौराष्ट्रीनिकुम्भारिष्टसैन्धवैः ॥ ३४ ॥

Nādi vrana (abscesso) causado por *anila* (*vāta*) deve ser fomentado com cataplasma quente, aberto (por incisão) e feita a aplicação com a pasta de frutas *pratyakpuspī*, *tila* e *saindhava*; aquele causado por *pitta*, com a pasta de *manjistā*, *nāgadanti* e os dois tipos de *niśā*; aquele causado por *ślesma* (*kapha*), com a pasta de *tila*, *saurastrī*, *nikumbha*, *arista* e *saindhava*. [33-34]

शल्यजां तिलमध्वाज्यैर्लेपयेच्छिन्नशोधिताम् ।

Aquelas causadas por corpo estranho devem ser abertas, limpas e aplicadas com a pasta de *tila*, mel e *ghee*. [35.1]

अशस्त्रकृत्यामेषिण्या भित्त्वाऽन्ते सम्यगेषिताम् ॥ ३५ ॥
क्षारपीतेन सूत्रेण बहुशो दारयेद् गतिम् ।

Aquela cuja abertura com bisturi é contra-indicada, deve ser rasgada com ajuda de uma sonda, o canal deve ser limpo e um fio embebido em solução de álcalis deve ser inserido na úlcera, muitas vezes, tornando o canal desobstruído e largo. [35.2-36.1]

व्रणेषु दुष्टसूक्ष्मास्यगम्भीरादिषु साधनम् ॥ ३६ ॥
या चर्त्यो यानि तैलानि तन्नाडीष्वपि शस्यते ।

Os tratamentos indicados para úlceras que são malignas (que exsudam), que possuem abertura estreita e que estão profundamente enraizadas são os mesmos, os fios e óleos medicinais descritos também são benéficos nos abscessos. [36.2-37.1]

पिष्टं चञ्चुफलं लेपान्नाडीव्रणहरं परम् ॥ ३७ ॥

A pasta de *cancuphala* é a melhor para aplicação e cura de úlceras com cavidade. [37.2]

घोण्टाफलत्वक् लवणं सलाक्षं बूकस्य पत्रं वनितापयश्च ।
अगर्कदुग्धान्वित एष कल्को घर्तीकृतो हन्त्यचिरेण नाडीम् ॥ ३८ ॥

Casca de *ghontaphala*, *lavana*, *lāksā*, folhas de *buka*, leite materno, resina de *snuk* e de *arka* transformadas em uma pasta e depois aplicada como um fio, cura o abscesso rapidamente. [38]

सामुद्रसौवर्चलसिन्धुजन्मसुपक्वघोण्टाफलवेश्मधूमाः ।
आन्नातगायत्रिजपल्लवाश्च कटकटेर्यवथ चैतकी च ॥ ३९ ॥
कल्केऽभ्यङ्गे चूर्णे वर्त्या चैतेषु शोध्यमानेषु ।
अगतिरिव नश्यति गतिश्चपला चपलेषु भूतिरिव ॥ ४० ॥

Sāmudra, *sauvarcala*, *sindhujanma* (*saindhava*), a casca da fruta bem madura de *ghontā*, *veśma dhūma* (*āgāra dhūma*), *āmṛāta*, as folhas tenras de *gāyatrī*, *katankateri* (*haridrā*) e *cetakī* (*kangunī*), juntos, preparados para serem utilizados como uma pasta para banho, como pó, como fio medicinal, etc. promovem o desaparecimento dos abscessos, assim como a riqueza de um homem de natureza instável. [39-40]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठ उत्तरस्थाने ग्रन्थ्यबुद्धश्रीपदापचीनाडी-
प्रतिषेधो नाम त्रिंशोऽध्यायः ॥ ३० ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Granthi*, *arbuda*, *ślīpada*, *apacī* e *nādi pratisedha* (Tratamento de tumores, câncer, filariose, escrófula e abscesso)”, o trigésimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXX)

CAPÍTULO XXXI

एकत्रिंशोऽध्यायः ।

KSUDRA ROGA VIJÑANIYA
(*Conhecimento das doenças secundárias*)

अथातः क्षुद्ररोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Ksudra roga vijñānīya* (Conhecimento das doenças secundárias ou menores)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Ajagallikā (erupções na pele em crianças) [1]

स्निग्धा सवर्णा ग्रथिता नीरुजा मुद्गसन्निभा ।
पिटिका कफवाताभ्यां बालानामजगल्लिका ॥ १ ॥

Pitikā (um tipo de erupção) que é oleosa, da mesma coloração da pele, nodosa, indolor, semelhante a um grão-de-bico (no tamanho), causada pelo aumento de *kapha-vāta* juntos e observada em crianças é conhecida como *ajagallikā*. [1]

Yavaprakhyā (erupções em forma de pápulas) [2.1]

यवप्रख्या यद्यप्रख्या ताभ्यां मांसाभ्रिता घना ।

(Com o aumento de *vāta-kapha*) também há o aparecimento de *yavaprakhyā* (um tipo de *pitikā* ou erupção), semelhante a um grão de cevada, localizada no músculo e de consistência dura. [2.1]

Kacchapī (múltiplas pústulas) [2.2-3.1]

भवक्त्रा चालजी घृत्ता स्तोकपूया घनोद्भता ॥ २ ॥
ग्रन्थयः पञ्च वा षड्वा कच्छपी कच्छपोन्नताः ।

Cinco ou seis *granthis* (tumores ou nódulos), sem aberturas (orifícios), circulares como a mancha de um *alajī* (edema inflamatório), repletos com pequena quantidade de secreção purulenta, espessos, elevados, semelhantes ao casco de uma tartaruga, são denominados *kacchapī*. [2.2-3.1]

Panasikā (pústula próxima à orelha) [3.2-4.1]

कर्णस्योर्ध्वं समन्ताद्वा पिटिका कठिनोन्नरुक् ॥ ३ ॥
शालूकाभा पनसिका

Pitikā (uma erupção) localizada acima ou ao redor da orelha, duro, que se manifesta com dor intensa e se assemelha a um talo de lótus, é conhecido como *panasikā*. [3.2-4.1]

Pāsāna gardabha (parotidite) [4.2]

शोफस्त्वल्परुजः स्थिरः ।
हनुसन्धिस्तमुद्भूतस्ताभ्यां पाषाणगर्दभः ॥ ४ ॥

Śopha (um edema) que aparece na região da articulação da mandíbula, que apresenta dor leve e é estático (sem movimentos), causado por ambos (*vāta-kapha*) é *pāsāna gardabha*. [4.2]

Mukhadūsikā (acne) [5]

शाल्मलीकण्टकाकाराः पिटिकाः सरुजो घनाः ।
मेदोगर्भा मुखे यूनां ताभ्यां च मुखदूषिकाः ॥ ५ ॥

Pitikā (erupções) semelhantes aos espinhos da árvore *śālmalī*, dolorosos, grossos, contendo gordura no interior, que aparece sobre a face dos jovens, causadas por eles (*vāta-kapha*) é *mukhadūsikā*. [5]

Padmakantakā (cistos indolores) [6]

ते पद्मकण्टका ज्ञेया यैः पद्ममिव कण्टकैः ।
चीयते नीरुजैः श्वेतैः शरीरं कफवातजैः ॥ ६ ॥

Aqueles espinhos semelhante a *pitakās* (erupções) que são indolores, de coloração branca e que se disseminam por todo o corpo, como os espinhos do lótus e causados por *kapha-vāta*, são conhecidos como *padmakantakā*. [6]

Vivrtā (pústulas causadas por pitta) [7]

पित्तेन पिटिका वृत्ता पक्वोदुम्बरसन्निभा ।
महादाहज्वरकरी विवृता विवृतानना ॥ ७ ॥

Pitikā (erupções) causadas por *pitta*, arredondadas, semelhantes ao fruto maduro de *udumbara*, que provocam sensação de queimação intensa e febre e que possuem uma abertura larga são conhecidas como *vivrtā*. [7]

Masūrikā (varicela) [8]

गात्रेष्वन्तश्च वक्त्रस्य दाहज्वररुजान्विताः ।
मसूरमात्रास्तद्वर्णास्तत्संज्ञाः पिटिका घनाः ॥ ८ ॥

Pitikā (um tipo de erupção) dura, que se assemelha à *masūra* (lentilha) no tamanho e na coloração, acompanhada de sensação de queimação, febre e dor e que aparece em diferentes partes do corpo e no interior da boca, é denominada *masūrikā*. [8]

Visphota (variola) [9.1]

ततः कष्टतराः स्फोटा विस्फोटाख्या महारुजाः ।

Sphotas (vesículas, bolhas) mais difíceis de suportar do que *masūrikā*, que apresentam dor intensa, são denominadas *visphota*. [9.1]

Viddhā (pústulas causadas por vātapitta) [9.2-10.1]

या पद्मकर्णिकाकारा पिटिका पिटिकाचिता ॥ ९ ॥
सा विद्धा वातपित्ताभ्यां

Pitikās (erupções) semelhantes aos bulbos da flor de lótus, salpicadas por pequenas erupções ao redor e causadas por *vāta-pitta* (aumentados simultaneamente), são conhecidas como *viddhā*. [9.2-10.1]

Gardabhī (parotidite) [10.2]

ताभ्यामेव च गर्दभी ।

मण्डला विपुलोत्सन्ना सरागपिटिकाश्चिता ॥ १० ॥

Gardabhī também é causada pelos mesmos (*vāta-pitta*); é circular, extensa, elevada, levemente vermelha, apresenta-se como uma mancha salpicada por pequenas erupções. [10.2]

Kaksā (múltiplas erupções nas axilas) [11]

कक्षेति कक्षासन्नेषु प्रायो देशेषु साऽनिलात् ।

पित्ताद्भवन्ति पिटिकाः सूक्ष्मा लाजोपमा घनाः ॥ ११ ॥

Pitikās (erupções) que aparecem geralmente nas axilas, causadas por *anila* (*vāta*) são denominadas *gardabhī kaksā*; pequenas erupções semelhantes a *lājā* (arroz integral frito), duras, causadas por *pitta*, são conhecidas como *kaksā*. [11]

Gandhanāmā (erupção única nas axilas) [12.1]

तादृशी महती त्वेका गन्धनामेति कीर्तिता ।

Uma *pitikā* (erupção) solitária, de tamanho grande é conhecida como *gandhanāmā*. [12.1]

Rājikā (exantema) [12.2-13.1]

घर्मस्वेदपरीतेऽङ्गे पिटिकाः सरुजो घनाः ॥ १२ ॥

राजिकावर्णसंस्थानप्रमाणा राजिकाह्वयाः ।

Pitikās (erupções) dolorosas, duras, semelhantes a *rājikā* (sementes de mostarda) na coloração, forma e tamanho, que se desenvolvem sobre o corpo, contaminado com suor por causa do intenso calor, é conhecido como *rājikā*. [12.2-13.1]

Jāla gardabha (celulite, linfangite) [13.2-14.1]

दोषैः पित्तोत्सर्णैर्मन्दैर्विसर्पति विसर्पवत् ॥ १३ ॥

शोफोऽपाकस्तनुस्ताम्रो ज्वरकृज्जालगर्दभः ।

Sopha (o edema) causado por todos os *doshas*, com a predominância de *pitta*, que se espalha de um local para outro lentamente, que não sofre *pāka* (supuração ou ulceração), coloração de cobre e que produz febre é conhecido como *jāla gardabha*. [13.2-14.1]

Agni-rohinī (adenite axilar) [14.2-15]

मलैः पित्तोत्बणैः स्फोटा ज्वरिणो मांसदारणा ॥ १४ ॥
कक्षाभागेषु जायन्ते येऽग्न्याभाः साऽग्निरोहिणी ।
पञ्चाहात्सप्तरात्राद्वा पक्षाद्वा हन्ति जीवितम् ॥ १५ ॥

Sphota (vesículas ou bolhas) causadas pelos *doshas*, dentre os quais *pitta* é predominante, acompanhadas por febre, localizando-se nas axilas, semelhante ao fogo (nos efeitos), matam a pessoa em cinco, sete ou quinze dias. Isto é conhecido como *agni-rohinī*. [14.2-15]

Irivellikā (erupções no pescoço e na cabeça) [16.1]

त्रिलिङ्गा पिटिका वृत्ता जत्रूर्ध्वमिरिवेल्लिका ।

Irivellikā são *pitikās* (erupções) que apresentam características de todos os três *doshas*, arredondados na forma e que aparecem na região acima dos ombros. [16.1]

Vidārī (adenite axilar e inguinal) [16.2]

विदारौकन्दकठिना विदारी कक्षवक्त्रणे ॥ १६ ॥

Vidārī é uma *pitikā* (uma erupção) dura como *vidārīkandā* e se manifesta na região axilar e inguinal. [16.2]

Śarkarārbuda (varicocele, angioma) [17-19.1]

मेदोनिलकफैर्ग्रन्थिः स्नायुमांससिराश्रयैः ।
भिन्नो वसाज्यमध्वाभं स्रवेत्तत्रोत्बणोऽनिलः ॥ १७ ॥
मांसं विशोष्य ग्रथितां शर्करामुपपादयेत् ।
दुर्गन्धं रुधिरं क्लिन्नं नानाघर्णं ततो मलाः ॥ १८ ॥
तां स्रावयन्ति निचितां विद्यात्तच्छर्करार्बुदम् ।

Granthi (tumor) causado por *medas* (tecido adiposo), *anila* (*vāta*), e *kapha*, envolvendo tendões, músculos, veias, etc., quando perfurado, exsuda fluido semelhante a gordura muscular, *ghee* e mel; isto faz com que ocorra aumento de *anila* (*vāta*), com ressecamento dos músculos e conversão dos mesmos em açúcar; o tumor passa a exsudar sangue que apresenta odor fétido, de muitas cores, além do açúcar acumulado. Esta doença é conhecida como *śarkarārbudā*. [17-19.1]

***Valmīka* (actinomicose) [19.2-20]**

पाणिपादतले सन्धौ जत्रूर्ध्वं घोपचीयते ॥ १९ ॥
 वल्मीकवच्छनैर्ग्रन्थिस्तद्वह्णुभिर्मुखैः ॥
 रुग्दाहकण्डूक्लेदाद्यैर्वल्मीकोऽसौ समस्तजः ॥ २० ॥

Granthi (tumor) que aparece nas palmas das mãos, solas dos pés, articulações ou em partes do corpo, que se desenvolve lentamente como o formigueiro, com aberturas (orifícios) pequenos e largos, como ele, acompanhado de dor, sensação de queimação, prurido e exsudação abundante é conhecido como *valmīka* e é causado por todos os *doshas* juntos. [19.2-20]

***Kadara* (corpo estranho na sola do pé) [21]**

शर्करोन्मथिते पादे क्षते वा कण्टकादिभिः ।
 ग्रन्थिः कीलवदुत्सन्नो जायते कदरं तु तत् ॥ २१ ॥

O tumor que se desenvolve como uma unha interna na sola do pé por ter pisado em uma pedra áspera ou por ter machucado o pé com espinhos, etc. é conhecido como *kadara*. [21]

***Ruddhaguda* (estenose retal) [22-23.1]**

वेगसन्धारणाद्वायुरपानोऽपानसंश्रयम् ।
 अणूकरोति बाह्यान्तर्मार्गमस्य ततः शकृत् ॥ २२ ॥
 कृच्छ्रान्निर्गच्छति व्याधिरयं रुद्धगुदो मतः ।

Apāna vāta (uma das divisões de *vāta*) sofre aumento por supressão das necessidades (de evacuar, urinar, etc.) e torna a passagem das fezes contraída; por esta razão, as fezes são eliminadas com dificuldade; isto se chama *ruddhaguda*. [22-23.1]

Cipya (abscesso do leito ungueal, paroníquia) [23.2-24.1]

कुर्यात्पित्तानिलं पाकं नखमांसे सरुग्ज्वरम् ॥ २३ ॥
चिप्यमक्षतरोगं च विद्यादुपनखं च तम् ।

Pitta e anila (vāta) produzem *pāka* (cozimento, supuração) do músculo das unhas, associado com dor e febre; isto é conhecido como *cipya*, *aksata roga* e *upanakha*. [23.2-24.1]

Kunakha (deformações do leito ungueal) [24.2]

कृष्णोऽभिघाताद्रक्षश्च खरश्च कुनखो नखः ॥ २४ ॥

A unha torna-se preta, grosseira e áspera devido a um ferimento. Isto é *kunakha*. [24.2]

Alasa (micose interdigital plantar) [25.1]

दुष्टकर्मसंस्पर्शात् कण्डूक्लेदान्वितान्तराः ।
मङ्गुल्योऽलसमित्याहुस्

Em virtude do contato (constante) com lama contaminada, o espaço entre os dedos dos pés desenvolvem prurido e exsudação – isto é *alasa*. [25.1]

Tilakālaka e masaka (molas) [25.2-26.1]

तिलाभांस्तिलकालकान् ॥ २५ ॥
कृष्णानवेदनांस्त्वक्स्थान् मषांस्तानेव चोन्नतान् ।

Brotos (molas) pretas, indolores sobre a pele, semelhantes a *tila* (semente de gergelim) são conhecidos como *tilakālaka*. Quando são elevados, são conhecidos como *masaka*. [25.2-26.1]

Carmakīla (verrugas) [26.2]

मषेभ्यस्तून्नतरांश्चर्मकीलान् सितासितान् ॥ २६ ॥

Quando se projetam mais que *masaka*, são denominados *carmakīla* (verrugas), que pode, ser brancas ou pretas. [26.2]

Jatumani e lāncchana (manchas congênicas) [27]

तथाविधो जतुमणिः सहजो लोहितस्तु सः ।
कृष्णं सितं वा सहजं मण्डलं लाञ्छनं समम् ॥ २७ ॥

Jatumani é do mesmo tipo, é congênito e de coloração vermelha; *lāncchana* pode ser preto ou branco, é congênito, trata-se de uma mancha pigmentada, plana (no mesmo nível da pele). [27]

Vyanga e nīlikā (manchas na face e em outras localizações) [28-30.1]

शोकक्रोधादिकूपिताद्वातपित्तान्मुखे तनु ।
श्यामलं मण्डलं व्यङ्गं, वक्त्रादन्यत्र नीलिका ॥ २८ ॥
परुषं परुषस्पर्शं व्यङ्गं श्यावं च मारुतात् ।
पित्तात्ताम्रान्तमानीलं, श्वेतान्तं कण्डुमत्कफात् ॥ २९ ॥
रक्ताद्रक्तान्तमाताम्र सौषं चिमिचिमायते ।

Vāta e *pitta* tornam-se perturbados (aumentados) simultaneamente em virtude de sofrimento, raiva, etc. e produzem manchas de coloração azul-escura sobre a face; esta doença chama-se *vyanga*; quando se desenvolve em outras localizações, denomina-se *nīlikā*. Nas lesões em que *vāta* é predominante, *vyanga* é áspera, grosseira ao tato e azul; quando há predominância de *pitta*, ela tem coloração de cobre nas bordas e é azul-escura; com a predominância de *kapha* a mancha tem bordas brancas e apresenta prurido; com a predominância de *rakta* (sangue) ela é vermelha, apresenta sensação de queimação e lateja. [28-30.1]

Prasupti (áreas parestésicas) [30.2-31]

वायुनोदीरितः श्लेष्मा त्वचं प्राप्य विशुष्यति ॥ ३० ॥
ततस्त्वग्जायते पाण्डुः क्रमेण च विचेतना ।
अल्पकण्डूरविक्लेदा सा प्रसुप्तिः प्रसुप्तिः ॥ ३१ ॥

Ślesma (*kapha*) aumentado por *vāyu* (*vāta*), alcança a pele tornando-a extremamente seca; a pele torna-se gradualmente pálida, perde a sensibilidade, apresenta pouco ou nenhum prurido e umidade. Esta doença é denominada *prasupti*. [30.2-31]

Utkotha e kotha (exantema e urticária) [32-33]

असम्यग्भवमनोदीर्णपित्तश्लेष्मान्ननिग्रहैः
मण्डलान्यतिकरङ्गानि रागवन्ति बहूनि च ॥ ३२ ॥
उत्कोठः खोऽनुबद्धस्तु कोठ इत्यभिधीयते ।

Pitta e ślesma (kapha) sofrem aumento por causa de crises inadequadas provocadas pela terapia emética e pela supressão (suspensão) da alimentação, e produzem múltiplas manchas (exantemas) de coloração vermelha, muito pruriginosas, sobre a pele. Isto é conhecido como *utkotha*. Quando as manchas são confluentes, a doença passa a ser denominada *kotha*. [32-33.1]

प्रोक्ताः षट्त्रिंशदित्येते क्षुद्ररोगा विभागशः ॥ ३३ ॥

Assim termina a descrição das trinta e seis doenças classificadas como secundárias ou menores. [33.2]

[यानविज्ञाय मुह्येत चिकित्सायां चिकित्सकः ।]

[Sem o conhecimento desta classificação, o médico fracassará no tratamento.]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्भागभटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने क्षुद्ररोगविज्ञानीयं
नामैकत्रिंशोऽध्यायः ॥ ३१ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Ksudraroga vijñānīya* (Tratamento das doenças secundárias ou menores)”, o trigésimo primeiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXI)

CAPÍTULO XXXII

द्वात्रिंशोऽध्यायः ।

KSUDRA ROGA PRATISEDHA (Tratamento das doenças secundárias)

अथातः क्षुद्ररोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Ksudra roga pratishedha* (Tratamento das doenças secundárias ou menores)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Ajagallikādi cikitsā (tratamento das erupções na pele de crianças) [1-2]

विस्त्रावयेज्जलौकोभिरपक्वामजगल्लिकाम् ।
स्वेदयित्वा यवप्रख्यां विलयाय प्रलेपयेत् ॥ १ ॥
दारुकुष्ठमनोह्वलैर्

Ajagallikā quando imatura deve ser tratada com sangria na forma de sanguessugas. *Yavaprakhyā* deve ser tratada com fomentação e para liqüefazê-la deve-se aplicar a pasta de *dāru*, *kustha*, *manohvā* e *ālā*. [1]

इत्यापाषाणगर्दभात् ।
विधिस्तांश्चाचरेत्पक्वान् व्रणवत्साजगल्लिकान् ॥ २ ॥

Este é o tratamento para todas as doenças até *pāsāna gardabha* (*alajī*, *kacchapī*, *panasikā*) em seus estágios imaturos. Após o amadurecimento, elas devem ser tratadas como *vranas* (úlceras). [2]

Mukhadūsikā cikitsā (tratamento da acne) [3-4.1]

रोध्रकुस्तुम्बरुचचाः प्रलेपो मुखदूषिके ।
 घटपल्लवयुक्ता वा नारिकेलोत्थशुक्तयः ॥ ३ ॥
 अशान्तौ वमनं नस्यं ललाटे च सिराव्यधः ।

Uma pasta de *rodhra*, *kustumburu* e *vacā* é benéfica para *mukhadūsikā*, ou a pasta preparada com as folhas tenras de *vata* e *nārikela sukta* (cascas de coco); quando a doença não é curada, devem ser realizadas terapia emética, a medicação nasal e o corte da veia localizada na fronte. [3-4.1]

Padmakantakā cikitsā (tratamento de cistos indolores) [4.2]

निम्बाम्बुवान्तो निम्बाम्बुसाधितं पद्मकण्टके ॥ ४ ॥
 पिबेत्क्षौद्रान्वितं सर्पिर्निम्बारग्वधलेपनम् ।

Em *padmakantakā* o paciente deve ser induzido ao vômito utilizando a decocção de *nimba*, depois ele deve consumir *ghee* preparado com a decocção de *nimba* adicionado com mel, e deve ser aplicada a pasta de *nimba* e *āragvadha*. [4.2]

Vivrtādi cikitsā (tratamento de pústulas grandes) [5-6]

विवृतादीस्तु जालान्तांश्चिकित्सेत्सेरिवेल्लिकान् ।
 पित्तवीसर्पवत्तद्वत् प्रत्याख्यायान्निरोहिणीम् ॥ ५ ॥

As doenças, começando com *vivrtā* e terminando com *jāla* (*gardabha*), *masūrikā*, *visphota*, *viddhā*, *gardabhī*, *kaksā*, *gandhanāmā* e *rājikā* e *irivellika* devem ser tratadas seguindo os mesmos procedimentos para *pittaja visarpa* (Capítulo XVIII do *Cikitsāsthāna*). *Agni-rohinī* deve ser tratado após verificar sua incurabilidade. [5]

विलङ्घनं रक्तविमोक्षणं च विरूक्षणं कायविशोधनं च ।
 घात्रीप्रयोगान् शिशिरप्रदेहान् कुर्यात्सदा जालकगर्दभस्य ॥ ६ ॥

Jejum, sangria, terapias que provocam *secura*, terapias purificadoras, fórmulas de *dhātrī*, aplicação fria sobre o corpo são feitos em *jālaka gardabha*. [6]

Vidarikā cikitsā (tratamento da adenite axilar) [7.1]

विदारिकां हते रक्ते श्लेष्मग्रन्थिवदाचरेत् ।

Em *vidārikā*, o sangue deve ser removido e depois o tratamento prescrito para *ślesma (kapha) granthi* (Capítulo XXX) deve ser adotado. [7.1]

Śarkarārbuda cikitsā (tratamento da varicocele) [7.2]

मेदोर्बुदक्रियां कुर्यात्सुतरां शर्कराबुदे ॥ ७ ॥

Em *śarkarārbuda*, os tratamentos prescritos para *medorbuda* (Capítulo XXX) devem ser adotados. [7.2]

Tratamento de valmīka [8-10]

प्रवृद्धं सुबहुच्छिद्रं सशोफं मर्मणि स्थितम् ।
 घल्मीकं हस्तपादे च वर्जयेद् इतरत्पुनः ॥ ८ ॥
 शुद्धस्याले हृते लिम्पेत् सपट्टारेवतामृतैः ।
 क्षयामाकुलत्थिकामूलदन्तीपल्लसक्तभिः ॥ ९ ॥
 पके तु दुष्टमांसानि गतीः सर्वाश्च शोधयेत् ।
 शस्त्रेण सम्यगनु च क्षारेण ज्वलनेन वा ॥ १० ॥

Quando *valmīka* cresce e atinge grandes dimensões, quando apresenta múltiplas aberturas, quando está acompanhada por edema, localizada em pontos vitais, nas mãos e nos pés, o tratamento deve ser recusado.

As demais formas devem ser tratadas, a pessoa deve receber terapias de purificação, sangria e depois deve ser aplicada a pasta de *ārevata*, *amrta*, *śyāmā*, raiz de *kulatthikā*, *dantī*, *palala* e *saktu* adicionada com *patu*.

Quando se torna madura, o músculo putrefeito e as cavidades devem ser limpas com o uso de faca (cureta), álcali ou fogo. [8-10]

Tratamento de kadara (retirada do corpo estranho plantar) [11.1]

शस्त्रेणोत्कृत्य निःशेषं ज्वहेन कदरं दहेत् ।

Kadara deve ser removido sem deixar qualquer resíduo e depois o local deve ser queimado com gordura (quente). [11.1]

Tratamento de ruddhaguda (estenose retal) [11.2]

निरुद्धमणिघटकार्यं रुद्धपायोश्चिकित्सितम् ॥ ११ ॥

Ruddhaguda deve ser tratado da mesma forma que *niruddamani* (Capítulo XXXIV). [11.2]

Tratamento de cipyā e kunakha (doenças do leito ungueal) [12.1]

चिप्यं शुद्धया जितोष्माणं साधयेच्छस्त्रकर्मणा ।
दुष्टं कुनखमप्येवं

Cipyā é tratado combatendo-se *ūsma* (*pitta*) através de terapias de purificação e depois através de procedimento cirúrgico. Mesmo *kunakha* contaminada deve ser tratada da mesma forma. [12.1]

Tratamento de alasa (micose interdigital plantar) [12.2-13.1]

चरणावलसे पुनः ॥ १२ ॥
धान्याम्लसिलौ कासीसपटोलीरोचनातिलैः ।
सन्निम्बपत्रैरतलिम्पेद्

Em *alasa*, os pés devem ser lavados com *dhānyāmla* (água de arroz fermentada) e deve ser aplicada a pasta de *kāsisa*, *patolī*, *rocanā*, *tila* e folhas de *nimba*. [12.2-13.1]

Tratamento de tilakālaka e masa, carmakīla e jatumani (verrugas) [13.2-14]

दहेत्तु तिलकालकान् ॥ १३ ॥
मषांश्च सूर्यकान्तेन क्षारेण यदि वाऽग्निना ।

Tilakālaka e *masaka* (molas) devem ser queimados com *sūryakanta* (lentes convexas), cáusticos alcalinos ou fogo. [13.2-14.1]

तद्दुत्कृत्य शस्त्रेण चर्मकीलजतूमणी ॥ १४ ॥

Carmakīla (verruga) e *jatumani* (manchas vermelhas congênicas) devem ser puxados para cima e tratados da mesma forma (cauterizados). [14.2]

Tratamento de lāncchana, vyanga e nīlikā (manchas) [15-33.1]

लाञ्छनादित्रये कुर्याद्यथासन्नं सिरान्यधम् ।
लेपयेत्क्षीरपिष्टैश्च क्षीरिवृक्षत्वगङ्कुरैः ॥ १५ ॥

Nas três doenças, começando com *lāncchana* (*lāncchana*, *vyanga* e *nīlikā*), a veia mais próxima deve ser cortada, e deve ser aplicada a pasta da casca e os brotos de árvores que possuem resina leitosa feita com leite. [15]

व्यङ्गेषु चार्जुनत्वग्वा मञ्जिष्ठा वा समाक्षिका ।
क्षेपः सनवनीता वा श्वेताश्वत्थुरजा मर्षा ॥ १६ ॥

Para *vyanga*, é benéfica a aplicação da pasta da casca de *arjuna* ou *manjisthā* misturada com mel ou a pasta de *śvetā* e cinzas de casco de cavalo misturada com manteiga. [16]

रक्तचन्दनमञ्जिष्ठाकुष्ठरोध्रप्रियङ्गवः ।
वटाङ्कुरा मसूराश्च व्यङ्गघ्ना मुखकान्तिदाः ॥ १७ ॥

(A pasta de) *raktacandana*, *manjisthā*, *kusthā*, *rodhrā*, *priyangu*, *vatānkura* e *masūra* (isoladamente ou associadas) cura *vyanga* e melhora a compleição da face. [17]

द्वे जीरके कृष्णतिलाः सर्षपाः पयसा सह ।
पिष्टाः कुर्वन्ति वक्त्रेन्दुमपास्तव्यङ्गलाञ्छनम् ॥ १८ ॥
क्षीरपिष्टा घृतक्षौद्रयुक्ता वा भृष्टनिस्तुषाः ।
मसूरः क्षीरपिष्टा वा तीक्ष्णाः शाल्मलिकण्टकाः ॥ १९ ॥
सगुडः कोलमज्जा वा शशासृक्क्षौद्रकलिकतः ।
सप्ताहं मातुलुङ्गस्थं कुष्ठं वा मधुनाऽन्वितम् ॥ २० ॥
पिष्टा वा छागपयसा सक्षौद्रा मौशली जटा ।
गोरस्थि मुशलीमूलयुक्तं वा साज्यमाक्षिकम् ॥ २१ ॥

Os dois tipos de *jīraka*, *krsnatila* e *sarsapa*, transformados em pasta com leite e aplicada faz com que a face assemelhe-se à lua e cura *vyanga* (manchas azuis sobre a face) e *lāncchana* (manchas congênicas pretas ou brancas).

Masūra macerada com leite, misturada com *ghee* e mel ou *masūra* frita, descascada e macerada com leite ou espinhos pontiagudos de *śālmālī*, misturados com *guda* ou *kola majjā* transformados em pasta com sangue de coelho e misturada com mel; *kustha*, conservada dentro da fruta *mātulunga* por sete dias, adicionada com mel; *mausīlījatā* (raízes de *śālmālī*) macerada com leite de cabra e misturada com mel; (cinzas de) ossos de vaca juntamente com as raízes de *musali* ou com *ghee* e mel (estas pastas curam *vyanga*, *lāncchana* e *nīlikā*). [18-21]

जम्बाम्रपल्लवा मस्तु हरिद्रे द्वे नवो गुडः ।

लेपः सवर्णकृत् पिष्टं स्वरसेन च तिन्दुकम् ॥ २२ ॥

A pasta das folhas tenras de *jambu* e *āmra*, os dois tipos de *haridrā*, juntamente com *guda* fresco e macerada com água de coalhada, faz com que retorne a coloração normal da região descolorida; ou então a pasta de *tinduka* macerada com seu próprio suco. [22]

उत्पलमुत्पलकुष्ठं प्रियङ्गुकालीयकं घदरमज्जा ।

इदमुद्वर्तनमास्यं करोति शतपत्रसंकाशम् ॥ २३ ॥

Esfregar a pasta de *utpala*, *priyangu*, *kālīyaka* e polpa de *badara* sobre a face cura *utpalakustha* (uma variedade de hanseníase) e faz com que a face assemelhe-se à uma flor de lótus. [23]

एभिरेवौषधैः पिष्टुर्मुखाभ्यङ्गाय साधयेत् ।

यथादोषर्तुकान् स्नेहान् मधुकक्काथसंयुतैः ॥ २४ ॥

Devem ser preparados óleos medicinais com as drogas mencionadas acima e com a decocção de *madhuka*, apropriados ao *dosha* aumentado e à estação, e aplicados para unção e massagem da face. [24]

यवान् सर्जरसं रोध्रमुशीरं मदनं मधु ।

धृतं गुडं च गोमूत्रे पचेदादविलेपनात् ॥ २५ ॥

तदभ्यङ्गान्निहन्त्याशु नीलिकाव्यङ्गदूषिकान् ।

मुखं करोति पद्माभं पादौ पद्मदलोपमौ ॥ २६ ॥

Yava, *sarjarasa*, *rodhra*, *uśīra*, *madana*, *madhu*, *ghrta* e *guda* – todos estes devem ser cozidos na urina de vaca até que o líquido comece a aderir à espátula. A unção da face com esta preparação cura *nīlikā*, *vyanga*, *dūsikā*, etc. torna a face e os pés (lindos e vermelhos) como as pétalas de um lótus. [25-26]

कुङ्कुमोशीरकालीयलाक्षायष्टयः हचन्दनम् ।

न्यग्रोधपादांस्तरुणान् पद्मकं पद्मकेसरम् ॥ २७ ॥

सनीलोत्पलमञ्जिष्टं पालिकं ससिलाढके ।

पक्त्वा पादावशेषेण तेन पिष्टैश्च कार्षिकैः ॥ २८ ॥

लाक्षापत्तङ्गमञ्जिष्टायष्टीमधुककुङ्कुमैः ।

भजाक्षीरं द्विगुणितं तैलस्य कुडवं पचेत् ॥ २९ ॥
नीलिकापलितव्यङ्गवलीतिलकदूषिकान् ।
हन्ति तन्नस्यमभ्यस्तं मुखोपचयवर्णकृत् ॥ ३० ॥

Kunkuma, uśīra, kālīya, lāksā, yastyāhva, candana, as raízes aéreas de *nyagrodha, padmaka, padmakesara, nīlotpala* e *mañjisthā*, um *pala* de cada, são fervidos em um *adhaka* de água e a decocção é reduzida a um quarto; a esta decocção são adicionadas a pasta de um *karsa* de cada de *lāksā, pattanga, mañjisthā, yasthīmadhuka* e *kunkuma*, o dobro da quantidade de óleo de leite de cabra, um *kudava* de óleo e cozinha-se assim o óleo medicinal. Esta preparação utilizada habitualmente como gotas nasais cura *nīlikā, palita, vyanga, valī, tila* e *mukhadūsaka*; fortalece a face e melhora a coloração. [27-30]

मञ्जिष्ठा शबरोद्भवस्तुवरिका लाक्षा हरिद्राद्वयं
नेपाली हरितालकुङ्कुमगदा गोरोचना गैरिकम् ।
पत्रं पाण्डु घटस्य चन्दनयुगं कालीयकं पारदं
पत्तङ्गं कनकत्वचं कमलजं बीजं तथा केसरम् ॥ ३१ ॥
सिक्थं तुत्थं पद्मकाद्यो वसाऽऽज्यं मज्जा क्षीरं क्षीरिवृक्षाम्बु चाग्नौ ।
सिद्धं सिद्धं व्यङ्गनील्यादिनाशे वक्त्रे छायामैन्दर्वी चाशु धत्ते ॥ ३२ ॥

Mañjisthā, śābarodbhava, tuvaraka, lāksā, os dois tipos de *haridrā, nepālī, haritāla, kunkuma, gada, gorocana, gairika*, folhas de *pānduvata*, os dois tipos de *candana, kāliyaka, pārada, pattanga*, casca de *kanaka, kamala bīja, kamala kesara, siktha, tuttha*, drogas pertencentes a *padmakādi gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), *vasā* (gordura muscular), *ājya, majjā, ksīra* e a decocção de casca de árvores que possuem resina leitosa, todos estes ingredientes são cozidos sobre o fogo e a gordura medicinal é preparada. Esta preparação cura *vyanga, nīla*, etc. e deixa a face radiante como a lua. [31-32]

मार्कवस्वरसक्षीरतोयानीष्टानि नावने ।

Suco fresco, suco misturado com leite ou com água de *mārkava* é o ideal para medicação nasal. [33.1]

Tratamento de prasupti (áreas parestésicas) [33.2]

प्रसुप्तौ वातकुष्ठोक्तं कुर्याद्वाहं च वह्निना ॥ ३३ ॥

Para *prasupti*, os tratamentos indicados para *vātajakustha* (ver Capítulo XIX do *Cikitsāsthāna*) devem ser instituídos e a cauterização por fogo. [33.2]

Tratamento de utkotha e kotha (exantema) [33.3]

उत्कोटे कफपित्तोक्तं कोटे सर्वं च कौष्ठिकम् ॥ ३३३ ॥

Todos os tratamentos que aliviam *kapha* e *pitta* devem ser administrados em *utkotha*, e em *kotha*, todos os tratamentos prescritos para *kustha* (hanseníase e outras doenças da pele). [33.3]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभ्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने क्षुद्ररोगप्रतिषेधो नाम
द्वात्रिंशोऽध्यायः ॥ ३२ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Ksudraroga pratisedha* (Tratamento das doenças secundárias ou menores)”, o trigésimo segundo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXII)

CAPÍTULO XXXIII

त्रयस्त्रिंशोऽध्यायः ।

GUHYAROGA VIJÑANIYA

(Conhecimento das doenças dos órgãos genitais)

अथातो गुह्यरोगविज्ञानीयं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Guhyaroga vijñānīya* (Conhecimento das doenças dos órgãos genitais)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Guhya roga nidāna (causas das doenças do pênis) [1-4]

स्त्रीव्यवायनिवृत्तस्य सहसा भजतोऽथवा ।
दोषाद्भ्युषितसङ्कीर्णमलिनाणुरजःपथाम् ॥ १ ॥
अन्ययोनिमनिच्छन्तीमगस्यां नवसूतिकाम् ।
दूषितं स्पृशतस्तोयं रतान्तेष्वपि नैव वा ॥ २ ॥
चिवर्धयिषया तीक्ष्णान् प्रलेपादीन् प्रयच्छतः ।
मुष्टिदन्तनखोत्पीडाविषवच्छूकपातनैः ॥ ३ ॥
वेगनिग्रहदीर्घातिस्वरस्पर्शविघट्टनैः ।
दोषा दुष्टा गता गुह्यं त्रयोविंशतिमामयान् ॥ ४ ॥

Entregar-se a atividade sexual subitamente (pela segunda vez), imediatamente após retirar-se da primeira, manter relações sexuais com mulheres que possuem o trato genital (a vagina) desequilibrado por *doshas*, congestionado, contaminado e extremamente estreito; manter relações sexuais com outra vagina (de animais, etc.), com uma mulher que não está desejosa, que é proibida, que deu à luz há pouco tempo, tocar (lavar o pênis em) água suja, não lavá-lo completamente após a relação sexual, aplicar pastas (de drogas) de ação

poderosa sobre o pênis desejando que ele aumente de tamanho; (o pênis pode) ficar machucado (prejudicado) por ataque com os punhos, dentes, unhas e pela aplicação de pasta de insetos venenosos, pela supressão das necessidades, pelo longo contato com materiais muito ásperos, por golpes ou pancadas (acidentais) – estes fatores causais fazem com que os *doshas* aumentem, localizem-se nos genitais (pênis) e produzam vinte e três doenças, tais como *upadamśa*, etc. [1-4]

Upadamśa (doenças sexualmente transmitidas) [5-9.1]

जनयन्त्युपदंशादीन् षडदंशोऽत्र पञ्चधा ।
 पृथग्दोषैः सरुधिरैः समस्तैश्च अत्र मारुतात् ॥ ५ ॥
 मेढ्रे शोफो रुजश्चित्राः स्तम्भस्त्वक्परिपोदनम् ।
 पक्वोदुम्बरसङ्काशः पित्तेन श्वयथुर्ज्वरः ॥ ६ ॥
 श्लेष्मणा कठिनः स्निग्धः कण्डूमान् शीतलो गुरुः ।
 शोणितेनासितस्फोटसम्भवोऽस्त्रस्रुतिर्ज्वरः ॥ ७ ॥
 लवजे सर्वलिङ्गत्वं श्वयथुर्मुष्कयोरपि ।
 तीव्रा रुगाशुपचनं दरणं कृमिसम्भवः ॥ ८ ॥
 याप्यो रक्तोद्भवस्तेषां मृत्यवे सन्निपातजः ।

Upadamśa é de cinco tipos; causados por cada *dosha* separadamente, pelo sangue e o quinto tipo, causado por todos os *doshas* simultaneamente.

Naquele causado por *māruta* (*vāta*), há edema, diferentes tipos de dor no pênis, perda da movimentação e formação de vesículas sobre a pele. Naquele causado por *pitta*, o pênis parece o fruto maduro de *udumbara*, há edema e febre.

Naquele causado por *ślesma* (*kapha*), o pênis é duro, gorduroso, há prurido, é frio e pesado; aquele causado pelo sangue, ele é propenso a desenvolver vesículas de coloração preta, sangramento e febre.

Aquele causado por todos os *doshas* apresenta as características de todos os *doshas*, edema escrotal, dor grave, amadurece (*supura*) rapidamente, sofre putrefação e é provável que se desenvolvam vermes.

Dentre estes, aquele causado pelo sangue é controlável, mas persiste por longo tempo, aquele causado por todos os *doshas* leva à morte da pessoa. [5-9.1]

Medhrārsas yonyarśas (brotos musculares no pênis e vagina) [9.2-11.1]

जायन्ते कुपितैर्दोषैर्गुह्यासृक्पिशिताश्रयैः ॥ ९ ॥
 अन्तर्बहिर्वा मेढ्रस्य कण्डूला मांसकीलकाः ।
 पिच्छिलाम्बुवा योनौ तद्वच्च च्छत्रसन्निभाः ॥ १० ॥
 तेऽर्शास्युपेक्षया भ्रन्ति मेढ्रपुंस्त्वं भगार्तवम् ।

Māmsakīlaka (projeções de músculos) produzidas pelo aumento dos *doshas* e localizadas no sangue e músculos do pênis, desenvolvem-se no interior ou no exterior, apresentam prurido e secreção de sangue viscoso. Pode ocorrer também na vagina, e assemelha-se a um guarda-chuva. Estas doenças são denominadas *arśas*. Quando negligenciada, *medhrārśas* causa perda da potência masculina e *yonyarśas* causa falha na menstruação (amenorréia). [9.2-11.1]

Sarsapikā (pústulas do pênis e da vagina) [11.2-12.1]

गुह्यस्य बहिरन्तर्वा पिटिकाः कफरक्तजाः ॥ ११ ॥
सर्षपामानसंस्थाना घनाः सर्षपिकाः स्मृताः ।

Pitikā (erupções) que se desenvolvem internamente ou externamente aos genitais (pênis e vagina), causadas por *kapha* e *rakta* (sangue), que se assemelham a *sarsapa* (sementes de mostarda), no tamanho e na forma, e que são duras, são conhecidas como *sarsapikā*. [11.2-12.1]

Avamantha (múltiplas pústulas com ulceração) [12.2-13.1]

पिटिका बहवो दीर्घा दीर्यन्ते मध्यतश्च याः ॥ १२ ॥
सोऽवमन्थः कफासृग्भ्यां वेदनारोमहर्षवान् ।

Pitikās (erupções) causadas por *kapha* e sangue, mais que uma (múltiplas), alongadas, abertas no meio, acompanhadas de dor e arrepios denomina-se *avamantha*. [12.2-13.1]

Kumbhīka (pápulas vermelhas) [13.2]

कुम्भीका रक्तपित्तोत्था जाम्बवास्थिनिभाऽऽश्रुजा ॥ १३ ॥

Kumbhīka, (*pitakās* ou erupções) causadas por *rakta* (sangue) e *pitta*, assemelham-se ao caroço (semente) da fruta *jambu* e desenvolve-se rapidamente. [13.2]

Alajī (edema inflamatório) [14.1]

अलर्जी मेहवद्विधाद्

Alajī é semelhante ao *alaji* pertencente a *prameha* (*pitikā*), erupções que surgem como complicação do diabetes. [14.1]

Uttamā (pústulas) [14.2]

उत्तमां पित्तरक्तजाम् ।

पिटिकां माषमुद्गाभां

Uttamā é um tipo de *pitikā* (erupção) causada por *pitta* e *rakta* (sangue) semelhante a *māsa* ou *mudga*. [14.2]

Puskarikā (múltiplas erupções) [14.2-15.1]

पिटिका पिटिकाचिता ॥ १४ ॥

कर्णिका पुष्करस्येव ज्ञेया पुष्करिकेति सा ।

Pitikā (erupção maior) circundada por pequenas erupções semelhante ao *puskara karnikā* (bulbo central da flor de lótus) é conhecida como *puskarikā*. [14.2-15.1]

Samvyūdhā pitikā (lesão peniana causada pela masturbação) [15.2]

पाणिभ्यां भृशसंव्यूढे संव्यूढपिटिका भवेत् ॥ १५ ॥

Pitikā (erupção) causada pela fricção forçada do pênis com as mãos (masturbação) é *samvyūdhā pitikā*. [15.2]

Mrdita (lesão peniana causada por aspereza) [16.1]

मृदितं मृदितं वस्त्रसंरब्धं वातकोपतः ।

Mrdita é a contusão do pênis causada pela fricção do mesmo com o tecido áspero, etc. e causada pelo aumento de *vāta*. [16.1]

Asthīlikā (arqueamento do pênis) [16.2]

त्रिषमा कठिना भुम्भा वायुनाऽष्ठीलिका स्मृता ॥ १६ ॥

O pênis torna-se curvado (torcido), duro e caído, causado por *vāyu* (*vāta*) é conhecido como *asthīlikā*. [16.2]

Nivrttā (parafimose) [17-18]

विमर्दनादिदुष्टेन वायुना चर्म मेढ्रजम् ।
 निवर्तते सरुग्दाहं क्वचित्पाकं च गच्छति ॥ १७ ॥
 पिण्डितं ग्रन्थितं चर्म तत्प्रलम्बमधो मणेः ।
 निवृत्तसंज्ञं सकफं कण्डूकाठिन्यवत् तत् ॥ १८ ॥

Vāta sofre aumento por fricção forçada da pele da cabeça do pênis (prepúcio) que se volta para trás acompanhada de dor, sensação de queimação e algumas vezes supuração, a pele torna-se dobrada, nodosa e pendurada abaixo da glândula, com *kapha*, prurido e dificuldade. Isto é conhecido como *nivrttā*. [17-18]

Avapātikā (lesões do prepúcio) [19.1]

दुरूढं स्फुटितं चर्म निर्दिष्टमवपाटिका ।

A pele que não está adequadamente curada e sofre rachadura recebe o nome de *avapātikā*. [19.1]

Niruddhamani (fimose) [19.2-20]

वातेन दूषितं चर्म मणौ सक्तं रुणद्धि चेत् ॥ १९ ॥
 स्रोतो मूत्रं ततोऽभ्येति मन्धधारमवेदनम् ।
 मणेर्विकाशरोधश्च स निरुद्धमणिर्गदः ॥ २० ॥

A pele desequilibrada por *vāta*, adere ao pênis e obstrui o canal da urina (uretra) de forma que a urina flui lenta e imperceptivelmente; há obstrução à exposição da glândula. Esta doença é denominada *niruddhamani*. [19.2-20]

Gratithā (aspereza da pele que recobre o pênis) [21.1]

लिङ्गं शूकैरिवापूर्णं ग्रथिताख्यं कफोद्भवम् ।

O pênis parece repleto de espinhos – isto é conhecido como *gratithā* e é causado por *kapha*. [21.1]

Sparsāhāni (perda da sensibilidade do pênis) [21.2]

शूकदूषितरक्तोत्था स्पर्शहानिस्तदाह्वया ॥ २१ ॥

Sparśahāni é aquela que surge do sangue desequilibrado por vermes venenosos. [21.2]

Śataponaka (múltiplas ulcerações do pênis) [22]

छिद्रैरणुमुखैर्यत्तु मेहनं सर्वतश्चितम् ।
वातशोणितकोपेन तं विद्याच्छतपोनकम् ॥ २२ ॥

O pênis desenvolve pequenos orifícios em toda sua superfície, causados pelo aumento de *vāta* e *śonita* (sangue), isto é conhecido como *śataponaka*. [22]

Tvakpāka (ulceração da pele que recobre o pênis) [23.1]

पित्तासृग्भ्यां त्वचः पाकस्त्वक्पाको ज्वरदाहवान् ।

A pele sofre *pāka* (supuração ou ulceração) causada por *pitta* e *asrk* (sangue) acompanhada por febre e sensação de queimação. Isto é *tvakpāka*. [23.1]

Māmsapāka (gangrena) [23.2]

मांसपाकः सर्वजः सर्ववेदनो मांसशातनः ॥ २३ ॥

Māmsapāka é causada por todos os *doshas* aumentados simultaneamente, e apresenta todas as características dos mesmos, levando ao afrouxamento dos músculos. [23.2]

Raktārbuda, māmsārbuda e vidradhi (câncer do pênis) [24-25.1]

सरागैरसितैः स्फोटैः पिट्टिकामिश्र पीडितम् ।
मेहनं वेदना चोग्रा तं विद्यादसृग्बुद्दम् ॥ २४ ॥

O pênis apresenta vesículas e erupções vermelhas e pretas, há dor intensa, isto deve ser diagnosticado como *asrgarbuda*. [24]

मांसाबुद्दं प्रागुदितं विद्रधिश्च त्रिदोषजः ।

Māmsārbuda foi descrita anteriormente (no Capítulo XXIX) e *vidradhi* causada por todos os três *doshas*, também (no Capítulo XI do *Nidānasthāna*). [25.1]

Tilakālaka (molas) [25.2-26.1]

कृष्णानि भूत्वा मांसानि विशीर्यन्ते समन्ततः ॥ २५ ॥
पक्कानि सन्निपातेन तान् विद्यात्तिलकालकान् ।

Molas pretas que se desenvolvem no pênis, sofrem supuração (ulceração) rapidamente, causadas por todos os *doshas* simultaneamente, são conhecidas como *tilakālaka*. [25.2-26.1]

Sadhyāsadhya (prognóstico das doenças do pênis) [26.2-27.1]

मांसोत्थमर्बुदं पाकं विद्रधि तिलकालकान् ॥ २६ ॥
चतुरो वर्जयेदेषां शेषांश्लीघ्नमुपाचरेत् ।

Māmsārbuda, *māmsapāka vidradhi* e *tilakālaka* – estas quatro doenças devem ser rejeitadas, as demais devem ser tratadas rapidamente. [26.2-27.1]

Yoni vyāpat (doenças da vagina e do trato genital feminino) [27.2]

विंशतिर्व्यापदो योनेर्जायन्ते दुष्टभोजनात् ॥ २७ ॥

Vinte doenças da vagina são causadas pelo consumo de alimentos contaminados. [27.2]

Vātiki (doenças causadas pela aspereza do trato genital) [27.2-31.1]

विषमस्थाङ्गशयनभृशमैथुनसेवनै ।
दुष्टार्तवादपद्रव्यैर्वीजदोषेण दैवतः ॥ २८ ॥
योमौ क्रुद्धोऽनिलः कुर्याद् रुक्तोदायामसुप्तताः ।
पिपीलिकासृष्टिमिध स्तम्भं कर्कशतां स्वनम् ॥ २९ ॥
फेनिलारुणकृष्णालपतनुरुक्षार्तवसृतिम् ।

संसं वङ्गणपार्श्वदौ व्यथां गुल्मं क्रमेण च ॥ ३० ॥
तांस्तांश्च स्वान् गदान् व्यापह्रातिकी नाम सा स्मृता ।

Posturas inadequadas ao deitar e para dormir, excesso nas relações sexuais, desequilíbrio do fluxo menstrual, uso de materiais contaminados (como substitutos para o pênis), doenças da semente (óvulo) e efeitos de ações das vidas anteriores – com estas causas, *vāta* torna-se aumentado e produz dores do tipo pontada e distensão, perda da sensibilidade, formigamentos, perda da

mobilidade, aspereza e ruídos (o gás é eliminado com ruídos) e o sangue menstrual é espumoso, preto levemente avermelhado, ralo e seco (não oleoso), a virilha e os flancos tornam-se curvados, há desconforto e desenvolvimento gradual de tumor abdominal. Todos estes diferentes tipos de doenças são chamadas *vātiki (yoni vyāpat)*. [27.2-31.1]

Aticaranā (edema vaginal) [31.2]

सैवातिचरणा शोफसंयुक्ताऽतिव्यवायतः ॥ ३१ ॥

Aticaranā é uma doença semelhante, acompanhada por edema (vaginal) causado por excesso de relações sexuais. [31.2]

Prākcaranā (vaginismo em mulheres jovens) [32]

मैथुनादतिबालायाः पृष्ठजङ्घोरुवङ्घणम् ।
रजन् सन्दूषयेद्योनिं वायुः प्राक्चरणेति सा ॥ ३२ ॥

A relação sexual em mulheres muito jovens produz dor na região dorsal, nas panturrilhas, nas coxas e na virilha e *vāta* desequilibra a vagina. Isto se chama *prākcaranā*. [32]

Udāvrttā (dor e frigidez) [33]

वेगोदावर्तनाद्योनिं प्रपीडयति मारुतः ।
सा फेनिलं रजः कृच्छ्रादुदावृत्तं विमुञ्चति ॥ ३३ ॥
इयं व्यापदुदावृत्ता

Māruta (vāta) aumentado pela supressão das necessidades, aflige a vagina e provoca a saída de sangue menstrual espumoso com dificuldade. Isto se chama *udāvrttā*. [33]

Jātaghni (aborto espontâneo) [34]

जातघ्नी तु यदाऽनिलः ।
जातं जातं सुतं हन्ति रोक्ष्याद्दुष्टार्तवोद्भवम् ॥ ३४ ॥

Jātaghni é causada por *anila (vāta)* que, com o aumento da secreção do sangue menstrual desequilibrado, mata toda criança que nasce. [34]

Antarmukhī (distorção da vagina) [35-36.1]

भत्याशिताया विषमं स्थितायाः सुरते मरुत् ।
अन्नेनोत्पीडितो योनेः स्थितः स्रोतसि वक्रयेत् ॥ ३५ ॥
सास्थिमांसं मुखं तीव्ररुजमन्तर्मुञ्चीति सा ।

Manter relações sexuais após uma refeição pesada ou adotar posturas anormais provocam aumento do *vāta* localizado na vagina; há distorção do orifício, dos ossos e dos músculos, além de dor intensa. Isto se chama *antarmukhī*. [35-36.1]

Sūcīmukhī (estreitamento da vagina) [36.2-37.1]

वातलाहारसेविन्यां जनन्यां कुपितोऽनिलः ॥ ३६ ॥
स्त्रियो योनिमणुद्वारां कुर्यात्सूचीमुञ्चीति सा ।

Vāta torna-se aumentado naquelas mulheres que ingerem alimentos que provocam aumento *vāta*, causando estreitamento do canal vaginal. Isto se chama *sūcīmukhī*. [36.2-37.1]

Śuska yoni (ressecamento vaginal) [37.2-38.1]

वेगरोधादृतौ वायुर्दुष्टो विण्मूत्रसङ्ग्रहम् ॥ ३७ ॥
करोति योनेः शोषं च शुष्काख्या साऽतिवेदना ।

Em virtude do hábito de suprimir as necessidades durante o período menstrual, há aumento de *vāta*, levando ao acúmulo de fezes e de urina e secura da vagina, acompanhada de dor intensa. Isto é conhecido como *śuska yoni*. [37.2-38.1]

Vāminī [38.2-39.1]

षडहात् सप्तरात्राद्वा शुक्रं गर्भाशयान्मरुत् ॥ ३८ ॥
वमेत्सरुङ् नीरुजो वा यस्याः सा वामिनी मता ।

No sexto ou no sétimo dia, o sêmen é expelido do útero, acompanhado de dor ou de forma indolor, causada por *vāta*, isto se denomina *vāminī*. [38.2-39.1]

Sandhā (esterilidade) [39.2-40.1]

योनौ वातोपतप्तायां स्त्रीगर्भं बीजदोषतः ॥ ३९ ॥
मृद्धेषिण्यस्तनी च स्यात् षण्ढसंज्ञाऽनुपक्रमा ।

A mulher que apresenta características de aumento de *vāta* em sua vagina ou útero, por causa de deficiência da semente, que tem aversão a homens e que não desenvolve mamas é conhecida como *sandhā* e esta anormalidade não tem cura. [39.2-40.1]

Mahāyoni (retroversão) [40.2-41]

दुष्टो विष्टभ्य योन्यास्यं गर्भकोष्ठं च मारुतः । ४० ॥
 कुरुते विवृतां स्रस्तां वातिकीमिव दुःखिताम् ।
 उत्सन्नमांसां तामाहुर्महायोनिं महारुजाम् ॥ ४१ ॥

Vāta torna-se aumentado e obstrui o canal da vagina, a entrada (colo) e a cavidade do útero, isto faz com que os canais se dilatam, caiam e fiquem dolorosos como *vāтики* (doenças causadas pela aspereza do trato vaginal), os músculos ficam proeminentes e causam dor intensa. Isto é conhecido como *mahāyoni*. [40.2-41]

Paittika yoni vyāpat (doenças ginecológicas causadas por pitta) [42-43.1]

यथास्वैर्दूषणैर्दुष्टं पित्तं योनिमुपाश्रितम् ।
 करोति दाहपाकोषापूतिगन्धिज्वरान्विताम् ॥ ४२ ॥
 भृशोष्णभूरिकुणपनीलपीतासितार्तवाम् ।
 सा व्यापत् पैत्तिकी

Pitta torna-se aumentado em decorrência de suas próprias causas, localiza-se na vagina e produz doenças como sensação de queimação, supuração (ulceração), calor (moderado), odor fétido, febre e eliminação anormal de sangue menstrual que é muito quente, em grande quantidade, de odor cadavérico, de coloração azul, amarela ou preta. Estas são as características de *paittika (yoni vyāpat)*. [42-43.1]

Raktayoni (menorragia) [43.2]

रक्तयोन्याख्याऽसृगतिस्त्रुतेः ॥ ४३ ॥

Quando há secreção abundante de sangue a doença é conhecida como *raktayoni*. [43.2]

Ślaismikī yoni vyāpat (doenças ginecológicas causadas por kapha) [44]

कफोऽभिष्यन्दिभिः क्रुद्धः कुर्याद्योनिमवेदनाम् ।
 शीतलां कण्डुलां पाण्डुपिच्छिलां तद्विघ्नस्रुतिम् ॥ ४४ ॥
 सा व्यापच्छ्लैष्मिकी

Quando *kapha* sofre aumento pelo uso de alimentos que aumentam a umidade, isto leva a *ślaismikī* (*kaphaja yoni vyāpat*), caracterizada por ausência de dor, sensação de frio, prurido e eliminação de sangue pálido e viscoso. [44]

Lohitaksayā (amenorréia) [45]

वातपित्ताभ्यां क्षीयते रजः ।
 सदाहकार्यवैवर्ण्यं यस्याः सा लोहितक्षया ॥ ४५ ॥

A ausência ou diminuição do sangue menstrual é causada por aumento de *vātapitta* simultaneamente e é acompanhada por sensação de queimação, emagrecimento e descoloração. Isto se chama *lohitaksayā*. [45]

Pariplutā (metrorragia) [46-48.1]

पित्तलाया नृसंवासे क्ष्वथूद्धारधरणात् ।
 पित्तयुक्तेन मरुता योनिर्भवति दूषिता ॥ ४६ ॥
 शूना स्पर्शासहा सार्तिर्नीलपीतास्रवाहिनी ।
 बस्तिकुक्षिगुरुत्वातिसारारोचककारिणी ॥ ४७ ॥
 श्रोणिवह्णरुक्तोदज्वरकृत् सा परिभृता ।

Mulheres que possuem constituição *pitta* e que suprimem as necessidades de espirrar e arrotar durante a relação sexual sofrem de aumento de *vāta* e *pitta* que juntos desequilibram a vagina. Esta torna-se edemaciada, muito sensível ao tato, dolorosa, exsuda sangue azul e amarelo, associada com sensação de peso da bexiga e do abdome, diarreia, perda do apetite (paladar), dor na cintura, na virilha, dor em picada e febre. Esta doença é *pariplutā*. [46-48.1]

Upaplutā (leucorréia) [48.2]

वातश्लेष्मामयव्याप्ता श्वेतपिच्छिलवाहिनी ॥ ४८ ॥
 उपमृता स्मृता योनिर्

Esta doença possui as características do aumento de *vāta* e *kapha*, exsuda sangue de coloração branca e viscoso; ela é conhecida como *upaplutā yoni*. [48.2]

Viplutā (vaginite) [49]

विम्लुताख्या त्वधावनात् ।
सञ्जातजन्तुः कण्डूला कण्डा चातिरतिप्रिया ॥ ४९ ॥

Viplutā é causada pela falta de limpeza (da vagina), dando origem ao crescimento de vermes (bactérias, etc.) e prurido; por causa do prurido, a mulher deseja manter relações sexuais frequentemente. [49]

Karninī (brotos musculares na vagina) [50]

अकालवाहनाद्वायुः श्लेष्मरक्तविमूर्च्छितः ।
कर्णिकां जनयेद्योनौ रजोमार्गनिरोधिनीम् ॥ ५० ॥
सा कर्णिनी

Dar início prematuramente às necessidades faz com que *vāta* torne-se aumentado juntamente com *ślesma (kapha)* e *rakta* (sangue) produzindo *karnikā* (brotos de músculos) obstruindo o canal do sangue menstrual. Isto é conhecido como *karninī*. [50]

Sannipātika yoni vyūpat (doenças ginecológicas causadas pelos três doshas) [51-52]

त्रिभिर्दोषैर्योनिगर्भाशयाश्रितैः ।
यथास्वोपद्रवकरैर्यापत्सा सान्निपातिकी ॥ ५१ ॥

Doenças que se manifestam juntamente com perturbações secundárias, causadas pelo aumento de todos os *doshas* simultaneamente, apresentam todas as características. [51]

इति योनिगदा नारी यैः शुक्रं न प्रतीच्छति ।
ततो गर्भं न गृह्णाति रोगांश्चाप्नोति दारुणान् ॥ ५२ ॥
असृग्दरार्शोगुल्मादीनावाधांश्चानिलादिभिः ॥ ५२ ॥

Estas são as doenças da vagina, em decorrência das mesmas, a mulher não retém o sêmen, não desenvolve o embrião e torna-se vítima de doenças difíceis tais

como menorragia, hemorróidas, tumores abdominais, etc., produzidas por *vāta*, etc. [52]

इति भीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने गुह्यरोगविज्ञानीयो नाम
त्रयस्त्रिंशोऽध्यायः ॥ ३३ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Guhyaroga vijñānīya* (Conhecimento das doenças dos órgãos genitais)”, o trigésimo terceiro da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXIII)

CAPÍTULO XXXIV

चतुस्त्रिंशोऽध्यायः ।

GUHYAROGA PRATISEDHA

(Tratamento das doenças dos órgãos genitais)

अथातो गुह्यरोगप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।

इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Guhyaroga pratishedha* (Tratamento das doenças dos órgãos genitais)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Guhyaroga pratishedha (tratamento das doenças que afetam o pênis) [1-21]

• Tratamento de upadamśa (doenças sexualmente transmitidas) [1-7]

मेढ्रमध्ये सिरां विध्येदुपदंशे नवोत्थिते ।

शोतां कुर्यात् क्रियां शुद्धि विरेकेण विशेषतः ॥ १ ॥

तिलकल्कघृतक्षौद्रैर्लेपः पक्वे तु पाटिते ।

Quando *upadamśa* é de origem recente, a veia no centro do pênis deve ser cortada (e o sangue retirado), devem ser administradas terapias frias e terapias para purificação do corpo, principalmente purgativas; se o edema estiver maduro, ele deve ser cortado e deve ser aplicada a pasta de *tila* misturada com *ghee* e mel. [1-2.1]

जम्ब्वाम्रसुमनोनीपश्वेतकाम्बोजिकाङ्कुरान् ॥ २ ॥

शल्लकीबदरीविल्वपलाशतिनिशोद्भवाः ।

त्वचः क्षीरिद्रुमाणां च त्रिफलां च पचेज्जले ॥ ३ ॥

स काथः क्षालनं, तेन पक्वं तैलं च रोपणम् ।

Brotos de *jambū*, *sumanā*, *nīpa*, *śveta kāmbojī*, casca de *śallakī*, *badarī*, *bilva*, *palāśa*, *tiniśa* e árvores que fornecem resina leitosa e *triphalā* devem ser fervidos em água e a decocção deve ser preparada. Esta decocção deve ser utilizada para limpeza da lesão; o óleo medicinal preparado a partir da decocção é benéfico para a cura. [2.2-4.1]

तुत्थगैरिकलोध्रैलामनोह्वारसाञ्जनैः ॥ ४ ॥
 हरेणुपुष्पकासीससौराष्ट्रोलवणोत्तमैः ।
 लेपः क्षौद्रयुतैः सूक्ष्मैरुपदंशव्रणापहः ॥ ५ ॥

A aplicação de uma pasta fina de *tuttha*, *gairika*, *lodhra*, *elā*, *manohvā āla*, *rasāñjana*, *harenu*, *puspakāsīsa*, *sairastri* e *lavanottama* misturada com mel cura as úlceras de *upadamśa*. [4.2-5]

कपाले त्रिफला दग्धा सघृता रोपणं परम् ।

Tripthalā, queimada até se transformar em cinzas sobre uma panela e aplicada depois de misturada com *ghee* é a melhor para a cura. [6.1]

सामान्यं साधनमिदं प्रतिदोषं तु शोफवत् ॥ ६ ॥

Esta é a linha geral de tratamento, para cada *dosha*, o tratamento é semelhante ao descrito para *śopha* (edema). [6.2]

न च याति यथा पाकं प्रयत्नेत तथा भृशम् ।
 पक्कैः स्नायुसिरामांसैः प्राथो नश्यति हि ध्वजः ॥ ७ ॥

Todos os esforços devem ser feitos para prevenir o amadurecimento porque com a supuração dos tendões, veias e músculos o pênis é destruído. [7]

• Tratamento de arśas (brotos musculares no pênis) [8.1]

अर्शसां छिन्नदग्धानां क्रिया कार्योपदंशवत् ।

Arśas deve ser cortado (feita uma excisão), queimado (cauterizado) e depois deve ser adotado o tratamento para *upadamśa*. [8.1]

• Tratamento de sarsapa (pústulas) [8.2-9.1]

सर्षपा लिखिताः सूक्ष्मैः कषायैरवचूर्णयेत् ॥ ८ ॥
 तैरेवाभ्यञ्जनं तैलं साधयेद् व्रणरोपणम् ।

Sarsapa deve ser raspado (com uma faca) e depois friccionado com o pó fino de drogas usadas para decocção; deve ser preparado também o óleo para unção, a partir de drogas que curam úlceras. [8.2-9.1]

- Tratamento de *avamantha* (múltiplas pústulas) [9.2]

क्रियेयमघमन्थेऽपि रक्तं स्राव्यं तथोभयोः ॥ ९ ॥

Em *avamantha* deve ser feito o mesmo tratamento e em ambas deve ser feita a sangria. [9.2]

- Tratamento de *kumbhika* (pápulas vermelhas) [10]

कुम्भीकायां हरेद्रक्तं पक्कायां शोधिते व्रणे ।
तिन्दुकत्रिफलारोध्रैर्लेपस्तैलं च रोपणम् ॥ १० ॥

Quando *kumbhika* estiver maduro, o sangue deve ser retirado, a úlcera deve ser limpa e a pasta e o óleo, preparados com *tinduka*, *triphalā* e *rodhra*, devem ser aplicados para curar a úlcera. [10]

- Tratamento de *alajī* (edema inflamatório) [11.1]

अलज्यां सूतरकावासायमेव क्रियाक्रमः ।

Também em *alajī*, o sangue deve ser retirado e depois, o mesmo tratamento deve ser adotado. [11.1]

- Tratamento de *uttamā* (pústulas) [11.2-12.1]

उत्तमाख्यां तु पिटिका सञ्छिद्य बडिशोद्धताम् ॥ ११ ॥
कल्कैश्चूर्णैः कषायाणां क्षौद्रयुक्तैरुपाचरेत् ।

A erupção de *uttamā* deve ser extraída, por excisão, segurando-a com um fórceps. Após este procedimento, deve ser tratada com aplicação de pasta e pó das drogas utilizadas para a decocção adicionada com mel. [11.2-12.1]

- Tratamento de *puskarikā* e *samvyūdhā pitikā* (lesões penianas) [12.2]

क्रमः पित्तविसर्पोक्तः पुष्करव्यूढयोर्हितः ॥ १२ ॥

Os tratamentos indicados para *pittaja visarpa* (Capítulo XVIII do *Cikitsāsthāna*) são benéficos para *puskarikā* e *samvyūtha pitikā*. [12.2]

• Tratamento de *tvakpāka*, *sparśahāni* e *mrdita* (lesões penianas) [13]

त्वक्पाके स्पर्शहान्यां च सेचयेद्मृदितं पुनः ।
बलातैलेन कोष्णेन मधुरैश्चोपनाहयेत् ॥ १३ ॥

Em *tvakpāka* e *sparśahāni*, o pênis deve ser lavado com *balā taila* (descrito nos versos 42-44.1); em *mrdita*, o pênis também deve ser lavado com *balā taila* morno e aplicado cataplasma morno com drogas de sabor doce. [13]

• Tratamento de *asthīlikā* (tumoração dura) [14.1]

अष्टीलिकां हृते रक्ते श्लेष्मग्रन्थिवदाचरेत् ।

Em *asthīlikā*, deve ser feita a sangria seguida pelo mesmo tratamento prescrito para *granthi* (tumor) causado por *kapha*. [14.1]

• Tratamento de *nivrttā* e *avapātikā* (doenças do prepúcio) [14.2-17.1]

निवृत्तं सर्पिषाऽभ्यज्य स्वेदयित्वोपनाहयेत् ॥ १४ ॥
त्रिरात्रं पञ्चरात्रं वा सुस्निग्धैः शालवलादिभिः ।

स्वेदयित्वा ततो भूयः स्निग्धं चर्म समानयेत् ॥ १५ ॥
मणिं प्रपीड्य शनकैः प्रविष्टे चोपनाहनम् ।
मणौ पुनःपुनः स्निग्धं भोजनं चात्र शस्यते ॥ १६ ॥

Em *nivrttā* (parafimose), o pênis deve ser untado com *ghee*, feita a fomentação e deve ser aplicado o cataplasma morno de *śālvala*, etc. adicionado com gorduras por três ou cinco dias. A seguir, ele deve ser novamente fomentado e a pele lubrificada deve ser empurrada para frente lentamente, pressionando a glândula (e puxando de volta) e após ter penetrado, o cataplasma deve ser aplicado repetidas vezes sobre a glândula do pênis. Alimentos gordurosos são ideais durante o tratamento. [14.2-16]

अयमेव प्रयोज्यः स्यादवपाट्यामपि क्रमः ।

O mesmo tratamento deve ser adotado para *avapātikā*. [17.1]

- Tratamento de *nīruddha* (fimose) [17.2-19]

नाडीमुभयतोद्वारां निरुद्धे जतुना सूताम् ॥ १७ ॥
 स्नेहाकां स्रोतसि न्यस्य सिञ्चेत्स्नेहैश्चलापहैः ।
 त्र्यहाड्यहात्स्थूलतरां न्यस्य नाडीं विवर्धयेत् ॥ १८ ॥
 स्रोतोद्वारमसिद्धौ तु विद्वान् शस्त्रेण पाटयेत् ।
 सेवनीं वर्जयन् युञ्ज्यात् सद्यःक्षतविधिं ततः ॥ १९ ॥

Em *nīruddha*, um tubo aberto dos dois lados, untado com laca e lubrificado com gordura é inserido na uretra e esta é lavada com óleo que alivie *vāta*. A cada três dias devem ser inseridos tubos maiores. Se com este método a passagem não for dilatada, o médico deve fazer uma abertura com o bisturi, evitando a região da *sevani* (rafe) e depois, ele deve adotar o tratamento indicado para uma úlcera nova. [17.2-19]

- Tratamento de *grathitā* (aspereza da pele) [20.1]

ग्रन्थितं स्वेदितं नाड्या स्निग्धोष्णैरुपनाहयेत् ।

Grathitā deve ser exposta ao vapor através de um tubo e deve ser aplicado um cataplasma oleoso morno sobre ele. [20.1]

- Tratamento de *śataponaka* (úlceras com múltiplos orifícios) [20.2]

लिम्पेत्कषायः सक्षौद्रैर्लिखित्वा शतपोनकम् ॥ २० ॥

Śataponaka deve ser bem raspado e o pó de drogas de sabor adstringente deve ser adicionado com mel e aplicado sobre ele. [20.2]

- Tratamento de *śonitārbuda* (câncer do pênis) [21.1]

रक्तविद्रधिवत्कार्या चिकित्सा शोणितार्बुदे ।

Śonitārbuda deve ser tratado da mesma forma que *rakta vidradhi* (Capítulo XIII do *Cikitsāsthāna*). [21.1]

व्रणोपचारं सर्वेषु यथावस्थं प्रयोजयेत् ॥ २१ ॥

Em todas as doenças (úlceras do pênis) o tratamento escolhido deve ser adequado ao estágio. [21.2]

Yoni vyāpat cikitsā (tratamento das doenças da vagina) [22-67]

• Tratamento de vāta yoni vyāpat (doenças causadas por vāta) [22-34]

योनिव्यापत्सु भूयिष्ठं शस्यते कर्म वातजित् ।
स्नेहनस्वेदवस्त्यादि वातजासु विशेषतः ॥ २२ ॥

Nas doenças da vagina causadas por *vāta*, as terapias de oleação, sudorificação, enema e outras, que aliviam *vāta* são extremamente valiosas, especialmente naquelas doenças que são causadas por *vāta*. [22]

न हि वातादृते योनिर्वनितानां प्रदुष्यति ।
अतो जित्वा तमन्यस्य कुर्याद्दोषस्य भेषजम् ॥ २३ ॥

Sem o aumento de *vāta*, a vagina não entra em desequilíbrio; portanto, este *dosha* deve ser aliviado em primeiro lugar e os demais devem ser tratados em seguida. [23]

पाययेत्(त्तां) बलातैलं मिश्रकं सुकुमारकम् ।
स्निग्धस्विन्नां तथा योनि दुःस्थितां स्थापयेत्समां ॥ २४ ॥
पाणिना नमयेज्जिह्वां संवृतां व्यधयेत् पुनः ।
प्रवेशयेन्निःसृतां च विवृतां परिवर्तयेत् ॥ २५ ॥
स्थानापवृत्ता योनिर्हि शल्यभूता स्त्रियो मता ।

A mulher deve beber *Balā taila* (Capítulo XXI), *Miśraka sneha* (Capítulo XIV) ou *Sukumāra ghrta* (Capítulo XIV do *Cikitsāsthāna*), como terapia de oleação interna. A vagina deve ser untada com óleos, deve ser aplicada a fomentação e em seguida as distorções devem ser corrigidas com as mãos, aqueles curvados devem ser retificados, quando estreitos, devem ser dilatados, se proeminentes, devem ser empurrados de volta; uma vagina deslocada é como um corpo estranho para a mulher. [24-26.1]

कर्मभिर्वमनाद्यैश्च मृदुभिर्योजयेत्स्त्रियम् ॥ २६ ॥
सर्वतः सुविशुद्धायाः शेषं कर्म विधीयते ।
वस्त्यभ्यङ्गपरीषेकप्रलेपपिचुधारणम् ॥ २७ ॥

As terapias eméticas e purificadoras devem ser administradas de forma leve nas mulheres. Após a purificação adequada, os demais tratamentos, tais como enema, unção, banho com decocção, aplicação de pastas e uso de toalhas (medicinais) devem ser adotados. [26.2-27]

काश्मर्यत्रिफलाद्राक्षाकासमर्दनिशाद्वयैः ।
 गुडूचीसैर्यकाभीरुशुकनासापुनर्नवैः ॥ २८ ॥
 परुषकैश्च विपचेत्प्रस्थमक्षसमैर्घृतात् ।
 योनिवातविकारघ्नं तत्पीतं गर्भदं परम् ॥ २९ ॥

O *ghee* medicinal deve ser preparado por cozimento de um *prastha* de *ghee* juntamente com (a decocção e) a pasta de *kāśmarya*, *triphalā*, *drāksā*, *kāsamarda*, os dois tipos de *niśā*, *gudūcī*, *sairyaka*, *abhīru*, *śukanāsā*, *punarnavā* e *parūsaka*, na quantidade de um *aksa* de cada; consumido via oral, este *ghee* cura doenças da vagina e ajuda efetivamente na formação do embrião. [28-29]

वचोपकुञ्चिकाजाजीकृष्णावृषकसैन्धवम् ।
 भजमोदायवक्षारशर्कराचित्रफान्वितम् ॥ ३० ॥
 पिष्ट्वा प्रसन्नयाऽऽलोज्य खादेत्तद्धतभर्जितम् ।
 योनिपार्श्वार्तिं हृद्रोगगुल्माद्योविनिवृत्तये ॥ ३१ ॥

Vacā, *upakuñcikā*, *ajājī*, *krsnā*, *vrsaka*, *saindhava*, *ajamoda*, *yavaksāra*, *śarkarā* e *citraka* são macerados em *prasannā* (espuma de cerveja) fritos no *ghee* e consumidos para curar a dor vaginal e dos flancos, doenças cardíacas, tumor abdominal e hemorróidas. [30-31]

वृषकं मातुलुङ्गस्य मूलानि मद्दयन्तिकाम् ।
 पिबेन्मधैः सलवणैस्तथा कृष्णोपकुञ्चिके ॥ ३२ ॥

Vrsaka, raiz de *matulunga* e *madayantikā* devem ser consumidos com vinho adicionado com sal ou podem ser consumidos, da mesma forma, *krsna* e *upakuñcikā*. [32]

रास्नाश्वदंष्ट्रावृषकैः शृतं शूलहरं पयः ।

Leite fervido com *rāsnā*, *śvadamstrā* e *vrsaka* alivia a dor. [33.1]

गुडूचीत्रिफलादन्तीकाद्यैश्च परिषेचनम् ॥ ३३ ॥

A decocção de *gudūcī*, *triphālā* e *dantī* é indicada para limpeza (da vagina). [33.2]

नतवार्ताकिनीकुष्ठसैन्धवामरदारुभिः ।
तैलात्प्रसाधिताद्धार्यः पिचुर्योनौ रुजापहः ॥ ३४ ॥

Uma toalha (um pedaço de tecido de algodão) embebido em óleo preparado com *nata*, *vārtākinī*, *kustha*, *saindhava* e *amaradāru*, mantida na vagina alivia a dor. [34]

• Tratamento de *pittaja yoni vyāpat* (doenças causadas por *pitta*) [35]

पित्तलानां तु योनीनां सेकाभ्यङ्गपिचुक्रियाः ।
शीताः पित्तजितः कार्याः स्नेहनार्थं घृतानि च ॥ ३५ ॥

Para doenças da vagina causadas por aumento de *pitta*, devem ser feitos banhos, unção, manutenção de toalhas e outras terapias que aliviam *pitta*, em estado frio, e fórmulas de *ghee* medicinal devem ser utilizadas para terapia de oleação. [35]

• Śatāvarī ghrta [36-44.1]

शतावरोमूलतुलाचतुष्कात् क्षुण्णपीडितात् ।
रसेन क्षीरतुल्येन पाचयेत् घृताढकम् ॥ ३६ ॥
जीवनीयैः शतावर्या मृद्वीकामिः परुषकैः ।
पिष्टैः प्रियालैश्चाक्षंशैर्द्विबलामधुकान्वितैः ॥ ३७ ॥
सिद्धशीते तु मधुनः पिप्पल्याश्च पलाष्टकम् ।
शर्कराया दशपलं क्षिपेत्त्रिहात्पिचुं ततः ॥ ३८ ॥
योन्यसृक्शुक्रदोषघ्नं वृष्यं पुंसवनं परम् ।
क्षतं क्षयमसृक्पित्तं कासं श्वासं हलोमकम् ॥ ३९ ॥
कामलां वातरुधिरं विसर्पं हृच्छिरोग्रहम् ।
अपस्मारार्दितायाममदोन्मादांश्च नाशयेत् ॥ ४० ॥

O suco leitoso retirado da trituração de quatro *tulās* de raízes de *śatāvarī* é cozido com um *ādhaka* de *ghee*, adicionando a pasta das drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*), *śatāvarī*, *mrdvīkā*, *parūsaka*, *priyāla*, os dois tipos de *balā* e *madhuka*. Depois de frio, devem ser adicionados oito *palas* de mel e o mesmo de *pippalī* e dez *palas* de açúcar. A preparação deve ser armazenada. Consumida na dose de um *picu* (*akṣa*), cura doenças da vagina, do sangue menstrual, do sêmen; é um afrodisíaco; ajuda na geração de um feto do sexo masculino, cura ferimentos, consumpção, hemorragias, tosse,

dispnéia, *halīmaka* (icterícia grave), gota, herpes, dor no coração e na cabeça e cura doenças como epilepsia, paralisia facial, tétano, intoxicação e insanidade. [36-40]

एवमेव पयःसर्पिर्जीवनीयोपसाधितम् ।
गर्भदं पित्तजानां च रोगाणां परमं हितम् ॥ ४१ ॥

O *ghee* preparado com leite cozido da mesma forma (acima), com drogas pertencentes a *jīvanīya gana* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) ajuda na concepção e é o mais indicado para doenças causadas por *pitta*. [41]

बलाद्रोणद्वयकाथे घृततैलाढकं पचेत् ।
क्षीरे चतुर्गुणे कृष्णाकाकनासासितान्वितैः ॥ ४२ ॥
जीवन्तीक्षीरकाकोलीस्थिरावीरधिजीवकैः ।
पयस्याश्रावणीमुद्गपीलुमाषाख्यपर्णिभिः ॥ ४३ ॥
वातपित्तामयान् हत्वा पानाद् गर्भं दधाति तत् ।

Em dois *dronas* de decocção de *balā*, devem ser adicionados um *ādhaka* de *ghee* e óleo (juntos) com quatro partes de leite e a pasta de *krsna*, *kākanāsa*, *sitā*, *jīvantī*, *ksīrakākolī*, *sthirā*, *virā*, *rddhi*, *jīvaka*, *payasyā*, *śrāvanī*, *mudgaparnī*, *piluparnī* e *māsaparnī* – todos são cozidos juntos e prepara-se assim o óleo medicinal. Consumido diariamente, este óleo cura doenças causadas por *vāta* e *pitta* e ajuda na concepção. [42-44.1]

• Tratamento de *raktaja yoni vyāpat* (doenças causadas por *rakta*) [44.2-45.1]

रक्तयोन्यामसृग्वर्णैरनुबन्धमवेक्ष्य च ॥ ४४ ॥
यथादोषोदयं युश्याद् रक्तस्थापनमौषधम् ।

Observando a coloração do sangue eliminado, deve ser determinado o *dosha* secundário que está aumentado nas doenças da vagina causadas por desequilíbrio do sangue e depois deve ser instituído o tratamento para interromper o sangramento. [44.2-45.1]

• *Pusyānuga cūrna* [45.2-50.1]

पाठां जम्बवाभ्रयोरस्थि शिलोद्भेदं रसाञ्जनम् ॥ ४५ ॥
भम्बष्टां शाल्मलीपिच्छां समङ्गां वत्सकत्वचम् ।
बाह्लीकबिल्वातिविषारोध्रतोयदगैरिकम् ॥ ४६ ॥

शुण्ठीमधूकमाचीकरक्तचन्दनकट्फलम् ।
 कट्झवत्सकानन्ताघातकीमधुकार्जुनम् ॥ ४७ ॥
 पुष्ये गृहीत्वा सञ्चूर्ण्य सक्षौद्रं तन्दुलाम्भसा ।
 पिबेदर्शःस्वतीसारे रक्तं यश्चोपवेश्यते ॥ ४८ ॥
 दोषा जन्तुकृता ये च बालानां तांश्च नाशयेत् ।
 योनिदोषं रजोदोषं श्यावश्वेदारुणासितम् ॥ ४९ ॥
 चूर्णं पुष्यानुगं नाम हितमात्रेयपूजितम् ।

Pāthā, a parte central das sementes de *jambū* e *āmra*, *śilodbheda*, *rasāñjana*, *ambasthā*, *śālmalīpicchā*, *samangā*, casca de *vatsaka*, *bāhlīka*, *bilva*, *ativisā*, *rodhra*, *toyada gairika*, *śunthī*, *madhūka*, *mācīka*, *rakta-candana*, *katphala*, *katvanga*, *vatsaka*, *anantā*, *dhātakī*, *madhuka* e *arjuna* – todas estas drogas são coletadas durante a constelação estelar *pusya*, convertidas em um pó fino e consumidas misturadas com mel, juntamente com água de arroz. Isto cura hemorróidas e diarreia que apresentam sangramento, doenças causadas por vermes (parasitas intestinais) em crianças, doenças da vagina, distúrbios menstruais que apresentam secreção de fluido de coloração azul, branca, vermelho e preto. Esta fórmula, conhecida como *Pusyānuga cūrna*, e elogiada por Ātreya, é benéfica [45.2-50.1]

• Tratamento de *kaphaja yoni vyāpat* (doenças causadas por *kapha*) [50.2-63.1]

योन्यां बलासदुष्टायां सर्वे रूक्षोष्णमौषधम् ॥ ५० ॥

Nas doenças da vagina desequilibrada por *balāsa* (*kapha*), todos os tratamentos devem ser com drogas que são secas e quentes (na potência). [50.2]

घातक्यामलकीपत्रस्रोतोजमधुकोत्पलैः ।
 जम्बाम्रसारकासीसरोध्रकट्फलतिन्दुकैः ॥ ५१ ॥
 सौराष्ट्रिकादाडिमत्वगुदुम्बरशलाटुभिः ।
 अक्षमात्रैरजामूत्रे क्षीरे च द्विगुणे पचेत् ॥ ५२ ॥
 तैलप्रस्थं तदभ्यङ्गपिचुबस्तिषु योजयेत् ।
 तेन शूनोन्नता स्तब्धा पिच्छिला स्नाविणी तथा ॥ ५३ ॥
 विष्णुतोपसृता योनिः सिद्धयेत्सस्फोटशूलिनी ।

O óleo medicinal deve ser preparado com a decocção de *dhātakī*, folhas de *āmalaka*, *srotoja*, *madhuka*, *utpala*, sementes de *jambu* e *āmra*, *kāsīsa*, *rodhra*,

katphala, tinduka, saurāstrikā, casca de *dādima*, frutos tenros de *udumbara*, um *aksa* de cada, adicionado com duas partes de urina de cabra, leite de vaca e um *prastha* de óleo e cozido; este deve ser utilizado para unção, aplicação de toalhas na vagina embebidas no mesmo e enema (ducha vaginal) e com isto a vagina que está edemaciada, elevada, estática (rígida) viscosa, exsudativa, deslocada, acompanhada com erupções e dor, torna-se curada de todas estas perturbações. [51-54.1]

यवान्नमभयारिष्टं सीधु तैलं च शीलयेत् ॥ ५४ ॥
पिप्पल्ययोरजःपथ्याप्रयोगांश्च समाक्षिकान् ।

Alimentos preparados com *yava* (cevada), *abhayārista*, *sīdhu* e óleo devem ser utilizados habitualmente, assim como fórmulas de *pippalī*, *ayoraja* e *pathyā* misturados com mel. [54.2-55.1]

कासीसं त्रिफला काङ्गी साम्रजम्ब्वस्थि धातुकी ॥ ५५ ॥
पैच्छिल्ये क्षौद्रसंयुक्तशूर्णो वैशद्यकारकः ।

O pó de *kāsīsa*, *triphalā*, *kāṅksī*, sementes de *āmra* e *jambu* e *dhātakī* misturado com mel (e aplicado) causa *secura* quando a vagina apresenta-se viscosa (exsudativa). [55.2-56.1]

पलाशधातकीजम्बूसमङ्गामोचसर्जजः ॥ ५६ ॥
दुर्गन्धे पिच्छिले क्लेदे स्तम्भनशूर्णो इष्यते ।
आरग्वधादिवर्गस्य कषायः परिषेचनम् ॥ ५७ ॥

O pó de *palāśa*, *dhātakī*, *jambu*, *samangā*, *moca* e *sarjaja* é indicado para quando a vagina apresenta odor fétido, viscosidade e umidade, pois é um pó adstringente; a decocção de drogas pertencentes a *āragvadhādhi varga* (Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) é benéfica para banhar (a vagina). [56.1-57]

स्तम्भानां कर्कशानां च कार्यं मार्दवकारकम् ।
धारणं वेसवारस्य कृसरपायसस्य च ॥ ५८ ॥

No caso da vagina que se apresenta rígida e áspera, ela deve ser amaciada mantendo-a preenchida com preparações de *vesavāra* (carne cozida), *krsarā* (arroz fervido com *mudga*) ou *pāyasa* (pudim de leite). [58]

दुर्गन्धानां कषायः स्यात्तैलं वा कल्क एव वा ।
चूर्णो वा सर्वगन्धानां पूतिगन्धा(न्ध्य)पकर्षणः ॥ ५९ ॥

No caso de odor fétido, o uso da decocção, do óleo medicinal, da pasta ou do pó de todas as drogas aromáticas aplicadas no local ajudará a eliminar o mau cheiro. [59]

श्लेष्मलानां कटुप्रायाः समूत्रा वस्तयो हिताः ।
पित्ते समधुकक्षीरा वाते तैलाम्लसंयुताः ॥ ६० ॥
सन्निपातसमुत्थायाः कर्म साधारणं हितम् ।

Nas doenças causadas por aumento de *ślesma* (*kapha*) está indicado o uso de enemas com fluidos que possuem sabor penetrante e misturados com urina de vaca; naquelas causadas por *pitta* está indicado o uso de (enemas com fluidos preparados com) *madhuka* e leite; naquelas causadas por *vāta* (deve ser utilizado o enema com fluidos) que possuam óleo e sabor azedo. Nas doenças causadas por todos os *doshas* simultaneamente, está indicada a linha geral de tratamento. [60-61.1]

एवं योनिषु शुद्धासु गर्भं विन्दन्ति योषितः ॥ ६१ ॥
अदुष्टे प्राकृते बीजे जीवोपक्रमणे सति ।

Quando a vagina estiver purificada, se a semente não estiver desequilibrada, se for normal e se o *jīva* (*atma* ou alma) penetrar, a mulher concebe o embrião [61.2-62.1]

पञ्चकर्मविशुद्धस्य पुरुषस्यापि चेन्द्रियम् ॥ ६२ ॥
परीक्ष्य वर्णदोषाणां दुष्टं तद्गैरुपाचरेत् ।

A semente (sêmen) do homem que foi submetido às cinco terapias de purificação, também deve ser examinada cuidadosamente quanto à coloração, e o aumento dos *doshas* deve ser determinado e diagnosticado. O (sêmen) desequilibrado deve ser tratado com terapias que aliviem o *dosha* aumentado. [62.2-63.1]

• Phala (sarpis) ghrita [63.2-67]

मञ्जिष्ठाकुष्ठतगरत्रिफलाशर्करावचाः ॥ ६३ ॥
द्वे निशे मधुकं मेदां दीप्यकं कटुरोहिणीम् ।
पयस्याहिङ्गुकाकोलीवाजिगन्धाशतावरीः ॥ ६४ ॥
पिष्ट्वाऽक्षांशा घृतप्रस्थं पचेत्क्षीरचतुर्गुणम् ।
योनिशुक्रप्रदोषेषु तत्सर्वेषु प्रशस्यते ॥ ६५ ॥

आयुष्यं पौष्टिकं मेध्यं धन्यं पुंसवनं परम् ।
 फलसर्पिरिति ख्यातं पुष्पे पीतं फलाय यत् ॥ ६६ ॥
 त्रियमाणप्रजानां च गर्भिणीनां च पूजितम् ।
 एतत्परं च बालानां ग्रहघ्नं देहवर्धनम् ॥ ६७ ॥

Mañjisthā, kustha, tagara, triphalā, śarkarā, vacā, os dois tipos de *niśā, madhuka, medā, dīpyaka, katurōhinī, payasyā, hingu, kākolī, vajigandha, śatāvarī*, um *aksa* de cada, transformados em (decoção e) pasta, adicionada com um *prastha* de *ghee*, quatro partes de leite e o *ghee* medicinal é cozido. Este medicamento é muito valioso para todas as doenças da vagina e do sêmen, promove a longevidade, a nutrição, a inteligência, a auspiciosidade e crianças do sexo masculino; conhecida como *Phalasarpiś*, esta fórmula ajuda a mulher a sustentar o feto, quando consumida durante o período menstrual. É benéfica para aquelas mulheres cujas crianças morrem prematuramente e também para gestantes; é a melhor fórmula para dominar *bālagraha* (doenças das crianças) e promover o crescimento de seu corpo. [63.2-67]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
 संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने गुह्यरोगप्रतिषेधो नाम
 चतुस्त्रिंशोऽध्यायः ॥ ३४ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Guhyaroga pratisedha* (Tratamento das doenças dos órgãos genitais)”, o trigésimo quarto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXIV)

इति शल्यतन्त्रं नाम पञ्चममङ्गं समाप्तम् ।

Assim termina *Salya tantra* (Cirurgia), o quinto ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO XXXV

पञ्चत्रिंशोऽध्यायः ।

VISA PRATISEDHA (Tratamento dos envenenamentos)

अथातो विषप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माद्दुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Visa pratisedha* (Tratamento dos envenenamentos)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Visotpatti (origem do envenenamento) [1-7.1]

मथ्यमाने जलनिधावमृतार्थं सुरासुरैः ।
जातः प्रागमृतोत्पत्तेः पुरुषो घोरदर्शनः ॥ १ ॥
दीप्ततेजाश्चतुर्दंष्ट्रो हरिकेशोऽनलक्षणः ।
जगद्विषण्णं तं दृष्ट्वा तेनासौ विषसंज्ञितः ॥ २ ॥
हुंकृतो ब्रह्मणा मूर्ती ततः स्थावरजङ्गमे ।
सोऽध्यतिष्ठन्नजं रूपमुज्झित्वा चञ्चनात्मकम् ॥ ३ ॥

Quando os *suras* (deuses) e *asurās* (não-deuses) agitaram o oceano de leite para obter o néctar, nasceu uma figura de aparência terrível, com brilho incandescente, quatro dentes, cabeleira marrom e olhos ardentes, antes da formação do néctar. Ao vê-lo, o mundo inteiro foi tomado de aflição, por isso ele foi denominado “*visa*”. Amaldiçoado por Brahma, ele se desfez de sua forma física real e reside em sua forma ilusória tanto nas substâncias *sthāvara* (inanimadas, inorgânicas, vegetais) como em *jangama* (animadas, orgânicas, animais). [1-3]

स्थिरमत्युलक्षणं वीर्यं यत्कन्देषु प्रतिष्ठितम् ।
कालकूटेन्द्रवत्साख्यशृङ्गीहालाहलादिकम् ॥ ४ ॥

O poderoso veneno presente nos tubérculos (raízes, etc.), tais como *kālakūta*, *indravatsa*, *śrngī*, *hālāhala*, etc. é denominado *sthāvara visa*. [4]

सर्पलूतादिदंघ्रासु क्षारुणं जङ्गमं विषम् ।

Aquele que é poderoso e está presente nos dentes das cobras, aranhas, etc. é denominado *jangama visa*. [5.1]

स्थावरं जङ्गमं चेति विषं प्रोक्तमकृत्रिमम् ॥ ५ ॥

Portanto, os venenos naturais são de dois tipos: *Sthāvara* (vegetais) e *Jangama* (animais). [5.2]

कृत्रिमं गरसंज्ञं तु क्रियते विविधौषधैः ।
हन्ति योगवशेनाशु चिराच्चिरतराच्च तत् ॥ ६ ॥
शोफपाण्डूदरोन्माददुर्नामादीन् करोति वा ।

O veneno artificial é conhecido como *gara*, preparado a partir de diferentes drogas; alguns podem matar a pessoa rapidamente por causa da combinação de drogas, outros agem após longo tempo ou podem produzir apenas edema, anemia, aumento do volume abdominal, insanidade, hemorróidas, etc. [6-7.1]

Visa guna (propriedades dos venenos) [7.2-10]

तीक्ष्णोष्णरूक्षविशदं व्यवाय्याशुकरं लघु ॥ ७ ॥
विकाषि सूक्ष्ममव्यक्तरसं विषमपाकि च ।

Tīksna (penetrante), *usna* (quente na potência), *rūksa* (seca), *visada* (viscosa, não oleosa), *vyavāyi* (difunde-se por todo o corpo rapidamente), *āsukāri* (ação rápida), *laghu* (leve), *vikāśī* (causa frouxidão nas articulações dilatando os poros teciduais), *sūksma* (capacidade de penetrar em minúsculos poros), *avyakta rasa* (sabor imperceptível) e *apākī* (não sofre digestão), estas são as propriedades. [7.2-8.1]

ओजसो विपरीतं तत् तीक्ष्णाद्यरन्ध्रितं गुणः ॥ ८ ॥
वातपित्तोत्तरं नृणां सद्यो हरति जीवितम् ।

É o oposto de *ojas*; por causa de suas propriedades, tais como *tīksna*, etc., ele tira a vida das pessoas que possuem predominância de *vāta* e *pitta*. [8.2-9.1]

विषं हि देहं सम्प्राप्य प्राग् दूषयति शोणितम् ॥ ९ ॥
 कफपित्तानिष्ठांश्चानु समं दोषान् सहाशयान् ।
 ततो हृदयमास्थाय देहोच्छेदाय कल्पते ॥ १० ॥

O veneno, ao penetrar no corpo, desequilibra primeiramente o sangue, depois *kapha*, *pitta* e *anila* (*vāta*), juntamente com seus respectivos sítios, depois invade o coração e leva à morte do corpo. [9.2-10]

Sthāvara visa vega (estágios do envenenamento por vegetais) [11-16]

स्थावरस्योपयुक्तस्य वेगे पूर्वे प्रजायते ।
 जिह्वायाः श्यावता स्तम्भो मूर्च्छा त्रासः क्रमो वमिः ॥ ११ ॥

Durante o primeiro estágio de *sthāvara visa*, a língua é de coloração azulada, há rigidez no corpo, desmaios, medo (ansiedade), exaustão e vômito. [11]

द्वितीये वेपथुः स्वेदो दाहः कण्ठे च वेदना ।
 विषं चामाशयं प्राप्तं कुरुते हृदि वेदनाम् ॥ १२ ॥

No segundo estágio, há rigidez, perspiração, sensação de queimação, dor na garganta; o veneno ao entrar no estômago causa dor no coração. [12]

तालुशोषस्त्वृतीये तु शूलं चामाशये भृशम् ।
 दुर्बले हरिते शूने जायते चास्य लोचने ॥ १३ ॥
 पक्काशयगते तोदहिध्माकासान्त्रकूजनम् ।

No terceiro estágio, há secura do palato, dor intensa no estômago, seus olhos tornam-se fracos, verdes na coloração e edemaciados; o veneno alcança o intestino grosso e produz dor em picada, soluços, tosse e borborigmos. [13-14.1]

चतुर्थे जायते वेगे शिरसश्चातिगौरवम् ॥ १४ ॥

No quarto estágio, há forte sensação de peso na cabeça. [14.2]

कफप्रसेको वैवर्ण्यं पर्वभेदश्च पञ्चमे ।
 सर्वदोषप्रकोपश्च पक्काघाने च वेदना ॥ १५ ॥

No quinto estágio, goteja *kapha* (da boca, do nariz, etc.), há descoloração, dor articular cortante, aumento de todos os *doshas* e dor no intestino grosso. [15]

षष्ठे संज्ञाप्रणाशश्च सुभृशं चातिसार्यते ।

No sexto estágio, há perda da consciência e diarreia muito grave. [16.1]

स्कन्धपृष्ठकटीमङ्गो भवेन्मृत्युश्च सप्तमे ॥ १६ ॥

No sétimo estágio, os ombros, as costas e a cintura se curvam e a morte se manifesta. [16.2]

Sthāvara visa cikitsā (tratamento do envenenamento por vegetais) [17-23]

प्रथमे विषवेगे तु चान्तं शीताम्बुसेचितम् ।
सर्पिमधुभ्यां संयुक्तमगदं पाययेद् द्रुतम् ॥ १७ ॥

No primeiro estágio, o paciente deve ser induzido a vomitar, deve-se respingar água fria e administrar *agada* (antídoto, fórmulas antitóxicas) misturadas com *ghee* e mel, rapidamente. [17]

द्वितीये पूर्वचद्धान्तं विरिक्तं चातु पाययेत् ।

No segundo estágio, devem ser induzidos vômitos e purgações e após isto deve ser administrado o antídoto. [18.1]

तृतीयेऽगदपानं तु हितं नस्यं तथाऽञ्जनम् ॥ १८ ॥

No terceiro, é necessário administrar o antídoto, medicação nasal e colírio para os olhos. [18.2]

चतुर्थे स्नेहसंयुक्तमगदं प्रतियोजयेत् ।

No quarto, deve ser administrado o antídoto misturado com gorduras (medicinais). [19.1]

पञ्चमे मधुककायमाक्षिकाभ्यां युतं हितम् ॥ १९ ॥

No quinto, é benéfica a administração do antídoto misturado com a decocção de *madhuka* e mel. [19.2]

षष्ठेऽतिसारवत्सिद्धिर्

No sexto estágio, o tratamento é semelhante ao da diarreia. [20.1]

अवपीडस्तु सप्तमे ।

सूत्रिं काकपदं कृत्वा सासृग्वा पिशितं क्षिपेत् ॥ २० ॥

No sétimo estágio, gotas de suco de ervas devem ser pingadas no nariz, um pequeno corte deve ser feito sobre o couro cabeludo e um pedaço de carne (de uma animal) pingando sangue deve ser colocado sobre a lesão. [20.2]

कोशातक्यशिकः पाठा सूर्यवलयमृताभयाः ।

शेलुः शिरीषः किणिही हरिद्रे क्षौद्रसाह्वया ॥ २१ ॥

पुनर्नवे त्रिकटुकं बृहत्यौ सारिवे बला ।

एषां यवागुं निर्यूहे शीतां सघृतमाक्षिकाम् ॥ २२ ॥

युञ्ज्याद्देगान्तरे सर्वविषघ्नीं कृतकर्मणः ।

Kosātaki, agnika, pāthā, sūryavallī, amrtā, abhayā, selu, śirīsa, kinihī, os dois tipos de *haridrā, ksaudrasāhva*, os dois tipos de *punarnavā, trikatuka*, os dois tipos de *brhatī*, os dois tipos de *sārivā* e *balā* – todos são fervidos na água e a decocção é preparada; utilizando esta decocção, prepara-se um *yavāgu* (mingau ralo), que é deixado esfriar para que seja misturado com *ghee* e mel; consumido entre os estágios do envenenamento e os tipos de terapias, cura todos os venenos. [21-23.1]

तद्वन्मधुकमधुकपद्मकेसरचन्दनैः

॥ २३ ॥

Da mesma forma, também são utilizados *madhūka, padmakeśara* e *candana* (para o preparo da decocção). [23.2]

Chandrodaya agada (antídoto para todos os venenos) [24-32]

अञ्जनं तगरं कुष्ठं हरितालं मनःशिला ।

फलिनी त्रिकटु स्पृक्षा नागपुष्पं सकेसरम् ॥ २४ ॥

द्वरेणुर्मधुकं मांसी रोचना काकमालिका ।

श्रीवेषकं सर्जरसः शताह्वा कुङ्कुमं बला ॥ २५ ॥

तमालपत्रतालीसभूर्जोशीरनिशाद्वयम् ।

कन्योपवासिनी छाता शुक्लवासा मधुद्रुतैः ॥ २६ ॥

द्विजानभ्यर्च्य तैः पुष्ये कल्पयेद्गदोत्तमम् ।

वैद्यश्चात्र तदा मन्त्रं प्रयतात्मा पठेदिमम् ॥ २७ ॥

“नमः पुरुषसिंहाय नमो नारायणाय च ।

यथाऽसौ नाभिजानाति रणे कृष्णपराजयम् ॥ २८ ॥

पतेन सत्यवाक्येन अगदो मे प्रसिद्धयतु ।
 पिष्टे च द्वितीयो मन्त्रः-
 नमो वैदूर्यमाते हुलुहुलु रक्ष मां सर्वविषेभ्यः ॥ २९ ॥
 गौरि गान्धारि चाण्डालि मातङ्गि स्वाहा ।”
 “हरिमायि स्वाहा ॥ ३० ॥”
 अशेषविषवेतालग्रहकर्मणपाप्मसु ।
 मरकत्याधिदुर्मिक्षयुद्वाशनिभयेषु च ॥ ३१ ॥
 पाननस्याञ्जनालेपमणिबन्धादियोजितः ।
 एष चन्द्रोदयो नाम शान्तिस्वस्त्यम्बनं परम् ॥ ३२ ॥
 [वासवो वृत्रमवधीत्समालितः किलामुना ।]

Anjana, tagara, kustha, haritāla, manaśsila, phalini, trikatu, sprikkā, nagapuspa, nāgakesara, harenu, madhūka, māmsī, rocanā, kākamalīkā, śrivestaka, sarjarasa, śatāhvā, kumkuma, balā, tamālapatra, talīsa, bhūrja, uśīra e os dois tipos de *niśā*, são todos macerados e *agada* é preparado, por uma virgem que tenha evitado alimentos, que tenha tomado banho, vestido uma roupa branca, a preparação deve ser feita durante a constelação *pusya*, o médico, já tendo feito oferendas aos nascidos duas vezes (aos *brahmanas*), deve sentar-se perto e recitar os seguintes hinos.

“Saudações a Purusa *simha* (o leão entre os homens), saudações a Nārāyana, assim como a verdadeira afirmação ‘Krsna não conhece a derrota na guerra’, permita que este *agada* (antídoto) promova o que é bom para mim.”

O segundo hino:

“Saudações a Vaidūrya *mātā*, *haluhulu*, proteja-me de todos os venenos. Svāhā para Gauri, Gāndhārī, Cāndālī e Mātangī. Svāhā para Harimāyī.”

Usado na forma de bebida, medicação nasal, colírio, aplicação externa, usado como amuleto, etc. este hino protetor conhecido como *Chandrodaya śantī* (antídoto) previne os efeitos de todos os tipos de venenos, de fantasmas, demônios, de ações não virtuosas, de doenças fatais, da fome, da guerra, de raios, trovões, etc.; untado apenas com esta preparação, Vāsava (Indra) matou (o demônio) Vrtra. [24-32]

Dūsī visa (venenos de potência leve) [33-37]

जीर्णं विषघ्नोषधिभिर्हितं वा दावाग्निवातातपशोषितं वा ।
 स्वभावतो वा न गुणैः सुयुक्तं दूषोविषाख्यां विषमभ्युपैति ॥ ३३ ॥
 वीर्याल्पभावाद्विभाव्यमेतत् कफावृतं वर्षगणानुबान्ध ।
 तेनार्दितो भिन्नपुरीषवर्णो दुष्टास्त्ररोगी तृडरोचकार्तः ॥ ३४ ॥

मूर्च्छन् वमन् गद्गदवाक् विमुह्यन् भवेच्च दूष्योदरलिङ्गजुष्टः ।
 आमाशयस्थे कफवातरोगी पक्वाशयस्थेऽनिलपित्तरोगी ॥ ३५ ॥
 भवेन्नरो ध्वस्तशिरोरुहाङ्गो विलूनपक्षः स यथा विहङ्गः ।
 स्थितं रसादिष्वथवा विचित्रान् करोति धातुप्रभवान् विकारान् ॥ ३६ ॥

(Qualquer) veneno que tenha envelhecido, que tenha sido desativado (se tornado ineficaz) por outros medicamentos antitóxicos, que tenha sido seco (sofrido o efeito) pelo fogo da floresta, pela brisa e pela luz do sol ou que, por sua própria natureza, não seja bem dotado com (todas) as propriedades (dos venenos) recebe o nome de *Dūsī visa*. Apesar de sua potência suave, ele não deve ser negligenciado, pois continua a existir no corpo por muitos anos, sendo envolvido por *kapha*. Perturbado por ele, a pessoa elimina fezes líquidas de colorações diferentes, torna-se um paciente de sangue desequilibrado, que tem sede e falta de apetite ou do paladar; apresenta desmaios, vômitos, gagueira, perda da consciência e desenvolve outros sintomas de *dūsyodara* (Capítulo XII do *Nidānasthāna*).

Se o *dūsī visa* estiver no estômago, o paciente apresenta (aumento de) *kapha-vāta*; se ele estiver no intestino grosso, ele é um paciente *vāta-pitta*; se estiver localizado no *rasa*, etc. (*dhātus* ou tecidos), a pessoa perde seus cabelos, emagrece, sua aparência é de uma ave sem asas, ou o veneno provoca diferentes tipos de doenças peculiares originadas nos tecidos. [33-36]

प्राग्वाताजीर्णशीताभ्रदिबास्वप्राहिताशनैः ।
 दुष्टं दूषयते धातूनतो दूषीविषं स्मृतम् ॥ ३७ ॥

É chamado *dūsī visa* pois ele se torna desequilibrado (aumentado) com a brisa direta, com o uso de alimentos não cozidos, com o frio, o tempo nublado, com o fato de dormir durante o dia e com a ingestão de alimentos não saudáveis e que desequilibram os *dhātus* (tecidos). [37]

Tratamento de dūsī visa (envenenamento leve) [38]

दूषीविषार्ते सुस्विन्नमूर्ध्वं चाघञ्च शोधितम् ।
 दूषीविषारिमगदं लेहयेन्मधुनाऽऽसृतम् ॥ ३८ ॥

O paciente de *dūsī visa* deve ser tratado com a administração de terapia de sudorificação, seguida pelas terapias eméticas e purgativas. Depois ele deve chupar *dūsī visa agada* (antídoto) misturado com mel. [38]

Dūsīvisāri agada (antídoto para venenos leves) [39-40.1]

पिप्पल्यो ध्यामकं मांसी रोध्रमेला सुवर्चिका ।
कुटन्नटं नतं कुष्ठं यष्टी चन्दनगैरिकम् ॥ ३९ ॥
दूषीविषारिर्नाम्नाऽयं न चान्यत्रापि वार्यते ।

Pippalī, dhyāmaka, māmsī, rodhra, elā, suvarcikā, kutanata, nata, kustha, yastī, candana e gairika, transformados em uma pasta fina com água e esta pasta deve ser consumida na posologia adequada juntamente com mel. Esta (preparação), conhecida como *Dūsī visāri (agada)*, não pode ser deixada de usar mesmo em outros (envenenamentos). [39]

Visalīpta śalya (veneno de flecha) [40.2-44]

विषदिग्धेन विद्धस्तु प्रताम्यति मुहुर्मुहुः ॥ ४० ॥
विवर्णभावं भजते विषादं चाशु गच्छति ।
कीटैरिषावृतं चास्य गात्रं त्विमिचिमायते ॥ ४१ ॥
श्रोणिपृष्ठशिरःस्कन्धसन्धयः स्युः सवेदनाः ।
कृष्णदुष्टास्रविस्त्रावी तृणमूर्च्छाञ्ज्वरदाइवान् ॥ ४२ ॥
दृष्टिकालुष्यवमथुश्वसकासकरः क्षणात् ।
आरक्तपौतर्ष्यन्तः ह्यावमध्योऽतिरुग्त्रणः ॥ ४३ ॥
शूयते पच्यते सद्यो गत्वा मांसं च कृष्णताम् ।
प्रक्लिन्नं शीर्यतेऽभीक्ष्णं सपिच्छिलपरिस्त्रवम् । ४४ ॥

Quando a pessoa é acometida por uma flecha envenenada, ela desmaia freqüentemente, torna-se descorada, pesarosa, refere sensação de formigamento em todo o corpo como se insetos estivessem caminhando sobre ele, há dor na região pélvica e dorsal, na cabeça, ombros e articulações; o sangue que sai do ferimento é preto e desequilibrado (com odor fétido); a pessoa apresenta sede desmaios, febre, sensação de queimação, embaçamento da visão e sinais como vômitos, dispnéia e tosse desenvolvem-se instantaneamente; a lesão possui bordas amarelo-vermelhadas e região central azulada, a pessoa refere dor intensa, torna-se edemaciada, a lesão amadurece (há formação de pus) rapidamente, torna os tecidos musculares pretos, úmidos, viscosos e liqüefeitos (entram em decomposição) muito depressa. [40.2-44]

Tratamento de visaja vrana (lesão por flecha envenenada) [45-48.1]

कुर्यादमर्मविद्धस्य हृदयावरणं द्रुतम् ।

Se pontos vitais não forem atingidos (pela flecha envenenada), deve ser administrada imediatamente a terapia *Hrdayāvarana* para proteger o coração (Capítulo VII do *Sūtrasthāna*). [45.1]

शल्यमाकृष्य तप्तैर् लोहेनानु वहेद्ब्रणम् ॥ ४५ ॥
अथवा मुष्ककश्वेतासोमत्वक्ताम्रवह्नितः ।
शिरिषाद् गृध्रनख्याश्च क्षारेण प्रतिसारयेत् ॥ ४६ ॥
शुकनासाप्रतिविषाव्याघ्रीमूलैश्च क्षेपयेत् ।

A flecha deve ser retirada e a lesão deve ser queimada (cauterizada) com ferro quente ou *ksāra* (cáustico alcalino) preparado com *muskaka*, *śveta*, *somatvak*, *tāmrvalli*, *śirīsa* e *grdhranaka* deve ser aplicado à lesão [46-47.1]

कीटदृष्टचिकित्सां च कुर्यात्तस्य यथार्हतः ॥ ४७ ॥

O tratamento prescrito para mordidas de *kīta* (picadas de insetos, no Capítulo XXXVII do *Uttarasthāna*) deve ser adotado, quando considerado apropriado. [47.2]

व्रणे तु पूतिपिशिते क्रिया पित्तविसर्पवत् ।

No caso de lesões nas quais os músculos exalam odor fétido, deve ser administrado o mesmo tratamento destinado a *pittaja visarpa* (Capítulo XVIII do *Cikitsāsthāna*). [48.1]

Gara visa (venenos artificiais) [48.2-55.1]

सौभाग्यार्थं स्त्रियो भर्त्रे राज्ञे वाऽरातिचोदिताः ॥ ४८ ॥
गरमाहारसम्पृक्तं यच्छून्यासन्नवर्तिनः ।

Mulheres com a intenção de conseguir o amor de seus maridos, mulheres que são íntimas ao rei e instigadas pelos inimigos, administram *gara* (venenos artificiais) ao rei, misturado ao alimento. [48.2-49.1]

नानाप्राण्यङ्गशमलविरुद्धौषधिभस्ममाम् ॥ ४९ ॥
विषाणां क्षालपवीर्याणां योगो गर इति स्मृतः ।

A combinação de partes do corpo e excretas de diferentes animais, drogas incompatíveis, cinzas e substâncias venenosas de potência leve é conhecida como *gara visa* (veneno artificial). [49.2-50.1]

तेन पाण्डुः कृशोऽल्पपात्रिः कासश्वासज्वरार्दितः ॥ ५० ॥
 वायुना प्रतिलोमेन स्वप्नचिन्तापरायणः ।
 महोदर्यकृत्स्नीही दीनवाग्दुर्वलोऽलसः ॥ ५१ ॥
 शोफवान् सतताध्मातः शुष्कपादकरः क्षयी ।
 स्वप्ने गोमायुमार्जारिनकुलव्यालवानरान् ॥ ५२ ॥
 प्रायः पश्यति शुष्कांश्च वनस्पतिजलाशयान् ।
 मन्यते कृष्णमात्मानं गौरो, गौरं च कालकः ॥ ५३ ॥
 विकर्णनासानयनं पश्येत्तद्विहतेन्द्रियः ।

Sob a ação deste veneno, a pessoa torna-se pálida, emagrecida, com capacidade digestiva enfraquecida; sofre de tosse, dispnéia, febre, movimento ascendente de *vāta*, passa muito tempo dormindo e aborrecida (preocupada, inquieta); sofre de aumento do volume abdominal, do fígado e do baço; fica tímido, a voz fraca, debilitado, preguiçoso, desenvolve edemas, abdome sempre distendido, *secura* (rachadura) dos pés e mãos, emagrecimento, sonha geralmente que está vendo um chacal, um gato, um mangusto, cobra, macaco, árvores e reservatórios que estão secos; as coisas que ele possui tornam-se pretas ao invés de apresentarem sua coloração branca original, ou suas coisas tornam-se brancas ao invés da coloração original preta; ele enxerga suas orelhas, nariz, olhos, etc. como se estivessem ásperos e distorcidos. [50.2-54.1]

एतैरन्यैश्च बहुभिः क्लिष्टो घोरैरुपद्रवैः ॥ ५४ ॥
 गरार्तो नाशमाप्नोति कश्चित्सद्योऽचिकित्सितः ।

O paciente acometido por veneno artificial que sofre destas e de muitas outras dificuldades e afecções secundárias terríveis, morre muito rapidamente quando não recebe tratamento com urgência. [54.2-55.1]

Tratamento de garavisa (tratamento de venenos artificiais) [55.2-59]

गरार्तो वान्तवान् भुक्त्वा तत्पथ्यं पानभोजनम् ॥ ५५ ॥
 शुद्धहृच्छीलेयेद्देम सूत्रस्थानविधेः स्मरन् ।

O paciente acometido por envenenamento artificial deve ser induzido a vomitar e depois deve receber alimentos e bebidas saudáveis. Para purificar o coração

ele deve chupar ouro, conforme o procedimento descrito no *Sūtrasthāna* (Capítulo VII). [55.2-56.1]

शर्कराक्षौद्रसंयुक्तं चूर्णं ताप्यसुवर्णयोः ॥ ५६ ॥
लेहः प्रशमयत्युग्रं सर्वयोगकृतं विषम् ।

O pó de *tāpya* e *suvarna*, misturado com açúcar e mel e chupado pelo paciente cura venenos com todo tipo de combinação. [56.2-57.1]

मूर्धामृतानतकणापटोलीचव्यचित्रकान् ॥ ५७ ॥
वचामुस्तविडङ्गानि तक्रकोष्णाग्भुमस्तुभिः ।
पिबेद्रसेन वाऽम्लेन गरोपहतपावकः ॥ ५८ ॥

Pó de *mūrvā*, *amrtā*, *nata*, *kanā*, *patolī*, *cavya*, *citraka*, *vacā*, *mustā* e *vidanga*, misturado com leite, água morna, água de coalhada, caldo de carne ou com um líquido azedo deve ser consumido por uma pessoa cujo fogo digestivo foi destruído pelo veneno artificial. [57.2-58]

पारावतामिषशठीपुष्कराह्वशृतं हिमम् ।
गरतृष्णारुजाकासश्वासहिष्माञ्ज्वरापहम् ॥ ५९ ॥

A decocção preparada com a carne do pombo, *sathī* e *puskarāhva* resfriada e consumida cura o envenenamento artificial, a sede, a tosse, a dispnéia, soluços e febre. [59]

Visa sankata (período crítico ou fatal do veneno) [60]

विषप्रकृतिकालान्नदोषदुष्यादिसङ्गमे ।
विषसङ्कटमुद्दिष्टं शतस्यैकोऽत्र जीवति ॥ ६० ॥

(O estágio) dependente do *prakrti* (a categoria, o tipo, as propriedades e as ações), do *kāla* (estação em que ocorre o envenenamento, sua natureza), do alimento (o efeito do veneno sobre a digestão do alimento), do *dosha* (aumentado pelo envenenamento), etc. é conhecido como *visa sankata* (período fatal); um em cada cem (pessoas que alcança, este período) sobrevive. [60]

No estágio em que *prakrti*, *kāla*, etc. estiverem todos em concordância (no estágio em que um está sustentando o outro), o efeito do veneno torna-se muito profundo e causa a morte rapidamente. Isto se chama *visa sankata*. Se por outro lado, os fatores mencionados acima forem de natureza oposta ao veneno e não sustentadores, a morte pode ocorrer após um longo tempo.

Visaguna vrddhi (aumento do efeito dos venenos) [61-64]

क्षुत्तृष्णाघर्मदौर्बल्यक्रोधशोकमयभ्रमैः	।
अजीर्णवर्चोद्वेगतापित्तमारुतवृद्धिभिः	॥ ६१ ॥
तिलपुष्पफलाघ्राणभूबाष्पघनगर्जितैः	।
हस्तिमूषिकवादित्रनिःस्वनैर्विषसङ्कटैः	॥ ६२ ॥
पुरोवातोत्पलामोक्षमदनैर्वर्धते	विषम् ।

O efeito do veneno aumenta com os seguintes fatores: fome, sede, calor excessivo, fraqueza, raiva, sofrimento, medo, esforço, indigestão, fezes aquosas, aumento de *pitta* e *vāta*, odor de flores e frutas de *tila*, gases exalados pela terra, trovões, com o som do rugido dos elefantes, os guinchos dos macacos, com o som de instrumentos musicais, durante *visa sankata* (o período fatal), com a brisa direta, o perfume da *utpala* e *madana* (com o desejo sexual). [61-63.1]

वर्षासु चाम्बुयोनित्वात्संक्लेदं गुडवद्गतम् ॥ ६३ ॥
विसर्पति घनापाये, तद्गस्त्यो हिनस्ति च ।
प्रयाति मन्दवीर्यत्वं विषं तस्माद्भनात्यये ॥ ६४ ॥

O veneno, tendo origem na água, torna-se muito úmido, como o açúcar mascavado indiano durante *varsā* (a estação chuvosa) e espalha-se para todos os locais durante a estação chuvosa. Ele se torna fraco com a estrela Agastya e, portanto, durante *śarat* (outono, a próxima estação) o veneno é leve na potência. [63.2-64]

Visa cikitsā (tratamento geral dos venenos) [65-70]

इति प्रकृतिसात्म्यतुस्थानवेगबलावलम् ।
आलोच्य निपुणं बुद्ध्या कर्मानन्तरमाचरेत् ॥ ६५ ॥

O médico sábio deve determinar o tratamento apropriado apenas após considerar a natureza, a familiaridade, a estação, a localização, o estágio, o vigor e a fraqueza (do veneno e do paciente). [65]

श्लेष्मिकं घमनैरुष्णरूक्षतीक्ष्णैः प्रलेपनैः ।
कषायकटुतिक्तैश्च भोजनैः शमयेद्विषम् ॥ ६६ ॥

Venenos de natureza *kapha* devem ser aliviados com eméticos e com a aplicação de pasta de drogas que possuem propriedades quentes, secas e penetrantes e por alimentos de sabores adstringente, penetrante e amargo. [66]

पैत्तिकं क्लंसनैः सेकप्रदेहैर्भृशशीतलैः ।
 कषायतिकमधुरैर्घृतयुक्तैश्च भोजनैः ॥ ६७ ॥

Venenos de natureza *pitta*, por purgativos leves, sudorificações e cataplasmas aplicados muito frios e alimentos que tenham sabor adstringentes, amargo e doce, adicionados com *ghee*. [67]

वातात्मकं जयेत्स्वादुन्निग्धाऽल्लवणान्वितैः ।
 सघृतैर्भोजनैर्लेपैस्तथैव पिशिताशनैः ॥ ६८ ॥

Venenos de natureza *vāta* devem ser dominados por alimentos que sejam doces, oleosos (gordurosos), azedos, salgados e adicionados com *ghee*, aplicação de drogas com estas características e através do uso de carne como alimento. [68]

नाघृतं क्लंसनं शस्तं प्रलेपो भोज्यमौषधम् ।
 सर्वेषु सर्वावस्थेषु विषेषु न घृतोपमम् ॥ ६९ ॥
 विद्यते भेषजं किञ्चिद्विशेषात् प्रबलेऽनिले ।

Purgação, aplicação externa, aplicação de pasta de drogas, alimentos e medicamentos sem a adição de *ghee* não são indicados (no tratamento dos envenenamentos). Não há melhor medicamento do que o *ghee* em todos os tipos de venenos e em todos os estágios de envenenamento, e ele é o melhor, especialmente quando *anila* (*vāta*) é muito poderoso. [69-70.1]

अयत्नाच्छ्लेष्मगं साध्यं, यत्नात् पित्ताशयाश्रयम् ॥ ७० ॥
 सुदुःसाध्यमसाध्यं वा घाताशयगतं विषम् ॥ ७०.३ ॥

O veneno que se tornou localizado no sítio de *ślesma* (*āmāśaya* ou estômago) é curável mesmo se não for tratado; aquele localizado no sítio de *pitta* (intestino delgado) é curável com grande esforço e aquele localizado no sítio de *vāta* (intestino grosso) é muito difícil de curar, mesmo com grande esforço ou é totalmente incurável. [70.2-70.3]

इति भोवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
 संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने विषप्रतिषेधो नाम
 पञ्चत्रिंशोऽध्यायः ॥ ३५ ॥

Assim termina o capítulo “*Visa pratishedha* (Tratamento dos envenenamentos)”, o trigésimo quinto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXV)

CAPÍTULO XXXVI

षट्त्रिंशोऽध्यायः ।

SARPAVISA PRATISEDHA

(Tratamento do envenenamento por picada de cobra)

अथातः सर्पविषप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।

इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Sarpavisa pratishedha* (Tratamento do envenenamento por picada de cobra)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Classificação resumida dos tipos de cobras [1-2.1]

दर्शीकरा मण्डलिनो राजीमन्तश्च पन्नगाः ।

त्रिधा समासतो भौमाः, भिद्यन्ते ते त्वनेकघा ॥ १ ॥

व्यासतो योनिभेदेन नोच्यन्तेऽनुपयोगिनः ।

As cobras que vivem sobre a terra são, em resumo, de três tipos, a saber:

- *Darvīkara*: aquelas que possuem capuz;
- *Mandalina*: aquelas que possuem manchas no corpo; e
- *Rājīmanta*: aquelas que possuem linhas sobre o corpo.

Consideradas conforme a espécie elas são de muitos tipos, estes não serão descritos em detalhes aqui, pois tal classificação não é utilizada (no Āyurveda). [1-2.1]

Qualidade dos venenos conforme a variedade e o tempo [2.2-4.1]

विशेषाद्रक्षकटुकमम्लोष्णं स्वादुशीतलम् ॥ २ ॥
विषं दर्वाकरादीनां क्रमाद्वातादिकोपनम् ।

Com base em suas qualidades, os venenos, especialmente das *darvīkaras*, etc. podem ser: secos (não oleosos, viscosos) e penetrantes, azedos e quentes, doces e frios; e causam aumento de *vāta*, etc., respectivamente. [2.2-3.1]

O veneno da cobra com capuz é seco, penetrante e aumenta *vāta*; aquele da cobra com manchas é azedo e quente na potência e aumenta *pitta*; aquele da cobra com linhas é doce e frio na potência e aumenta *kapha*. Estas qualidades são inferidas pelos sintomas que aparecem quando elas picam.

तारुण्यमध्यवृद्धत्वे वृष्टिशीतातपेषु च ॥ ३ ॥
विषोत्प्लवणा भवन्त्येते व्यन्तरा ऋतुसन्धिषु ।

Elas (as cobras das variedades *darvīkara*, etc.) tornam-se ricas em venenos durante sua idade jovem, na idade madura e na velhice, nas estações chuvosas, no frio e no verão, respectivamente; enquanto as cobras híbridas (linhagem cruzada) possuem mais venenos no período entre as estações. [3.2-4.1]

As cobras *darvīkara* terão mais venenos durante sua idade jovem e durante a estação chuvosa; as cobras *mandalī*, em sua idade adulta e na estação fria; e as cobras *rājīmanta*, em sua idade avançada e durante o verão.

***Darvīkara sarpa laksana* (características das cobras) [4.2-8.1]**

रथाङ्गलाङ्गलच्छत्रस्वस्तिकाङ्कुशधारिणः ॥ ४ ॥
फणिनः शीघ्रगतयः सर्पा दर्वाकराः स्मृताः ।

As cobras que possuem a marca de um círculo, um arado, uma *svastikā* ou um aguilhão (gancho) de elefante em seu capuz; que se movem muito rápido são conhecidas como *darvīkara*. [4.2-5.1]

ज्ञेया मण्डलिनोऽभोगा मण्डलैर्विविधैश्चिताः ॥ ५ ॥
प्रांशवो मन्दगमनाः

Cobras que não possuem capuz, cujo corpo é coberto com manchas de diferentes tipos, que são grandes e lentas nos movimentos são conhecidas como *mandalina*. [5.2]

राजीमन्तस्तु राजिभिः ।
 त्रिधा विचित्रवर्णाभिस्तिर्यग्भ्रू च चित्रिताः ॥ ६ ॥

Cobras que possuem no corpo linhas brilhantes, para os lados ou para cima, de diferentes cores são conhecidas como *rājīmanta*. [6]

गोधासुतस्तु गौधेरो विषे द्वीकरैः समः ।
 चतुष्पाद्

Um *godhā* (iguana) jovem é conhecido como *gaudhera* e é igual à cobra de capuz com relação ao seu veneno. Ele possui quatro pernas. [7.1]

व्यन्तरान् विद्यादेतेषामेव सङ्करात् ॥ ७ ॥
 व्यामिभ्रलक्षणास्ते हि सन्निपातप्रकोपनाः ।

Nascidas do cruzamento destas espécies (acasalamento de machos de uma espécie com fêmeas de outra espécie) estão as cobras *vyantara* (híbridas). Elas possuem características mistas e causam aumento de todos os *doshas*. [7.2-8.1]

- I. As cobras *darvikara* são as cobras comuns e a cobra real (*Ophiophagus hannah*), estas possuem a capacidade de expandir seu pescoço de um ou de outro lado e assim formam o "capuz", sempre que estão enfurecidas, alegres, no momento de atacar sua presa, etc.; a cobra comum cresce até um comprimento de 5-6 pés, sua coloração é geralmente marrom, o pescoço e o dorso são geralmente salpicados com pequenos pontos dourados. A cabeça é da mesma largura do pescoço e as pupilas são circulares. Sobre o capuz há uma marca predominante semelhante a um óculos duplo, tesouras ou óculos único. Ela se movimenta rapidamente e ziguezagueia com a ajuda de seu ventre (uma vez que não possui pernas). A cobra real é geralmente da cor de azeviche (*krsna sarpa*) e cresce até 12 a 15 pés de comprimento. Ela pode produzir o capuz mas não existem marcas sobre ele. O ventre pode ser pintalgado ou listrado; ambas as espécies põem ovos que são chocados.
- II. As cobras *mandalī* (salpicadas de manchas) são as víboras e as jibóias; na Índia existem dois tipos de víboras:
 1. Víbora com fosseta loreal: estas possuem uma depressão ou abertura de cada lado da cabeça, entre o olho e a narina;
 2. Víboras sem fosseta loreal: Estas não possuem a depressão ou abertura nas laterais da cabeça.

A cabeça das víboras é larga e de formato losangular, o pescoço é estreito e a cauda, curta. As pupilas dos olhos são fendas verticais. Estas cobras não podem formar capuz. Duas espécies de víboras encontradas na Índia são:

a. Víbora-de-Russell (*Vipera russelli*): Cresce até 4 a 5 pés de comprimento, de coloração marrom clara, a cabeça é achatada, triangular e pesada, apresentando a marca de um V. O corpo é esbranquiçado com manchas circulares ou semicirculares em linhas. Ela emite um terrível som sibilante durante o ataque.

b. Víbora com escamas em serra: É uma cobra pequena que chega a um e meio até dois e meio pés de comprimento, de coloração marrom ou cinza, habitando geralmente regiões arenosas. A cabeça é triangular com uma marca branca semelhante a uma flecha, uma linha ondulada de cada lado dos flancos, o dorso coberto por escamas ásperas que produzem som quando o animal se movimenta.

III. As cobras *rājimanta* (cobras com faixas) são conhecidas como *kraits* (*Bungarus sp.*, da família dos Elapídeos); duas espécies comumente encontradas na Índia são:

1. *Krait* comum: Atinge o comprimento de 3 a 5 pés, possui coloração cinza brilhante, o dorso apresenta faixas de coloração branca ou marrom, únicas ou duplas, transversais, o ventre possui coloração branca cremosa. Ela não pode fazer o capuz.

2. *Krait* marcada: Cresce até 5 a 6 pés de comprimento e possui marcas transversais dorsais pretas e amarelas, alternadas. Ela também não pode fazer o capuz.

IV. As cobras *vyantara* são as híbridas.

As cobras também podem ser classificadas como:

1. Venenosas: Cobras, cobra real (cobra-rei), *kraits* e as duas víboras são venenosas.

2. Não venenosas: Jibóias (*ajagara sarpa*), cobras arborícolas, cobras aquáticas, cobra-coral, etc.

Daśana kārana (razões para uma cobra picar) [8.2-10]

आहारार्थं भयात् पादस्पर्शादतिविषात् क्रुधः ॥ ८ ॥
पापवृत्तितया वैराद्देवर्षियमचोदनात् ।
दशन्ति सर्पास्तेषूक्तं विषाधिक्यं यथोत्तरम् ॥ ९ ॥

As cobras picam o homem para alimentar-se, além disso, picam por medo quando são tocadas com o pé, por acúmulo de veneno, por raiva; picam aqueles que se entregam a ações não virtuosas, pelo ódio e por instigação dos deuses,

sábios e pelo deus da morte. Dentre estas razões, o efeito do veneno é maior em ordem sucessiva. [8.2-9]

आदिष्टात् कारणं ज्ञात्वा प्रतिकुर्याद्यथायथम् ।

Após determinar a razão, atraindo a cobra (com o poder de rituais de *mantras* mágicos), o tratamento apropriado deve ser feito. [10.1]

व्यन्तरः पापशीलत्वान्मार्गमाश्रित्य तिष्ठति ॥ १० ॥

Cobras híbridas, sendo não virtuosas por natureza, habitam nas proximidades das estradas (esperando os homens). [10.2]

Daśana bheda (tipos de picadas) [11-14.1]

यत्र लालापरिक्लेदमात्रं गात्रे प्रदृश्यते ।
 न तु दंष्ट्राकृतं दंशं तत्तुण्डाहतमादिशेत् ॥ ११ ॥
 एकं दंष्ट्रापदं द्वे वा व्यालीढाख्यमशोणितम् ।
 दंष्ट्रापदे सरक्ते द्वे व्यालुप्तं, त्रीणि तानि तु ॥ १२ ॥
 मांसच्छेदादविच्छिन्नरक्तवाहीनि दृष्टकम् ।
 दंष्ट्रापदानि चत्वारि तद्दृष्टनिपीडितम् ॥ १३ ॥
 निर्विषं द्वयमत्राद्यमसाध्यं पश्चिमं वदेत् ।

Se for observado apenas um depósito de saliva no local do corpo, a lesão não foi causada por picada com as presas da cobra, mas o local foi apenas friccionado pela sua boca; isto é conhecido como *Tundāhata*.

Se uma ou duas marcas de picada pelas presas forem observadas, mas não houver sangramento, isto é conhecido como *Vyālidha damśa*. Estas duas marcas de picada, acompanhadas por sangramento é conhecido como *Vyālipta damśa*; três destas marcas, acompanhadas de dilaceração de músculos e vasos sanguíneos é *Dastaka damśa*; quatro marcas de picada com as mesmas características é *Dastanipīdita damśa*. Dentre estes tipos de ferimentos, os dois primeiros tipos de picadas (*Tundāhata* e *Vyālidha*) não possuem veneno (e portanto são curáveis), os últimos dois (*Dastaka* e *Dastanipīdita*) são incuráveis (aquele que está entre ambos os tipos, *Vyālipta*, pode ser curado com dificuldade). [11-14.1]

Marcas de picadas de cobra:

- Cobras, *kraits*: São duas marcas pontiagudas, laceradas, com cerca de meia polegada de profundidade, muitas vezes as marcas podem ser invisíveis a olho nu.
- Víboras: Duas marcas pontiagudas com cerca de uma polegada de profundidade.
- Cobras não-venenosas: Podem ser vistas muitas marcas superficiais.

विषं नाहेयमप्राप्य रक्तं दूषयत वपुः ॥ १४ ॥
रक्तमण्वपि तु प्राप्तं वर्धते तैलमम्बुवत् ।

Os venenos não desequilibram o corpo quando não atingem o sangue; ao se misturarem com o sangue, mesmo um átomo do mesmo, espalham-se como o óleo sobre a água (para todos os locais rapidamente). [14.2-15.1]

भीरोस्तु सर्पसंस्पर्शाद्भयेन कुपितोऽनिलः ॥ १५ ॥
कदाचित्कुरुते शोफं सर्पाङ्गाभिहतं तु तत् ।

Vāta torna-se aumentado naqueles que são muito medrosos, por causa do medo de tocar em cobras, e isto origina edema (no local de contato). Esta condição é denominada *Sarpāṅgābhihata*. [15.2-16.1]

दुर्गन्धिकारे विद्वस्य केनचिद्दृष्टशङ्कया ॥ १६ ॥
विषोद्वेगो ऽवरश्छर्दिर्मूर्च्छा दाहोऽपि वा भवेत् ।
ग्लानिर्मोहोऽतिसारो वा तच्छङ्काविषमुच्यते ॥ १७ ॥

Quando picada por qualquer outro animal (que não seja uma cobra), durante a escuridão profunda, a pessoa, apenas sob a suspeita de que seja uma cobra, desenvolve sintomas de envenenamento tais como febre, vômitos, desmaios, sensação de queimação ou cansaço, delírio e diarreia. Esta condição é conhecida como *Śaṅkāvisa*. [16.2-17]

तुद्यते सविषो दंशः कण्डूशोफरुजान्वितः ।
दह्यते ग्रथितः किञ्चिद्विपरीतस्तु निर्विषः ॥ १८ ॥

A picada que contém veneno apresenta dor perfurante, prurido, edema, dores, sensação de queimação e intumescência (no local); características opostas são indicadoras de picada que não contém veneno. [18]

Darvīkara visavega (estágios do envenenamento por cobras com capuz) [19-22]

पूर्वं दर्वीकृतां वेगे दुष्टं श्यावीभवत्यसृक् ।
श्यावता तेन वक्त्रादौ सर्पन्तीव च क्रीटकाः ॥ १९ ॥
द्वितीये ग्रन्थयो वेगे, तृतीये मूर्ध्नि गौरवम् ।
द्वयोधो दंशविक्लेदश्चतुर्थे घृीवनं वमिः ॥ २० ॥
सन्धिविश्लेषणं तन्द्रा पञ्चमे पर्वभेदनम् ।
दाहो हिध्मा च, षष्ठे तु हृत्पीडा गात्रगौरवम् ॥ २१ ॥
मूर्च्छा विपाकोऽतीसारः, प्राप्य शुक्रं तु सप्तमे ।
स्कन्धपृष्ठकटीभङ्गः सर्वचेष्टानिवर्तनम् ॥ २२ ॥

No primeiro estágio de *darvīkara visa*, o sangue torna-se azul; por esta razão a boca apresenta coloração azul, etc. e a pessoa sente como se insetos estivessem andando sobre seu corpo (formigamento).

No segundo estágio há hipertrofia de glândulas; no terceiro estágio, há sensação de peso na cabeça, obstrução à visão, acúmulo de umidade no local da picada; no quarto estágio, há expectoração, vômitos, frouxidão das articulações e estupor. No quinto estágio, há dor cortante nas articulações, sensação de queimação e soluços. No sexto estágio, há dor na região do coração, sensação de peso do corpo, desmaios, indigestão e diarreia; no sétimo estágio, o veneno alcança o sêmen, produz distorção dos ombros, dorso e cintura e há perda de todas as atividades (morte). [19-22]

Mandalī visavega (estágios do envenenamento por cobras manchadas) [23-24]

अथ मण्डलिदृष्टस्य दुष्टं पीतीभवत्यस्य ।
तेन पीताङ्गता दाहो, द्वितीये श्वयथूद्भवः ॥ २३ ॥
तृतीये दंशविकलेदः स्वेदस्तृष्णा च जायते ।
चतुर्थे ज्वर्यते, दाहः पञ्चमे सर्वगात्रगः ॥ २४ ॥

Na picada das cobras *mandalī*, o sangue torna-se primeiramente amarelo e a partir de então o corpo também se torna amarelo e apresenta sensação e queimação, no primeiro estágio. No segundo estágio, surge edema; no terceiro, há umidade no local da picada, sudorese e sede; no quarto, há febre e no quinto há sensação de queimação em todo o corpo. [23-24]

Rājimanta visavega (estágios do envenenamento por cobras com faixas) [25-27]

दृष्टस्य राजिलैर्दुष्टं पाण्डुतां याति शोणितम् ।
पाण्डुता तेन गात्राणां, द्वितीये गुरुताऽति च ॥ २५ ॥
तृतीये दंशविकलेदो नासिकाक्षिमुखस्रवाः ।
चतुर्थे गरिमा मूर्ध्नि मन्यास्तम्भश्च, पञ्चमे ॥ २६ ॥
गात्रभङ्गो ज्वरः शीतः शेषयोः पूर्ववद्भवेत् ।

No primeiro estágio da picada por *rājila*, o sangue torna-se amarelo pálido; por esta razão, no segundo estágio, o corpo também se torna pálido e há uma sensação intensa de peso no corpo; no terceiro, há umidade no local da picada, exsudação do nariz, dos olhos e da boca; no quarto, há sensação de peso da cabeça e rigidez do pescoço; no quinto estágio ocorrem contorções do corpo, febre e calafrios; nos demais (estágios, sexto e sétimo), as características são as mesmas do tipo descrito anteriormente (*darvīkara*). [25-27.1]

कुर्यात्पञ्चसु वेगेषु चिकित्सां, न ततः परम् ॥ २७ ॥

O tratamento deve ser instituído nos primeiros cinco estágios e não nos demais (pois nestes o envenenamento é incurável). [27.2]

Sintomas do envenenamento por picadas de cobras e *kraits*: Dor latejante ou em queimação imediata no local, hiperemia, edema, após um intervalo que varia de 15 minutos a 1 ou 2 horas, o paciente desenvolve sintomas como vertigem, fraqueza muscular, intoxicação, náuseas e vômitos; há paralisia dos membros inferiores, progredindo para o tronco e a cabeça e os músculos dos lábios, da língua e da garganta também se tornam paralisados; a fala e a deglutição são prejudicadas e a saliva acumula-se na boca; a respiração torna-se lenta e difícil e finalmente, cessam os movimentos; o coração continua a bater durante algum tempo. A consciência é mantida até o fim. No caso de picada por *krait*, pode ocorrer dor abdominal violenta e convulsões que precedem a morte.

Sintomas do envenenamento por picada de víboras: Os sintomas locais são dor intensa, edema, descoloração e gotejamento de soro sangüíneo a partir das perfurações da picada; dentro de quinze minutos desenvolvem-se náuseas, vômitos e sinais de colapso, a pele torna-se fria e pegajosa, o pulso apresenta-se fino, as pupilas dilatadas, insensíveis a luz, etc.; isto é seguido por completa inconsciência. Se o paciente se recupera deste quadro, apresenta hemorragias através do reto e de outros orifícios do corpo. Ocorre intensa supuração local, formação de crosta, gangrena, edema maligno, podendo sobrevir o tétano ou pode ocorrer morte por septicemia.

Alpavisa sarpa (cobras com pequena quantidade de veneno) [28-30.1]

जलासुता रतिक्षीणा भीता नकुलनिर्जिताः ।
 शीतवातातपव्याधिश्चुत्तृष्णाश्रमपीडिताः ॥ २८ ॥
 तूर्णं देशान्तरायाता विमुक्तविषकञ्चकाः ।
 कुशौषधीकष्टकवद्ये चरन्ति च काननम् ॥ २९ ॥
 देशं च दिव्याभ्युषितं सर्पास्तेऽल्पविषा मताः ।

Cobras que estão completamente molhadas, enfraquecidas pelo acasalamento, amedrontadas, dominadas por um mangusto, que estão sofrendo com a brisa fria, com a luz do sol, com a doença, com a fome, a sede e o cansaço, que acabaram de chegar de outras regiões, que expeliram o veneno e trocaram de pele, que se movem em florestas repletas de *kuśa*, plantas medicinais e vegetais espinhosos, que habitam locais onde os deuses residem – são consideradas portadoras de pequena (quantidade) de veneno. [28-30.1]

Tyājya damśa (picadas que não devem ser tratadas) [30.2-32.1]

श्मशानञ्चित्तैत्यादौ पञ्चमीपक्षसन्धिषु ॥ ३० ॥
 अष्टमीनवमीसन्ध्यामध्यरात्रिदिनेषु च ।
 याम्याग्नेयमघाश्लेषाविशाखापूर्वनैऋते ॥ ३१ ॥
 नैऋताख्ये मुहूर्ते च दष्टं मर्मसु च त्यजेत् ।

Picadas que ocorreram em um cemitério, em locais de sacrifício para o fogo, em uma árvore sagrada, no décimo quinto dia, nos dias de lua cheia ou de lua nova, no oitavo e nono dias, durante o anoitecer, à meia-noite e ao meio dia, durante a constelação de *yamya (bharanī)*, *āgneyi (krttikā)*, *maghā*, *aślesā*, *viśākhā* e *purvāniruta (mūla)* e *niruta muhūrta* (o horário em que tem início o crepúsculo), devem ser recusadas. [30.2-32.1]

Tyājyarogi (pacientes que devem ser recusados) [32.2-37.1]

दष्टमात्रः सितास्याक्षः शौर्यमाणशिरोरुहः ॥ ३२ ॥
 स्तब्धजिह्वो मुहुर्मूर्च्छन् शीतोच्छ्वासो न जीवति ।

A pessoa picada (por cobras) que apresenta face e olhos de coloração branca, queda de cabelos, perda dos movimentos da língua, que desmaia repetidamente e que possui expiração fria não sobrevive. [32.2-33.1]

हिध्मा श्वासो वमिः कासो दष्टमात्रस्य देहिनः ॥ ३३ ॥
 जायन्ते युगपद्यस्य स हृच्छ्रली न जीवति ।

Aquela que desenvolve soluços, dispnéia, vômitos e tosse, todos estes sintomas simultaneamente, e também dor na região do coração, não sobrevive. [33.2-34.1]

फेनं वमति निःसंज्ञः श्यावपादकराननः ॥ ३४ ॥
 नासावसादो भङ्गोऽङ्गे विद्भेदः श्लथसन्धिता ।
 विषपीतस्य दष्टस्य दिग्धेनाभिहतस्य च ॥ ३५ ॥
 भवन्त्येतानि रूपाणि सम्प्राप्ते जीवितक्षये ।

Vômitos com conteúdo espumoso, pés, mãos e face de coloração azulada, compressão do nariz, distorção das partes do corpo, diarreia, frouxidão das articulações são sintomas que se manifestam apenas antes da morte nas pessoas que consumiram veneno via oral, que foram picadas por cobras ou feridas com flechas envenenadas. [34.2-36.1]

न नस्यश्चेतना तीक्ष्णैर्न क्षतात् क्षतजागमः ॥ ३६ ॥
दण्डाहतस्य नो राजिः प्रयातस्य यमान्तिकम् ।

Aquela pessoa que não recupera a consciência após aplicação de medicação nasal forte, que não sangra através de uma incisão (feita especialmente para isto) e que não desenvolve marcas lineares quando atingida por um bastão, está próxima do senhor da morte. [36.2-37.1]

Sarpadasta cikitsā (tratamento da pessoa picada por cobra) [37.2-53.1]

अतोऽन्यथा तु त्वरया प्रदीप्तागारवद्भिषक् ॥ ३७ ॥
रक्षन् कण्ठगतान् प्राणान् विषमाशु शमं नयेत् ।

Os demais tipos de pessoas devem ser tratadas prontamente pelo médico, como se estivesse salvando uma casa de um incêndio, protegendo a vida, munindo-se de todos os esforços e acalmando o veneno. [37.2-38.1]

मात्राशतं विषं स्थित्वा दंशे दष्टस्य देहिनः ॥ ३८ ॥
देहं प्रक्रमते धातून् रुधिरादीन् प्रदूषयत् ।
एतस्मिन्नन्तरे कर्म दंशस्योत्कर्तनादिकम् ॥ ३९ ॥
कुर्याच्छीघ्रं यथा 'देहे विषवल्ली न रोहति ।

O veneno permanece no local da picada durante um período de cem *mātras* apenas e depois se dissemina completamente pelo corpo, desequilibrando o sangue e outros tecidos. Durante este período, deve ser feita a incisão do local da picada e outros tratamentos, o mais rápido possível, de forma que o veneno não se desenvolva no corpo, como uma planta rasteira. [38.2-40.1]

दष्टमात्रो दशेदाद्यु तमेव पवनाशिनम् ॥ ४० ॥
लोष्टं महीं वा दशनैश्छित्त्वा चानु ससम्भ्रमम् ।
निष्ठीवेन समालिम्पेद्दशं कण्ठमलेन वा ॥ ४१ ॥

A pessoa que foi picada deve morder, imediatamente, a mesma cobra ou uma pedra ou bola de argila com seus dentes e cobrir com a saliva o local da picada ou passar sobre ele a excreção das orelhas (cerume, cera de ouvido). [40.2-41]

दंशस्योपरि बध्नीयादरिष्टां चतुरङ्गुलैः ।
क्षौमादिभिर्वेणिकया सिद्धैर्मन्त्रैश्च मन्त्रवित् ॥ ४२ ॥
अम्बुवत् सेतुवन्धेन बन्धेन स्तभ्यते विषम् ।
न वहन्ति सिराश्चास्य विषं वन्धाभिपीडिताः ॥ ४३ ॥

Deve ser amarrado um *arista* (torniquete) de quatro *angulas* (largura de um dedo) acima do local da picada, com uma corda de linho, etc. e depois, fortificado por hinos potentes cantados por pessoas hábeis nesta atividade. Com o torniquete, o veneno interrompe a disseminação assim como o fluxo de água é interrompido em uma represa; os vasos sangüíneos não transportam o veneno, pois estão submetidos à pressão da atadura. [42-43]

निष्पीडयान्दरेदंशं मर्मसन्ध्यगतं तथा ।
न जायते विषाद्देगो बीजनाशादिवाङ्कुरः ॥ ४४ ॥

Depois, o local da picada deve ser massageado e os dentes (as presas da cobra) devem ser removidos dos locais que não sejam pontos vitais. Com estes procedimentos, os demais estágios do envenenamento não se desenvolvem assim como o broto (não se desenvolve) com a destruição da semente. [44]

दंशं मण्डलिनां मुक्त्वा पित्तलत्वादथापरम् ।
प्रतप्तैर्हमलोद्वाद्यैर्दहेदाशूलमुकेन वा ॥ ४५ ॥
करोति भस्मसात्सद्यो वह्निः किं नाम तु क्षतम् ।

Com exceção da picada feita pela cobra *mandalī*, porque ela possui qualidades *pitta*, nas picadas por todas as demais cobras, o local da picada deve ser queimado com varetas de ouro, ferro, etc., ou mesmo com carvão. O fogo transforma tudo em cinzas, inclusive um ferimento (que é queimado juntamente com o veneno). [45-46.1]

आचूषेत् पूर्णवक्त्रो वा मृद्गस्मागदगोमयः ॥ ४६ ॥
प्रच्छायान्तररिष्टायां मांसलं तु विशेषतः ।
अङ्गं सहैव दंशेन लेपयेदगदैर्मुद्गुः ॥ ४७ ॥
चन्दनोशीरयुक्तेन सलिलेन च सेचयेत् ।

(No caso de predominância de *pitta*) deve ser feita uma incisão entre dois torniquetes (ataduras) e o sangue deve ser sugado pela boca, sendo que a mesma deve ser anteriormente recoberta com argila, cinzas, drogas antitóxicas ou com esterco; isto deve ser feito especialmente nas regiões carnosas; a região picada deve ser tratada com a pasta preparada com drogas antitóxicas re

विषे प्रविष्टे विध्येत्सिरां सा परमा क्रिया ॥ ४८ ॥
रक्ते निर्हियमाणे हि हृत्क्षं निर्हियते विषम् ।

Quando o veneno se espalhou pelo corpo, a veia deve ser seccionada (e o sangue retirado). Este é o melhor tratamento, quando o sangue desequilibrado é retirado, o veneno também é eliminado. [48.2-49.1]

दुर्गन्धं सविषं रक्तमग्नौ चटचटायते ॥ ४९ ॥
यथादोषं विशुद्धं च पूर्ववत्क्षयेदसृक् ।

O sangue contendo veneno possui odor fétido e emite um som crepitante quando lançado ao fogo; o sangue puro possui as características descritas anteriormente (no Capítulo XXVII do *Sūtrasthāna*). [49.2-50.1]

सिरास्वदृश्यमानासु योज्याः शृङ्गजलौकसः ॥ ५० ॥

Quando as veias são invisíveis (para venissecção) o sangue deve ser retirado com a sucção por chifre ou por sanguessuga. [50.2]

शोणितं स्रुतशेषं च प्रविलीनं विषोष्मणा ।
लेपसेकैः सुबहुशः स्तम्भयेद्भृशशीतलैः ॥ ५१ ॥

O sangue, contendo veneno que ainda permanece no organismo (mesmo após a venissecção), sofre decomposição com o calor do mesmo; este sangue deve ser impedido de se disseminar através de aplicações e banhos frios frequentes. [51]

अस्कन्ने विषवेगाद्धि मूर्च्छायमदहद्द्रवाः ।
भवन्ति तान् जयेच्छीतै र्वीजेच्चारोमहर्षतः ॥ ५२ ॥

Se o sangue não coagular (no local da picada) por causa do efeito do veneno, ocorrem desmaios, dor por intoxicação e palpitação cardíaca; isto deve ser controlado através de terapias frias, o paciente deve ser ventilado (exposto ao ar frio) até que desenvolva calafrios. [52]

स्कन्ने तु रुधिरे सद्यो विषवेगः प्रशाम्यति ।

Se o sangue coagular, os efeitos do veneno são aliviados instantaneamente. [53.1]

Hridayavarana (proteção do coração) [53.2-62]

विषं कर्षति तीक्ष्णत्वाद् हृदयं तस्य गुप्तये ॥ ५३ ॥
पिबेद्धृतं घृतक्षौद्रमगदं वा घृतामृतम् ।
हृदयावरणे चास्य श्लेष्मा हृद्युपचीयते ॥ ५४ ॥

Por causa de sua ação penetrante, o veneno enfraquece o coração; para protegê-lo, o paciente deve beber *ghee*, a mistura de *ghee* com mel ou fórmulas antitóxicas misturadas com *ghee*; com este *Hridayavarana*, ocorre aumento de *ślesma (kapha)* no coração. [53.2-54]

प्रवृत्तगौरवोत्कलेशहृत्सासं वामयेत्ततः ।
द्रवैः काञ्जिककौलत्थतैलमद्यादिर्वजितैः ॥ ५५ ॥
वमनैर्विषहृद्भिश्च नैव व्याप्नोति तद्रपुः ।

Quando aparecerem sensação de peso, salivação, náuseas (em excesso), o paciente deve ser induzido a vomitar, utilizando-se líquidos eméticos, evitando o uso de *kāñjika* (mingau fermentado); devem ser utilizados *kulatthayusa* (sopa de *kulattha*), *taila* (óleo), *madya* (vinho) e todos aqueles alimentos que são antitóxicos. Com estes procedimentos o veneno não se dissemina pelo corpo todo. [55-56.1]

भुजङ्गदोषप्रकृतिस्थानवेगविशेषतः ॥ ५६ ॥
सुसूक्ष्मं सम्यगालोच्य विशिष्टां चाचरेत्क्रियाम् ।

Após considerar cuidadosamente o *dosha* predominante, a constituição (natureza), o local de residência (o habitat e o local da picada), o estágio do envenenamento, etc., minuciosamente, devem ser adotados tratamentos especiais. [56.2-58.1]

सिन्दुवारितमूलानि श्वेता च गिरिकर्णिका ॥ ५७ ॥
पानं दर्वीकरैर्दृष्टे नस्यं मधु सपाकलम् ।

No caso de picada por cobra com capuz, deve ser consumido (o suco fresco das) raízes de *sinduvārīta* e *śvetagirīkarnikā*; (o suco fresco de) *pākala (kustha)* deve ser misturado com mel e utilizado para aplicação como medicação nasal em gotas. [57.2-58.1]

कृष्णसर्पण दष्टस्य लिम्पेद्दंशं हृतेऽसृजि ॥ ५८ ॥
चारटीनाकुलीभ्यां वा तीक्ष्णमूलविषेण वा ।
पानं च क्षौद्रमञ्जिष्ठागृहधूमयुतं घृतम् ॥ ५९ ॥

Quando picado por uma cobra preta, o paciente deve ser submetido à retirada do sangue (do local) da lesão e o local deve ser untado com a pasta de *cāratī* e *nākulī* ou de qualquer raiz venenosa forte (potente) e o paciente deve beber *ghee* misturado com mel, *mañjisthā* e *grhta dhūma*. [58.2-59]

तन्दुलीयककाश्मर्यकिणिहीगिरिकर्णिकाः ।
 मातुलुङ्गी सिता शेलुः पाननस्याञ्जनैर्हितः ॥ ६० ॥
 अगदः फणिनां घोरे विषे राजीमतामपि ।

Tandulīyaka, kāśmārya, kinihi, girikarnikā, mātulunga, sita e selu – estes ingredientes, utilizados como bebida, gotas nasais e colírio, agem como um *agada* (medicação antitóxica) para o poderoso veneno das cobras *darvikara* e também para a cobra *rājīmañta*. [60-61.1]

समाः सुगन्धामृद्धीकाश्वेताख्यागजदन्तिकाः ॥ ६१ ॥
 अर्धोशं सौरसं पत्रं कपित्थं बिल्वदाडिमम् ।
 सक्षौद्रो मण्डलिविषे विशेषादगदो हितः ॥ ६२ ॥

Partes iguais de cada de *sugañdhā, mrdvīkā, śvetā e gajadañtikā*, meia parte de cada de folhas de *surasā, kapittha, bilva e dādima* são transformados em pasta. Esta pasta deve ser misturada com mel e utilizada; desta forma ela age como um *agada* (medicação antitóxica, antídoto) especialmente para o veneno das cobras *mandali*. [61.2-62]

Himavān agada (antídoto para cobra mandali) [63-65]

पञ्चवल्करायष्टीनागपुष्पैलवालुकम् ।
 जीवकर्षभकौ शीतं सिता पद्मकमुत्पलम् ॥ ६३ ॥
 सक्षौद्रो हिमवान्नाम हन्ति मण्डलिनां विषम् ।
 लेपाच्छ्रयथुवीसर्पविस्फोटज्वरदाहहा ॥ ६४ ॥

Pañca-valkala, varā, yastī, nāgapuspa, elāvāluka, jīvaka, rsabhaka, śīta, padmaka e utpala são transformados em pasta. Esta pasta é utilizada internamente misturada com mel; este medicamento é conhecido como *Himavān agada*, o antídoto para o envenenamento por cobra *mandalī*. Aplicada externamente, cura o edema, o herpes, as vesículas, febre e sensação de queimação. [63-64]

काश्मर्यं वटशुङ्गानि जीवकर्षभकौ सिता ।
 मञ्जिष्ठा मधुकं चेति दष्टो मण्डलिना पिबेत् ॥ ६५ ॥

A pessoa picada pela cobra *mandalī* deve beber (a decocção de) *kāśmārya, vatasuñga, jīvaka, rsabhaka, sitā, mañjisthā e madhuka*. [65]

Astāṅga agada (antídoto para gonasa) [66-70.1]

वंशत्वग्धीजकटुकापाटलीबीजनागरम् ।
 शिरीषबीजातिविषे मूलं गावेधुकं वचा ॥ ६६ ॥
 पिष्टो गोवारिणाऽष्टाङ्गो हन्ति गोनसजं विषम् ।

Casca e sementes de *vamśa*, *katukā*, sementes de *pātalī*, *nāgara*, sementes de *śirīśa*, *atavisā*, raiz de *gavedhuka* e *vacā* – maceradas com urina de vaca (e consumidas internamente) é (uma preparação) conhecida como *Astāṅga agada*; ela cura o envenenamento por *gonasa* (um tipo de cruzamento entre espécies de cobras). [66-67.1]

कटुकातिविषाकुष्ठगृहधूमहरेणुकाः ॥ ६७ ॥
 सक्षौद्रव्योषतगरा ग्नन्ति राजीमतां विषम् ।

Katuka, *atavisā*, *kusthā*, *grhadhūma*, *harenuka*, *vyosa* e *tagara* são transformados em pasta, que consumida depois de misturada com mel destrói o veneno das cobras *rājīmaṅta*. [67.2-68.1]

निखनेत्काण्डशिप्राया दंशं यामद्वयं भुवि ॥ ६८ ॥
 उद्धृत्य प्रच्छितं सर्पिर्धान्यमृद्भ्यां प्रलेपयेत् ।
 पिबेत्पुराणं च घृतं वराचूर्णावचूर्णितम् ॥ ६९ ॥
 जीर्णं विरिक्तो भुञ्जीत यवान्नं सूपसंस्कृतम् ।

A região picada pela *kāndacitra* (um tipo de cobra) deve ser enterrada durante dois *yāmas* (seis horas) no solo, depois de desenterrada, deve ser feita uma incisão (para provocar sangramento) e a seguir a região deve ser coberta com *ghee* e terra na qual estejam sendo cultivados grãos; o paciente deve ingerir *ghee* envelhecido misturado com o pó de *varā*; depois do medicamento ter sido digerido e após ter tomado um purgativo, o paciente deve alimentar-se com refeições preparadas com *yava* (cevada) processada com sopas. [68.2-70.1]

Sārvakārmika agada (antídoto para vyañtara) [70.2-73]

करवीराककुसुममूललाङ्गलिकाकणाः ॥ ७० ॥
 कल्कयेदारनालेन पाठामरिचसंयुताः ।
 पष व्यन्तरदष्टानामगदः सार्वकामिकः ॥ ७१ ॥

Flores e raízes de *karavīra*, *arka*, *lāṅgalī* e *kākanikā*, juntamente com *pāthā* e *marica*, são transformadas em uma pasta com água de arroz fermentado e

consumida. Este *Sārvakārmika agada* é o melhor medicamento para picadas de cobras *vyañtara* (resultantes de cruzamento). [70.2-71]

शिरीषपुष्पस्वरसे सप्ताहं मरिचं सितम् ।
भावितं सर्पदृष्टानां पानमस्याञ्जने हितम् ॥ ७२ ॥

Sitamarica (*śvetamarica* ou *śigrubīja*) embebido e macerado no suco de flores de *śirīsa* por sete dias é benéfico para ser utilizado como bebida, gotas nasais e colírio em pessoas que foram picadas por cobra. [72]

द्विपलं नतकुष्ठाभ्यां घृतक्षौद्रं चतुष्पलम् ।
अपि तक्षकदृष्टानां पानमेतत्सुखप्रदम् ॥ ७३ ॥

Dois *palas* de *nata* e *kustha* e quatro *palas* de *ghee* e mel, consumidos internamente promove a felicidade, mesmo quando a pessoa foi picada pela *Taksaka* (serpente mitológica). [73]

Darvīkara visa cikitsā (tratamento no envenenamento por *darvīkara*) [74-78]

अथ दर्वीकृतां वेगे पूर्वे विस्त्राव्य शोणितम् ।
अगदं मधुसर्पिभ्यां संयुक्तं त्वरितं पिबेत् ॥ ७४ ॥
द्वितीये वमनं कृत्वा तद्वदेवागदं पिबेत् ।
विषापहे प्रयुञ्जीत तृतीयेऽञ्जननावने ॥ ७५ ॥
पिबेच्चतुर्थे पूर्वोक्तां यवागूं वमने कृते ।
षष्ठपञ्चमयोः शीतैर्दिग्धं सिक्तमभीक्षणशः ॥ ७६ ॥
पाययेद्वमनं तीक्ष्णं यवागूं च विषापहैः ।
अगदं सप्तमे तीक्ष्णं युञ्ज्यादञ्जननस्ययोः ॥ ७७ ॥
कृत्वाऽवगाढं शस्त्रेण मूर्ध्नि काकपदं ततः ।
मांसं सरधिरं तस्य चर्म वा तत्र निक्षिपेत् ॥ ७८ ॥

No primeiro estágio do envenenamento por picada de cobra *darvīkara*, o sangue deve ser retirado (através de uma incisão feita próxima ao local da lesão) e depois o paciente deve beber *agada* (fórmula antitóxica) misturada com mel e *ghee*, imediatamente.

No segundo estágio, deve ser administrada a terapia emética e deve ser utilizado o *agada* como antes.

No terceiro estágio, deve ser adotada a aplicação de colírios antitóxicos e medicação nasal.

No quarto estágio, devem ser administrados eméticos e o *yavāgu* (mingau ralo) descrito anteriormente deve ser consumido como alimento.

No quinto e no sexto estágios, ele deve ser aspergido e banhado com água fria, deve ser administrado um emético forte e ele deve beber *yavāgu* (mingau ralo) preparado com drogas antitóxicas.

No sétimo estágio, deve ser utilizado um *agada* (medicação antitóxica) forte, assim como colírio e medicação nasal; deve ser feita uma incisão profunda sobre o couro cabeludo e um pedaço de músculo ou pele (de qualquer animal) contendo sangue deve ser colocado sobre a mesma. [74-78]

Mandalī visa cikitsā (tratamento no envenenamento por mandali) [79]

तृतीये वमिषः पेयां वेगे मण्डलिनां पिबेत् ।
अतीक्ष्णमगदं षष्ठे गणं वा पद्मकादिकम् ॥ ७९ ॥

No terceiro estágio de envenenamento pela cobra *mandalī*, deve ser consumido *peyā* (mingau espesso), depois que o paciente foi submetido a terapia emética.

No sexto estágio, um *agada* (medicação antitóxica) leve ou (a decocção de drogas pertencentes a) *padmakādi gana* (ver Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) pode ser utilizado. [79]

Rājīmañta visa cikitsā (tratamento no envenenamento por rājīmañta)[80-82.1]

आघेऽवगाढं प्रच्छाय वेगे दृष्टस्य राजिलैः ।
अलाडुना हरेद्रक्तं पूर्ववच्चागदं पिबेत् ॥ ८० ॥

No primeiro estágio de envenenamento de uma pessoa picada pela cobra *rājīmañta*, deve ser retirado o sangue através de uma incisão profunda ou através do uso de sucção com cabaça e depois deve ser consumido o *agada* (antídoto). [80]

षष्ठेऽञ्जनं तीक्ष्णतममवपीडं च योजयेत् ।

No sexto estágio, deve-se recorrer a um colírio forte e a um *avapīda* (gotas nasais) muito forte. [81.1]

अनुक्तेषु च वेगेषु क्रियां दर्वीकरोदिताम् ॥ ८१ ॥

Os tratamentos dos estágios não descritos é o mesmo daquele descrito para *darvīkara visa*. [81.2]

गर्भिणीबालवृद्धेषु मृदुं, विध्येत्सरां न च ।

Nos casos em que a picada ocorre em pessoas que são gestantes, em crianças e idosos, devem ser administrados apenas tratamentos leves; a venissecção não deve ser feita. [82.1]

Vajra cūrna agada (antídoto para todos os venenos) [82.2-83]

त्वङ्मानोह्वा निशे वक्रं रसः शार्दूलजो नखः ॥ ८२ ॥
 तमालः केसरं शीतं पीतं तन्दुलवारिणा ।
 हन्ति सर्वविषाण्येतद्वज्रं वज्रमिषासुरान् ॥ ८३ ॥

Tvak, manohvā, os dois tipos de *niśā*, *vakra*, *rasa*, unhas de *śārdūla* (tigre), *tamāla*, *kesara* e *śīta* (são transformados em pó fino) e consumidos com água de arroz; este *Vajra (cūrna agada)* destrói todos os tipos de venenos, assim como o *vajra* (a arma de Indra) destrói todos os *asurās*. [82.2-83]

Bilvādi gutikā [84-85]

त्रित्वस्य मूलं सुरसस्य पुष्पं फलं करञ्जस्य नतं सुराह्वम् ।
 फलत्रिकं व्योषनिशाद्वयं च वस्तस्य मूत्रेण सुसूक्ष्मपिष्टम् ॥ ८४ ॥
 भुजङ्गलूतोन्दुरवृश्चिकाद्यैर्विसूचिकाजीर्णगरज्वरैश्च ।
 आर्तान्नरान् भूतविधर्षितांश्च स्वस्थीकरोत्यञ्जनपाननस्यैः ॥ ८५ ॥

Raízes de *bilva*, flores de *surasā*, frutos de *karañja*, *nata*, *surāhvam*, *phalatrikā*, *vyosa*, os dois tipos de *niśā*, todos são macerados na urina de cabra e transformados em uma pasta fina. Utilizado como colírio, preparação interna e medicação nasal, este medicamento cura o envenenamento por picadas de cobra, aranha, escorpião, mordida de rato, etc., *viśūcikā* (vômitos e diarreia que ocorrem simultaneamente), indigestão, venenos artificiais e febre, faz com que a pessoa que sofre de possessão por espíritos prejudiciais fique saudável novamente. [84-85]

Cuidados adicionais [86-93]

प्रलेपाद्यैश्च निःशेषं दंशादप्युद्धरेद्विषम् ।
 भूयो वेगाय जायेत शेषं दूषीविषाय वा ॥ ८६ ॥

O veneno deve ser completamente removido sem deixar qualquer vestígio no local da picada, pois este resíduo sofre novo aumento e reproduz os estágios de envenenamento ou torna-se um *dūsīvisa* (veneno de ação lenta). [86]

विषापायेऽनिलं क्रुद्धं स्नेहादिभिरुपाचरेत् ।
 तैलमद्यकुलत्थाभ्लवज्यैः पवननाशनैः ॥ ८७ ॥

पित्तं पित्तज्वरहरैः कषायस्त्रेहबस्तिभिः ।
समाक्षिकेण वर्गेण कफमारग्वधादिना ॥ ८८ ॥

Após a eliminação do veneno, *vāta* torna-se aumentado e deve ser tratado com terapia de oleação e outros tratamentos que aliviam este *dosha*, evitando o uso de óleo, vinho, *kulattha* e substâncias azedas; *pitta*, que se torna aumentado, deve ser tratado com aquelas terapias que curam *pitta jvara*, com o uso de decocções e enema oleoso; *kapha* deve ser tratado com decocções de drogas pertencentes a *āragvadhādi gana* (ver Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) misturadas com mel. [87-88]

सिता वैगन्धिको द्राक्षा पयस्या मधुकं मधु ।
पानं समन्त्रपूताम्बु प्रोक्षणं सान्त्वहर्षणम् ॥ ८९ ॥
सर्पाङ्गाभिहते युञ्ज्यात्तथा शङ्काविषादिते ।

Sitā, vaigañdhikā, drāksā, payasyā, madhuka e *madhu* (mel) devem ser consumidos como alimento, aspergidos com água purificada por hinos sagrados, promessas e com a criação de um ambiente de prazer – estes tratamentos devem ser administrados à pessoa que sofre de *sarpāṅgābhihata* (aquela que foi tocada por uma cobra) e *śaṅkāvisa* (aquela que possui medo da picada da cobra). [89-90.1]

कर्केतनं मरकतं वज्रं वारणमौक्तिकम् ॥ ९० ॥
वैडूर्यं गर्दभमणिं पिचुकं विषमूषिकाम् ।
हिमवद्रिरिसम्भूतां सोमराजीं पुनर्नवाम् ॥ ९१ ॥
तथा द्रोणां महाद्रोणां मानसीं सर्पजं मणिम् ।
विषाणि विषशान्त्यर्थं वीर्यवन्ति च धारयेत् ॥ ९२ ॥

Karketana, marakata, vajra, varana, mauktika, vaidūrya, gardabha mani, picuka, visamūsika, himavadgiri, sambhūta, somarājī, punarnava, dronā, mahadronā, mānasī, sarpamanī, estes venenos poderosos devem ser usados sobre o corpo (como amuletos) para aliviar o efeito do veneno. [90.2-92]

छत्री झर्झरपाणिश्च चरेद्रात्रौ विशेषतः ।
तच्छायाशब्दविप्रस्ताः प्रणश्यन्ति भुजङ्गमाः ॥ ९३ ॥

A pessoa deve sair à noite segurando um guarda-chuva e um chocalho (guizo); amedrontadas pela sua sombra e pelo som, as cobras são destruídas (fogem). [93]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसुनुश्रीमद्राजभट्टविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने सर्पविषप्रतिषेधो
नाम षट्त्रिंशोऽध्यायः ॥ ३६ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Sarpavisa pratishedha* (Tratamento no envenenamento por picada de cobra)”, o trigésimo sexto da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXVI)

CAPÍTULO XXXVII

सप्तत्रिंशोऽध्यायः ।

KITALUTADI VISA PRATISEDHA

(Tratamento no envenenamento por picadas de insetos, aranhas, etc.)

अथातः कीटलूतादिविषप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Kītalūtādi visa pratishedha* (Tratamento no envenenamento por picadas de insetos, aranhas, etc.)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Kīta damśa (picada de inseto) [1-5]

सर्पाणामेव विण्मूत्रशुक्राण्डशवकोथजाः ।
दोषैर्व्यस्तैः समस्तैश्च युक्ताः कीटाश्चतुर्विधाः ॥ १ ॥

Kīta (os insetos) nascem da urina, fezes, sêmen, ovos e cadáveres de cobras putrefeitos e são de quatro tipos dentre os quais (três) apresentam as características dos *doshas* individuais e (o quarto tipo) apresenta as características de todos eles combinados simultaneamente. [1]

दृष्टस्य कीटैर्वायव्यैर्दशस्तोदरुजोत्वणः ।
अग्नेयैरल्पसंस्त्रावो दाहरागविसर्पवान् ॥ २ ॥
पक्वपीलुफलप्रख्यः खर्जूरसदृशोऽथवा ।
कफाधिकैर्मन्दरुजः पक्वोदुम्बरसन्निभः ॥ ३ ॥
स्त्रावाढ्यः सर्वलिङ्गस्तु विवर्ज्यः सान्निपातिकः ।

Quando a picada foi causada por *kīta* (um inseto) que apresenta predominância de *vāyu*, a dor e a ferroadada são muito fortes; quando a picada foi causada por insetos predominantemente *āgneyī* (*pitta*), há menos exsudação (mas demasiada) sensação de queimação, hiperemia, disseminação e possui aparência de uma fruta madura de *pīlu* ou de *kharjūra*; quando a picada foi causada por insetos predominantemente *kapha*, a dor é leve e o edema possui a aparência de uma fruta madura de *udumbara*; quando a picada possui características de todos os *doshas* há exsudação abundante, presença de todos os sintomas e este paciente deve ser recusado. [2-4.1]

वेगाश्च सर्पवच्छोफो बर्धिष्णुर्विस्रक्ता ॥ ४ ॥
शिरोक्षिगौरवं मूर्च्छा भ्रमः श्वासोऽतिवेदना ।
सर्वेषां कर्णिका शोफो ज्वरः कण्डूरोचकः ॥ ५ ॥

Os estágios do envenenamento por picada de inseto evoluem da mesma forma que aqueles estágios do envenenamento por picada de cobra, o edema aumenta, o sangue começa a apresentar odor fétido, há sensação de peso na cabeça e nos olhos, e também se manifestam desmaios, vertigem, dispnéia e dor intensa. Em todos os tipos o edema é semelhante a um anel, há febre, prurido e perda do apetite ou do paladar. [4.2-5]

Vrścika damśa (picada de escorpião) [6-12]

वृश्चिकस्य विषं तीक्ष्णमादौ दहति वह्निवत् ।
ऊर्ध्वमारोहति क्षिप्रं दंशे पश्चात् तिष्ठति ॥ ६ ॥
दंशः सद्योऽतिरुक् श्यावस्तुद्यते स्फुटतीव च ।

O veneno do escorpião é penetrante, causa sensação de queimação no início, como uma queimadura por fogo, tem disseminação ascendente rápida e depois estabiliza-se no local da picada; há dor intensa, a coloração é azul, a dor é em ferroadada e em queimação no local. [6-7.1]

ते गवादिशकृत्कोथाद्दिग्घदृष्टादिकोथतः ॥ ७ ॥
सर्पकोथाश्च सम्भूता मन्दमध्यमहाविषाः ।

Eles (os escorpiões) nascem das fezes putrefeitas de vaca e outros animais, de cadáveres de animais mortos por flechas envenenadas e cadáveres de cobras. Os escorpiões são de três tipos, a saber, *mañda visa* (cujo veneno é fraco), *madhyavisa* (cujo veneno é moderado) e *mahāvīsa* (cujo veneno é poderoso). [7.2-8.1]

मन्दाः पीताः सिताः श्यावा रूक्षाः कर्बुरमेचकाः ॥ ८ ॥
 रोमशा बहुपर्वाणो लोहिताः पाण्डुरोदराः ।
 धूम्रोदरास्त्रिपर्वाणो मध्यास्तु कपिलारुणाः ॥ ९ ॥
 पिशङ्गाः शबलाश्चित्राः शोणिताभा महाविषाः ।
 भग्न्याभा द्व्येकपर्वाणो रक्तासितसितोदराः ॥ १० ॥

Mañda visa vrścika (os escorpiões com veneno fraco) possuem coloração amarela, branco azulada, muitas tonalidades de preto, são secos, corpo coberto de pêlos, possuem muitas articulações e seu abdome é vermelho e pálido.

Madhyavisa vrścika (escorpiões de veneno moderado) possuem abdome de coloração esfumada, três articulações, possuem coloração marrom, ligeiramente avermelhada, marrom-avermelhada, com manchas, matizado e semelhante a sangue.

Mahāvīsa vrścika (escorpiões com veneno poderoso) parecem fogo, possuem uma articulação, seu abdome é vermelho, preto ou branco. [8.2-10]

तैर्दष्टः शूनरसनः स्तब्धगात्रो ज्वरार्दितः ।
 खैर्वमन् शोणितं कृष्णमिन्द्रियार्थानसंविदन् ॥ ११ ॥
 स्वघ्नन् मूर्च्छन् विशुष्कास्यो विह्वलो वेदनातुरः ।
 विशीर्यमाणमांसश्च प्रायशो विजहात्यसून् ॥ १२ ॥

Quando picada (por um destes escorpiões) a pessoa desenvolve edema da língua, rigidez do corpo, febre, sangue de coloração preta sai de todos os seus orifícios, há perda da percepção sensorial, sudorese, desmaio, secura da boca, a mente torna-se inquieta; a pessoa sofre de desconforto, enfraquecimento muscular (emagrecimento) e provavelmente morte. [11-12]

Uccitinga damśa (picada de caranguejo venenoso) [13-14]

उच्चिट्ङ्गस्तु वक्त्रेण दशत्यभ्यधिकव्यथः ।
 साध्यतो वृश्चिकात् स्तम्भं शेफसो हृष्टरोमताम् ॥ १३ ॥
 करोति सेकमङ्गानां दंशः शीताम्बुनेव च ।
 उष्ट्रधूमः स एवोक्तो रात्रिचाराच्च रात्रिकः ॥ १४ ॥

A picada causada pelo *uccitinga* (caranguejo) produz dor intensa, é mais facilmente curável que a picada de escorpião, produz perda da rigidez (movimentos) do pênis, calafrios e a pessoa exsuda água fria do local da picada.

Ele (o caranguejo) é conhecido também como *ustradhūma* e como *rātrika*, pois vagueia apenas durante a noite. [13-14]

Relação visa/dosha [15-19]

वातपित्तोत्तराः कीटाः, श्लैष्मिकाः कणभोन्दुराः ।
प्रायो वातोल्बणविषा वृश्चिकाः सोमूधूमकाः ॥ १५ ॥

Kīta visa tem predominância de *vāta pitta*. O veneno de *kanabha* (vespa) e de *undura* (rato) apresenta predominância de *ślesma (kapha)*; o de *vrścika* (escorpião) e *ustradhūmaka* (caranguejo) possuem, provavelmente, domínio de *vāta*. [15]

यस्य यस्यैव दोषस्य लिङ्गाधिक्यं प्रतर्कयेत् ।
तस्य तस्यौषधैः कुर्याद्विपरीतगुणैः क्रियाम् ॥ १६ ॥

Aquele *dosha*, qualquer que seja ele, que apresentar maior número de sintomas deve ser determinado e o tratamento deve ser instituído para ele, com drogas que possuem qualidades opostas. [16]

हृत्पीडोर्ध्वानिलस्तम्भः शिरायामोऽस्थिपर्वरुक् ।
घूर्णनोद्वेष्टनं गात्रश्यावता चातिके विषे ॥ १७ ॥

A dor (na região) do coração, interrompe o movimento de *anila (vāta)* na direção ascendente (expiração), obstrução, dilatação ou formação de rede venosa, dores ósseas e articulares, o paciente rola no chão, apresenta dores em torção nas panturrilhas e o corpo apresenta coloração azul – estas são as características do veneno (de escorpião) com domínio de *vāta*. [17]

संज्ञानाशोष्णनिश्वासौ हृद्दाहः कटुकास्यता ।
मांसावदरणं शोफो रक्तपीतश्च पैत्तिके ॥ १८ ॥

Perda da consciência, expiração quente, sensação de queimação no coração, sabor amargo na boca, alteração nos músculos, edema de coloração amarelo-avermelhada, estas são as características da predominância de *pitta*. [18]

उर्ध्वरोचकहृत्लासप्रसेकोत्क्लेशपीनसैः ।
सशैत्यमुखमाधुर्यविद्याच्छ्लेष्माधिकं विषम् ॥ १९ ॥

Vômitos, perda do apetite ou paladar, náuseas, salivagem excessiva, coriza, sensação de frio e sabor doce na boca – estas são as características que determinam a predominância de *kapha* no veneno. [19]

Vrścika visa cikitsā (tratamento da picada por escorpião) [20-21]

पिण्याकेन व्रणालेपस्तैलाभ्यङ्गश्च वातिके ।
 स्वेदो नाडीपुलाकाद्यैर्दृहणश्च विधिर्हितः ॥ २० ॥
 पैत्तिकं स्तम्भयेत्सेकैः प्रदेहैश्चातिशीतलैः ।
 लेखनच्छेदनस्वेदवमनैः श्लैष्मिकं जयेत् ॥ २१ ॥

Quando veneno apresenta predominância de *vāta*, sobre a lesão deve ser passada *pinyāka* (torta de *tila*), a mesma deve ser untada com óleo (medicinal), fomentada com vapor através de um tubo ou pela aplicação de arroz fervido, etc. e as terapias que são *brmhana* (nutritivas) são benéficas.

Naquele em que predomina *pitta*, o veneno deve ser contido com banhos frios e com a aplicação de pastas que sejam muito frias.

Aquele com predominância de *kapha* deve ser dominado através de escarificação, incisão, fomentações e terapias eméticas. [20-21]

Tratamento da picada por inseto [22-27.1]

क्वीटानां त्रिप्रकाराणां त्रैविध्येन क्रिया हिता ।
 स्वेदालेपनसेकास्तु कोष्णान् प्रायोऽवचारयेत् ॥ २२ ॥
 अन्यत्र मूर्च्छिताहंशपाकतः क्रोधतोऽथवा ।

Para os três tipos de insetos (*vāta*, *pitta* e *kapha pradhāna*) três tipos de tratamento (comuns para cada *dosha*) são benéficos, sudorificação (fomentação), aplicação de drogas e banho (da lesão) que devem estar mornos, exceto quando a pessoa está inconsciente, quando há ulceração da picada ou putrefação decorrente da picada. [22-23.1]

नृकेशाः सर्षपाः पीता गुडो जीर्णश्च धूपनम् ॥ २३ ॥
 विषदंशस्य सर्वस्य काश्यपः परमव्रीत् ।

Nrkeśa (cabelos humanos), *pītasarsapa* e *jīrnaguda* – utilizados para fumigação (da picada) é o melhor para a pessoa picada por todos os tipos de animais venenosos, assim afirma Kāśyapa. [23.2-24.1]

विषघ्नं च विधिं सर्वं कुर्यात्संशोधनानि च ॥ २४ ॥

Todas as terapias antitóxicas devem ser administradas juntamente com terapias de purificação. [24.2]

साधयेत्सर्पवह्मणान् विषोत्रैः कीटवृश्चिकैः ।
तन्दुलीयकतुल्यांशां त्रिवृतां सर्पिषा पिबेत् ॥ २५ ॥
याति कीटविषैः कम्पं न कैलास इवानिलैः ।

Quantidades iguais de *tandulīyaka* e *trivrt* devem ser consumidas misturadas com *ghee*, e a pessoa não poderá ser abalada pelo veneno de insetos, assim como a montanha Kailāsa pelo vento. [25-26.1]

क्षीरिवृक्षत्वगालेपः शुद्धे कीटविषापहः ॥ २६ ॥

A aplicação da pasta de casca de árvores que possuem resina leitosa (sobre o local da lesão), depois que a pessoa foi submetida às terapias de purificação, destrói o veneno dos insetos. [26.2]

मुक्तालेपो वरः शोफतोददाहज्वरप्रणुत् ।

Aplicação da pasta de *muktā* (pérolas) é a melhor para curar o edema, dor em ferroadada, queimação e febre. [27.1]

Daśāṅga agada (antídoto para o veneno de todos os tipos de insetos) [27.2-28]

वचा हिङ्गु विडङ्गानि सैन्धवं गजपिप्पली ॥ २७ ॥
पाठा प्रतिविषा व्योषं काश्यपेन विनिर्मितम् ।
दशाङ्गमगदं पीत्वा सर्वकीटविषं जयेत् ॥ २८ ॥

Vacā, *hiṅgu*, *vidaṅga*, *saiṅdhava*, *gajapippalī*, *pāthā*, *prativisā* e *vyosā* (são transformados em uma pasta fina e esta é enrolada em pílulas); esta medicação denominada *Daśāṅga agada*, formulada por Kāśyapa, cura o veneno de todos os tipos de insetos. [27.2-28]

Tratamento para picada de escorpião [29-44]

सद्यो वृश्चिकजं दंशं चक्रतैलेन सेचयेत् ।
विदारिगन्धासिद्धेन कवोष्णेनेतरेण वा ॥ २९ ॥
लवणोत्तमयुक्तेन सर्पिषा वा पुनः पुनः ।
सिञ्चेत्कोष्णारनालेन सक्षीरलवणेन वा ॥ ३० ॥

O local da picada do escorpião deve ser banhado com *cakra taila* (óleo recém-retirado do moinho de óleo que esteja morno) ou com o óleo fervido com drogas

pertencentes a *vidārigaṅḍha gana* (ver Capítulo XV do *Sūtrasthāna*) ou qualquer outro óleo que esteja ligeiramente morno ou com *ghee* morno adicionado com *lavanottama* (um tipo de sal, *saindhava*) ou com mingau de arroz adicionado com leite e sal, e este processo deve ser repetido freqüentemente. [29-30]

उपनाहो घृते भृष्टः कल्कोऽजाज्याः ससैन्धवः ।

A aplicação de cataplasma quente de *ajājī* frito no *ghee* e adicionado com *saindhava* é o tratamento ideal. [31.1]

आदंशं स्वेदितं चूर्णैः प्रच्छाय प्रतिसारयेत् ॥ ३१ ॥
रजनीसैन्धवन्योषशिरीषफलपुष्पजैः ।

Deve-se fazer uma incisão no local da picada (para provocar o sangramento) e depois deve ser friccionado o pó fino de *rajanī*, *saindhava*, *vyosa* e dos frutos e flores de *śirīsa*. [31.2-32.1]

मातुलुङ्गाम्लगोमूत्रपिष्टं च सुरसाग्रजम् ॥ ३२ ॥
लेपः सुखोष्णश्च हितः पिण्याको गोमयोऽपि वा ।

As flores de *surasā* transformadas em pasta com *mātulunga* e urina de vaca, ou *pinyāka* (torta de *tila*) ou esterco fresco – estes produtos devem ser aplicados mornos sobre o local. [32.2-33.1]

पाने सर्पिर्मधुयुतं क्षीरं वा भूरिशर्करम् ॥ ३३ ॥

O *ghee* misturado com mel ou leite, adicionado com bastante açúcar, é o melhor para ser ingerido como bebida (o leite com *ghee* e mel ou com grande quantidade de açúcar é a melhor bebida). [33.2]

पारावतशकृत् पथ्या तगरं विश्वभेषजम् ।
बीजपूररसोन्मिश्रः परमो वृश्चिकागदः ॥ ३४ ॥

Pāravata śakrt (excrementos de pombo), *pathyā*, *tagara* e *viśvabhesaja*, misturados com suco de *bījapūra* é o melhor antídoto para a picada de escorpião. [34]

सशैवल्लोष्ट्रदंष्ट्रा च हन्ति वृश्चिकजं विषम् ।

Ustra damśtrā (dentes de camelo) transformado em pasta e misturada com *śaivāla* destrói o veneno do escorpião. [35.1]

हिङ्गुना हरितालेन मातुलुङ्गरसेन च ॥ ३५ ॥
 लेपाञ्जनाभ्यां गुटिका परमं वृश्चिकापहा ।

A pílula preparada com *hiñgu* e *haritāla* juntamente com o suco de *mātulunga*, utilizada para aplicação sobre a picada e como colírio é o melhor remédio para remover o veneno de escorpião. [35.2-36.1]

करञ्जारुनशेलूनां कटभ्याः कुटजस्य च ॥ ३६ ॥
 शिरीषस्य च पुष्पाणि मस्तुना दंशलेपनम् ।

Karañja, *arjuna*, *śelu*, *katabhī*, *kutaja* e as flores de *śirīsa* maceradas com *mastu* (água das coalhadas) é uma pasta para ser aplicada sobre o local da picada. [36.2-37.1]

यो मुह्यति प्रश्वसिति प्रलपत्युग्रवेदनः ॥ ३७ ॥
 तस्य पथ्यानिशाकृष्णामञ्जिष्ठातिविपोषणम् ।
 सालाबुवृन्तं वार्ताकरसपिष्टं प्रलेपनम् ॥ ३८ ॥

O paciente que se tornou inconsciente, que respira pesadamente, que fala com incoerência e que apresenta dor intensa deve ser untado com a pasta de *pathyā*, *niśā*, *krsnā*, *manjisthā*, *ativisā*, *ūsanā* e *alābū vrñta* macerada com o suco de *vārtāka*. [37.2-38]

सर्वत्र चोग्रालिविषे पाययेद्दधिसर्पिषी ।
 विध्येत्सिरां विद्ध्याच्च वमनाञ्जननावनम् ।
 उष्णस्निग्धाम्लमधुरं भोजनं चानिलापहम् ॥ ३९ ॥

Nos casos graves de envenenamento por escorpiões, o paciente deve beber *dadhi* (coalhadas) e *sarpi* (*ghee*); a veia deve ser seccionada e o sangue deve ser retirado; deve ser administrada terapia emética, com colírio e com medicação nasal e o paciente deve ingerir alimentos que sejam mornos, oleosos, azedos, doces e que aliviem *vāta*. [39]

नागरं गृहकपोतपुरीषं बीजपूरकरसो हरितालम् ।
 सैन्धवं च विनिहन्त्यगदोऽयं लेपतोऽलिकुलजं विषमाशु ॥ ४० ॥

Nāgara, excrementos de um pombo doméstico, *haritāla* e *saindhava* macerados no suco de *bījapūra*; este *agada* (antídoto) destrói imediatamente o veneno de escorpiões de todos os tipos. [40]

अन्ते वृश्चिकदद्यानां समुदीर्णे भृशं विषे ।
विषेणालेपयेद्दंशमुच्छिष्टिङ्केऽप्ययं विधिः ॥ ४१ ॥

Finalmente (quando todos os demais tratamentos falharem) se o veneno encontra-se aumentado em seu efeito, o local da picada deve ser tratado com a aplicação de uma pasta de *visa* (*sthavara visa* ou veneno vegetal) mesmo no caso de picada de *uccitiṅga* (caranguejo venenoso), o tratamento é este. [41]

नागपुरीषच्छत्रं रोहिषमूलं च शेलुतोयेन ।
कुर्याद्गुटिकां लेपादियमल्लिघिषनाशनी श्रेष्ठा ॥ ४२ ॥

O cogumelo que cresce sobre excrementos de elefante e a raiz de *rohisa* são transformados em uma pasta com água (decocção) de *selu* e depois a pasta é enrolada na forma de pílulas. Este é o melhor medicamento para remover o veneno de escorpião, etc. através da aplicação externa. [42]

अर्कस्य दुग्धेन शिरीषबीजं त्रिर्भावितं पिप्पलिचूर्णमिधम् ।
एषोऽगदो हन्ति विषाणि कीटभुजङ्गलूतोन्दुरवृश्चिकानाम् ॥ ४३ ॥

Sementes de *śirīsa* embebidas e maceradas por três vezes em resina leitosa de *arka* e depois misturadas com o pó de *pippalī*; este *agada* (antídoto) destrói o veneno de insetos, cobras, aranhas, ratos e escorpiões. [43]

शिरीषपुष्पं सकरञ्जबीजं काश्मीरजं कुष्ठमनःशिले च ।
एषोऽगदो रात्रिकवृश्चिकानां संक्रान्तिकारी कथितो जिनेन ॥ ४४ ॥

Flores de *śirīsa*, sementes de *karañja*, *kāsmīraja*, *kustha* e *manaśsilā* são transformados em uma pasta e esta é enrolada em pílulas; este *agada* (antídoto) descrito por Jina destrói o veneno de escorpiões que vagueiam durante a noite. [44]

Lūtā (aranhas) [45-55.1]

कीटेभ्यो दारुणतरा लूताः षोडश ता जगुः ।
अष्टाविंशतिरित्येके ततोऽप्यन्ये तु भूयसीः ॥ ४५ ॥
सहस्ररश्म्यनुचरा वदन्त्यन्ये सहस्रशः ।
बहूपद्रवरूपा तु लूतैकैव विधात्मिका ॥ ४६ ॥

Lūtā (a aranha) é mais aterrorizante que *kīta* (os insetos) e afirma-se que existam dezesseis tipos; alguns afirmam que são de vinte e oito tipos; outros, que são

inumeráveis; há alguns que dizem que elas são a comitiva do sol e que existem milhares de tipos; como elas produzem muitas doenças (com sua picada venenosa), elas são de um tipo apenas, ou seja, do tipo venenosa. [45-46]

रूपाणि नामतस्तस्या दुर्ज्ञेयान्यतिसङ्करात् ।
नास्ति स्थानव्यवस्था च दोषतोऽतः प्रचक्षते ॥ ४७ ॥

Conhecê-las ou distingui-las pela nomenclatura é muito difícil, pois são heterogêneas, não há especificidade quanto ao seu habitat, portanto, são descritas apenas com relação ao *dosha* (que predomina após a picada). [47]

कृच्छ्रसाध्या पृथग्दोषैरसाध्या निचयेन सा ।

O aumento de cada *dosha* individualmente é difícil de curar e de todos os *doshas*, simultaneamente, é incurável. [48.1]

तदंशः पैत्तिको दाहत्स्फोटज्वरमोहवान् ॥ ४८ ॥
भृशोष्मा रक्तपीताभः क्लेदी द्राक्षाफलोपमः ।

A picada que produz aumento de *pitta* produz sensação de queimação, sede, vesículas, febre, delírio, grande aumento do calor (no local), coloração vermelha e amarela, exsudação e o edema assemelha-se a uma uva. [48.2-49.1]

श्लैष्मिकः कठिनः पाण्डुः परूपकफलाकृतिः ॥ ४९ ॥
निद्रां शीतज्वरं कासं कण्ठं च कुरुते भृशम् ।

A picada que causa aumento de *ślesma* (*kapha*) produz edema pálido e duro semelhante à fruta *parusaka*, sono excessivo, rigidez e febre, tosse e prurido intenso. [49.2-50.1]

वातिकः परुषः श्यावः पर्वभेदज्वरप्रदः ॥ ५० ॥

A picada que produz aumento de *vāta* é áspera, azul, acompanhada por dor cortante nas articulações e febre. [50.2]

तद्विभागं यथास्वं च दोषलिङ्गैर्विभावयेत् ।
असाध्यायां तु हृन्मोहश्वासहिध्माशिरोग्रहाः ॥ ५१ ॥
श्वेतपीतासितारक्ताः पिटिकाः श्वयथुद्भवः ।
वेपथुर्वमथुर्दाहस्तृडान्ध्यं बक्रनासता ॥ ५२ ॥
श्यावौष्ठवक्त्रदन्तत्वं पृष्ठग्रीवावभञ्जनम् ।
पक्कजम्बूसवर्णं च दंशात्स्रवति शोणितम् ॥ ५३ ॥

Através destes sintomas devem ser determinadas as subdivisões dos *doshas*.

Todos os tipos produzem, geralmente, aumento de todos os *doshas*, mas a designação é através do *dosha* predominante.

No caso de picadas de aranhas que são incuráveis, há delírio, dispnéia, soluço, dor em aperto na cabeça, aparecimento de erupções brancas, amarelas, pretas ou vermelhas, edema, calafrios, vômitos, sensação de queimação, sede, cegueira, distorção do nariz, coloração azulada dos lábios, da boca e dos dentes, o corpo fica curvado das costas ao pescoço, o sangue adquire a coloração da fruta *jambu* madura (azul-escura) e flui do local da picada. [51-53]

सर्वाऽपि सर्वजा प्रायो व्यपदेशस्तु भूयसा ।
तीक्ष्णमध्यावरत्वेन सा त्रिधा हन्त्युपेक्षिता ॥ ५४ ॥
सप्ताहेन दशाहेन पक्षेण च परं क्रमात् ।

(A picada) é de três tipos:

1. *Tiksna*: potente, forte, severa
2. *Madhya*: média, moderada e
3. *Avara*: insignificante, leve, fraca.

Com a negligência (ausência de tratamento) elas matam a pessoa em sete, dez ou quinze dias, respectivamente. [54.55.1]

Lūtādamśa laksana (características da picada de aranha) [55.2-66.1]

लूतादंशश्च सर्वोऽपि दद्रुमण्डलसन्निभः ॥ ५५ ॥
सितोऽसितोऽरुणः पीतः श्यावो वा मृदुरुन्नतः ।
मध्ये कृष्णोऽथवा श्यावः पर्यन्ते जालकावृतः ॥ ५६ ॥
विसर्पवांश्छोफयुतस्तप्यते बहुवेदनः ।
ज्वराशुपाकविक्लेदकोथावदरणान्वितः ॥ ५७ ॥
क्लेदेन यत्स्पृशत्यङ्गं तत्रापि कुरुते व्रणम् ।

Na picada por todos os tipos de aranhas, o local da lesão apresenta edema como uma *dadrumandala* (mancha circular e elevada), branca, enegrecida, vermelha, amarela ou azul; macia, elevada, preta ou azul no centro e como uma peneira nas bordas, o edema se dissemina para as laterais, incomoda excessivamente o corpo, todos desenvolvem febre, supuração rápida, exsudação, putrefação e perda de tecidos; formam-se ulcerações naquelas regiões que entram em contato com o pus. [55.2-58.1]

श्वासदंष्ट्राशकृन्मूत्रशुक्रलालानखार्तवैः ॥ ५८ ॥
अष्टाभिरुद्धमत्येषा विषं वक्त्राद्विशेषतः ।

Elas (as aranhas) emitem o veneno através de sua respiração, dos dentes, dos excrementos, da urina, do sêmen, da saliva, das unhas e do sangue menstrual(material reprodutivo); especialmente pela boca (picada). [58.2-59.1]

लूता नाभेर्दशत्यूर्ध्वमूर्ध्वं चाधश्च क्रीटकाः ॥ ५९ ॥
तद्दूषितं च वस्त्रादि देहे पृक्तं विकारकृत् ।

As aranhas picam (o homem) no (nível do) umbigo enquanto os insetos picam acima e abaixo; as roupas e outros materiais contaminados por seu veneno (das aranhas), produzem doenças quando entram em contato com o corpo. [59.2-60]

दिनार्धं लक्ष्यते नैव दंशो लूताविषोद्भवः ॥ ६० ॥
सूचीव्यधवदाभाति ततोऽसौ प्रथमेऽहनि ।
अव्यक्तवर्णः प्रसलः किञ्चित्कण्डूरुजान्वितः ॥ ६१ ॥

A lesão da picada de aranha não se manifesta antes da metade de um dia; no primeiro dia, ela se parece com uma marca feita por agulha, sem qualquer manifestação de coloração, é muito instável com prurido leve e dor. [60.2-61]

द्वितीयेऽभ्युन्नतोऽन्तेषु पिटिकैरिव वाऽऽचितः ।
व्यक्तवर्णो नतो मध्ये कण्डूमान् ग्रन्थिसन्निभः ॥ ६२ ॥

No segundo dia, há elevação das bordas ou apresenta-se coberta de numerosas erupções, com coloração bem manifestada, deprimida no centro, apresenta prurido e parece uma tumoração. [62]

तृतीये सज्वरो रोमहर्षकृद्रक्तमण्डलः ।
शरावरूपस्तोदाढ्यो रोमकूपेषु सास्त्रवः ॥ ६३ ॥

No terceiro dia, há febre, arrepios, coloração vermelha, surgem exantemas com formato de pires, com dor em ferroadada e há sangramento através dos folículos capilares. [63]

महांश्चतुर्थे श्वयथुस्तापश्वासभ्रमप्रदः ।
विकारान् कुरुते तांस्तान् पञ्चमे विषकोपजान् ॥ ६४ ॥
षष्ठे व्याप्नोति सर्माणि सप्तमे हन्ति जीवितम् ।
इति तीक्ष्णं विषं मध्यं हीनं च विभजेदतः ॥ ६५ ॥

No quarto dia, há edema profundo, muito calor, dispnéia e vertigem; no quinto dia, manifestam-se muitos sintomas de envenenamento (já enumerados); no sexto dia, o veneno alcança os pontos vitais e no sétimo dia ele destrói a vida;

este é o modo de ação do veneno poderoso, a partir desta descrição, devem ser classificados os tipos de veneno moderado e fraco. [64-65]

एकविंशतिरात्रेण विषं शाम्यति सर्वथा ।

O veneno (da picada de aranha) pode ser aliviado completamente em vinte e um dias. [66.1]

Lūtādamśa cikitsā (tratamento na picada de aranha) [66.2-70.1]

अथाशु लूतादष्टस्य शस्त्रेणादंशमुद्धरेत् ॥ ६६ ॥
दहेच्च जाम्बवौष्ठाद्यैर्न तु पित्तोत्तरं दहेत् ।

Os dentes da aranha devem ser removidos com ajuda de um instrumento cortante imediatamente, o local deve ser queimado (cauterizado) com uma pedra incandescente ou outro material; quando houver predominância de *pitta*, o local não deve ser cauterizado. [66.2-67.1]

कर्कशं भिन्नरोमाणं मर्मसन्ध्यादिसंभ्रितम् ॥ ६७ ॥
प्रसृतं सर्वतो दंशं न छिन्दीत दहेन्न च ।

Quando o local da picada é muito áspero, possui cabelos danificados, está localizado em áreas vitais, articulações ósseas, etc., apresentando abundante exsudação, ele não deve ser cortado nem queimado. [67.2-68.1]

लेपयेद्गन्धमगर्दैर्मधुसैन्धवसंयुतैः ॥ ६८ ॥
सुशीतैः सेचयेच्चानु कषायैः क्षीरिवृक्षजैः ।

Após a cauterização, o local deve ser tratado com aplicação de pasta de *agada* (fórmula antitóxica) adicionada com mel e *saindhava*, depois a região deve ser banhada freqüentemente com a decocção de (casca de) árvores de resina leitosa bastante fria. [68.2-69.1]

सर्वतोऽपहरेद्रक्तं शृङ्गाद्यैः सिरयाऽपि वा ॥ ६९ ॥
सेकलेपास्ततः शीता बोधिश्लेष्मातकाक्षकैः ।

O sangue deve ser removido com o uso de chifre de sucção, etc. ou pela secção da veia, e depois o local deve ser banhado com a decocção da (casca de) *bodhi*, *ślesmātaka* e *aksaka* freqüentemente e deve ser feita a aplicação de sua pasta em condição fria. [69.2-70.1]

Padmaka agada (antídoto para picadas de aranha e inseto) [70.2-71.1]

फलिनीद्विनिशाक्षौद्रसर्पिभिः	पद्मकाह्वयः ॥ ७० ॥
अशेषलूताकीटानामगदः	सार्वकार्मिकः ।

Phalinī, os dois tipos de *niśā*, mel e *ghee* são transformados em uma pasta e enrolada em pílulas, isto é conhecido como *Padmaka agada*, que promove todos os seus bons efeitos em picadas de aranhas e insetos de todos os tipos. [70.2-71.1]

Campaka agada (antídoto para picadas de aranha e inseto) [71.2-72]

हरिद्राद्वयपत्तङ्गमञ्जिष्ठानतकेसरैः	॥ ७१ ॥
सक्षौद्रसर्पिः	पूर्वस्मादधिकश्चम्पकाह्वयः ।

Os dois tipos de *haridrā*, *pattaṅga*, *mañjisthā*, *nata*, *kesara*, mel e *ghee* são transformados em pílulas; isto é conhecido como *Campaka agada* e é mais eficaz que o anterior. [71.2-72.1]

तद्ब्रह्मोमयनिष्पीडशर्कराघृतमाक्षिकैः	॥ ७२ ॥
---------------------------------------	--------

Da mesma forma, o consumo do suco de esterco fresco misturado com açúcar, *ghee* e mel. [72.2]

Mañdara agada e Gañdhamādana agada [73-86]

अपामार्गमनोह्वालदार्वीध्यामकगैरिकैः	।
नतैलाकुष्ठमरिचयष्ट्याह्वृतमाक्षिकैः	॥ ७३ ॥
अगदो मन्दरो नाम तथाऽन्यो गन्धमादनः ।	
नतरोध्रत्रचाकट्टीपाटैलापत्रकुङ्कुमैः	॥ ७४ ॥

Apāmārga, *manohvā*, *āla*, *dārvī*, *dhyāmaka*, *gairika*, *nata*, *elā*, *kustha*, *marica*, *yasthyāhva*, *ghee* e mel são transformados em um *agada* (antídoto) conhecido como *Mañdara agada*. *Nata*, *rodhrā*, *vacā*, *katvī*, *pāthā*, *elā*, *patra* e *kumkuma* (adicionados com *ghee* e mel) formam o antídoto *Gañdhamādana agada*. [73-74]

विषमं बहुदोषेषु प्रयुञ्जीत विशोधनम् ।

Quando há grande aumento dos *doshas*, devem ser administradas terapias antitóxicas, purificadoras (como descrito posteriormente). [75.1]

यष्ट्याहमदनाङ्कोल्लजालिनीसिन्दुवारिकाः ॥ ७५ ॥
 कफे ज्येष्ठाम्बुना पीत्वा विषमाशु समुद्रमेत् ।
 शिरीषपत्रत्वञ्जूलफल वाऽङ्कोल्लमूलवत् ॥ ७६ ॥

Kapha deve ser eliminado com a indução de vômitos fazendo com que o paciente beba o pó de *yastyāhva*, *madana*, *añkola*, *jālinī* e *siñduvārikā* ou das folhas, casca, raiz e o fruto de *śirīsa* adicionado com a raiz de *añkola* – misturado com água de arroz. [75.2-76]

विरेचयेच्च त्रिफलानीलिनीत्रिवृतादिभिः ।

A purgação deve ser feita utilizando-se *triphalā*, *nīlinī*, *trivrt*, etc. [77.1]

निवृत्ते दाहशोफादौ कर्णिकां पातयेद् व्रणात् ॥ ७७ ॥
 कुसुम्भपुष्पं गोदन्तः स्वर्णक्षीरी कपोतविट् ।
 त्रिवृता सैन्धवं दन्ती कर्णिकापातनं, तथा ॥ ७८ ॥
 मूलमुत्तरवारुण्या वंशनिर्लखसंयुतम् ।
 तद्वच्च सैन्धवं कुष्ठं दन्तीकटुकदौग्धिकम् ॥ ७९ ॥
 राजकोशातकीमूलं, किण्वो वा मथितोद्भवः ।
 कर्णिकापातसमये बृंहयेच्च विषापहैः ॥ ८० ॥

Depois que a sensação de queimação e o edema desaparecem, o *karnika* (o crescimento muscular semelhante a um anel que se desenvolve na lesão) deve ser retirado do ferimento; flores de *kusumbhā*, *godañta* (dente de vaca ou sulfato de cálcio hidratado), *svarnaksīri*, *kapotavit* (excrementos de pombo), *trivrtā*, *saiñdhava* e *dantī* são os melhores para remover o anel muscular, assim como a raiz de *uttamāranī* adicionada com fibras finas de *vamśā*, *saindhava*, *kustha*, *dantī*, *katukā*, *dugdhikā* e raiz de *rājakośātakī* ou *kinva* (fermento ou levedura) derivado do leite, também agem da mesma forma.

No momento de retirar o anel muscular a pessoa deve receber alimentos nutritivos e que sejam antitóxicos. [77.2-80]

स्नेहकार्यमशेषं च सर्पिषैश्च समाचरेत् ।
 विषस्य वृद्धये तैलमग्नेरिव तृणोलुपम् ॥ ८१ ॥

Durante o tratamento do envenenamento por picada de aranha, apenas o *ghee* deve ser utilizado para todas as terapias de oleação (lubrificação), uma vez que o óleo aumenta (potencializa) muito o veneno, como um fardo de feno lançado no fogo. [81]

हीबेरवैकङ्कतगोपकन्यामुस्ताशमीचन्दनटिण्डुकानि ।
 शैवालनीलोत्पलवक्रयष्टीत्वङ्गाकुलीपद्मकराठमध्यम् ॥ ८२ ॥
 रजनीघनसर्पलोचनाकणशुण्ठीकणमूलचित्रकाः ।
 वरुणागुरुबिल्वपाटलीपिचुमन्दामयशेलुकेसरम् ॥ ८३ ॥
 बिल्वचन्दनतोत्पलशुण्ठीपिप्पलीनिचुलवेतसकुष्ठम् ।
 शुक्तिशक्रवरपाटलिभार्गीसिन्दुवारकरघाटवराङ्गम् ॥ ८४ ॥
 पित्तकफानिल्लूताः पानाञ्जननस्यलेपसेकेन ।
 भगद्वरा वृत्तस्थाः कुगतोरिव वारयन्त्येते ॥ ८५ ॥

- *Hrībera, vikañtaka, gopakanyā, mustā, śamī, candana, tintuka, śaivāla, nīlotpala, vakra, yasthī, tvak, nākulī, padmaka* e sementes de *rātha*;
- *Rajanī, ghana, sarpalocana, kanā, śunthī, kanamūla, citraka, varuna, aguru, bilva, patola, picumanda, āmaya, śelu* e *kesara*;
- *Bilva, candana, nata, utpala, śunthī, pippalī, nicula, vetasa, kustha, śukti, śākavarā, patolī, bhārgī, sindhuvāra, karaghāta* e *varāngam*.

Estas três fórmulas eficazes, descritas nos três tipos de métricas poéticas, utilizadas como bebida, colírio, medicação nasal, aplicação externa e banho da região afetada, curam o veneno de aranhas com predominância de *vāta*, *pitta* e *kapha*, respectivamente, assim como uma pessoa próspera afasta a pobreza. [82-85]

रोध्रं सेव्यं पद्मकं पद्मरेणुः कालीयाख्यं चन्दनं यच्च रक्तम् ।
 कान्तापुष्पं दुग्धिनीका मृणालं लूताः सर्वा घ्नन्ति सर्वक्रियाभिः ॥ ८६ ॥

Rodhra, sevyā, padmaka, padmarenu, kālīyaka, raktacandana, kāntāpuspa, dugdhanīkā e *mrnāla*, transformados em *agada* (antídoto) e utilizados em todas as terapias, destroem o veneno de todos os tipos de aranhas. [86]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
 संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने कीटलूतादिविषप्रतिषेधो
 नाम सप्तत्रिंशोऽध्यायः ॥ ३७ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Kītalūtādi visa pratishedha* (Tratamento no envenenamento por insetos, aranhas, etc.)”, o trigésimo sétimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXVII)

CAPÍTULO XXXVIII

अष्टत्रिंशोऽध्यायः ।

MUSIKA-ALARKA VISA PRATISEDHA
(Tratamento nas mordeduras de rato e de cachorro)

अथातो मूषिकालर्कविषप्रतिषेधं व्याख्यास्यामः ।
 इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Mūsika-alarka visa pratisedha* (Tratamento no envenenamento por mordida de rato e cachorro)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Mūsika bheda (tipos de ratos e camundongos) [1-2]

लालनश्चपलः पुत्रो हसिरश्चिकिरोऽजिरः ।
 कषायदन्तः कुलकः कोकिलः कपिलोऽसितः ॥ १ ॥
 अरुणः शबरुः श्वेतः कपोतः पलितोन्दुरः ।
 लुच्छुन्दरो रसालाख्यो दशाष्टौ चेति मूषिकाः ॥ २ ॥

Lālana, capala, putra, hasika, cikkira, ajira, kasāyadanta, kulatka, kokila, kapila, asita, aruna, śabala, śveta, kapota, palitaundura, chucuundara e rasāla – estes são os dezoito tipos de ratos ou camundongos. [1-2]

Mūsika śukra sparsa laksana (sintomas do contato com sêmen de rato) [3-8.1]

शुक्रं पतति यत्रैषां शुक्रदिग्धैः स्पृशन्ति वा ।
 यदङ्गमङ्गैस्तत्राल्ले दूषिते पाण्डुतां गते ॥ ३ ॥
 ग्रन्थयः श्वथुः कोठो मण्डलानि भ्रमोऽरुचिः ।

शीतज्वरोऽतिरुक्सादो वेपथुः पर्वभेदनम् ॥ ४ ॥
 रोमहर्षः स्मृतिर्मूर्च्छा दीर्घकालानुबन्धनम् ।
 श्लेष्मानुबद्धवह्नाखुपोतकच्छर्दनं सत् ॥ ५ ॥

A região do corpo que entra em contato diretamente com o sêmen ou através da roupa contaminada com o mesmo, fica com o sangue desequilibrado e pálido (branco), surgem pequenos nódulos, edema, exantemas e manchas pigmentadas, acompanhadas por vertigem, perda do apetite ou paladar, frio e febre, dor severa, fraqueza, rigidez, dor cortante nas articulações, arrepios, sangramento, desmaio, persistência dos sintomas por longo tempo, vômitos com *kapha*, abundância de massas semelhantes a ratos e sede. [3-5]

व्यवाय्याखुविषं कृच्छ्रं भूयो भूयश्च कुप्यति ।

O veneno de rato é *vyavāyī* (penetra por todo o corpo rapidamente), difíceis de curar, e sofrem aumento freqüentemente. [6.1]

मूर्च्छाङ्गशोफवैवर्ण्यक्लेदशब्दाश्रुतिज्वराः ॥ ६ ॥
 शिरोगुरुत्वं लालासृक्छर्दिश्चासाध्यलक्षणम् ।

Desmaio, edema corporal, descoloração, exsudação (umidade), perda da audição, febre, sensação de peso da cabeça, salivação excessiva e vômitos de sangue – estes são os sintomas do estágio incurável. [6.2-7.1]

शूनर्वास्ति विवर्णोऽष्टमास्वाभैर्ग्रन्थिभिश्चितम् ॥ ७ ॥
 छुच्छुन्दरसगन्धं च वर्जयेदाखुदूषितम् ।

Edema da bexiga, descoloração dos lábios, o corpo fica coberto de nódulos semelhantes a ratos e exala odor semelhante ao do rato – tal paciente deve ser rejeitado. [7.2-8.1]

Alarka (características do cachorro com hidrofobia) [8.2-16.1]

शुनः श्लेष्मोल्बणां दोषाः संज्ञां संज्ञावहाश्रिताः ॥ ८ ॥
 मुष्णन्तः कुर्वन्ते क्षोभं धातूनामतिदारुणम् ।
 लालावानन्धबधिरः सर्वतः सोऽभिधावति ॥ ९ ॥
 स्रस्तपुच्छहनुस्कन्धः शिरोदुःखी नताननः ।

Os *doshas*, dentre os quais *kapha* é predominante, tornam-se aumentados, invadem os *samjñā vaha srotas* (canais que transportam a sensibilidade, ou seja, nervos) e produzem sérias perturbações na mente e nos tecidos do corpo do

cachorro. Ele corre por todo lugar babando saliva, cego e surdo, com o rabo, a mandíbula e os ombros caídos (pendurados), agitando a cabeça e com sua face caída. [8.2-10.1]

दंशस्तेन विदष्टस्य सुप्तः कृष्णं क्षरत्यसृक् ॥ १० ॥
हृच्छिरोरुग्ज्वरस्तम्भतृष्णामूर्च्छोद्भवोऽनु च ।

A mordida deste cachorro faz com que a pessoa entre em estado de estupor (ou mesmo inconsciente), o sangue de coloração preta flui do local da picada, há dor (na região) do coração e da cabeça, febre, rigidez do corpo, sede e desmaio se desenvolvem gradativamente. [10.2-11.1]

अनेनान्येऽपि वोद्भव्या व्याला दंष्ट्राप्रहारिणः ॥ ११ ॥
शृगालाश्वतराश्वक्षद्वीपिव्याघ्रवृकादयः ।

A partir destes (sintomas) pode-se reconhecer a mordida de outros animais como *śrgāla* (chacal), *aśvatara* (mula), *aśva* (cavalo), *rksa* (urso), *dvīpī* (leopardo), *vyāghra* (tigre), *vrka* (lobo), etc. [11.2-12.1]

कण्डूनिस्तोदवैचर्ष्यसुप्तिक्लेदज्वरभ्रमाः ॥ १२ ॥
विदाहरागरुक्पाकशोफग्रन्थिविकुञ्चनम् ।
दंशावदरणं स्फोटाः कर्णिका मण्डलानि च ॥ १३ ॥
सर्वत्र सविषे लिङ्गं, विपरीतं तु निर्विषे ।

Prurido, dor constante, perda da coloração, perda da sensibilidade, exsudação, febre, vertigem, sensação de queimação em todo o corpo, coloração vermelha, dor, amadurecimento (supuração), edema, desenvolvimento de tumoração e seu desaparecimento, laceração do local da mordida, aparecimento de vesículas, crescimento muscular semelhante a um anel e exantemas arredondados – estas são as características das mordidas se o veneno estiver presente nas lesões; o oposto do descrito acima, se o veneno não estiver presente. [12.2-14.1]

दष्टो येन तु तच्चेष्टारुतं कुर्वन् विनश्यति ॥ १४ ॥
पश्यंस्तमेष चाकस्मादादर्शसलिलादिषु ।

A pessoa imita o animal em suas ações e grita aquilo que a mordeu, enxerga-os acidentalmente no espelho, na água, etc. e morre. [14.2-15.1]

योऽङ्गथस्त्रस्येददष्टोऽपि शब्दसंस्पर्शदर्शनैः ॥ १५ ॥
जलसन्नासनामानं दष्टं तमपि वर्जयेत् ।

A pessoa que fica com medo de água, mesmo ao ouvir o som, ao tato e à visão da mesma, sem ter sido mordida (pelo cachorro com raiva, etc.) também é considerada como acometida por *jalasañtrāsa* e deve ser recusada para tratamento. [15.2-16.1]

Mūsika visa cikitsā (tratamento na mordida de rato) [16.2-34]

आखुना दष्टमात्रस्य दंशं काण्डेन दाहयेत् ॥ १६ ॥
 दर्पणेनाथवा, तीव्ररुजा स्यात्कर्णिकाऽन्यथा ।
 दग्धं विस्त्रावयेदंशं प्रच्छिद्यं च प्रलेपयेत् ॥ १७ ॥
 शिरोषरजनीवक्रकुङ्कुमामृतवल्गिभिः ।

O local da mordida pelo rato deve ser queimado ou por um ramo de planta ou com um espelho (lente); se este procedimento não for realizado, haverá dor severa e desenvolvimento de um crescimento muscular arredondado. Após a cauterização da lesão, deve ser feita uma incisão com um instrumento cortante (para que o fluido seja removido) e aplicada uma pasta de *śirīsa*, *rajanī*, *vakra*, *kumkuma* e *amrtavallī*. [16.2-18.1]

अगारधूममञ्जिष्ठारजनीलवणोत्तमैः ॥ १८ ॥
 लेपो जयत्याखुविषं कर्णिकायाश्च पातनः ।

Aplicação de pasta de *agāradhūma*, *mañjisthā*, *rajanī* e *lavanottama* destrói o veneno de rato e desfaz o anel muscular que se desenvolve na lesão. [18.2-19.1]

ततोऽम्लैः क्षालयित्वाऽमु त्तोयैरनु च लेपयेत् ॥ १९ ॥
 पालिन्दीश्वेतकटभीबिल्वमूलगुडूचिभिः ।
 अन्यैश्च विषशोफणैः सिरां वा मोक्षयेद्द्रुतम् ॥ २० ॥

Depois, a lesão deve ser lavada com qualquer líquido azedo e sobre ela deve ser aplicada a pasta de *pālīñdī*, *śvetakatabhī*, raiz de *bilva* e *gudūcī* ou outras drogas que destroem o veneno e aliviam o edema; depois, a veia deve ser seccionada (para permitir a sangria) urgentemente. [19.2-20]

उर्दनं नीलिनीकायैः शुकाख्याङ्कोल्लयोरपि ।

Deve-se induzir à vomificação através da administração da decocção de *nīlinī*, *śukākhyā* e/ou *añkola*. [21.1]

कोशातक्याः शुकाख्यायाः फलं जीमूतकस्य च ॥ २१ ॥
 मदनस्य च सञ्चर्य दग्धा पीत्वा विषं वमेत् ।

O veneno deve ser eliminado através de vômitos induzidos pela ingestão de coalhadas (iogurtes) adicionadas com o pó de frutas de *kośātakī*, *śukākhyā*, *jīmūtaka* e *madana*. [21.2-22.1]

घचामदनजीमूतकुष्ठं वा मूत्रपेषितम् ॥ २२ ॥
पूर्वकल्पेन पातन्यं सर्वोन्दुरविषापहम् ।

Vacā, *madana*, *jīmūta* e *kustha* maceradas com urina de vaca, consumidas seguindo o mesmo método da fórmula anterior, curam o veneno de todas as espécies de ratos. [22.2-23.1]

विरेचनं त्रिवृत्रीलीत्रिफलाकल्क इष्यते ॥ २३ ॥

A purgação é desejável através da administração de *trivrt*, *nīlī* e *triphalā* transformadas em pasta. [23.2]

शिरोविरेचने सारः शिरीषस्य फलानि च ।
अञ्जनं गोमयरसो व्योषसूक्ष्मरजोन्वितः ॥ २४ ॥

Para a purgação da cabeça, (devem ser utilizados) *śirīsa*, *sāra* e *phala*; para a utilização na forma de colírio, é benéfico o suco de esterco de vaca fresco misturado com o pó fino de *vyosa*. [24]

कपित्थगोमयरसो मधुमानवलेहनम् ।
तन्दुलीयकमूलेन सिद्धं पाने हितं घृतम् ॥ २५ ॥
द्विनिशाकटभीरक्तायष्ट्याह्वैर्वाऽमृतान्वितैः ।
आस्फोटमूलसिद्धं वा, पञ्चकापित्थमेव वा ॥ २६ ॥

Kapittha e o suco de esterco fresco misturado com mel é benéfico para ser chupado; o *ghee* cozido com a raiz de *tanduliyaka* é benéfico como bebida; ou o *ghee* preparado com os dois tipos de *niśā*, *katabhī*, *raktayastī* e *amrta*, ou aquele preparado com as raízes de *āsphota* ou então com os cinco produtos (raiz, casca, folhas, flores e frutas) de *kapittha* são benéficos como bebida. [25-26]

सिन्दुवारं नतं शिग्रुबिल्वमूलं पुनर्नवा ।
वचाश्वदंष्ट्राजीमूतमेषां काथं समाक्षिकम् ॥ २७ ॥
पिबेच्छाल्योदनं दध्ना भुञ्जानो मूषिकार्दितः ।
तक्रेण शरपुङ्खाया बीजं सञ्चर्य वा पिबेत् ॥ २८ ॥

A pessoa que sofre pelo veneno da mordida do rato deve beber a decocção de *siñduvāra*, *nata*, *śigru*, raiz de *bilva*, *punarnavā*, *vacā*, *śvadamstrā* e *jīmūta*

adicionada com mel; ela deve ingerir arroz *śāli* fervido juntamente com *dadhi* (coalhada) ou beber o pó de sementes de *śarapuñkha* misturado com *takra* (leitelho). [27-28]

अङ्गोल्लमूलकल्को वा बस्तमूत्रेण कलिकतः ।
 पानालेपनयोर्युक्तः सर्वाखुचिषनाशनः ॥ २९ ॥
 कपित्थमध्यतिलकतिलाङ्गोल्लजटाः पिबेत् ।
 गवां मूत्रेण, पयसा मञ्जरीं तिलकस्य वा ॥ ३० ॥
 अथवा सैर्यकान्मूलं सक्षौद्रं तन्दुलाम्बुना ।
 कटुकालाबुविन्यस्तं पीतं वाऽम्बु निशोषितम् ॥ ३१ ॥

Raiz de *añkola* transformada em pasta com urina de cabra e utilizada como bebida e para aplicação externa destrói o veneno de todas as variedades de ratos. O mesmo com a ingestão da pasta da polpa da fruta *kapittha*, *tilaka*, *tila* e as raízes de *añkola*, juntamente com urina de vaca, ou a pasta de *tilakamañjari* juntamente com leite. Ou a pasta das raízes de *sairyaka*, juntamente com a água de arroz adicionada com mel, ou ingerir a água colocada dentro da casca da fruta *katukālabu* e conservada durante toda a noite. [29-31]

सिन्दुवारस्य मूलानि बिडालास्थि विषं नतम् ।
 जलपिष्टोऽगदो हन्ति नस्याद्यैराखुजं विषम् ॥ ३२ ॥

Raiz de *siñduvāra*, ossos de gato, *visa* e *nata*, transformados em pasta com água e utilizada como medicação nasal, etc. destrói o veneno de ratos. [32]

सशेषं मूषिकविषं प्रकुप्यत्यभ्रदर्शने ।
 यथायथं वा कालेषु दोषाणां वृद्धिहेतुषु ॥ ३३ ॥

O resíduo de veneno de rato que permanece dentro do corpo sofre aumento quando as nuvens se acumulam no céu ou no momento em que os *doshas* tornam-se aumentados pelos fatores que produzem seu aumento (horário do dia, alimentos, etc.). [33]

तत्र सर्वं यथावस्थं प्रयोज्याः स्युरूपक्रमाः ।
 यथास्वं ये च निर्दिष्टास्तथा दूषीविषापहाः ॥ ३४ ॥

Neste momento, todos os tratamentos apropriados para os *doshas* devem ser administrados além daqueles indicados no tratamento de *dūsīvisa* (Capítulo XXXV do *Uttarasthāna*). [34]

Alarka damśa cikitsā (tratamento da mordida de cão com hidrofobia) [35-40]

दंशं त्वलकदष्टस्य दग्धमुष्णेन सर्पिषा ।
प्रदिह्यादगदैस्तैस्तैः पुराणं च घृतं पिबेत् ॥ ३५ ॥

O local da mordedura de um cão raivoso deve ser cauterizado com *ghee* quente e coberto com a pasta quente de *agada* (antídoto); o paciente deve beber *ghee* envelhecido. [35]

अर्कक्षीरयुतं चास्य योज्यमाशु विरेचनम् ।

Ele deve ser submetido a uma terapia purgativa rapidamente, misturando-se a resina leitosa de *arka* com a droga purgativa. [36.1]

अङ्गोलोत्तरमूलांश्च त्रिपलं सहविःपलम् ॥ ३६ ॥
पिबेत्सघत्तूरफलां श्वेतां वाऽपि पुनर्नवाम् ।

Devem ser consumidos três *palas* do suco da raiz de *añkola* que cresce para a direção norte misturados com um *pala* de *ghee* ou o suco da fruta *śvetadhattūra* ou *punarnavā* com água. [36.2-37]

ऐक्यं पललं तैलं रूपिकायाः पयो गुडः ॥ ३७ ॥
मिनत्ति विषमालर्कं घनवृन्दमिवानिलः ।

Palala (carne seca) ou pó de gergelim frito (*Arunadatta*), *taila* (óleo de gergelim), resina leitosa de *rūpika* (*arka*) e *guda* – o consumo de todos estes ingredientes juntos quebram (destroem) o veneno do cão raivoso assim como o vento quebra as nuvens. [37.2-38.1]

समन्त्रं सौषधीरत्नं स्नपनं च प्रयोजयेत् ॥ ३८ ॥

(Usar no corpo, vestir) ervas e pedras preciosas e tomar banhos fortificados com *mantras* (hinos sagrados) devem ser prescritos. [38.2]

चतुष्पाङ्गिर्द्विपाङ्गिर्वा नखदन्तपरिक्षतम् ।
शूयते पच्यते रागज्वरस्त्रावरुजान्धितम् ॥ ३९ ॥

Arranhaduras, abrasões, feridas causadas pelas unhas e dentes de quadrúpedes ou bípedes tornam-se edemaciadas, desenvolvem supuração acompanhada de hiperemia, febre, exsudação e dor. [39]

सोमवल्कोऽश्वकर्णश्च गोजिह्वा हंसपादिका ।
रज्जन्यौ गैरिकं लेपो नखदन्तविषापहः ॥ ४० ॥

A aplicação da pasta de *somavalkā*, *aśvakarnā*, *gojihvā*, *hamsapādikā*, os dois tipos de *rajānī* e *gairika* repele o veneno de unhas e dentes. [40]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने मूषिकालर्कविषप्रतिषेधो
नामाष्टत्रिंशोऽध्यायः ॥ ३८ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Mūsika-alarka visa pratisedha* (Tratamento nas mordeduras por rato, cachorro, etc.)”, o trigésimo oitavo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXVIII)

इति विषतन्त्रं नाम षष्ठमङ्गं समाप्तम् ।

Assim termina *Damstra (visa) cikitsā*, o sexto ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO XXXIX

एकोनचत्वारिंशोऽध्यायः ।

RASAYANA VIDHI (Terapia de rejuvenescimento)

अथातो रसायनविधिमध्ये व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्मादुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Rasāyana vidhi* (Terapia de rejuvenescimento)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Rasāyana phala (benefícios da terapia de rejuvenescimento) [1-4]

दीर्घमायुः स्मृति मेधामारोग्यं तरुणं वयः ।
प्रभावर्णस्वरौदार्यं देहेन्द्रियबलोदयम् ॥ १ ॥
वाक्सिद्धिं वृषतां कान्तिमवाप्नोति रसायनात् ।
लाभोपायो हि शस्तानां रसादीनां रसायतम् ॥ २ ॥

Longevidade, (boa) memória, (grande) inteligência, saúde (perfeita), jovialidade, compleição e coloração (brilhante), voz (clara) e magnanimidade, aumento do vigor corporal e dos órgãos sensoriais, perfeição da palavra, potência sexual e magnificência – são todas obtidas a partir da terapia *rasāyana*. É o melhor método para manter o *rasa* e outros *dhātus* em excelentes condições. [1-2]

पूर्वे वयसि मध्ये वा तत्प्रयोज्यं जितात्मनः ।
स्निग्धस्य स्रुतरक्तस्य विशुद्धस्य च सर्वथा ॥ ३ ॥

Ela deve ser administrada nos adultos jovens ou com meia-idade e sempre naqueles que são auto-controlados e que se submeteram às terapias de oleação, sangria e purificação. [3]

अविशुद्धे शरीरे द्वि युक्तो रासायनो विधिः ।
वाजीकरो वा मलिने वस्त्रे रङ्ग इवाफलः ॥ ४ ॥

As terapias *rasāyana* (rejuvenescimento) ou *vājīkara* (afrodisíaca), administradas àqueles cujo corpo não esteja purificado, tornam-se inúteis, assim como tingir um tecido que esteja sujo. [4]

Rasāyana bheda (tipos de rejuvenescimento) [5]

रसायनानां द्विविधं प्रयोगमृषयो विदुः ।
कुटीप्रावेशिकं मुख्यं वातातपिकमन्यथा ॥ ५ ॥

A terapia *rasāyana* é de dois tipos, assim determinados pelos sábios:

1. *Kutīprāveśika*: a que é importante (muito benéfica) e
2. *Vātātāpika*: a outra (menos benéfica). [5]

Kutīpraveśika krama (procedimentos para o tipo mais eficaz de terapia) [6-14]

पुरे प्राप्योपकरणे हर्म्यनिर्वातनिर्भये ।
दिश्युदीच्यां शुभे देशे त्रिगर्भा सूक्ष्मलोचनाम् ॥ ६ ॥
धूम्रातपरजोव्यालस्त्रीमूर्च्छाद्यविलङ्घिताम् ।
सज्जवैद्योपकरणां सुमृष्टां कारयेत्कुटीम् ॥ ७ ॥

(Esta terapiadeve ser realizada) em uma cidade ou local auspicioso, onde os ingredientes necessários estejam disponíveis e que seja desprovido de excesso de brisa e outras causas de medo, em uma casa branca (pintada com cal hidratado), com três apartamentos, um dentro do outro, com pequenas aberturas (portas e janelas) que devem ser construídas de frente para o norte (ou no lado norte da cidade), sem fumaça, luz do sol, poeira, animais selvagens, mulheres, ídolos, etc. A casa deve possuir todos os equipamentos médicos necessários (incluindo medicamentos) e deve estar limpa (lavada, pintada, etc.) [6-7]

अथ पुण्येऽह्नि सम्पूज्य पूज्यांस्तां प्रविशेच्छुचिः ।
तत्र संशोधनैः शुद्धः सुखी जातः पुनः ॥ ८ ॥
ब्रह्मचारी धृतियुतः भ्रह्मघानो जितेन्द्रियः ।
दानशीलदयासत्यव्रतधर्मपरायणः ॥ ९ ॥
देवतानुस्मृतौ युक्तो युक्तस्वप्नप्रजागरः ।
प्रियौषधः पेशलवाक् प्रारभेत रसायनम् ॥ १० ॥

Depois, em um dia auspicioso, após honrar aqueles que devem ser honrados, o paciente deve entrar na casa (especialmente construída) limpo (tanto o corpo

como a mente). Lá ele deve ser purificado com as terapias de purificação (eméticas e purgativas), ficar confortável e readquirir seu vigor anterior. Ele deve levar uma vida celibatária, corajosa, sincera, com controle dos sentidos, doando presentes, uma vida compassiva, de atividades verdadeiras e corretas; deve pensar sempre nos seres divinos, dormir e acordar de maneira adequada; preferir e desejar os medicamentos e falar palavras agradáveis – esta pessoa deve começar então a consumir os medicamentos. [8-10]

हरीतकीमामलकं सैन्धवं नागरं वचाम् ।
हरिद्रां पिप्पलीं वेल्लं गुडं चोष्णाम्बुना पिबेत् ॥ ११ ॥
स्निग्धस्विन्नो नरः पूर्वं, तेन साधु चिरिच्यते ।

O paciente que se submeteu anteriormente às terapias *snehana* (oleação) e *svedana* (sudorificação) deve beber água quente adicionada com a pasta de *harītakī*, *āmalakī*, *saindhava*, *nāgara*, *vacā*, *haridrā*, *pippalī*, *vella* e *guda*; com isto promove-se a purgação sem dificuldades. [11-12.1]

ततः शुद्धशरीराय कृतसंसर्जनाय च ॥ १२ ॥
त्रिरात्रं पञ्चरात्रं वा सप्ताहं वा घृतान्वितम् ।
दद्याद्यावक्कमाशुद्धेः पुराणशक्तोऽथवा ॥ १३ ॥

A seguir, o paciente que foi, portanto, purificado e submetido a *samsarjana* (dieta líquida realizada após a purificação), deve receber alimentos preparados apenas com *yava* e adicionados com *ghee* durante três, cinco ou sete dias até que as fezes velhas (escondidas no interior do intestino) sejam purificadas. [12.2-13]

इत्थं संस्कृतकोष्ठस्य रसायनमुपाहरेत् ।
यस्य यद्यौगिकं पश्येत्सर्वमालोच्य सात्म्यवित् ॥ १४ ॥

Fazendo o condicionamento do trato alimentar desta forma, o paciente deve começar a consumir o *rasāyana* (o medicamento rejuvenescedor) cuja fórmula tenha sido considerada adequada após avaliação dos seus hábitos, etc. [14]

Brahma rasāyana [15-32]

पथ्यासहस्रं त्रिगुणधात्रीं लसमन्वितम् ।
पञ्चानां पञ्चमूलानां सार्धं पलशतद्वयम् ॥ १५ ॥
जले दशगुणे पक्त्वा दशभागस्थिते रसे ।
आपोश्च कृत्वा व्यस्थीनि विजयामलकान्यथ ॥ १६ ॥
विनीय तस्मिन्निर्यूहे योजयेत्कुडवांशकम् ।
त्वगेलामुस्तरजनीपिप्पल्यगुरुचन्दनम् ॥ १७ ॥

मण्डूकपर्णीकनकशङ्खपुष्पीवचास्रवम् ।
 यष्ट्याह्वयं विडङ्गं च चूर्णितं तुलयाऽधिकम् ॥ १८ ॥
 सितोपलार्धभारं च पात्राणि त्रीणि सर्पिषः ।
 द्वे च तैलात् पचेत्सर्वं तदग्नौ लेहतां गतम् ॥ १९ ॥
 अबतीर्णं हिमं युञ्ज्याद्विशैः क्षौद्रशतैस्त्रिभिः ।
 ततः खजेन मथितं निदध्याद् घृतभाजने ॥ २० ॥
 या नोपरुन्ध्यादाहारमेकं मात्राऽस्य सा स्मृता ।
 षष्टिकः पयसा चात्र जीर्णं भोजनमिष्यते ॥ २१ ॥
 वैखानसा वालखिल्यास्तथा चान्ये तपोधनाः ।
 ब्रह्मणा विहितं धन्यमिदं प्राश्य रसायनम् ॥ २२ ॥
 तन्द्राश्रमक्लमवलीपलितामयवर्जिताः ।
 मेधास्मृतिबलोपेता वभूवुरमितायुषः ॥ २३ ॥

Cem unidades de *pathyās*, três vezes a quantidade de *dhātriphala* (ou seja, trezentas unidades) e dois *palas* e meio (de peso) das drogas pertencentes aos cinco *pañcamūlas* são fervidos em dez vezes a quantidade de água e a decocção é reduzida a uma décima parte. A esta decocção é adicionada a pasta de *vijayā* (*harītakī*) e *āmalakī*, misturada muito bem e depois filtrada. A seguir, um *kudava* (peso) do pó de *tvak*, *elā*, *mustā*, *rajanī*, *pippalī*, *aguru*, *candana*, *mandūkaparnī*, *kanaka*, *śankhapuspī*, *vacā*, *plava*, *yastyāhva* e *vidanga*; meio *bhāra* mais cem *palas* (48 kg. mais 4,8 kg.) de *sitopalā* (açúcar cristal), três *pātras* de *ghee* e dois de *taila* (óleo de gergelim) são adicionados e cozidos sobre o fogo até formar um doce (confeito). Depois de frio, são adicionados trezentos e vinte *palas* de mel, misturados com uma batedeira e a preparação é colocada em um recipiente untado internamente com *ghee*. Isto deve ser consumido diariamente. Sua posologia deve ser tal que não faça com que o paciente deixe de ingerir nenhuma refeição. O alimento deve ser à base de arroz *sastika* e leite e deve ser ingerida após a digestão adequada (dos medicamentos). Vaikhānasa, Vālahilyā e outros grandes sábios fizeram uso deste auspicioso *rasāyana* (confeito rejuvenescedor) formulado por *Brahma* e tornaram-se livres do estupor, do cansaço, da exaustão, do enrugamento da pele, do encanecimento e das doenças, adquiriram grande inteligência, memória vigorosa e tempo de vida ilimitado. [15-23]

अभयामलकसहस्रं निरामयं पिप्पलीसहस्रयुतम् ।
 तरुणपलाशक्षारद्रवीकृतं स्थापयेद्भाण्डे ॥ २४ ॥

उपयुक्ते च क्षारे छायासंशुष्कचूर्णितं योज्यम् ।
 पादांशेन सितायाश्चतुर्गुणाभ्यां मधुघृताभ्याम् ॥ २५ ॥
 तद्धतकुम्भे भूमौ निधाय षण्माससंस्थमुद्धृत्य ।
 प्राह्णे प्राश्य यथानलमुचिताहारो भवेत्सततम् ॥ २६ ॥
 इत्युपयुञ्ज्याशेषं वर्षशतमनामयो जरारहितः ।
 जीवति बलपुष्टिवपुःस्मृतिमेधाद्यन्वितो विशेषेण ॥ २७ ॥

Cem unidades (de cada) de *abhayā* e *āmalaka* que estejam livres de imperfeições e mil *pippalīs* são transformados em pó e adicionados à solução de *ksāra* (cinzas) da árvore *palāśa* fresca e conservados em um recipiente. Quando as cinzas forem utilizadas (absorvidas), são adicionados um quarto da quantidade do pó de açúcar seco na sombra e quatro vezes a quantidade de mel e *ghee* e derramados em um recipiente untado internamente com *ghee*; a abertura é vedada e o recipiente é enterrado no chão e mantido aí por seis meses. Posteriormente, ele é retirado e consumido diariamente pela manhã, dependendo do vigor de seu fogo digestivo e devem ser ingeridos apenas alimentos saudáveis. Utilizando desta maneira este (medicamento em forma de confeito), o paciente pode viver uma centena de anos sem qualquer doença e sem sinais de envelhecimento, dotado especialmente com vigor, nutrição, forma física, memória e inteligência. [24-27]

नीरुजार्द्रपलाशस्य छिन्ने शिरसि तत्क्षतम् ।
 अन्तर्द्विहस्तं गम्भीरं पूर्यमामलकैर्नवैः ॥ २८ ॥
 आमूलं वेष्टितं दग्धैः पद्मिनीपङ्कलेपितम् ।
 आदीप्य गोमयैर्वन्यैर्निर्वाते स्वेदयेत्ततः ॥ २९ ॥
 स्त्रिन्नानि तान्यामलकानि तृहया खादेन्नरः क्षौद्रघृतान्वितानि ।
 क्षीरं शृतं चानु पिबेत्प्रकामं तेन च वर्तेत च मासमेकम् ॥ ३० ॥
 वज्र्यानि वज्र्यानि च तत्र यत्नात् स्पृश्यं च शीताम्बु न पाणिनाऽपि ।
 एकादशाहेऽस्य ततो व्यतीते पतन्ति केशा दशना नखाश्च ॥ ३१ ॥
 अथाल्पकैरेव दिनैः सुरूपः स्त्रीष्वक्षयः कुञ्जरतुल्यवीर्यः ।
 विशिष्टमेधाबलबुद्धिसत्त्वो भवत्यसौ वर्षसहस्रजीवी ॥ ३२ ॥

Um buraco (cratera) com dois *hastas* de profundidade é feito no topo de uma tora de *palāśa* úmida e sem doenças e este orifício deve ser preenchido com frutas de *āmalaka* frescas. Toda a tora deve ser enrolada com a erva *darbha* e coberta com lama retirada de um tanque de lótus e deixada secar. Depois a tora é colocada sob um monte de esterco de vaca coletada da floresta, incendiada e

cozida. As frutas *āmalaka* assim cozidas são retiradas e consumidas com mel e *ghee*, até que o paciente sinta-se totalmente satisfeito. Ele deve beber a seguir leite fervido na quantidade que desejar. Desta forma, durante um mês o paciente deve continuar a usar o medicamento, evitando as coisas proibidas com todos os esforços, não tocando na água fria mesmo com as mãos. Após um intervalo de onze dias seguindo o procedimento, seus cabelos, dentes e unhas (velhas) caem (e os novos começam a irromper); dentro de poucos dias, ele adquire uma bela aparência, não apresenta nenhum problema com mulheres, tem o vigor de um elefante, um tipo especial de inteligência, vigor, sabedoria e atitude correta; ele se torna uma pessoa que vive durante mil (uma centena de) anos. [28-32]

Cyavanaprāśa [33-41]

दशमूलबलामुस्तजीवकर्षभकोत्पलम् ।
 पर्णिन्यौ पिप्पली शृङ्गी मेदा तामलकी त्रुटिः ॥ ३३ ॥
 जीवन्ती जोङ्गकं द्राक्षा पौष्करं चन्दनं शठी ।
 पुनर्नवर्द्धिकाकोलीकाकनासामृताद्वयम् ॥ ३४ ॥
 विदारी वृषमूलं च तदैक्यं पलोन्मितम् ।
 जलद्रोणे पचेत्पञ्च धात्रीफलशतानि च ॥ ३५ ॥
 पादशेषं रसं तस्माद्द्वयस्थीन्यामलकानि च ।
 गृहीत्वा भर्जयेत्तैलघृताद् द्वादशभिः पलैः ॥ ३६ ॥
 मत्स्यण्डिकातुलार्धेन युक्तं जलेहवत् पचेत् ।
 स्नेहार्धं मधु सिद्धे तु तवक्षीर्याश्चतुष्पलम् ॥ ३७ ॥
 पिप्पल्या द्विपलं दद्याच्चतुर्जातं कणार्धितम् ।
 भतोऽवलेहयेन्मात्रां कुटीस्थः पथ्यभोजनः ॥ ३८ ॥
 इत्येष च्यवनप्राशो यं प्राश्य च्यवनो मुनिः ।
 जराजर्जरितोऽप्यासीन्नारीनयननन्दनः ॥ ३९ ॥
 कासं श्वासं ज्वरं शोषं हृद्रोगं वातशोणितम् ।
 मूत्रशुक्राश्रयान् दोषान् वैस्वर्यं च व्यपोहति ॥ ४० ॥
 बालवृद्धक्षतक्षीणकृशानामङ्गवर्धनः ।

मेघां स्मृतिं कान्तिमनामयत्वमायुःप्रकर्षं पवनानुलोम्यम् ।

स्त्रीषु प्रहर्षं बलमिन्द्रियाणामग्नेश्च कुर्याद्विधिनोपयुक्तः ॥ ४१ ॥

Daśamūla, *balā*, *mustā*, *jīvaka*, *rsabhaka*, *utpala*, os dois tipos de *parṇī*, *pippalī*, *śrṅgī*, *medā*, *tāmalakī*, *trutī*, *jīvañtī*, *joṅgakā*, *drāksā*, *pauskara*, *candana*, *śathī*, *punarnavā*, os dois tipos de *kākolī*, *kākanāsā*, *amrtādvaya* (*gudūcī* e *harītakī*), *vidārī* e raiz de *vrsa*, um *pala* de cada, são fervidos em um *drona* de água e a decocção é reduzida a um quarto e filtrada. A esta decocção, adicionam-se quinhentos frutos de *dhātri* (*āmalaka*) e cozinha-se. Quando a decocção reduzir

a um quarto, os *dhātriphalas* cozidos são espremidos e suas sementes retiradas (restando apenas a polpa macia). Esta polpa é frita em doze *palas* de cada de óleo e *ghee* e depois é adicionado à massa meio *tulā* de *matsyandikā* (açúcar cristal) que é cozido até formar um doce. Depois de frio, devem ser adicionados metade da quantidade (de óleo, ou seja, seis *palas*) de mel, quatro *palas* de *tvaksīrī*, dois *palas* de *pippalī* e metade da quantidade (de *kanā* ou *pippalī*) de *caturjāta*. Este *avaleha* (confeito, doce) deve ser consumido na posologia adequada, diariamente, pela pessoa que esteja residindo em uma construção especial e ingerindo apenas alimentos saudáveis. Este é *Cyavanaprāśa*, através do uso desta fórmula o sábio Cyavana, apesar de atormentado pela velhice, tornou-se o predileto da mulher. Esta fórmula cura a tosse, a dispnéia, a febre, a consumpção, doenças cardíacas, gota, doenças da urina e do sêmen e doenças da fala (da palavra). Ela ajuda no crescimento do corpo nas crianças, é benéfica para idosos, nos feridos e naqueles que estão emagrecidos. Ela promove grande inteligência, memória, compleição, estado de saúde, longevidade, o movimento descendente (normal) de *pavana* (*vāta*), os órgãos sensoriais e o fogo digestivo, o desejo por mulheres (libido) e o vigor do corpo se utilizada de maneira adequada. [33-41]

Triphalā yogas (fórmulas com triphalā) [42-43]

मधुकेन तदक्षीर्या पिप्पल्या सिन्धुजन्मना ।
 पृथग्लोहैः सुवर्णेन वचया मधुसर्पिषा ॥ ४२ ॥
 सितया वा समा युक्ता समायुक्ता रसायनम् ।
 त्रिफला सर्वरोगघ्नी मेघायुःस्मृतिबुद्धिदा ॥ ४३ ॥

Triphalā misturado com igual quantidade de *madhuka*, *tvaksīrī*, *pippalī*, *saindhava*, com cada um dos *lohās*, *suvarna*, *vacā* e adicionado com mel ou *ghee* ou açúcar na mesma quantidade, quando consumido age como rejuvenescedor, cura todas as doenças, promove a inteligência, a longevidade e a boa memória. [42-43]

Mandūkaparnī-śankhapuspī yoga [44-45]

मण्डूकपर्ण्याः स्वरसं यथाग्नि क्षीरेण यष्टीमधुकस्य चूर्णम् ।
 रसं गुडूच्याः सहमूलपुण्याः कल्कं प्रयुञ्जीत च शङ्खपुण्याः ॥ ४४ ॥
 आयुःप्रदान्यामयनाशनानि बलाग्निवर्णस्वरवर्धनानि ।
 मेघ्यान्यैतानि रसायनानि मेघ्या विशेषेण तु शङ्खपुष्पी ॥ ४५ ॥

O suco fresco de *mandūkarnī* ou o pó de *yastīmadhuka* devem ser administrado juntamente com leite, após avaliação do fogo digestivo; da mesma forma, deve ser administrado o suco fresco de *gudūcī* misturado com a pasta de *śankhapuspi* com suas raízes e flores. Estas fórmulas promovem a longevidade, curam doenças, aumentam o vigor, o poder digestivo, a coloração e a compleição, a voz e a inteligência, agem como rejuvenescedoras; *śankhapuspi* é especialmente *medhya* (possui a propriedade de melhorar a inteligência). [44-45]

Naladādi ghrta [46-47]

मलदं कटुरोहिणी पयस्या मधुकं चन्दनसारिवोग्रगन्धाः ।
त्रिफला कटुकत्रयं हरिद्रे सपटोलं लवणं च तैः सुपिष्टैः ॥ ४६ ॥
त्रिगुणेन रसेन शङ्खपुण्याः सपयस्कं घृतनत्वणं विपक्वम् ।
उपयुज्य भवेज्जडोऽपि चाग्मी श्रुतधारी प्रतिभानवानरोगः ॥ ४७ ॥

O *ghee* medicinal é preparado com (a decocção de) *nalada*, *katurohinī*, *payasyā*, *madhuka*, *candana*, *sārivā*, *ugragandhā*, *triphalā*, *katutraya*, os dois tipos de *haridrā*, *patola* e *lavana* e também a pasta destas drogas, três partes do suco fresco de *śankhapuspi*, *payas* (leite) e um *nalvana* (*adhaka*) de *ghrta* (*ghee*). Com seu uso até uma pessoa muda torna-se loquaz, ganha poder de recordar, adquire talento e saúde. [46-47]

Pañcāravinda ghrta [48]

पेष्यैर्मृणालबिसकेसरपत्रबीजैः सिद्धं सहेमशकलं पयसा च सर्पिः ।
पञ्चारचिन्दमिति तत्प्रथितं पृथिव्यां प्रभ्रष्टपौरुषबलप्रतिभैर्निषेव्यम् ॥ ४८ ॥

A pasta de *mrnāla*, *bisa* (*padma*), *kesara* (*padma*), *patra* (pétalas de lótus) e (*padma*) *bīja*, flocos finos de *hema* (ouro), *payas* (leite) e *sarpis* (*ghee*) cozidos juntos é conhecida como *Pañcāraviñda ghrta* e é muito eficaz para aqueles que perderam a potência, o vigor e a inteligência. [48]

Catuhkuvalaya ghrta [49]

यन्नालकन्ददलकेसरवद्विपकं नीलोत्पलस्य तदपि प्रथितं द्वितीयम् ।
सर्पिश्चतुःकुवलयं सहिरण्यपत्रं मेध्यं गवामपि भवेत् किमु मानुषाणाम् ॥ ४९ ॥

A pasta de *nāla* (ramo), *kañda* (talos), *dala* (pétalas), *kesara* (estame) de *nīlotpala*, flocos finos de *hiranya* (ouro) e *ghee* todos cozidos juntos é conhecida como *Catuhkuvalaya ghrta*; promove a inteligência, até mesmo de vacas, o que dizer de homens. [49]

Brāhmayadi ghrta [50-53]

ब्राह्मीवचासैन्धवशङ्खपुष्पीमत्स्याक्षकब्रह्मसुवर्चलैन्द्र्यः ।
 वैदेहिका च त्रियवाः पृथक्स्युर्यवौ सुवर्णस्य तिलो विषस्य ॥ ५० ॥
 सर्पिषश्च पलमेकत एतद्योजयेत्परिणते च घृताढ्यम् ।
 भोजनं समधु वत्सरमेवं शीलयन्नधिकधीस्मृतिमेधः ॥ ५१ ॥
 अतिक्रान्तजराव्याधितन्द्रालस्यश्रमक्लमः ।
 जीवत्यब्दशतं पूर्णं श्रीतेजःकान्तिदीप्तिमान् ॥ ५२ ॥
 विशेषतः कुष्ठकिलासगुल्मविषज्वरोन्मादगरोदराणि ।
 अथर्वमन्त्रादिकृताश्च कृत्याः शाम्यन्त्यनेनातिबलाश्च वाताः ॥ ५३ ॥

Brāhmī, vacā, saindhava, śankhapuspi, matsyāksaka, brahmasuvarcala, aiñdrī e vaidehikā, três *yavas* de cada, dois *yavas* de *suvarna*, *visa (vatsanābha)* igual a um *tila* e um *pala* de *ghee* são misturados e o *ghee* medicinal é preparado. Consumido com mel durante um ano, a pessoa adquire aumento de inteligência, memória, coragem, domina a velhice, a doença, o estupor, a preguiça, o cansaço, a exaustão, vive uma centena de anos com riqueza, magnificência e reputação. Cura, especialmente, a hanseníase, a leucodermia, tumor abdominal, envenenamento, febre, insanidade, envenenamento artificial (criminoso), aumento do volume abdominal, doenças causadas por *atharvan* (rituais mágicos), feitiçaria e doenças causadas por grande aumento de *vāta*. [50-53]

Nāgabalā yoga [54-55]

शरन्मुखे नागबलां पुष्ययोगे समुद्धरेत् ।
 अक्षमात्रं ततो मूलाच्चूर्णितात्पयसा पिबेत् ॥ ५४ ॥
 लिह्यान्मधुघृताभ्यां वा क्षीरवृत्तिरनन्नभुक् ।
 एवं वर्षप्रयोगेण जीवेद्द्वर्षशतं बली ॥ ५५ ॥

Raízes de *nāgabalā* devem ser desenterradas e coletadas no começo de *śarad rtu* (outono) e em *pusya* (constelação estelar). Elas devem ser transformadas em pó e conservadas; um *aksa* deste pó deve ser consumido misturado com leite ou chupado com mel e *ghee*; a pessoa deve consumir apenas leite e nenhum alimento sólido. Seguindo este regime durante um ano a pessoa vive cem anos, forte (e saudável). [54-55]

Goksura yoga [56-57]

फलोन्मुखो गोकुरकः सम्लश्लयाविशुक्कः सुविचूर्णिताङ्गः ।
 सुभावितः स्वेन रसेन तस्मान्मात्रां परां प्रासृत्तिकीं पिबेद्यः ॥ ५६ ॥

क्षीरेण तेनैव च शालिमश्रन् जीर्णं भवेत्स द्वितुलोपयोगात् ।

शक्तः सुरूपः सुभगः शतायुः कामी ककुच्चानिव गोकुलस्थः ॥ ५७ ॥

A planta *goksura* que está para dar frutos em breve é coletada juntamente com suas raízes e deixada secar na sombra. Ela é pulverizada e macerada (por um dia) em seu próprio suco (o suco da planta *goksura* fresca). Um *prasrta* deste pó deve ser consumido juntamente com leite; o paciente deve ingerir arroz *sāli* bem fervido como alimento, juntamente com leite; no intervalo de tempo em que o paciente consome dois *tulās* (duzentos *palas*) ele se torna capaz de realizar qualquer atividade, adquire boa aparência, longevidade e torna-se sexualmente ativo como o touro de Gokula. [56-57]

Vārāhikañda yoga [58-61]

वाराहीकन्दमार्द्रां क्षीरेण क्षीरपः पिबेत् ।

मासं निरन्नो मासं च क्षीरान्नादो जरां जयेत् ॥ ५८ ॥

A raiz (rizoma) de *vārāhikañda* que está úmida deve ser consumida juntamente com leite; o paciente deve viver apenas de leite durante um mês, sem qualquer alimento sólido, e com leite e arroz fervido durante mais um mês. Com este regime, a pessoa vence sua velhice. [58]

तत्कन्दश्लक्ष्णचूर्णं वा स्वरसेन सुभावितम् ।

घृतक्षौद्रसुतं लिह्यात्तत्पक्वं वा घृतं पिबेत् ॥ ५९ ॥

Ou então, o pó fino de sua raiz (*vārāhikañda*) embebido em seu suco fresco, adicionado com *ghee* e mel deve ser chupado, ou então ele pode chupar o *ghee* medicinal preparado com ela (a raiz de *vārāhikañda*). [59]

तद्विद्विदार्यतिबलाबलामधुकवायसीः ।

श्रेयसीश्रेयसीयुक्तापथ्याधात्रीस्थिरामृताः ॥ ६० ॥

मण्डूकीशङ्खकुसुमावाजिगन्धाशतावरीः ।

उपयुञ्जीत मेघाधीत्रयःस्थैर्यबलप्रदाः ॥ ६१ ॥

Da mesma forma, *vidārī*, *atibalā*, *balā*, *madhuka*, *vāyasī*, *śreyasī* (*rāsnā*), *śreyasī* (*kākamācī*), *yuktā*, *pathyā*, *dhātrī*, *sthirā*, *amrtā*, *mandūkī*, *śaṅkakusama*, *vājigañdhā* e *śatāvarī* (cada um separadamente) podem ser utilizados para adquirir grande inteligência, coragem, longevidade, estabilidade e vigor. [60-61]

Citraka yoga [62-65]

यथास्वं चित्रकः पुष्पैर्ज्ञेयः पीतसितासितैः ।
यथोत्तरं स गुणवान् विधिना च रसायनम् ॥ ६२ ॥

Citraka com flores amarelas, brancas e pretas, mais eficaz em ordem sucessiva, utilizada seguindo o procedimento adequado, age como rejuvenescedor. [62]

छायाशुष्कं ततो मूल मासं चूर्णीकृतं लिङ्गन् ।
सर्पिषा मधुसर्पिर्भ्यां पिवन् वा पयसा यतिः ॥ ६३ ॥
अम्भसा वा हिताध्नाशी शतं जीवति नीरुजः ।
मेधावी बलवान् कान्तो वपुष्मान् दीप्तपावकः ॥ ६४ ॥

Suas raízes secas na sombra são transformadas em um pó fino, e este deve ser chupado com *ghee* ou com uma mistura de *ghee* e mel ou consumido com leite ou água, durante um mês, durante o qual ingere-se apenas alimentos saudáveis; assim, a pessoa vive cem anos sem quaisquer doenças, dotada de inteligência, vigor, brilho, aparência agradável e bom poder de digestão. [63-64]

तैलेन लीढो मासेन वातान् हन्ति सुदुस्तरान् ।
मूत्रेण श्वित्रकुष्ठानि पीतस्तक्रेण पायुजान् ॥ ६५ ॥

Chupado com óleo (de gergelim) durante um mês, cura doenças causadas pelo aumento de *vāta* que são difíceis de curar; consumido com urina de vaca, cura leucodermia e hanseníase; e com leite, cura doenças que acometem o reto. [65]

Bhallātaka yoga [66-83]

भल्लातकानि पुष्टानि धान्यराशौ निधापयेत् ।
ग्रीष्मे संगृह्य हेमन्ते स्वादुस्निग्धहिमैर्वपुः ॥ ६६ ॥
संस्कृत्य तान्यष्टगुणे सलिलेऽष्टौ विपाचयेत् ।
अष्टांशशिष्टं तत्कार्थं सक्षीरं शीतलं पिवेत् ॥ ६७ ॥
वर्धयेत्प्रत्यहं चानु तत्रैकैकमरुष्करम् ।
सप्तरात्रत्रयं यावत् त्रीणि त्रीणि ततः परम् ॥ ६८ ॥
धाचत्वार्शितस्तानि हासयेद्बद्धिवत्ततः ।
सहस्रमुपयुजीत सप्ताहैरिति सप्तभिः ॥ ६९ ॥
यन्नितात्मा घृतक्षीरशालिषष्टिकभोजनः ।

तद्विगुणितं कालं प्रयोगान्तेऽपि चाचरेत् ॥ ७० ॥

आशिषो लभतेऽपूर्वा वह्नेर्दीप्ति विशेषतः ।

प्रमेहकृमिकुष्ठार्शोमेदोदोषविवर्जितः ॥ ७१ ॥

(Frutas de) *bhallātaka* bem desenvolvidas devem ser coletadas durante *grīśma* (verão) e enterrada sob um monte de grãos. Durante *hemanta* (outono) a pessoa que condicionou seu corpo com o uso de coisas (alimentos) doces, oleosas e frias, etc. deve ferver oito frutas *bhallātaka* em oito vezes a quantidade de água e reduzir a decocção a um oitavo; quando fria, ela deve ser misturada com leite e consumida. Uma fruta *bhallātaka* deve ser aumentada a cada dia, até completar três semanas e depois deste período devem ser aumentadas em três a cada dia, até completarem quarenta; depois, progredindo, o número de frutas deve ser reduzido da mesma forma como foi aumentado. Desta maneira, no decorrer de sete semanas, devem ser utilizadas cem *bhallātakas*. A pessoa deve controlar-se, consumir apenas *ghee*, leite e arroz *śāli* ou *śastika* como alimento. Mesmo após a terapia, esta dieta deve ser mantida por dois ou três dias. Através desta fórmula única, a pessoa adquire grandes benefícios, aumento do poder digestivo que se torna maior que anteriormente, torna-se curado do diabetes, vermes, hanseníase, hemorróidas e doenças do tecido adiposo. [66-71]

पिष्टस्वेदनमरुजैः पूर्णं भल्लातकैर्विजर्जरितैः ।

भूमिनिखाते कुम्भे प्रतिष्ठितं कृष्णमृत्क्षितम् ॥ ७२ ॥

परिवारितं समन्तात्पचेत्ततो गोमयाग्निना मृदुना ।

तत्स्वरसो यश्च्यवते गृह्णीयात्तं दिनेऽन्यस्मिन् ॥ ७३ ॥

अमुमुपयुज्य स्वरसं मध्वष्टमभागिकं द्विगुणसर्पिः ।

पूर्वविधियन्त्रितात्मा प्राप्नोति गुणान् स तानेव ॥ ७४ ॥

Um recipiente utilizado para cozinhar a pasta (de arroz, etc.) é preenchido com *bhallātaka* de boa qualidade e ligeiramente triturada. O recipiente é colocado em um pote enterrado na terra e ambos são selados com lama negra. (Após secar, o pote com o recipiente repleto de *bhallātaka*) é colocado sobre fogo leve feito com um pequeno monte de bolas de esterco. O suco que pinga para dentro do pote é retirado no dia seguinte. Este é utilizado misturado com oito partes de mel e duas partes de *ghee*; a pessoa deve seguir o regime indicado previamente. Com esta fórmula também se adquire todos os benefícios descritos anteriormente. [72-74]

São necessários dois pratos de barro. Três ou quatro pequenos orifícios devem ser feitos no prato repleto de *bhallātaka*. Este deve ser coberto com outro prato sem

orifícios. Ambos são vedados com lama e colocados no pote enterrado no chão. O prato que tem orifícios deve ficar ajustado na abertura do pote enterrado no chão.

पुष्टानि पाकेन परिच्युतानि भल्लातकान्याढकसम्मितानि ।
 घृष्टेष्टिकाचूर्णकणैर्जलेन प्रक्षाल्य संशोष्य च मारुतेन ॥ ७५ ॥
 जर्जराणि विपचेज्जलकुम्भे पादशेषधृतगालितशीतम् ।
 तद्रसं पुनरपि श्रपयेत् क्षीरकुम्भसहितं चरणस्थे ॥ ७६ ॥
 सर्पिः पकं तत्र तुल्यप्रमाणं युञ्ज्यात्स्वेच्छं शर्कराया रजोभिः ।
 एकीभूतं तत्खजक्षोभणेन स्थाप्यं धान्ये सप्तरात्रं सुगुप्तम् ॥ ७७ ॥
 तममृतरसपाकं यः प्रगे प्राशमश्नन् अनु पिबति यथेष्टं वारि दुग्धं रसं वा ।
 स्मृतिमतिबलमेधासत्त्वसारैरुपेतः कनकनिचयगौरः सोऽश्रुते दीर्घमायुः ॥ ७८ ॥

Bhallātakas bem maduras, na quantidade de um *ādhaka*, são fervidas em água, secas, maceradas com o pó de um tijolo, lavadas com água e seca ao ar. Esta preparação deve ser moída, fervida em um *kumbha* de água, a decocção deve ser reduzida a um quarto e filtrada. Este líquido é fervido novamente, adicionando-se um *kumbha* de leite e quando for reduzido a um quarto deve ser adicionada a mesma quantidade de *ghee* e açúcar em pó. A preparação é retirada, colocada em um recipiente que deve permanecer guardado sob um monte de grãos por uma semana.

Isto é semelhante ao néctar, consumido diariamente pela manhã, seguido pela ingestão de leite morno ou de suco de carne, promove o poder de memorizar, o intelecto, o vigor, o talento, bons pensamentos, a coloração dourada da pele e a longevidade. [75-78]

द्रोणेऽम्भसो व्रणकृतां त्रिशताद्विपकात् काथाढके पलसमैस्तिलतैलपात्रम् ।
 तिक्काविषाद्वयवरागिरिजन्मताक्ष्यैः सिद्धं परं निखिलकुष्ठनिबर्हणाय ॥ ७९ ॥

Trezentas (frutas) *bhallātaka*, ligeiramente amassadas são fervidas em um *drona* de água e a decocção é reduzida a um *ādhaka*. A esta são adicionados um *pātra* (*ādhaka*) de *taila* e a pasta preparada com um *pala* de cada de *tiktā*, os dois tipos de *visā*, *varā*, *giriyanmā* e *tārksyā* e o óleo medicinal é cozido. Ele cura todos os tipos de hanseníase. [79]

सहामलकशुक्तिभिर्दधिसरेण तैलेन वा
 गुडेन पयसा घृतेन यवसक्तुभिर्वा सह ।
 तिलेन सह माश्लिकेण पललेन सूपेन वा
 वपुष्करमरुकरं परममेध्यमायुष्करम् ॥ ८० ॥

O consumo de *āruskara* (*bhallātaka*) com a casca de *āmalaka*, *dadhisara*, *taila*, *guda*, *payas*, *ghrta*, *yavasaktu*, *tila*, *māksika*, *palala* ou com *sūpa* (preparados como fórmulas da maneira indicada) tornam o corpo forte, aumenta a inteligência e a longevidade. [80]

भल्लातकानि तीक्ष्णानि पाकीन्यशिसमानि च ।
भवन्त्यमृतकल्पानि प्रयुक्तानि यथाविधि ॥ ८१ ॥

Bhāllataka possui a propriedade *tīksna* (penetrância) e é semelhante ao fogo na digestão; utilizado de maneira adequada, tem efeito semelhante ao néctar. [81]

कफजो न स रोगोऽस्ति न विवन्धोऽस्ति कश्चन ।
यं न भल्लातकं हन्याच्छीघ्रमग्निबलप्रदम् ॥ ८२ ॥

Não há doença causada por *kapha* e não há obstrução que *bhāllataka* não cure; além disso ela promove o vigor do fogo digestivo rapidamente. [82]

वातातपविधानेऽपि विदोषेण विवर्जयेत् ।
कुलत्थदधिशुक्तानि तैलाभ्यङ्गाग्निसेवनम् ॥ ८३ ॥

No método *vātātapika* (*rasāyana*) (quando for utilizada a fruta *bhāllataka*) os seguintes (ingredientes e condutas) devem ser especialmente evitados: *kulattha*, *dadhi*, *śukta*, *tailābhyaṅga* (banho de óleo) e *agnisevana* (sentar-se próximo ao fogo). [83]

Tuvaraka yoga [84-95]

वृक्षास्तुवरका नाम पश्चिमार्णवतीरजाः ।
घीचीतरङ्गविक्षोभमारुतोद्भूतपल्लवाः ॥ ८४ ॥
तेभ्यः फलान्याददीत सुपक्वान्यम्बुदागमे ।
मज्जः फलेभ्यश्चादाय शोषयित्वाऽवचूर्ण्य च ॥ ८५ ॥
तिलवत् पीडयेद् द्रोण्यां, काथयेद्वा कुसुम्भवत् ।
तत्तैलं सम्भृतं भूयः पचेदासलिलक्षयात् ॥ ८६ ॥
भवतार्यं करीषे च पक्षमात्रं निधापयेत् ।
स्निग्धस्विन्नो हृतमलः पक्षादुद्भूत्य तत्ततः ॥ ८७ ॥
चतुर्थभक्तान्तरितः प्रातः पाणितैलं पिबेत् ।
मन्त्रेणानेन पूतस्य तैलस्य दिवसे शुभे ॥ ८८ ॥
“मज्जसार महावीर्यं सर्वान् धातून् विशोधय ।
शङ्खचक्रगदापाणिस्त्वामाज्ञापयतेऽच्युतः ॥ ८९ ॥”
तेनास्योर्ध्वमधस्ताच्च दोषा यान्त्यसकृत्ततः ।

सायमन्नेहलवणां यवागूं शीतलां पिबेत् ॥ ९० ॥
 पञ्चाहानि पिबेत्तैलमित्थं वर्ज्यान् विवर्जयन् ।
 पक्षं मुद्गरसान्नाशी सर्वकुष्ठैर्विमुच्यते ॥ ९१ ॥

As árvores conhecidas como *tuvaraka* crescem no litoral do oceano ocidental, suas folhas tenras balançam com os ventos provocados pelos movimentos das marés. As frutas bem maduras destas árvores devem ser coletadas durante a estação chuvosa ou nublada. A polpa das frutas deve ser separada, colocada a secar, pulverizada e o óleo é extraído utilizando-se o mesmo procedimento usado para prensar *tila* (gergelim) em um moinho ou da mesma forma que se ferve *kusumbha*. Este óleo é novamente fervido no fogo gerado por esterco de vaca até que toda a água evapore. Ele é guardado em um recipiente que é colocado sob um monte de (cinzas de) esterco de vaca durante uma quinzena.

A pessoa que se submeteu às terapias de oleação, sudorificação e purificação, deve consumir este óleo, na dose de um *pānitāla* (*karsa*) pela manhã, entre as colheradas da refeição, após purificar o óleo com o seguinte hino sagrado: “Oh, essência valiosa da polpa, purifique todos os *dhātus* (tecidos), pois assim foi ordenado por Achyuta, aquele que segura o *śaṅkha*, *cakra* e *gada* em suas mãos”.

Depois, os *doshas* começam a ser eliminados (do corpo) por via ascendente (através de vômitos) e descendente (através de purgação). À noite, a pessoa deve beber *yavāgu* (mingau ralo) sem gorduras e sais e na temperatura fria. O óleo (de *tuvaraka*) deve ser consumido desta forma durante cinco dias, evitando-se por quinze dias a ingestão de (alimentos, etc.) proibidos e alimentando-se com sopa de *mudga* e arroz fervido; seguindo este procedimento, a pessoa é aliviada de todas as variedades de hanseníase. [84-91]

तदेव खदिरकाथे त्रिगुणे साधु साधितम् ।
 निहितं पूर्ववत्पक्षं पिबेन्मासं सुयन्त्रितः ॥ ९२ ॥
 तेनाभ्यक्तशरीरश्च कुर्वन्नाहारमीरितम् ।
 [भिन्नस्वरं रक्तनेत्रं शीर्णाङ्गं कृमिभक्षितम् ।]
 अनेनाशु प्रयोगेण साधयेत्कुष्ठिनं नरम् ॥ ९३ ॥

O mesmo (óleo de *tuvaraka*) é fervido com três vezes a sua quantidade de decocção de *khadira*, mantido sob um monte de (cinzas de) esterco de vaca por uma quinzena e depois consumido por um período de um mês, seguindo o regime dietético adequado, etc., como descrito anteriormente, e untando o corpo com este mesmo óleo; este tratamento deve ser aplicado ao paciente com hanseníase rapidamente. [92-93]

सर्पिर्मधुयुतं पीतं तदेव खदिराद्विना ।
पक्षं मांसरसाहारं करोति द्विशतायुषम् ॥ ९४ ॥

O mesmo (óleo de *tuvaraka*) é adicionado com *ghee* e mel, sem adicionar a decocção de *khadira*, consumido por uma quinzena, ingerindo (sopa de) caldo de carne como alimento; isto faz a vida do homem durar duzentos anos. [94]

तदेव नस्ये पञ्चाशद्विसानुपयोजितम् ।
[वलीपलितनिर्मुक्तं स्थिरस्मृतिकचद्विजम् ।]
वपुष्मतं श्रुतधरं करोति त्रिशतायुषम् ॥ ९५ ॥

O mesmo, utilizado na forma de gotas nasais, por quinze dias, faz com que a pessoa fique livre de rugas na pele e cabelos brancos, torna os cabelos firmes e macios, faz com que fique fisicamente bem, com boa memória e com trezentos anos de vida. [95]

Pippalī yoga [96-98.1]

पञ्चाष्टौ सप्त दश वा पिप्पलीर्मधुसर्पिषा ।
रसायनगुणान्वेषी समामेकां प्रयोऽयेत् ॥ ९६ ॥

Aquele que deseja o *rasāyanaguna* (o efeito do rejuvenescimento) deve consumir, durante um ano, diariamente, cinco, oito, sete ou dez *pippalīs* adicionados com mel e *ghee*. [96]

तिस्रस्त्रिस्तु पूर्वाह्ने भुक्तवाऽग्रे भोजनस्य च ।
पिप्पल्यः किंशुकक्षारभाविता घृतभर्जिताः ॥ ९७ ॥
प्रयोज्या मधुसम्मिधा रसायनगुणैषिणा ।

Pippalī embebido e macerado com a solução de *ksāra* (cinzas) de *kimśuka* e frito no *ghee*, deve ser consumido pela manhã, diariamente, antes da refeição, em número de três, misturados com mel, pela pessoa que está em busca do efeito rejuvenescedor. [97-98.1]

Sahasra pippalī yoga [98.2-106]

क्रमवृद्ध्या दशाहानि दशपैप्पलिकं दिनम् ॥ ९८ ॥
वर्धयेत्पयसा सार्धं तथैवापनयेत्पुनः ।
जीर्णौषधश्च भुञ्जीत पण्डिकं क्षीरसर्पिषा ॥ ९९ ॥

पिप्पलीनां सहस्रस्य प्रयोगोऽयं रसायनम् ।
 पिष्टास्ता बलिभिः पेयाः श्रुता मध्यवलैर्नरैः ॥ १०० ॥
 [शोतीकृता हीनवलैर्वीक्ष्य दोषामयान् प्रति ।]

Pippalī, começando com dez, aumentando dez a cada dia, sucessivamente, deve ser consumido juntamente com leite por dez dias. esta quantidade deve ser reduzida da mesma forma (diminuindo dez a cada dia). Após ter sido digerido, deve-se consumir com leite e *ghee* o arroz *sastika* bem fervido. Esta fórmula *Sahasra pippalī* é *rasāyana* (rejuvenescedora). Pode ser ingerida na forma de pasta por pessoas que são fortes. (Aqueles que são fracas podem tomar esta fórmula na forma de infusão fria, considerando-se as condições dos *doshas* e as doenças). [98.2-100]

तद्वच्च छागदुग्धेन द्वे सहस्रे प्रयोजयेत् ।

Da mesma forma, duzentos *pippalīs* podem ser administrados juntamente com leite de cabra. [101.1]

धमिः प्रयोगैः पिप्पल्यः कासश्वासगलग्रहान् ॥ १०१ ॥
 यक्ष्ममेहग्रहण्यर्शःपाण्डुत्वविषमज्वरान् ।
 घ्नन्ति शोफं वर्मि हिध्मां स्त्रीहानं चातशोणितम् ॥ १०२ ॥

Com estas fórmulas de *pippalī*, as doenças como a tosse, a dispnéia, dores de garganta, consumpção, diabetes, doenças do duodeno, hemorróidas, anemia, febres intermitentes, edema, vômitos, soluços, doenças do baço e gota são curadas. [101.2-102]

विल्वार्धमात्रेण च पिप्पलीनां पात्रं प्रलिम्पेदयसो निशायाम् ।
 प्रातः पिबेत्तत्सलिलाञ्जलिभ्यां वर्षं यथेष्टाशनपानचेष्टः ॥ १०३ ॥

(A pasta de) *pippalī*, na quantidade de meio *bilva* (ou dois *karsas*), deve ser passada (untada) no interior de um recipiente de ferro que é preenchido com água e mantido em repouso durante a noite. Na manhã seguinte, devem ser consumidos dois *añjalis* desta água. Isto deve continuar durante um ano e a pessoa pode ingerir os alimentos e bebidas que aprecia. [103]

शुण्ठीविडङ्गत्रिफलागुडूचीयष्टीहरिद्रातिबलाघलाश्च ।
 मुस्तासुराह्वागुरुचित्रकाश्च सौगन्धिकं पङ्कजमुत्पलानि ॥ १०४ ॥
 धवाश्वकर्णासनबालपत्रसारास्तथा पिप्पलिवत् प्रयोज्याः ।
 लोहोपलिप्ताः पृथगेव जीवेत्समाः शतं व्याधिजराविमुक्तः ॥ १०५ ॥

Śunthī, vidañga, triphalā, gudūcī, yastī, haridrā, atibalā, balā, mustā, surāhvā, aguru, citraka, saugañdhikā, pañkaja, utpala, dhava, aśvakarna, asana e bālapatrasāra – cada um destes ingredientes pode ser utilizado individualmente da mesma forma que *pippalī*, untando o recipiente de ferro; através de seu uso, a pessoa vive cem anos sem doenças e envelhecimento. [104-105]

क्षीराञ्जलिभ्यां च रसायनानि युक्ताभ्यमून्यायसलेपनानि ।
कुर्वन्ति पूर्वोक्तगुणप्रकर्षमायुःप्रकर्षं द्विगुणं ततश्च ॥ १०६ ॥

Estas (drogas rejuvenescedoras mencionadas acima) usadas para untar o recipiente de ferro, quando consumidas juntamente com dois *añjalis* de leite, aumentam os benefícios citados anteriormente e dobram o tempo de vida. [106]

Somarājī yoga [107-110]

असनखदिरयूषैर्भावितां सोमराजीं
मधुघृतशिखिपथ्यालोहचूर्णैरुपेताम् ।
शरदमवलिहानः पारिणामान् विकारां-
स्त्यजति मितहिताशी तद्वदाहारजातान् ॥ १०७ ॥

Somarājī embebido e macerado na decocção de *asana* e *khadira*, adicionado com o pó de *sikhī, pathyā* e *lohacūrna*, cozido até tomar a consistência de um *avaleha* (confeito), é adicionado com mel e *ghee* depois de frio. Consumido por um ano, este confeito cura doenças provocadas pelo envelhecimento e quando acompanhado pela ingestão de alimentos saudáveis em quantidade limitada, alivia a doença causada pela dieta inadequada. [107]

तीव्रेण कुष्ठेन परीतमूर्तिर्यः सोमराजीं नियमेन खादेत् ।
संवत्सरं कृष्णतिलद्वितीयां स सोमराजीं वपुषाऽतिशेते ॥ १०८ ॥

Aquele que está sofrendo de hanseníase que já tomou todo o corpo, deve consumir *somarājī* adicionado com *krsna tila* na maneira indicada, durante um ano, para se curar não só da hanseníase, mas também dar um brilho como o da lua à compleição. [108]

ये सोमराज्या वितुषीकृतायाश्चूर्णैरुपेतात् पयसः सुजातात् ।
उद्धृत्य सारं मधुना लिहन्ति तक्रं तदेवानु पिबन्ति चान्ते ॥ १०९ ॥
कुष्ठिनः शीर्यमाणाङ्गास्ते जाताङ्गुलिनासिकाः ।
भान्ति वृक्षा इव पुनः प्ररूढनवपल्लवाः ॥ ११० ॥

As sementes de *somarājī*, descascadas e transformadas em pó, são adicionadas ao leite e este é coalhado e batido. Esta essência (*ghee*) é preparada e chupada com mel, seguida pela ingestão do mesmo leite. Com este procedimento, os pacientes com hanseníase cujas partes do corpo estão sendo destruídas, que perderam os dedos e o nariz, recupera-os rapidamente, como árvores com novos brotos. [109-110]

Laśuna yoga [111-129]

[शीतवातहिमदग्धतनूनां स्तब्धभग्नकुटिलव्यथितास्थाम् ।
भेषजस्य पवनोपहतानां वक्ष्यते विधिरतो लशुनस्य ॥ १ ॥]

(Agora, serão descritas as fórmulas de *laśuna*, que é o melhor medicamento para aqueles que estão sofrendo de doenças causadas pela brisa fria e pela neve, cujo corpo esteja rígido (sofrendo de perda dos movimentos), fraturado, curvado e cujos ossos e articulações estejam doloridos, que esteja sendo agredido pelo *vāta* aumentado – doenças de *vāta*). (1)

राहोरमृतचौर्येण लूनाद्ये पतिता गलात् ।
अमृतस्य कणा भूमौ ते रसोनत्वमागताः ॥ १११ ॥
द्विजा नाश्नन्ति तमतो दैत्यदेहसमुद्भवम् ।
साक्षाद्मृतसम्भूतेर्ग्रामणोः स रसायनम् ॥ ११२ ॥

Gotas de néctar caíram no solo do pescoço cortado de Rāhu, aquele que furtou o néctar, e transformaram-se em *rasona*; os nascidos duas vezes (*brāhmanās*) não o ingerem, pois é uma planta nascida do corpo de um demônio. Como é na verdade gerada pelo néctar, esta planta é o melhor *rasāyana* (rejuvenescedor). [111-112]

शीलयेल्लशुनं शीते, वसन्तेऽपि कफोद्वेगः ।
वनोदयेऽपि वातार्तः, सदा वा ग्रीष्मलोलया ॥ ११३ ॥
स्निग्धशुद्धतनुः शीतमधुरोपस्कृताशयः ।
तदुत्तंसावतंसाभ्यां चर्चितानुचराजिरः ॥ ११४ ॥

Laśuna deve ser consumido durante a estação fria, ou durante a primavera se *kapha* estiver muito aumentado, durante a estação chuvosa pelas pessoas que sofrem de aumento de *vāta*, ou em todas as estações se a conduta indicada para o verão for seguida. A pessoa deve ter seu corpo oleado e purificado, deve ingerir alimentos que sejam frios (na potência), doces no sabor, etc., deve ser cercada de assistentes que estejam usando a planta como enfeites, brincos e unguentos, que se movam rapidamente por perto. [113-114]

तस्य कन्दान् वसन्नान्ते हिमवच्छकदेशजान् ।
 अपनीतत्वचो रात्रौ तिमयेन्मदिरादिभिः ॥ ११५ ॥
 तत्कलकस्वरसं प्रातः शुचितान्तवपीडितम् ।
 मद्दिरायाः सुरुढायास्त्रिभागेन समन्वितम् ॥ ११६ ॥
 मद्यस्यान्यस्य तक्रस्य मस्तुनः काञ्जिकस्य वा ।
 तत्काल एव वा युक्तं युक्तमालोच्य मात्रया ॥ ११७ ॥
 तैलसर्पिर्वसामज्जक्षीरमांसरसैः पृथक् ।
 क्वाथेन वा यथाव्याधि रसं केवलमेव वा ॥ ११८ ॥
 पिबेद्गण्डूषमात्रं प्राक् कण्ठनाडीविशुद्धये ।

Seus tubérculos (bulbos de *laśuna*) obtidos no final da primavera, de regiões do Himalaia ou de *śaka*, devem ter suas cascas retiradas e são embebidos em *madira* (um tipo de vinho), etc. durante a noite. Na manhã seguinte, esta preparação deve ser macerada com o mesmo líquido e filtrada através de um tecido. O suco filtrado é misturado com três vezes sua quantidade de vinho ou leite, água de coalhadas, mingau, óleo, *ghee*, gordura muscular, medula óssea, leite, caldo de carne ou com qualquer decocção de drogas apropriadas à doença ou o suco sozinho deve ser consumido pela manhã. Antes disso, o paciente deve proceder ao *gandāsa* (manter líquidos na boca) para purificar o trajeto da garganta. [115-119.1]

प्रततं स्वेदनं चानु वेदनायां प्रशस्यते ॥ ११९ ॥
 शीताम्बुसेकः सहसा वमिमूर्च्छाययोर्मुखे ।

Se a pessoa desenvolve dor, devem ser feitas fomentações freqüentes e no caso de vômitos e desmaios, deve ser aspergida água fria sobre a face. [119.2-120.1]

शेषं पिबेत् क्लृमापाये स्थिरतां गत भोजसि ॥ १२० ॥

A porção restante do suco deve ser consumida após o paciente estabilizar-se e após o alívio da exaustão. [120.2]

विदाहपरिहाराय परं शीतानुलेपनः ।
 धारयेत्साम्बुकणिका मुक्ताकर्पूरमालिकाः ॥ १२१ ॥

Para eliminar a sensação de queimação de todo o corpo, o ideal é untá-lo com a pasta de drogas na temperatura fria, vestir ornamentos de pérolas e respingar água misturada com cânfora. [121]

कुडवोऽस्य परा मात्रा तदर्धं केवलस्य तु ।
पलं पिष्टस्य तन्मज्जः सभक्तं प्राक् च शीलयेत् ॥ १२२ ॥

Seu suco (de *laśuna*) com *madira*, na dose máxima de um *kudava* e na dose mínima de meio *kudava*, sendo que a dose da pasta de sua polpa é de um *pala*, deve ser consumido antes da refeição e junto com o alimento também. [122]

जीर्णशाल्योदनं जीर्णं शङ्खकुन्देन्दुपाण्डुरम् ।
भुञ्जीत यूषैः पयसा रसैर्वा धन्वचारिणाम् ॥ १२३ ॥

Depois de digerido, o paciente deve consumir arroz *śāli*, branco como a concha do mar, o jasmim e a lua, envelhecido e fervido, com sopas, leite ou caldo de carne de animais que vivem em regiões desérticas. [123]

मद्यमेकं पिबेत्तत्र तृट्प्रबन्धे जलान्वितम् ।
अमद्यपस्त्वारनालं फलाम्बु परिसिक्थकाम् ॥ १२४ ॥

O vinho misturado apenas com água deve ser consumido para aliviar a sede; aqueles que não são acostumados com vinho devem beber água de arroz fermentada, sucos de frutas e mingau ralo. [124]

तत्कल्कं वा समघृतं घृतपात्रे सजाहितम् ।
स्थितं दशाहादश्रीयात्तद्दद्यात् वसया समम् ॥ १२५ ॥

Sua pasta (de *laśuna*) adicionada com a mesma quantidade de *ghee* deve ser bem misturada e batida dentro de um recipiente, deixada em repouso por dez dias e depois consumida; o mesmo pode ser feito com *vasā* (gordura muscular) que também pode ser adicionada à pasta de *laśuna* e utilizada. [125]

विकञ्चकप्राज्यरसोनगर्भान् सशूल्यमांसान् विविधोपदंशान् ।
निमर्दकान् वा घृतशुक्तयुक्तान् प्रकाममद्याल्लघु तुच्छमश्नन् ॥ १२६ ॥

Aquele que consome carne com *laśuna* sem casca em seu interior, espetada com uma vara de ferro e assada no fogo juntamente com diferentes tipos de acompanhamentos, ou que consome *nimardaka* (uma receita de carne cozida adicionada com especiarias) juntamente com *śukta* (vinagre) e *ghee* para sua satisfação, deve ingerir alimentos muito leves em menor quantidade (neste dia). [126]

पित्तरक्तघनिर्मुक्तसमस्तावरणावृते ।
शुद्धे वा विद्यते वायौ न द्रव्यं लशुनात्परम् ॥ १२७ ॥

Não há droga melhor que *laśuna* para o tratamento de todos os tipos de *āvarana vāta*, exceto com *pitta* e *rakta*, e de todos os tipos de *śuddhavāta* (doenças causadas por *vāta* não associadas com outros tipos de *doshas*). [127]

प्रियाम्बुगुडदुग्धस्य मांसमद्याम्लविद्विषः ।
अतितिक्षोरजीर्णं च रसोनो व्यापदे ध्रुवम् ॥ १२८ ॥

(*Rasona*) *laśuna* é definitivamente prejudicial para aqueles que gostam muito de água, açúcar mascavado indiano e leite, que detestam carne, vinho e coisas azedas e que não tratam a indigestão. [128]

पित्तकोपभयादन्ते युञ्ज्यान्मृदु विरेचनम् ।
रसायनगुणानेवं परिपूर्णान् समश्नुते ॥ १२९ ॥

No final da terapia *rasona* (*laśuna*), um purgativo leve deve ser administrado para tirar o medo do aumento de *pitta*. Com isto, o efeito da terapia rejuvenescedora torna-se completo. [129]

Śilājatu yoga [130-142]

श्रोष्मैऽर्कतप्ता गिरयो जतुतुल्यं चमन्ति यत् ।
हेमादिषड्धातुरसं प्रोच्यते तच्छिलाजतु ॥ १३० ॥

No verão, por causa do calor do sol, as montanhas expelem (exsudam) uma mistura líquida de seis metais, como ouro, etc., semelhante a laca; isto é denominado *śilājatu*. [130]

सर्वं च तिक्तकटुकं नात्युष्णं कटु पाकतः ।
छेदनं च विशेषेण लौहं तत्र प्रशस्यते ॥ १३१ ॥

Todas (as variedades desta substância) são amargas, picantes, não muito quentes na potência, penetrantes no final da digestão e, especialmente, possuem a propriedade *chedana* (excisão); dentre elas, aquela que exsuda do ouro é a melhor. [131]

गोमूत्रगन्धि कृष्णं गुग्गुलुवाभं विशर्करं मृत्क्षाम् ।
स्निग्धमनस्लकषायं मृदु गुरु च शिलाजतु श्रेष्ठम् ॥ १३२ ॥

Odor semelhante ao da urina de vaca, coloração preta, (consistência) semelhante ao *guggulu*, limpo de pedras, com características como maciez, sem oleosidade, não ácido, não adstringente, macio e pesado – estas são as propriedades de um bom *śilājatu*. [132]

व्याधिव्याधितसात्म्यं समनुस्मरन् भावयेदयःपात्रे ।
प्राक् केवलजलधौतं शुष्कं काथैस्ततो भाव्यम् ॥ १३३ ॥

Deve ser primeiramente lavado apenas com água e seco, depois deve ser embebido na decocção de drogas adequadas para a doença e para o doente; a seguir deve ser guardado em um recipiente de ferro. [133]

समगिरिजमष्टगुणिते निःकाश्यं भावनौषधं तोये ।
तन्निर्यूहेऽष्टांशे पूतोष्णे प्रक्षिपेद् गिरिजम् ॥ १३४ ॥
तत्समरसतां यातं संशुष्कं प्रक्षिपेद्रसे भूयः ।
स्वैः स्वैरेवं काथैर्भाव्यं वारान् भवेत्सप्त ॥ १३५ ॥

Uma parte de *giriya* (*śilājatu*) deve ser embebido em oito vezes a quantidade da decocção, fervido até que a decocção tenha se reduzido a um oitavo e depois deve ser filtrado e o *śilājatu* deve ser colocado para secar. Desta forma, ele deve ser embebido em sua própria decocção (das mesmas drogas preparadas recentemente) por sete vezes (após o qual ele deve ser seco e guardado para ser utilizado). [134-135]

अथ स्निग्धस्य शुद्धस्य घृतं तिक्तकसाधितम् ।
त्र्यहं युञ्जीत गिरिजमेकैकेन तथा त्र्यहम् ॥ १३६ ॥
फलत्रयस्य यूषेण पटोलया मधुकस्य च ।
योगं योग्यं ततस्तस्य कालापेक्षं प्रयोजयेत् ॥ १३७ ॥
शिलाजमेवं देहस्य भवत्यत्युपकारकम् ।
गुणान् समग्रान् कुरुते सहसा व्यापदं न च ॥ १३८ ॥

A seguir, a pessoa que foi submetida às terapias de oleação e purificação deve consumir *ghee* preparado com drogas de sabor amargo por três dias; então ela deve ingerir o *giriya* (*śilājatu*) com a decocção de *triphalā*, *patola* e *madhuka*, por três dias (cada um separadamente e em dias sucessivos); esta é a forma de administrar o *śilājatu* que traz muitos benefícios para o corpo, promove imediatamente todos os bons efeitos, mas de modo algum a doença. [136-138]

एकत्रिसप्तसप्ताहं कर्षमर्धपलं पलम् ।
हीनमध्योत्तमो योगः शिलाजस्य क्रमान्तः ॥ १३९ ॥

As dosagens mínima, moderada e máxima de *śilājatu* são um *karsa*, meio *pala* e um *pala*, respectivamente; e a duração do uso é de uma semana, três semanas e sete semanas, respectivamente. [139]

संस्कृतं संस्कृते देहे प्रयुक्तं गिरिजाह्वयम् ।
 युक्तं व्यस्तैः समस्तैर्वा ताम्रायोरूप्यहेमभिः ॥ १४० ॥
 क्षीरेणालोडितं कुर्याच्छीघ्रं रासायनं फलम् ।
 कुलत्थान् काकमार्ची च कपोतांश्च सदा त्यजेत् ॥ १४१ ॥

Girija (śilājatu) processado apropriadamente, administrado às pessoas que estejam adequadamente preparadas (purificadas), isoladamente ou associado a um *bhasma* (cinzas) de *tāmra* (cobre), *ayas* (ferro), *rūpya* (prata), *hema* (ouro) misturado no leite promove os benefícios do rejuvenescimento rapidamente. Durante seu uso, deve ser sempre evitada (a ingestão) de *kulattha*, *kākamāci* e *kapota* (como alimentos). [140-141]

न सोऽस्ति रोगो भुवि साध्यरूपो जत्वश्मजं यं न जयेत् प्रसह्य ।
 तत् कालयोगैर्विधिवत् प्रयुक्तं स्वस्थस्य चोर्जा विपुलां दधाति ॥ १४२ ॥

Não há doença curável sobre a terra que *śilājatu* não cure, quando utilizado da forma e período (tempo) adequados; ele promove uma força incomparável e o vigor, mesmo para uma pessoa saudável. [142]

Vātātapika rasāyana vidhi (procedimento para o tipo menos eficaz de terapia)
 [143-145]

कुटीप्रवेशः क्षणिनां परिच्छद्वतां हितः ।
 मतोऽन्यथा तु ये तेषां सौर्यमारुतिको विधिः ॥ १४३ ॥

O método *kuṭīprāvesa* é adequado apenas para aqueles que estão livres de todas as incumbências e que pode dispor de toda a parafernália necessária. Para os demais que não dispõem destes recursos, o melhor método é *suryāmārutika (vātātapika)*. [143]

वातातपसहा योगा वक्ष्यन्तेऽतो विशेषतः ।
 सुखोपचारा भ्रंशेऽपि ये न देहस्य बाधकाः ॥ १४४ ॥

Portanto, posteriormente serão descritas as fórmulas medicinais que podem ser consumidas especialmente para aquelas pessoas que são propensas à exposição ao sol e ao vento e que não causam prejuízos ao corpo apesar das deficiências que ocorrem quanto ao conforto (durante o tratamento). [144]

शीतोदकं पयः क्षौद्रं घृतमेकैकशो द्विशः ।
 त्रिशः समस्तमथवा प्राक् पीतं स्थापयेद्वयः ॥ १४५ ॥

Água fria, leite, mel e *ghee*, cada um separadamente ou combinados de dois em dois, três ou todos de uma só vez, consumidos antes das refeições, detém o envelhecimento. [145]

Harītakī yoga [146-168]

गुडेन मधुना शुण्ठ्या कृष्ण्या लवणेन वा ।
द्वे द्वे खादन् सदा पथ्ये जीवेद्दर्शतं सुखी ॥ १४६ ॥

Aquele que consume dois *pathyās* diariamente juntamente com açúcar mascavado indiano, mel, *śunthī*, *krsna* ou *lavana (saindhava)* vive feliz por cem anos. [146]

हरोतकीं सर्पिषि सम्प्रताप्य समशतस्तत् पिबतो घृतं च ।
भवेच्चिरस्थायि बलं शरीरे सकृत् कृतं साधु यथा कृतज्ञे ॥ १४७ ॥

Aquele que fritar o *harītakī* no *ghee* e oingere, seguido pela ingestão de *ghee* mantém o vigor no corpo muito tempo, assim como a memória de um socorro prestado uma única vez permanece longo tempo em uma pessoa grata. [147]

धात्रीरसक्षौद्रसिताघृतानि हिताशनानां लिहतां नराणाम् ।
प्रणाशमायान्ति जराविकारा ग्रन्था विशाला इव दुर्गृहीताः ॥ १४८ ॥

As doenças da idade avançada desaparecem na pessoa que chupa o suco de *dhātrī* adicionado com mel, açúcar e *ghee* e depois consome apenas alimentos saudáveis, assim como a pessoa que não lê um grande tratado adequadamente é derrotada. [148]

धात्रीकृमिघ्नासनसारचूर्णं सतैलसर्पिर्मधुलोहरेणु ।
निषेवमाणस्य भवन्नरस्य तारुण्यलावण्यमचिप्रणष्टम् ॥ १४९ ॥

A pessoa recupera sua juventude e boa compleição mesmo quando já perdida, consumindo diariamente o pó de *dhātrī*, *krmighna* e *asana sāra* misturado com óleo de gergelim, *ghee*, mel e pó (cinzas) de *loha* (ferro). [149]

लौहं रजो वेल्लमचं च सर्पिःक्षौद्रद्रुतं स्थापितमब्दमात्रम् ।
ममुद्गके बीजकसारकृते लिहन् बली जीवति कृष्णकेशः ॥ १५० ॥

O pó (cinzas) de *loha* e de *vella* misturados com *ghee* e mel são conservados vedados dentro de pratos preparados com *bījasāra* e mantidos em repouso por um ano; depois deste período, seu uso faz com que a pessoa viva com bom vigor e com cabelos pretos. [150]

विडङ्गभल्लातकनागराणि येऽश्नन्ति सर्पिर्मधुसंयुतानि ।
जरानदीं रोगतरङ्गिणीं ते लावण्ययुक्ताः पुरुषास्तरन्ति ॥ १५१ ॥

Pessoas que consomem habitualmente *vidañga*, *bhallātaka* e *nāgara* adicionados com *ghee* e mel podem atravessar a nado o rio do envelhecimento e o oceano da doença e viver feliz. [151]

खदिरासनयूषभावितायास्त्रिफलाया घृतमाक्षिकस्युतायाः ।
नियमेन नरा निषेवितारो यदि जीवन्त्यरुजः किमत्र चित्रम् ॥ १५२ ॥

Não é maravilhoso que as pessoas que consomem *triphalā* embebido e macerado na decocção de *khadira* e *asana*, adicionado com *ghee* e mel, da forma adequada, levem uma vida livre de doenças? [152]

बीजकस्य रसमङ्गुलिहार्यं शर्करां मधु घृतं त्रिफलां च ।
शीलयत्सु पुरुषेषु जरत्ता स्वागताऽपि विनिवर्तत एव ॥ १५३ ॥

Se o suco de *bījaka* transformado em substância que pode ser levantada no dedo (solidificada por fervura), adicionado com açúcar, mel, *ghee* e pó de *triphalā* é consumido diariamente como um hábito por uma pessoa que esteja acometida pelo envelhecimento, até mesmo o que é desagradável é bem-vindo (honrosamente bem-vindo) assim como um homem que é idoso (mas prefere ser chamado de jovem). [153]

पुनर्नवस्यार्धपलं नवस्य पिष्टं पिबेद्यः पयसाऽर्धमासम् ।
मासद्वयं तन्निगुणं समां वा जीर्णोऽपि भूयः स पुनर्नवः स्यात् ॥ १५४ ॥

Meio *pala* de *punarnavā* fresco é transformado em pasta e consumida com leite durante meio mês, dois meses, seis meses ou um ano; esta pessoa, apesar de idosa, torna-se jovem novamente. [154]

मूर्वावृद्धत्यंशुमतीबलानामुशीरपाठासनसारिवाणाम् ।
कालानुसार्यागुरुचन्दनानां चदन्ति पौनर्नवमेव कल्पम् ॥ १५५ ॥

Mūrvā, *brhatī*, *amśumatī*, *balā*, *uśīra*, *pāthā*, *asana*, *sārivā*, *kalanusāri*, *aguru* e *candana* – cada uma destas substâncias também pode ser utilizada da mesma forma que *punarnavā*. [155]

शतावरीकटुकषायसिद्धं ये सर्पिरश्नन्ति सिताद्वितीयम् ।
तान् जीविताध्वानमभिप्रपन्नान् विप्रलुम्पन्ति विकारचौराः ॥ १५६ ॥

O *ghee* medicinal preparado com a pasta e a decocção de *śatāvarī*, adicionado com duas partes de açúcar é consumido pela pessoa diariamente e ela não sofrerá emboscadas dos ladrões e assaltantes conhecidos como doenças. [156]

पीताऽश्वगन्धा पयसाऽर्धमासं घृतेन तैलेन सुखाम्बुना वा ।
कृशस्य पुष्टिं वपुषो विधत्ते बालस्य सस्यस्य यथा सुवृष्टिः ॥ १५७ ॥

Aśvagandhā consumido juntamente com *ghee*, óleo ou água morna por um período de meio mês faz com que o corpo emagrecido de uma criança torne-se bem desenvolvido, assim como a chuva faz com a planta. [157]

दिने दिने कृष्णतिलप्रकुञ्चं समश्रतां शीतजलानुपानम् ।
पोषः शरीरस्य भवत्यनल्पो हृदीभवन्त्यामरणाच्च दन्ताः ॥ १५८ ॥

Aquele que consome um *prakuñca* (*pala*) de *krsna tila* seguido pela ingestão de água fria todos os dias consegue ter um corpo bem nutrido e seus dentes tornam-se firmes até a morte. [158]

चूर्णं श्वदंष्ट्रामलकामृतानां लिहन् ससर्पिर्मधुभागमिश्रम् ।
वृषः स्थिरः शान्तचिकारदुःखः समाः शतं जीवति कृष्णकेशः ॥ १५९ ॥

Aquele que consome o pó de *śvadamstrā*, *āmalaka* e *amrtā*, adicionado com *ghee* e mel diariamente, leva uma vida de virilidade, estabilidade, sem doenças e sofrimento, com cabelos pretos e vive até cem anos. [159]

सार्धं तिलैरामलकानि कृष्णैरक्षाणि संशुच्यः हरीतकीर्षा ।
येऽद्युर्मयूरा इव ते मनुष्या रम्यं परीणाममवाप्नुवन्ति ॥ १६० ॥

Āmalaka deve ser fervido juntamente com *krsna tila* e também com *aksa* (*vibhitakī*) ou *harītakī* (todos estes transformados em um confeito); aquele que consome este preparado transforma-se como um pavão (torna-se agradável à visão). [160]

शिलाजतुक्षौद्रविडङ्गसर्पिलोहाभयापारदताप्यभक्षः ।
आपूर्यते दुर्बलदेहघातुल्लिपञ्चरात्रेण यथा शशाङ्कः ॥ १६१ ॥

Śilājatu, mel, *vidañga*, *ghee*, *loha* (ferro), *abhayā*, *pārada* (mercúrio) e *tāpya* – quando consumido preenche os tecidos debilitados do corpo em quinze dias assim como a lua. [161]

ये मासमेकं स्वरसं पिबन्ति दिने दिने भृङ्गरजःसमुत्थम् ।
क्षीराशिनस्ते बलवीर्ययुक्ताः समाः शतं जीवितमाप्नुवन्ति ॥ १६२ ॥

Aqueles que bebem o suco fresco de *bhr̥ṅgarāja*, por um mês, e consomem leite como alimento, adquirem uma vida valorosa de cem anos dotada de vigor. [162]

मासं ववामप्यपसेत्रमाताः क्षीरेण तैलेन घृतेन चाऽपि ।
भवन्ते रक्षोभिरधृष्यरूपा मेधाविनो निर्मलमृष्टवाक्याः ॥ १६३ ॥

Aqueles que fazem uso de vacā com leite ou com óleo ou ghee, pelo período de um mês, torna-se resistente à possessão por demônios, adquire grande inteligência e uma fala boa e clara. [163]

मण्डूकपर्णोमपि भक्षयन्तो भृष्टां घृते मासमनन्नभक्षाः ।
जीवन्ति कालं विपुलं प्रगल्भास्तरुण्यलावण्यगुणोद्भवाः ॥ १६४ ॥

Aqueles que consomem *mandūkarnī* frito no *ghee* pelo período de um mês e não come arroz fervido como alimento (mas bebe apenas leite) vive uma vida longa, desfrutando de juventude, boa aparência e virtudes. [164]

लाङ्गलीत्रिफलालोहपलपञ्चाशता कृतम् ।
मार्कवस्वरसे षष्ट्या गुलिकानां शतत्रयम् ॥ १६५ ॥
छायाविशुक्लं गुलिकार्धमद्यात् पूर्वं समस्तामपि तां क्रमेण ।
भजेद्विरिक्तः क्रमशश्च मण्डं पेयां विलेपीं रसकौदनं च ॥ १६६ ॥
सर्पिःस्निग्धं मासमेकं यतात्मा मासादूर्ध्वं सर्वथा स्वैरवृत्तिः ।
वर्ज्यं यत्नात्सर्वकालं त्वजीर्णं वर्षणैवं योगमेवोपयुञ्ज्यात् ॥ १६७ ॥
भवति विगतरीगो योऽप्यसाध्यामयार्तः

प्रबलपुरुषकारः शोभते योऽपि वृद्धः ।

उपचितपृथुगात्रश्रोत्रनेत्रादियुक्त-

स्तरुण इव समानां पञ्च जीवेच्छतानि ॥ १६८ ॥

Lāngalī, *triphalā* e *loha (bhasma)*, totalizando juntos cinqüenta *palas*, são macerados no suco fresco de *mārkava*, transformados em trezentas e sessenta pílulas e secas na sombra. No primeiro dia deve-se consumir meia pílula e depois, gradualmente, todas as pílulas. Quando ocorrerem as purgações, o paciente deve beber *manda*, *peyā*, *vilepī*, *rasuadana* adicionados com *ghee*, um após o outro, pelo período de um mês. Após este mês, ele pode ingerir qualquer alimento que deseje, evitando sempre a indigestão. Depois de um ano fazendo esta terapia, o paciente torna-se curado de todas as doenças, mesmo aquelas que eram incuráveis, adquire um bom vigor, seu corpo torna-se bem desenvolvido e firme, os órgãos dos sentidos, como olhos e ouvidos, são aguçados, o idoso brilha como um jovem e vive por cem anos. [165-168]

Nārasimha rasāyana [169-181]

गायत्रीशिक्षिशिपासनशिवावेललाक्षकारुकरान्
 पिष्ट्वाऽष्टादशसंगुणेऽम्भसि धृतान् खण्डैः सहायोमयैः ।
 पात्रे लोहमये त्र्यहं रविकरैरालोडयन् पाचये-
 द्मौ खानु मूदौ सलोहशकलं पादस्थितं तत्पचेत् ॥ १६९ ॥

पूतस्यांशः क्षीरतोऽशस्तथाऽशौ भाङ्गान्निर्यासाद् द्वौ घरायास्त्रयोऽशाः ।
 अंशाश्चत्वारश्चेद् द्वैयङ्गवीनादेकीकृत्यैतत्साधयेत्कृष्णलौहे ॥ १७० ॥
 विमलखण्डसितामधुभिः पृथक् यृतमयुक्तमिदं यदि वा घृतम् ।
 स्वरुचिभोजनपानविचेष्टितो भवति ना पलशः परिशीलयन् ॥ १७१ ॥
 श्रीमान्निर्धूतपाप्मा वनमहिषबलो वाजिवेगः स्थिराङ्गः
 केशैर्भृङ्गाङ्गनीलैर्मधुसुरभिमुखो नैकयोषिन्निषेवी ।
 वाङ्मोधाधीसमृद्धः सुपटुदुतवहो मासमात्रोपयोगाद्
 घत्तेऽसौ नारसिंहं चपुरनलशिखातप्तचामीकरामम् ॥ १७२ ॥
 अक्षरं नारसिंहस्य व्याघयो न स्पृशन्त्यपि ।
 चक्रोज्ज्वलभुजं भीता नारसिंहमिवासुराः ॥ १७३ ॥

Gayatrī, śikhi, simśipā, asana, śivā, vella, aksaka e āruskara são transformados em pasta; a preparação é colocada em dezoito partes de água, em um caldeirão de ferro sob a luz do sol e deve ser mexida constantemente com uma espátula de ferro por três dias. Após este período, isto deve ser cozido em fogo lento até que a quantidade se reduza a um quarto. Este preparado é então filtrado e misturado com a mesma quantidade de leite, duas partes da decocção de *varā (triphalā)* e quatro partes de *ghee* – todos são bem misturados e o *ghee* medicinal é cozido em um recipiente de ferro. Este *ghee*, utilizado durante um mês, consumido com o pó de açúcar cristal puro e mel ou sem nada, na dose de um *pala*, contanto que a pessoa adote alimentos, bebidas e atividades que aprecie, torna a pessoa rica, sem más virtudes, forte como um búfalo selvagem, rápido como um cavalo, com físico estável, cabelos de coloração azul como a abelha, a face brilhando como o néctar, apreciado por muitas mulheres, dotado com o poder da palavra, inteligência, sabedoria, poder digestivo aguçado, corpo forte como Nārasimha, brilhando como o ouro fundido. As doenças não afetam a pessoa que consome este *Nārasimha (rasayana)* assim como os Asuras não atacam Narasimha adornado com o disco brilhante em sua mão, ficando aterrorizados. [169-173]

भृङ्गप्रवालानमुनैव भृष्टान् घृतेन यः खादति यन्त्रितात्मा ।
 विशुद्धकोष्ठोऽसनसारसिद्धदुग्धानुपस्तकृतभोजनार्थः ॥ १७४ ॥

मासोपयोगात् स सुखी जीवत्यब्दशतत्रयम् ।
गृह्णाति सकृदप्युक्तमविलुप्तस्मृतीन्द्रियः ॥ १७५ ॥

Os brotos tenros de *bhr̥ṅga* fritos apenas neste *ghee* deve ser consumido pela pessoa que teve o seu trato digestivo purificado, bebendo leite fervido com *asanasāra* e ingerindo alimento juntamente com este leite. Através de seu uso, durante um mês, desta forma, a pessoa torna-se feliz, saudável, vive por trezentos anos lembra-se de coisas ditas apenas uma vez, ou não reveladas e adquire até mesmo conhecimento extra-sensorial. [174-175]

अनेनैव च कल्पेन यस्तैलमुपयोजयेत् ।
तानेवाप्नोति स गुणान् कृष्णकेशश्च जायते ॥ १७६ ॥

O óleo medicinal preparado desta maneira promove os mesmos benefícios e deixa o cabelo preto também. [176]

उक्तानि शक्यानि फलान्वितानि युगानुरूपाणि रसायनानि ।
महानुशंसान्यपि चापराणि प्राध्यादिकृष्टानि न कीर्तितानि ॥ १७७ ॥

Apenas as fórmulas rejuvenescedoras que são facilmente disponíveis, que promovem benefícios e são saudáveis para a época (no período do autor) foram descritas aqui e outras não, pois apesar de produzirem grandes benefícios seus ingredientes são difíceis de encontrar. [177]

रसायनविधिभ्रंशाज्जायेरन् व्याधयो यदि ।
यथास्वमौषधं तेषां कार्यं मुक्त्वा रसायनम् ॥ १७८ ॥

Se por um lapso ou transgressão das regras da terapia de rejuvenescimento, as doenças aparecerem, elas devem ser tratadas adequadamente, suspendendo o uso das fórmulas de rejuvenescimento. [178]

सत्यवादिममक्रोधमभ्यात्मप्रवणेन्द्रियम् ।
शान्तं सद्वृत्तनिरतं विद्यान्नित्यरसायनम् ॥ १७९ ॥

A pessoa que fala a verdade, que não fica raivosa, que dedica seus órgãos sensoriais (e sua mente) no propósito do conhecimento da alma, etc., que é calma e que se dedica apenas a boas atividades deve ser considerada como recebendo (diariamente) a terapia de rejuvenescimento *Nitya rasāyana*. [179]

गुणैरेभिः समुदितः सेवते यो रसायनम् ।
स निवृत्तात्मा दीर्घायः परत्रेह च मोदते ॥ १८० ॥

Aquele que é dotado destas qualidades, que consome as fórmulas de rejuvenescimento, torna-se livre da escravidão do renascimento e da morte, desfruta de longa vida, nesta e na próxima. [180]

शास्त्रानुसारिणी चर्या चित्तज्ञाः पार्श्ववर्तिनः ।
बुद्धिरस्खलिताऽर्थेषु परिपूर्णं रसायनम् ॥ १८१ ॥

A terapia de rejuvenescimento é completa quando a pessoa se entrega às atividades como ordenado nas escrituras. Compreendendo a mente das pessoas que estão próximas, torna-se possível obter uma mente resoluta (não vacilante) pelo (efeito dos) objetos (dos órgãos sensoriais). [181]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुश्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदय-
संहितायां षष्ठे उत्तरस्थाने रसायनविधिर्नाम
एकोनचत्वारिंशोऽध्यायः ॥ ३९ ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Rasāyana vidhi* (Terapia de rejuvenescimento)”, o trigésimo nono da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahṛdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XXXIX)

इति रसायनाख्यं सप्तममङ्गं समाप्तम् ।

Assim termina *Jarā cikitsā tantra* – o sétimo ramo do *Āyurveda*.

CAPÍTULO XL

चत्वारिंशोऽध्यायः ।

VAJIKARANA VIDHI (Terapia para virilização)

अथातो वाजीकरणविधिमध्यायं व्याख्यास्यामः ।
इति ह स्माहुरात्रेयादयो महर्षयः ।

Devemos expor agora o capítulo “*Vājīkarana vidhi* (Terapia para virilização)”. Assim disseram Ātreya e outros grandes sábios.

Vājīkarana vidhi (terapia de virilização) [1-4]

वाजीकरणमन्विच्छेत्सततं विषयी पुमान् ।
तुष्टिः पुष्टिरपत्यं च गुणवत्तत्र संश्रितम् ॥ १ ॥
अपत्यसन्तानकरं यत्सद्यः संप्रहर्षणम् ।
वाजीवातिबलो येन यात्यप्रतिहतोऽङ्गनाः ॥ २ ॥
भवत्यतिप्रियः स्त्रीणां येन येनोपचीयते ।
तद्वाजीकरणं तद्धि देहस्योर्जस्करं परम् ॥ ३ ॥

O homem que procura o prazer deve recorrer a terapia *vājīkarana* (virilização) constantemente. Ela promove a satisfação, a nutrição, crianças com boas qualidades, continuidade da prole e grande felicidade imediatamente.

Aquela (terapia ou fórmula) que torna o homem capaz de manter relações com a mulher com grande vigor, como um cavalo, através da qual ele se torna amado pelas mulheres e através da qual o corpo se torna nutrido, é conhecida como *Vājīkarana*, e é a melhor para promover a força e o vigor. [1-3]

धर्म्यं यशस्यमायुष्यं लोकद्वयरसायनम् ।
अनुमोदामहे ब्रह्मचर्यमेकान्तनिर्मलम् ॥ ४ ॥

Nós aprovamos o *Brahmacarya*, que é a causa da retidão, do sucesso na vida, da longevidade, benéfico para ambos os mundos ou ambas as vidas (do presente e do futuro) e sempre pura. [4]

Pessoas indicadas para a terapia afrodisíaca [5-6]

अल्पसत्वस्य तु क्लेशैर्बाध्यमानस्य रागिणः ।
शरीरक्षयरक्षार्थं वाजीकरणमुच्यते ॥ ५ ॥

Para aqueles que possuem mente fraca, que estão acometidos pelos sofrimentos, aqueles que estão sofrendo de doenças, será prescrita *vājīkarana* (terapia com fórmulas virilizantes ou afrodisíacas) para proteger o desgaste de seu corpo. [5]

कल्पस्योद्भवयसो वाजीकरणसेविनः ।
सर्वेष्वृतुष्वहरहर्व्यवायो न निवार्यते ॥ ६ ॥

Aqueles que são fortes, que são jovens e que consomem fórmulas afrodisíacas não precisam evitar relações sexuais nenhum dia em qualquer estação. [6]

Objetivo da terapia afrodisíaca [7-11]

अथ स्निग्धविशुद्धानां निरूहान् सानुवासनान् ।
घृततैलरसक्षीरशकराक्षौद्रसंयुतान् ॥ ७ ॥
योगविद्योजयेत्पूर्वं क्षीरमांसरसाशिनाम् ।
ततो वाजीकरान् योगान् शुक्रापत्यबलप्रदान् ॥ ८ ॥

A pessoa é submetida às terapias de oleação, purificação, enema por decocção, enema lubrificante, etc. juntamente com *ghee*, óleo, caldo de carne, leite, açúcar e mel, adotando o procedimento correto; ela deve alimentar-se com leite, caldo de carne e arroz fervido, etc. e depois destas terapias ela deve consumir as fórmulas *vājīkaranas* que dão vigor ao sêmen e ao descendente. [7-8]

अच्छायः पूतिकुसुमः फलेन रहितो द्रुमः ।
यथैकश्चैकशास्त्रश्च निरपत्यस्तथा नरः ॥ ९ ॥

Um homem sem crianças é como uma árvore que não dá sombra, carregada de flores de odor fétido e que não produz frutos, não tem ramos e permanece sozinha. [9]

स्खलद्गमनमव्यक्तवचनं धूलिधूसरम् ।
 अपि लालाविलमुखं हृदयाह्लादकारकम् ॥ १० ॥
 अपत्यं तुल्यतां केन दर्शनस्पर्शनादिषु ।
 किं पुनर्यद्यशोधर्ममानभ्रीकुलवर्धनम् ॥ ११ ॥

Ela caminha sem firmeza, fala incorretamente, seu corpo é coberto de poeira, a boca ou a face sujas com saliva – apesar de tudo isto (a criança) alegre o coração; o que pode ser mais agradável que ela quanto à visão e ao tato? O que é melhor que ela para promover a reputação, a retidão, o prestígio, a riqueza, a dignidade e a linhagem familiar? [10-11]

Fórmulas afrodisíacas [12-35]

शुद्धकाये यथाशक्ति वृष्ययोगान् प्रयोजयेत् ।

As fórmulas afrodisíacas devem ser administradas após a purificação do corpo e após considerar o vigor do paciente. [12.1]

शरेक्षुकुशकाशानां विदार्या वीरणस्य च ॥ १२ ॥
 मूलानि कण्टकार्याश्च जीवकर्षभकौ बलाम् ।
 मेदे द्वे द्वे च काकोल्यौ शूर्पपण्यौ शतावरीम् ॥ १३ ॥
 अश्वगन्धामतिबलामात्मगुप्तां पुनर्नवाम् ।
 वीरां पयस्यां जीवन्तीमृद्धिं रास्नां त्रिकण्टकम् ॥ १४ ॥
 मधुकं शालिपर्णीं च भागांस्त्रिपलिकान् पृथक् ।
 माषाणामाढकं चैतद् द्विद्रोणे साधयेदपाम् ॥ १५ ॥
 रसेनाढकशेषेण पचेत्तेन घृताढकम् ।
 दत्त्वा विदारीधात्रीक्षुरसानामाढकाढकम् ॥ १६ ॥
 घृताञ्चतुर्गुणं क्षीरं पेप्याणीमानि चावपेत् ।
 वीरां स्वगुप्तां काकोल्यौ यष्टीं फल्गूनि पिप्पलीम् ॥ १७ ॥
 द्राक्षां विदारीं खर्जूरं मधुकानि शतावरीम् ।
 तत्सिद्धपूतं चूर्णस्य पृथक् प्रस्थेन योजयेत् ॥ १८ ॥
 शर्करायास्तुगायश्च पिप्पल्याः कुडवेन च ।
 मरिचस्य प्रकुञ्चेन पृथगर्धपलोन्मितैः ॥ १९ ॥
 त्वगोलाकेसरैः श्लक्ष्णैः क्षौद्रद्विकुडवेन च ।
 पलमात्रं ततः खादेत् प्रत्यहं रसदुग्धभुक् ॥ २० ॥
 तेनारोहति वाजीव कुलिङ्ग इव हृष्यति ।

Raiz de *śara*, *iksu*, *kuśa*, *kāśa*, *vidārī*, *vīrana* e *kantakārī*, *jīvaka*, *rsabhaka*, *balā*, os dois tipos de *medās*, os dois tipos de *kākolī*, os dois tipos de *sūrpaṣṭā*, *vīrā*, *payasyā*, *jīvantī*, *rddhi*, *rāsnā*, *trikantaka*, *madhuka* e *śālīparnī*, três *palas* de cada, e um *ādhaka* de *māsa* são fervidos em dois *dronas* de água e a decocção é reduzida a um *ādhaka*. A esta são adicionados um *ādhaka* de cada de *ghṛta* (*ghee*), suco de *vidārī*, *dhātrī* e *iksu*, quatro vezes a quantidade de *ghee* de leite de vaca e a pasta de um *prastha* de cada de *virā*, *śvagupta*, os dois tipos de *kākolī*, *yastī*, *phalgu*, *pippalī*, *drāksā*, *vidārī*, *kharjūra*, *madhuka* e *śatāvarī* e o *ghee* medicinal é preparado. Após ser resfriada a preparação é filtrada e o pó fino com um *prastha* de cada de açúcar, *tugā* e *pippalī*, um *prakuñca* de *marica*, meio *pala* de cada de *tvak*, *elā* e *kesara* e dois *kudavas* de mel são adicionados e conservados. Consumido na dose de um *pala* todos os dias o homem monta em uma mulher como em um cavalo e mantém relações sexuais como um pardal. [12.2-21.1]

विदारीपिप्पलीशालिपियालेक्षुरकाद्रजः ॥ २१ ॥
 पृथक् स्वगुप्तामूलाच्च कुडवांशं तथा मधु ।
 तुलार्धं शर्कराचूर्णात् प्रस्थार्धं नवसर्पिषः ॥ २२ ॥
 सोऽक्षमात्रमतः खादेत् यस्य रामाशतं गृहे ।

Um *kudava* de cada de pó de *vidārī*, *pippalī*, *śālī*, *priyāla*, *iksuraka* e raiz de *śvaguptā*, um *kudava* de mel, meio *tula* de pó de açúcar e meio *prastha* de *ghee* fresco – todos são cozidos para formar o *ghee* medicinal. O homem que possui várias mulheres em sua casa deve consumir esta fórmula na dose de um *aksa*. [21.2-23.1]

सात्मगुप्ताफलान् क्षीरे गोधूमान् साधितान् हिमान् ॥ २३ ॥
 माषान् वा सघृतक्षौद्रान् खादन् गृष्टिपयोऽनुपः ।
 जागर्ति रात्रिं सकलामखिन्नः खेदयन् स्त्रियः ॥ २४ ॥

Frutos de *ātmaguptā* juntamente com farinha de trigo ou farinha de *māsa* bem cozidos com leite de vaca e adicionados com *ghee* e mel, consumidos e acompanhados pela ingestão de *gristipaya* (leite de uma vaca que pariu há uma semana) mantém o homem acordado a noite inteira, sem fadiga, mas causa exaustão na mulher. [23.2-24]

वस्ताण्डसिद्धे पयसि भावितानसकृत्तिलान् ।
 यः खादेत्ससितान् गच्छेत्स स्त्रीशतमपूर्ववत् ॥ २५ ॥

Aquele que consome *tila* branco embebido em leite fervido com os testículos do bode, copula com várias mulheres como antes. [25]

चूर्णं विदार्या बहुशः स्वरसेनैव भावितम् ।
क्षौद्रसर्पिर्युतं लीढा प्रमदाशतमृच्छति ॥ २६ ॥

Pó de *vidārī* embebido muitas vezes em seu próprio suco fresco e consumido, misturado com mel e *ghee* faz com que a pessoa divirta várias mulheres. [26]

कृष्णाधात्रीफलरजः स्वरसेन सुभावितम् ।
शर्करामधुसर्पिर्मिलीढा योऽनु पयः पिबेत् ॥ २७ ॥
स नरोऽशीतिवर्षोऽपि युवेव परिहृष्यति ।

Pó de *krsna* e frutas de *dhātrī* embebido bastante (muitas vezes) em seu próprio suco e chupado misturado com açúcar, mel e *ghee*, seguido pela ingestão de leite; tal homem apesar de ter oitenta anos tem relações sexuais como um jovem. [27-28.1]

कर्षं मधुकचूर्णस्य घृतक्षौद्रसमन्वितम् ॥ २८ ॥
पयोऽनुपानं यो लिह्यान्नित्यवेगः स ना भवेत् ।

Aquele que chupa um *karsa* do pó de *madhuka* adicionado com *ghee* e mel seguido pela ingestão de leite, permanece sempre poderoso. [28.2-29.1]

कुलीरशृङ्गया यः कल्कमालोड्य पयसा पिबेत् ॥ २९ ॥
सिताघृतपयोन्नाशी स नारीषु वृषायते ।

Aquele que consome a pasta de *kulīraśṛṅgī* dissolvido em leite e ingere alimentos juntamente com açúcar, *ghee* e leite comporta-se como um touro com a mulher. [29.2-30.1]

यः पयस्यां पयःसिद्धां खादेन्मधुघृतान्विताम् ॥ ३० ॥
पिबेद्वाक्कयणं चानु क्षीरं न क्षयमेति सः ।

Aquele que consome *payasyā* cozido no leite e adicionado com mel e *ghee* seguido pela ingestão de *baskāyana ksīra* (leite de uma vaca que pariu o bezerro há menos de um ano) não apresenta redução (de sêmen). [30.2-31.1]

स्वयंगुप्तेशुरकयोर्वीजचूर्णं सशर्करम् ॥ ३१ ॥
धारोष्णेन नरः पीत्वा पयसा रासभायते ।
उच्चटाचूर्णमप्येवं शतावर्याश्च योजयेत् ॥ ३२ ॥

Pó de sementes de *svayamgupta* e *iksuraka* adicionado com açúcar, consumido com leite morno faz a pessoa agir como um macaco (durante a relação sexual). O pó de *uccatā* ou *śatāvarī* pode ser utilizado da mesma forma. [31.2-32]

चन्द्रशुभ्रं दधिसरं ससिताषष्टिकौदनम् ।
पटे सुमार्जितं भुक्त्वा वृद्धोऽपि तरुणायते ॥ ३३ ॥

Dadhisara (parte sólida do leite coalhado) branco como a lua é misturado com arroz *sastika* fervido, adicionado com açúcar e pressionado através de um pano limpo. O consumo desta preparação torna jovem até um homem idoso. [33]

श्वदंष्ट्रेक्षुरमाषात्मगुप्ताबीजशतावरीः ।
पिबन् क्षीरेण जीर्णोऽपि गच्छति प्रमदाशतम् ॥ ३४ ॥

Pó de *śvadamstrā*, *iksura*, *māsa*, *ātmaguptā bīja* e *śatāvarī* adicionado com leite e consumido faz até mesmo um homem idoso manter relações sexuais com várias mulheres. [34]

यत्किञ्चिन्मधुरं स्निग्धं बृंहणं बलघर्धनम् ।
मनसो हर्षणं यच्च तत्सर्वं वृष्यमुच्यते ॥ ३५ ॥

Qualquer substância que seja doce, oleosa, que aumente a corpulência, aumente o vigor e que seja agradável à mente todas elas são denominadas *Vrsya* (afrodisíacas). [35]

Conduitas afrodisíacas [36-47]

द्रव्यैरेवंविधैस्तस्माद्दर्पितः प्रमदां व्रजेत् ।
आत्मवेगेन चोदीर्णः स्त्रीगुणैश्च प्रहर्षितः ॥ ३६ ॥

O homem deve manter relações com a mulher fortificado por substâncias com estas propriedades, estimulado por suas próprias necessidades e estando satisfeito com as qualidades femininas. [36]

सेव्याः सर्वेन्द्रियसुखा धर्मकल्पद्रमाङ्कुराः ।
विषयातिशयाः पञ्च शराः कुसुमधन्वनः ॥ ३७ ॥

Todos os (cinco) prazeres sensoriais devem ser agradados ao máximo, eles são o germe do *kalpa vrksa* e as cinco flechas do cupido. [37]

इष्टा ह्येकैकशोऽप्यर्था हर्षप्रीतिकराः परम् ।
किं पुनः स्त्रीशरीरे ये सङ्घातेन प्रतिष्ठिताः ॥ ३८ ॥

Cada um dos objetos dos órgãos sensoriais produzem felicidade e amor, mais ainda quando estão todos eles presentes no corpo da mulher. [38]

नामापि यस्या हृदयोत्सवाय यां पश्यतां तृप्तिरनासपूर्वा ।
 सर्वेन्द्रियाकर्षणपाशभूता कान्तानुवृत्तिव्रतदीक्षिता या ॥ ३९ ॥
 कलाविलासाङ्गवयोविभूषा शुचिः सलज्जा रहसि प्रगल्भा ।
 प्रियं वदा तुल्यमनःशया या सा स्त्री वृषत्वाय परं नरस्य ॥ ४० ॥

Ouvir o nome dela traz prazer ao coração (à mente), avistá-la o satisfaz como nunca antes, ela é a corrente que atrai todos os órgãos sensoriais, aquela que considera um dever seguir seu marido, que está adornada com o conhecimento das artes refinadas, dotada de corpo esbelto e juventude, que é limpa, modesta, habilidosa no sexo; que fala amavelmente e é igual à mente nascida do cupido; esta mulher é o melhor afrodisíaco para o homem. [39-40]

आचरेच्च सकलां रतिचर्यां कामसूत्रविहितामनवधाम् ।
 देशकालबलशक्त्यनुरोधाद्वैद्यतन्त्रसमयोक्त्यविरुद्धाम् ॥ ४१ ॥

Todas as atividades do jogo do sexo, exaltadas nos (textos sobre) ciência do erotismo, que são apropriadas à região, ao tempo, ao vigor, à capacidade da pessoa e que não são opostas às regras da ciência da medicina – devem ser adotadas. [41]

अभ्यङ्गनोद्धर्तनसेकगन्धस्नक्चित्रवस्त्राभरणप्रकाराः ।
 गान्धर्वकाव्यादिकथाप्रवीणाः समस्वभावा वशागा वयस्याः ॥ ४२ ॥
 दीर्घिका स्वभवान्तनिधिष्ठा पद्मरेणुमधुमत्तविहङ्गा ।
 नीलसानुगिरीकूटमितम्बे काननानि पुरकण्ठगतानि ॥ ४३ ॥
 दृष्टिसुखा विविधा तरुजातिः श्रोत्रसुखः कलकोकिलनादः ।
 अङ्गसुखर्तुवशेन विभूषा चित्तसुखः सकलः परिवारः ॥ ४४ ॥
 तम्बूलमच्छमदिरा कान्ता कान्ता निशा शशाङ्काङ्गा ।
 यद्यच्च - किञ्चिदिष्टं मनसो वाजीकरं तत्तत् ॥ ४५ ॥

A unção, a massagem e o banho do corpo, vestir diferentes tipos de belos enfeites, vestidos e jóias; amigos de natureza semelhante (a si mesmo), bem versados em música, poesia, contadores de histórias, e que atendem com obediência à ele, nadar dentro de sua própria casa cheia de lótus, abelhas zumbindo intoxicadas pelo néctar destas flores; ou permanecer algum tempo nas florestas nas encostas das montanhas, diferentes espécies de árvores que proporcionam felicidade aos olhos, a nota agradável do cuco que agrada aos ouvidos, o clima da estação agradável ao corpo, e todos os assistentes e outras

peessoas proporcionando o necessário para a felicidade da mente; mascar noz de areca, vinho ou *madira* (outro tipo de vinho), uma mulher bonita em seu colo, na noite brilhante de lua cheia, estas e também outras coisas desejadas pela mente, estes também são afrodisíacos. [42-45]

मधु सुखमिव सोत्पलं प्रियायाः कलरणना परिवादिनी प्रियेव ।

कुसुमचयमनोरमा च शय्या किसलयिनी लतिकेव पुष्पिताग्रा ॥ ४६ ॥

A face da mulher amada é como o *utpala* (o lótus) com *madhu* (a flor de lis cheia de néctar), sua voz é como as suaves notas musicais do alaúde, seu leito é a coleção de flores que se espalham elegantemente e ela é como uma trepadeira com flores. [46]

देशे शरीरे च न काचिदतिरथेषु नात्पोऽपि मनोविघातः ।

वाजीकराः सन्निहिताश्च योगाः कामस्य कामं परिपूरयन्ति ॥ ४७ ॥

Apesar de não haver dor, desconforto ou desprazer no local (na residência) ou no corpo, mesmo não havendo qualquer deficiência na riqueza, algumas vezes pode acontecer uma falha mental. Neste momento, estas fórmulas afrodisíacas ajudam a satisfazer os desejos de entregar-se à luxúria. [47]

Agryasañgraha (grupos das melhores coisas) [48-66]

मुस्तापर्पटकं ष्वरे, तृषि जलं मृद्गुलोष्टोद्भवं,
लाजाश्छर्दिषु, वस्तिजेषु गिरिजं, मेहेषु धात्रीनिशे ।
पाण्डौ श्रेष्ठमयोऽभयाऽनिलकफे, स्नीहामये पिप्पली,
सन्धाने कृमिजा, विषे शुक्रतरुमेदोनिले गुग्गुलुः ॥ ४८ ॥
घृषोऽन्नपित्ते, कुटजोऽतिसारे, भल्लातकोऽर्शःसु, गरेषु हेम ।
स्थूलेषु तार्क्ष्यं, क्रिमिषु कृमिघ्नं, शोषे सुरा च्छागपयोऽथ मांसम् ॥ ४९ ॥
जङ्घामयेषु त्रिफला, गुडूची वातासुरोगे, मथितं ग्रहण्याम् ।
कुष्ठेषु सेव्यः खदिरस्य सारः, सर्वेषु रोगेषु शिलाह्वयं च ॥ ५० ॥

उन्मादं घृतमनवं, शोकं मद्यं, व्यपस्मृतिं ब्राह्मी ।

निद्रानाशं क्षीरं जयति, रसाला प्रतिश्यायम् ॥ ५१ ॥

मांसं कार्श्यं, लशुनः प्रभञ्जनं, स्तब्धगात्रतां स्वेदः ।

गुडमञ्जर्याः स्रपुरो नस्यात् स्कन्धांसबाहुजम् ॥ ५२ ॥

नवनीतखण्डमर्दितमौघं मूत्रं पयश्च हन्त्युदरम् ।

नस्यं मूर्धबिकारान्, विद्रुधिमचिरोत्थमस्रविस्रावः ॥ ५३ ॥

नस्यं कवलो मुखजान्, नस्याञ्जनतर्पणानि नेत्ररुजः ।

वृद्धत्वं क्षीरघृते, मूर्च्छां शीताम्बुमास्तच्छायाः ॥ ५४ ॥
 समशुक्ताद्रकमात्रा मन्दे वह्नौ, श्रमे सुरा स्नानम् ।
 दुःखसहत्वे स्थैर्यं व्यायामो, गोक्षुरहितः कृच्छ्रे ॥ ५५ ॥
 कासे निदिग्धिका, पार्श्वशूले पुष्करजा जटा ।
 वयसः स्थापने धात्री त्रिफला गुग्गुलुर्वणे ॥ ५६ ॥
 बस्तिर्वातविकारान्, पैत्तान् रेकः, कफोद्भवान् वमनम् ।
 क्षौद्रं जयति बलासं, सर्पिः पित्तं समोरणं तैलम् ॥ ५७ ॥
 इत्यग्र्यं यत्प्रोक्तं रोगाणामौषधं शमायालम् ।
 तद्देशकालबलतो विकल्पनीयं यथायोगम् ॥ ५८ ॥

AGRYASAÑGRAHA		
Coletânea das melhores coisas		
	Materiais	É o melhor no tratamento de:
1.	<i>Mustā</i>	<i>Jvara</i> (febre)
2.	<i>Parpataka</i>	<i>Jvara</i> (febre)
3.	<i>Jala</i> (água) imersa com lama ou pedra quente	<i>Trsnā</i> (sede)
4.	<i>Lāja</i>	<i>Chardi</i> (vômitos)
5.	<i>Girija</i> (<i>śilājatu</i>)	<i>Bastija</i> (doenças da bexiga)
6.	<i>Dhātrī</i> <i>Nisā</i>	<i>Prameha</i> (diabetes) <i>Meha</i> (diabetes)
7.	<i>Ayas</i> (ferro)	<i>Pāndu</i> (anemia)
8.	<i>Abhayā</i>	Aumento de <i>anila</i> (<i>vāta</i>) e <i>kapha</i>
9.	<i>Pippalī</i>	<i>Plihāmaya</i> (doenças do baço)
10.	<i>Krmija</i> (<i>lāksā</i>)	<i>Urassañdhāna</i> (cura lesões nos pulmões)
11.	<i>Śukataru</i>	<i>Visa</i> (envenenamento)
12.	<i>Guggulu</i>	Aumento de <i>medas</i> (gordura) e <i>anila</i> (<i>vāta</i>)
13.	<i>Vrsa</i>	<i>Asrapitta</i> (doenças hemorrágicas)
14.	<i>Kutaja</i>	<i>Atīsāra</i> (diarréia)
15.	<i>Bhallātaka</i>	<i>Arśas</i> (hemorróidas)
16.	<i>Hema</i> (ouro)	<i>Gara</i> (envenenamento artificial)
17.	<i>Tārksya</i> (<i>rasānjana</i>)	<i>Sthūla</i> (obesidade)
18.	<i>Krmighna</i>	<i>Krmi</i> (parasitoses internas)
19.	<i>Surā</i> (cerveja)	<i>Śosa</i> (consumpção)
20.	<i>Chāga paya</i> (leite de cabra) <i>Chaga māmsa</i> (carne de cabra)	<i>Śosa</i> (consumpção)
21.	<i>Triphalā</i>	<i>Aksyāmaya</i> (doenças oculares)
22.	<i>Gudūcī</i>	<i>Vātāsra</i> (gota)

23.	<i>Matitha</i> (leitelho)	<i>Grahanī</i> (duodenopatias)
24.	<i>Khadira sāra</i> (extrato)	<i>Kustha</i> (hanseníase e outras patologias da pele)
25.	<i>Śilāhvaya</i> (<i>śilājatu</i>)	<i>Sarvaroga</i> (todas as doenças)
26.	<i>Purānaghrta</i> (<i>ghee</i> envelhecido muitos anos)	<i>Unmāda</i> (insanidade)
27.	<i>Madya</i> (vinho)	<i>Soka</i> (tristeza, sofrimento)
28.	<i>Bhrāmī</i>	<i>Apasmrti</i> (epilepsia)
29.	<i>Ksīra</i> (leite)	<i>Nidrānāśa</i> (insônia)
30.	<i>Rasāla</i>	<i>Pratiśyāya</i> (coriza, resfriado)
31.	<i>Māmsa</i> (carne)	<i>Kārśya</i> (emagrecimento)
32.	<i>Laśuna</i>	<i>Prabhañjana</i> (aumento de <i>vāta</i>)
33.	<i>Sveda</i> (fomentação, sudorificação)	<i>Stabdhaḡātra</i> (rigidez do corpo)
34.	<i>Gudamañjarī khapura</i> (extrato ou resina, usada como <i>nasya</i> (gotas nasais))	Dor no pescoço, nos ombros e nos braços
35.	<i>Ustramūtra</i> (urina de camelo) misturada com manteiga	<i>Udara</i> (aumento do volume abdominal)
36.	Leite de camelo usado durante o tratamento	<i>Udara</i> (aumento do volume abdominal)
37.	<i>Nasya</i> (medicação nasal)	<i>Mūrdha vikāra</i> (doenças da cabeça)
38.	<i>Asrasrāva</i> (sangria)	<i>Acira vidradhi</i> (abscesso agudo)
39.	<i>Nasya</i> (medicação nasal) <i>Kavala</i> (gargarejos)	<i>Mukharoga</i> (doenças da boca)
40.	<i>Nasya añjana</i> (colírio) <i>Tarpana</i> (satisfazer os olhos)	<i>Aksi roga</i> (doenças oftalmológicas)
41.	<i>Ksīra</i> (leite) <i>Ghrta</i> (<i>ghee</i>)	<i>Vrddhva</i> (envelhecimento)
42.	<i>Śītambu</i> (água fria) aspergida	<i>Mūrchā</i> (desmaios)
43.	<i>Māruta</i> (ventilador)	<i>Mūrchā</i> (desmaios)
44.	<i>Chāyā</i> (sombra)	<i>Mūrchā</i> (desmaios)
45.	<i>Ārdraka</i> (gengibre verde) misturado com a mesma quantidade de vinagre	<i>Mañdāgni</i> (dispepsia)
46.	<i>Surā</i> (cerveja) <i>Snana</i> (banho)	<i>Śrama</i> (esforço)
47.	<i>Vyāyāma</i> (exercícios)	Para suportar o sofrimento e para dar estabilidade
48.	<i>Goksura</i>	<i>Mūtrakrichra</i> (disúria)

49.	<i>Nidigdhikā</i>	<i>Kāsa</i> (tosse)
50.	<i>Puskara jatā</i>	<i>Pārśvasūla</i> (dor nos flancos)
51.	<i>Dhātrī</i>	<i>Vayasthāpana</i> (rejuvenescedor)
52.	<i>Triphalā</i>	<i>Vrana</i> (úlceras)
53.	<i>Guggulu</i>	<i>Vrana</i> (úlceras)

Basti (a terapia com enema) cura todas as doenças causadas pelo aumento de *vāta*; *reka* (a terapia purgativa) cura todas as doenças causadas por *pitta*; e *vamana* (a terapia emética), todas as doenças de *kapha*. O mel cura *balāsa* (*kapha*); o *ghee* cura *pitta* e o óleo cura *samīrana* (*vāta*).

As melhores (principais) drogas descritas aqui são suficientes para aliviar (dominar, combater) as doenças; elas devem ser administradas em combinações (fórmulas) adequadas e apropriadas ao *deśa* (habitat), *kāla* (tempo, estação, idade) e ao *bala* (vigor do paciente, seu poder de digestão, etc.) [48-58]

इत्यात्रेयादागमय्यार्थसूत्रं तत्सूक्तानां पेशलानामत्तः ।

भेडादीनां सम्मतो भक्तिमन्नः पप्रच्छेदं संशयानोऽग्निवेशः ॥ ५९ ॥

Foram ensinados por Ātreya (o preceptor) os significados das doutrinas (do ramo *Kaya Cikitsā* do Āyurveda) e não satisfeito com sua beleza, Agniveśa (o discípulo principal), saudando-o com devoção, pediu-lhe para esclarecer estas dúvidas, apoiado por Bheda e outros (co-discípulos). [59]

दृश्यन्ते भगवन् केचिदात्मवन्तोऽपि रोगिणः ।

द्रव्योपस्थातुसम्पन्ना वृद्धवैद्यमतानुगाः ॥ ६० ॥

क्षीयमाणामयप्राणा विपरीतास्तथाऽपरे ।

द्विधाहितविभागस्य फलं तस्मादनिश्चितम् ॥ ६१ ॥

किं शास्ति शास्त्रमस्मिन् इति कल्पयतोऽग्निवेशमुख्यस्य ।

शिष्यगणस्य पुनर्वसुराचख्यौ कार्त्तर्यतस्तत्त्वम् ॥ ६२ ॥

Respeitável senhor, temos observado que os paciente que possuem auto-controle, que estão equipados com medicamentos e assistentes de excelentes qualidades e que adotam as instruções dos médicos mais experientes conseguem alívio das doenças e da vida e o mesmo ocorre com outros de natureza oposta; sendo assim, o resultado do que é saudável e do que é insalubre é indefinido. Qual é então o propósito desta ciência? A este grupo de discípulos liderados por Agniveśa, cuja dúvida foi apresentada acima, Punarvasu (Ātreya) explicou o segredo como descrito a seguir. [60-62]

Apesar dos melhores medicamentos, de cuidados de enfermagem e um bom tratamento feito por um médico experiente estarem disponíveis para alguns pacientes, mesmo

assim eles não são curados de suas doenças. Enquanto outros, que não tem acesso ou não recebem nenhum dos fatores descritos, conseguem ser curados das doenças. Esta observação deixou dúvidas em Agniveśa quanto a verdadeira necessidade do tratamento.

न चिकित्साऽचिकित्सा च तुल्या भवितुमर्हति ।
विनाऽपि क्रियया स्वास्थ्यं गच्छतां षोडशांशया ॥ ६३ ॥

O tratamento ou a falta de tratamento podem não ser semelhantes (iguais, os mesmos); mesmo naqueles que recuperam sua saúde sem qualquer tratamento, (eles poderiam tê-la recuperado mais cedo) com a presença das dezesseis qualidades (quatro para cada um dos quatro membros do tratamento – ver Capítulo I do *Sūtrasthāna*). [63]

आतङ्कपङ्कमग्नानां हस्तालम्बो भिषग्जितम् ।
जीवितं त्रियमाणानां सर्वेषामेव नौषधात् ॥ ६४ ॥
न ह्युपायमपेक्षन्ते सर्वे रोगा, न चान्यथा ।
उपायसाध्याः सिध्यन्ति, नाहेतुर्हेतुमान् यतः ॥ ६५ ॥
यदुक्तं सर्वसम्पत्तियुक्तयाऽपि चिकित्सया ।
मृत्युर्भवति, तन्नैवं नोपायेऽस्त्यनुपायता ॥ ६६ ॥

A medicina (a ciência médica) é apenas a mão que sustenta a pessoa que está escorregando no pântano (na lama) das doenças (dos sofrimentos); a vida de todos aqueles que morrem não pode ser restaurada pela medicina. Não são todas as doenças que necessitam de tratamento, não são todos os que são tratados (apropriadamente) que conseguem se curar, uma vez que a “não-causa” (causa desconhecida) é a causa das mesmas; sua afirmação de que “a morte ocorre mesmo quando todos os fatores necessários são excelentes e quando o tratamento é adequado” não exprime a realidade (isto não acontece sempre). Não há qualquer perigo (efeito prejudicial, risco) com o tratamento. [64-66]

Daiva icchā (lei de causa e efeito) [67-77]

अपि चोपाययुक्तस्य धीमतो जातुचित् क्रिया ।
न सिध्येद्द्वैषवैगुण्यान्न त्वियं षोडशात्मिका ॥ ६७ ॥

Se o tratamento realizado por uma pessoa inteligente (mesmo tendo sido adequadamente planejado e executado) não for bem sucedido, isto se deve à desaprovação pela lei de causa e efeito e não está relacionado com as dezesseis qualidades. [67]

कस्यासिद्धोऽग्नितोयादिः स्वेदस्तम्भादिकर्मणि ।
 न प्रीणनं कर्षणं वा कस्य क्षीरं गवेधुकम् ॥ ६८ ॥
 कस्य माषात्मगुप्तादौ वृष्यत्वे नास्ति निश्चयः ।
 विण्मूत्रकरणाक्षेपौ कस्य संशयितौ यवे ॥ ६९ ॥
 विषं कस्य जरां याति मन्त्रतन्त्रविधर्जितम् ।
 कः प्राप्तः कलयतां पथ्याहते रोहिणिकादिषु ॥ ७० ॥

Em quem o fogo e a água não provocam *sveda* (sudorificação) e *sthambha* (impedimento, retenção, contenção, etc.), respectivamente (ambos provocam estes efeitos definitivamente em todas as pessoas)? Em quem o leite e *gavedhuka* (Coix lacrima jobi) não causam *prīnana* (satisfação) e *karsana* (emagrecimento) respectivamente? Porque a propriedade afrodisíaca não está presente em *māsa* (*Phaseolus mungo*, Linn.) e definitivamente presente em *ātmagupta* (*Mucuna pruriens*, DC.)? Quem pode duvidar da propriedade de *yava* (cevada) de produzir (maior quantidade de) fezes, urina e convulsões? *Visa* (o veneno) pode ser digerido (se tornar inativo) sem (o uso de) *mantras* (intenção bem direcionada) e encantamentos? Quem será curado de *rohinaka*, etc. (doenças incuráveis da garganta) sem o uso de *pathyā* (*harītakī* ou dietas e atividades saudáveis para estas doenças)? [68-70]

Com estes exemplos, o preceptor transmite sua opinião de que o tratamento é definitivamente benéfico.

अपि चाकालमरणं सर्वसिद्धान्तनिश्चितम् ।
 महताऽपि प्रयत्नेन धार्यतां कथमन्यथा ॥ ७१ ॥

Além disso, a existência da morte antecipada (prematura) é definitivamente aceita por todas as ciências. Como pode então ser evitada senão através dos grandes esforços (resultantes do tratamento médico)? [71]

चन्दनाद्यपि दाहादौ रुढमागमपूर्वकम् ।
 शास्त्रादेव गतं सिद्धिं ज्वरे लङ्घनवृंहणम् ॥ ७२ ॥

Para (o alívio da) sensação de queimação, etc. o uso de *cañdana* (sândalo) que é de aceitação geral tem a aprovação das escrituras; (da mesma forma) na febre, a adoção de *lañghana* (jejum) e *brmhana* (terapia nutritiva, para aumentar a corpulência), que são de aceitação geral são aprovadas pela ciência (médica). [72]

चतुष्पाद्गुणसम्पन्ने सम्यगालोच्य योजिते ।
मा कृथा व्याधिनिर्घातं विचिकित्सां चिकित्सते ॥ ७३ ॥

Quando todos os quatro membros do tratamento são excelentes, quando o tratamento foi bem planejado e administrado apropriadamente, sua capacidade de erradicar as doenças não pode ser colocada em dúvida. [73]

एतद्धि मृत्युपाशानामकाण्डे छेदनं दृढम् ।
रोगोन्नासित भीतानां रक्षासूत्रमसूत्रकम् ॥ ७४ ॥

É certo cortar o cordão da morte e agir como um fio protetor para aqueles aterrorizados pela doença, apesar de não existir o fio na realidade. [74]

एतत्तदमृतं साक्षाज्जगदायासवर्जितम् ।
याति हालाहलत्वं तु सद्यो दुर्भाजनस्थितम् ॥ ७५ ॥

Portanto, ela (a ciência da medicina) é o néctar para o universo desviar seus esforços (sofrimentos, doenças); guardada em recipientes insalubres (estudada e praticada por pessoas inescrupulosas) ela se torna *hālāhala* – o veneno poderoso – imediatamente (torna-se mais prejudicial). [75]

अज्ञातशास्त्रसद्भावान् शास्त्रमात्रपरायणान् ।
त्यजेद्दुराद् भिषकपाशान् पाशान् वैवस्वतानिव ॥ ७६ ॥

Aqueles que conhecem apenas (as sentenças dos) textos desta ciência, mas não a boa intenção da mesma (a filosofia e a ética) deve ser evitado e mantido à distância, assim como se evita a corda do senhor da morte. [76]

भिषजां साधुवृत्तानां भद्रमागमशालिनाम् ।
अभ्यस्तकर्मणां भद्रं भद्रं भद्रामिलाषिणाम् ॥ ७७ ॥

(Esta ciência) permite que o médico que pratica a medicina corretamente (honradamente) torne-se próspero; permite que aqueles que a seguem (incluindo sua filosofia e ética) tornem-se eficientes; permite que aqueles que adquirem o conhecimento pela prática constante (trabalho prático, experimentação, etc.) torne-se habilidoso; permite que aqueles que desejam o bem de todos os seres vivos do mundo tornem-se bem-aventurados. [77]

Origem deste texto [78-89]

इति तन्त्रगुणैर्युक्तं तन्त्रदोषैर्विवर्जितम् ।
चिकित्साशास्त्रमखिलं व्याप्य यत् परितः स्थितम् ॥ ७८ ॥

विपुलामलविज्ञानमहामुनिमतानुगम् ।
महासागरगम्भीरसङ्ग्रहार्थोपलक्षणम् ॥ ७९ ॥

Estes textos (*Astāṅga hrdaya*) dotados com os *tantragunās* (os méritos, as virtudes de um tratado) e desprovidos de *tantradoshas* (deméritos, defeitos) e que abrangem todos os outros textos da ciência (da medicina) deve ser considerado como estando no mesmo nível que eles. Seguindo os ensinamentos dos grandes sábios, que possuem conhecimento ilimitado e imaculado, surgiu o *Saṅgraha (Astāṅga sangraha)*, que é profundo como o grande oceano, e este texto (*Astāṅga hrdaya*) é o epítome do mesmo. [78-79]

अष्टाङ्गवैद्यकमहोदधिमन्थनेन योऽष्टाङ्गसङ्ग्रहमहामृतराशिराप्तः ।
तस्मादन्वयफलमल्पसमुद्यमानां प्रीत्यर्थमेतदुदितं पृथगेव तन्नम् ॥ ८० ॥

Agitando o grande oceano dos oito ramos da ciência médica, obteve-se um enorme depósito de néctar, o *Astāṅga saṅgraha*. Deste (*Astāṅga saṅgraha*) nasceu este texto (*Astāṅga hrdaya*), separadamente, que é extremamente benéfico para satisfazer os menos estudiosos. [80]

Os seguintes dezoito *Tantragūnas* (méritos, boas qualidades de um texto científico) mencionados no *Charaka samhita* (Capítulo VIII do *Vimānasthāna*) são fornecidos aqui para o benefício dos interessados:

1. Constantemente escolhido para estudo por pessoas competentes, renomadas e corajosas;
2. Abundante em ensinamentos;
3. Elogiados pelos especialistas;
4. Compreensível pelos três tipos de estudantes, a saber, aqueles muito inteligentes, de moderada inteligência e para aqueles embotados intelectualmente;
5. Livre de repetições;
6. Trata-se de um trabalho realizado (escrito ou revelado) por um sábio (especialista);
7. Bem composto com aforismos, explicações, comentários e sumários;
8. Auto-sustentado (não necessita da ajuda de outros textos);
9. Livre do mau uso das palavras;
10. Desprovido de palavras de difícil interpretação;
11. Rico em nomes (sinônimos);
12. Os ensinamentos possuem ordem seqüencial;
13. Destinado a determinar o verdadeiro propósito (espírito) do assunto;
14. Relevante para o assunto;
15. Tópicos, capítulos, sessões organizados de forma adequada;
16. Rapidamente compreensível;

17. Rico em cabeçalhos, definições, etc. e
18. Rico em exemplos, analogias, ilustrações, etc.

Os quinze *Tantradoshas* (deméritos), más qualidades de um tratado científico, enumerados por Arunadatta em seu comentário sobre o *Astāñga hrdaya*:

1. Uso de palavras incomuns e obsoletas;
2. Composição ruim: sem cabeçalhos, aforismos, definições, explicações, resumos, propósito, etc., sem organização de capítulos, sessões, etc.;
3. Palavras ou sentenças com conhecimentos inconsistentes, irrelevantes ou indefensáveis;
4. Composta de palavras que são difíceis de pronunciar;
5. Composta de palavras, sentenças, doutrinas, etc. que são contraditórias;
6. Excessivamente elaborado;
7. Excessivamente resumido;
8. Sem propósito (objetivo) específico;
9. Divergência quanto aos costumes (tradições, ordem de seqüência) aceitos;
10. Composto de afirmações ambíguas, incertas ou duvidosas (que podem ser debatidas);
11. Composta de repetições freqüentes;
12. Composta de pontos de vista não autênticos, opiniões indefinidas, etc.;
13. Sem provas conclusivas;
14. Composta de ensinamentos insensatos, inúteis ou opostos; e
15. Com afirmações conflitantes (contraditórios).

इदमागमसिद्धत्वात्प्रत्यक्षफलदर्शनात् ।
मन्त्रवत्संप्रयोक्तव्यं न मीमांस्यं कथञ्चन ॥ ८१ ॥

Como (as informações descritas neste texto) são aprovadas pelas escrituras antigas e como os benefícios (que resultam do seguimento de suas informações) são perceptíveis (claramente observados dentro de pouco tempo) elas precisam ser administradas como hinos sagrados sem qualquer discussão (acerca de sua eficácia). [81]

दीर्घजीवितमारोग्यं धर्ममर्थं सुखं यशः ।
पाठावबोधानुष्ठानैरधिगच्छत्यतो ध्रुवम् ॥ ८२ ॥

Através do estudo, da compreensão e do uso desta doutrina (presentes no texto, diariamente,) a pessoa obviamente alcançará a longevidade, a saúde, a virtude, a riqueza, a felicidade e a reputação. [82]

एतत्पठन् सङ्ग्रहबोधशक्तः स्वभ्यस्तकर्मा भिषगप्रकम्प्यः ।
आकम्पयत्यन्यविशालतन्त्रकृताभियोगान् यदि तन्न चित्रम् ॥ ८३ ॥

Através do estudo deste texto, o médico será capaz de compreender o Sañgraha (Astāṅga sañgraha), torna-se bem versado e habilidoso nesta profissão. O estranho é que este médico faz outros (médicos) que leram até mesmo textos maiores tremerem (ficarem amedrontados). [83]

यदि चरकमधीते तद् ध्रुवं सुश्रुतादि-
प्रणिगदितगदानां नाममात्रेऽपि बाह्यः ।
अथ चरकविहीनः प्रक्रियायामखिन्नः
किमिव खलु करोतु व्याधितानां घराकः ॥ ८४ ॥

Ele (o médico) que lê apenas o *Charaka (samhitā)* desconhece os nomes das doenças que são descritas no *Suśruta (samhitā)*, etc.; e aquele que não estuda o *Charaka (samhitā)* torna-se incompetente no tratamento; que benefício pode oferecer tal homem ignorante ao paciente? [84]

अभिनिवेशवशादभिज्युते सुभणितेऽपि न यो दृढमूढकः ।
पठतु यत्नपरः पुरुषायुषं स खलु वैद्यकमाद्यमनिर्विदः ॥ ८५ ॥

Que o tolo inflexível (refratário), repleto de preconceitos, que não aprecia um texto mesmo que ele tenha sido bem composto, estude com todos os esforços, durante a vida inteira, o primeiro texto médico composto por Brahma. [85]

नतं पित्ते श्लेष्मशान्तौ च पथ्यं तैलं सर्पिर्माक्षिकं च क्रमेण ।
एतद् ब्रह्मा भाषतां ब्रह्मजो वा का निर्मन्त्रे वक्तृभेदोक्तिशक्तिः ॥ ८६ ॥

“*Taila* (óleo), *sarpis* (ghee) e *māksika* (mel) são adequados para o alívio de *vāta*, *pitta* e *ślesma* (*kapha*), respectivamente”. Que (diferença faz) se esta afirmação é feita por Brahma ou pelo filho de Brahma? Há qualquer poder (especial) nas palavras que não são hinos, quando ditas por diferentes pessoas? [86]

अभिधातृवशात् किंवा द्रव्यशक्तिर्विशिष्यते ।
अतो मत्सरमुत्सृज्य माध्यस्थ्यमवलम्ब्यताम् ॥ ८७ ॥

Há qualquer diferença especial no poder (na ação) das drogas, se descritas por qualquer pessoa específica? Assim, adote o caminho do meio (evitando ambos os extremos), jogando fora a inveja (os preconceitos contra o *Astāṅga hrdaya* e seu autor). [87]

ऋषिप्रणीते प्रीतिश्चेन्मुक्त्वा चरकसुश्रुतौ ।
भेडाद्याः किं न पठ्यन्ते तस्माद्ग्राह्यं सुभाषितम् ॥ ८८ ॥

Se houver amor apenas para as palavras dos sábios, porque as pessoas não lêem os trabalhos de Bhela, etc. deixando de lado os trabalhos de Charaka e Suśruta? Portanto, qualquer bom trabalho (texto) deve ser aceito. [88]

Através dos versos acima, o autor faz um apelo aos estudiosos do Āyurveda do seu tempo, para que aceitem seus livros como textos confiáveis sobre Āyurveda, adequados para o estudo. Versos semelhantes também podem ser encontrados no *Astāṅga saṅgraha*. Com este apelo torna-se imperativo para nós admitir que Vāgbhata não obteve uma posição de autoridade durante seu tempo de vida e que seus trabalhos não foram aceitos como escrituras do Āyurveda. A razão disto era a opinião dominante entre os estudiosos ortodoxos (tradicionais) do Āyurveda daquela época “de que apenas as palavras dos *Rsis* (sábios) são seguras e apenas os *Ārsa graṅthas* (trabalhos escritos pelos sábios) devem ser estudados”. Vāgbhata não era um *Rsi* (sábio) mas um homem comum, que aprendeu muito através do Budismo – uma filosofia não védica. Portanto, Vāgbhata, apesar de sua elevada reputação familiar, não era aceito como uma autoridade. Isto deve ter ferido muito os sentimentos de Vāgbhata. Assim, ele repreendeu aqueles que, cegamente, aderiam ao hábito de aceitar apenas as palavras dos sábios, apesar de algumas destas palavras não serem válidas, e da não aceitação de qualquer trabalho simplesmente porque foi escrito por um homem comum, ignorando seus méritos. Esta é a razão para seu apelo para que rejeitassem os preconceitos, estudassem seus livros e apreciassem sua utilidade.

O apelo de Vāgbhata trouxe as mudanças desejadas, apesar de isto ter ocorrido algum tempo depois, pois encontramos Vāgbhata e seus trabalhos sendo citados e indicados pelos autores apenas após o século VIII d.C.

हृदयमिव हृदयमेतत्सर्वायुर्वदवाङ्मयपयोधेः ।
कृत्वा यच्छुभमाप्तं शुभमस्तु परं ततो जगतः ॥ ८९ ॥

Este *Hridaya* (*Astāṅga hridaya*) é como o coração (a essência) de todo o oceano da literatura do Āyurveda. Os enormes benefícios que advêm do mesmo permitem que todo o mundo alcance a felicidade. [89]

इति श्रीवैद्यपतिसिंहगुप्तसूनुभ्रीमद्वाग्भटविरचितायामष्टाङ्गहृदयसंहितायां
षष्ठे उत्तरस्थाने वाजीकरणविधिर्नाम चत्वारिंशोऽध्यायः ॥ ४० ॥

Assim termina o capítulo conhecido como “*Vājīkarana vidhi* (Terapia afrodisíaca)”, o quadragésimo da seção *Uttarasthāna* do *Astāṅgahrdaya samhitā*, composto por *Srimad Vāgbhata*, filho de *Sri Vaidyapati Simhagupta*. (XL)

इति वाजीकरणमष्टममङ्गं समाप्तम् ।

Assim termina *Vrsa (vājīkarana) cikitsā* – o oitavo ramo do *Āyurveda*.

समाप्तं चेदं षष्ठमुत्तरस्थानम् ।

Assim termina *Uttarasthāna* – a sexta seção.

समाप्त्यमष्टाङ्गहृदयसंहिता ।

Assim termina o *Astāṅga hrdaya samhitā*.

TABELAS

ABREVIACÕES.....	476
TABELA 1	476
NOMES DE PESSOAS E TRATADOS AUTORIZADOS POR VĀGBHATA.....	476
TABELA 2	478
INFORMACÕES GEOGRĀFICAS	478
TABELA 3	480
RESUMO DAS INFORMACÕES ANATOMICAS	480
TABELA 4	482
CIKITSĀ KRAMA – TERAPIAS.....	482
TABELA 5	487
UPAKARANA – INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS.....	487
TABELA 6	491
LISTA DE ARTIGOS ALIMENTÍCIOS	491
LISTA DETALHADA.....	492
TABELA 7	505
LISTA DE PLANTAS MEDICINAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE PLANTAS.....	505
TABELA 8	538
METAIS, MNERAIS, SAIS, ETC.....	538
TABELA 9	541
SUBSTĀNCIAS DE ORIGEM ANIMAL E SEUS USOS MEDICINAIS	541
TABELA 10	550
ANIMAIS PEÇONHENTOS	550
TABELA 11	551
LISTA DE PATOLOGIAS	551
TABELA 12	569
PESOS E MEDIDAS.....	569
TABELA 13	571
AUSADHA YOGAS – ALGUMAS FÓRMULAS MEDICINAIS.....	571
TABELA 14	576
COMENTARISTAS DO ASTANGA HRDAYA	576
TABELA 15	578
EDIÇÕES E TRADUÇÕES DO ASTANGA HRDAYA.....	578
TABELA 16	580
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA.....	580

Abreviações

<i>Sū.</i>	Sūtrasthāna
<i>Śā.</i>	Śārīrasthāna
<i>Ni.</i>	Nidānasthāna
<i>Ci.</i>	Cikitsāsthāna
<i>Ks.</i>	Kalpa-siddhisthāna
<i>Ut.</i>	Uttarasthāna
<i>Aru.</i>	Arunadatta
<i>Hem.</i>	Hemādri
<i>Candra.</i>	Candranandana

TABELA 1

Nomes de pessoas e tratados autorizados por Vāgbhata

Ādya vaidyaka	Ut. 40/85
Agastya	Ci. 3/132, 6/55
Agniveśa	Sū. 1/4, Ni. 2/62, Ut. 40/59 e 62
Anye (outros)	Sū. 13/26, 19/43, Śā. 4/45, etc.
Apare (outros)	Śā. 3/65, Ni. 2/27, etc.
Astāṅga samgraha	Ut. 40/80
Aśvinau	Sū. 1/3, Ci. 3/118
Atharva veda	Ci. 5/83, Ut. 39/53
Ātreya (Atriputra/Atrinandana)	Sū. 1/3, Śā. 3/49, 5/127, 3/17, Ut. 34/50, 40/59
Bheda	Ci. 21/72, Ut. 40/88
Brahma	Ci. 6/55, Ut. 39/22, 40/83
Caksusyena	Ut. 13/25 sloka 2
Caraka	Sū. 9/13, Ut. 40/84, 40/88
Cyavana/Bhārgava	Ut. 39/39, Ci. 22/66
Daksa	Ni. 2/1
Dhanvantari (Divodāsa)	Śā. 2/52, 3/16, Ci. 10/63, 12/24, 17/14
Eke (outros)	Sū. 9/12, 19/87, Ut. 26/43
Hārīta	Ni. 2/62
Jina	Ut. 37/44
Kāśyapa	Ut. 37/24, 37/28
Kecit (alguns outros)	Sū. 19/21, Śā. 3/65, Ni. 15/37, etc.
Mānibhadrayaksa	Ci. 19/32
Muni (Charaka)	Ks. 6/11

Nimi	Ut.. 11/27,13/16, 13/100, 30/31
Pare (outros)	Śā. 3/65
Prajāpati	Sū. 1/3
Punarvasu	Ut. 40/62
Sahasrākṣa	Sū. 1/3
Samgraha (Astāṅga samgraha)	Ut. 40/79, 40/83
Śaunaka	Ks. 6/15
Suśruta (samhitā)	Ut. 30/31, 40/84, 40/88
Vaikhānasa	Ut. 39/22
Vālakhilya	Ut. 39/22
Vasīstha	Ci. 3/140
Videhapati	Ut. 13/27 e 22/83
Vrddha Kāśyapa	Ut. 2/43
Vrddha vaidyā	Ut. 40/60

TABELA 2

Informações geográficas

Montanhas	
<i>Himavat.</i>	Montanhas do Himalaia. <i>Sū.</i> 5/10
<i>Mahendra</i>	Toda a cadeia de montanhas que se estende de Orissa ao distrito de Madras era conhecida pelo nome de <i>Mahendra Parvata</i> . Incluía o desfiladeiro Oriental e a cadeia que se estende do Norte de Circars a Gondwana, uma parte do mesmo, próxima a Ganjam ainda é conhecida como <i>Mahendra Malai</i> . O nome é aplicado principalmente à cadeia de montanhas que separa Ganjam do vale de <i>Mahanadi</i> . <i>Sū.</i> 5/11
<i>Malaya</i>	A parte Sul do desfiladeiro Ocidental, ao Sul do rio Kaveri e da montanha Annamalai, incluindo a montanha Cardamom, estendendo-se do passo de Coimbatore ao Cabo Comorin é geralmente denominada <i>Malaya</i> . Os rios Chittar e Vaigai nascem em <i>Malaya</i> . <i>Sū.</i> 5/11
<i>Pariyātra</i>	É a parte Ocidental das montanhas Vindhya estendendo-se do Sul de Chambal ao Golfo de Cambay. Compreende Aravali, outras montanhas do Rajistão, incluindo as montanhas Satpura, do desfiladeiro Vindhya. Os rios Chambal, Betwā, Vidishā, Mahi e Ksiprā nascem destas montanhas. <i>Sū.</i> 5/12
<i>Sahya</i>	As montanhas que formam a parte Norte dos desfiladeiros Orientais, ao Norte do rio Kāveri e estendendo-se ao Norte de Coimbatore são conhecidas como Sahyādri. Sua cadeia se estende do Cabo Comorin ao Vale de Tāpti. Os rios Godāwari, Bhīma, Krishnā, Tungabhadrā e Kāveri nascem destas montanhas. <i>Sū.</i> 5/11
<i>Vindhya</i>	Cadeia de montanhas da Índia central. <i>Sū.</i> 5/11
Oceanos	
<i>Paścimodadhi</i>	Oceano Ocidental, Mar da Arábia. <i>Sū.</i> 5/9
<i>Purvodadhi</i>	Oceano Oriental, Baía de Bengala. <i>Sū.</i> 5/9
Províncias e pessoas	
<i>Āñdhra</i>	É o nome do povo e da região de onde ele procede. Afirma-se ser a mesma região da moderna Telingana e da foz do rio Godāwari que estavam nos domínios dos Andhras. Mas os limites estavam provavelmente restritos aos desfiladeiros ao Oeste e os rios Godāwari e Krishnā ao Norte e ao Sul. Faz fronteira com Kalinga e sua capital Andhra nagar é provavelmente a antiga cidade de Vengi ou Vegi. <i>Śā.</i> 6/50

TABELA 3

Resumo das informações anatômicas

Śārīra III – O corpo e suas partes

<i>Anga</i> (Partes maiores) 1. <i>Śiras</i> (cabeça incluindo o pescoço) 2. <i>Antarādhi</i> (tronco) 3 e 4. Dois <i>bāhu</i> (dois braços) 5 e 6. Duas <i>sakthi</i> (duas pernas) <i>Pratyanga</i> (Partes menores, que estão unidas às partes maiores, tais como olhos, coração, etc.)	6
<i>Āśaya</i> ou <i>ādhāra</i> (Receptáculos, sítio) 1. <i>Rasa, raktāśaya</i> (coração, fígado e baço) 2. <i>Kaphāśaya</i> (tórax e pulmões) 3. <i>Āmāśaya</i> (estômago, intestino delgado) 4. <i>Pittāśaya</i> (fígado, estômago) 5. <i>Pakvāśaya</i> (intestino grosso) 6. <i>Vātāśaya</i> (intestino grosso, reto) 7. <i>Mūtraśaya</i> (bexiga) 8. <i>Garbhāraya</i> (útero), apenas na mulher	7
<i>Asthi</i> (Ossos) Incluindo <i>dañta</i> (dentes) e <i>nakha</i> (unhas)	360
<i>Asthi sandhi</i> (articulações)	210
<i>Asthi sanghāta</i> (confluência de ossos)	14
<i>Dhamanī</i> (artérias e nervos)	24
1. <i>Urdhvaga</i> (ascendentes)	10
2. <i>Adhoga</i> (descendente)	10
3. <i>Tiryagga</i> (laterais)	4
<i>Dhātus</i> (tecidos básicos ou primários) 1. <i>Rasa</i> (plasma) 2. <i>Rakta</i> (sangue) 3. <i>Māmsa</i> (músculos) 4. <i>Medas</i> (gordura) 5. <i>Asthi</i> (ossos) 6. <i>Majja</i> (medula óssea) 7. <i>Śukra</i> (sêmen ou tecido reprodutivo)	7
<i>Jāla</i> (estruturas semelhantes à rede)	16
<i>Jīvitadhāma</i> (sítios da vida)	10
<i>Kalā</i> (membranas)	7
<i>Kandarā</i> (tendões)	16
<i>Kosthānga</i> (vísceras)	11

<i>Kūrca</i> (estruturas semelhantes à escovas)	6
<i>Māmsarajju</i> (cordões musculares)	4
<i>Māmsapeśī</i> (músculos)	Homens - 500 Mulheres - 520
<i>Marmas</i> (pontos vitais/marcas)	107
A) Classificação quanto à estrutura:	
1. <i>Asthi marma</i> (ponto ósseo)	8
2. <i>Dhamanī marma</i> (ponto arterial)	9
3. <i>Māmsa marma</i> (ponto muscular)]	10
4. <i>Sañdhi marma</i> (ponto articular)	20
5. <i>Sirā marma</i> (ponto venoso)	37
6. <i>Snāyu marma</i> (ponto tendinoso)	23
B) Classificação quanto ao efeito de sua lesão:	
1. <i>Sadyah prānahara</i> (causam morte muito rapidamente)	19
2. <i>Kālāntara prānahara</i> (causam morte após longo tempo)	33
3. <i>Viśalyahna</i> (causam morte após a retirada do corpo estranho)	3
4. <i>Vaikalyakara</i> (causam apenas deformidade)	44
5. <i>Rujākara</i> (causam apenas dor)	8
<i>Sīmantā</i> (bordas)	18
<i>Sirā</i> (veias ou artérias)	
- <i>Mūla sirā</i> (vasos do coração)	10
- Estes subdividem-se em	700
<i>Sīvanī</i> (suturas, rafe)	7
<i>Snāyu</i> (tendões, cordões nervosos)	900
<i>Srotas</i> (orifícios, canais, poros)	
- <i>Bāhya</i> : orifícios externos, <i>sthūla</i> , grandes	9
- <i>Ābhyañtara</i> : orifícios internos, <i>sūksma</i> , minúsculos (microscópicos)	13
<i>Tvak</i> (camadas da pele)	7

TABELA 4

Cikitsā Krama – Terapias

<i>Ausadha cikitsā krama</i>	<i>Tipos de terapias medicinais</i>
<i>Santarpana</i> ou <i>Brmhana</i>	Terapia para aumentar a corpulência
<i>Apatarpana</i> ou <i>Langhana</i>	Terapia de emagrecimento – consiste de dois tipos: <i>Śamana</i> e <i>Sodhana</i>
<i>Snehana</i>	Terapia lubrificante ou oleação – consiste de dois tipos: <i>Bāhya</i> e <i>Ābhyañtara</i>
<i>Rūksana</i>	Terapia secativa produzindo <i>secura</i>
<i>Svedana</i>	Terapia diaforética, fomentação – consiste de dois tipos: <i>Āgneya</i> e <i>Anāgneya</i> (<i>Sū.</i> 17/1-28)
<i>Sthambhana</i>	Terapia oclusiva, de bloqueio
<i>Śamana</i>	Terapias de emagrecimento paliativas: terapias suaves, tais como jejum, exposição ao sol, brisa, exercícios, repouso, etc.
<i>Sodhana</i>	Terapias de emagrecimento para purificação – consistem das cinco tipos de terapias ou <i>Pañcakarma</i> : <i>Vamana</i> , <i>Virecana</i> (<i>vireka</i>), <i>Āsthāpana</i> (<i>nirūha</i>) <i>Basti</i> , <i>Anuvāsana</i> (<i>sneha</i>) <i>Basti</i> e <i>Nasya Karma</i> . Antes da administração destas cinco terapias, devem ser administradas (como terapias preparatórias) as terapias <i>Snehana</i> (oleação) e <i>Svedana</i> (fomentação ou diaforética).
<i>Vamana</i>	Terapia emética
<i>Virecana</i>	Terapia purgativa
<i>Āsthāpana</i> ou <i>Nirūha Basti</i> ou <i>Kāsāya Basti</i>	Terapia de enema com decocção de drogas
<i>Anuvāsana</i> ou <i>Sneha Basti</i> ou <i>Taila Basti</i>	Terapia de enema com óleo medicinal
<i>Nasya Karma</i> ou <i>Nāvana</i>	Terapia com medicação nasal – consiste de três tipos: <i>Virecana</i> , <i>Sneha</i> e <i>Śamana</i>
<i>Virecana Nasya</i>	Terapia com medicação nasal purgativa – consiste de dois tipos: <i>Avapīda</i> e <i>Dhmāna</i>
<i>Sneha Nasya</i> ou <i>Brmhana</i>	Terapia com medicação nasal nutritiva ou lubrificante – consiste de dois tipos: <i>Marsa</i> e <i>Pratimarsa</i>
<i>Śamana Nasya</i>	Terapia com medicação nasal paliativa
<i>Avapīda</i>	Terapia com medicação nasal purgativa que utiliza suco fresco ou decocção de drogas

<i>Dhumāna</i>	Terapia com medicação nasal purgativa que utiliza o pó fino de drogas inalado
<i>Marsa</i>	Terapia com medicação nasal lubrificante na qual maior quantidade de óleo é instilado
<i>Pratimarsa</i>	Terapia com medicação nasal lubrificante na qual pequena quantidade de óleo é instilado
<i>Bāhya</i>	Terapia de oleação externa – consiste de dois tipos: <i>Abhyanga</i> e <i>Picu</i>
<i>Ābhyañtara</i>	Terapia de oleação interna – consiste de dois tipos: <i>Acchapāna</i> e <i>Vicarana</i>
<i>Āgneya</i>	Terapia de fomentação com uso de fogo – consistem de quatro tipos: <i>Tāpa</i> , <i>Upanāha</i> , <i>Ūsma</i> e <i>Drava</i> . Este último consiste de dois tipos: <i>Pariseka</i> e <i>Avagāha</i>
<i>Anāgneya</i>	Terapia de fomentação sem uso de fogo – consiste de atividades como: permanecer em uma sala hermeticamente fechada, exercícios físicos, lutas, uso de cobertas espessas, gerando medo, fome e beber grandes quantidades de bebidas alcoólicas, etc.
<i>Abhyanga</i>	Terapia de oleação externa que consiste na unção do corpo
<i>Picu</i>	Terapia de oleação externa que consiste da aplicação de chumaços de algodão embebidos em gorduras
<i>Acchapāna</i>	Terapia de oleação interna que consiste na ingestão de gorduras isoladamente, como <i>ghee</i> , óleo, etc.
<i>Vicārana</i>	Terapia de oleação interna que consiste na ingestão de gorduras misturadas com os alimentos
<i>Tāpa</i>	Terapia de fomentação com fogo através de tecidos, palmas das mãos aquecidas, etc.
<i>Upanāha</i>	Terapia de fomentação com fogo através de cataplasmas aquecidos
<i>Ūsma</i>	Terapia de fomentação com fogo através de vapor aquecido
<i>Drava</i>	Terapia de fomentação com fogo através de líquidos aquecidos
<i>Pariseka</i> ou <i>Seka</i>	Terapia de fomentação com fogo através de líquidos aquecidos que são derramados sobre o corpo
<i>Avagāha</i>	Terapia de fomentação com fogo através de líquidos aquecidos na qual o corpo fica imerso em banheira

<i>Basti Karma</i>	Terapia por enema (<i>Sū.</i> 19/4) – consiste de dois tipos: <i>Guda Basti</i> e <i>Uttara Basti</i> . Este último pode ser de dois tipos: <i>Mūtramārga</i> e <i>yoni mārga</i>
<i>Guda Basti</i>	Terapia por enema retal
<i>Mūtramārga</i>	Terapia por enema uretral
<i>Yoni mārga</i>	Terapia por enema vaginal
<i>Dhūma Pāna</i>	Inalação de fumaça de drogas (<i>Sū.</i> 21/22) – consiste de três tipos: <i>Śamana</i> , <i>Madhya</i> e <i>Tiksna</i> .
<i>Śamana</i> ou <i>Snigdha</i>	Inalação de fumaça lubrificante, paliativa
<i>Madhya</i>	Inalação de fumaça de drogas de ação moderada
<i>Tiksna</i>	Inalação de fumaça de drogas de ação forte, estimulante, purgativa, etc.
<i>Dhūma varti</i>	Cigarro medicinal
<i>Dhūpana</i>	Fumigação, exposição da área doente ou de todo o corpo à fumaça de drogas.
<i>Gandūsa</i>	Manter líquidos na boca sem permitir que se movimentem em seu interior (<i>Sū.</i> 22/1-11) – consiste de quatro tipos: <i>Snigdha</i> , <i>Śamana</i> , <i>Sodhana</i> e <i>Ropana</i>
<i>Snigdha gandūsa</i>	Manter líquidos na boca com efeito lubrificante, para oleação
<i>Śamana gandūsa</i>	Manter líquidos na boca com efeito paliativo
<i>Sodhana gandūsa</i>	Manter líquidos na boca para purificar, para promover a limpeza
<i>Ropana gandūsa</i>	Manter líquidos na boca para curar úlceras
<i>Kavala</i>	Gargarejos (<i>Sū.</i> 22/12)
<i>Pratisāraṇa</i>	Recobrir a mucosa da boca (<i>Sū.</i> 22/13)
<i>Mukhalepa</i>	Recobrir a face (<i>Sū.</i> 22/14) – consiste de três tipos: <i>Dosha hara</i> , <i>Visa hara</i> e <i>Varna kara</i>
<i>Dosha hara mukhalepa</i>	Recobrir a face com drogas para remover os <i>doshas</i>
<i>Visa hara mukhalepa</i>	Recobrir a face com drogas antitóxicas para remover venenos
<i>Varna kara</i>	Recobrir a face com drogas para melhorar a compleição
<i>Mūrdha taila</i>	Unção da cabeça (<i>Sū.</i> 22/23-31) – consiste de quatro tipos: <i>Abhyanga</i> , <i>Seka</i> , <i>Picu</i> e <i>Śiro basti</i>
<i>Abhyanga mūrdha taila</i>	Unção da cabeça com óleo e massagem
<i>Seka mūrdha taila</i>	Derramar óleo morno sobre a cabeça
<i>Picu mūrdha taila</i>	Conservar chumaços ou tecidos embebidos com óleo sobre a cabeça
<i>Śiro basti</i>	Manter o óleo morno sobre a cabeça por algum tempo

<i>Ātura upakrama samjña harana, etc.</i>	Preparação do paciente
<i>Pradhāna Karma</i>	O procedimento cirúrgico em si
<i>Paścat Karma</i>	Cuidados pós-operatórios – podem ser de quatro tipos: <i>Vrana śodhana</i> , <i>Kavalikā</i> , <i>kuśa pattasivana-bandhana</i> , <i>Raksoghna karma</i> e os cuidados com o paciente
<i>Vrana śodhana</i>	Limpeza e indumentária
<i>Kavalikā, kuśa pattasivana-bandhana</i>	Vestes, suturas, talas, bandagem, etc.
<i>Raksoghna karma</i>	Rituais de proteção, fumigação antibacteriana, prevenção de infecções, etc.
<i>Cuidados com o paciente</i>	Alimentação, repouso, atividades, etc.

TABELA 5

Upakarana – Instrumentos e acessórios

<i>Yantra e Anuvyantra</i>	<i>Instrumentos sem corte e acessórios (Sū. 25/4-40)</i>
1. <i>Svastika yantra</i>	Instrumentos em forma de cruz; fórceps, etc.
- <i>Kākamukha</i>	Semelhante ao bico do corvo
- <i>Kankamukha</i>	Semelhante ao bico da garça
- <i>Rksamukha</i>	Semelhante à face do urso
- <i>Simhamukha</i> , etc.	Semelhante à face do leão, e outros que se assemelham com a face de muitos animais e pássaros
2. <i>Sandamśa yantra</i>	Instrumentos que mordem; fórceps, alicates, etc. com dentes pequenos (denteados)
3. <i>Tāla yantra</i>	Instrumentos com discos achatados em sua extremidade, um uma ou em ambas
4. <i>Nādi yantra</i>	Instrumentos tubulares – podem ser de dois tipos: <i>Eka dvāra</i> e <i>Dvidvāra</i>
- <i>Eka dvāra</i>	Instrumento tubular com abertura em apenas uma extremidade – pode ser de cinco tipos: <i>Arśoyantra</i> , <i>Bhagandara yantra</i> , <i>Yoni vīksana yantra</i> , <i>Basti yantra</i> , <i>Alābu (ghatī)</i>
- <i>Dvidvāra</i>	Instrumento tubular com abertura em ambas as extremidades – pode ser de três tipos: <i>Vrīhimukha</i> , <i>Sami yantra</i> e <i>Anguli trānaka</i>
- <i>Arśoyantra</i>	Espéculo retal
- <i>Bhagandara yantra</i>	Espéculo retal
- <i>Yonivīksana yantra</i>	Espéculo vaginal
- <i>Basti yantra</i>	Enema com bolsa e mangueira
- <i>Alābu</i> ou <i>ghatī</i>	Cabaça ou copo para ventosa
- <i>Vrīhimukha</i>	Trocarte e cânula
- <i>Sami yantra</i>	Dilatador retal
- <i>Anguli trānaka</i>	Protetor de dedo
5. <i>Śalākā yantra</i>	Instrumentos em forma de bastão – podem ser de cinco tipos: <i>Pramārijana śalākā</i> , <i>Karna śodhana śalākā</i> , <i>Ksāra pātana śalākā</i> , <i>Agni (dahana) śalākā</i> , <i>Jambavostha śalākā</i>
- <i>Pramārijana śalākā</i>	Haste para limpeza da pele, etc.
- <i>Karna śodhana śalākā</i>	Haste para limpeza do canal auditivo
- <i>Ksāra pātana śalākā</i>	Haste para aplicação de cáustico alcalino
- <i>Agni (dahana) śalākā</i>	Haste para cauterização
- <i>Jambavostha śalākā</i>	Haste para bater, ferir
6. <i>Anu yantra</i>	Instrumentos acessórios de vários tipos: <i>Ayaskānta</i> ,

	<i>Rajju, Vastra, Aśma, Mudgara, Vadhra, Añtaa, Jihvā, Bāla, Nakha, Dvija, Mukha, Kara-pada, Śākha, Bhaya, Harsa</i>
- <i>Ayaskānta</i>	Magneto
- <i>Rajju</i>	Corda
- <i>Vastra</i>	Tecido, chumaço
- <i>Aśma</i>	Pedra
- <i>Mudgara</i>	Martelo
- <i>Vadhra</i>	Tira de couro
- <i>Añtaa</i>	Intestino de animais
- <i>Jihvā</i>	Língua
- <i>Bāla</i>	Cabelos
- <i>Nakha</i>	Unhas
- <i>Dvija</i>	Dentes
- <i>Mukha</i>	Boca
- <i>Kara-pada</i>	Mãos e pés
- <i>Skha</i>	Ramos das árvores
- <i>Bhaya</i>	Medo
- <i>Harsa</i>	Brincadeiras
7. <i>Yantra Karma</i>	Funções e utilidades dos instrumentos sem corte (<i>Sū.</i> 25/41) que são várias: <i>Ācūsana, Āharana, Bandhana, Bhangā, Cālana, Mārga śuddhi, Namana, Nirghātana, Pīdana, Pūrana, Rujūkarana, Unmathana, Unnamana, Vyāvartana, Vyāhana</i>
- <i>Ācūsana</i>	Sucção
- <i>Āharana</i>	Extração
- <i>Bandhana</i>	União
- <i>Bhangā</i>	Separação
- <i>Cālana</i>	Para movimentar, agitar
- <i>Mārga śuddhi</i>	Para clarear a passagem
- <i>Namana</i>	Para dobrar
- <i>Nirghātana</i>	Para retirar após triturar
- <i>Pīdana</i>	Para amassar, friccionar, esfregar
- <i>Pūrana</i>	Para preencher
- <i>Rujūkarana</i>	Para estirar
- <i>Unmathana</i>	Para retirar após torcer
- <i>Unnamana</i>	Para levantar, elevar
- <i>Vyāvartana</i>	Rotação
- <i>Vyāhana</i>	Para trazer junto, arranjar, reunir
Śastra e Anuśastra	Instrumentos cortantes e acessórios (<i>Sū.</i> 26/1-28)
<i>Adhyardhya dhāra śastra</i>	Faca com ponta até a metade
<i>Anguli śastra</i>	Faca de dedo
<i>Antarvaktra śastra</i>	Bisturi
<i>Āra</i>	Furador, disco cortante
<i>Ardha candrikā śastra</i>	Faca com lâmina semilunar

<i>Ātavadana</i> ou <i>Ātīmukha śāstra</i>	Tesoura com bico de águia
<i>Badiśa śāstra</i>	Gancho cortante
<i>Danta-lekhanaka śāstra</i>	Raspador denteado
<i>Esani śāstra</i>	Sonda com ponta cortante
<i>Karapatra śāstra</i>	Serra
<i>Karnavedhanaka śāstra</i>	Agulha para perfuração do lóbulo da orelha
<i>Kartarī śāstra</i>	Tesoura
<i>Khaja śāstra</i>	Agitador com cravos (pontas)
<i>Kūrca śāstra</i>	Escova com cravos (pontas)
<i>Kuśapatra śāstra</i>	Bisturi
<i>Kuthārī śāstra</i>	Machadinho com cinzel (talhadeira)
<i>Mandalāgra śāstra</i>	Faca com extremidade curva
<i>Nakha śāstra</i>	Raspador ou aparador de unha
<i>Śalākā śāstra</i>	Instrumento para empurrar a agulha
<i>Śarārī mukha śāstra</i>	Tesoura
<i>Sarpa mukha śāstra</i>	Faca com duas lâminas
<i>Sūcī śāstra</i>	Agulhas
<i>Trikūrcaka śāstra</i>	Escova de três pontas
<i>Utpala śāstra</i>	Lanceta
<i>Vetasa patra śāstra</i>	Escalpelo com lâmina fina
<i>Vrddhi patra śāstra</i>	Escalpelo
<i>Vrīhimukha śāstra</i>	Trocarte
<i>Amuśāstra</i>	Instrumentos acessórios de vários tipos como: <i>Agni</i> , <i>Jalauka</i> , <i>Ksāra</i> , <i>Kāca</i> , <i>Nakha</i> e <i>Utpala</i>
<i>Agni</i>	Fogo
<i>Jalauka</i>	Sanguessuga
<i>Ksāra</i>	Cáustico alcalino
<i>Kāca</i>	Lente, conta de vidro
<i>Nakha</i>	Unhas
<i>Utpala</i>	Pedras de lâmina cortante, areia
<i>Śāstra Kārya</i>	Funções e utilidades dos instrumentos cortantes como (<i>Sū.</i> 26/28-29): <i>Bhedana</i> , <i>Chedana</i> , <i>Dahana</i> , <i>Esana</i> , <i>Grahana</i> , <i>Kuttana</i> , <i>Lekhana</i> , <i>Manthana</i> , <i>Pātana</i> , <i>Pracchāna</i> , <i>Sīvana</i> , <i>Utpātana</i> , <i>Vyadhana</i>
<i>Bhedana</i>	Para quebrar
<i>Chedana</i>	Para cortar, separar, fazer incisão
<i>Dahana</i>	Para queimar, cauterizar
<i>Esana</i>	Para sondagem por corte , perfuração
<i>Grahana</i>	Para segurar
<i>Kuttana</i>	Para bater, triturar
<i>Lekhana</i>	Para raspar
<i>Manthana</i>	Para agitar, torcer, espremer
<i>Pātana</i>	Para rasgar, dividir
<i>Pracchāna</i>	Para raspar, escarificar
<i>Sīvana</i>	Para suturar

<i>Utpātana</i>	Para extrair, arrancar
<i>Vyadhana</i>	Para perfurar
<i>Bandha</i>	Diferentes tipos de bandagem (<i>Sū.</i> 29/57-61)
<i>Anuvellita</i>	Bandagem para enrolar para dentro
<i>Cīna</i>	Semelhante a uma bandeira
<i>Dāma</i>	Semelhante a um cinto
<i>Gophanā</i>	Semelhante à cabeça da vaca, com duas elevações para fora
<i>Khatvā</i>	Tipóia
<i>Kośa</i>	Semelhante a um saco, a um casulo
<i>Mandala</i>	Semelhante a um anel, circular
<i>Muttolī</i>	Espiral larga
<i>Pañcāngī</i>	Com cinco pontas
<i>Sthagikā</i>	Bandagem obstrutiva, para ocultar
<i>Svastika</i>	Em forma de cruz
<i>Utsaṅga</i>	Horizontal
<i>Vibandha</i>	Para ligar, restringir, imobilizar
<i>Vitāna</i>	Semelhante a uma abóbada, para proteção
<i>Yamaka</i>	Dupla, dobrada

TABELA 6

Lista de artigos alimentícios Classificação geral

I. Drava dravya – Grupo dos líquidos (Sū. 5)

1. <i>Jala varga</i>	Grupo das águas
2. <i>Ksīra varga</i>	Grupo dos leites
3. <i>Iksu varga</i>	Grupo do caldo de cana e seus produtos, incluindo mel
4. <i>Taila varga</i>	Grupo dos óleos e outras gorduras
5. <i>Madya varga</i>	Grupo dos vinhos e outros líquidos fermentados
6. <i>Mūtra varga</i>	Grupo das urinas de uso medicinal

II. Ghana dravya – Grupo dos sólidos (Sū. 6)

1. <i>Dhānya varga</i>	Grupo dos grãos
- <i>Śūka dhānya</i>	Cereais
- <i>Trna dhānya</i>	Grãos de gramíneas
- <i>Śimbi dhānya</i>	Legumes e feijões
2. <i>Krtānna varga</i>	Grupo dos alimentos processados
3. <i>Māmsa varga</i>	Grupo das carnes
- <i>Mrga</i>	Animais pequenos, como veado, coelho, etc.
- <i>Viskīra</i>	Galináceas
- <i>Pratuda</i>	Pássaros que bicam e devoram seu alimento
- <i>Bileśaya</i>	Animais que vivem em tocas
- <i>Prasaha</i>	Pássaros e animais que mordem, rasgam e engolem seu alimento, aves de rapina, caçadores
- <i>Mahāmrga</i>	Animais de grande porte
- <i>Apcara</i>	Animais e aves que vivem próximo à água
- <i>Matsya</i>	Peixes
- <i>Miśrajāti</i>	Animais de linhagens combinadas
4. <i>Śāka varga</i>	Grupo dos vegetais
- <i>Primeiro grupo</i>	
- <i>Valli phala</i>	
- <i>Terceiro grupo</i>	
- <i>Quarto grupo</i>	
- <i>Quinto grupo</i>	
5. <i>Phala varga</i>	Grupo das frutas
6. <i>Auśadha varga</i>	Grupo dos medicamentos (sais, álcalis, drogas comuns)

Lista detalhada

I. Drava dravya – Grupo dos líquidos

1. Jala varga ou Toya varga – Grupo das Águas (Sū. 5/1-19)

<i>Gangāmbu</i> ou <i>Aiñdrāmbu</i>	Água da chuva antes de tocar o chão, água pura, água potável
<i>Samudrāmbu</i> ou <i>sāgarāmbu</i>	Água do mar, água salgada, água não potável
<i>Bhumistha jala</i>	Água da terra
<i>Nādi jala</i>	Água de rio
<i>Kūpa, tadaga, etc.</i>	Água de poço, tanque, lagos, piscinas ou reservatórios
<i>Nārikelodaka</i>	Água de coco

2. Ksīra varga – Grupo dos leites e derivados (Sū. 5/20-42)

<i>Go ksīra</i>	Leite de vaca
<i>Mahisa ksīra</i>	Leite de búfala
<i>Ajā ksīra</i>	Leite de cabra
<i>Ustra ksīra</i>	Leite de camela
<i>Māmusa ksīra</i>	Leite materno
<i>Āvika ksīra</i>	Leite de ovelha
<i>Hastinī ksīra</i>	Leite de elefanta
<i>Eka śaphaprāni ksīra</i>	Leite de animais de casco sem fenda como égua, jumenta, etc.
<i>Dadhi</i>	Leite coalhado, condensado, iogurtes
<i>Dadhisara</i>	Porção sólida das coalhadas
<i>Navanīta</i>	Manteiga
<i>Ghrta</i>	Gordura da manteiga, <i>ghee</i>
<i>Ghrtamanda</i>	Crosta da gordura, porção fina, líquida
<i>Takra</i> ou <i>matitha, dandāhata, kalaśeya, ghola</i>	Leitelho
<i>Mastu</i>	Soro de leite
<i>Morata</i> ou <i>morana kilāta</i>	Leite azedo quando cozido separa-se em duas partes. A parte sólida denomina-se <i>kilāta</i> (queijo) e a líquida é <i>morata</i> (soro de leite)
<i>Piyūsa</i> ou <i>Gristi ksīra</i>	Leite de vaca retirado sete dias depois do parto

3. Iksu varga – Suco da cana e seus produtos (Sū. 5/42-54)

<i>Iksu</i> e suas variedades como <i>paundraka, vamśaka, śataparvaka, kāntāra, naipāla, etc.</i>	Cana-de-açúcar e suas variedades
<i>Iksu rasa</i>	Caldo de cana
<i>Phanita</i>	Suco meio cozido, melaço

<i>Guda – adhauta</i>	Açúcar mascavado indiano não refinado
<i>Guda - dhauta</i>	Açúcar mascavado indiano refinado
<i>Matsyandikā</i>	Açúcar não refinado
<i>Khānda sira</i>	Açúcar cristal
<i>Sita</i> ou <i>Śarkarā</i>	Açúcar branco, açúcar cristalino
<i>Yāsa śarkarā</i>	Açúcar preparado a partir da planta <i>yāsa</i>
<i>Madhu</i>	Mel
<i>Madhuśarkarā</i>	Mel solidificado

4. *Taila varga* – Grupo dos óleos e gorduras (*Sū. 5/55-61*)

<i>Tila taila</i>	Óleo de gergelim
<i>Sarsapa taila</i>	Óleo de mostarda
<i>Eranda taila</i>	Óleos de sementes de mamona (rícino)
<i>Aksa taila</i>	Óleo de <i>Vibhītaka</i>
<i>Umā taila</i>	Óleo de sementes de linho
<i>Kusumbha taila</i>	Óleo de <i>Carthamus tinctorius</i>
<i>Nimba taila</i>	Óleo de <i>Nimba</i> ou <i>neem</i>
<i>Majjā</i>	Medula óssea de animais
<i>Vasā</i>	Gordura muscular de animais

5. *Madya varga* – Vinhos e outros líquidos fermentados (*Sū. 5/62-81*)

<i>Madya</i> ou <i>Madira</i>	Vinhos
<i>Āsava</i> e <i>Arista</i>	Infusões e decocções fermentadas
<i>Gauda</i>	Preparada do açúcar mascavado indiano
<i>Śārkara</i>	Preparada a partir do açúcar
<i>Khārjūra</i>	Preparada a partir de tâmaras
<i>Mādhava</i>	Preparada a partir do mel
<i>Mārdvīka</i>	Preparada a partir da uva
<i>Sīdhu</i>	Vinho preparado a partir da cana-de-açúcar
<i>Apakva rasa</i>	Preparado a partir do suco não cozido
<i>Pakva rasa</i>	Preparado a partir do suco cozido
<i>Śukta</i>	Vinho preparado a partir de raízes, tubérculos, etc. fermentados
<i>Sandāki śukta</i>	Preparado a partir de vegetais picados
<i>Surā</i>	Cerveja, bebida intoxicante leve preparada com grão, como a cevada
<i>Surāmanda</i> ou <i>vārunī</i> ou <i>prasannā</i>	Crosta (porção sobrenadante) de <i>surā</i> (cerveja)
<i>Jagala</i>	Precipitado espesso de <i>surā</i> (cerveja)
<i>Avantisoma</i>	Um tipo de mingau azedo utilizado como bebida
<i>Āranāla</i>	Água na qual foram lavados grãos
<i>Dhānyāmla kāñjika</i>	Líquido fermentado após a fervura dos grãos
<i>Sauvīraka</i>	Mingau fermentado com cevada sem casca

<i>Srikukkuta</i>	Bebida azeda preparada a partir dos resíduos do gergelim
<i>Tusodaka</i>	Líquido fermentado a partir da cevada com casca

6. *Mūtra varga* – Grupo das urinas para propósitos medicinais

<i>Gomūtra</i>	Urina de vaca
<i>Ajā mūtra</i>	Urina de cabra
<i>Āvi mūtra</i>	Urina de ovelha
<i>Mahisī mūtra</i>	Urina de búfalo
<i>Gaja mūtra</i>	Urina de elefante
<i>Aśva mūtra</i>	Urina de cavalo
<i>Ustra mūtra</i>	Urina de camelo
<i>Khara mūtra</i>	Urina de jumento

II. *Gana dravya* – Grupo dos sólidos

1. *Dhānya varga* – Grupo dos grãos (*Sū.* 6/1-25)

A. <i>Śūka dhānya</i>	Grãos com espiga ou cereais
<i>Śāli</i> e suas variedades (<i>dirghasūka, dūsaka, gaurasārivā, kalāma, kāñcana, kardama, kusumāndaka, lāṅgala, lohavāla, mahān, mahisa, pāndu, pataṅga, promada, pundarīka, rakta, rodhraśūka, śakunāhrta, śaramukha, sītābhīru, sugaṅdhika, śūkaśāli, tapanīya, tūrnaka, etc.</i>)	Arroz, arroz integral – <i>Oryza sativa</i> , Linn.
<i>Vrīhi</i> e suas variedades (<i>cīna, dardura, gaṅdhana, jatumūkha, krsna vrīhi, kukkutā, daka, kuruviṅda, lāvaka, mahāvīhi, pārāvataka, pṭalā, śārada, sastika, sūkara, uddālaka, ujvalā, varaka, etc.</i>)	Arroz, arroz integral – <i>Oryza sativa</i> , Linn.
B. <i>Trna dhānya</i>	Grãos de gramíneas
<i>Godhuma</i>	Trigo – <i>Triticum vulgare</i> , Linn.
<i>Naṅdi mukhi godhūma</i>	Variedade menor de trigo
<i>Jīrnaka</i>	Sorgum vulgare, Linn. (<i>Sū.</i> 14/21)
<i>Kangu</i> ou <i>Priyangu</i>	<i>Panicum italicum</i> , Linn.
<i>Kodrova</i> ou <i>Korodusa</i>	<i>Paspalum scorbiculatum</i> , Linn.
<i>Nīvāra</i>	<i>Hygroryza aristata</i> , Nees.
<i>Śyāmāka</i>	<i>Panicum frumenticium</i> , Roxb.
<i>Uddālaka</i>	<i>Vigna catiāng</i> , Endl. (<i>Sū.</i> 16/34)
<i>Vamśa yava</i>	Sementes de <i>Bambusa arundinacea</i> , Willd.
<i>Yava</i>	Cevada – <i>Hordeum vulgare</i> , Linn.

<i>Amyava</i>	Variedade menor de cevada
C. Śimbī dhānya	Legumes, feijões
<i>Ādhakī</i>	<i>Cajanus indicus</i> , Spreng.
<i>Canaka</i>	<i>Cicer arietinum</i> , Linn.
<i>Kalāya</i>	<i>Pisium sativum</i> , Linn.
<i>Kulattha</i>	<i>Dolichos biflorus</i> , Linn.
<i>Kusumbha</i>	<i>Carthamus tinctorium</i> , Linn.
<i>Māsa</i>	<i>Phaseolus mungo</i> , Linn.
<i>Masūra</i>	<i>Ervum lens</i> , Linn.
<i>Mudga</i>	<i>Phaseolus aureus</i> , Roxb.
<i>Nispāva</i>	<i>Dolichos lablab</i> , Linn.
<i>Rāja māsa</i>	<i>Vigna catiāng</i> , Walp.
<i>Tila</i>	<i>Sesamum indicum</i> , Linn.
<i>Umā</i>	<i>Linum usitatissimum</i> , Linn.

2. *Krtānna varga* – Grupo dos alimentos processados (*Sū.* 6/26-42)

<i>Apūpa</i>	Bolo (<i>Śā.</i> 6/47)
<i>Dhāna</i>	Grão-de-bico frito
<i>Kāmbalika</i>	Coalhadas fervidas com vegetais azedos, especiarias e sal
<i>Khala</i>	Leitelho cozido com vegetais azedos, especiarias, etc.
<i>Krśara</i>	Arroz fervido com gergelim ou <i>mudga</i> e adicionado com especiarias, sal, <i>ghee</i> , etc.
<i>Ksaiṛeya</i>	Prato preparado com leite, grãos fervidos no leite
<i>Kulmāsa</i>	Grãos, feijões, cozidos no vapor
<i>Lāja</i>	Arroz com casca (integral) frito
<i>Manda</i>	Crosta do mingau
<i>Mantha</i>	Bebida preparada a partir de farinha de cevada e leite
<i>Modaka</i>	Bolas doces feitas de farinha, etc.
<i>Odana</i>	Arroz fervido
<i>Pānaka</i>	Xarope doce
<i>Pancasāra</i>	Uma bebida preparada a partir da mistura de cinco substâncias – mel, tâmaras, uvas, <i>parusaka</i> , frutas e açúcar (<i>Sū.</i> 3/30 e <i>Ci.</i> 2/13)
<i>Pāyasa</i>	Pudim líquido doce preparado com leite, etc. (<i>Sū.</i> 7/38)
<i>Peyā</i>	Mingau ralo com poucos grãos fervidos
<i>Pinyāka</i>	Torta de óleo de gergelim
<i>Prithuka</i>	Arroz com casca embebido em água salgada, frito e depois achatado por esmagamento
<i>Rāga</i>	Xarope preparado com frutas, que se tornam doces, azedas e salgadas
<i>Rasa</i>	Sopa de carne
<i>Rasālā</i>	Coalhadas, fervida com açúcar, gengibre, pimenta, sal, pedaços de frutas, cânfora e cardamomo
<i>Saktu</i>	Farinha de grãos, descascados e fritos
<i>Śandākī</i>	Vegetais fatiados secos ao sol (<i>Sū.</i> 5/78)

<i>Samitam</i>	Farinha de cevada, trigo, arroz ou de qualquer grão (<i>Ci.</i> 3/75)
<i>Śasānka kirana</i>	Pasta de grãos, grãos fritos no óleo (<i>Sū.</i> 3/32)
<i>Śaskulī</i>	Pasta de grãos, grãos fritos no óleo, <i>ghee</i> (<i>Śā.</i> 6/47)
<i>Śūlyamāmsa</i>	Carne assada, queimada diretamente no fogo (<i>Ci.</i> 12/13)
<i>Tarpana</i>	Grãos fritos preparados com farinha, misturados com <i>ghee</i> , açúcar, mel, etc. (<i>Ci.</i> 1/36)
<i>Udamantha</i>	Farinha de cevada misturada com mais água e adoçada (<i>Sū.</i> 3/48)
<i>Utkārikā</i>	Panquecas (<i>Sū.</i> 8/45)
<i>Vātya</i>	Farinha de grãos, como cevada, misturada com água (<i>Ci.</i> 6/63)
<i>Veśavāra</i>	Carne sem ossos, moída, cozida no vapor e adicionada com especiarias, melado, <i>ghee</i> , etc.
<i>Vilepi</i>	Mingau com pouco líquido e mais sólido (grãos fervidos)
<i>Yavāgu</i>	Mingau grosso (<i>Ci.</i> 1/21)
<i>Yūsa</i>	Sopa de feijões
<i>Akrta</i>	Alimento não processado ou não adicionado com especiarias, <i>ghee</i> , óleo, sal, açúcar, substâncias azedas, etc.
<i>Krta</i>	Alimento processado com especiarias, etc. para melhorar a condição.

3. *Māmsa varga* – Grupo das carnes (*Sū.* 6/43-71)

<i>A. Mrga varga</i>	Grupo dos veados, gamos, etc.
<i>Cāruska</i>	Gazelle bennetti (gazela)
<i>Ena</i>	Cervus rusa (cervo preto)
<i>Gokarna</i>	Antilope picta (tipo de veado)
<i>Harina</i>	Antilope cervicapra (veado vermelho)
<i>Mrgamātrka</i>	Cervus elaphus ? (veado vermelho)
<i>Rsya</i>	Moschus moschiferus (almiscareiro)
<i>Śambara</i>	Cervus unicolor (<i>sambhar</i> indiano)
<i>Śarabha</i>	Cervus canadensis (uapiti, alce do Kashmir)
<i>Śaśa</i>	Leporidae (coelho ou lebre)
<i>B. Viskira varga</i>	Pássaros que bicam e engolem seu alimento (aves galináceas)
<i>Bakara</i>	Grou pequeno
<i>Cakora</i>	Perdix rufa (faisão)
<i>Girivartika</i>	Coturnix coturnix (codorna da montanha)
<i>Gonarda</i>	Ardea sibirica (tipo de perdiz)
<i>Indrābha</i>	Leucocerea aureola (tipo de pardal)
<i>Kapinjala</i>	Francolinus vulgaris (perdiz preta)
<i>Krakara</i>	Ardea virago (narceja)
<i>Kukkubha</i>	Coccyzus (tipo de faisão)
<i>Kurubāhava</i>	Tipo de ave selvagem
<i>Lāva</i>	Turnix suscitates (codorna comum)
<i>Rakta vartmaka</i>	Gallus ferruginous (galinha vermelha)
<i>Śārapada</i>	Ciconia boycinia (cegonha)

<i>Śikhī</i>	Pavão
<i>Tāmracūda</i>	Galo
<i>Tittiri</i>	<i>Arborophila torquala</i> (perdiz)
<i>Varata</i>	Tipo de cisne
<i>Upacakra</i>	Tipo de perdiz
<i>Vartaka</i>	<i>Turnix indica</i> (codorna macho)
<i>Vartika</i>	<i>Turnix indica</i> (codorna fêmea)
<i>Vartīra</i>	Tipo de codorna
<i>C. Pratuda varga</i>	Pássaros que bicam o alimento e depois engolem
<i>Bhr̥ṅgāhvā</i>	Lanidae (ave do paraíso)
<i>Cātaka</i>	<i>Passer montanus</i> (<i>tree sparrow</i> , pardal)
<i>Datyūha</i>	Galinha d'água
<i>Hārīta</i>	Um tipo de pombo
<i>Jīvañjīvaka</i>	<i>Chalcurus</i> (tipo de pássaro, <i>myna</i>)
<i>Kapota</i>	<i>Chalchophaps indica</i> (pombo malhado)
<i>Kokila</i>	<i>Endynamis honorata</i> (cuco da Índia)
<i>Latvā</i>	<i>Muscipidae atricapilla</i> (tipo de cuco)
<i>Sārikā</i>	<i>Turdus salica</i> (<i>myna</i>)
<i>Śuka</i>	<i>Psittacula spengeli</i> (periquito verde)
<i>D. Bileśaya varga</i>	Animais que vivem em tocas
<i>Ahi</i>	Cobra
<i>Bheka</i>	Sapo
<i>Godhā</i>	Iguana
<i>Śvāvid</i>	Pangolim
<i>E. Prasaha varga</i>	Animais e pássaros que rasgam o alimento
<i>Aśva</i>	Cavalo
<i>Aśvatara</i>	Mula
<i>Babhru</i>	<i>Herperetes mungo</i> (fuiha grande e marrom)
<i>Bhāsa</i>	<i>Gypatus barbatus</i> (um tipo de falcão)
<i>Cāśa</i>	<i>Cyanocitta cristata</i> (um corvídeo azul)
<i>Dhūmika</i>	<i>Athene brama</i> (uma pequena coruja)
<i>Dvīpī</i>	<i>Felis pardus</i> (pantera)
<i>Go</i>	<i>Bos taurus</i> (vaca)
<i>Grdhra</i>	<i>Vulture monachus</i> (abutre)
<i>Jambuka</i>	<i>Canis aureus</i> (chacal)
<i>Khara</i>	<i>Asinus equidae</i> (asno)
<i>Kuliṅgaka</i>	<i>Ploceus bengalensis</i> (um tipo de águia)
<i>Kurara</i>	<i>Pandion heliactis</i> (águia marinha)
<i>Lopāka</i>	<i>Vulpus bengalensis</i> (raposa)
<i>Madhukā</i>	<i>Pernis apivorus</i> (falcão mel)
<i>Mārjāra</i>	<i>Felis domesticus</i> (gato)
<i>Mūsaka</i>	<i>Mus musculus</i> (rato)
<i>Rksa</i>	<i>Melusus labiatus</i> (urso)

<i>Śasaghñī</i>	Aquilar chrysaetos (águia dourada)
<i>Simha</i>	Felis leo (leão)
<i>Śyena</i>	Accipiter gentilis (águia)
<i>Taraksu</i>	Hyaena striata (hiena)
<i>Ulūka</i>	Bubo bengalensis (coruja indiana com chifre)
<i>Ustra</i>	Camelus dromedarius (camelo)
<i>Vānara</i>	Semnopithecus entellus (macaco)
<i>Vāñtāda</i>	Canis familiaris (cachorro)
<i>Vāyasa</i>	Corvus splendens (corvo)
<i>Vrka</i>	Canis lupus (lobo)
<i>Vyāghra</i>	Felis tigris (tigre)
F. Mahamrga varga	Animais de grande porte
<i>Camara</i>	Iaque
<i>Gavaya</i>	Tipo de boi
<i>Khadga</i>	Rinoceronte
<i>Mahisa</i>	Búfalo
<i>Nyañka</i>	Cervus porcinus
<i>Rohita</i>	Veado vermelho
<i>Ruru</i>	Rucervus durancelli
<i>Srmara</i>	Porco-do-mato
<i>Varāda</i>	Javali
<i>Varāna</i>	Elefante
G. Apcara varga	Aves aquáticas
<i>Baka</i>	Garça comum
<i>Balāka</i>	Ardea nivea (um tipo de garça)
<i>Cakrāhva</i>	Anas cascara (tadorno vermelho)
<i>Hamsa</i>	Cygnus olor (cisne)
<i>Kadamba</i>	Anser anser (ganso de perna cinza)
<i>Kārandava</i>	Anser albifrons (ganso)
<i>Krauñca</i>	Anthropoides virgo (garça)
<i>Madgu</i>	Phalacrocorax pygmaeus (cormorão)
<i>Plava</i>	Pelicanus onocrotalus (pelicano)
<i>Sārasa</i>	Megalornis grus (tipo de grou)
<i>Utkrośa</i>	Anas olatyrhynchos (tipo de pato)
H. Matsya varga	Grupo dos animais aquáticos
<i>Cañdrikā</i>	Um tipo de peixe
<i>Cilīcīma</i>	Um tipo de peixe
<i>Culukī</i>	Neomeris phocaenoides (golfinho)
<i>Karkata</i>	Brachyura (caranguejo)
<i>Kumbhīra</i>	Crocodylus porosus (crocodilo)
<i>Kūrma</i>	Chelonia (tartaruga)
<i>Makara</i>	Um grande crocodilo marinho
<i>Nakra</i>	Crocodilo

<i>Pāthīna</i>	Um tipo de peixe
<i>Rājī</i>	Um tipo de peixe com listras
<i>Rohita</i>	Carpa vermelha
<i>Śambūka</i>	Caramujo comum
<i>Śaṅkha</i>	Gastropoda (lesma)
<i>Śapharī</i>	Um tipo de peixe pequeno
<i>Śiśumāra</i>	<i>Dolphinus gangetica</i> (golfinho)
<i>Sukti</i>	Margaritifera (ostra perolífera)
<i>Timiṅgila</i>	Baleia
<i>Udru</i>	Peixe-gato
<i>Varmi</i>	Um tipo de peixe-gato
<i>I. Misrayoni varga</i>	Animais de espécies combinadas
<i>Ajā</i>	Bode
<i>Āvi</i>	Carneiro

Nota: O grupo *Āmagarbha* (ovos de aves, pássaros, etc.) está incluído em outro grupo de alimentos. (*Śā.* 2/17)

4. *Śāka varga* – Grupo de vegetais, folhas, brotos, flores, ramos, frutos, etc. (*Sū* 6/72-114)

<i>Primeiro grupo</i>	
<i>Amrtā</i>	<i>Tinospora cordifolia</i> , Miers.
<i>Arista (nimba)</i>	<i>Azadirachta indica</i> , Juss.
<i>Avalgujā</i>	<i>Psoralea corylifolia</i> , Linn.
<i>Brhatī</i>	<i>Solanum indicum</i> , Linn.
<i>Cañcu</i>	<i>Corchorus fascicularis</i> , Lam.
<i>Cāṅgerī</i>	<i>Oxalis corniculata</i> , Linn.
<i>Gojihvā</i>	<i>Onosma bracteatum</i> , Wall.
<i>Jivañtī</i>	<i>Leptadenia reticulata</i> , W. & A.
<i>Kākamāci</i>	<i>Solanum nigrum</i> , Linn.
<i>Kāravella</i>	<i>Momordica charantia</i> , Linn.
<i>Karīra</i>	<i>Capparis aphylla.</i> , Roth.
<i>Karkaśa</i>	<i>Mallotus philippinensis</i> , Muell-Arg.
<i>Karkota</i>	<i>Momordica mixa</i> , Roxb.
<i>Kathilla</i>	<i>Boerhaavia difusa</i> , Linn.
<i>Kembuka</i>	<i>Costus speciosus</i> , Koem.
<i>Kośātaka</i>	<i>Luffa acutangula</i> , Roxb.
<i>Kucaila</i>	Variedade de <i>patha</i> , <i>Cissampelos pareira</i> , Linn.
<i>Kulaka</i>	<i>Strychnos nuxvomica</i> , Linn.
<i>Kutili</i>	<i>Corchoras capsularis</i> , Linn.
<i>Madūkaparnī</i>	<i>Centella asiatica</i> , Linn.
<i>Nādīkalāya</i>	<i>Alternanthera sessilis</i> , R. Br.
<i>Muñjāta</i>	<i>Orchis latifolia</i> , Linn.

<i>Pālankya</i>	<i>Spinacia oleracea</i> , Linn.
<i>Parpata</i>	<i>Fumaria officinalis</i> , Linn.
<i>Pāthā</i>	<i>Cissampelos pareira</i> , Linn.
<i>Patola</i>	<i>Trichosanthes dioica</i> , Roxb.
<i>Rjaksavaka</i>	<i>Centipeda orbicularis</i> , Loud.
<i>Śakulādanī</i>	<i>Picrorhiza kurroa</i> , Royle.
<i>Saptalā</i>	<i>Acacia concinna</i> , D. C.
<i>Śārṅgestā bharngi</i>	<i>Clerodendron serratum</i> , Spreng.
<i>Śathī</i>	<i>Hedychium spicatum</i> , (Ham.) Smith.
<i>Satīna</i>	<i>Pisium sativum</i> , Linn.
<i>Sunisanna</i>	<i>Marselia minute</i> , Linn.
<i>Sūsā</i>	<i>Cassia occidentalis</i> , Linn.
<i>Tandulīya</i>	<i>Amaranthus spinosus</i> , Linn.
<i>Tilaparnikā</i>	<i>Ziziphus jujuba</i> , Lam.
<i>Upodikā</i>	1. <i>Spinacea oleracea</i> , Linn. 2. <i>Basella rubra</i> , Linn.
<i>Vanatiktaka</i>	1. <i>Holarrhena antidysenterica</i> , Wall. 2. <i>Swertia chirata</i> , Buch.
<i>Vārtaka</i>	<i>Solanum melongena</i> , Linn.
<i>Vāsā</i>	<i>Adhatoda vasica</i> , Nees.
<i>Vāstūka</i>	<i>Chenopodium album</i> , Linn.
<i>Vetra</i>	<i>Calamus tenuis</i> , Roxb.
Segundo grupo ou Valli phala	Abóboras e melões
<i>Cīnaka</i>	
<i>Cirbhata</i>	<i>Cucumis momordica</i> , Roxb.
<i>Ervāru</i>	<i>Cucumis utilissimus</i> , Roxb.
<i>Kaliṅga</i>	<i>Citrullus vulgaris</i> , Schred., melancia
<i>Karkāru</i>	<i>Cucumis melo</i> , Linn.
<i>Kūsmānda</i>	<i>Benincasa cerifera</i> , Savi.
<i>Tīndīśa</i>	<i>Citrullus vulgaris</i> , Linn.
<i>Trapusa</i>	<i>Cucumis sativus</i> , Linn., pepino
<i>Tumba</i>	<i>Lagenaria vulgaris</i> , Ser.
<i>Vaniraka-vetasa</i>	1. <i>Calamus tenuis</i> , Roxb. 2. <i>Salix caprea</i> , Linn.
Terceiro grupo	Raízes, rizomas, tubérculos, etc.
<i>Bisa</i>	Rizoma de <i>Nelumbium speciosum</i> , Willd.
<i>Klodya</i>	Sementes de <i>Nelumbium speciosum</i> , Willd.
<i>Kaseruka</i>	<i>Scirpus kysoor</i> , Roxb.
<i>Kelūta</i>	Uma variedade de <i>Ficus glomerata</i> , Roxb.
<i>Krauñcādāna</i>	<i>Scirpus reticulatus</i> , Linn.
<i>Kumuda</i>	<i>Nymphaea alba</i> , Linn.
<i>Mrnāla</i>	Ramo de lótus, <i>Nelumbium speciosum</i> , Willd.
<i>Śālūka</i>	Raízes de planta de lótus
<i>Srngātaka</i>	<i>Trapa bispinosa</i> , Roxb.
<i>Utpala kaṅḍa</i>	Tubérculo de <i>Nymphaea stellata</i> , Willd.

Quarto grupo	Raízes e tubérculos, brotos, ramos, etc.
<i>Āhuka</i>	Inhame, tubérculo de muitas espécies de Dioscorea
<i>Cillī</i>	Uma variedade de <i>Chenopodium album</i> , Linn.
<i>Cirabilva</i>	<i>Haloptela integrifolia</i> , Planch
<i>Edagaja</i>	<i>Cassia tora</i> , Linn.
<i>Gavedhuka</i>	<i>Coix lacryma jobi</i> , Linn.
<i>Jhuñjhū</i>	Não identificada corretamente
<i>Jīvañtī</i>	<i>Leptadenia reticulata</i> , W. & A.
<i>Kalamba</i>	<i>Ipomoea aquatica</i> , Frosk.
<i>Kālarka</i>	<i>Corchorus capsularis</i> , Linn.
<i>Kāsamarda</i>	<i>Cassia occidentalis</i> , Linn.
<i>Kausumbha</i>	<i>Carthamus tinctorius</i> , Linn.
<i>Kurutaka</i>	<i>Marselia minuta</i> , Linn.
<i>Kutiñjara</i>	<i>Digeria muricata</i> , Linn.
<i>Kutumbaka</i>	<i>Leucas cephalatus</i> , Spreng.
<i>Laksmana (yasthi)</i>	<i>Glycyrrhiza glabra</i> , Linn.
<i>Latvāka (guggulu)</i>	<i>Balsamodendron mukul</i> , Hook.
<i>Lonikā</i>	<i>Portulaca quadrifida</i> , Linn.
<i>Mārsa</i>	<i>Amaranthus blitum</i> , Linn.
<i>Mudga</i>	<i>Phaseolus aureus</i> , Roxb.
<i>Mūlaka</i>	<i>Raphanus sativus</i> , Linn.
<i>Nalikā</i>	<i>Ipomoea aquatica</i> , Frosk.
<i>Pattūra</i>	<i>Alternanthera sessilis</i> , Linn.
<i>Pindālu</i>	<i>Dioscorea alata</i> , Linn.
<i>Sarsapa</i>	<i>Brassica campestris</i> , Linn.
<i>Śatāvarī</i>	<i>Asparagus racemosus</i> , Willd.
<i>Suvarcalā</i>	<i>Gynandropsis pentaphylla</i> , D.C.
<i>Tarkāri</i>	<i>Premna integrifolia</i> , Linn.
<i>Vamśa karīra</i>	Ramos tenros de <i>Bambusa arundinacea</i>
<i>Varsābhū</i>	<i>Boerhaavia diffusa</i> , Linn.
<i>Varuna</i>	<i>Crataeva nurvala</i> , Buch-Ham
<i>Yavaśāka</i>	<i>Hordeum vulgare</i> , Linn.
Quinto grupo	
<i>Ādraka</i>	<i>Coriandrum sativum</i> , Linn., folhas verdes de coentro
<i>Arjaka</i>	<i>Ocimum gratissimum</i> , Linn.
<i>Āsuri</i>	<i>Brassica nigra</i> , Linn.
<i>Bhūkanda</i>	Cogumelos
<i>Bhūtrna</i>	<i>Cymbopogon citratus</i> , D.C.
<i>Grñjanaka</i>	<i>Daucus carota</i> , D.C.
<i>Jambīra</i>	<i>Citrus limon</i> , Linn., limão
<i>Kutheraka</i>	<i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Laśuna</i>	<i>Allium sativum</i> , Linn., alho
<i>Palāndu</i>	<i>Allium cepa</i> , Linn., cebola

<i>Phanijja</i>	<i>Origanum majorana</i> , Linn.
<i>Śigru</i>	<i>Moringa pterygospermum</i> , Gaertn., <i>Cassia fistula</i>
<i>Sumukhā</i>	<i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Sūrana</i>	<i>Amorphophalus campanulatus</i> , Blume.
<i>Surasā</i>	<i>Ocimum sanctum</i> , Linn.

5. *Phala varga* – Grupo das frutas (*Sū.* 6/115-143)

<i>Abhisuka</i>	<i>Pistacia vera</i> , Linn., pistache
<i>Airāvata</i>	<i>Citrus reticulata</i> , Blanch.
<i>Aksoda</i>	<i>Juglans regia</i> , Linn.
<i>Amlikā</i>	<i>Tamarindus indicus</i> , Linn.
<i>Āmra</i>	<i>Mangifera indica</i> , Linn., manga
<i>Amṛta</i>	<i>Spondias mangifera</i> , Willd.
<i>Añkola</i>	<i>Alangium lamarki</i> , Linn.
<i>Āruska (Bhallātaka)</i>	<i>Semecarpus anacordium</i> , Linn.
<i>Badara</i>	<i>Zizyphus jujuba</i> , Planch.
<i>Bilva</i>	<i>Aegle marmelos</i> , Linn., marmelo
<i>Bhallātaka</i>	<i>Semecarpus anacardium</i> , Linn.
<i>Dādima</i>	<i>Punica granatum</i> , Linn., romã
<i>Dañtaśatha (Jambīra)</i>	<i>Citrus limonium</i> , Spreng.
<i>Drāksā</i>	<i>Vitis vinifera</i> , Linn., uva
<i>Jambū</i>	<i>Eugenia jambolana</i> , Lam., jambo
<i>Kapittha</i>	<i>Feronia elephantum</i> , Correa
<i>Karamardaka</i>	<i>Carissa carandas</i> , Lam.
<i>Karkandhu</i>	<i>Zizyphus nummularis</i> , W. & A.
<i>Kāśmarya</i>	<i>Gmelina arborea</i> , Linn.
<i>Kharjūra</i>	<i>Phoenix sylvestris</i> , Linn., tâmaras
<i>Kola</i>	<i>Zizyphus jujuba</i> , Lam.
<i>Lakuca</i>	<i>Artocarpus lakoocha</i> , Roxb.
<i>Madhūka</i>	<i>Bassia latifolia</i> , Roxb.
<i>Mātuhunga</i>	<i>Citrus medica</i> , Linn.
<i>Moca</i>	<i>Musa sapientum</i> , Linn., banana
<i>Mrgalindaka (Vibhītaka)</i>	<i>Terminalia belerica</i> , Roxb.
<i>Mukulaka</i>	Um tipo de fruto comestível
<i>Nārikela</i>	<i>Cocus nucifera</i> , Linn., coco
<i>Nikocaka</i>	<i>Pinus longifolia</i> , Roxb.
<i>Pālevata</i>	<i>Psidium guajava</i> , Linn., goiaba
<i>Panasa</i>	<i>Artocarpus integrifolia</i> , Linn., jaca
<i>Parūsaka</i>	<i>Grewia asiatica</i> , Linn.
<i>Phalgu</i>	<i>Ficus carica</i> , Linn.
<i>Pīlu</i>	<i>Salvadora persica</i> , Linn.
<i>Priyāla</i>	<i>Buchanania latifolia</i> , Roxb.
<i>Rājādana</i>	<i>Mimusops hexandra</i> , Roxb.

<i>Śamī</i>	<i>Prosopis cineraria</i> , Druce
<i>Sauvīra</i>	<i>Zizyphus sativus</i> , Gaertn.
<i>Ślesmātaka</i>	<i>Cordia dichotoma</i> , Frost.
<i>Tāla</i>	<i>Borassus flabeliformis</i> , Linn., palmeira
<i>Tūda</i>	<i>Spondias mangifera</i> , Willd.
<i>Urumāna</i>	<i>Prunus armeniaca</i> , Linn.
<i>Vtāma</i>	<i>Prunus amygdalus</i> , Batch., amêndoas
<i>Vrksāmla</i>	<i>Garcinia indica</i> , Chois.

6. *Ausadha varga* – Grupo dos sais, das drogas comuns, etc. (Sū. 6/143-171)

<i>Audbhida lavana</i>	Sal da terra
<i>Bida</i>	Sal negro, extraído de minas
<i>Pāmśu</i>	Sal de solo alcalino
<i>Romaka</i>	Sal de lagoas salgadas
<i>Saindhava</i>	Sal-gema
<i>Sāmudra</i>	Sal marinho, sal comum
<i>Sauvarca</i>	Um tipo de sal
<i>Yava śūkaja ksāra</i>	(Cinzas) alcalinas obtidas da queima cevada
<i>Hingu</i>	Resina de <i>Ferula foetida</i> , Regel.
A. Triphala	
<i>Harītakī</i>	<i>Terminalia chebula</i> , Retz.
<i>Āmalaka</i>	<i>Emblica officinalis</i> , Gaertn.
<i>Aksa</i> ou <i>Vibhītaka</i>	<i>Terminalia belerica</i> , Roxb.
B. Trikatu	
<i>Marica</i>	<i>Piper nigrum</i> , Linn.
<i>Pippali</i>	<i>Piper longum</i> , Linn.
<i>Nāgara</i>	<i>Zingiber officinale</i> , Linn.
C. Trijātaka e Caturjātaka	As primeiras três e todas as quatro juntas
<i>Tvak</i>	<i>Cinnamomum zeylanica</i> , Blume
<i>Patra</i>	<i>Cinnamomum tamala</i> , Nees. & Eberm.
<i>Elā</i>	<i>Elettaria cardamomum</i> , Maton.
<i>Nāgakeśara</i>	<i>Mesua ferrea</i> , Linn.
D. Pañcakola	
<i>Pippali</i>	<i>Piper longum</i> , Linn.
<i>Pippalīmūla</i>	Raiz de <i>Piper longum</i> , Linn.
<i>Cavya</i> ou <i>Cavikā</i>	<i>Piper chaba</i> , Hunter
<i>Citraka</i>	<i>Plumbago zeylanica</i> , Linn.
<i>Nāgara</i>	<i>Zingiber officinale</i> , Linn.
E. Mahat pañcamūla	Brhat pañcamūla (Sū. 6/67)
<i>Bilva</i>	<i>Aegle marmelos</i> , Linn.
<i>Kāśmarya</i>	<i>Gmelina arborea</i> , Linn.
<i>Tarkārī</i>	<i>Clerodendron phlomides</i> , Linn.
<i>Pātalā</i>	<i>Stereospermum suaveolens</i> , D.C.
<i>Tintuka</i>	<i>Oroxylum indicum</i> , Vent.

F. Hrsva pañcamūla	Laghu ou kanīya pañcamūla (Sū. 6/168)
<i>Brhatī</i>	<i>Solanum indicum</i> , Linn.
<i>Ksudrabrhati</i> ou <i>kantakārī</i>	<i>Solanum xanthocarpum</i> , Schrad.
<i>Śāliparnī</i>	<i>Desmodium gangeticum</i> , D.C.
<i>Prsniparnī</i>	<i>Uraria picta</i> , D.C.
<i>Goksura</i>	<i>Tribulus terrestris</i> , Linn.
G. Madhyama pañcamūla	(Sū. 6/168)
<i>Balā</i>	<i>Sida cordifolia</i> , Linn.
<i>Punarnav</i>	<i>Boerhaavia diffusa</i> , Linn.
<i>Eranda</i>	<i>Ricinus communis</i> , Linn.
<i>Māsaparnī</i>	<i>Teramnus labialis</i> , Spreng.
<i>Mudgaparnī</i>	<i>Phaseolus trilobus</i> , Ait.
H. Jīvana pañcamūla	(Sū. 6/170)
<i>Abhīru</i>	<i>Asparagus racemosus</i> , Willd.
<i>Vīrā</i>	<i>Roscoea procera</i> , Wall.
<i>Jīvañtī</i>	<i>Leptadenia reticulata</i> , W. & A.
<i>Jīvaka</i>	<i>Microstylus wallachi</i> , Lindl.
<i>Rsabhaka</i>	<i>Microstylus wallachi</i> , Lindl.
I. Trna pañcamūla	(Sū. 6/67)
<i>Darbha</i>	<i>Cynodon dactylon</i> , (Linn) Pers.
<i>Kāśa</i>	<i>Saccharum spontaneum</i> , Linn.
<i>Iksu</i>	<i>Saccharum officinarum</i> , Linn.
<i>Śara</i>	<i>Saccharum munja</i> , Roxb.
<i>Śāli</i>	<i>Oryza sativa</i> , Linn.
J. Pañca valkala	Sū. 27/49
<i>Nyagrodha</i>	<i>Ficus bengalensis</i> , Linn.
<i>Udumbara</i>	<i>Ficus glomerata</i> , Roxb.
<i>Aśvattha</i>	<i>Ficus religiosa</i> , Linn.
<i>Plaksa</i>	<i>Ficus lacor</i> , Buch-Ham.
<i>vetasa</i>	<i>Salix caprea</i> , Linn.

TABELA 7

Lista de plantas medicinais e produtos derivados de plantas

A		
<i>Abhayam</i> ou <i>Usira</i>	Ks. 4/11	<i>Vetiveria zizanioides</i> (Linn.) Nash.
<i>Abhaya</i>	Su. 15/35	<i>Terminalia chebula</i> , Retz.
<i>Abda</i>	Ci. 3/29	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Abhiru</i>	Sū. 6/170	Sinônimo de <i>Satavari</i>
<i>Abhisuka</i>	Sū. 6/120	<i>Pistacia vera</i> , Linn.
<i>Abja</i>	Sā. 2/4	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Adhaki</i>	Sū. 6/17	<i>Cajanus cajan</i> , Spreng.
<i>Adrikarnī</i>	Ut. 5/20	Sinônimo de <i>Girikarnika</i>
<i>Agni</i>	Sū. 15/17	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Agnika</i>	Ci. 3/64	
<i>Agnimantha</i>	Sū. 14/23	<i>Premna integrifolia</i> , Lin.
<i>Aguru</i>	Sū. 3/11 Sū. 15/43	<i>Aquilaria agallocha</i> , Roxb.
<i>Ahikesara</i>	Ci. 7/106	Sinônimo de <i>Nagakesara</i>
<i>Aileya (ka)</i>	Ut. 11/24	Sinônimo de <i>Elavaluka</i>
<i>Ahimara</i>	Ut. 22/82	Sinônimo de <i>Arimeda</i>
<i>Aiñdri</i>	Ci. 22/44	Sinônimo de <i>Indravaruni</i>
<i>Airavataphala</i>	Sū. 6/138	<i>Citrus reticulata</i> , Blanch.
<i>Ajagandha</i>	Ci. 1/160	<i>Gynandropsis gynandra</i> (Linn.), Briq.
<i>Ajaji</i>	Sū. 15/33	Sinônimo de <i>Jiraka</i>
<i>Ajalomi</i> ou <i>Svetadurva (Aru)</i>	Ut. 5/2	Sinônimo de <i>Dura</i>
<i>Ajamoda</i>	Sū. 14/33	<i>Apium graveollens</i> , Linn.
<i>Ajasrngi</i>	Ci. 8/57	<i>Gymnena sylvestre</i> , R. Br.
<i>Akhukarni</i>	Ci. 20/29	Sinônimo de <i>Vrsakarni</i>
<i>Aksa (taila)</i>	Sū. 5/60	Sinônimo de <i>Vibhitaka</i>
<i>Aksaka</i>	Ut. 37/70	
<i>Aksibhaisajya</i> ou <i>Pattikarodhra</i>	Ci. 9/23	<i>Symplocus racemosa</i> , Roxb.
<i>Aksoda</i>	Sū. 6/120	<i>Juglans regia</i> , Linn.
<i>Alabu</i>	Sū. 25/3	<i>Lagenaria bulgaris</i> , Linn.
<i>Alambusa</i>	Ci. 8/12	<i>Biophytum sensitivum</i> , Linn.
<i>Alarka</i>	Sū. 15/28	<i>Calotropis gigantea</i> (Linn.) R. Br.
<i>Aluka</i>	Sū. 6.94	<i>Dioscorea tubers</i> , inhame, batata doce
<i>Amalaka</i>	Sū. 6/156	<i>Emblica officinalis</i> , Gaertn.
<i>Amara</i> ou <i>Nirgundi (Indu)</i>	Ut. 5/20	<i>Vitex nigundo</i> , Linn.
<i>Amaradaru</i>	Sā. 2/60 Ci. 1/137	Sinônimos de <i>Devadaru</i>
<i>Amarahva</i>	Sū. 15/43	
<i>Amarataru</i>	Ut. 24/29	

<i>Amaya</i>	<i>Ci.</i> 44/36	Sinônimo de <i>Kustha</i>
<i>Ambasta</i> 1. <i>Patha (Aru)</i> 2. <i>Mayurasikha (Hem)</i>	<i>Sū.</i> 15/38	Cissampelos pareira, Linn. Temarix anticulata, Vahl.
<i>Ambhoda</i>	<i>Ks.</i> 2/21	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Ambhoja</i>	<i>Sū.</i> 24/18	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Ambhoja renu</i> ou <i>Kamalakesara</i>	<i>Ci.</i> 2/46	Estame do lótus
<i>Ambu</i>	<i>Ci.</i> 1/15	Sinônimo de <i>Vālaka</i>
<i>Ambuda</i>	<i>Ut.</i> 5/20	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Amla</i> <i>Amlavetasa</i>	<i>Ci.</i> 1/34 <i>Sū.</i> 10/25	Garcinia pedunculata, Roxb.
<i>Amlika</i>	<i>Sū.</i> 6/139	Tamarindus indicus, Linn.
<i>Amra</i>	<i>Sū.</i> 6/128	Mangifera indica, Linn.
<i>Amrata</i>	<i>Sū.</i> 6/137	Spondias mangifera, Willd.
<i>Amrta</i> <i>Amrta valli</i>	<i>Sū.</i> 6/75 <i>Ut.</i> 38/18	Tinospora cordifolia, Miers.
<i>Amrta dvaya</i>	<i>Ut.</i> 39/34	<i>Guduci</i> e <i>haritaki (Indu)</i>
<i>Amsumati</i> ou <i>saliparni</i>	<i>Sū.</i> 6/168	Desmodium gangeticum, D. C.
<i>Amsumati dvaya</i>		<i>Saliparni</i> e <i>prsniparni</i>
<i>Anala</i>	<i>Ci.</i> 21/68	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Ananta</i> ou <i>Yavasa</i>	<i>Sū.</i> 15/6 <i>Ks.</i> 4/12	Alhagi camelorum, Fisch.
<i>Ananta</i> ou <i>Durva (Indu)</i>	<i>Ut.</i> 1/13	Cynodon dactylon, Pers.
<i>Ankolla</i>	<i>Sū.</i> 6/120	Alangium salvifolium, Linn.
<i>Amuyava</i>	<i>Sū.</i> 6/15	Hordeum vulgare, Linn., cevada pequena
<i>Apamarga</i>	<i>Sū.</i> 10/29	Achyranthes aspera, Linn.
<i>Aragvadha</i>	<i>Sū.</i> 15/17	Cassia fistula, Linn.
<i>Araluka</i>	<i>Śā.</i> 2/7	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Aranika</i>	<i>Sū.</i> 15/24	Sinônimo de <i>Agnimantha</i>
<i>Aranyakulattha</i>	<i>Ut.</i> 16/6	Dolichos biflorus, Linn., feijão selvagem
<i>Aravinda</i>	<i>Ut.</i> 39/48	Sinônimo de <i>Kamala</i> .
<i>Ardraka</i>	<i>Sū.</i> 6/164	Zingiber officinalis, Linn., gengibre verde
<i>Ardrika</i>	<i>Sū.</i> 6/109	Folhas verdes de coentro
<i>Arevata</i>	<i>Ut.</i> 32/9	Sinônimo de <i>Āragvadha</i>
<i>Arimeda</i> ou <i>Vitkhadira (Aru)</i>	<i>Ut.</i> 22/90	Acacia farnesiana, Willd.
<i>Arista</i> ou <i>Nimba</i>	<i>Sū.</i> 6/75	Azadirachta indica, Juss.
<i>Aristaka</i> ou <i>ritha</i>	<i>Ci.</i> 1/134	Sapindas trifolatus, Linn.
<i>Arjaka</i>	<i>Sū.</i> 6/106	Sinônimo de <i>Barbara</i>
<i>Arjuna</i>	<i>Su.</i> 15/41	Terminalia arjuna, Roxb.
<i>Arka</i>	<i>Sū.</i> 15/28	Calotropis procera, Ait. R. Br.
<i>Arka puspi</i>	<i>Ut.</i> 1/47	Holostemma rheedianum, Spreng
<i>Artagala</i>	<i>Ci.</i> 5/36	Sinônimo de <i>Sahacara</i>
<i>Aruka</i>	<i>Su.</i> 6/135	Prunus persica, Batsch.
<i>Aruskara</i>	<i>Su.</i> 7/37	Sinônimo de <i>Ballataka</i>
<i>Asana</i>	<i>Su.</i> 15/19	Pterocarpus marsupium, Roxb.

<i>Asanga</i>	<i>Ci. 19/67</i> <i>Ci. 4/1</i>	<i>Rasanjana</i> (Indu)
<i>Asita jiraka</i>	<i>Ci. 10/17</i>	Sinônimo de <i>Krsna jirka</i>
<i>Asita saroja</i>	<i>Ci. 7/85</i>	Sinônimo de <i>kamala</i>
<i>Asmabheda</i>	<i>Sū. 15/24</i>	<i>Bergenia ligulata</i> , Wall. <i>Saxifraga ligulata</i>
<i>Asmantaka</i> ou <i>Mulaka parna</i> (Aru)	<i>Ci. 11/18</i>	<i>Ficus cordifolia</i> , Roxb.
<i>Asoka</i>	<i>Ci. 3/10</i>	<i>Saraca indica</i> , Linn.
<i>Asoka rohini</i>	<i>Ut. 2/47</i>	Sinônimo de <i>Katuka</i>
<i>Asphota girikarnika</i> (Aru)	<i>Su. 30/9</i>	<i>Clitoria ternatea</i> , Linn.
<i>Asphota kovidara</i> (Hem)		<i>Bauhinia variegata</i> , Linn.
<i>Asuri</i>	<i>Su. 6/106</i>	Sinônimo de <i>Rajika</i>
<i>Asvagandha</i>	<i>Sā. 2/50</i>	<i>Withania somnifera</i> , Dunal.
<i>Asvaghna</i>	<i>Ci. 8/23</i>	Sinônimo de <i>Karavira</i>
<i>Asvahana</i>	<i>Sā. 1/61</i>	
<i>Asvamara</i>	<i>Sū. 19/72</i>	
<i>Asvakarna</i> ou <i>Kusika</i>	<i>Sū. 15/19</i>	<i>Dipterocarpus turbinatus</i> , Gaertn.
<i>Asvakhura</i>	<i>Ut. 3/28</i>	Sinônimo de <i>Girikarnika</i>
<i>Asvattha</i>	<i>Sū. 21/16</i>	<i>Ficus religiosa</i> , Linn.
<i>Atarusaka</i>	<i>Sū. 10/29</i>	Sinônimo de <i>Vasa</i>
<i>Atasi</i>	<i>Sā. 2/25</i>	<i>Linum usitatissimum</i> , Linn.
<i>Atibala</i>	<i>Ut. 39/104</i>	<i>Abutilon indicum</i> , (Linn.) SW.
<i>Aticchatra</i>	<i>Sū. 29/31</i>	
1. <i>Visanika</i> (Aru)		<i>Gymnema sylvestre</i> , R. Br.
2. <i>Satapuspa</i> (Hem)		<i>Anethum sowa</i> , Kurz.
<i>Atiguha</i>	<i>Sū. 29/31</i>	
1. <i>Saliparni</i> (Aru)		<i>Desmodium gangeticum</i> , DC.
2. <i>Prsniparni</i> (Hem)		<i>Uraria picta</i> , Desv.
<i>Atimuktaka</i>	<i>Ut. 6/58</i>	Sinônimo de <i>Madhavi</i>
<i>Ativisa</i>	<i>Sū. 15/35</i>	<i>Aconitum heterophyllum</i> , Wall.
<i>Atmagupta</i>	<i>Sū. 6/22</i>	<i>Mucuna pruriens</i> , DC.
<i>Ausadha</i>	<i>Ci. 5/55</i>	Sinônimo de <i>Sunthi</i>
<i>Avalguja</i>	<i>Sū. 6/75</i>	<i>Psoralea corylifolia</i> , Linn.
<i>Avartaki</i>	<i>Ci. 19/22</i>	<i>Cassia auriculata</i> , Linn.
B		
<i>Badara</i>	<i>Sū. 6/120</i>	<i>Zizyphus jujuba</i> , Plank.
<i>Bahala</i>	<i>Sū. 15/45</i>	Sinônimo de <i>Sigru</i>
<i>Bahala pallava</i>	<i>Sū. 15/21</i>	
<i>Bāhlika</i>	<i>Ut. 34/36</i>	Sinônimo de <i>Kumkuma</i>
<i>Bahurasa</i>	<i>Sū. 15/45</i>	Sinônimo de <i>Iksu</i>
<i>Bakuci</i>	<i>Ci. 9/21</i>	<i>Psoralea corylifolia</i> , Linn.
<i>Bala</i>	<i>Sū. 6/169</i>	<i>Sida cordifolia</i> , Linn.
<i>Bala dvaya</i>		Nome de duas plantas <i>balā</i> e <i>atibalā</i>
<i>Bala traya</i>		Nome de três plantas <i>balā</i> , <i>atibalā</i> e <i>nāgabalā</i>

<i>Balapatra</i>	<i>Ut. 39/105</i>	Sinônimo de <i>Khadira</i>
<i>Balvaja</i>	<i>Šā. 1/87</i>	Imperata arundinacea, Cyrill., um tipo de gramínea
<i>Bana</i> ou <i>Nilasahacara</i>	<i>Sū. 15/17</i>	<i>Barleria stringosa</i> , Will.
<i>Bandhuka</i>	<i>Ut. 15/14</i>	<i>Pentapetes phoenica</i> , Linn.
<i>Barbara</i> ou <i>Vana tulasi</i>	<i>Ut. 3/59</i>	<i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Barhisikha</i>	<i>Ci. 11/34</i>	<i>Elephantopus seaber</i> , Linn.
<i>Baspika</i>	<i>Sū. 7/25</i>	Sinônimo de <i>Prthvika</i>
<i>Bastagandha</i>	<i>Ci. 17/37</i>	Sinônimo de <i>Ajagandha</i>
<i>Bastantri</i> 1. <i>Vrsagandha</i> (Aru) 2. <i>Vrddhadaru</i> (Hem)	<i>Sū. 15/45</i>	<i>Ipomoea perscaprea</i> , SW. <i>Argyreia speciosa</i> , Sweet.
<i>Bhadra daru</i>	<i>Sū. 15/5</i>	Sinônimo de <i>Devadaru</i>
<i>Bhadra ela</i> ou <i>Sthula ela</i>	<i>Sū. 6/26</i>	<i>Amomum sabulatum</i> , Roxb.
<i>Bhadra kashtra</i>	<i>Sū. 18/5</i>	Sinônimo de <i>Devadaru</i>
<i>Bhadra musta</i> ou <i>Nagaramusta</i>	<i>Ci. 7/25</i>	<i>Cyperus scariosus</i> , R.Br.
<i>Bhadra srih</i>	<i>Ut. 30/22</i>	Sinônimo de <i>Candana</i>
<i>Bhallataka</i>	<i>Sū. 6/134</i>	<i>Semecarpus anacardium</i> , Linn.
<i>Bhalluka</i>	<i>Sū. 15/24</i>	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Bhandi</i>	<i>Sū. 15/10</i>	Sinônimo de <i>Sirisa</i>
<i>Bharngi</i>	<i>Sū. 15/28</i>	<i>Clerodendrum serratum</i> , Linn.
<i>Bhavya</i>	<i>Sū. 10/26</i>	<i>Delinia indica</i> , Linn.
<i>Bhrnga</i>	<i>Ci. 3/48</i>	<i>Eclipta alba</i> , Hassk.
<i>Bhukadamba</i>	<i>Ci. 12/20</i>	Sinônimo de <i>Sravani</i>
<i>Bhukanda</i>	<i>Sū. 6/114</i>	Cogumelos
<i>Bhunimba</i>	<i>Sū. 15/17</i>	<i>Andrographis paniculata</i> , Nees.
<i>Bhurja</i> <i>Bhurja granthi</i> <i>Bhurja patra</i>	<i>Sū. 15/19</i> <i>Ut. 18/28</i> <i>Ut. 3/49</i>	<i>Betula utilis</i> , D. Don.
<i>Bhutakesi</i> 1. <i>Mamsi</i> (Aru) 2. <i>Nirgundi</i> (Hem)	<i>Sū. 15/30</i>	Sinônimo de <i>Jatamamsi</i> Sinônimo de <i>Nirgundi</i>
<i>Bhutika</i> <i>Bhutrna</i>	<i>Ci. 1/139</i> <i>Sū. 15/30</i>	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.
<i>Bijaka</i>	<i>Ci. 3/134</i>	Sinônimo de <i>Asana</i>
<i>Bijapura</i> <i>Bijahva</i>	<i>Ci. 6/20</i> <i>Ci. 6/33</i>	<i>Citrus medica</i> , Linn.
<i>Bijogra</i>	<i>Ut. 8/26</i>	Sinônimo de <i>Vamsa</i>
<i>Bilva</i>	<i>Sū. 6/125</i>	<i>Aegle marmelos</i> , Corr.
<i>Bimbi</i>	<i>Sū. 10/24</i>	<i>Coccinia indica</i> , W. & A.
<i>Bisa</i> <i>Bisa granthi</i>	<i>Sū. 6/91</i> <i>Ci. 3/76</i>	Raiz e talo de <i>Kamala</i> (lótus)
<i>Bodhi</i>	<i>Ut. 37/70</i>	Sinônimo de <i>Asvattha</i>
<i>Bota</i> ou <i>Alambusa</i> (Aru)	<i>Ci. 3/135</i>	<i>Biophytum sensitivum</i> , (Linn.) DE
<i>Bota sthavira</i> ou <i>Mundi</i> (Hem)	<i>Ci. 3/135</i>	<i>Sphaeranthus indicus</i> , Linn.

<i>Brahmacarini</i>	<i>Sū.</i> 29/31	Sinônimo de <i>Sravani</i>
<i>Brahmasoma</i>	<i>Ut.</i> 1/44	Não foi identificada corretamente
<i>Brahmasuvarcala</i>	<i>Ut.</i> 39/50	Não foi identificada corretamente
<i>Brahmi</i>	<i>Ci.</i> 19/34	<i>Bacopa monieri</i> , (Linn.) Pennel.
<i>Brhati</i>	<i>Sū.</i> 6/76	<i>Solanum indicum</i> , Linn.
<i>Brhati dvaya</i>	<i>Sū.</i> 6/79	<i>Brhati e kantakari</i>
<i>Buka</i>	<i>Sū.</i> 15/24	<i>Osmanthus fragrans</i> , Loud.
C		
<i>Canaka</i>	<i>Ni.</i> 7/46	<i>Cicer arietinum</i> , Linn.
<i>Cancu</i>	<i>Sū.</i> 6/25	<i>Corchorus fascicularis</i> , Lam.
<i>Canda</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Angelica glauca</i> , Edgw.
<i>Candana</i>	<i>Sū.</i> 3/20	<i>Santalum album</i> , Linn.
<i>Candra lekha</i>	<i>Ci.</i> 3/135	Sinônimo de <i>Bakuci</i>
<i>Candra salaka</i>	<i>Ci.</i> 19/44	
<i>Cangeri</i>	<i>Sū.</i> 6/74	<i>Oxalis corniculata</i> , Linn.
<i>Carmasahva</i>	<i>Sū.</i> 15/45	Sinônimo de <i>Satala</i>
<i>Capala</i>	<i>Ci.</i> 4/24	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Carati ou Padmacarini (Aru)</i>	<i>Ci.</i> 6/34	<i>Clerodendrum indicum</i> , Linn.
<i>Catasraparni</i>	<i>Sū.</i> 10/23	<i>Sali, prsniparni, masaparni e mudgaparni</i>
<i>Caturangula</i>	<i>Ci.</i> 1/119	Sinônimo de <i>Eranda</i>
<i>Caturjata (ka)</i>	<i>Sū.</i> 6/160	Grupo de quatro drogas
<i>Cavika</i>	<i>Sū.</i> 6/165	<i>Piper chaba</i> , Hunter
<i>Cavya</i>	<i>Ci.</i> 1/193	
<i>Cetaki ou kanguni</i>	<i>Ci.</i> 30/39	Sinônimo de <i>Jyotismati</i>
<i>Chagakarna</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Diptocarpus turbinatus</i> , Gaertn.
<i>Chatra</i>	<i>Sū.</i> 29/31	Sinônimo de <i>Satapuspa</i>
<i>Chinnaruha</i>	<i>Sū.</i> 15/45	Sinônimo de <i>Amrtavalli</i>
<i>Chinnodbhava</i>	<i>Ci.</i> 1/60	
<i>Cilli</i>	<i>Sū.</i> 6/93	Uma variedade de <i>Chenopodium album</i> , Linn.
<i>Cina</i>	<i>Sū.</i> 6/9	<i>Oryza sativa</i> , Linn. Um tipo de arroz
<i>Cinaka</i>	<i>Sū.</i> 6/87	<i>Cucumis utilissimus</i> , Roxb.
<i>Cirabilva</i>	<i>Sū.</i> 6/98	<i>Haloptelia integrifolia</i> , Planch.
<i>Cirbhata</i>	<i>Sū.</i> 6/87	<i>Cucumis momordica</i> , Roxb.
<i>Citra</i>		
1. <i>Musakaparni (Aru)</i>	<i>Sū.</i> 15/1	<i>Ipomoea remiforme</i> , Chois.
2. <i>Katupatola (Hem)</i>		<i>Trichosanthes dioica</i> , Roxb.
<i>Citraka</i>	<i>Sū.</i> 6/166	<i>Plumbago zeylannica</i> , Linn.
<i>Coca</i>		
1. <i>Panasa (Aru)</i>	<i>Sū.</i> 3/31	<i>Artocarpus heterophyllum</i> , Lam.
2. <i>Narikela (Hem)</i>		<i>Cocos nucifera</i> , Linn.
3. <i>tvak</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Cinnamomum tamala</i> , Nees.
<i>Coraka ou Grantiparni</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Angelica glauca</i> , Edgw.
<i>Cukra ou Cukrika</i>	<i>Ci.</i> 7/431	1. <i>Rumex vasicarius</i> , Linn 2. <i>Rumex accotosella</i> , Linn.

<i>Cuncu</i> ou <i>cuccu</i>	<i>Sū.</i> 6/85	Sinônimo de <i>Cancu</i>
<i>Cuta</i>	<i>Sū.</i> 3/25	Sinônimo de <i>Amra</i>
D		
<i>Dadhittha</i>	<i>Ci.</i> 3/145	Sinônimo de <i>Kapittha</i>
<i>Dadima</i>	<i>Sū.</i> 6/117	<i>Punica granatum</i> , Linn.
<i>Dahana</i>	<i>Sū.</i> 15/1	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Dala</i>	<i>Ut.</i> 5/19	Sinônimo de <i>Tamala</i>
<i>Dantasatha</i>	<i>Sū.</i> 6/138	Sinônimo de <i>Jambira</i>
<i>Danti</i>	<i>Sū.</i> 15/45	<i>Baliospermum montanum</i> , Muell.-Arg.
<i>Darbha</i>	<i>Sū.</i> 15/21	<i>Eragrotis cynosuroides</i> , Beauv.
<i>Dardura</i>	<i>Sū.</i> 6/9	Ver <i>Sali</i>
<i>Daru</i>	<i>Sū.</i> 15/3	Sinônimo de <i>Devadaru</i>
<i>Darvi</i>	<i>Sū.</i> 15/4	<i>Berberis aristata</i> , D.C.
<i>Dasamula</i>	<i>Sū.</i> 15/3	Um grupo de dez drogas: <i>bilva</i> , <i>agnimantha</i> , <i>syonaka</i> , <i>kasmarya</i> , <i>patala</i> , <i>saliparni</i> , <i>prsniparni</i> , <i>brhati</i> , <i>kantakari</i> e <i>goksura</i> . As primeiras cinco drogas são denominadas <i>Brhat</i> ou <i>Mahat pancamula</i> e as demais cinco drogas são denominadas <i>Ksudra</i> ou <i>Laghu pancamula</i> .
<i>Devadali</i>	<i>Sū.</i> 15/1	<i>Luffa echinata</i> , Roxb.
<i>Devadaru</i>	<i>Sū.</i> 17/2	<i>Cedrus deodara</i> , (Roxb.) Loud.
<i>Devadhupa</i> ou <i>Sarjarasa/rala</i>	<i>Sū.</i> 15/43	Resina de <i>Vateria indica</i> , Linn.
<i>Devahva</i> <i>Devahva ya</i>	<i>Sū.</i> 15/3	Sinônimo de <i>Devadaru</i>
<i>Dhamaragava</i>	<i>Ci.</i> 19/21	<i>Luffa acutangula</i> , Roxb.
<i>Dhanaka</i> ou <i>Dhanika</i> <i>Dhanya</i> <i>Dhanyaka</i>	<i>Sū.</i> 15/16 <i>Sū.</i> 14/25 <i>Sā.</i> 2/7	<i>Coriandrum sativum</i> , Linn.
<i>Dhananjaya</i>	<i>Ut.</i> 22/82	Sinônimo de <i>Arjuna</i>
<i>Dhanvana</i>	<i>Sū.</i> 24/18	<i>Grewia tiliaefolia</i> , Vahl.
<i>Dhanva</i> <i>Dhanvayasaka</i> <i>Dhanvayavasaka</i>	<i>Ut.</i> 30/12 <i>Sū.</i> 10/29 <i>Ci.</i> 1/65	<i>Alhagi camelorum</i> , Fisch <i>Fagonia arabica</i> , Linn.
<i>Dhataki</i>	<i>Sū.</i> 15/38	<i>Woodfordia floribunda</i> , Salish.
<i>Dhatri</i>	<i>Sū.</i> 3/51	Sinônimo de <i>Amalaki</i>
<i>Dhatturaka</i>	<i>Ut.</i> 24/30	<i>Datura metel</i> , Linn. <i>Datura stramonium</i> , Linn.
<i>Dhava (ka)</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Anogeissus latifolia</i> , Wall.
<i>Dhavani</i>	<i>Sū.</i> 20/38	Ver <i>Kantakari</i>
<i>Dhyamaka</i> ou <i>Rohisatrna katrna</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Cymbopogon schoenanthus</i> , Linn.
<i>Dipyaka</i>	<i>Sā.</i> 2/41	Sinônimo de <i>Ajamoda</i>
<i>Dirghasuka</i>	<i>Sū.</i> 6/9	Ver <i>Sali</i>
<i>Dirghavrnta</i>	<i>Sū.</i> 17/8	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Draksa</i>	<i>Sū.</i> 6/136	<i>Vitis vinifera</i> , Linn.

<i>Dravanti</i>	<i>Sū. 15/45</i>	<i>Croton tiglium</i> , Linn.
<i>Drona</i>	<i>Ut. 36/92</i>	Não identificada corretamente
<i>Dugdika</i> ou <i>dugdhinika</i>	<i>Ci. 8/116</i>	<i>Euphorbia hirta</i> , Linn.
<i>Duralabha</i> <i>Duralambha</i> <i>Dusaparsa</i>	<i>Śā. 2/8</i> <i>Ci. 3/61</i> <i>Ci. 1/45</i>	Sinônimo de <i>Dhanvayasa</i>
<i>Durva</i>	<i>Sū. 15/16</i>	<i>Cynodon dactylon</i> (Linn.), Pers.
<i>Dusaka</i>	<i>Sū. 6/1</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Dvipi</i>	<i>Sū. 15/32</i>	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Dvi nisa</i>	<i>Sū. 15/40</i>	<i>Haridra</i> e <i>Daruharidra</i>
<i>Dvi tikta</i>	<i>Sū. 15/40</i>	<i>Katuka</i> e <i>kakatikta</i> (Aru) <i>Katuka</i> e <i>karanjika</i> (Hem)
E		
<i>Edagaja</i> ou <i>Cakramarda</i>	<i>Sū. 6/94</i>	<i>Cassia tora</i> , Linn.
<i>Ekaisika</i>	<i>Ci. 17/37</i>	Sinônimo de <i>Trivrt</i>
<i>Ela</i>	<i>Sū. 15/1</i>	<i>Elettaria cardamomum</i> , Maton
<i>Ela dvaya</i> 1. <i>Suksma ela</i> 2. <i>Sthula ela</i> ou <i>Bhadra ela</i>	<i>Sū. 15/43</i>	<i>Elettaria cardamomum</i> , Maton. <i>Amomum sabulatum</i> , Roxb.
<i>Ela yugma</i>	<i>Sū. 15/43</i>	
<i>Elavaluka</i>	<i>Sū. 15/26</i>	<i>Prunus cerasus</i> , Linn.
<i>Eraka</i>	<i>Ci. 22-29</i>	<i>Typha elephantina</i> , Roxb.
<i>Eranda</i>	<i>Su. 6/169</i>	<i>Ricinus communis</i>
<i>Eranda taila</i>	<i>Sū. 5/57</i>	Óleo de <i>Ricinus communis</i> , óleo de mamona
<i>Ervaru</i>	<i>Su. 6/89</i>	<i>Cucumis utilissimus</i> , Roxb.
G		
<i>Gada</i>	<i>Ut. 5/20</i>	Sinônimo de <i>Kustha</i>
<i>Gaja cirbhata</i>	<i>Ci. 14/38</i>	<i>Cucumis momordica</i> , Roxb.
<i>Gaja dantika</i>	<i>Ci. 36/61</i>	Não identificado corretamente
<i>Gajahva</i>	<i>Ut. 5/8</i>	
<i>Gaja kana</i> <i>Gaja krsna</i> <i>Gaja pippali</i> <i>Gajopakulya</i>	<i>Ci. 8/50</i> <i>Ut. 22/6</i> <i>Ut. 37/27</i> <i>Ci. 21/59</i>	<i>Piper chaba</i> , Hunter. <i>Scindapsus officinalis</i> , Schott.
<i>Gala</i>	<i>Ci. 1/6</i>	Sinônimo de <i>Madana</i>
<i>Gandira</i>	<i>Sū. 15/33</i>	Sinônimo de <i>Snuhi</i>
<i>Gandhana</i>	<i>Sū. 6/10</i>	Sinônimo de <i>Vrihi</i>
<i>Gandhapalasa</i>	<i>Ci. 10/46</i>	<i>Hedychium spicatum</i> , Ham. ex Smith.
<i>Gandharvahasta</i> ou <i>Gandhapatram/sathi</i>	<i>Ci. 11/21</i>	Sinônimo de <i>Eranda</i>
<i>Gangeyi</i>	<i>Ci. 1/54</i>	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Gatasoka</i>	<i>Sū. 15/26</i>	Sinônimo de <i>Asoka</i>
<i>Gaura danda</i>	<i>Śā. 1/39</i>	Não identificada corretamente
<i>Gaura sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Sinônimo de <i>Sali</i>

<i>Gaura sarsapa</i>	<i>Sū.</i> 22/19	<i>Brassica campestris</i> , Var.
<i>Gavaksi</i>	<i>Sū</i> 15/2	Sinônimo de <i>Indravaruni</i>
<i>Gavedhuka</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Coix lachryma jobi</i> , Linn.
<i>Gayatri</i>	<i>Ci.</i> 5/28	Sinônimo de <i>Khadira</i>
<i>Ghana</i>	<i>Sū.</i> 14/22	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Ghonta</i> 1. <i>Puga (Aru)</i> 2. <i>Badari (Hem)</i>	<i>Sū.</i> 15/17	<i>Acacia catechu</i> , Willd. <i>Zyziphus jujuba</i> , Lam.
<i>Ghosa</i>	<i>Ut.</i> 13/55	Sinônimo de <i>Satapuspa</i>
<i>Ghunapriya</i> <i>Ghunavallabha</i> <i>Ghunesta</i>	<i>Sū.</i> 15/33 <i>Ci.</i> 8/103 <i>Ci.</i> 19/40	Sinônimos de <i>Ativisa</i>
<i>Girikadamba</i>	<i>Ut.</i> 2/46	<i>Myragyna parvifolia</i> , Korth.
<i>Girikarnika</i>	<i>Ut.</i> 36/57	<i>Clitorea ternatea</i> , Linn.
<i>Godhuma</i>	<i>Sū.</i> 6/15	<i>Triticum vulgare</i> , Linn.
<i>Gojihva</i>	<i>Sū.</i> 6?77	<i>Onosma bracteatum</i> , Wall.
<i>Gokantaka</i> <i>Goksura</i>	<i>Su</i> 15/24 <i>Su.</i> 6/168	<i>Tribulus terrestris</i> , Linn.
<i>Golomi</i> ou <i>Durva (Aru)</i>	<i>Ut.</i> 5/2	<i>Cynodon dactylon</i> (Linn.), Pers.
<i>Gopangana</i> <i>Gopakanya</i> <i>Gopasuta</i>	<i>Ks.</i> 4/12 <i>Ci.</i> 2/28 <i>Sū.</i> 15/9	Sinônimos de <i>Sariva</i>
<i>Gopi</i> ou <i>Krsna sariva</i>	<i>Sū.</i> 20/38	<i>Ichnocarpus frutesens</i> , R.Br.
<i>Granthi</i>	<i>Ci.</i> 3/64	Sinônimo de <i>Pippalimula</i>
<i>Grdhranakhi</i>	<i>Ut.</i> 35/46	Não identificada corretamente
<i>Grnjanaka</i>	<i>Sū.</i> 6/112	<i>Daucus carota</i> , DC.
1. <i>Guda</i> 2. <i>Guda</i> ou <i>Smuhi (Aru)</i>	<i>Sū.</i> 5/47 <i>Ci.</i> 20/2	Açúcar mascavado indiano, melão Sinônimo de <i>Smuhi</i>
<i>Guda manjari</i> 1. <i>Kalasalmali (Aru)</i> 2. <i>Kutasalmali</i>	<i>Ut.</i> 40/52	<i>Cieba pentandra</i> (Linn.), Gaertn.
<i>Guduci</i>	<i>Sū.</i> 10/29	Sinônimo de <i>Amrtavalli</i>
<i>Guggulu</i>	<i>Sū.</i> 15/43	Resina de <i>Balsamodendron mukul</i> , Hook.
<i>Guha</i>	<i>Sū.</i> 29/31	Sinônimo de <i>Prsniparni</i>
<i>Gundra</i>	<i>Sū.</i> 15/6	Sinônimo de <i>Eraka</i>
<i>Gunja</i>	<i>Ci.</i> 8/20	<i>Abrus precatorius</i> , Linn.
<i>Guntha</i>	<i>Sū.</i> 15/24	<i>Typha angustata</i> , Bory & Chaf.
H		
<i>Haimavati</i>	<i>Sū.</i> 15/40	Sinônimo de <i>Vaca</i>
<i>Halahala</i>	<i>Ut.</i> 35/4	Um tubérculo venenoso, não identificado corretamente
<i>Halini</i>	<i>Ci.</i> 8/22	Sinônimo de <i>Langali</i>
<i>Hamsapadika</i>	<i>Ci.</i> 5/38	<i>Adiantum lunulatum</i> , Burm.
<i>Hapusa</i>	<i>Sū.</i> 14/26	<i>Juniperus communis</i> , Linn.
<i>Harenu</i>		

1. <i>Remuka</i>	<i>Sū.</i> 23/15	<i>Vitex agnus-castus</i> , Linn.
2. <i>Satina (Hem)</i>	<i>Ci.</i> 2/28	<i>Pisum sativum</i> , Linn.
<i>Haricandana</i>	<i>Sū.</i> 3/40	Sinônimo de <i>Candana</i>
<i>Haridra</i>	<i>Sū.</i> 26/46	<i>Curcuma longa</i> , Roxb.
<i>Haridra dvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/35	<i>Haridra</i> e <i>Daru haridra</i>
<i>Haridra</i>	<i>Sū.</i> 7/41	Um tubérculo não identificado corretamente
<i>Haritaki</i>	<i>Sū.</i> 6/153	<i>Terminalia chebula</i> , Retz.
<i>Hastikarna</i>	<i>Ci.</i> 17/27	<i>Leea macrophylla</i> , Roxb.
<i>Hastipippali</i>	<i>Ci.</i> 3/127	Sinônimo de <i>Gaja pippali</i>
<i>Hatha</i> ou <i>Kumbhika</i>	<i>Ut.</i> 22/70	<i>Careya arborea</i> , Roxb.
<i>Hayagandha</i>	<i>Ci.</i> 17/37	Sinônimo de <i>Asvagandha</i>
<i>Hayanaka</i>	<i>Sū.</i> 6/6	Ver <i>Sali</i>
<i>Hema</i>	<i>Ut.</i> 17/74	<i>Nagakesara</i> ou <i>padmaka</i>
<i>Hema</i>	<i>Ut.</i> 25/61	<i>Padmaka (Indu)</i>
<i>Hemadugdha</i>	<i>Sū.</i> 15/2	Sinônimo de <i>Svarnaksiri</i>
<i>Hima</i>	<i>Sū.</i> 20/37	Sinônimo de <i>Candana</i>
<i>Himsra</i>	<i>Ci.</i> 1/138	<i>Capparis sepiaria</i> , Linn.
<i>Hingu</i>	<i>Sū.</i> 6/152	Resina de <i>Ferula foetida</i> , Regel., assafétida
<i>Hiranyapuspi</i>	<i>Sā.</i> 1/83	Sinônimo de <i>Langali</i>
<i>Hrasva pancamula</i>	<i>Sū.</i> 6/168	Ver <i>Pancamula</i>
<i>Hribera</i>	<i>Ci.</i> 1/56	Sinônimo de <i>Valaka</i>
<i>Hutasana</i>	<i>Ci.</i> 19/46	Sinônimo de <i>Citraka</i>
I		
<i>Ibha pippali</i>	<i>Ci.</i> 14/18	Sinônimo de <i>Gajapippali</i>
<i>Iksu</i>	<i>Sū.</i> 5/42	<i>Saccharum officinarum</i> , Linn.
<i>Iksuraka</i>	<i>Ci.</i> 3/136	<i>Asteracantha longifolia</i> , Ness.
<i>Iksvaku</i>	<i>Ks.</i> 1/27	<i>Lagenaria siceraria</i> , Standl.
<i>Iksvarika</i>	<i>Ci.</i> 3/76	Não identificada corretamente
<i>Indivara</i>	<i>Ci.</i> 11/24	Sinônimo de <i>Nilotpala</i>
<i>Indrani</i>	<i>Ci.</i> 18/17	Sinônimo de <i>Nirgundi</i>
<i>Indulekha</i>	<i>Ut.</i> 1/43	Sinônimos de <i>Bakuci</i>
<i>Induraji</i>	<i>Ci.</i> 19/26	
<i>Indurajika</i>	<i>Ci.</i> 20/6	
<i>Indravaruni</i>	<i>Ci.</i> 19/33	<i>Citrullus colocynthes</i> , Schrad.
<i>Indravrkasa</i>	<i>Sū.</i> 30/9	
1. <i>kutaja (Aru)</i>		<i>Holarrhena antidysenterica</i> , Wall.
2. <i>Arjuna (Hem)</i>		<i>Terminalia arjuna</i> , W. & A.
<i>Indrayava</i> ou <i>Kutajabija</i>	<i>Sū.</i> 15/17	Sementes de <i>Holarrhena antidysenterica</i> , Wall.
<i>Indrahvaya</i>	<i>Ut.</i> 5/20	
<i>Ingudi</i>	<i>Ci.</i> 3/68	<i>Balanites aegyptiaca</i> (Linn.), Delib.
<i>Isika</i> ou <i>Kasa</i>	<i>Sū.</i> 31/19	<i>Saccharum spontaneum</i> , Linn.
<i>Itkata</i>	<i>Sū.</i> 15/24	<i>Sesbania bispinosa</i> (Jacq.), F. & R., tipo de gramínea

J		
<i>Jala</i>	<i>Sū. 15/43</i>	Sinônimo de <i>Valuka</i>
<i>Jalada</i>	<i>Sū. 15/35</i>	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Jalini</i> ou <i>Rajakosataki</i>	<i>Ut. 30/13</i>	<i>Luffa acutangula</i> , Roxb.
<i>Jambira</i>	<i>Sū. 6/106</i>	Citrus lemon (Linn.), Burm.
<i>Jambu</i>	<i>Sū. 6/127</i>	<i>Syzygium cuminum</i> (Linn.), Skeels. <i>Eugenia jambolana</i> , Lam.
<i>Jambu dvaya</i> 1. <i>raja jambu</i> 2. <i>ksudra jambu</i>	<i>Sū. 15/41</i>	<i>Syzygium cumini</i> , Skeels. <i>Eugenia heyneana</i> , Wall.
<i>Jantughna</i> <i>Jantuhrt</i>	<i>Ci. 3/10</i> <i>Ci. 8/16</i>	Sinônimos de <i>Vidanga</i>
<i>Jata</i> <i>Jatila</i>	<i>Ut. 5/2</i> <i>Sū. 29/31</i>	Sinônimos de <i>Mamsi</i>
<i>Jati</i>	<i>Ci. 1/57</i>	<i>Jasminum grandiflorum</i> , Linn.
<i>Jatikosa</i> <i>Jatiphala</i>	<i>Ci. 21/77</i> <i>Ut. 22/93</i>	<i>Myristica fragrans</i> , Houtt.
<i>Jatipatra</i>	<i>Ut. 22/93</i>	Arilos da semente de <i>jatiphala</i>
<i>Jatirasa</i>	<i>Sū. 15/43</i>	Resina de <i>Commiphora myrrah</i> , Homes
<i>Jatu</i> ou <i>Laksa</i>	<i>Sū. 28/36</i>	Goma-laca
<i>Jatumukhavrihi</i>	<i>Sū. 6/8</i>	Um tipo de <i>Vrihi</i>
<i>Jaya</i>	<i>Sū. 15/21</i>	Sinônimo de <i>Agnimantha</i>
<i>Jaya dvaya</i> 1. <i>Agnimantha</i> 2. <i>Ksudragnimantha</i>	<i>Sū. 15/21</i>	<i>Clerodendron phlomides</i> , Linn.
<i>Jayanti</i>	<i>Ci. 17/26</i>	Sinônimo de <i>Agnimantha</i>
<i>Jhunjhu</i>	<i>Sū. 6/94</i>	Não identificado corretamente
<i>Jimuta</i>	<i>Ci. 8/19</i>	<i>Luffa echinata</i> , Roxb.
<i>Jingini</i> 1. <i>Krsna salmali (Aru)</i> 2. <i>Modaki (Hem)</i>	<i>Sū. 15/26</i>	<i>Salmalia malabarica</i> , Schott. <i>Odina woodier</i> , Roxb.
<i>Jiraka</i>	<i>Sū. 15/34</i>	<i>Cuminum cyminum</i> , Linn.
<i>Jiraka dvaya</i> 1. <i>Svetajiraka</i> ou <i>Jiraka</i> 2. <i>Krsna jiraka</i>	<i>Ci. 14/35</i>	<i>Carum carvi</i> , Linn. <i>Nigella sativa</i> , Linn.
<i>Jivaka</i>	<i>Sū. 6/170</i>	<i>Microstylus wallachi</i> , Lindl.
<i>Jivana pancamula</i>	<i>Sū. 6/170</i>	Ver <i>pancamula</i>
<i>Jivanta saka</i>	<i>Sū. 6/94</i>	Não identificado corretamente
<i>Jivanti</i>	<i>Sū. 6/86</i>	<i>Leptadenia reticulata</i> , W. & A.
<i>Jongaka</i>	<i>Sū. 15/19</i>	Sinônimo de <i>Aguru</i>
<i>Jurna</i> e <i>Jurnahva</i>	<i>Sū. 14/21</i>	<i>Sorghum vulgare</i> (Linn.) Pers.
<i>Jyoti</i>	<i>Ci. 8/34</i>	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Jyotismati</i>	<i>Sū. 21/17</i>	<i>Celastrus panniculatum</i> , Willd.
K		

<i>Kacchaka</i> ou <i>Tuni</i>	<i>Ci.</i> 11/18	<i>Cederela toona</i> , Roxb.
<i>Kacchura</i>	<i>Sū.</i> 15/38	Sinônimo de <i>Dhanvayasa</i>
<i>Kadali</i>	<i>Sū.</i> 15/26	<i>Musa sapientum</i> , Linn.
<i>Kadamba</i>	<i>Sū.</i> 15/41	<i>Anthocephalus indicus</i> , Miq.
<i>Kadara</i> ou <i>Svetakhadira</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Acacia suma</i> , Kurz.
<i>Kaidarya</i> ou <i>Katphala</i>	<i>Sū.</i> 1/48	<i>Myrica nagi</i> , Thumb.
<i>Kakadani</i>	<i>Ci.</i> 15/78	Sinônimo de <i>Gunja</i>
<i>Kakahva</i>	<i>Ci.</i> 18/17	Ver <i>Kakamaci</i>
<i>Kakajangha</i>	<i>Sū.</i> 30/10	<i>Peristrophe bicalyculata</i> , Nees.
<i>Kakamaci</i>	<i>Sū.</i> 6/74	<i>Solanum nigrum</i> , Linn.
<i>Kakamalika</i>	<i>Ut.</i> 35/25	Provavelmente <i>Kakamaci</i>
<i>Kakanasa</i>	<i>Ks.</i> 4/55	<i>Asclepias curassavica</i> , Linn. <i>Martinia diandra</i> , Glax.
<i>Kakandaki</i> <i>Kakandola</i>	<i>Sū.</i> 6/22	Sinônimo de <i>Atmagupta</i>
<i>Kakatikta</i>	<i>Sū.</i> 15/17	Sinônimo de <i>Gunja</i>
<i>Kakodumbarika</i>	<i>Ci.</i> 19/36	<i>Ficus hispida</i> , Linn.
<i>Kakoli</i>	<i>Sū.</i> 15/8	<i>Roscoea procera</i> , Wall.
<i>Kakolidvaya</i>		<i>Kakoli</i> e <i>Ksirakakoli</i>
<i>Kakubha</i>	<i>Sū.</i> 2/2	Sinônimo de <i>Arjuna</i>
<i>Kala</i> ou <i>Nilini (Aru)</i>	<i>Ci.</i> 14/13	<i>Indigofera tinctoria</i> , Linn.
<i>Kalama sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1	Ver <i>Sali</i>
<i>Kalamala</i>	<i>Sū.</i> 15/30	Sinônimo de <i>Surasa</i>
<i>Kalamba</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Ipomoea aquatica</i> , Frosk.
<i>Kalamuskaka</i>	<i>Sū.</i> 30/8	<i>Schrebera switeniodes</i> , Roxb. <i>Elaedendron glaucum</i> , Pers.
<i>Kalanusari</i> ou <i>Krsna sariva</i> <i>Kalanusarya</i>	<i>Ut.</i> 13/87 <i>Śā.</i> 2/48	<i>Ichnocarpus frutescens</i> , R. Br.
<i>Kalasaka</i>	<i>Sū.</i> 6/97	<i>Corchorus capsularis</i> , Linn.
<i>Kalasi</i>	<i>Sū.</i> 15/35	Sinônimo de <i>Prsniparni</i>
<i>Kalaya</i>	<i>Sū.</i> 6/18	<i>Pisum sativum</i> , Linn.
<i>Kalhara</i>	<i>Sū.</i> 6/87	<i>Nymphaea stellata</i> , Willd.
<i>Kali</i>	<i>Ci.</i> 18/25	Sinônimo de <i>Vibhitaka</i>
<i>Kalinga</i>	<i>Sū.</i> 6/87	<i>Citrullus vulgaris</i> , Schrad
<i>Kalingaka</i>	<i>Sū.</i> 15/19	Sinônimo de <i>Indrayava</i>
<i>Kaliyaka</i> 1. <i>Pitacandana (Hem)</i> 2. <i>Daruharidra</i>	<i>Sū.</i> 22/20	<i>Coccinium fenestratum</i> , Gaertn. <i>Berberis aristata</i> , DC.
<i>Kalodya</i> ou <i>Padmabija</i>	<i>Sū.</i> 6/92	Sementes de <i>Kamala</i>
<i>Kamala</i>	<i>Sū.</i> 3/35	<i>Nelumbium speciosum</i> , Willd.
<i>Kamatta</i>	<i>Sū.</i> 7/36	Sinônimo de <i>Kakamaci</i>
<i>Kambojika</i>	<i>Ut.</i> 34/2	Sinônimo de <i>Masaparni</i>
<i>Kampillaka</i>	<i>Sū.</i> 15/2	<i>Mallotus philippinensis</i> , Muel-Arg.
<i>Kana</i>	<i>Sū.</i> 15/1	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Kanamula</i>	<i>Ut.</i> 37/83	Raízes de <i>Pippali</i>

<i>Kana</i>	<i>Ut. 5/3</i>	Sinônimo de <i>Kakoli</i>
<i>Kanaka</i>	<i>Ut. 32/31</i> <i>Ut. 39/18</i>	Sinônimo de <i>Dhattura</i> Sinônimo de <i>Nagakesara</i>
<i>Kancana sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Sinônimo de <i>Sali</i>
<i>Kancana ksiri</i>	<i>Sū. 30/21</i>	Sinônimo de <i>Svarnaksiri</i>
<i>Kandukari</i>	<i>Sū. 15/9</i>	Sinônimo de <i>Atmagupta</i>
<i>Kangu</i>	<i>Sū. 6/11</i>	<i>Panicum italicum</i> , Linn.
<i>Kanguka</i>	<i>Sū. 7/32</i>	Sinônimo de <i>Priyangu</i>
<i>Kankola</i>	<i>Ci. 21/78</i>	<i>Piper cubeba</i> , Linn.
<i>Kanta</i> ou <i>Gandha priyangu</i>	<i>Sā. 2/4</i>	<i>Prunus mahaleb</i> , Linn.
<i>Kantara iksu</i>	<i>Sū. 5/46</i>	Ver <i>Iksu</i>
<i>Kantakari</i>	<i>Ci. 1/66</i>	<i>Solanum xanthocarpum</i> , Schrad.
<i>Kapikacchu</i>	<i>Ci. 3/122</i>	Sinônimo de <i>Atmagupta</i>
<i>Kapitana</i>	<i>Sū. 15/41</i>	<i>Thespesia populnea</i> , Soland ex Correa
<i>Kapittha</i>	<i>Sū. 6/126</i>	<i>Feronia elephantum</i> , Correa
<i>Kapotavanka</i> 1. <i>Sveta</i> 2. <i>Pita</i> 3. <i>Nila</i>	<i>Ci. 11/18</i>	Ver <i>Suvarcala (Aru)</i> <i>Gynandropsis pentaphylla</i> , DC. <i>Cleome viscosa</i> , Linn. <i>Cleome monophylla</i> , Linn.
<i>Karaghata</i> <i>Karahata</i>	<i>Ut. 37/84</i> <i>Ut. 22/67</i>	Sinônimos de <i>Madana</i>
<i>Karamardaka</i>	<i>Sū. 6/38</i>	<i>Carissa carandas</i> , Linn.
<i>Karambha</i> ou <i>uttamarani</i>	<i>Sū. 15/24</i>	<i>Pergularia extensa</i> , N. E. Br.
<i>Karanja</i>	<i>Sū. 15/1</i>	<i>Pongamia glabra</i> , Vent.
<i>Karanja dvaya</i> ou <i>yugma</i>	<i>Sū. 15/17</i>	<i>Karanja</i> e <i>Putikaranja</i>
<i>Karanja taila</i>	<i>Ut. 30/19</i>	Óleo das sementes de <i>Pongamia glabra</i>
<i>Karanjika</i>	<i>Ut. 13/85</i>	<i>Karanja</i>
<i>Karavella</i>	<i>Sū. 6/80</i>	<i>Momordica charantia</i> , Linn.
<i>Karavi</i> 1. <i>Satapuspa</i> 2. <i>Ajamoda</i> 3. <i>Yavani</i>	<i>Ci. 8/46</i>	<i>Anethum sowa</i> , Kurz. <i>Apium graveolens</i> , Linn. <i>Carum copticum</i> , Benth. & Hook.
<i>Karavira</i>	<i>Ci. 15/78</i>	<i>Nerium indica</i> , Mill.
<i>Karbudara</i> ou <i>Slesmataka (Hem)</i>	<i>Ks. 1/7</i>	<i>Cordia dichotoma</i> , Frost.
<i>Kardama sali</i>	<i>Sū. 6/3</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Karira</i>	<i>Sū. 6/77</i>	<i>Capparis decidua</i> , Edgw.
<i>Karkandhu</i>	<i>Sū. 6/137</i>	<i>Zizyphus nummularia</i> , W. & A.
<i>Karkaruka</i>	<i>Sū. 6/87</i>	<i>Cucumis melo</i> , Linn.
<i>Karkasa</i>	<i>Sū. 6/78</i>	Sinônimo de <i>Kampillaka</i>
<i>Karkataki</i> <i>Karkatakhyā</i> <i>Karkatahvaya</i> <i>Karkatasrngi</i>	<i>Ci. 3/14</i> <i>Ci. 3/49</i> <i>Ut. 24/51</i> <i>Ci. 3/180</i>	<i>Pistacia integerrima</i> , Stew. ex Brandis
<i>Karkota</i> <i>Karkoti</i>	<i>Sū. 6/76</i> <i>Ut. 30/18</i>	<i>Momordica dioica</i> , Roxb.

<i>Karmuka</i>	<i>Sū.</i> 15/30	Não identificada corretamente
<i>Karnikara</i>	<i>Śā.</i> 3/93	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Karpasa</i>	<i>Sū.</i> 25/34	<i>Gossypium herbaceum</i> , Linn.
<i>Karpura</i>	<i>Sū.</i> 3/20	Óleo extraído da <i>Cinnamomum camphora</i> , Nees.
<i>Kasa</i>	<i>Sū.</i> 6/171 <i>Sū.</i> 15/24	<i>Saccharum spontaneum</i> , Linn.
<i>Kasaghna</i>	<i>Ci.</i> 3/23	<i>Cassia occidentalis</i> , Linn.
<i>Kasamarda</i>	<i>Sū.</i> 6/100	
<i>Kaseruka</i>	<i>Sū.</i> 6/92	<i>Scirpus kysoor</i> , Roxb.
<i>Kasmari</i> ou <i>kasmarya</i>	<i>Sū.</i> 6/22	<i>Gmelina arborea</i> , Linn.
<i>Kasmiraja</i>	<i>Ut.</i> 37/44	Sinônimo de <i>Kumkuma</i>
<i>Katabhi</i> ou <i>Svetasirisa</i>	<i>Sū.</i> 7/25	<i>Albizzia procera</i> , Benth.
<i>Kataka</i>	<i>Sū.</i> 15/13	<i>Strychnos potaatorum</i> , Linn.
<i>Katambhara</i>	<i>Ut.</i> 6/36	Sinônimo de <i>Katabhi</i>
<i>Katankateri</i>	<i>Ut.</i> 30/39	Sinônimo de <i>Daru haridra</i>
<i>Kathillaka</i>	<i>Sū.</i> 7/76	Sinônimo de <i>Punarnava</i>
<i>Katphala</i>	<i>Sū.</i> 15/13	<i>Myrica nagi</i> , Thumb.
<i>Kattrna</i> ou <i>rohisa</i>	<i>Ci.</i> 1/62	<i>Cymbopogon schoenanthus</i> , Linn.
<i>Katu</i>	<i>Ut.</i> 5/20	Sinônimo de <i>Marica</i>
<i>Katu taila</i> ou <i>sarsapa taila</i>	<i>Ci.</i> 19/84	Óleo de <i>Brassica campestris</i> , Var.
<i>Katu traya</i>		Sinônimo de <i>Trikatu</i>
<i>Katuka</i> ou <i>katukarohini</i>	<i>Sū.</i> 10/38	<i>Picrorhiza kurroa</i> , Royle ex Benth.
<i>Katukalabu</i>	<i>Ci.</i> 8/25	<i>Lagenaria siceraria</i> , Standl.
<i>Katukadaugdika</i>	<i>Ut.</i> 37/79	Sinônimo de <i>Svarnaksiri</i>
<i>Katuphala</i>	<i>Ci.</i> 21/77	Sinônimo de <i>Karkota</i>
<i>Katvanga</i>	<i>Sū.</i> 15/33	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Katvi</i>	<i>Sū.</i> 14/25	Sinônimo de <i>Katuka</i>
<i>Kaunti</i>	<i>S.</i> 21/14	Sinônimo de <i>Harenu</i>
<i>Kayastha</i>	<i>Ci.</i> 4/51	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Keluta</i>	<i>Sū.</i> 6/92	<i>Ficus</i> sp., uma variedade de <i>Udumbara</i>
<i>Kembuka</i>	<i>Sū.</i> 6/78	<i>Costus speciosus</i> (Koem), Sm.
<i>Kesara</i>	<i>Sū.</i> 6/160	Sinônimo de <i>Nagakesara</i>
<i>Kesi</i>	<i>Ut.</i> 6/34	Sinônimo de <i>Mamsi</i>
<i>Khadira</i>	<i>Sū.</i> 2/2	<i>Acacia catechu</i> , Willd.
<i>Khandasita</i>	<i>Sū.</i> 5/49	Açúcar cristal
<i>Khapura</i> ou <i>kunduruka</i>	<i>Sū.</i> 15/43	Goma-resina de <i>Boswellia serrata</i> , Roxb.
<i>Kharabusa</i> ou <i>marubaka</i>	<i>Sū.</i> 15/30	<i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Kharjura</i>	<i>Sū.</i> 6/119	<i>Phoenix sylvestris</i> , Roxb.
<i>Kimsuka</i>	<i>Ci.</i> 17/25	Sinônimo de <i>Palasa</i>
<i>Kinihi</i> 1. <i>Girikarnika</i> 2. <i>Sveta sirisa</i>	<i>Ci.</i> 20/26	Sinônimo de <i>Katabhi</i>
<i>Kinjalka</i> ou <i>Padmakesara</i>	<i>Sū.</i> 20/37	Estame de <i>Nelumbo speciosum</i> , Linn.
<i>Kiratatiktaka</i>	<i>Ci.</i> 1/50	<i>Swertia chirata</i> , Buch.-Ham.

<i>Kodrava</i>	<i>Sū.</i> 6/10	<i>Paspalum scorbiculatum</i> , Linn.
<i>Kokilaksa</i>	<i>Ci.</i> 22/18	<i>Asteracantha longifolia</i> , Nees.
<i>Kola</i> ou <i>badara</i>	<i>Sū.</i> 6/25	<i>Zizyphus jujuba</i> , Lam.
<i>Koli</i> ou <i>badari</i>	<i>Sū.</i> 15/41	<i>Zizyphus nummularia</i> , W. & A.
<i>Kopana</i> ou <i>granthiparni corka</i>	<i>Ci.</i> 21/68	<i>Angelica glauca</i> , Edgw
<i>Koradusa</i>	<i>Sū.</i> 6/13	Sinônimo de <i>Kodrava</i>
<i>Koranta</i>	<i>Ut.</i> 24/35	Sinônimo de <i>Kurantaka</i>
<i>Kosamra</i>	<i>Ci.</i> 13/30	<i>Schleichera oleosa</i> (Lour) Merr.
<i>Kosataka</i>	<i>Sū.</i> 6/76	<i>Luffa acutangula</i> , Roxb.
<i>Kosavati</i>	<i>Sū.</i> 30/11	
<i>Kosavati dvaya</i> 1. <i>Kosataki</i> 2. <i>Rajakosataki</i>	<i>Sū.</i> 15/1	<i>Luffa acutangula</i> , Roxb. <i>Luffa aegyptiaca</i> , Mill.-Hook
<i>Kovidara</i>	<i>Ci.</i> 8/31	<i>Bauhinia purpurea</i> , Linn.
<i>Kramuka</i> ou <i>puga</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Areca catechu</i> , Linn.
<i>Kramuka</i> ou <i>pattikarodhra</i>	<i>Sū.</i> 15/49	<i>Symplocos crataegoides</i> , Buch.
<i>Krauncadana</i>	<i>Sū.</i> 6/92	<i>Scirpus articulatus</i> , Linn.
<i>Krimighna</i> <i>Krimihrt</i> <i>Krimihara</i> <i>Krimijit</i> <i>Krimiripu</i>	<i>Sū.</i> 15/1 <i>Sū.</i> 12/7 <i>Sū.</i> 20/38 <i>Sū.</i> 10/30 <i>Ci.</i> 8/154	<i>Embelia ribes</i> , Burm., <i>Vidanga</i>
<i>Krimija</i>	<i>Ut.</i> 40/48	Sinônimo de <i>Laksa</i>
<i>Krsna</i>	<i>Sū.</i> 10/35	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Krsna gandha</i>	<i>Ci.</i> 5/68	Sinônimo de <i>Sigru</i>
<i>Krsna patali</i>	<i>Ut.</i> 5/42	Sinônimo de <i>Moksaka</i>
<i>Krsna tila</i>	<i>Sū.</i> 6/23	Sinônimo de <i>Tila</i>
<i>Krsna vrihi</i>	<i>Sū.</i> 6/8	Sinônimo de <i>Vrihi</i>
<i>Krtavedhana</i>	<i>Sū.</i> 15/3	Sinônimo de <i>Kosataki</i>
<i>Ksaudra sahvaya</i> ou <i>Vatamaksikam (Aru)</i>	<i>Ut.</i> 35/21	Provavelmente, <i>Madhuyasti</i>
<i>Ksavaka</i>	<i>Sū.</i> 15/30	<i>Centipeda minima</i> , Linn.
<i>Ksirakakoli</i>	<i>Ci.</i> 3/123	Ver <i>Kakoli</i>
<i>Ksiramorata</i>	<i>Ci.</i> 8/13	Sinônimo de <i>Murva</i>
<i>Ksirasukla</i> ou <i>ksiravidari</i>	<i>Sū.</i> 10/24	<i>Ipomoea digitata</i> , Linn.
<i>Ksiri</i> <i>Ksiri druma</i> <i>Ksiri padapa</i> <i>Ksiri vrksa</i> - <i>Tugaksiri</i> ou <i>vamsarocana</i>	<i>Sū.</i> 27/49 <i>Ci.</i> 9/80 <i>Ut.</i> 3/40 <i>Ci.</i> 11/56 <i>Ci.</i> 5/33	Árvores que possuem resina leitosa. Refere-se a cada uma das <i>pañcavalkala</i> . <i>Bamboo manna</i> – resina cristalina branca encontrada dentro da <i>Bambusa arundinacea</i> , Willd.
<i>Ksirini</i> ou <i>kancanaksiri (Aru)</i>	<i>Sū.</i> 10/24	Sinônimo de <i>Svarnaksiri</i>
<i>Ksirinyau</i> 1. <i>Ksirakakoli (Hem)</i>	<i>Sū.</i> 10/24	<i>Roscoea procera</i> , Wall.

2. <i>Dugdika</i>		<i>Euphorbia hirta</i> , Linn.
<i>Ksudra</i>	<i>Ut.</i> 22/97	Ver <i>Kantakari</i>
<i>Ksudrabrhati</i>	<i>Ci.</i> 8/44	
<i>Ksudravartaka</i>	<i>Ut.</i> 24/30	
<i>Ksudrasaha</i>	<i>Ut.</i> 2/41	Sinônimo de <i>Mudgaparni</i>
<i>Ksuraka</i>	<i>Ci.</i> 15/95	Sinônimo de <i>Iksuraka</i>
<i>Ksuma</i>	<i>Ci.</i> 22/34	Sinônimo de <i>Atasi</i>
<i>Ksveda</i>	<i>Ks.</i> 1/41	Sinônimo de <i>Kosataki</i>
<i>Kucandana</i> ou <i>pattangam</i>	<i>Ci.</i> 2/16	<i>Caesalpinia sappan</i> , Linn.
<i>Kucaila</i>	<i>Sū</i> 6/77	Ver <i>Patha</i>
<i>Kukkutandaka vrihi</i>	<i>Sū.</i> 6/9	Sinônimo de <i>Vrihi</i>
<i>Kukkuti</i>	<i>Ut.</i> 5/3	Não identificada corretamente
<i>Kulahala</i> ou <i>Mundi (Hem)</i>	<i>Sū.</i> 15/30	Sinônimo de <i>Sravani</i>
<i>Kulaka</i>	<i>Sū.</i> 6/77	Sinônimo de <i>Visamusti</i>
<i>Kulattha</i>	<i>Sū.</i> 6/9	<i>Dolichos biflorus</i> , Lin.
<i>Kulatthika</i>		
1. Variedade de <i>kulattha</i>	<i>Ci.</i> 13/6	<i>Dolichos flacutus</i> , Linn.
2. Variedade de <i>trivrt</i>	<i>Ut.</i> 32/9	<i>Ipomoea terpehthum</i> , R. Br.
<i>Kulirasrangi</i>	<i>Ci.</i> 4/24	Sinônimo de <i>Karkatasrangi</i>
<i>Kumbha</i>	<i>Sū.</i> 15/2	Sinônimo de <i>Trivrt</i>
<i>Kumbhayoni</i> ou <i>Agastya</i>	<i>Ut.</i> 13/90	<i>Sesbania grandiflora</i> (Linn.) Pers.
<i>Kumbhi</i> ou <i>Jalakumbhi</i>	<i>Ut.</i> 8/6	<i>Pistia stratioides</i> , Linn.
<i>Kumkuma</i> ou <i>Kesara</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Crocus sativus</i> , Linn.
<i>Kumuda</i>	<i>Sū.</i> 6/91	<i>Nimphaea alba</i> , Linn.
<i>Kunda</i>	<i>Sū.</i> 3/90	<i>Jasminum multiflorum</i> , Andr.
<i>Kunduruka</i>	<i>Sū.</i> 21/15	Sinônimo de <i>Khapura</i>
<i>Kurataka</i> ou <i>Sitivaraka</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Marselia minuta</i> , Linn.
<i>Kurantaka</i>	<i>Sū.</i> 15/24	<i>Barleria preonitis</i> , Linn.
<i>Kuruvinda</i>	<i>Sū.</i> 6/10	Sinônimo de <i>Vrihi</i>
<i>Kusa dvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/24	
1. <i>Sthula kusa</i>		<i>Eragrotis cynosuroides</i> , Beur.
2. <i>Suksma kusa</i>		<i>Desmostachya bipinnata</i> , Stapf.
<i>Kusmanda</i>	<i>Sū.</i> 6/87	<i>Benincasa cerifera</i> , Savi
<i>Kusumbha taila</i>	<i>Sū.</i> 5/61	Óleo de <i>Carthamus tinctorius</i> , Linn.
<i>Kusumandaka sali</i>	<i>Sū.</i> 6/2	Ver <i>Sali</i>
<i>Kustha</i>	<i>Sū.</i> 7/20	<i>Saussurea lappa</i> , Clarke.
<i>Kustumburu</i>	<i>Ci.</i> 1/62	Sinônimo de <i>Dhanyaka</i>
<i>Kutaja</i>	<i>Sū.</i> 15/3	<i>Holarrhena antidysenterica</i> , Wall.
<i>Kutajobhava</i> ou <i>kautaja</i> ou <i>kutajabija</i>		Sinônimo de <i>Indrayava</i>
<i>Kutannata</i>	<i>Ci.</i> 10/41	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Kutarana</i>	<i>Sū.</i> 15/45	Sinônimo de <i>Trivrt</i>
<i>Kutheraka</i>	<i>Sū.</i> 6/106	Um tipo de <i>Surasa</i> , <i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Kutila</i>	<i>Ut.</i> 24/8	Sinônimo de <i>Tagara</i>

<i>Kutuli</i> ou <i>kuntili</i>	<i>Sū.</i> 6/76	Variedade pequena de <i>Tila</i> , <i>Sesamum indicum</i> , Linn.
<i>Kutinjara</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Digera muricata</i> , (Linn.) Mart.
<i>Kutsitamba</i>	<i>Sū.</i> 15/26	Sinônimo de <i>Kadamba</i>
<i>Kutumbaka</i> ou <i>dronapuspi</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Leucas sephalotes</i> , Spreng
L		
<i>Laja</i>	<i>Sū.</i> 6/36	Arroz integral frito
<i>Laksa</i>	<i>Sū.</i> 21/16	Goma-laca da <i>Coccus lacea</i> , Kerr.
<i>Laksmana</i> <i>Svetakantakari</i> <i>Ginseng</i>	<i>Sū.</i> 1/41	Um dos seguintes: <i>Solanum xanthocarpum</i> , Schred. E Wndl. <i>Aralia quinquefolia</i> <i>Mandragora autumnalis</i> , Spreng <i>Lasia spinosa</i> , Thwaites. <i>Remusatia vivipara</i> , Schott
<i>Laksmanam</i> ou <i>madhuyasti</i> (<i>Aru</i>) e (<i>Hem</i>)	<i>Sū.</i> 6/94	Ver <i>Madhuka</i>
<i>Laksmi</i> 1. <i>Padmacarini</i> (<i>Aru</i>) 2. <i>Sami</i> (<i>Hem</i>)	<i>Sū.</i> 29/31	<i>Ionidium sufruticosum</i> , Ging. Ver <i>Sami</i>
<i>Lakuca</i>	<i>Sū.</i> 6/137	<i>Artocarpus lakoocha</i> , Roxb.
<i>Lamba</i> ou <i>kututumbi</i>	<i>Sū.</i> 15/1	<i>Lagenaria vulgaris</i> , Ser.
<i>Langala</i>	<i>Sū.</i> 6/3	Ver <i>Sali</i>
<i>Langali</i>	<i>Ci.</i> 8/160	<i>Gloriosa superba</i> , Linn.
<i>Langalika</i>	<i>Sū.</i> 30/21	
<i>Langaliki</i>	<i>Śā.</i> 1/86	
<i>Lasuna</i>	<i>Sū.</i> 6/109	<i>Allium sativum</i> , Linn.
<i>Lata</i> ou <i>gandhiapriyangu</i>	<i>Śā.</i> 2/55	<i>Callicarpa macrophylla</i> , Vahl.
<i>Latvaka</i>	<i>Sū.</i> 6/93	Sinônimo de <i>Guggulu</i>
<i>Lavakhya</i>	<i>Sū.</i> 6/9	Ver <i>Vrihi</i>
<i>Lavanga</i>	<i>Ci.</i> 8/194	<i>Syzygium aromaticum</i> (Linn.) Merr.
<i>Lodhra</i>	<i>Ut.</i> 18/21	<i>Symplocos racemosa</i> , Roxb.
<i>Loha</i>	<i>Ci.</i> 4/14	Sinônimo de <i>Aguru</i>
<i>Lohavala</i>		Ver <i>Sali</i>
<i>Lohita</i> <i>Lohitayastika</i> <i>Lohitika</i>	<i>Ci.</i> 21/68 <i>Ci.</i> 19/38 <i>Ks.</i> 4/12	Sinônimo de <i>Manjistha</i>
<i>Lomasa</i>	<i>Ci.</i> 22/16	Qualquer uma das seguintes plantas: <i>Vaca</i> , <i>Ervaru</i> , <i>Misi</i> , <i>Jatamamsi</i> , <i>Sanapuspi</i> , <i>Kakajangha</i> , <i>Atibala</i> , <i>Kakoli</i> , <i>Sukasimbi</i>
<i>Lonika</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Portulaca quadrifida</i> , Linn.
M		
<i>Macika</i>	<i>Ut.</i> 34/47	<i>Tamarix gallica</i> , Linn.
<i>Mada</i>	<i>Ci.</i> 8/149	Sinônimo de <i>Dhataki</i>
<i>Madana</i>	<i>Sū.</i> 15/1	<i>Randia dumetorum</i> , Lam.

<i>Madanaka</i>	<i>Ci. 21/79</i>	<i>Lawsonia inermis</i> , Linn.
<i>Madaniyahetu</i>	<i>Sū. 15/37</i>	Sinônimo de <i>Dhataki</i>
<i>Madayantika</i> 1. <i>Yuthika (Hem)</i> 2. <i>Mehandi</i>	<i>Ci. 2/27</i>	<i>Jasminum auriculatum</i> , Vahl. <i>Lawsonia inermis</i> , Linn
<i>Madhavi</i> ou <i>atimukta</i>	<i>Sū. 3/34</i>	<i>Hiptage bengalensis</i> , Kurz.
<i>Madhuka</i>	<i>Sū. 9/27</i>	<i>Glycyrrhiza glabra</i> , Linn.
<i>Madhūka</i>	<i>Sū. 6/119</i>	<i>Brassica latifolia</i> , Roxb.
<i>Madhukasara</i>	<i>Sū. 15/4</i>	Essência de flores de <i>Bassica latifolia</i>
<i>Madhuli</i> ou <i>Jalaja madhuyasti (Aru)</i>	<i>Ci. 4/35</i>	Ver <i>Madhuka</i>
<i>Madhuparnika</i>	<i>Śā. 2/56</i>	Sinônimo de <i>Amrtavalli</i>
<i>Madhuphala</i>	<i>Ci. 8/149</i>	Sinônimo de <i>Draksa</i>
<i>Madhurasā</i>	<i>Sū. 15/17</i>	Sinônimo de <i>Murva</i>
<i>Madhusigru</i>	<i>Ci. 10/34</i>	Sinônimo de <i>Sigru</i>
<i>Madhusrava</i>	<i>Sū. 15/15</i>	<i>Sigru</i> ou <i>Murva</i>
<i>Madhuyasti</i>	<i>Śā. 2/55</i>	Sinônimo de <i>Madhuka</i>
<i>Madhyama pancamula</i>	<i>Sū. 6/169</i>	Ver <i>Pancamula</i>
<i>Madri</i>	<i>Ci. 6/52</i>	Sinônimo de <i>Ativisa</i>
<i>Magadhika</i>	<i>Ci. 8/137</i>	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Mahadrona</i>	<i>Ut. 36/92</i>	Não identificada corretamente
<i>Mahamedā</i>	<i>Ks. 1/37</i>	<i>Polygonatum verticillatum</i> , Allioni.
<i>Mahapicumanda</i>	<i>Ci. 8/161</i>	<i>Melia azadirachta</i> , Linn.
<i>Mahapurusedanta</i>	<i>Ut. 6/36</i>	Sinônimo de <i>Satavari</i>
<i>Mahasaha</i>	<i>Sū. 10/24</i>	Sinônimo de <i>Masaparni</i>
<i>Mahasala</i>	<i>Sū. 3/33</i>	Ver <i>Sala</i>
<i>Mahasali</i>	<i>Sū. 6/1</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Mahasveta</i>	<i>Sū. 6/1</i>	Sinônimo de <i>Katabhi</i>
<i>Mahavrksa</i>	<i>Sū. 30/9</i>	Sinônimo de <i>Snuhi</i>
<i>Mahavrihi</i>	<i>Sū. 6/8</i>	Ver <i>Vrihi</i>
<i>Mahat mulaka</i>	<i>Sū. 6/103</i>	Variedade grande de <i>Raphanus sativus</i> , Linn.
<i>Mahat pancamula</i>	<i>Sū. 6/167</i>	Ver <i>Pancamula</i>
<i>Mahat vyaghri</i>	<i>Sū. 10/30</i>	Sinônimo de <i>Brhati</i>
<i>Mahausadha</i>	<i>Ci. 5/54</i>	Sinônimo de <i>Sunthi</i>
<i>Mahisa sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Mahisaksa</i>	<i>Ut. 28/42</i>	Sinônimo de <i>Guggulu</i>
<i>Makustaka</i>	<i>Sū. 7/32</i>	<i>Phaseolus aconitifolius</i> , Jacq.
<i>Malati</i>	<i>Ut. 13/25</i>	<i>Aganosma dichotoma</i> , (Roth.) Shun
<i>Malayaja</i>	<i>Ut. 13/25</i>	Sinônimo de <i>Candana</i>
<i>Malayu</i> ou <i>Bakuci (Aru)</i>	<i>Ci. 20/2</i>	Ver <i>Bakuci</i>
<i>Mallika</i>	<i>Sū. 3/40</i>	<i>Jasminum sambac</i> , Ait.
<i>Mamsi</i>	<i>Sū. 15/14</i>	<i>Nardostachys jatamamsi</i> , DC.
<i>Manasi</i>	<i>Ut. 36/92</i>	Não identificada
<i>Manadruma</i>	<i>Sū. 15/37</i>	Sinônimo de <i>Salmali</i>

<i>Mandukaparni</i> <i>Manduki</i>	<i>Sū.</i> 6/76 <i>Ci.</i> 15/82	<i>Brahmi</i> , <i>Centella asiatica</i> , (Linn.) Urfan.
<i>Manjistha</i>	<i>Śā.</i> 1/61	<i>Rubia cordifolia</i> , Linn
<i>Marica</i>	<i>Sū.</i> 15/33	<i>Piper nigrum</i> , Linn.
<i>Markati</i>	<i>Ut.</i> 6/34	Sinônimo de <i>Atmagupta</i>
<i>Markava</i>	<i>Ci.</i> 5/36	Sinônimo de <i>Bhrnga</i>
<i>Marsa</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Amaranthus blitum</i> , Linn.
<i>Masa</i>	<i>Sū.</i> 6/21	<i>Phaseolus mungo</i> , Linn.
<i>Masa dvaya</i> 1. <i>masa</i> 2. <i>rajamasa</i>	<i>Sū.</i> 11/32	<i>Vigna catieng</i> , Walp.
<i>Masaparni</i>	<i>Sū.</i> 15/8	<i>Teramnus labialis</i> , Spreng.
<i>Masaka</i> ou <i>Vastula</i>	<i>Sū.</i> 6/92	Não identificada corretamente
<i>Masura</i>	<i>Sū.</i> 6/17	<i>Ernum lens</i> , Linn. <i>Lens culinaris</i> , Linn.
<i>Matsyaksaka</i>	<i>Ut.</i> 1/48	<i>Alternanthera sessilis</i> , (Linn.) R.Br.
<i>Matsyandika</i>	<i>Sū.</i> 5/49	Açúcar cristal
<i>Matulunga</i>	<i>Sū.</i> 6/131	<i>Citrus medica</i> , Linn.
<i>Mausali</i>	<i>Ut.</i> 32/21	Sinônimo de <i>Salmali</i>
<i>Mayuraka</i>	<i>Ci.</i> 2/104	Sinônimo de <i>Apamarga</i>
<i>Meda</i>	<i>Sū.</i> 10/23	Não identificada corretamente
<i>Meda dvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/8	<i>Meda</i> e <i>mahameda</i>
<i>Mesarsngi</i> <i>Mesavisanika</i>	<i>Sū.</i> 15/19 <i>Ut.</i> 14/31	<i>Gmnama sylvestri</i> , R. Br.
<i>Misi</i>	<i>Sū.</i> 15/3	<i>Foeniculum vulgare</i> , Mill.
<i>Moca</i> 1. <i>Kadali</i> 2. <i>Sallaki</i>	<i>Sū.</i> 6/119 <i>Sū.</i> 15/26	<i>Musa sapientum</i> , Linn. <i>Boswellia serrata</i> , Linn.
<i>Moca rasa</i> ou <i>Sallikaniryasa</i>	<i>Sū.</i> 15/37	Resina de <i>Boswellia</i>
<i>Mohanavalli</i> ou <i>vandaka (Aru)</i>	<i>Ut.</i> 5/3	<i>Loranthus longiflorus</i> , Desr.
<i>Moksaka</i>	<i>Sū.</i> 30/8	<i>Schrebera swietenoides</i> , Roxb.
<i>Morata</i>	<i>Sū.</i> 15/21	Sinônimo de <i>Murva</i>
<i>Mrdvika</i>	<i>Sū.</i> 8/43	Sinônimo de <i>Draksa</i>
<i>Mrgalindakaphala</i>	<i>Sū.</i> 6/138	Não identificada corretamente
<i>Mrnala</i>	<i>Ut.</i> 13/35	O talo da folha de lótus – ver <i>Kamala</i>
<i>Mrnali</i>	<i>Ut.</i> 13/26	Não identificada corretamente
<i>Mudga</i>	<i>Sū.</i> 6/17	<i>Phaseolus aureus</i> , Roxb.
<i>Mudga parni</i>	<i>Sū.</i> 15/8	<i>Phaseolus trilobus</i> , Ait.
<i>Mukulaka</i>	<i>Sū.</i> 6/120	Não identificada corretamente
<i>Mula</i>	<i>Ci.</i> 3/60	Sinônimo de <i>Pippalimula</i>
<i>Mulaka</i>	<i>Sū.</i> 6/120	<i>Raphanus sativus</i> , Linn.
<i>Munjata</i>	<i>Sū.</i> 6/83	<i>Orchis latifolia</i> , Linn.
<i>Mura</i>	<i>Ut.</i> 6/38	<i>Selinium tenuifolium</i> , Wall.
<i>Murungi</i>	<i>Ut.</i> 18/12	Sinônimo de <i>Sigru</i>

<i>Murva</i>	<i>Sū. 15/32</i>	<i>Marsdenia tenacissima</i> , W. & A.
<i>Musali</i> 1. <i>sveta</i> 2. <i>talamuli</i> ou <i>talapatri</i>	<i>Ut. 32/21</i>	<i>Asparagus ascendens</i> , Roxb. <i>Cucurlogo orchioides</i> , Gaertn.
<i>Muskaka</i>	<i>Sū. 15/32</i>	Sinônimo de <i>Moksaka</i>
<i>Musta</i>	<i>Sū. 15/40</i>	<i>Cyperus rotundus</i> , Linn.
N		
<i>Nadi kalaya</i>	<i>Sū. 6/77</i>	<i>Corchorus capsularis</i> , Linn.
<i>Nagabala</i>	<i>Sū. 10/23</i>	<i>Sida veronicaefolia</i> , Linn.
<i>Naga danti</i>	<i>Sū. 15/28</i>	<i>Croton oblongifolius</i> , Roxb.
<i>Nagahva</i> <i>Nagahvaya</i> <i>Nagakesara</i> <i>Nagakusuma</i> <i>Nagapuspa</i>	<i>Sū. 15/14</i> <i>Sū. 15/43</i> <i>Ci. 4/44</i> <i>Ci. 5/54</i> <i>Ci. 7/44</i>	<i>Nagakesara</i> - <i>Mesua ferrea</i> , Linn.
<i>Nagara</i>	<i>Sū. 6/163</i>	<i>Zinziber officinale</i> , Linn.
<i>Nagavinna</i>	<i>Ut. 6/39</i>	Sinônimo de <i>Nagadanti</i>
<i>Nahika</i>	<i>Ut. 30/18</i>	Não corretamente identificado
<i>Naipala iksu</i>	<i>Sū. 5/46</i>	Ver <i>Iksu</i>
<i>Naisadhaka sali</i>	<i>Sū. 6/6</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Naktahva</i> <i>Naktamala</i>	<i>Ut. 25/68</i> <i>Śā. 10/29</i>	Sinônimos de <i>Karanja</i>
<i>Nakuli</i>	<i>Ci. 17/27</i>	<i>Aristolochia indica</i> , Linn.
<i>Nakuli dvaya</i>	<i>Ci. 1/140</i>	<i>Nakuli</i> e <i>gandhanakuli</i> – <i>Rauwolfia serpentina</i> , Benth. ex Kurz
<i>Nala</i>	<i>Sū. 15/24</i>	<i>Arundo donax</i> , Linn.
<i>Nalada</i>	<i>Sū. 21/13</i>	Sinônimo de <i>Mamsi</i>
<i>Nalika</i>	<i>Sū. 6/93</i>	<i>Ipomoea aquatica</i> , Frosk.
<i>Nalikera</i>		Sinônimo de <i>Narikela</i>
<i>Nalinika</i>	<i>Ci. 7/81</i>	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Namaskari</i> ou <i>samanga</i>	<i>Sū. 15/38</i>	<i>Mimosa pudica</i> , Linn.
<i>Nandi</i> <i>Nandi vrksa</i>	<i>Sū. 6/77</i> <i>Sū. 15/38</i>	<i>Ficus retusa</i> , Linn.
<i>Nandi masaka</i> ou <i>Vanira (Hem)</i>	<i>Sū. 6/92</i>	<i>Salix caprea</i> , Linn.
<i>Nandi mukhi</i>	<i>Sū. 6/16</i>	Um tipo de trigo. Ver <i>Godhuma</i>
<i>Narikela</i>	<i>Sū. 5/19</i>	<i>Cocos nucifera</i> , Linn.
<i>Narikela asthi</i>	<i>Ut. 11/53</i>	Casca do coco
<i>Narikela udaka</i>	<i>Sū. 5/19</i>	Água doce de coco verde
<i>Nata</i>	<i>Sū. 15/5</i>	<i>Valeriana wallichii</i> , DC.
<i>Nayanausadha</i>	<i>Ci. 11/59</i>	Sinônimo de <i>Lodhra</i>
<i>Nicula</i> ou <i>Vetasa</i>	<i>Ci. 12/22</i>	<i>Salix caprea</i> , Linn.
<i>Nidigdhika</i>	<i>Śā. 2/58</i>	Sinônimo de <i>Kantakari</i>
<i>Nikocaka</i>	<i>Sū. 6/20</i>	Sinônimo de <i>Sarala</i>
<i>Nikumbha</i>	<i>Sū. 15/2</i>	Sinônimo de <i>Danti</i>
<i>Nili</i> ou <i>nilini</i>	<i>Sū. 15/2</i>	<i>Indigofera tinctoria</i> , Linn.

<i>Nilotpala</i>	<i>Ci. 1/56</i>	<i>Nymphaea stellata</i> , Willd.
<i>Nimba</i>	<i>Sū. 15/1</i>	<i>Azadirachta indica</i> , A. Juss.
<i>Nimbataila</i>	<i>Sū. 15/60</i>	Óleo de <i>Nimba</i>
<i>Nipa</i>	<i>Ci. 19/81</i>	Sinônimo de <i>Kadamba</i>
<i>Nirgundi</i>	<i>Ci. 3/57</i>	<i>Vitex nirgundo</i> , Linn.
<i>Nirmalya</i> ou <i>Sphrkka</i> (Indu)	<i>Ut. 5/18</i>	Não identificada corretamente. Pode ser <i>Anisomeles malabarica</i> , R. Br.
<i>Nisa</i>	<i>Sū. 21/17</i>	Sinônimo de <i>Haridra</i>
<i>Nisa dvaya</i>	<i>Sū. 15/40</i>	Ver <i>Haridra dvaya</i>
<i>Nispava</i>	<i>Sū. 6/25</i>	<i>Dolichos lablab</i> , Linn.
<i>Nivara</i>	<i>Sū. 6/10</i>	<i>Hygroryza aristata</i> , Nees.
<i>Nrpadruma</i> ou <i>taru</i>	<i>Ci. 1/121</i>	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Nrtya kundaka</i> ou <i>Tumburu</i> (Aru)	<i>Ci. 11/30</i>	<i>Zanthoxylum alatum</i> , Roxb.
<i>Nyagrodha</i>	<i>Sū. 2/2</i>	<i>Ficus bengalensis</i> , Linn.
P		
<i>Padma</i> ou <i>Kamala</i>	<i>Sū. 15/14</i>	<i>Nelumbium speciosum</i> , Linn.
<i>Padma</i> ou <i>Brahmayastika</i>	<i>Sū. 15/37</i>	<i>Clerodendrum indicum</i> , (Linn.) Ktze.
<i>Padmaka</i>	<i>Sū. 15/12</i>	<i>Prunus cerasoides</i> , D. Don.
<i>Padmini</i>	<i>Sū. 3/39</i>	Sinônimo de <i>Padma</i>
<i>Pakala</i>	<i>Ut. 36/58</i>	Sinônimo de <i>Kustha</i>
<i>Palandu</i>	<i>Sū. 6/112</i>	<i>Allium cepa</i> , Linn.
<i>Palani</i>	<i>Ci. 1/90</i>	Sinônimo de <i>Trayamana</i>
<i>Palanika</i>	<i>Ci. 1/192</i>	
<i>Palankasa</i>	<i>Ci. 1/162</i>	Sinônimo de <i>Guggulu</i>
<i>Palankya</i>	<i>Sū. 6/85</i>	<i>Spinacea oleracea</i> , Linn.
<i>Palasa</i>	<i>Sū. 15/19</i>	<i>Butea monosperma</i> (Lam.), Kuntze
<i>Palevata</i>	<i>Sū. 6/135</i>	<i>Psidium gajava</i> , Linn.
<i>Palindi</i>	<i>Ut. 38/20</i>	Sinônimo de <i>Trivrt</i>
<i>Pamsuvapyasali</i>	<i>Sū. 6/6</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Panasa</i>	<i>Sū. 6/119</i>	<i>Artocarpus heterophyllus</i> , Lam.
<i>Pancangula</i>	<i>Sū. 15/9</i>	Sinônimo de <i>Eranda</i>
<i>Pancakola</i>	<i>Sū. 6/166</i>	Grupo formado pelas seguintes cinco drogas: <i>Pippali</i> , <i>Pippalimula</i> , <i>Cavya</i> , <i>Citraka</i> e <i>Nagara</i> .
<i>Pancamula</i>		Grupos de cinco drogas. Ver Tabela 6, <i>Ausadha varga</i> (Grupo das drogas comuns)
1. <i>Mahat</i> ou <i>Brhat pañcamla</i>	<i>Sū. 6/67</i>	
2. <i>Madhyama pañcamūla</i>	<i>Sū. 6/168</i>	
3. <i>Hrasva</i> ou <i>Laghu</i> ou <i>kanīya pañcamūla</i>	<i>Sū. 6/168</i>	
4. <i>Jivana pañcamūla</i>	<i>Sū. 6/170</i>	
5. <i>Trna pañcamla</i>	<i>Sū. 6/171</i>	
6. <i>Panca valkala</i>	<i>Sū. 27/49</i>	
<i>Pandusali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Pankaja</i>	<i>Ut. 39/104</i>	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Paribhadra</i>	<i>Sū. 30/8</i>	<i>Erythrina tuberosa</i> , Roxb.

<i>Pariplava</i> ou <i>Ksudramusta</i>	<i>Sū.</i> 15/26	<i>Cyperus scariosus</i> , R.Br.
<i>Parpata</i>	<i>Sū.</i> 6/76	<i>Fumaria officinalis</i> , Linn.
<i>Partha</i> 1. <i>Suvarcala</i> (<i>Aru</i>) 2. <i>Ādityabhakta</i> (<i>Hem</i>)	<i>Ut.</i> 22/107 <i>Sū.</i> 15/24	Sinônimo de <i>Arjuna</i> <i>Gynandropsis pentaphylla</i> , DC. <i>Cleome viscosa</i> , Linn.
<i>Parusaka</i>	<i>Sū.</i> 6/136	<i>Grewia asiatica</i> , Linn.
<i>Pasanabheda</i>	<i>Ci.</i> 11/18	<i>Berginia ligulata</i> (Wall.) Engl.
<i>Pasugandha</i>	<i>Sū.</i> 15/34	Sinônimo de <i>Ajagandha</i>
<i>Patala</i> <i>Patali</i>	<i>Sū.</i> 3/32 <i>Sū.</i> 15/18	<i>Stereospermum suaveolens</i> , DC.
<i>Patanga sali</i>	<i>Sū.</i> 6/3	Ver <i>Sali</i>
<i>Patha</i>	<i>Sū.</i> 6/72	<i>Cissampelos pareira</i> , Linn.
<i>Pathya</i>	<i>Sū.</i> 8/43	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Patola</i>	<i>Sū.</i> 6/79	<i>Trichosanthes dioica</i> , Roxb.
<i>Patra</i>	<i>Sū.</i> 15/43	Sinônimo de <i>Tamalapatra</i>
<i>Pattanga</i>	<i>Sū.</i> 27/48	<i>Caesalpinia sappan</i> , Linn.
<i>Pattura</i>	<i>Sū.</i> 6/100	Sinônimo de <i>Matsayaksaka</i>
<i>Paundraka iksu</i>	<i>Sū.</i> 5/45	Sinônimo de <i>Iksu</i>
<i>Pauskara</i>	<i>Ci.</i> 3/20	Sinônimo de <i>Puskaramula</i>
<i>Payasya</i>	<i>Śā.</i> 2/54	<i>Ipomoea digitata</i> , Linn.
<i>Phala</i> <i>Phala hvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/17 <i>Ks.</i> 4/18	Sinônimos de <i>Madana</i>
<i>Phalatraya</i>		Sinônimo de <i>Triphala</i>
<i>Phalgu</i>	<i>Sū.</i> 6/120	Sinônimo de <i>Kakodumbarika</i>
<i>Phalini</i>	<i>Sū.</i> 15/14	Sinônimo de <i>Priyangu</i>
<i>Phanji</i>	<i>Ci.</i> 9/24	Sinônimo de <i>Bharngi</i>
<i>Phanijjaka</i> ou <i>Marubaka</i>	<i>Sū.</i> 15/30	<i>Origanum majorana</i> , Linn.
<i>Phanita</i>	<i>Sū.</i> 5/47	Melaço meio cozido, açúcar mascavado indiano
<i>Picuka</i> ou <i>Sitivaraka</i> (<i>Aru</i>)	<i>Ci.</i> 11/27	<i>Celosia argentea</i> , Linn. <i>Marsilea minuta</i> , Linn.
<i>Picumanda</i>	<i>Ci.</i> 1/89	Sinônimo de <i>Nimba</i>
<i>Pilu</i>	<i>Sū.</i> 6/128	<i>Salvadora oleoides</i> , Den. <i>Salvadora persica</i> , Linn.
<i>Piluparni</i>	<i>Ut.</i> 30/27	Sinônimo de <i>Murva</i>
<i>Pindalu</i>	<i>Sū.</i> 6/105	<i>Dioscorea alata</i> , Linn.
<i>Pinditaka</i>	<i>Ci.</i> 6/17	Sinônimo de <i>Madana</i>
<i>Pinyaka</i>	<i>Sū.</i> 6/40	Resíduo de sementes de gergelim após a extração do óleo
<i>Pippala</i>	<i>Sū.</i> 15/41	Sinônimo de <i>Asvattha</i>
<i>Pippali</i>	<i>Sū.</i> 6/61	<i>Piper longum</i> , Linn.
<i>Pippalimula</i>	<i>Sū.</i> 6/165	Raiz de <i>Piper longum</i> , Linn.
<i>Pitadaru</i> <i>Pitadru</i>	<i>Ci.</i> 13/33 <i>Ci.</i> 6/52	Sinônimos de <i>Darvi</i> ou <i>Daruharidra</i>
<i>Pitangi</i>	<i>Ut.</i> 22/98	Sinônimo de <i>Haridra</i>

<i>Pita taila</i> 1. <i>Kakadanī (Aru)</i> 2. <i>Jyotismati (Hem)</i>	<i>Sū. 15/28</i>	Sinônimo de <i>Gunja</i> Ver <i>Jyotismati</i>
<i>Piyala</i>	<i>Sū. 15/41</i>	Sinônimo de <i>Priyala</i>
<i>Plaksa</i>	<i>Sū. 14/41</i>	<i>Ficus lacor</i> , Buch-Ham.
<i>Plava ou ksudramusta</i>	<i>Sū. 20/38</i>	<i>Cyperus scariosus</i> , R.Br.
<i>Potagala ou Nala</i>	<i>Ci. 13/42</i>	<i>Phragmites kirka</i> , Trin. <i>Lobelia nicotinaefolia</i> , Heyn.
<i>Prakirya ou putikaranja</i>	<i>Sū. 15/19</i>	<i>Caesalpinia bonducella</i> , Fleming.
<i>Pramoda sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Pranada</i>	<i>Ci. 1/153</i>	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Prapaundarika</i>	<i>Ci. 3/122</i>	Não identificada corretamente, pode ser <i>Cassia buses</i> , Linn.(?)
<i>Prapunnada</i>	<i>Ci. 19/70</i>	Sinônimo de <i>Edagaja</i>
<i>Prasarini</i>	<i>Ci. 21/65</i>	<i>Paederia foetida</i> , Linn.
<i>Prativisa</i>	<i>Ci. 9/8</i>	Sinônimo de <i>Ativisa</i>
<i>Pratyakpuspi</i>	<i>Sū. 15/28</i>	Sinônimo de <i>Apamarga</i>
<i>Priyala</i>	<i>Sū. 6/121</i>	<i>Buchanania lanzan</i> , Spreng.
<i>Priyangu</i> <i>Priyahva</i> 1. <i>Kangu dhānya</i> 2. <i>Phalini</i>	<i>Sū. 6/12</i> <i>Ut. 5/19</i> <i>Sū. 15/6</i>	<i>Setaria italica</i> , beauv. <i>Callicarpa macrophylla</i> , Vahl. e <i>Prunus mahaleb</i> , Linn.
<i>Prsniparni ou prthakparni</i>	<i>Śā. 2/56</i>	<i>Uraria picta</i> , DC.
<i>Prthuka</i>	<i>Sū. 6/37</i>	Arroz meio cozido, frito e triturado
<i>Prthvika ou hingupatri</i>	<i>Sū. 15/4</i>	<i>Gardenia gummifera</i> , Linn.
<i>Puga</i>	<i>Ut. 13/69</i>	<i>Areca catechu</i> , Linn.
<i>Punarnava</i>	<i>Sū. 6/169</i>	<i>Boerhaavia difusa</i> , Linn.
<i>Pundarika</i>	<i>Ci. 8/129</i>	Lótus branco – ver <i>Kamala</i>
<i>Pundra sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Punnaga</i>	<i>Sū. 15/37</i>	<i>Colophyllum inophyllum</i> , Linn.
<i>Pura</i>	<i>Ci. 1/138</i>	Sinônimo de <i>Guggulu</i>
<i>Puskara bija ou Padmabija</i>	<i>Sū. 7/40</i>	Sementes de lótus
<i>Puskarahva</i> <i>Puskarajata</i> <i>Puskaramula</i>	<i>Ci. 3/56</i> <i>Ut. 7/20</i> <i>Ci. 1/66</i>	<i>Inula racemosa</i> , Hook
<i>Putana</i>	<i>Ut. 6/34</i>	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Putika</i> <i>Putika karanja</i>	<i>Sū. 30/9</i> <i>Ci. 3/135</i>	<i>Cirabilva</i> , <i>Haloptalea integrifolia</i> , Planch.
R		
<i>Rajadana</i> <i>Rajahva</i>	<i>Sū. 6/119</i> <i>Sū. 15/13</i>	<i>Mimusops hexandra</i> , Roxb.
<i>Rajadruma</i>	<i>Ut. 22/103</i>	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Rajakosataki</i>	<i>Ut. 37/80</i>	Sinônimo de <i>Dhamargava</i>

<i>Rajaksavaka</i>	<i>Sū.</i> 6/18	Centipeda orbicularis, Lour.
<i>Rajamasa</i>	<i>Sū.</i> 6/18	Vigna cylindrica, Skeels. Vigna catiang, Walp.
<i>Rajavrksa</i>	<i>Ci.</i> 19/19	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Rajanaka</i>	<i>Sū.</i> 15/45	Sinônimo de <i>Kampillaka</i>
<i>Rajani</i> <i>Rajani dvaya</i>	<i>Sū.</i> 10/29	Sinônimos de <i>Haridra</i>
<i>Raksoghna</i>	<i>Ut.</i> 5/4	Sinônimo de <i>Sarsapa</i>
<i>Rakta</i>	<i>Ci.</i> 19/41	Sinônimo de <i>Manjistha</i>
<i>Rakta candana</i>	<i>Sū.</i> 15/16	Pterocarpus santalinus, Linn.
<i>Rakta eranda</i>	<i>Sū.</i> 5/58	Sinônimo de <i>Eranda</i>
<i>Rakta lata</i>	<i>Ci.</i> 19/41	Sinônimo de <i>Manjistha</i>
<i>Rakta sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1	Ver <i>Sali</i>
<i>Rakta utpala</i>	<i>Ut.</i> 5/33	Nymphaea rubra, Roxb.
<i>Raksa yastika</i>	<i>Sū.</i> 21/17	Sinônimo de <i>Majistha</i>
<i>Rama</i>	<i>Ut.</i> 24/35	Sinônimo de <i>Priyangu</i>
<i>Ramatha</i>	<i>Ut.</i> 3/56	Sinônimo de <i>Hingu</i>
<i>Ramyaka</i> ou <i>mahanimba (Aru)</i>	<i>Ci.</i> 2/34	Sinônimo de <i>Mahapicumanda</i>
<i>Rasa</i> ou <i>bola</i>	<i>Sā.</i> 2/50	Resina de Commiphora myrrha (Nees) Engl.
<i>Rasanjana</i>	<i>Sū.</i> 2/6	Extrato de <i>Daruharidra</i> – Berberis aristata, DC.
<i>Rasna</i>	<i>Sū.</i> 15/3	Pluchea lanceolata, C.B. Clarke Alpinia galanga, Willd. Inula racemosa, Hook. Vanda roxburghi, R.Br.
<i>Rasona</i>	<i>Sū.</i> 10/35	Allium sativum, Linn.
<i>Ratha</i>	<i>Ci.</i> 8/137	Sinônimo <i>Madana</i>
<i>Rddhi</i> ou <i>Sravani (Aru)</i>	<i>Sū.</i> 15/12	Sphaeranthus indicus, Linn.
<i>Remuka</i>	<i>Sū.</i> 20/37	Sinônimo de <i>Harenu</i>
<i>Rodhra</i>	<i>Sū.</i> 15/26	Symplocus racemosa, Roxb.
<i>Rodhra yugma</i> 1. <i>sabara rodhra</i> 2. <i>pattika rodhra</i>	<i>Sū.</i> 15/41	Symplocus racemosa, Roxb. Symplocus crataegoides, Buch.
<i>Rodhra suka sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1	Ver <i>Sali</i>
<i>Rodika</i> ou <i>lajjalu</i>	<i>Ut.</i> 28/35	Sinônimo de <i>Namaskari</i>
<i>Rohini</i>	<i>Ci.</i> 21/59	Sinônimo de <i>Katukarohini</i>
<i>Rohisa</i>	<i>Ci.</i> 1/139	Cymbopogon martini, (Roxb.) Wats.
<i>Rohitaka</i>	<i>Ci.</i> 6/52	Tecomella undulata (D.Don.) Seem.
<i>Rsabhaka</i>	<i>Sū.</i> 6/170	Microstillus wallachi, Lindl.
<i>Ruha</i> ou <i>vrksaruha</i>	<i>Ut.</i> 25/52	Loranthus longiflorus, Desr.
<i>Rujakara</i> ou <i>Hintala</i> ou <i>Nila saireyaka</i>	<i>Sū.</i> 15/21	Barleria strigosa, Willd.
<i>Rupika</i>	<i>Ut.</i> 18/57	Sinônimo de <i>Arka</i>
S		

<i>Sabara kandaka</i> ou <i>lasuna</i> (Aru)	<i>Ut.</i> 18/58	Sinônimo de <i>Rasona</i>
<i>Sabara desaja</i> <i>Sabara rodhra</i>	<i>Ut.</i> 16/4 <i>Sū.</i> 15/26	Ver <i>Rodhra</i>
<i>Sadaphala</i>	<i>Sū.</i> 15/26	Sinônimo de <i>Udumbara</i>
<i>Sadapuspa</i>	<i>Ks.</i> 1/8	Sinônimo de <i>Arka</i> e <i>Karpasa</i>
<i>Sadgrantha</i>	<i>Sū.</i> 29/26	Sinônimo de <i>Vaca</i>
<i>Saha</i> ou <i>sahe</i> ou <i>sahadvaya</i> 1. <i>Mahasaha</i> ou <i>masaparni</i> 2. <i>Ksudrasaha</i> ou <i>mudgaparni</i>	<i>Sū.</i> 10/24	<i>Teramnus labialis</i> , Spreng. <i>Phaseolus trilobus</i> , Ait.
<i>Sahacara</i>	<i>Sū.</i> 15/24	<i>Barleria prionitis</i> , Linn.
<i>Sahakara</i>	<i>Sū.</i> 3/21	Sinônimo de <i>Amra</i>
<i>Saileya</i>	<i>Sū.</i> 21/3	Líquén, <i>Parmelia parlata</i> , Ach.
<i>Sairyaka</i>	<i>Sū.</i> 15/17	Sinônimo de <i>Sahakara</i>
<i>Saivala</i>	<i>Sū.</i> 5/6	Não identificada corretamente, talvez um tipo de alga
<i>Saka</i>	<i>Sū.</i> 6/72	Denominação utilizada para todos os vegetais folhosos
<i>Sakavrksa</i>	<i>Sū.</i> 15/13	<i>Tectonia grandis</i> , Linn.
<i>Sakavara</i>	<i>Ut.</i> 37/84	Sinônimo de <i>Jivanti</i>
<i>Sakrahvaya</i> <i>Sakrayava</i>	<i>Ut.</i> 5/19 <i>Ci.</i> 1/52	Sinônimo de <i>Indrayava</i>
<i>Sakuladani</i>	<i>Sū.</i> 6/77	Sinônimo de <i>Katukarohini</i>
<i>Sakunahrta sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1	Ver <i>Sali</i>
<i>Sala</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Shorea robusta</i> , Gaertn.
<i>Sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1-4	<i>Oryza sativa</i> , Linn., arroz
<i>Saliparni</i>	<i>Sū.</i> 10/23	<i>Desmodium gangeticum</i> , DC.
<i>Sallaki</i>	<i>Sū.</i> 21/15	<i>Boswellia serrata</i> , Roxb.
<i>Salmali</i>	<i>Śā.</i> 2/25	<i>Bombax ceiba</i> , Linn.
<i>Saluka</i>	<i>Sū.</i> 6/91	Raiz de <i>Nelumbium speciosum</i> , Willd.
<i>Samanga</i> ou <i>namaskari</i>	<i>Sū.</i> 15/37	<i>Mimosa pudica</i> , Linn.
<i>Sami</i>	<i>Sū.</i> 6/130	<i>Prosopis spicigera</i> , Linn.
<i>Samyaka</i>	<i>Sū.</i> 15/2	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Sana</i>	<i>Ci.</i> 9/24	<i>Crotalaria juncea</i> , Linn.
<i>Sanapuspi</i> <i>Sankha</i> <i>Sankhacusuma</i> <i>Sankhapuspi</i>	<i>Ks.</i> 1/8 <i>Ut.</i> 1/48 <i>Ut.</i> 39/61 <i>Ci.</i> 3/27	<i>Convolvulus pluricaulis</i> , Chois.
<i>Sankhini</i> 1. <i>Yavatikta</i> (Aru) 2. <i>Nilini</i> (Hem)	<i>Sū.</i> 15/1	Não identificada corretamente <i>Indigofera tinctoria</i> , Linn.
<i>Saptacchada</i> <i>Saptahva</i>	<i>Sū.</i> 15/17 <i>Ci.</i> 11/12	<i>Alstonia scholaris</i> , R. Br.
<i>Saptaparna</i> <i>Saptala</i>	<i>Sū.</i> 29/76 <i>Sū.</i> 6/75	<i>Acacia concinna</i> , DC.
<i>Sara</i>	<i>Sū.</i> 6/171	<i>Saccharum munja</i> , Roxb.

<i>Saramukha sali</i>	<i>Sū. 6/1</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Sarala</i>	<i>Sū. 15/26</i>	<i>Pinus roxburghii</i> , Sarg. <i>Pinus longifolia</i> , Roxb.
<i>Sarapunkha</i>	<i>Ut. 30/26</i>	<i>Tephrosia purpurea</i> (Linn.) Pers.
<i>Sarasi</i>	<i>Sū. 15/30</i>	Não identificada corretamente
<i>Sariva</i>	<i>Sū. 15/11</i>	<i>Hemidesmus indicus</i> , R. Br.
<i>Sariva sali</i>	<i>Sū. 6/2</i>	Ver <i>Sali</i>
<i>Sarja</i>	<i>Ci. 1/163</i>	<i>Vateria indica</i> , Linn.
<i>Sarja rasa ou rala</i>	<i>Sū. 21/14</i>	Resina de <i>Vateria indica</i> , Linn.
<i>Sarkara</i>	<i>Sū. 5/50</i>	Açúcar
<i>Sarngesta</i>	<i>Sū. 6/75</i>	<i>Cardiospermum halicacabum</i> , Linn.
<i>Saroruha</i>	<i>Ci. 14/70</i>	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Sarpagandha</i>	<i>Ut. 5/3</i>	<i>Rauwolfia serpentina</i> , Benth. ex Kurz.
<i>Sarpasugandha</i>	<i>Ci. 14/104</i>	
<i>Sarpalocana</i>	<i>Ut. 37/83</i>	<i>Rakta sankhapuspi</i> e <i>sahadevi</i>
<i>Sarsapa</i>	<i>Sū. 6/101</i>	Variedade de <i>Brassica campestris</i> , Linn., mostarda
<i>Sarsapa taila</i>	<i>Sū. 5/59</i>	Óleo de <i>Brassica campestris</i> , óleo de mostarda
<i>Sasanka lekha</i>	<i>Ci. 19/46</i>	Sinônimo de <i>Bakuci</i>
<i>Sastika</i>	<i>Sū. 4/28</i>	Uma variedade de arroz colhido em sessenta dias, <i>Oryza sativa</i> , Linn.
<i>Satahva</i>	<i>Sū. 17/2</i>	Ver <i>Satapuspa</i>
<i>Sataparvika</i> ou <i>vaca (Hem)</i>	<i>Sū. 7/25</i>	Sinônimo de <i>Vaca</i>
<i>Satapatra</i>	<i>Sū. 32/33</i>	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Satapuspa</i>	<i>Ci. 1/128</i>	<i>Anethum sowa</i> , Kurz.
<i>Satavari</i>	<i>Sū. 6/99</i>	<i>Asparagus racemosus</i> , Willd.
<i>Satavirya</i>	<i>Ci. 5/78</i>	
<i>Sathi</i>	<i>Sū. 6/72</i>	<i>Hedychium spicatum</i> , Ham. & Smith.
<i>Satina</i>	<i>Sū. 6/72</i>	<i>Pisum sativum</i> , Linn.
<i>Saugandhika</i>	<i>Ut. 39/104</i>	Não identificada corretamente. Pode ser uma variedade de <i>Utpala</i> , de <i>Kumada</i> , <i>Rohisatrna</i> ou mesmo de <i>Gandhkka</i> (enxofre)
<i>Sauvira</i>	<i>Sū. 6/120</i>	Sinônimo de <i>Badara</i>
<i>Selu</i>	<i>Sū. 9/24</i>	Sinônimo de <i>Slesmataka</i>
<i>Sephali</i>	<i>Ut. 13/90</i>	Sinônimo de <i>Nirgundi</i>
<i>Sephalika</i> ou <i>parijata</i>	<i>Ut. 9/5</i>	<i>Nyctandhes arbortristis</i> , Linn.
<i>Sevya</i>	<i>Sū. 7/20</i>	Sinônimo de <i>Usira</i>
<i>Siddhartha</i> ou <i>gaurasarsapa</i>	<i>Sū. 15/33</i>	<i>Brassica campestris</i> , Var.
<i>Sigru</i>	<i>Sū. 6/106</i>	<i>Moringa pterygosperma</i> , Gaertn.
<i>Sikhari</i>	<i>Sū. 15/45</i>	Sinônimo de <i>Apamarga</i>
<i>Sikhi</i>	<i>Ci. 8/157</i>	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Silodbheda</i>	<i>Ut. 39/169</i>	Sinônimo de <i>Pasanabheda</i>
<i>Simbi</i>	<i>Sū. 22/19</i>	Sinônimo de <i>Brhati</i>

<i>Simsipa</i>	<i>Sū.</i> 15/19	<i>Dalbergia sissoo</i> , Roxb.
<i>Sinduvara</i>	<i>Ut.</i> 38/27	Sinônimo de <i>Nirgundi</i>
<i>Sinduvarika</i>	<i>Ut.</i> 37/75	<i>Vitex nigundo</i> , Linn.
<i>Sindhuvarita</i>	<i>Sū.</i> 7/25	<i>Vitex trifolia</i> , Linn.
<i>Sirisa</i>	<i>Sū.</i> 15/4	<i>Albizza lebbek</i> , Roxb.
<i>Sirnavrnta</i>	<i>Sū.</i> 6/90	Sinônimo de <i>Trapusa</i>
<i>Sisira</i>	<i>Sū.</i> 15/11	Sinônimos de <i>Candana</i>
<i>Sisira dvaya</i>		
<i>Sita</i> ou <i>sarkara</i>	<i>Sū.</i> 21/16	Açúcar
<i>Sita marica</i>	<i>Ut.</i> 16/5	
1. <i>Sveta marica</i>		Sinônimo de <i>Marica</i>
2. <i>Sigru bija</i>		Sinônimo de <i>Sigru</i>
<i>Sita</i>	<i>Sū.</i> 15/37	Sinônimo de <i>Candana</i>
<i>Sita bhiru sali</i>	<i>Sū.</i> 6/3	Ver <i>Sali</i>
<i>Sita paki</i> ou <i>gunjabheda</i>	<i>Sū.</i> 15/6	Sinônimo de <i>Gunja</i>
<i>Sitivaraka</i>	<i>Ci.</i> 11/11	<i>Celosia argentea</i> , Linn.
<i>Sitopala</i> ou <i>sarkara</i>		Açúcar cristal
<i>Siva</i>	<i>Ut.</i> 39/169	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Sivatika</i> ou <i>Svetapunarnava</i>	<i>Ci.</i> 3/58	<i>Trianthema portulacastrum</i> , Linn.
<i>Slesmataka</i>	<i>Sū.</i> 6/20	<i>Cordia dichotoma</i> , Frost.
<i>Snuk</i>	<i>Sū.</i> 15/2	<i>Euphorbia neriifolia</i> , Linn. e outras espécies de <i>Euphorbia</i> .
<i>Sobhanjana</i>	<i>Ci.</i> 3/136	Sinônimo de <i>Sigru</i>
<i>Somavalka</i>	<i>Sū.</i> 15/41	
1. <i>Svetakhadira (Aru)</i>		<i>Acacia suma</i> , Kurz.
2. <i>Katphala (Hem)</i>		Ver <i>Katphala</i>
<i>Sphotahetu</i>	<i>Ci.</i> 20/11	Sinônimo de <i>Bhallataka</i>
<i>Sphrkka</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Anisomeles malabarica</i> , R. Br.
<i>Sravani</i>	<i>Sū.</i> 10/24	<i>Sphaeranthus indicus</i> , Linn.
<i>Sravani yuga</i>	<i>Sū.</i> 10/24	
1. <i>Sravani</i>		
2. <i>Mahasravani</i>		<i>Sphaeranthus amarantoides</i> , Burm.
<i>Srestha</i>	<i>Śā.</i> 1/160	Sinônimo de <i>Triphala</i>
<i>Sreyasi</i>	<i>Ci.</i> 6/46	<i>Gajapippali (Aru)</i> ou <i>Rasna (Candra)</i>
<i>Srgala vinna</i>	<i>Ut.</i> 3/50	Sinônimo de <i>Prsniparni</i>
<i>Sri nivasa</i>	<i>Ci.</i> 21/78	Sinônimo de <i>Srivestaka</i>
<i>Sri parni</i>	<i>Ci.</i> 9/79	Sinônimo de <i>Kasmari</i>
<i>Sri phala</i>	<i>Ci.</i> 1/32	Sinônimo de <i>Bilva</i>
<i>Sri vasaka</i> ou <i>Sarala niryasa</i>	<i>Sū.</i> 15/43	Resina de <i>Pinus longifolia</i> , Roxb.
<i>Sri vestaka</i>	<i>Sū.</i> 21/14	
<i>Srngataka</i>	<i>Sū.</i> 6/92	<i>Trapa bispinosa</i> , Roxb.
<i>Srngavera</i>	<i>Sū.</i> 3/23	Sinônimo de <i>Ardraka</i>
<i>Srngi</i>	<i>Sū.</i> 15/12	Sinônimo de <i>Karkatasrngi</i>
<i>Sruva vrksa</i>	<i>Sū.</i> 15/17	<i>Flacourtia indica</i> , Merr.
<i>Sryahva</i>	<i>Ut.</i> 7/32	Sinônimo de <i>Srivestaka</i>

<i>Sthauneya</i>	<i>Sū.</i> 15/43	<i>Clerodendrum infortunatum</i> , Linn. <i>Angelica glauca</i> , Edgw.
<i>Sthavira</i>	<i>Ci.</i> 3/135	Sinônimo de <i>Saileya</i>
<i>Sthira</i>	<i>Sū.</i> 14/24	Ver <i>Saliparni</i>
<i>Sthira dvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/6	<i>Saliparni</i> e <i>prsniparni</i>
<i>Subha</i>	<i>Ci.</i> 15/53	Sinônimo de <i>Vamsarocana</i>
<i>Sudha</i>	<i>Ci.</i> 8/16	Sinônimo de <i>Snuk</i>
<i>Sugandha</i> ou <i>gandhanakuli</i>	<i>Ut.</i> 36/61	<i>Rauwolfia serpentina</i> , Benth.
<i>Suganda sali</i> ou <i>suka sali</i>	<i>Sū.</i> 6/1-2	Ver <i>Sali</i>
<i>Sukahva</i>	<i>Ut.</i> 22/70	<i>Carollocarpus epigaeus</i> , Benth. ex Hook.
<i>Sukakhya</i>	<i>Ut.</i> 38/21	
<i>Sukanasa</i>	<i>Ut.</i> 34/28	
<i>Sukataru</i>	<i>Ut.</i> 5/20	Sinônimo de <i>Sirisa</i>
<i>Suksmaila</i>	<i>Ci.</i> 11/20	Sinônimo de <i>Ela</i>
<i>Sumana</i>	<i>Sū.</i> 19/72	Sinônimo de <i>Jati</i>
<i>Sumukha</i> ou <i>vanabarbarika</i>	<i>Sū.</i> 6/106	<i>Ocimum basilicum</i> , Linn.
<i>Sunisannaka</i>	<i>Sū.</i> 6/72	<i>Marselia minuta</i> , Linn.
<i>Sunthi</i>	<i>Sū.</i> 10/35	<i>Zingiber officinale</i> , Rosc.
<i>Surabhi</i> 1. <i>Sallaki</i> (Aru) 2. <i>Rasna</i> (Hem)	<i>Sū.</i> 20/38	Ver <i>Sallaki</i> <i>Pluchea lanceolata</i> , Oliver
<i>Suradaru</i> <i>Surahva</i> <i>Surahvaya</i> <i>Surakustha</i> <i>Surataru</i>	<i>Śā.</i> 2/54 <i>Ci.</i> 7/45 <i>Ci.</i> 11/25 <i>Ci.</i> 3/41 <i>Ci.</i> 19/41	Sinônimo de <i>Devadaru</i>
<i>Surala</i>	<i>Sū.</i> 15/4	Sinônimo de <i>Sarjarasa</i>
<i>Surana</i>	<i>Sū.</i> 6/103	<i>Amorphophalus campanulatus</i> , Blume.
<i>Surasa</i>	<i>Sū.</i> 6/108	<i>Ocimum sanctum</i> , Linn.
<i>Surasa yuga</i>	<i>Sū.</i> 15/30	<i>Svetasurasa</i> e <i>Krsnasurasa</i>
<i>Suravaruni</i>	<i>Ci.</i> 19/81	Sinônimo de <i>Indravaruni</i>
<i>Surpaparni</i>	<i>Sū.</i> 6/169	
<i>Surpaparni dvaya</i>	<i>Sū.</i> 15/9	<i>Masaparni</i> e <i>Mudgaparni</i>
<i>Suryavalli</i> ou <i>Adityavalli</i>	<i>Ut.</i> 35/21	<i>Heliantis annus</i> , Linn.
<i>Susa</i>	<i>Sū.</i> 6/72	Sinônimo de <i>Kasamarda</i>
<i>Susavi</i>	<i>Sū.</i> 15/17	Sinônimo de <i>Karavella</i>
<i>Suvarcala</i> ou <i>ravibhakta</i>	<i>Sū.</i> 6/93	<i>Gynandropsis pentaphylla</i> , DC.
<i>Suvarna tvak</i>	<i>Sū.</i> 21/17	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Svadamstra</i>	<i>Śā.</i> 2/56	Sinônimo de <i>Goksura</i>
<i>Svadukantaka</i>	<i>Ut.</i> 22/41	Sinônimo de <i>Goksura</i>
<i>Sva gupta</i> <i>Svavayam gupta</i>	<i>Ci.</i> 3/95 <i>Ci.</i> 3/38	Sinônimo de <i>Atmagupta</i>
<i>Svarnaksiri</i> 1. <i>Kankusta</i> (Aru) 2. <i>Katuparni satyanasi</i>	<i>Sū.</i> 15/45	<i>Garcinia morella</i> , Desr. <i>Argemone mexicana</i> , Linn.

<i>Svarnadugdha</i>	<i>Ci.</i> 19/81	
<i>Svastika</i>	<i>Ci.</i> 9/20	Sinônimo de <i>Sunisannaka</i>
<i>Sveta</i> ou <i>kinihi</i> (<i>Hem</i>)	<i>Sū.</i> 21/18	Ver <i>Girikarnika</i>
<i>Sveta yugma</i> 1. <i>Kinihi</i> (<i>aparajita</i>) 2. <i>Katabhi</i> (<i>svetasirisa</i>)	<i>Sū.</i> 15/28	Ver <i>Giriparnika</i> Ver <i>Katabhi</i>
<i>Sveta adrikarni</i>	<i>Ut.</i> 5/10	Sinônimo de <i>Girkarnika</i>
<i>Sveta brhati</i>	<i>Śā.</i> 1/40	Sinônimo de <i>Kantakari</i>
<i>Sveta kamboji</i>	<i>Ut.</i> 34/2	Sinônimo de <i>Masaparni</i>
<i>Sveta kantakari</i>	<i>Sū.</i> 1/41	<i>Solanum xanthocarpum</i> , Schred.
<i>Sveta karavira</i>	<i>Ci.</i> 19/62	Sinônimo de <i>Karavira</i>
<i>Sveta katabhi</i>	<i>Ut.</i> 5/10	Sinônimo de <i>Katabhi</i>
<i>Sveta marica</i>	<i>Ut.</i> 16/48	Sinônimo de <i>Marica</i> e <i>Sigru</i>
<i>Sveta patra</i>	<i>Ut.</i> 5/33	Sinônimo de <i>Kamala</i>
<i>Sveta rodhra</i>	<i>Ut.</i> 9/11	Sinônimo de <i>Rodhra</i>
<i>Sveta vaca</i>	<i>Ut.</i> 1/47	Sinônimo de <i>Vaca</i>
<i>Svetavaha</i>	<i>Sū.</i> 15/19	Sinônimo de <i>Arjuna</i>
<i>Syama</i>	<i>Sū.</i> 15/45	<i>Operculina turpethum</i> (Linn.), Silva
<i>Syamaka</i>	<i>Sū.</i> 6/11	<i>Panicum frumentaceum</i> , Roxb.
<i>Syonaka</i>	<i>Ut.</i> 5/16	<i>Oroxylum indicum</i> , Vent.
T		
<i>Tagara</i>	<i>Sū.</i> 10/28	<i>Valeriana wallichii</i> , DC.
<i>Taila</i> 1. <i>Tila taila</i> 2. Qualquer óleo	<i>Sū.</i> 5/55	<i>Sesamum indicum</i> , Linn. Por exemplo: óleos de <i>Aksa</i> , <i>Eranda</i> , <i>Kusumbha</i> , <i>Nimba</i> , <i>Sarsapa</i> , <i>Atasi</i> (<i>Uma</i>), etc.
<i>Tala</i>	<i>Sū.</i> 3/33	<i>Borassus flabellifer</i> , Linn.
<i>Talapatri</i> ou <i>Musali</i> (<i>Hem</i>)	<i>Sū.</i> 30/22	Ver <i>Musali</i>
<i>Talisa</i>	<i>Sū.</i> 22/21	<i>Abies webbiana</i> , Lindl.
<i>Talisa patra</i>	<i>Sū.</i> 7/20	
<i>Tamala</i>	<i>Ci.</i> 1/139	<i>Cinnamomum tamala</i> , Nees e Eberm.
<i>Tamalaki</i>	<i>Ci.</i> 1/90	<i>Phyllanthus niruri</i> , Linn.
<i>Tambula</i>	<i>Sū.</i> 2/6	<i>Piper betel</i> , Linn.
<i>Tamravalli</i>	<i>Śā.</i> 2/54	Sinônimo de <i>Manjista</i>
<i>Tandula</i>	<i>Sū.</i> 20/20	<i>Oryza sativa</i> , Linn., arroz
<i>Tanduliyaka</i>	<i>Sū.</i> 15/28	<i>Balanites aegyptica</i> (Linn.) Delile
<i>Tapaniya sali</i>	<i>Sū.</i> 6/3	Ver <i>Sali</i>
<i>Tapasa vrksa</i>	<i>Sū.</i> 15/28	Sinônimo de <i>Ingudi</i>
<i>Tarkari</i> ou <i>ksudragnimantha</i>	<i>Sū.</i> 6/97	<i>Clerodendron phlomoides</i> , Linn.
<i>Tarksya</i>	<i>Ci.</i> 8/103	Sinônimos de <i>Rasanjana</i>
<i>Tarksyasaila</i>	<i>Sū.</i> 15/4	
<i>Tvaksiri</i>	<i>Sū.</i> 30/51	Pó da raiz de <i>Maranta arundinacea</i> , Linn.
<i>Tejini</i>	<i>Śā.</i> 2/42	<i>Tumburu</i> , <i>Zanthoxylum armatum</i> , DC.
<i>Tejohva</i>	<i>Ut.</i> 22/99	

<i>Tejovati</i>	<i>Ci. 4/52</i>	
<i>Tiksnaka</i>	<i>Śā. 1/88</i>	Sinônimo de <i>Marica</i>
<i>Tiksnavrksa</i>	<i>Sū. 15/45</i>	Sinônimo de <i>Pilu</i>
<i>Tikta</i>	<i>Ci. 10/34</i>	Sinônimo de <i>Kiratatiktaka</i>
<i>Tikta</i>	<i>Ci. 1/60</i>	Sinônimo de <i>Katukarohini</i>
<i>Tikta dvaya</i>	<i>Sū. 15/40</i>	<i>Katuka</i> e <i>katatikta</i> , segundo Arunadatta <i>Katuka</i> e <i>Karanjika</i> , segundo Hemadri
<i>Tiktottama</i> 1. <i>Nimba (Aru)</i> 2. <i>Patola (Hem)</i>	<i>Ks. 1/24</i>	Ver <i>Nimba</i> Ver <i>Patola</i>
<i>Tiktarahini</i>	<i>Ci. 10/56</i>	Sinônimo de <i>Katukarohini</i>
<i>Tila</i>	<i>Sū. 6/23</i>	<i>Sesamum indicum</i> , Linn.
<i>Tilaparnika</i>	<i>Sū. 6/76</i>	<i>Cleome icosandra</i> , Linn.
<i>Tilaka</i>	<i>Ut. 38/30</i>	<i>Wendalandia exerta</i> , DC.
<i>Tilvaka</i>	<i>Sū. 15/2</i>	Sinônimo de <i>Rodhra</i>
<i>Tindisa</i>	<i>Śā. 6/87</i>	<i>Citrullus vulgaris</i> , Var.
<i>Tinduka</i>	<i>Ci. 12/12</i>	<i>Diospyros tomentosa</i> , Roxb.
<i>Tinisa</i>	<i>Sū. 15/19</i>	<i>Ougeinia dalbergioides</i> , Roxb.
<i>Tintidika</i>	<i>Ci. 5/55</i>	<i>Rhus parviflora</i> , Roxb.
<i>Tintuka</i>	<i>Sū. 6/167</i>	Sinônimo de <i>Syonaka</i>
<i>Toyada</i>	<i>Ci. 12/7</i>	Sinônimo de <i>Musta</i>
<i>Trapusa</i>	<i>Sū. 6/87</i>	<i>Cucumis sativus</i> , Linn.
<i>Trayamana</i> <i>Trayanti</i>	<i>Ci. 1/67</i> <i>Sū. 10/28</i>	<i>Genciana kurroa</i> , Royle
<i>Tribhandi</i>	<i>Ci. 15/60</i>	Sinônimo de <i>Trivrt</i>
<i>Tri hima</i>	<i>Sū. 15/19</i>	Três substâncias frias: <i>Candana</i> , <i>Raktacandana</i> e <i>Daruharidra</i>
<i>Tri jaraka</i>	<i>Sū. 6/160</i>	<i>Tvak</i> , <i>Patra</i> e <i>Ela</i>
<i>Trikatu</i>	<i>Ci. 3/122</i>	Três substâncias picantes: <i>Sunthi</i> , <i>Pippali</i> e <i>Marica</i>
<i>Triphala</i>	<i>Sū. 14/22</i>	Três frutas: <i>Haritaki</i> , <i>Vibhitaki</i> e <i>Amalaki</i>
<i>Trikantaka</i>	<i>Ci. 3/122</i>	Sinônimo de <i>Goksura</i>
<i>Tripadi</i>	<i>Sū. 15/9</i>	Sinônimo de <i>Hamsapadika</i>
<i>Trivrt</i>	<i>Sū. 15/3</i>	<i>Operculina turpethum</i> , Linn.
<i>Trna pañcamula</i>	<i>Sū. 6/171</i>	Ver <i>Pancamula</i>
<i>Truti</i> <i>Truti dvaya</i>	<i>Sū. 15/40</i> <i>Sū. 15/4</i>	Sinônimos de <i>Ela</i> e <i>Elayugma</i>
<i>Tryusana</i>	<i>Ci. 1/145</i>	Sinônimo de <i>Trikatu</i>
<i>Tuda ou Tula</i>	<i>Sū. 6/138</i>	<i>Morus indica</i> , Grif.
<i>Tuga</i> <i>Tuga ksiri</i>	<i>Sū. 15/12</i> <i>Sū. 10/24</i>	Sinônimos de <i>Vamsarocana</i>
<i>Tumba</i> <i>Tumbi</i>	<i>Sū. 15/12</i> <i>Sū. 6/86</i>	Sinônimos de <i>Alabu</i>
<i>Tumburu</i>	<i>Ci. 8/50</i>	Sinônimo de <i>Tejovati</i>
<i>Turnaka sali</i>	<i>Sū. 6/1</i>	Ver <i>Sali</i>

<i>Turuska</i>	<i>Sū. 15/43</i>	Liquidâmbar, resina da planta <i>Orientalis</i> , Miller
<i>Tuvaraka</i>	<i>Sū. 16/23</i>	<i>Hydnocarpus wightiana</i> , Blume.
<i>Tuvari</i>	<i>Sū. 29/34</i>	Sinônimo de <i>Adhaki</i>
<i>Tvak</i>	<i>Sū. 6/160</i>	Casca da <i>Cinnamomum zeylanicum</i> , Blume.
<i>Tvaksiri</i>	<i>Ci. 3/75</i>	Sinônimo de <i>Vamsarocana</i>
U		
<i>Uccata</i> ou <i>gunja (Aru)</i>	<i>Ks. 4/53</i>	Ver <i>Gunja</i>
<i>Udaka</i>	<i>Ci. 19/18</i>	Sinônimo de <i>Valaka</i>
<i>Udakirya</i>	<i>Sū. 15/28</i>	Sinônimo de <i>Karanja</i>
<i>Uddalaka</i> ou <i>Kodrava</i>	<i>Sū. 16/34</i>	Variedade selvagem de <i>Paspalum scorbiculatum</i> , Linn.
<i>Uddalaka vrihi</i>	<i>Sū. 6/9</i>	Ver <i>Vrihi</i>
<i>Udicya</i>	<i>Ci. 2/40</i>	Sinônimo de <i>Valaka</i>
<i>Udumbara</i>	<i>Sū. 10/32</i>	<i>Ficus glomerata</i> , Roxb.
<i>Ugra</i> <i>Ugra gandha</i>	<i>Sū. 8/15</i> <i>Ut. 39/46</i>	Sinônimo de <i>Vaca</i>
<i>Ujvala vrihi</i>	<i>Sū. 6/9</i>	Ver <i>Vrihi</i>
<i>Ullaka</i>	<i>Ci. 8/149</i>	Sinônimo de <i>Katukarohini</i>
<i>Uma</i>	<i>Sū. 6/24</i>	Sinônimo de <i>Atasi</i>
<i>Uma taila</i>	<i>Sū. 5/61</i>	Óleo de linhaça
<i>Upakulya</i>	<i>Ci. 15/70</i>	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Upakuncika</i>	<i>Ci. 8/45</i>	Uma variedade de <i>Jiraka</i> , <i>Nigella sativa</i> , Linn.
<i>Upalabhedaka</i>	<i>Ci. 11/2</i>	Sinônimo de <i>Pasanabheda</i>
<i>Upodikā</i>	<i>Sū. 6/84</i>	<i>Basella alba</i> , Linn. <i>Basella rubra</i>
<i>Urubuka</i>	<i>Sū. 24/18</i>	Sinônimo de <i>Eranda</i>
<i>Urumana</i>	<i>Sū. 6/121</i>	<i>Prunus armeniaca</i> , Linn.
<i>Usana</i>	<i>Sū. 7/35</i>	Sinônimo de <i>Marica</i>
<i>Usira</i>	<i>Su. 15/11</i>	<i>Vetiveria zizanioides</i> (Linn.), Nash.
<i>Utkata</i>	<i>Ut. 20/3</i>	Sinônimo de <i>Tvak</i>
<i>Utpala</i>	<i>Sū. 6/91</i>	<i>Nymphaea stellata</i> , Willd.
<i>Utpalakanda</i>	<i>Sū. 6/91</i>	Tubérculos de <i>Utpala</i>
<i>Utpala sariva</i> ou <i>krsna sariva</i>	<i>Śā. 2/55</i>	<i>Ichnocarpus frutescens</i> , R. Br.
<i>Uttama</i>	<i>Ci. 19/38</i>	Sinônimo de <i>Triphala</i>
<i>Uttama karani</i> ou <i>Ajasrngi (?)</i> <i>Uttama arani</i>	<i>Ut. 30/27</i> <i>Ut. 37/39</i>	<i>Pergularia extensa</i> , N. E. Br.
<i>Uttunduki</i> ou <i>Patola bheda</i>	<i>Ut. 30/18</i>	<i>Trichosanthes cucumerina</i> , Linn.
V		
<i>Vaca</i>	<i>Sū. 10/30</i>	<i>Acorus calamus</i> , Linn.
<i>Vahni</i>	<i>Ci. 8/30</i>	Sinônimo de <i>Citraka</i>
<i>Vaidehi</i>	<i>Ci. 3/55</i>	Sinônimo de <i>Pippali</i>
<i>Vaijayanti</i>	<i>Ut. 3/44</i>	Sinônimo de <i>Agnimantha</i>

<i>Vajigandha</i>	<i>Ci. 4/39</i>	Sinônimo de <i>Asvagandha</i>
<i>Vakra</i>	<i>Ut. 16/12</i>	Sinônimo de <i>Tagara</i>
<i>Valaka</i>	<i>Sū. 10/28</i>	<i>Coleus vettiveroides</i> , Jacob.
<i>Valla</i>	<i>Sū. 7/22</i>	Sinônimo de <i>Nispava</i>
<i>Vamani</i> ou <i>Sanapuspi</i>	<i>Ci. 19/76</i>	<i>Crotolaria verrucosa</i> , Linn.
<i>Vamsa</i>	<i>Sū. 17/8</i>	<i>Bambusa arundinacea</i> , Willd.
<i>Vamsa bija</i>	<i>Ut. 36/66</i>	Sementes de <i>Bambusa arundinacea</i> , Willd.
<i>Vamsa karira</i>	<i>Sū. 6/99</i>	Ramos tenros de bambu
<i>Vamsa locana</i> <i>Vamsa nirlekha</i>	<i>Ci. 3/94</i> <i>Ut. 37/79</i>	Secreção interna transformada em cristais brancos, <i>Bamboo manna</i>
<i>Vamsa tvak</i>	<i>Ut. 36/66</i>	Casca de bambu
<i>Vamsa yava</i>	<i>Sū. 6/15</i>	Sementes de bambu
<i>Vamsi</i> ou <i>vamsarocana</i>	<i>Ci. 3/94</i>	<i>Bamboo manna</i>
<i>Vamsika iksu</i>	<i>Sū. 5/45</i>	Ver <i>Iksu</i>
<i>Vanatiktaka</i> 1. <i>Vatsaka (Aru)</i> 2. <i>Kiratatikta (Hem)</i>	<i>Sū. 6/77</i>	Sinônimo de <i>Kutaja</i> Ver <i>Kiratatikta</i>
<i>Vanjula</i>	<i>Sū. 15/41</i>	Sinônimo de <i>Vetasa</i>
<i>Vanya</i>	<i>Sū. 15/6</i>	Sinônimo de <i>Musta</i> e <i>Syonaka</i>
<i>Vapya</i>	<i>Ci. 19/88</i>	Sinônimo de <i>Kustha</i>
<i>Vara</i>	<i>Sū. 15/32</i>	Sinônimo de <i>Triphala</i>
<i>Varahi</i>	<i>Ci. 11/22</i>	<i>Dioscorea bulbifera</i> , Linn.
<i>Varaka</i>	<i>Sū. 6/9</i>	Ver <i>Vrihi</i>
<i>Varanaka</i> ou <i>kantaki karanja</i>	<i>Sū. 17/7</i>	<i>Caesalpineia crista</i> , Linn.
<i>Varanga</i>	<i>Sū. 21/14</i>	Sinônimo de <i>Tvak</i>
<i>Vari</i>	<i>Sū. 20/38</i>	Sinônimo de <i>Satavari</i>
<i>Varsabhu</i>	<i>Sū. 6/97</i>	Sinônimo de <i>Punarnava</i>
<i>Varsa dvaya</i>	<i>Sū. 6/97</i>	<i>Sveta</i> e <i>Rakta</i>
<i>Vartaka</i> ou <i>brhati</i>	<i>Sū. 6/77</i>	<i>Solanum indicum</i> , Linn.
<i>Vartaki</i>	<i>Sū. 5/36</i>	Sinônimo de <i>Kantakari</i>
<i>Varuna</i>	<i>Sū. 6/97</i>	<i>Crataeva nurvala</i> , Buch
<i>Vasa</i> ou <i>vasaka</i>	<i>Sū. 6/76</i>	<i>Adhatoda vasica</i> , Nees.
<i>Vasira</i>	<i>Ci. 11/8</i>	Ver <i>Apamarga</i>
<i>Vastuka</i>	<i>Sū. 6?73</i>	<i>Chenopodium album</i> , Linn.
<i>Vasuka</i>	<i>Ci. 11/18</i>	Não identificada corretamente
<i>Vata</i>	<i>Sū. 24/18</i>	<i>Ficus bengalensis</i> , Linn.
<i>Vatama</i>	<i>Sū. 6/120</i>	<i>Prunus amigdalus</i> , Batsch.
<i>Vatsaka</i>	<i>Sū. 15/33</i>	Sinônimo de <i>Kutaja</i>
<i>Vatyahva</i> <i>Vatyabhidhana</i>	<i>Ci. 14/50</i> <i>Ci. 14/36</i>	Sinônimos de <i>Bala</i>
<i>Vayasa jangha</i>	<i>Ci. 19/76</i>	Ver <i>Kakajangha</i>
<i>Vayasi</i>	<i>Ci. 3/23</i>	Sinônimo de <i>Kakamaci</i>
<i>Vayastha</i>	<i>Ut. 2/53</i>	Sinônimo de <i>Amalaki</i>
<i>Vella</i>	<i>Sū. 15/4</i>	Sinônimo de <i>Vidanga</i>
<i>Vellantara</i>	<i>Sū. 15/24</i>	Sinônimo de <i>Usira</i>

<i>Veni</i>	<i>Ks. 1/23</i>	Sinônimo de <i>Devadali</i>
<i>Venu</i>	<i>Sū. 11/9</i>	Ver <i>Vamsa</i>
<i>Vetasa</i>	<i>Sū. 26/9</i>	<i>Salix caprea</i> , Linn.
<i>Vetasamla</i>	<i>Ci. 14/33</i>	Ver <i>Amlavetasa</i>
<i>Vetragra</i>	<i>Sū. 6/76</i>	Brotos de <i>Calamus tenuis</i> , Roxb.
<i>Vibhitaka</i>	<i>Sū. 6/158</i>	<i>Terminalia belerica</i> , Roxb.
<i>Vidanga</i>	<i>Sū. 95/30</i>	<i>Embelia ribes</i> , Burm.
<i>Vidari</i>	<i>Sū. 6/85</i>	<i>Pueraria tuberosa</i> , DC.
<i>Vidari gandha</i>	<i>Ci. 2/18</i>	Sinônimo de <i>Saliparni</i>
<i>Viduli</i>	<i>Sū. 15/1</i>	Sinônimo de <i>Vetasa</i>
<i>Vijaya</i>	<i>Ci. 3/167</i>	Sinônimo de <i>Haritaki</i>
<i>Vikanaka</i>	<i>Ut. 8/4</i>	Sinônimo de <i>Ksirakakoli</i>
<i>Vikankata</i>	<i>Ci. 3/135</i>	<i>Flacourtia indica</i> , Merr.
<i>Vikasa</i>	<i>Ci. 5/78</i>	Sinônimo de <i>Manjistha</i>
<i>Vira</i>	<i>Sū. 6/170</i>	Sinônimo de <i>Kakoli</i>
<i>Virala ou Tinduki</i>	<i>Sū. 15/41</i>	<i>Diospyros tomentosa</i> , Roxb.
<i>Virana</i>	<i>Ut. 40/12</i>	Sinônimos de <i>Usira</i>
<i>Viratara</i>	<i>Sū. 15/5</i>	
<i>Visa ou Vatsanābha</i>	<i>Ci. 19/83</i>	<i>Aconitum ferox</i> , Wall. ex Seringe
<i>Visaghna</i>	<i>Ut. 6/39</i>	Sinônimos de <i>Ativisa</i>
<i>Visakhya</i>	<i>Sū. 15/40</i>	
<i>Visala</i>	<i>Sū. 15/1</i>	Sinônimo de <i>Indravaruni</i>
<i>Visalya</i>	<i>Sū. 15/28</i>	Sinônimo de <i>Langali</i>
<i>Visamusti</i>	<i>Sū. 15/30</i>	<i>Strychnos nuxvomica</i> , Linn.
<i>Visanika</i>	<i>Sū. 15/21</i>	Sinônimo de <i>Mesasrangi</i>
<i>Visva</i>	<i>Ci. 12/22</i>	Sinônimos de <i>Sunthi</i>
<i>Visva ausadha</i>	<i>Ci. 3/120</i>	
<i>Visva bhesaja</i>	<i>Ci. 1/50</i>	
<i>Vitunnaka</i>	<i>Ci. 22/44</i>	Sinônimo de <i>Paripelava</i>
<i>Vrdhhi</i>	<i>Sū. 15/12</i>	Não identificada corretamente
<i>Vrihi</i>	<i>Sū. 6/8</i>	<i>Oryza sativa</i> , Linn.
<i>Vrksadani</i>	<i>Sū. 15/24</i>	<i>Loranthus longifolius</i> , Desr.
<i>Vrksaka</i>	<i>Sū. 30/9</i>	Sinônimo de <i>Kutaja</i>
<i>Vrksamla</i>	<i>Sū. 6/29</i>	<i>Garcinia indica</i> , Chois.
<i>Vrsa</i>	<i>Sū. 6/80</i>	Sinônimo de <i>Vasaka</i>
<i>Vrsakarni</i>	<i>Sū. 15/30</i>	<i>Ipomoea reniformis</i> , Chois.
<i>Vrscikali</i>	<i>Sū. 15/9</i>	Sinônimo de <i>Mesasrangi</i> <i>Pergularia extensa</i> , N. E. Br.
<i>Vrsciva</i>	<i>Sū. 15/9</i>	Sinônimo de <i>Punarnava</i>
<i>Vyadhighati</i>	<i>Sū. 15/45</i>	Sinônimo de <i>Aragvadha</i>
<i>Vyaghru</i>	<i>Sū. 10/30</i>	Sinônimo de <i>Brhati</i> e <i>kantakari</i>
<i>Vyosa</i>	<i>Sū. 15/4</i>	Sinônimo de <i>Trikatu</i>
Y		
<i>Yasa sarkara</i>	<i>Sū. 5/50</i>	Açúcar preparado a partir de <i>yavasa</i>
<i>Yasti</i>	<i>Śā. 2/50</i>	<i>Madhuyasti</i> , <i>Glicyrrhiza glabra</i> , Linn.

<i>Yastimadhu</i> <i>Yastyahva</i>	<i>Sū.</i> 21/17 <i>Sū.</i> 15/35	
<i>Yava</i>	<i>Sū.</i> 3/20 <i>Sū.</i> 6/13	<i>Hordeum vulgare</i> , Linn.
<i>Yava saka</i>	<i>Sū.</i> 6/94	Um variedade de <i>cilli</i>
<i>Yavaka</i>	<i>Sū.</i> 6/6	Uma variedade de <i>Sali</i> , <i>Oryza sativa</i> , Linn.
<i>Yavagraja</i> <i>Yavasukaja</i> <i>Yavaksara</i>	<i>Ci.</i> 8/131 <i>Sū.</i> 6/150 <i>Śā.</i> 1/92	Preparação alcalina manipulada a partir de flores de cevada, composta principalmente de carbonato de potássio
<i>Yavani</i> ou <i>yavanaka</i>	<i>Sū.</i> 14/25	<i>Carium copticum</i> , Benth-Hook. <i>Trachyspermum ammi</i> (Linn.) Spreng.
<i>Yavasaka</i>	<i>Sū.</i> 6/94	Sinônimo de <i>Vastuka</i>
<i>Vayasa</i>	<i>Ci.</i> 8/125	Sinônimo de <i>Dhanvayasa</i>
<i>Yojanavalli</i>	<i>Sū.</i> 15/37	Sinônimo de <i>Manjistha</i>
<i>Yukta</i>	<i>Sū.</i> 15/26	Sinônimo de <i>Rasna</i>
<i>Yuthika</i>	<i>Sū.</i> 26/24 <i>Ci.</i> 9/24	Uma variedade de <i>Jatipuspa</i> , <i>Jasminum auriculatum</i> , Vahl.

TABELA 8

Metals, Minerals, Sais, etc.

<i>Adrija</i> <i>Adrijatu</i>	<i>Ci. 16/20</i>	<i>Silajatu</i> , betume, exsudato de rochas
<i>Agaradhuma</i>	<i>Sū. 27/37</i>	Cinzas de cozinha, fuligem de chaminé
<i>Anjana</i> ou <i>Srotonjana</i> <i>Anjana yugma</i> 1. <i>Srotonjana</i> 2. <i>Sauviranjana</i>	<i>Sū. 15/37</i>	Sulfeto de antimônio Sulfeto de antimônio Sulfeto de antimônio
<i>Audbhida lavana</i>	<i>Sū. 6/147</i>	Sal obtido de solo salino
<i>Ayah</i>	<i>Sū. 10/29</i>	Ferro
<i>Ayomala</i> ou <i>mandura</i>	<i>Ci. 16/20</i>	Refugo de ferro, cinzas
<i>Bida lavana</i>	<i>Sū. 6/146</i>	Sal preto
<i>Bhujaga</i> ou <i>Bhujanga</i>	<i>Ut. 13/31</i> <i>Ut. 13/36</i>	Chumbo
<i>Camikara</i> ou <i>Suvarna</i>	<i>Ut. 1/9</i>	Ouro
<i>Gairika</i>	<i>Sū. 10/32</i>	Argila colorida por óxido de ferro, o corante retirado desta terra
<i>Gandhapasana</i>	<i>Ut. 13/31</i>	Enxofre
<i>Girija</i>	<i>Ut. 40/48</i>	<i>Shilajatu</i> , betume
<i>Godanta</i>	<i>Ut. 11/35</i>	Sulfato de cálcio, gesso
<i>Grhadhuma</i>	<i>Ci. 8/137</i>	Sinônimo de <i>Agaradhuma</i>
<i>Haritala</i>	<i>Ci. 20/13</i>	Sulfeto de arsênio amarelo
<i>Hema</i> <i>Hiranya</i>	<i>Sū. 7/28</i> <i>Ut. 5/35</i>	Ouro
<i>Hiranya kitta</i>	<i>Ci. 16/53</i>	Resíduos do ouro após ser derretido
<i>Kaca</i> ou <i>Krsna lavana</i>	<i>Ci. 10/63</i>	Sal preto
<i>Kalaloha</i>	<i>Sū. 10/94</i>	Metal preto, ferro
<i>Kamsya</i>	<i>Sū. 10/29</i>	Bronze
<i>Kanaka</i>	<i>Ut. 1/48</i>	Ouro
<i>Kanksi</i> ou <i>saurastri</i>	<i>Ut. 34/55</i>	Alumínio
<i>Kasisa dvaya</i> 1. <i>Dhatu kasisa</i> 2. <i>Pispakasisa</i>	<i>Sū. 15/23</i>	Sulfato ferroso Sulfato ferroso cristalino Sulfato ferroso em pó, amorfo
<i>Krsna lavana</i>	<i>Sū. 6/147</i>	Ver <i>Bida lavana</i>
<i>Ksara</i>	<i>Sū. 6/151</i>	Álcali
<i>Ksirapaka</i> ou <i>Khatika</i>	<i>Sū. 30/16</i>	Argila
<i>Lavana</i> <i>Lavana dvaya</i> <i>Lavana traya</i> <i>Lavana pañcaka</i>	<i>Sū. 6/143</i>	Sais em geral, geralmente o sal <i>Saindhava</i> <i>Saindhava</i> e <i>Sauvarcala</i> <i>Saindhava</i> , <i>Sauvarcala</i> e <i>Bida</i> <i>Saindhava</i> , <i>Sauvarcala</i> , <i>Bida</i> , <i>Samudra</i> e

		<i>Audbhida</i>
<i>Lavanottama</i>	<i>Ci. 8/161</i>	Sal <i>Saindhava</i>
<i>Lelitakavasa</i> ou <i>Gandhaka</i>	<i>Ci. 19/24</i>	Enxofre
<i>Lohita gairika</i> ou <i>Svarnagairika</i>	<i>Ut. 13/45</i>	Sinônimo de <i>Gairika</i>
<i>Maksika dhatu</i>	<i>Ci. 16/52</i>	Pirita
<i>Manasila</i>	<i>Ci. 3/68</i>	Sulfeto de arsênio vermelho
<i>Manohva</i>	<i>Ci. 1/160</i>	
<i>Mandura</i>	<i>Ci. 16/17</i>	Escória do ferro, sujeira do ferro
<i>Manimantha</i>	<i>Sū. 19/44</i>	Sal <i>Saindhava</i>
<i>Mukta</i>	<i>Sū. 10/32</i>	Pérola
<i>Pamsulavana</i>	<i>Sū. 6/149</i>	Sal extraído de minas
<i>Parada</i>	<i>Ut. 32/31</i>	Mercúrio
<i>Pravala</i>	<i>Sū. 10/32</i>	Coral
<i>Puspanjana</i> ou <i>Ritipuspam</i>	<i>Sū. 15/37</i> <i>Ut. 16/26</i>	Flocos finos de latão
<i>Puspakasisa</i> ou <i>Kasisa</i>	<i>Ut. 9/20</i>	Sulfato ferroso amorfo
<i>Rajata</i> <i>Raupya</i> <i>Rupya</i>	<i>Sū. 10/26</i> <i>Ci. 16/20</i>	Prata
<i>Rasendra</i> <i>Rasottama</i>	<i>Ut. 13/36</i> <i>Ut. 25/61</i>	Mercúrio
<i>Ritipuspa</i>	<i>Ut. 16/52</i>	Flocos finos de latão
<i>Romaka lavana</i>	<i>Sū. 6/149</i>	Sal obtido de lagos da região de Sakambara
<i>Saindhava lavana</i>	<i>Sū. 6/144</i>	Sal-gema
<i>Samudra lavana</i>	<i>Sū. 6/147</i>	Sal comum, cloreto de sódio
<i>Sarjika ksara</i>	<i>Sū. 10/27</i>	Carbonato de sódio
<i>Saurastri</i>	<i>Ci. 5/28</i>	Alumínio
<i>Sauvarca lavana</i>	<i>Sū. 6/145</i>	
<i>Sauviranjana</i>	<i>Sū. 2/5</i>	Sulfeto de antimônio
<i>Silajatu</i> ou <i>Silodbhava</i>	<i>Ci. 12/34</i>	Betume, exsudato de rochas
<i>Sisa</i>	<i>Sū. 10/27</i>	Chumbo
<i>Sphatika</i>	<i>Ut. 11/12</i>	Cristal de rocha
<i>Srotaja</i> <i>Srotonjana</i>	<i>Sū. 24/15</i>	Sulfeto de antimônio
<i>Sudhasma</i>	<i>Sū. 30/12</i>	Cal
<i>Sulba</i> ou <i>Tamra</i>	<i>Ut. 13/31</i>	Cobre
<i>Suryakanta</i>	<i>Ut. 32/13</i>	Cristal de rocha (?) usado como lentes convexas
<i>Suvarna</i>	<i>Ut. 85/53</i>	Ouro
<i>Suvarna gairika</i>	<i>Ut. 16/2</i>	Argila colorida por óxido de ferro
<i>Talaka</i>	<i>Ut. 13/31</i>	Ver <i>Haritala</i>
<i>Tamra</i>	<i>Sū. 7/27</i> <i>Ut. 9/20</i>	Cobre
<i>Tapaniya</i>	<i>Ut. 1/6</i>	Ouro
<i>Tapya</i>	<i>Ci. 16/16</i>	Ver <i>Maksika</i>

<i>Tiksna loha</i>	<i>Ci. 12/32</i>	Aço
<i>Tuttha</i> 1. <i>Kharparam</i> 2. <i>Mayura</i>	<i>Sū. 15/23</i>	Composto de zinco, óxido de zinco Sulfato de cobre
<i>Usa lavana</i> <i>Usaka lavana</i>	<i>Ci. 10/63</i>	Sal obtido de solo salino
<i>Vaidurya</i>	<i>Ut. 13/32</i>	Uma pedra preciosa
<i>Vanga</i>	<i>Ut. 13/31</i>	Estanho
<i>Varam</i>	<i>Sū. 10/27</i>	Sal <i>Saindhava</i> , sal-gema
<i>Vesma dhuma</i> ou <i>Agaradhuma</i>	<i>Ut. 30/39</i>	Fuligem de chaminé
<i>Vidruma</i>	<i>Ut. 14/32</i>	Coral

TABELA 9

Substâncias de origem animal e seus usos medicinais

Substância animal		Usos e Patologias
A		
1. <i>Ahi</i> (cobra) ver <i>Sarpa</i>		
2. <i>Ajā</i> (cabra) ou <i>Chaga</i>		
- <i>antaradhi</i> (intestinos)	<i>Ci. 9/33</i>	Como alimento
- <i>danta/dviija</i> (dentes)	<i>Ut. 11/33</i>	Ingrediente de <i>Netravarti</i> (pasta para os olhos) para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea)
- <i>dugdha/ksira payah</i> (leite)	<i>Ci. 3/11</i> <i>Ci. 15/27</i> <i>Ut. 11/31</i>	Como bebida para <i>Varakasa</i> (tosse) Como alimento para <i>Udara</i> (aumento do abdome) <i>Netrapariseka</i> (banho dos olhos) para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea)
- <i>khuramasi</i> (cinza do casco)	<i>Ut. 30/28</i>	Como <i>lepa</i> (aplicação externa) para <i>Apaci</i> (bócio)
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 8/119</i>	Como alimento para <i>Rajayaksma</i> (tuberculose pulmonar)
- <i>medas</i> (gordura)	<i>Ci. 3/86</i>	Com pastilha de chupar para <i>Ksatakasa</i> (lesão pulmonar e tosse)
- <i>Mutra</i> (urina)	<i>Ci. 24/17</i>	<i>Nasya</i> (gotas nasais) para <i>Krimija Sirasula</i> (cefaléia)
- <i>rakta</i> (sangue)	<i>Ci. 9/87</i>	Como bebida para <i>Raktapitta</i> (hemorragia) Como enema para <i>Pravahika</i> (disenteria)
- <i>roma bhasma</i> (cinza da lã)	<i>Ut. 3/56</i>	Em <i>dhuma</i> (fumigação) para <i>Balagraha</i> (doenças infantis)
- <i>sakrit/karisa ksara</i> (cinzas das fezes)	<i>Ci. 15/103</i>	Como <i>Paniyaksara</i> (uso interno) para <i>Jalodara</i> (ascite)
- <i>rasa</i> (suco de fezes)	<i>Ci. 4/38</i>	Para chupar em <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>yakrt pittiyukta ama</i> (fígado com bile, não cozidos)	<i>Ci. 2/30</i>	Como alimento para <i>Raktapitta</i> (doenças hemorrágicas)
3. <i>Ajina</i> (couro)	<i>Sū. 29/57</i>	Material para curativos, bandagem
4. <i>Akhu</i> (rato) ver <i>Unduru</i>		
5. <i>Amagraha</i> (ovos de aves)	<i>Śā. 2/17</i>	Como alimento para <i>Nagodara</i> (embrião subdesenvolvido)
6. <i>Antra</i> (intestinos de animais)	<i>Sū. 25/39</i>	Para <i>Anuyantra</i> (instrumentos cirúrgicos acessórios)
7. <i>Asva</i> (cavalo)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut. 5/5</i>	Como ingrediente de <i>Ghrta yoga</i> (<i>ghee</i> medicinal) para <i>Grahanasana</i> (distúrbios causados por espíritos)
- <i>danta/dviija</i> (dentes)	<i>Ut. 11/33</i>	Como <i>Netravati yoga</i> (ingrediente da pasta de olhos) para <i>Ksarasukra</i> (úlceras de córnea)
- <i>kuramasi</i> (cinza de casco)	<i>Ut. 32/6</i>	Aplicação externa para <i>Vyanga</i> (manchas na face)
- <i>mutra</i> (urina)	<i>Ut. 18/56</i>	Ingrediente de <i>Taila yoga</i> (óleo medicinal de uso externo) para <i>Karnapalli vardhana</i> (perfuração do lobo da orelha)
- <i>sakrit rasa</i> (suco de fezes frescas)	<i>Ci. 2/29</i>	Pasta para chupar em <i>Raktapitta</i> (hemorragias)

8. <i>Avi</i> (ovelha) ver <i>Basta</i>		
B		
9. <i>Barhi</i> (pavão) ver <i>Mayura</i>		
10. <i>Basta</i> (ovelha) ou <i>Avi</i> ou <i>Mesa</i>		
- <i>anda</i> (testículos)	<i>Ut. 40/25</i>	Como <i>Ksirapakapana</i> para <i>Vajikarana</i> (afrodisíaco)
- <i>antaradhi</i> (intestinos)	<i>Ci. 9/33</i>	Como alimento para <i>Pravahika</i> (disenteria)
- <i>carma</i> (pele)	<i>Ut. 6/42</i>	Como fumigação para <i>Grahanasana</i> (dispersar espíritos prejudiciais)
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 10/87</i>	Como alimento para <i>Atyagni</i> (apetite insaciável)
- <i>mutra</i> (urina)	<i>Ut. 6/42</i>	Como <i>Nasya</i> e <i>Abhyanga</i> (gotas nasais e banho) para <i>Grahanasa</i> (proteger de espíritos prejudiciais)
- <i>nakha</i> (casco)	<i>Ut. 6/42</i>	Como <i>Dhupa</i> (fumigação) para <i>Grahanasa</i> (proteger de espíritos prejudiciais)
- <i>roma</i> (lã)	<i>Ut. 6/42</i>	Como <i>Dhupa</i> para <i>Grahanasa</i>
- <i>avika</i> (roupa de lã)	<i>Sū. 29/59</i>	Como material para bandagem
- <i>sakrt/vit</i> (excrementos)	<i>Ut. 4/38</i>	Como pasta para chupar em <i>Grahanasa</i>
- <i>sakrt rasa</i> (suco de fezes)	<i>Ci. 4/38</i>	Para chupar em <i>Svasahara</i> (dispnéia)
- <i>visana masi</i> (cinzas de chifre)	<i>Ut. 24/32</i>	Aplicação externa para <i>Indragupta</i> (alopécia)
11. <i>Basti</i> (bexiga de cabra, ovelha, búfalo, etc.)	<i>Sū. 19/15</i>	Usado como bolsa para o enema
12. <i>Bhasa</i> (um tipo de falcão)		
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 5/6</i>	Como alimento para <i>Rajayakma</i> (tuberculose pulmonar)
13. <i>Bidala</i> (gato) ver <i>Marjara</i>		
C		
14. <i>Chaga</i> (cabra) ver <i>Aja</i>		
15. <i>Chuchundari</i> ver <i>unduru</i>		
D		
16. <i>Daksa</i> (galo) ver <i>Kukkuta</i>		
17. <i>Danti</i> (elefante) ver <i>Hasti</i>		
18. <i>Dvija</i> (dentes) ver <i>Nara</i>		
19. <i>Dvipi</i> (leopardo)		
- <i>carma bhasma</i> (cinza de couro)	<i>Ci. 20/10</i> <i>Ut. 3/47</i>	Aplicação externa para <i>Svitra</i> (leucodermia) Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças de criança)
E		
20. <i>Ena</i> (antílope, veado)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ci. 4/13</i>	Como <i>Dhumavarti yoga</i> (ingrediente de cigarro medicinal) para <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>khura</i> (casco)	<i>Ci. 4/13</i>	
- <i>srnga</i> (galhada)	<i>Ci. 4/13</i>	
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut. 13/61</i>	Como <i>Anjana yoga</i> (ingrediente de colírio) para <i>Timira</i> (cegueira)
G		
21. <i>Gaja</i> (elefante) ver <i>Hasti</i>		
22. <i>Go</i> (vaca)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut. 3/55</i>	Como fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças das crianças)

- <i>danta</i> (dentes)	<i>Ut.13/72</i>	Ingrediente de <i>Netravarti</i> (pasta para os olhos) usada em <i>Timira</i> (cegueira)
- <i>ghrta</i> (manteiga, <i>ghee</i>)	<i>Sū.16/2</i>	<i>Snehottama</i> (a melhor das gorduras) para Terapia de Oleação
- <i>khuramasi</i> (cinzas do casco)	<i>Ut.30/28</i>	Aplicação externa para <i>Apaci</i> (bócio)
- <i>ksira</i> (leite)		Bebida e uso interno para muitas doenças
- <i>grstiksira</i> (leite retirado uma semana após o parto)	<i>Ut.27/21</i>	Bebida para <i>Bhagna</i> (fratura de ossos)
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci.5/6</i>	Como alimento em <i>Rajayakma</i> (tuberculose pulmonar)
- <i>mamsa churna</i> (carne em pó)	<i>Ut.11/56</i>	Para preencher os olhos em <i>Ajaka</i> (cisto da córnea)
- <i>mutra</i> (urina)	<i>Ci.20/7</i> <i>Sū.22/4</i>	Como bebida para <i>Svitra</i> (leucoderma) Como gargarejo para <i>Gandusa cikitsa</i>
- <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut.7/29</i>	Ingrediente de <i>Nasya yoga</i> (gotas nasais) para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>rakta</i> (sangue)	<i>Ks.3/36</i>	Bebida e enema para vômitos e purgação excessivos
- <i>sakrit rasa</i> (suco de fezes frescas)	<i>Ci.2/29</i> <i>Ci.6/21</i> <i>Ut.38/24</i>	Para chupar em <i>Raktapitta</i> (hemorragias) Para chupar em <i>Chardi</i> (vômitos) Como <i>Anjana yoga</i> (colírio) para <i>Akhu visa</i> (envenenamento por mordida de rato)
- <i>srngabhasma</i> (cinzas de chifre)	<i>Ut.3/55</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i> (prevenir espíritos prejudiciais em crianças)
- <i>vala</i> (pêlos da cauda)	<i>Ut.3/55</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i>
23. <i>Godha</i> (lagarto)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut.5/5</i>	Fumigação para <i>Grahanasa</i> (espíritos prejudiciais)
- <i>dvija</i> (dentes)	<i>Ci.4/12</i>	Como <i>Dhumavarti yoga</i> (cigarro medicinal) para <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut.5/5</i>	Ingrediente de <i>Ghrta yoga</i> (<i>ghee</i> medicinal) para <i>Grahanasa</i>
- <i>nakha</i> (patas)	<i>Ut.5/5</i>	Ingrediente de <i>Ghrta yoga</i> (<i>ghee</i> medicinal) para <i>Grahanasa</i>
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut.13/61</i>	Colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
24. <i>Grdhra</i> (falcão)		
- <i>paksa</i> (pena)	<i>Ut.7/30</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>purisa</i> (excrementos)	<i>Ut.7/30</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>tunda</i> (bico)	<i>Ut.7/30</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut.13/61</i>	Colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
H		
25. <i>Hamsa</i> (cisne)		
- <i>mamsa</i>	<i>Ut.24/56</i>	Como <i>Ghrta yoga</i> (ingrediente de <i>ghee</i> medicinal) para <i>Siroroga</i> (cefaléia severa)
26. <i>Hasti</i> (elefante) ou <i>Danti</i> , <i>Gaja</i> , <i>Matanga</i> , <i>Naga</i> , <i>Nagendra</i>		
- <i>carma bhasma</i> (cinzas do couro)	<i>Ci.20/10</i>	Aplicação externa para <i>Svitra</i> (leucodermia)
- <i>danta/dvija</i> (dentes)	<i>Ut.11/33</i> <i>Ut.5/18</i>	Ingrediente de <i>Netravarti yoga</i> (pasta de olhos) para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea) Ingrediente de <i>Taila yoga</i> (óleo medicinal) para

		<i>Grahanasa</i> (prevenir espíritos prejudiciais)
- <i>dantamasi</i> (cinzas dos dentes)	<i>Ut. 24/31</i>	Aplicação externa para <i>Indralupta</i> (alopécia)
- <i>mutra</i> (urina)	<i>Ut. 18/56</i> <i>Ut. 20/17</i>	Como <i>Taila yoga</i> (óleo medicinal) para <i>Karnapali vardhana</i> (perfuração do lóbulo da orelha) Como ingrediente de cigarro medicinal para <i>Dustapinasa</i> (sinusite)
- <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut. 7/30</i>	Como <i>Taila yoga</i> (óleo medicinal) e <i>Nasya</i> (gotas nasais) para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>purisa rasa</i> (suco de fezes frescas)	<i>Ci. 4/38</i>	Como medicação para chupar em <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>purisaksara</i> (cinzas de fezes secas)	<i>Ci. 20/14</i>	Aplicação externa para <i>Svitra</i> (leucodermia)
J		
27. <i>Jala suka</i> (inseto venenoso que vive na água)	<i>Ut. 18/56</i>	Ingrediente de óleo medicinal para uso externo em <i>Karnapalivardhana</i> (perfuração do lóbulo da orelha)
28. <i>Jalauka</i> (sanguessuga)	<i>Sū. 26/35</i>	Como <i>Anusastra</i> (instrumento acessório) em <i>Raktamoksana</i> (sangria)
29. <i>Jhasa pitta</i> (um tipo de peixe)	<i>Ut. 6/42</i>	Ingrediente de óleo medicinal para <i>Grahanasana</i> (evitar espíritos prejudiciais)
30. <i>Jihva</i> (língua)	<i>Sū. 25/39</i>	<i>Anuyantra</i> (instrumentos acessórios)
K		
31. <i>Kaka</i> (corvo) ou <i>Vayasa</i>		
- <i>masi</i> (cinzas)	<i>Ut. 30/28</i>	Aplicação externa para <i>Apaci</i>
- <i>paksa</i> (penas)	<i>Ut. 7/33</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>purisa</i> (fezes)	<i>Ut. 7/33</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>tunda</i> (bico)	<i>Ut. 7/33</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
32. <i>Kanka</i> (garça)		
- <i>purisa</i> (excretas)	<i>Sū. 30/17</i>	Como ingrediente de cáustico alcalino (<i>ksara</i>)
33. <i>Kapinjala</i> (perdiz cinza)		
- <i>mamsa rasa</i> (suco da carne)	<i>Ci. 14/54</i>	Como alimento para <i>Vatagulma</i> (tumor abdominal)
34. <i>Kapota</i> (pombo) ou <i>Paravata</i>		
- <i>mamsa rasa</i> (suco da carne)	<i>Ut. 35/59</i>	Como alimento para <i>Garavisa</i> (envenenamento artificial)
- <i>sakrt</i> (excretas)	<i>Sū. 30/17</i>	Como ingrediente para cáustico alcalino
	<i>Ci. 3/30</i>	Para chupar nos casos de <i>Kasa</i> (tosse)
	<i>Ut. 37/34</i>	Aplicação externa para <i>Vrscikadamsa</i> (mordida de escorpião)
	<i>Ut. 37/78</i>	Aplicação externa para <i>Luta damsa</i> (mordida de aranha)
35. <i>Kara</i> (mãos humanas)	<i>Sū. 25/39</i>	Como <i>Anuyantra</i> (instrumento acessório)
36. <i>Karabha</i> (camelo) ver <i>Ustra</i>		
37. <i>Karnamala</i> (cera de ouvido humano)	<i>Ut. 30/41</i>	Aplicação externa para <i>Sarpadamsa</i> (mordida de cobra)
38. <i>Kauseya</i> (tecido de lã)	<i>Sū. 29/57</i>	Material para bandagem
39. <i>Khara</i> (asno) ou <i>Rasabha</i>		
- <i>asthi bhasma</i> (cinzas de ossos)	<i>Ci. 11/28</i>	Como bebida em <i>Mutrasarkara</i> (cálculos urinários)

- carma (couro)	Ut. 5/5	Ingrediente do <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasa</i> (prevenção de espíritos prejudiciais)
- danta (dentes)	Ut. 5/5 Ut. 11/33	Ingrediente do <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasa</i> <i>Netravarti yoga</i> (pasta de olhos) para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea)
- pitta (bile)	Ut. 5/5	<i>Ghee</i> medicinal para <i>Grahanasa</i> (prevenir espíritos prejudiciais)
40. Kita (insetos)		
- paksa (asas)	Ut. 7/33	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- purisa (excrementos)	Ut. 7/33	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- tunda (bico)	Ut. 7/33	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
41. Kraunca (maçarico)		
- asthi bhasma (cinzas de ossos)	Ci. 11/28	Como bebida para <i>Mutrasarkara</i> (areia na urina)
- mamsa (carne)	Ci. 14/59	Como alimento para <i>Vatagulma</i> (tumor abdominal)
42. Krkavaku (galo) ver Kukkuta		
43. Krsna sarpa (serpente preta) ver Sarpa		
44. Ksaudra (mel) ver Madhu		
45. Kukkuta (galinhas ou qualquer ave doméstica)		
- anda (ovo)	Sū. 7/26	Gotas nasais e colírio para <i>Visanna cikitsa</i> (alimento envenenado)
- piccha bhasma (cinzas de penas)	Ci. 3/46	Para chupar nos casos de <i>Ksatakasa</i> (lesão nos pulmões e tosse)
- mamsa (carne)	Ci. 2/24	Como alimento em <i>Raktapitta</i> (hemorragias)
- purisa (excretas)	Sū. 30/17	Como ingrediente de cáustico alcalino para <i>Ksara nirmana</i>
- vasa (gordura)	Ut. 13/61	Colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
46. Kuranga (macaco)		
- carma (couro)	Ci. 4/13	Como fumigação para <i>Svasa</i> (dispnéia)
- vala (pêlos)	Ci. 4/13	Como fumigação para <i>Svasa</i> (dispnéia)
47. Kurma (tartaruga)		
- mamsa rasa (sopa de carne)	Ci. 9/22	Como alimento para <i>Pravahika</i> (disenteria)
L		
48. Laksa (goma-laca, laca)	Ci. 3/73	Como <i>Ksirapaka</i> (beber leite processado com laca) como hemostático em todas as hemorragias e para <i>Ksatakasa</i> (lesão no interior dos pulmões, tosse)
49. Lopaka (chacal) ver Srgala		
M		
50. Madhu (mel) ou Ksaudra, Maksika, Pusparaka		Sua utilização é ampla. Exemplos: 1. Como ingrediente de <i>Asava</i> e <i>Arista</i> (infusões e decocções fermentadas), <i>Lehya</i> (eletuário), <i>Niruha basti</i> (enema líquido por decocção), <i>Anjana</i> (colírio), <i>Lepa</i> (aplicação externa), etc. 2. Como <i>Anupana</i> (veículo) para administração de fórmulas

51. <i>Madhuchista madana</i> (cera de abelha)	Ci. 3/75	Ingrediente de <i>Dhumavarti</i> (cigarro medicinal) para <i>Kasa</i> (tosse)
52. <i>Mahisa</i> (búfalo)		
- <i>yakrit-phiha</i> (fígado, baço)	Ut. 13/89	Como alimento para <i>Nisandhya</i> (cegueira noturna)
- <i>rakta</i> (sangue)	Ks. 3/36	Como bebida e enema para vômitos e purgações excessivos
- <i>majja</i> (medula óssea)	Sū. 16/2	Gordura para terapia de oleação
53. <i>Maksika</i> (mel) ver <i>Madhu</i>		
54. <i>Marjara</i> (gato) ou <i>Bidala</i> , <i>Vrsadamsa</i>		
- <i>carma</i> (pele)	Ut. 5/5 Ci. 8/18	Ingrediente do <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasana</i> Como fumigação para <i>Arsas</i> (hemorróidas)
- <i>pitta</i> (bile)	Ut. 5/7	Como <i>Nasya</i> (gotas nasais) para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
- <i>purisa</i> (excretas)	Ci. 1/163 Ut. 7/33	Como fumigação para <i>Visama jvara</i> (febre remitente) Como fumigação para <i>Apasmara</i>
55. <i>Markota</i> (formigas grandes)	Ci. 15/110	Uso cirúrgico em suturas para <i>Chidrodara</i> (perfuração intestinal ou cirurgias nos intestinos)
56. <i>Matanga</i> (elefante) ver <i>Hasti</i>		
57. <i>Mayura</i> (pavão) ou <i>Barhi</i> , <i>Sikhi</i>		
- <i>mamsa</i> (carne)	Ci. 2/24 Ut. 24/47 Ks. 4/45	Como alimento em <i>Raktapitta</i> (hemorragias) Como ingrediente de <i>Ghee</i> medicinal para <i>Siroroga</i> (cefaléia) Como ingrediente do enema líquido para <i>Balya</i> (tônico)
- <i>piccha</i> (pena)	Ut. 3/56	Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças das crianças)
- <i>piccha bhasma</i> (cinza de penas)	Ci. 3/46	Para chupar em casos de <i>Kasa</i> (tosse)
- <i>pitta</i> (bile)	Ci. 20/12	Na aplicação externa em <i>Svitra</i> (leucodermia)
- <i>purisa</i> (excretas)	Sū. 30/17	Ingrediente de <i>Ksara</i> (cáusticos alcalinos)
- <i>vasa</i> (gordura)	Ut. 13/61	Como <i>Anjana yoga</i> (colírio) para <i>Timira</i> (cegueira)
58. <i>Mesa</i> (carneiro) ver <i>Basta</i>		
59. <i>Mrga</i> (veado)		
- <i>mamsa</i> (carne)	Ci. 5/25	Como alimento para <i>Rajayaksma</i> (tuberculose pulmonar)
- <i>rakta</i> (sangue)	Ci. 9/87 Ks. 3/36	Como bebida para <i>Pravahika</i> (disenteria) Como bebida para <i>Ativamana</i> (vômitos excessivos)
60. <i>Mukta</i> (pérola)	Ci. 18/22 Ut. 11/34 Ut. 13/12	Na aplicação externa para <i>Visarpa</i> (herpes) Como colírio para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea) Como colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
<i>N</i>		
61. <i>Naga</i> ou <i>Nagendra</i> (elefante) ver <i>Hasti</i>		
62. <i>Nakha</i> (unhas)	Sū. 25/39	Como <i>Anuyantra</i> (instrumento acessório)
63. <i>Nakula</i> (pangolim)		
- <i>pitta</i> (bile)	Ut. 5/7 Ut. 7/30	Gotas nasais e colírio para <i>Grahanasana</i> (expulsar espíritos prejudiciais) Ingrediente de óleo medicinal para <i>Apasmara</i> (epilepsia)

- <i>purisa</i> (excretas)	<i>Ut. 7/33</i>	Fumigação para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
64. <i>Nara</i> (homem)		
- <i>dvija</i> (dentes), <i>jihva</i> (língua), <i>kara</i> (mãos), <i>nakha</i> (unhas), <i>mukha</i> (boca), <i>pada</i> (pernas), <i>vala</i> (cabelo), <i>karnamala</i> (cera de ouvido), <i>kesa</i> (cabelos, pêlos)	<i>Sū. 25/39</i> <i>Ut. 36/41</i> <i>Ci. 8/18</i>	Como <i>Anuyantra</i> (instrumentos acessórios) Aplicação externa para <i>Sapadamsa</i> (mordida de cobra) Fumigação para <i>Arsas</i> (hemorróidas)
P		
65. <i>Paravata</i> (pombo) ver <i>Kapota</i>		
66. <i>Pravala</i> (coral) ou <i>Vidruma</i>	<i>Ci. 18/12</i> <i>Ut. 14/32</i>	Aplicação externa para <i>Visarpa</i> (herpes) Colírio para <i>Timira</i> (epilepsia)
67. <i>Prsata</i> (<i>Cervus axis</i>)		
- <i>pitta</i>	<i>Ut. 7/30</i>	Ingrediente de óleo medicinal para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
68. <i>Puti kita</i> (inseto de odor fétido)	<i>Ci. 20/10</i>	Aplicação externa para <i>Svitra</i> (leucodermia)
69. <i>Puti matsya</i> (peixe de odor fétido)	<i>Ut. 24/18</i>	Fumigação para <i>Sirasula</i> (cefaléia)
R		
70. <i>Rasabha</i> (asno) ver <i>Khara</i>		
71. <i>Rksa</i> (urso)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut. 3/47</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças de crianças)
- <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut. 7/30</i>	Ingrediente de óleo medicinal para <i>Apasmara</i> (epilepsia)
S		
72. <i>Salakya</i> (porco-espinho) ou <i>Svavid</i>		
- <i>dvija</i> (dentes), <i>carma</i> (couro), <i>nakha</i> (unhas), <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut. 5/5</i>	Ingrediente de <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasana</i> (previne espíritos prejudiciais)
- <i>mutra</i> (urina) e <i>vit</i> (excretas)	<i>Ut. 6/42</i>	Ingrediente de <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasana</i> (previne espíritos prejudiciais)
- <i>sucibhasma</i> (cinzas de agulhas)	<i>Ci. 3/169</i>	Para chupar em <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut. 13/61</i>	Como colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
73. <i>Sankha</i> (concha)	<i>Ci. 9/91</i> <i>Ci. 20/16</i> <i>Ut. 11/12</i>	Uso interno para <i>Raktatisara</i> (diarréia hemorrágica) Uso externo para <i>Svitra</i> (leucodermia) Como colírio para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea)
- <i>nabhi</i>	<i>Ut. 16/25</i>	<i>Netravarti</i> (pasta para os olhos) para <i>Sarvaksi roga</i> (doenças dos olhos)
74. <i>Sarpa</i> (cobra) ou <i>Ahi</i> , <i>Uruga</i>		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut. 3/47</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças de crianças)
- <i>nirmoka</i> (pele da muda)	<i>Ut. 3/47</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças de crianças)
75. <i>Krsna sarpa</i> (serpente negra)		
- <i>masi</i> (cinzas)	<i>Ci. 20/12</i>	Aplicação externa para <i>Svitra</i> (leucodermia)
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut. 13/41</i>	Colírio para <i>Timira</i> (cegueira)

89. <i>Unduru</i> (rato) ou <i>Akhu, chuchunduru</i>		
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 9/53</i> <i>Ut. 24/56</i>	Ingrediente de óleo medicinal para uso externo em <i>Gudabhramsa</i> (prolapso do reto) Ingrediente de <i>ghee</i> medicinal para uso interno em <i>Siroroga</i> (forma grave de cefaléia)
90. <i>Uraga</i> (cobra) ver <i>Sarpa</i>		
91. <i>Ustra</i> (camelo) ou <i>Karabha</i>		
- <i>asthi bhasma</i> (cinzas dos ossos)	<i>Ci. 11/28</i>	Uso interno para <i>Mutrasarkara</i> (cálculos urinários)
- <i>danta</i> (dentes)	<i>Ut. 11/33</i> <i>Ut. 37/78</i>	Na pasta de olhos para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea) Aplicação externa para <i>Luta damsas</i> (mordida de aranha)
- <i>ksira</i> (leite)	<i>Ci. 15/27</i>	Como alimento em <i>Udara</i> (aumento abdominal)
- <i>sakrit rasa</i> (suco de fezes frescas)	<i>Ci. 4/38</i>	Para chupar em <i>Svasa</i> (dispnéia)
<i>V</i>		
92. <i>Vadhra</i> (tira de couro)	<i>Sū. 25/39</i>	<i>Anuyantra</i> (instrumento acessório)
93. <i>Vala/bala</i> (pêlos da cauda)	<i>Sū. 25/39</i>	<i>Anuyantra</i> (instrumento acessório)
94. <i>Varaha</i> (porco do mato)		
- <i>danta</i> (dentes)	<i>Ut. 11/33</i>	Ingrediente de <i>Netravarti</i> (pasta dos olhos) para <i>Ksatasukra</i> (úlceras de córnea)
- <i>sakrit rasa</i> (suco de fezes frescas)	<i>Ci. 4/38</i>	Para chupar em <i>Svasa</i> (dispnéia)
- <i>vasa</i> (gordura)	<i>Ut. 13/56</i>	Ingrediente de colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
95. <i>Vartaka</i> (codorna)		
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 14/59</i>	Como alimento para <i>Rajayaksma</i> (tuberculose pulmonar)
96. <i>Vasa</i> (gordura muscular)	<i>Sū. 16/2</i>	Como substância oleosa para <i>Snehana</i> (terapia de oleação)
97. <i>Vayasa</i> (corvo) ver <i>Kaka</i>		
98. <i>Vidruma</i> (coral) ver <i>Pravala</i>		
99. <i>Vrka</i> (lobo)		
- <i>mamsa</i> (carne)	<i>Ci. 5/6</i>	Como alimento para <i>Rajayaksma</i> (tuberculose pulmonar)
100. <i>Vrsa (bha)</i> (touro, boi)		
- <i>carma</i> (couro), <i>mutra</i> (urina), <i>nakha</i> (casco), <i>pitta</i> (bile), <i>roma</i> (cabelos)	<i>Ut. 6/42</i>	Ingrediente de óleo medicinal para <i>Grahanasa</i> (expulsar espíritos prejudiciais)
101. <i>Vrsadamsa</i> (gato) ver <i>Marjara</i>		
102. <i>Vrscika</i> (escorpião)		
- <i>mrta</i> (cadáver)	<i>Ut. 13/39</i>	Ingrediente de colírio para <i>Timira</i> (cegueira)
103. <i>Vyaghra</i> (tigre)		
- <i>carma</i> (couro)	<i>Ut. 3/47</i>	Fumigação para <i>Balagraha</i> (doenças das crianças)
- <i>dvija</i> (dentes), <i>nakha</i> (unhas) e <i>pitta</i> (bile)	<i>Ut. 5/5</i>	Ingredientes do <i>ghee</i> medicinal para <i>Grahanasa</i>
104. <i>Vyaghri vasa</i> (gordura da tigresa)	<i>Ci. 1/61</i>	Gotas nasais para <i>Visama jvara</i> (febre remitente)

TABELA 10

Animais peçonhentos

<i>Akhu</i> (rato)	<i>Ut. 38/1</i>
- Sinônimos: <i>Musika, Unduru</i> - Espécies são dezoito: <i>Ajira, Aruna, Asita, Capala, Cikkira, Cuchundura, Hasira, Kapila, Kapota, Kasayadanta, Kokila, Kulaka, Lalana, Palitoundara, Putra, Rasala, Sabala, Sveta</i>	
<i>Alarka</i> (cachorro)	<i>Ut. 38/8</i>
- Sinônimos: <i>Suna, Sva</i> (a mordida do cão contaminado com raiva causa <i>Jalasantrasa</i> ou hidrofobia)	
<i>Gaudhera</i>	<i>Ut. 36/7</i>
- Quadrúpede do gênero <i>Varanus</i> , <i>Varanus monitor</i> , etc. Um tipo de lagarto grande de jardins	
<i>Kanabha</i> (vespa)	<i>Ut. 36/7</i>
<i>Kita</i> (insetos com asas)	<i>Ut. 37/1</i>
<i>Luta</i> (aranhas)	<i>Ut. 37/6</i>
<i>Sarpa</i> (cobras)	<i>Ut. 36/1</i>
- <i>Darvikara</i> : Cobra com capuz - <i>Mandali</i> : Cobra com manchas no dorso (víbora, jibóia, etc.) - <i>Rajimantha</i> : Cobra com tiras (um tipo de cobra venenosa) - <i>Vyantara</i> : Cobras de linhagens cruzadas	
<i>Vrscika</i> (escorpião)	<i>Ut. 37/6</i>
- <i>Uccitinga, Ustradhumaka, Ratrika</i> - <i>Vyala</i>	<i>Ut. 37/1</i> 3
Outros animais cuja mordida pode causar <i>Jalasantrasa</i> (raiva)	<i>Ut. 38/1</i> 1
- <i>Asva</i> (cavalo) - <i>Asvatara</i> (mula) - <i>Dvipi</i> (leopardo) - <i>Rksa</i> (urso) - <i>Srgala</i> (chacal) - <i>Vrka</i> (urso) - <i>Vyaghra</i> (tigre) e outros	

TABELA 11

Lista de Patologias¹

<i>Patologias citadas</i>	<i>Provável significado</i>
A	
<i>Ahitasanaja roga (Sū. 8/3-6 e Sū.8/33-34)</i>	Doenças causadas por alimentação inadequada
1. <i>Hina matra</i>	Quantidade inadequada
2. <i>Ati matra</i>	Quantidade excessiva
3. <i>Samasana</i>	Combinação de alimentos saudáveis e insalubres
4. <i>Adhyasana</i>	Frequentes excessos de alimentação
5. <i>Visamasana</i>	Horário, modo, etc. inadequados
<i>Ajirna (Sū.8/4-32)</i>	Indigestão
1. <i>Amajirna</i>	Causada por <i>Kapha</i>
2. <i>Vidagdajirna</i>	Causada por <i>Pitta</i>
3. <i>Visthabdhajirna</i>	Causada por <i>Vata</i>
4. <i>Rasasesajirna</i>	Causada por <i>Rasa</i>
- <i>Upadrava</i>	Complicações
1. <i>Alasaka</i>	Intoxicação alimentar
2. <i>Dandakalasaka</i>	Intoxicação alimentar
3. <i>Visucika</i>	Gastroenterite
4. <i>Vilambika</i>	Intoxicação endógena
<i>Ama dosha (Sū.13/23-27)</i>	Intoxicação endógena
<i>Anaha (Ni.11/60)</i>	Flatulência
<i>Apaci (Ut.29/23-25)</i>	Linfadenite cervical
<i>Apasmara (Ut.7)</i>	Epilepsia
1. <i>Vataja</i>	
2. <i>Pittaja</i>	
3. <i>Kaphaja</i>	
4. <i>Sannipataja</i>	
<i>Arbuda (Ut.29/14)</i>	Tumor maligno, câncer
1. <i>Vataja</i>	
2. <i>Pittaja</i>	
3. <i>Kaphaja</i>	
4. <i>Raktaja</i>	Hematoma
5. <i>Mamsaja</i>	Sarcoma
6. <i>Medaja</i>	Lipoma
<i>Arocaka (Ni. 5/28)</i>	Anorexia (perda do paladar ou do apetite)
1. <i>Vataja</i>	
2. <i>Pittaja</i>	
3. <i>Kaphaja</i>	
4. <i>Sannipataja</i>	
5. <i>Manasika</i>	Psicológica

¹ Nota: Os nomes modernos de doenças antigas não são equivalentes exatos, mas apenas aqueles “mais prováveis”.

<i>Arsas ou Durnama, Hatanama (Ni. 7)</i>	Hemorróidas
1. <i>Sahaja</i> 2. <i>Jataja</i> 3. <i>Suska</i> 4. <i>Ardra</i> 5. <i>Vataja</i> 6. <i>Pittaja</i> 7. <i>Kaphaja</i> 8-10. <i>Dvandvaja</i> 11. <i>Sannipataja</i> 12. <i>Raktaja</i>	Hemorróidas Congênitas Adquiridas Hemorróidas que não sangram Hemorrágicas
<i>Asmari (Ni.9/6-19)</i>	Cálculos urinários
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sukraja</i>	Cálculos seminais
<i>Asthila e Pratyasthila (Ni.11/61)</i>	Hipertrofia da próstata
<i>Atisara (Ni.8/1-45)</i>	Diarréia
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Soka-bhayaja</i> 6. <i>Raktaja (Ci.9/82)</i>	Psicológica
<i>Atyagni (Ci.10/81-83)</i>	Fome e digestão insaciáveis (Hipertireoidismo?)
<i>Ativyayamaja (Sū.2/13)</i>	Doenças causadas por esforço físico
B	
<i>Balagraha (Ut.3)</i>	Doenças das crianças causadas por ataque de espíritos prejudiciais (infecções bacterianas, virais, etc.)
1. <i>Skanda graha</i> 2. <i>Skandapasmara/Visakha graha</i> 3. <i>Naigamesa graha</i> 4. <i>Sva</i> 5. <i>Pitr</i> 6. <i>Sakuni</i> 7. <i>Putana</i> 8. <i>Sitaputana</i> 9. <i>Andhaputana</i> 10. <i>Mukhamanditika</i> 11. <i>Revati</i> 12. <i>Suska revati</i>	
<i>Bala roga (Ut. 2)</i>	Doenças das crianças
1. <i>Dusta stanyaja roga (vataja, pittaja, kaphaja) e Ksiralasaka</i> 2. <i>Dantodbhedaja roga</i> 3. <i>Bala sosa</i> 4. <i>Talukantaka</i> 5. <i>Guma vrana (Ahiputana, Matrka dosha, Prstharu, Gudakutta ou Anamaka)</i>	Doenças causadas pelo leite materno desequilibrado Doenças causadas pela erupção dos dentes Emagrecimento Hipertrofia da adenóide Prurido e ulceração retal

6. <i>Mrd bhaksanaja roga</i>	Doenças causadas pela ingestão de lama
<i>Bhagandara (Ut. 28)</i>	Fístula anal e fistula retal
1. <i>Sataponaka (vataja)</i> 2. <i>Ustragriva (pittaja)</i> 3. <i>Parisravi (kaphaja)</i> 4. <i>Pariksepi (vatapittaja)</i> 5. <i>Ruju (vatakaphaja)</i> 6. <i>Arsobhagandara (kaphapittaja)</i> 7. <i>Sambukavarta (sannipataja)</i> 8. <i>Unmargi/ksataja (agantuja)</i>	Fístulas múltiplas Fístula de trajeto tortuoso Fístula exsudativa Fístula com edema Fístula reta Fístulas associadas com hemorróidas Fístula em espiral Fístula traumática
<i>Bhanga (Ut. 27)</i>	Fratura de ossos
1. <i>Sandhigata (incluindo Sandhimukti)</i> 2. <i>Asandhigata ou kanda bhanga</i> 3. <i>Avrana</i> 4. <i>Savrana</i>	Fratura da região articular do osso, luxação Fratura longe das articulações Fratura simples (sem ulceração) Fraturas múltiplas, complicadas (com ulceração)
<i>Bhuta (graha) avesa (Ut.4)</i>	Ataque por energias perversas (espíritos prejudiciais, bactérias, etc.)
<i>Brmhana (ati) janya roga (Sū. 14/20)</i>	Doenças causadas por excesso de alimentação
C	
<i>Chardi (Ni. 14/20)</i>	Vômitos
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Cittaklesaja</i> 6. <i>Krimija</i> 7. <i>Trsnaja</i> 8. <i>Amaja</i> 9. <i>Dauhrdaja</i>	Causados por fatores psicológicos Causados por parasitas intestinais Causados por sede mórbida Causados por toxinas endógenas Causados pela gestação
D	
<i>Dhatu Vrddhi e Ksayaja roga (Sū. 11/8-20)</i>	Doenças causadas por aumento e redução anormais dos tecidos
<i>Dosha Vrddhi Ksaya Janya roga (Sū. 11/5-16)</i>	Doenças causadas por aumento e redução dos <i>Doshas</i>
G	
<i>Gandamala – Apaci (Ut. 29/23-26)</i>	Escrófula (linfadenopatia cervical)
<i>Garbhini roga (Sā. 1 e 2)</i>	Doenças da gestante
1. <i>Garbhasrava</i> 2. <i>Garbhapata</i> 3. <i>Upavistaka</i> 4. <i>Nagodara</i> 5. <i>Linagarbha</i> 6. <i>Viskhambha</i> 7. <i>Mudhagarbha</i> 8. <i>Garbhasanga</i> 9. <i>Garbhamrti</i> 10. <i>Makkalla</i>	Ameaça de aborto Aborto espontâneo Pseudociese Pseudociese Hipodesenvolvimento fetal Posição anormal Obstrução ao trabalho de parto Bloqueio ao parto Morte fetal Dor no pós-parto
<i>Gati/Nadi vrana (Ut. 29/25)</i>	Úlcera fistulizada
1. <i>Vataja</i>	

2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Salyaja</i>	Corpo estranho
<i>Grahani roga (Ni.8/15-30)</i>	Patologias duodenais
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i>	
<i>Granthi (Ut.29)</i>	Tumores benignos
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Raktaja</i> 5. <i>Mamsaja</i> 6. <i>Medaja</i> 7. <i>Asthija</i> 8. <i>Siraja</i> 9. <i>Vranaja</i>	Hematoma Mioma Lipoma Osteoma Angioma Fibroma
<i>Guhya roga (Ut.33)</i>	Doenças do pênis
1. <i>Upadamsa</i> - <i>Vataja</i> - <i>Pittaja</i> - <i>Kaphaja</i> - <i>Sannipataja</i> - <i>Raktaja</i> 2. <i>Medhra arsas</i> 3. <i>Sarsapika</i> 4. <i>Avamantha</i> 5. <i>Kumbhika</i> 6. <i>Alaji</i> 7. <i>Uttama</i> 8. <i>Puskarika</i> 9. <i>Samvyudha pitaka</i> 10. <i>Mrdita</i> 11. <i>Asthilika</i> 12. <i>Nivrita (mani)</i> 13. <i>Avapatita</i> 14. <i>Niruddha mani</i> 15. <i>Gratitha</i> 16. <i>Sparsahani</i> 17. <i>Sataponaka</i> 18. <i>Tvakpaka</i> 19. <i>Mamsapaka</i> 20. <i>Raktarbuda</i> 21. <i>Mamsarbuda</i> 22. <i>Vidradhi</i> 23. <i>tilakalaka</i>	Sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis Desenvolvimento muscular sobre o pênis Pústula pequena Pústulas múltiplas causando laceração Pápula vermelha Edema inflamatório Pústula Pústula Pápula Pápula Tumor duro Parafimose Lesão do prepúcio Fimose Aspereza e endurecimento da pele Perda da sensação do pênis Úlcera com múltiplos orifícios Ulceração da pele do pênis Putrefação do músculo, gangrena Tumor hemorrágico, câncer peniano Crescimento maligno, câncer Abscesso peniano Tumoração carnososa (mola) preta sobre o pênis, ulceração
<i>Gulma (Ni. 11/32-59)</i>	Tumores abdominais

1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4-6. <i>Dvandvaja</i> 6. <i>Sannipataja</i> 7. <i>Raktaja</i>	Apenas nas mulheres (tumores ovarianos, uterinos ou das trompas)
H	
<i>Hidhma (Hikka) (Ni.4/17-28)</i>	Soluço
1. <i>Annaja</i> 2. <i>Yamala</i> 3. <i>Ksudra</i> 4. <i>Gambhira</i> 5. <i>Mahati</i>	
<i>Hrdroga (Ni.5/38-44)</i>	Doenças do coração
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Krimija</i>	
J	
<i>Jvara (Ni.2)</i>	Febre
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Vatapittaja</i> 5. <i>Vatakaphaja</i> 6. <i>Pittakaphaja</i> 7. <i>Sannipataja</i> ou <i>Hrtojasa</i> 8. <i>Agantu jvara</i> - <i>Abhighata</i> - <i>Abhisanga</i> - <i>Abhisapa</i> - <i>Abhicara</i> 9. <i>Visama jvara</i> - <i>Santata</i> - <i>Satata</i> - <i>Tritiyaka</i> - <i>Caturtaka</i> - <i>Caturtaka viparyaya</i>	Febre tóxica. Sinônimos: <i>Hataujasa jvara</i> e <i>Abhinyasa jvara</i> Febre provocada por causas estranhas - Febre traumática - Penetração de <i>Bhutas</i> (espíritos malignos), bactérias, etc., <i>Ausadhigandha</i> (odor de mato, pólen, etc.), <i>Visa</i> (veneno), <i>Krodha</i> (raiva), <i>Bhaya</i> (medo), <i>Soka</i> (tristeza), etc. - Maldição de deuses, pessoas mais velhas, etc. - Feitiçaria, magia Febres irregulares (remitente e intermitente)
K	
<i>Kamala (Ni.13/15-19)</i>	Icterícia
1. <i>Ruddhpatha</i> 2. <i>Sakhasraya</i> 3. <i>Asadhya avastha</i> - <i>Kumbhakamala</i>	Icterícia obstrutiva Hepatite infecciosa, icterícia hemolítica Icterícia em estado avançado

- <i>Sataru</i> - <i>Visphota</i> - <i>Pama</i> - <i>Carmadala</i>	- Múltiplas úlceras, exsudativas, em geral nas juntas, muito dolorosas - Erupções, cor branca ou cobre, pele fina - Erupções purulentas, pruriginosas, nas mãos, cotovelos, nádegas (escabiose) - Rachaduras na pele, fissuras, com muita dor e sensação de queimação
<i>Langhana (ati) janya roga (Sū.14/29-30)</i>	Doenças causadas pela falta de nutrição ou má nutrição
M	
<i>Mada (Ni.6/24-29)</i>	Intoxicação
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Raktaja</i> 6. <i>Madyaja</i> 7. <i>Visaja</i>	Por sangue Por bebidas alcoólicas Por venenos, como <i>Bhang</i> (cannabis), <i>Ahiphena</i> (ópio), <i>Kodrava</i> (painço), <i>Puga</i> (noz de areca), etc.
<i>Madatyaya (Ni.6/18-23)</i>	Intoxicação alcoólica
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Upadrava</i> - <i>Dhvamasaka</i> - <i>Viksaya</i>	
<i>Mala vrddhi e Ksayaja roga (Sū.11/13-14 e Sū.11/21-22)</i>	Doenças causadas por aumento e redução anormal dos <i>malas</i> (resíduos)
<i>Marma viddha vikara (Sā.4/47-51)</i>	Doenças causadas por lesão de pontos vitais
<i>Mukha roga (Ut.21)</i>	Doenças da boca
<i>A. Osth roga</i>	Doenças dos lábios
1. <i>Khandostha</i> 2. <i>Osthakopa</i> 3. <i>Vataja</i> 4. <i>Pittaja</i> 5. <i>Kaphaja</i> 6. <i>Sannipataja</i> 7. <i>Raktaja</i> 8. <i>Mamsaja</i> 9. <i>Medaja</i> 10. <i>Ksataja</i> 11. <i>Jalarbuda</i>	Lábio leporino Edema, inflamatório ou traumático, dos lábios Tumor maligno
<i>B. Ganda roga</i>	Doenças da bochecha
1. <i>Gandalaji</i>	Edema inflamatório da bochecha
<i>C. Danta roga</i>	Doenças dos dentes
1. <i>Sita danta/dalana</i> 2. <i>Dantaharsa</i> 3. <i>Dantabheda</i> 4. <i>Dantacala</i>	Intolerância ao frio Doenças dos dentes Intolerância ao frio Formigamento ou latejamento

5. <i>Karaladanta</i>	Odontalgia
6. <i>Adhidanta/Vardhana</i>	Dentes extras, encavalados
7. <i>Dantasarkara</i>	Acúmulo de tártaro
8. <i>Dantakapalika</i>	Tártaros que formam flocos
9. <i>Syava danta</i>	Alteração da coloração para o preto
<i>D. Dantamamsa roga</i>	Doenças das gengivas
1. <i>Krimi danta</i>	Cáries
2. <i>Sitada</i>	Gengivas esponjosas, escorbuto
3. <i>Upakusa</i>	Gengivite ulcerativa
4. <i>Danta pupputa</i>	Gengivite
5. <i>Vidradhi</i>	Abscesso gengival
6. <i>Susira</i>	Úlcera na raiz dos dentes
7. <i>Mahasusira</i>	Ulceração profunda na raiz dos dentes
8. <i>Adhimamsaka</i>	Edema inflamatório do último molar
9. <i>Vidarbha</i>	Edema por lesão
10. <i>Dantanadi</i>	Fístula dental
<i>E. Jihva roga</i>	Doenças da língua
1. <i>Vatadusta</i>	
2. <i>Pittadusta</i>	
3. <i>Kaphadusta</i>	
4. <i>Alasa</i>	Edema sob a língua (superfície inferior)
5. <i>Adhijihva</i>	Edema na raiz da língua (superfície inferior)
6. <i>Upajihva</i>	Edema sobre a língua (superfície superior)
<i>F. Talu roga</i>	Doenças do palato
1. <i>Talu pitaka</i>	Erupções inflamatórias
2. <i>Galasundika</i>	Aumento da úvula
3. <i>Talusamhati</i>	Crescimento muscular indolor
4. <i>Tarbuda</i>	Tumor maligno
5. <i>Kacchapa</i>	Tumor volumoso indolor
6. <i>Tpupputa</i>	Tumor do palato
7. <i>Talupaka</i>	Ulceração
8. <i>Talusosa</i>	Secura, ressecamento
<i>G. Kantha roga</i>	Doenças da garganta
1. <i>Kantha rohini</i>	Edema inflamatório, difteria
- <i>Vataja</i>	
- <i>Pittaja</i>	
- <i>Kaphaja</i>	
- <i>Sannipataja</i>	
- <i>Raktaja</i>	
2. <i>Kantha saluka</i>	Epiglotite
3. <i>Vrnda</i>	Tumor pequeno
4. <i>Tundikeri</i>	Amigdalite
5. <i>Galaugha</i>	Faringite, laringite
6. <i>Valaya</i>	Úlcera da garganta
7. <i>Gilayuka</i>	Abscesso da amígdala
8. <i>Sataghni</i>	Tumor maligno
9. <i>Galavidradhi</i>	Abscesso peritonsilar
10. <i>Galarbuda</i>	Câncer
11. <i>Galaganda</i>	Bócio
- <i>Vataja</i>	

- Pittaja - Medaja 12. Svaraha	Laringite
<i>H. Mukha (asya) roga</i>	Doenças da boca
<i>Mukhapaka</i> - Vataja - Pittaja - Kaphaja - Sannipataja - Raktaja - Urdhva guda - Mukharbuda - putyasya	Estomatite Hálito com odor de fezes Câncer oral Odor fétido da boca
<i>Murcha (Ni. 6/30-35)</i>	Desmaios, síncope
1. Vataja 2. Pittaja 3. Kaphaja 4. Sannipataja 5. Asadhya murcha 6. Sannyasa	Síncope, coma
<i>Mutraghata (Ni.9)</i>	Retenção urinária, obstrução à micção
1. <i>Mutrakrchra</i> - Vataja - Pittaja - Kaphaja - Sannipataja 2. <i>Asmari</i> - Vataja - Pittaja - Kaphaja - Sukrasmani 3. <i>Vatabasti</i> 4. <i>Vatasthila</i> 5. <i>Vatakundalika</i> 6. <i>Mutratita</i> 7. <i>Mutrajathara</i> 8. <i>Mutrotsanga</i> 9. <i>Mutragandhi</i> 10. <i>Mutrasukra</i> 11. <i>Vidvighata</i> 12. <i>Usnavata</i> 13. <i>Mutraksaya</i> 14. <i>Mutrasada</i>	Disúria Cálculos urinários Cálculos seminais Obstrução por atonia da bexiga Obstrução por hipertrofia da próstata Obstrução por dor na bexiga Obstrução por atonia vesical Obstrução por distensão excessiva da bexiga Obstrução na estrutura da uretra Obstrução por tumor vesical Obstrução por mistura de urina com sêmen Fezes bloqueadas no reto Obstrução por cistite Obstrução por supressão da urina Obstrução por nefrite
<i>N</i>	
<i>Nadi vrana ver Gati (Ut.29/26-31)</i>	Úlcera fistulizada
<i>Nasa roga (Ut.19)</i>	Doenças do nariz
1. <i>Pratisyaya</i> - Vataja - Pittaja - Kaphaja	Catarrho nasal, resfriado comum

- <i>Sannipataja</i> - <i>Raktaja</i> 2. <i>Dustapratisyaya</i> ou <i>Pinasa</i> 3. <i>Bhrsaksavathu</i> 4. <i>Nasasosa</i> 5. <i>Nasanaha</i> 6. <i>Ghranapaka</i> 7. <i>Ghranasrava</i> 8. <i>Apinasa</i> 9. <i>Dipti</i> 10. <i>Putinasa</i> 11. <i>Puyarakta</i> 12. <i>Putaka</i> 13. <i>Nasa arsas</i> 14. <i>Nasa arbuda</i>	Rinite, sinusite Espirros violentos Secura do nariz Edema do nariz Ulceração do nariz Exsudação aquosa profusa Rinite atrófica Sensação de queimação internamente Odor fétido do nariz Fluxo de pus e sangue Endurecimento da secreção Pólipo Câncer do nariz
<i>Nasya vyapat (Sū.20/21-25)</i>	Doenças causadas por medicação nasal inadequada
<i>Netra roga (Ut.8)</i>	Doenças dos olhos
<i>A. Vartma roga</i>	Doenças das pálpebras
1. <i>Krchronmila</i> 2. <i>Nimesa</i> 3. <i>Vatahatavartma</i> 4. <i>Kumbhi</i> 5. <i>Pittotklista vartma</i> 6. <i>Paksmasata</i> 7. <i>Pothaki</i> 8. <i>Kaphotklista vartma</i> 9. <i>Lagana</i> 10. <i>Utsanga pidaka</i> 11. <i>Raktaklista</i> 12. <i>Vartmarsas</i> 13. <i>Anjana namika</i> 14. <i>Bisa vartma</i> 15. <i>Utklista</i> 16. <i>Syava vartma</i> 17. <i>Slista vartma</i> 18. <i>Sikata vartma</i> 19. <i>Kardama vartma</i> 20. <i>Bahala vartma</i> 21. <i>Kukunaka</i> 22. <i>Paksmoparodha</i> 23. <i>Alaji</i> 24. <i>Vartmarbuda</i>	Dificuldade para abrir os olhos Blefarospasmo Ptose das pálpebras Conjuntivite folicular Processo exsudativo das pálpebras Queda dos cílios Tracoma Processo exsudativo das pálpebras Tumoração indolor pequena Cisto conjuntival Hemorragia palpebral Pólipo palpebral Hordéolo, terçol Conjuntivite Processo purulento nas pálpebras Coloração preta Adesão das pálpebras Conjuntivite granular Secreção purulenta nas pálpebras Blefarite, pálpebras grossas Oftalmia de crianças Constricção da pálpebra Cisto próximo ao canto interno Câncer da pálpebra
<i>B. (Netra) Sandhi roga (Ut.10/1-10)</i>	Doenças dos ângulos e do saco lacrimal
1. <i>Jalasarava</i> 2. <i>Kaphasarava</i> 3. <i>Upanaha</i> 4. <i>Raktasarava</i> 5. <i>Parvani</i> 6. <i>Puyasarava</i> 7. <i>Puyalasa</i>	Lacrimejamento excessivo Secreção lacrimal espessa Cisto lacrimal Hemorragia lacrimal Erupções entre a pálpebra e a esclera Secreção purulenta do canal lacrimal Dacriocistite

8. <i>Alaji</i>	Edema do canto interno do olho
9. <i>Krmi granthi</i>	Blefarite por microorganismos
C. (<i>Netra</i>) <i>Sita roga (Ut.10/10-19)</i>	Doenças da esclera
1. <i>Suktika</i>	Erupções inflamatórias
2. <i>Suklarma</i>	Pterígio de cor branca
3. <i>Balasa grathita</i>	Cisto duro
4. <i>Pistaka</i>	Pontos pastosos na esclera
5. <i>Sirotpata</i>	Rede arterial
6. <i>Siraharsa</i>	Esclerite
7. <i>Sirajala</i>	Rede venosa
8. <i>Sonitarma</i>	Pterígio vermelho
9. <i>Arjuna</i>	Cisto indolor
10. <i>Prastaryarma</i>	Pterígio grande, invasivo
11. <i>Snavarma</i>	Pterígio fibroso
12. <i>Adhimamsarma</i>	Pterígio sarcomatoso
13. <i>Sirakhya pitaka</i>	Pústulas na junção da córnea
D. (<i>Netra</i>) <i>Asita roga (Ut.10/22-31)</i>	Doenças da córnea
1. <i>Ksata sukra (vrana)</i>	Úlcera da córnea desequilibrada
2. <i>Suddha sukra (vrana)</i>	Úlcera da córnea não desequilibrada
3. <i>Ajaka</i>	Estafiloma
4. <i>Sira sukra</i>	Úlcera hemorrágica
5. <i>Pakatyaya</i>	Tecido cicatricial branco
E. <i>Dristi roga (Ut.12/1-33)</i>	Doenças da pupila causando defeitos da visão
1. <i>Timira</i>	Cegueira leve, catarata recente
2. <i>Kaca</i>	Cegueira moderada, catarata moderada
3. <i>Linganasa</i>	Cegueira total, catarata avançada
4. <i>Hrasvadrsti</i>	Visão de coisas muito próximas
5. <i>Pittavidagdha drsti</i>	Visão de coisas amarelas
6. <i>Nakulandhya</i>	Enxerga de dia e não de noite
7. <i>Dosandhya</i>	Cegueira noturna
8. <i>Usnavidagdha drsti</i>	Visão embaçada durante o dia e cegueira à noite
9. <i>Amlavidagdha drsti</i>	Visão embaçada
10. <i>Dhumara</i>	Visão embaçada
11. <i>Aupasargika linganasa</i>	Cegueira secundária ou transitória
12. <i>Gambhira drsti</i>	Visão de objetos grandes apenas
F. <i>Sarvaksi roga (Ut.15)</i>	Doenças que acometem todo o olho
1. <i>Abhisyanda</i>	Conjuntivite
- <i>Vataja</i>	
- <i>Pittaja</i>	
- <i>Kaphaja</i>	
- <i>Raktaja</i>	
2. <i>Adhimantha</i>	Glaucoma
- <i>Vataja</i>	
- <i>Pittaja</i>	
- <i>Kaphaja</i>	
- <i>Raktaja</i>	
3. <i>Hatadhimantha</i>	Panoftalmite
4. <i>Anyatovata</i>	Dor causada pelos movimentos oculares, torção
5. <i>Vataparyaya</i>	Dor causada pelos movimentos oculares, torção
6. <i>Suskaksipaka</i>	Ulceração seca do olho

7. <i>Sasopha</i>	Inflamação das pálpebras, da conjuntiva, etc.
8. <i>Alpasopha</i>	Inflamação das pálpebras, da conjuntiva, etc.
9. <i>Aksiparatyaya</i>	Supuração da inflamação
10. <i>amlosita</i>	Visão embaçada
<i>Nidra vikrti (Sū. 7/53-64)</i>	Doenças do sono
1. <i>Akala nidraja</i>	Causada por dormir em horário impróprio
2. <i>Atinidraja</i>	Causada por sono excessivo
3. <i>Nidra nasaja</i>	Causada pela falta de sono
O	
<i>Ojas ksayaja vikrti (Sū. 11/39-41)</i>	Doenças causadas pelo aumento ou perda de <i>Ojas</i>
P	
<i>Panduroga (Ni. 13)</i>	Palidez mórbida, anemia
1. <i>Vataja</i>	
2. <i>Pittaja</i>	
3. <i>Kaphaja</i>	
4. <i>Sannipataja</i>	
5. <i>Mrdbhaksanja</i>	
<i>Prameha (Ni. 10)</i>	Diabetes, poliúria
<i>A. Kaphaja (10 patologias)</i>	
1. <i>Udaka meha</i>	Diabetes insipidus
2. <i>Iksu meha</i>	Glicosúria alimentar
3. <i>Sandra meha</i>	
4. <i>Sura meha</i>	
5. <i>Pista meha</i>	
6. <i>Sukra meha</i>	
7. <i>Sikata meha</i>	cristalúria
8. <i>Sita meha</i>	
9. <i>Sanair meha</i>	
10. <i>Lala meha</i>	
<i>B. Pittaja (6 patologias)</i>	
1. <i>Ksara meha</i>	
2. <i>Nila meha</i>	
3. <i>Kala meha</i>	
4. <i>Haridra meha</i>	
5. <i>Manjistha meha</i>	
6. <i>Rakta meha</i>	Hematúria
<i>Vataja (4 patologias)</i>	
1. <i>Vasa meha</i>	
2. <i>Majja meha</i>	
3. <i>Hasti meha</i>	
4. <i>Madhu meha</i>	Diabetes mellitus
<i>Prameha pidaka</i>	Erupções do diabetes, úlceras, carbúnculos
1. <i>Saravira</i>	
2. <i>Kacchapi</i>	
3. <i>Jalini</i>	
4. <i>Vinata</i>	
5. <i>Alaji</i>	
6. <i>Masurika</i>	
7. <i>Sarsapika</i>	
8. <i>Putrini</i>	

9. <i>Vidarika</i> 10. <i>Vidradhi</i>	
<i>Pravahika</i> (Ci. 9/16)	Disenteria. Sinônimos: <i>Bimbisi, Nissaraka</i>
R	
<i>Rajayaksma</i> (Ni. 5/1-24)	Tuberculose pulmonar. Sinônimos: <i>Ksaya, Sosa, Rogarart, Yaksma</i>
<i>Raktapitta</i> (Ni. 3/1-16)	Doenças hemorrágicas
1. <i>Urdhvaga</i> 2. <i>Adhoga</i> 3. <i>Sarvaga, Ubhayaga, Tiryagga</i>	Sangramento de órgãos na cabeça Sangramento abaixo da cintura Sangramento de todo o corpo, pele, etc.
S	
<i>Sadrasa atyupayogaja</i> (Sū. 10/9-21)	Doenças que surgem pelo excesso de uso de cada um dos seis sabores (doce, azedo, sal, amargo, picante e adstringente)
<i>Sanyasa</i>	Ver <i>Murcha</i>
<i>Siroroga</i> (Ut. 23)	Doenças da cabeça
<i>A. Sirahsula</i>	Cefaléia
1. <i>Vatja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Raktaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Krimija</i> 6. <i>Ardhavabheda</i> 7. <i>Sirahkampa</i> 8. <i>Sankhaka</i> 9. <i>Suryavarta</i>	Hemicrânia Tremores, cabeça trêmula Dor intensa nas têmporas Enxaqueca
<i>B. Sirakapala roga</i>	Doenças do couro cabeludo
1. <i>Upasirasaka</i> 2. <i>Pitaka</i> 3. <i>Arbuda</i> 4. <i>Vidradhi</i> 5. <i>Arumsika</i> 6. <i>Darunaka</i> 7. <i>Indralupta, Rujya, Caca</i> 8. <i>Khalati</i> 9. <i>Palita</i>	Edema do couro cabeludo no recém-nascido Pústulas Tumor maligno Abscesso Pequenas ulcerações Úlceras crônicas grandes Alopécia Calvície Cabelos brancos
<i>Slipada</i> (Ut. 29/18-22)	Filariose
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i>	
<i>Sneha vyapat vikara</i> (Sū. 16/31-33)	Doenças causadas por terapia de oleação inadequada
<i>Sopha, Sotha</i> (Ni. 13/30)	Edema não inflamatório
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Vatapittaja</i> 5. <i>Vatakaphaja</i> 6. <i>Pittakaphaja</i> 7. <i>Sannipataja</i>	

8. <i>Abhighataja</i>	Causado por lesão, pancada, etc
9. <i>Visaja</i>	Causado por veneno
<i>Svarabheda (Ni.5/24-27)</i>	Rouquidão, afonia
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Ksayaja</i> 6. <i>Medaja</i>	Causada por tuberculose pulmonar Causada por obesidade
<i>Svasa (Ni.4/5-17)</i>	Dispnéia
1. <i>Ksudra</i> 2. <i>Tamaka</i> 3. <i>Pratamaka</i> 4. <i>Chinna</i> 5. <i>Mahati</i> 6. <i>Urdhva</i>	Dispnéia após esforço Asma brônquica Asma brônquica com febre Respiração de Cheyne-stokes Respiração muito difícil, com ruídos e dor Expirações longas e inspirações curtas, grande dificuldade respiratória
<i>Sveda vyapat vikara (Sū.17/16-17)</i>	Doenças causadas por terapia de sudção inadequada
<i>Svitra, Kilasa, Aruna (Ni.14/37-41)</i>	Leucodermia
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i>	
T	
<i>Trsna (Ni.5/45-57)</i>	Sede mórbida
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Rasaksyaja</i> 6. <i>Upasargaja</i>	Secundária a outras doenças
<i>Tuni-pratituni (Ni.11/62)</i>	Dor que irradia do intestino para o reto e vice-versa
<i>Udara (Ni.12)</i>	Aumento abdominal
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Plihodara e yakritodara</i> 6. <i>Baddhodara</i> 7. <i>Chidrodera e parisravi udara</i> 8. <i>Dakodara e jalodara</i>	Esplenomegalia, hepatomegalia Obstrução intestinal Perfuração intestinal, peritonite Ascite
<i>Udavarta (Ni.7/46-52)</i>	Peristaltismo reverso, movimento ascendente de gases intestinais
<i>Unmada (Ut.6)</i>	Insanidade
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Adhija</i>	Causada por ações não virtuosas cometidas nas

6. <i>Visaja</i>	vidas passadas Causada por veneno
<i>V</i>	
<i>Vamana vyapat vikara (Sū.18/23-26)</i>	Doenças causadas por terapia emética imprópria
<i>Vatsonita (Ni.16)</i>	Gota. Sinônimos: <i>Vatarakta</i> , <i>Vatabalasa</i> , <i>Khuda</i> , <i>Adhyaroga</i>
1. <i>Uttana</i> 2. <i>Gambhira</i> 3. <i>Avarana vata (Ni.16/19-58)</i>	Dores nas extremidades causadas por <i>Vata</i>
<i>Vata vyadhi (Ni.15)</i>	Doenças causadas pelo aumento de <i>Vata</i> (doenças neurológicas)
1. <i>Asayagata</i> 2. <i>Indriyagata</i> 3. <i>Dhatugata</i> 4. <i>Aksepaka</i> 5. <i>Apatantraka</i> e <i>Apatanaka</i> 6. <i>Dhanusthambha</i> e <i>antarayama</i> 7. <i>Dhanusthambha</i> e <i>bahyayama</i> 8. <i>Vranayama</i> 9. <i>Hanusramsā</i> 10. <i>Jihvasthanbha</i> 11. <i>Ardita-ekayama</i> 12. <i>Siragraha</i> 13. <i>Ekangaroga</i> e <i>paksavadha</i> 14. <i>Sarvanga roga</i> 15. <i>Dandaka</i> 16. <i>Avababhuka</i> 17. <i>Visvaci</i> 18. <i>Khanja</i> 19. <i>Phangu</i> 20. <i>Kalayakhanja</i> 21. <i>Urusthambha</i> e <i>adhyavata</i> 22. <i>Krostukasirsa</i> 23. <i>Vatakantaka</i> 24. <i>Grdhrasi</i> 25. <i>Khalli</i> 26. <i>Padaharsa</i> 27. <i>Padadaha</i>	Aumento de <i>Vata</i> nas vísceras Aumento de <i>Vata</i> nos órgãos sensoriais Aumento de <i>Vata</i> nos tecidos Convulsões Convulsões e tetania Convulsões, emprostótono e tetania Convulsões, opistótono e tetania Tétano por lesão infeccionada Ptose da mandíbula, trismo Paralisia da língua Paralisia facial Dor em aperto nas veias da cabeça Hemiplegia Paralisia do corpo inteiro Rigidez do corpo como uma tora de madeira Perda dos movimentos dos braços e dos ombros Paralisia dos braços Debilidade de uma perna, monoplegia Debilidade em ambas as pernas, paraplegia Latirismo, debilidade por ingestão de grãos da espécie <i>Lathyrus</i> Rigidez, perda de movimento da perna Inflamação do joelho Torção do tornozelo Cialgia Cialgia com contratura e dor Pinos e agulhas nas solas dos pés Sensação de queimação da sola dos pés
<i>Vegarodhaja vikara (Sū.4)</i>	Doenças causadas pela supressão das necessidades naturais
<i>Vidradhi (Ni.11/20)</i>	Abscesso
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Sannipataja</i> 5. <i>Raktaja</i> 6. <i>Ksataja</i>	
<i>Virecana vyapat vikara (Sū.18/38-41)</i>	Doenças causadas pela terapia purgativa inadequada

<i>Viruddha annaja roga (Sū. 7/29-46)</i>	Doenças causadas por alimentos incompatíveis
<i>Visaja roga (Ut. 35)</i>	Doenças causadas por venenos
1. <i>Sihavara</i> 2. <i>Jangama</i> 3. <i>Krtima</i>	Veneno vegetal e mineral Animal Artificial, sintético
<i>Visannaja roga (Sū. 7/19-28)</i>	Doenças causadas por alimentos envenenados
<i>Visarpa (Ni. 13/43-66)</i>	Herpes
1. <i>Vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Sannipataja</i> 4. <i>Kaphaja</i> 5. <i>Vatapittaja</i> ou <i>agnivisarpa</i> 6. <i>Kaphavataja</i> ou <i>granhi visarpa</i> 7. <i>Kaphapittaja</i> ou <i>oukardama visarpa</i> 8. <i>Ksataja</i> ou <i>abhighataja visarpa</i>	
<i>Vrana (Ut. 25)</i>	Úlcera, lesão
<i>A. Nija</i>	Úlcera endógena, orgânica
1. <i>vataja</i> 2. <i>pittaja</i> 3. <i>kaphaja</i> 4-6. <i>Dvandvaja</i> 7. <i>Sannipataja</i> 8. <i>Raktaja</i>	
<i>B. Agantu</i> ou <i>Sadyovrana (Ut. 26)</i>	Úlcera traumática
1. <i>Grsta</i> 2. <i>Avakrtta</i> 3. <i>Vicchinna</i> 4. <i>Pravilambita</i> 5. <i>Patita</i> 6. <i>Viddha</i> 7. <i>Bhinna</i> 8. <i>Vidalita</i>	Pequena laceração, pouco profunda Laceração extensa e profunda Laceração muscular Partes do corpo ficam penduradas Partes do corpo caem Perfuração da lesão em qualquer local do corpo Perfuração da úlcera no abdome Lesão coberta com sangue, medula óssea
<i>Kosthabheda</i>	Úlcera abdominal
1. <i>Klista antra</i> 2. <i>Chinna antra</i>	Intestinos se exteriorizam sem qualquer lesão Intestinos se exteriorizam com a lesão
<i>Vrddhi (Ni. 11/24)</i>	Aumento do escroto
1. <i>vataja</i> 2. <i>Pittaja</i> 3. <i>Kaphaja</i> 4. <i>Raktaja</i> 5. <i>Medaja</i> 6. <i>Mutraja</i> 7. <i>Antraja/vardhma (Sū. 25/36)</i>	Hematocele Aumento causado por acúmulo de gordura, tumor, cisto Hidrocele Hérnia
Y	
<i>Yoni vyapat (Ut. 33)</i>	Doenças da vagina e do trato genital feminino
1. <i>Vataja yonivyapat</i> 2. <i>Aticarana</i> 3. <i>Prakcarana</i> 4. <i>Udavritta</i>	Doenças com secura e dor severa Dor durante as relações sexuais Dor nas relações sexuais em mulheres jovens Dor e frigidez

5. <i>Jataghni</i>	Diátese abortiva
6. <i>Sucimukhi yoni</i>	Estreitamento da vagina
7. <i>Suska yoni</i>	Ressecamento da vagina
8. <i>Sandha (ya)</i>	Esterilidade
9. <i>Mahayoni</i>	Trato vaginal em retroversão
10. <i>Pittaja yoni vyapat</i>	Doenças acompanhadas por queimação, ulceração, sangramento, etc.
11. <i>Raktaja yoni</i>	Menorragia
12. <i>Kaphaja yoni vyapat</i>	Doenças com abundante eliminação aquosa
13. <i>Lohitaksaya</i>	Menorragia
14. <i>Paripluta</i>	Metrorragia
15. <i>Upapluta</i>	Leucorréia
16. <i>Vipluta</i>	Vaginite, prurido vulvar
17. <i>Karnini</i>	Restrição vaginal
18. <i>Sannipataja yoni vyapat</i>	Doenças com sintomas muito graves

TABELA 12

Pesos e medidas²

<i>Nomes e sinônimos³</i>	<i>Equivalentes segundo o Ayurvedic Formulary of India, parte I, 1978</i>
6 <i>Vamsi</i> é igual a 1 <i>Marici</i>	É a menor partícula de poeira visível sob um fecho de luz solar passando através de um pequeno orifício em uma peça de bambu. Um <i>Vamsi</i> é proximadamente 27 µg.
6 <i>Marici</i> é igual a 1 <i>Sarsapa</i>	Aproximadamente 980 µg
8 <i>Sarsapa</i> é igual a 1 <i>Tandula</i>	Aproximadamente 8 mg.
2 <i>Tandula</i> é igual a 1 <i>Dhanyamasa</i>	Aproximadamente 16 mg.
2 <i>Dhanyamasa</i> é igual a 1 <i>Yava</i>	Aproximadamente 32 mg.
4 <i>Yava</i> é igual a 1 <i>Andika</i> (<i>Gunja, Raktika</i>)	125 mg. aproximadamente
4 <i>Andika</i> é igual a 1 <i>Masa</i> (<i>Hema, Dhanaka</i>)	500 mg.
4 <i>Masaka</i> é igual a 1 <i>Sana</i>	2 g.
3 <i>Sana</i> é igual a 1 <i>Vataka</i> (<i>Kola, Badara, Dramsaka</i>)	6 g.
2 <i>Kola</i> é igual a 1 <i>Aksa</i> (<i>Picu, Panitaka, Suvarna, Kavalagraha, Karsa, Bidalapaka, Tinduka, Panimanika</i>)	12 g.
2 <i>Aksa</i> é igual a 1 <i>Sukti</i> (<i>Asamika</i>)	24 g.
2 <i>Sukti</i> é igual a 1 <i>Pala</i> (<i>Prakunca, Bilva, Musti, Amra, Catutthika</i>)	48 g.
2 <i>Pala</i> é igual a 1 <i>Prasrta</i> (<i>Astamana</i>)	96 g.
2 <i>Prasrta</i> é igual a 1 <i>Anjali</i> (<i>Kudava</i>)	192 g.
2 <i>Anjali</i> é igual a 1 <i>Manika</i>	384 g.
2 <i>Manika</i> ou 4 <i>Anjali</i> é igual a 1 <i>Prastha</i>	768 g.
4 <i>Prasrta</i> é igual a 1 <i>Adhaka</i> (<i>Bhajana, Kamsa</i>)	3,072 kg.
4 <i>Adhaka</i> é igual a 1 <i>Drona</i> (<i>Kumbha, Ghata, Armana, Nalvana, Unmana, Kalasa</i>)	12,288 kg.
2 <i>Drona</i> é igual a 1 <i>Surpa</i>	24,576 kg.
4 <i>Drona</i> é igual a 1 <i>Vaha</i>	49,159 kg.
100 <i>Pala</i> é igual a 1 <i>Tula</i>	4,800 kg.
20 <i>Tula</i> é igual a 1 <i>Bhara</i>	96 kg.
<i>Medidas lineares</i>	
<i>Yavodara</i>	Aproximadamente 0,24 cm.
<i>Angula</i>	Aproximadamente 1,95 cm.
<i>Vitasti</i>	Aproximadamente 22,86 cm.
<i>Aratni</i>	Aproximadamente 31,91 cm.
<i>Hasta</i>	Aproximadamente 45,72 cm.
<i>Rajahasta</i>	Aproximadamente 55,88 cm.

² Foram utilizados como referência os textos do *Astanga sangraha – Kalpasthana*, capítulo VIII, verso 26 e do *Astanga hrdaya – Kalpasiddhithana*, capítulo VI, versos 22 a 28.

³ No caso dos líquidos os equivalentes serão os correspondentes em litros e mililitros

<i>Vyama</i> (Comprimento dos dois braços estendidos)	Aproximadamente 182,88 cm.
<i>Medidas de tempo</i>	
<i>Muhurta</i>	48 minutos
<i>Yama</i>	3 horas
<i>Ahoratra</i>	Um dia e uma noite
<i>Saptaha</i>	Sete dias (uma semana)
<i>Paksa</i>	Quinze dias (uma quinzena)
<i>Masa</i>	Trinta dias (um mês)
<i>Rtu</i>	Uma estação (dois meses)
<i>Ayana</i>	Seis meses (um semestre)
<i>Samvatsara</i>	Doze meses (um ano)

TABELA 13

Ausadha yogas – Algumas fórmulas medicinais

Ao lidar com o tratamento das várias doenças, o *Astanga hrdaya* descreve um grande número de *Ausadha yogas* (fórmulas medicinais). Apesar da maioria delas não receber nomes especiais, um pequeno número de fórmulas possui um nome especificamente mencionado no texto ou conhecido pela tradição popular. Tais fórmulas estão organizadas aqui.

1. Agada (Fórmulas anti-tóxicas)	
<i>Astanga agada</i>	Ut. 36/66
<i>Bilvadi (guti) agada</i>	Ut. 36/84
<i>Campaka agada</i>	Ut. 37/71
<i>Candrodaya agada</i>	Ut. 35/24
<i>Dasanga agada</i>	Ut. 37/27
<i>Dusivisari agada</i>	Ut. 35/39
<i>Gandhamadana agada</i>	Ut. 37/74
<i>Himavan agada</i>	Ut. 36/63
<i>Ksara agada</i>	Ci. 14/103
<i>Mandara agada</i>	Ut. 37/73
<i>Padmaka agada</i>	Ut. 37/70
<i>Sarvakarmika agada</i>	Ut. 36/70
<i>Vajracurna agada</i>	Ut. 36/82
2. Anjana/Varti (Colírio/unguento para os olhos)	
<i>Bhaskara curna anjana</i>	Ut. 13/28
<i>Curna anjanas</i>	Ut. 13/20
<i>Danta varti</i>	Ut. 11/33
<i>Kokila varti</i>	Ut. 13/71
<i>Mahanila gutika anjana</i>	Ut. 11/39
<i>Pasupata yoga anjana</i>	Ut. 16/25
<i>Pratisara anjana</i>	Ut. 13/42
<i>Sandhava anjana</i>	Ut. 16/34
<i>Sanmaksika yoga anjana</i>	Ut. 13/44
<i>Vimala varti anjana</i>	Ut. 13/70
3. Arista/Asava/Cukra/Sukta	
<i>Abhayarista</i>	Ci. 8/64
<i>Ayaskrti</i>	Ci. 12/29
<i>Dantyarista</i>	Ci. 8/68
<i>Duralabharista</i>	Ci. 8/70
<i>Madhukapuspa</i>	Ci. 9/47
<i>Piluphala cukra</i>	Ci. 8/145

<i>Piluphala sukta</i>	<i>Ci. 8/144</i>
<i>Rodhrasava</i>	<i>Ci.12/25</i>
<i>Takrarista</i>	<i>Ci. 8/45</i>
4. Curna (Pós)	
<i>Astanga lavana curna</i>	<i>Ci. 7/40</i>
<i>Bhunimbadi curna</i>	<i>Ci. 10/37</i> <i>Ci. 19/33</i>
<i>Dadimastaka curna</i>	<i>Ci. 9/113</i>
<i>Eladi curna</i>	<i>Ci. 5/54</i>
<i>Hingvadi curna</i>	<i>Ci. 14/31</i>
<i>Hingvastaka curna</i>	<i>Ci. 14/35</i>
<i>Kalaka curna</i>	<i>Ut. 22/99</i>
<i>Nagaradi curna</i>	<i>Ci. 10/39</i>
<i>Naraca curna</i>	<i>Ci. 14/37</i>
<i>Narayana curna</i>	<i>Ci. 15/14</i>
<i>Padmakadi curna</i>	<i>Ci.3/72</i>
<i>Patoladi curna</i>	<i>Ci. 10/34</i>
<i>Pitaka curna</i>	<i>Ut. 22/100</i>
<i>Pusyanuga curna</i>	<i>Ut. 34/45</i>
<i>Putikadi curna</i>	<i>Ci. 14/28</i>
<i>Sadava curna</i>	<i>Ci. 3/141</i>
<i>Samasarkara curna</i>	<i>Ci. 14/35</i>
<i>Sardula curna</i>	<i>Ci. 5/54</i>
<i>Talisadi curna</i>	<i>Ci. 5/58</i>
<i>Talisapatradi curna</i>	<i>Ci.10/16</i>
<i>Vaisvanara curna</i>	<i>Ci. 14/34</i>
<i>Yavanyadi curna</i>	<i>Ci.5/55</i>
5. Dhupa (Drogas para fumigação)	
<i>Aparajita dhupa</i>	<i>Ci. 1/163</i>
6. Ghrta (Ghee medicinal)	
<i>Amrta prasa ghrta</i>	<i>Ci. 3/94</i>
<i>Bhallataka ghrta</i>	<i>Ci. 14/80</i>
<i>Bhutaravahvaya ghrta</i>	<i>Ut. 5/19</i>
<i>Maha-bhutaravahvaya ghrta</i>	<i>Ut. 5/20</i>
<i>Brahmi ghrta</i>	<i>Ut. 6/23-39</i>
<i>Candanadi ghrta</i>	<i>Ci. 10/41</i>
<i>Catuskuvalaya ghrta</i>	<i>Ci. 39/49</i>
<i>Cavikadi ghrta</i>	<i>Ci. 3/159</i>
<i>Dadhika ghrta</i>	<i>Ci. 14/131</i>
<i>Dadimadi ghrta</i>	<i>Ci. 16/2</i>
<i>Dhanvatara ghrta</i>	<i>Ci. 12/19</i>
<i>Dhatryadi ghrta</i>	<i>Ci. 3/108</i>
<i>Draksadi ghrta</i>	<i>Ci. 13/16</i> <i>Ut. 13/4</i>
<i>Eladi ghrta</i>	<i>Ci. 5/28</i>
<i>Hapusadi ghrta</i>	<i>Ci. 14/11</i>
<i>Jivantyadi ghrta</i>	<i>Ut. 13/2</i>
<i>Kalyanaka ghrta</i>	<i>Ut. 6/32</i>

10. Leha/Avaleha/Rasayana/Guda (Preparações)	
<i>Agastya (haritaki) rasayana</i>	Ci. 3/127
<i>Ballataka yoga</i>	Ut. 39/66
<i>Brahma rasayana</i>	Ut. 39/15
<i>Citraka yoga rasayana</i>	Ut. 39/62
<i>Citrakadi avaleha</i>	Ci. 8/153
<i>Cyavana prasavaleha</i>	Ut. 39/33
<i>Danti haritaki avaleha</i>	Ci. 14/92
<i>Dasamuladi guda</i>	Ci. 8/151
<i>Goksuradi yoga</i>	Ut. 39/56
<i>Haritaki leha</i>	Ci. 3/167
<i>Haritaki yoga</i>	Ut. 39/146
<i>Kalyanaka guda</i>	Ks. 2/17
<i>Kusmanda rasayana</i>	Ci. 3/114
<i>Kutajavaleha</i>	Ci. 8/104
<i>Lasuna yoga</i>	Ut. 39/111
<i>Manduka parni rasayana</i>	Ut. 39/44
<i>Manibhadra guda</i>	Ci. 3/118
<i>Nagabala rasayana yoga</i>	Ut. 39/54
<i>Narasimha rasayana</i>	Ut. 39/169
<i>Pippali yoga</i>	Ut. 39/96
<i>Sankhapuspi rasayana</i>	Ut. 39/44
<i>Silajatu yoga</i>	Ut. 39/130
<i>Somaraji yoga</i>	Ut. 39/107
<i>Triphala rasayana</i>	Ut. 39/42
<i>Tuvaraka yoga</i>	Ut. 39/84
<i>Varahikanda yoga</i>	Ut. 39/58
<i>Vardhamana pippali yoga</i>	Ci. 8/62
<i>Vasistha rasayana</i>	Ci. 3/133
<i>Vyaghri leha</i>	Ci. 3/63
11. Panaka (Xarope)	
<i>Kapittha panaka</i>	Ci. 7/44
12. Paniya jala (Água fervida com drogas)	
<i>Sadanga paniya</i>	Ci. 1/15
<i>Pancamulaja paniya</i>	Ci. 2/22
<i>Pauskaradi jala</i>	Ci. 3/45
13. Taila/Sneha (Óleo medicinal)	
<i>Anu taila</i>	Sū. 20/37
<i>Bala taila</i>	Śā. 2/47 Ci. 21/73 Ci. 22/45
<i>Gandha taila</i>	Ut. 27/36
<i>Hingu triguna taila</i>	Ci. 14/39
<i>Kasisadi taila</i>	Ci. 8/17
<i>Ksara taila</i>	Ut. 18/26
<i>Laksadi taila</i>	Ut. 2/54
<i>Madhuyastyadi taila</i>	Ci. 22/41
<i>Misraka sneha (taila)</i>	Ci. 14/89

<i>Pinda taila</i>	<i>Ci. 22</i>
<i>Prasarini taila</i>	<i>Ci. 21/65</i>
<i>Sahacaradi taila</i>	<i>Ci.21/57</i> <i>Ci. 21/70</i>
<i>Vajraka taila</i>	<i>Ci. 19/79</i>
<i>Maha vajraka taila</i>	<i>Ci. 19/81</i>
<i>Unduru taila</i>	<i>Ci. 9/53</i>

TABELA 14

Comentaristas do Astanga Hrdaya

Nome	Data	Comentário	Observações
1. <i>Bhattaraharicandra</i>	Séc. VII	Título desconhecido	Não encontrado
2. <i>Himadatta ou Svahitamitradatta</i>	Séc. VIII		
3. <i>Jejjata</i>	Séc. IX		
4. <i>Candranandana</i>	Séc. X	<i>Padartha candrika</i>	Parcialmente publicado
5. <i>Vagbhata</i>	Séc. X ?	<i>Vaiduryaka bhasya</i> , versão tibetana	Não publicado
6. <i>Isvarasena</i>	Séc. X	Título desconhecido	Não encontrado
7. <i>Indu</i>	Séc. XII	<i>Sasilekha/Indumati</i>	Manuscritos não publicados
8. <i>Arunadatta</i>	Séc. XII	<i>Sarvanga sundara</i>	Publicado
9. <i>Hemadri</i>	Séc. XIII	<i>Ayurveda Rasayana</i>	
10. <i>Asadhara</i>	Séc. XIII	<i>Udyota/Udyotini</i>	Não encontrado
11. <i>Vacaspatimisra</i>	Séc. XIII	Título desconhecido	
12. <i>Udayaditya ou Purandara</i>	Séc. XIV	<i>Manodaya</i>	
13. <i>Sridasa pandita</i>	Séc. XIV	<i>Hridayabodhika</i>	Publicado
14. <i>Todaramalla Kanha prabhu</i>	Séc. XIV-XV	<i>Manojna ou Nidana cintamani</i>	Não publicado
15. <i>Damodara</i>	Séc. XIV-XV	<i>Sanketa manjari</i>	
16. <i>Vittala pandita</i>	Séc. XIV-XV	Título desconhecido	
17. <i>Srikantha</i>	Séc. XIV-XV	<i>Alpabuddhi prabodhana</i>	Não publicado
18. <i>Bhatta narahari</i>	Séc. XV	<i>Astanga hrdaya Dipika</i>	Não encontrado
19. <i>Hatakanka</i>	Séc. XV ?		
20. <i>Bhattasrivardhamana</i>	Séc. XV ?	<i>Sarodhara</i>	
21. <i>Vasudeva</i>	Séc. XV ?	<i>Anvayamala</i>	
22. <i>Yasodanandan Sarkar</i>	Séc. XV ?	<i>Pradipa</i>	
23. <i>Krsnasena Mallick</i>	Séc. XV-XVI	<i>Vagbhatartha kaumudi</i>	Não publicado
24. <i>Sankara</i>	Séc. XV-XVI	<i>Lalita</i>	
25. <i>Ramanatha ganaka</i>	Séc. XVI ?	<i>A. Hr. Tika</i>	
26. <i>Paramesvara</i>	Séc. XVI ?	<i>Vakyapradipika</i>	Publicado
27. <i>Visvesvara pandita</i>	Séc. XVI ?	<i>Vijneyasrtha Prakasika</i>	Não publicado
28. <i>Narayana yogindra Sisya</i>	Séc. XVI ?	<i>A. Hr. Tika</i>	
29. <i>Sivadasa Sen</i>	Séc. XVI	<i>Tatvabodha</i>	Publicado
30.		<i>Balabodhini</i>	Não publicado
31.		<i>Balaprabodhika</i>	
32.		<i>Pathya</i>	
33.		<i>Brhat pathya</i>	
34.		<i>Hridaya/Hridayartha</i>	
35.		<i>Sugata tika</i>	Não publicado
36.		<i>Kairaliti tika</i>	Publicado

37.		<i>Karnati tika</i>	Não encontrado
38.		<i>Dravidi tika</i>	
39. <i>Ramanujacarya</i>		<i>Andhra tika</i>	Não publicado
40.		<i>Panjika</i>	Não encontrado
41.		<i>Brhat vyakhyasara</i>	Não encontrado

TABELA 15

Edições e Traduções do Astanga Hrdaya

1. <i>Astangahrdaya</i> com comentário de Arunadatta. Editor: Annamoreshvar Kunte. Impresso por Ganapat Krishnaji Press, Bombaim.	
- 1ª. Edição: Contém versos – Volume I	1880
- Volume II	1882
- 6ª. Edição: Editado por Harisastry Paradkar contendo comentários de Arunadatta e Hemadri, além de Candranandana, etc. nas notas de rodapé. Impresso por Nirnayasagar Press, Bombaim	1939
- 7ª. Edição: Editado por Priyavrat Sharma e impresso por Chowkhambha Orientalia, Varanasi	1982
2. <i>Astangahrdaya</i> com comentário de Arunadatta. Editor Jivanand Vidyasagar, Calcutá	1882
3. <i>Astangahrdaya</i> editado por Vijayaratna Sen Gupta contendo a tradução para o Bengali, Calcutá	1882
4. <i>Astangahrdaya</i> editado por Behcharlal Nathuram com tradução para o Gujarati, Ahmedabad	1889
5. <i>Astangahrdaya</i> editado por Ganesh Dakharam Sharma, Bombaim	1889
6. <i>Astangahrdaya</i> editado por Kalichandra Sen Gupta com tradução para o Bengali, Calcutá	1890
7. <i>Astangahrdaya</i> editado por G.K. Garde, com tradução para o Marathi, Puna	1891
8. <i>Astangahrdaya</i> editado por Sankara Daji Shastry, apenas texto, Bombaim	1900
9. <i>Astangahrdaya</i> editado por Krishnalala com tradução para o Hindi, Mathura	1910
10. <i>Astangahrdaya</i> com comentários de Arunadatta, Hemadri e Candranandana, editado por Pandit Ramaprasad Sharma, impresso por Sri Venkatesvara Press, Bombaim	1928
11. <i>Astangahrdaya</i> editado por Motilal Barnasidas Publishers, apenas o texto, Lahore	1933
12. <i>Astangahrdaya Uttarasthana</i> com comentário de Sivadasa Sena, editado por Pt. Jyotisejandra Sarasvati, Jaipur	1942
13. <i>Astangahrdaya Uttarasthana</i> com Kairali Vyakhya, editado por Vd. Achyuta warrier, impresso por Vaidyasarathy Press, Kottayam	1942
14. <i>Astangahrdaya Sutrasthana</i> , com Vakyapradipika vyakhya, editado por Vd. N. S. Mooss	1950
15. <i>Astangahrdaya Sutrasthana, Śarirasthana e Nidanasthana</i> com Hridayabodhika vyakhya de Sridasa pandita, editado por P.K. Narayana pillai – Volume I e II	1950
e editado por K. Raghavan pillai – Volume II	1962
Trivandrum, Sanskrit Series, Trivandrum	

<i>Traduções para línguas estrangeiras</i>	
1. Tibetano: <i>Rgyud bzi</i> (Os Quatro Tantras). O <i>Astanga hrdaya</i> é um dentre estes. Foi traduzido no período de 755 a 797 A.D. pelo monge indiano Jarandhara e pelo monge tibetano Rinchen bzanpo (Ratnabhadra). Claus Vogel traduziu os primeiros cinco capítulos para o inglês, Wiesbaden	1965
2. Árabe: <i>Astankar</i> . Traduzido durante o reinado do califa Harun-al-Rashid. 776-808 A.D.	
3. Alemão: Luise Hilgenberg e Willibald Kirfel Leiden	1941
4. Inglês: Shrikantha Murthy, K. R. Krishnadas Academy, Chowkhamba Sanskrit Series, Varanasi	1991-1994

TABELA 16

Bibliografia selecionada

<i>Autor</i>	<i>Obra</i>	<i>Ano</i>
Acarya Yadavaji Trikamaji	<i>Charaka Samhita – Introduction</i> . N.S. Press, Bombaim	1940
Atrideva	<i>Ayurveda-ka-brhat Itihas</i> , Lucknow	1961
Bhagavat Simbij	<i>A Short History of Aryan</i> , Medical Science, Londres	1896
Bhattacharya, D.C.	<i>Date and Works of Vagbhata</i> , A.B.O.R.I., Puna-28	1947
Bose. D.N. et al.	<i>A Concise History of Science in India</i> , I.N.S.A., Nova Delhi	1971
Chattopadhyaya Deviprasad	<i>Studies in History of Science in India</i>	
Cordier. P.	<i>Vagbhata Etude Historique et Religieuse</i> , J.A.	1901
Das Gupta, S. N.	<i>History of Indian Philosophy</i> , Vol. II	
Dvarakanath, C.	<i>Medicine in Ancient India</i>	
Faliozat, J.	<i>Classical Doctrines of Indian Medicine</i> , Delhi	1964
Gode, P. K.	<i>Astangahrdaya samhita - Introduction</i> . Edição de H.S. Paradkar	1939
	<i>Studies in Indian Literary History</i> , Hoshiarpur	1971
Haladhar Gurupada	<i>Vrdhdhatrayi</i> , Calcutá	
Hoernle, A. F. R.	<i>Studies in the Medicine of Ancient India</i> , Parte I, Osteologia, Oxford	1907
Jolly, J.	<i>Indian Medicine</i> . Original em alemão, traduzido para o inglês, C. G. Kasikar	1951
Kutumbaiyah, P.	<i>Ancient Indian Medicine</i> , Orient Longmans, Madras	1962
Majumdar, R. C. et al.	<i>History and Culture of Indian People</i> . B. V. B., Bombaim	1962
Mehta, P. M. et al.	<i>Caraka samhita</i> , tradução para o inglês, Vol I, Jamnagar	
Meulenbeld, G. J.	<i>Madhava nidana and its chief commentary</i> , Leiden	1974
Mukhyopadyaya, G. N.	<i>History of Indian Medicine</i> , Vol. III, Nova Delhi	1974
Murthy Srikantha K. R.	<i>Luminaries of Indian Medicine</i> , Mysore	1968
	<i>Vagbhata Mandana</i> , Chowkhamba, Varanasi	1992
	<i>Astangahrdaya</i> , tradução inglesa, Vol. III, Introdução, Chowkhamba, Varanasi	1991-94
	<i>Astanga sangraha</i> , tradução para o inglês, Vol. I, Introdução, Chowkhamba, Varanasi	Breve
Paradkar Harisastry	<i>Astangahrdaya samhita</i> , Introdução, N. S., Bombaim	1939
Rao Rama, B.	<i>Vagbhata in History of Medicine in India</i> , I.N.S.A., Nova Delhi	1992
Rao Ramachandra, S. K.	<i>Encyclopaedia of Ayurveda</i> , Vol. I, Popular Prakashan, Bombaim	1982
Ray, P.	<i>History of Chemistry in Ancient and Medieval India</i> , Calcutá	1956
Rudraparasava, T.	<i>Astanga samgraha</i> , Introdução, Trichur	1913
Satyaprakash	<i>Founders of Sciences in Ancient India</i> , Nova Delhi	1965

Sen Gananatha	<i>Pratyaksa Sariram</i> , Introdução, Calcutá	1973
Sharma, P. V.	<i>Ayurveda-ka-vaijnanik itihās</i> , Chowkhamba, Varanasi	1981
	<i>Vabhata vivecana</i>	1968
	<i>Astanga Nighantu</i> , K.S.K.I., Madras	1973
	<i>Astangahrdaya</i> , Introdução, N.S. Chowkhamba, Varanasi	1982
Shastri Ramachandra Kinjawadekar	<i>Astanga Samgraha</i> , Introdução	
Vaidya, K. M.	<i>Astanga hrdaya kosa</i> , Introdução, Kerala	1936
Vogel, Claus	<i>Astanga hrdaya</i> . Versão tibetana, tradução para o inglês, Introdução, Weisbaden	1965
Winternitz, M.	<i>History of Indian Literature</i> , vol. III, Nova Delhi	1967
Wujastyk, D.	<i>Ravigupta & Vagbhata</i> , B.S.O.A.S., Vol. XLYIII-1, Londres	1985